

Regina Braz Rocha
Carla da Silva Francisco • Isabel Pereira Amancio

MUNDO DE EXPLORAÇÕES LÍNGUA PORTUGUESA

Categoria 1: Obras didáticas por área

Área: Língua Portuguesa

Componente: Língua Portuguesa

1^o
ano

Anos Iniciais do
Ensino Fundamental

MANUAL DO
PROFESSOR

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO. VERSÃO SUBMETIDA A AVALIAÇÃO.
PNLD 2023 - Objeto 1
Código da coleção:
0009 P23 01 01 010 010

 MODERNA



MODERNA

Regina Braz Rocha

Bacharela e licenciada em Letras (Português e Inglês) pelo Centro Universitário FIEO (Fundação Instituto de Ensino para Osasco). Mestre e doutora em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Especialista em Neuropedagogia Sistêmica pela Universidade Municipal de São Caetano do Sul. Assessora pedagógica na área de Língua Portuguesa, Currículo e BNCC nas redes pública e particular de ensino. Professora por 14 anos em escolas públicas, particulares e projetos sociais. Autora de materiais didáticos e documentos curriculares dirigidos à formação de professores.

Carla da Silva Francisco

Licenciada em Pedagogia pelas Faculdades Integradas Torricelli (Guarulhos-SP). Especialista em Ética, Valores e Cidadania na Escola pela Universidade de São Paulo. Coordenadora pedagógica na Secretaria Municipal de Educação de São Paulo. Professora de Ensino Fundamental por 14 anos em escolas públicas. Autora de documentos curriculares e orientações didáticas dirigidas a professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Isabel Pereira Amancio

Bacharela em Letras (Português e Espanhol) e licenciada em Letras (Português) pela Universidade de São Paulo. Mestre em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Especialista em Psicopedagogia Clínica pelas Faculdades Integradas de Osasco. Assessora pedagógica na área de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental – Anos Iniciais – em escolas particulares de ensino. Professora e coordenadora de Língua Portuguesa por 34 anos em escolas particulares e fundações de ensino. Autora de materiais didáticos e orientações curriculares dirigidos à formação de professores.

MUNDO DE **EXPLORAÇÕES** **LÍNGUA PORTUGUESA**

1
º
ano

Anos Iniciais do Ensino Fundamental

Categoria 1: Obras didáticas por área

Área: Língua Portuguesa

Componente: Língua Portuguesa

MANUAL DO PROFESSOR

1ª edição

São Paulo, 2021

Coordenação editorial: Roberta Vaiano
Edição de texto: Débora Lima, Eliana Bighetti Pinheiro, Valdivania Faustino, Valéria de Freitas Pereira
Assistência editorial: Daniel Maduar Carvalho Mota, Layza Real, Magda Reis
Gerência de design e produção gráfica: Everson de Paula
Coordenação de produção: Patrícia Costa
Gerência de planejamento editorial: Maria de Lourdes Rodrigues
Coordenação de design e projetos visuais: Marta Cerqueira Leite
Projeto gráfico: Estúdio Anexo, Paula Coelho
Capa: Daniela Cunha
Ilustração: Marcos de Mello
Coordenação de arte: Carolina de Oliveira Fagundes
Edição de arte: Glauber Benevenuto
Editoração eletrônica: Casa de Ideias
Edição de infografia: Giselle Hirata, Priscilla Boffo
Ilustrações de vinhetas: Tais Nakano
Coordenação de revisão: Maristela S. Carrasco
Revisão: Barbara Benevides, Camila Artioli, Dirce Y. Yukie, Frederico Hartje, Juliana Nasser, Luísa Munhoz, Renata Brabo, Rita de Cássia Sam
Coordenação de pesquisa iconográfica: Luciano Baneza Gabarron
Pesquisa iconográfica: Cristina Mota de Barros
Coordenação de bureau: Rubens M. Rodrigues
Tratamento de imagens: Ademir Francisco Baptista, Joel Aparecido, Luiz Carlos Costa, Marina M. Buzzinaro, Vânia Aparecida M. de Oliveira
Pré-impressão: Alexandre Petreca, Andréa Medeiros da Silva, Everton L. de Oliveira, Fabio Roldan, Marcio H. Kamoto, Ricardo Rodrigues, Vitória Sousa
Coordenação de produção industrial: Wendell Monteiro
Impressão e acabamento:

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Rocha, Regina Braz
Mundo de explorações : língua portuguesa : manual do professor / Regina Braz Rocha, Carla da Silva Francisco, Isabel Pereira Amancio. -- 1. ed. -- São Paulo : Moderna, 2021.

1º ano : ensino fundamental : anos iniciais
Categoria 1: Obras didáticas por área
Área: Língua portuguesa
Componente: Língua Portuguesa
ISBN 978-85-16-12773-2

1. Língua portuguesa (Ensino fundamental)
I. Francisco, Carla da Silva. II. Amancio, Isabel Pereira. III. Título.

21-73856

CDD-372.6

Índices para catálogo sistemático:

1. Língua portuguesa : Ensino fundamental 372.6

Maria Alice Ferreira - Bibliotecária - CRB-8/7964

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Todos os direitos reservados

EDITORA MODERNA LTDA.

Rua Padre Adelino, 758 - Belenzinho
São Paulo - SP - Brasil - CEP 03303-904
Vendas e Atendimento: Tel. (0__11) 2602-5510
Fax (0__11) 2790-1501
www.moderna.com.br
2021

Impresso no Brasil

Prezado(a) colega,

Este material surgiu de um sonho construído em mais de 15 anos dedicados à educação, no chão da escola, em constante diálogo com professores e professoras dos mais diferentes perfis. Foi justamente nessa longa interação que houve a compreensão fundamental de que nenhuma metodologia, prática, teoria ou ideia inovadora se faz sem as mãos do principal profissional envolvido, que é você, professor(a). Por isso, a autoria desta coleção tem consciência de que você é nosso(a) parceiro(a) nesta jornada, e que produzir conhecimento não é reproduzi-lo, mas sim dialogar, questionar, interagir e, a partir disso, transformar-se, consequentemente modificando seu entorno.

Este Manual do Professor foi pensado como um convite ao diálogo, à interação, entre a metodologia aqui proposta e suas práticas efetivas de sala de aula, de modo que o resultado seja a aprendizagem concreta das crianças e a sua plena alfabetização na idade certa, garantindo-lhes pleno acesso ao mundo da cultura como sujeitos letrados. Para isso, apresenta-se uma proposta embasada pela teoria dialógica da linguagem, articulada aos estudos da Neurociência, da Psicologia e da Pedagogia Sistemática.

As indicações teóricas e metodológicas apresentadas visam contribuir para seu aprimoramento constante, buscando fortalecer valores fundamentais para o exercício da docência, como: (1) o diálogo assertivo e afetivo que traz a escuta ativa e a comunicação não violenta como norteadoras das relações interpessoais em sala de aula; (2) a valorização do trabalho coletivo e da perspectiva colaborativa na produção de conhecimento; (3) o papel essencial do pensamento crítico e da argumentação em sua própria formação e na de seus estudantes; e (4) a valorização dos estudos científicos articulados a diferentes áreas.

A proposta de ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa desta coleção considera que a alfabetização é condição essencial para o desenvolvimento da aprendizagem das várias linguagens, não somente da linguagem escrita. É pela linguagem verbal, oral e escrita que nos expressamos, interagimos com o outro e, inclusive, analisamos outras manifestações de linguagem.

Esta obra, portanto, defende a alfabetização e o ensino da leitura e da produção textual como práticas fundamentais para uma verdadeira democracia alicerçada em direitos humanos. Esta proposta mobiliza a leitura de textos diversificados que circulem socialmente, em diálogo com diferentes campos de atuação social, pois considera que o trabalho com a linguagem, especificamente com a Língua Portuguesa, pode atuar como uma força humanizadora e instituir uma possibilidade de transformação e ampliação de ideias, desenvolvimento da capacidade crítica, reflexão sobre si e sobre o outro, com relação a sentimentos, sensações, comportamentos sociais, históricos e culturais.

E você, professor(a)¹, é o agente transformador capaz de levar esse princípio para a escola e fazer da sala de aula um local de verdadeira descoberta e oportunidades para todos. Que esta coleção mantenha vivas a esperança de um mundo novo e a alegria de ensinar.

Obrigada por exercer a docência e acreditar que é possível!

As autoras

¹ Nesta coleção, o termo “professora” é utilizado no Livro do Estudante, e o termo “professor(a)”, no manual do professor. Tal escolha não exclui os professores do sexo masculino; trata-se de uma escolha com o intuito de valorizar a presença feminina em uma área na qual as mulheres são maioria, mas ainda pouco se fala sobre isso. A língua pode ser excludente apenas se não conhecermos o contexto de uso. Assim, do mesmo modo que o termo “professor” pode incluir tanto o masculino como o feminino, utilizamos o termo “professora” com a mesma abrangência.



Apresentação MP003

Seção introdutória MP005

Parte 1: Orientações gerais MP005

1. Fundamentos teóricos gerais MP005

1.1 Ser Integral: educar em perspectiva sistêmica MP005

1.2 Linguagem, gênero do discurso, texto e campo de atuação social MP007

1.3 Neurociências, leitura e aprendizagem MP008

2. Fundamentos teórico-metodológicos específicos MP010

2.1 Literacia e letramentos múltiplos (multiliteracias) MP010

2.2 Eixos de integração no ensino de Língua Portuguesa MP012

2.2.1 A oralidade a serviço da aprendizagem MP012

2.2.2 Leitura e compreensão de textos MP014

2.2.3 Produção textual: escrita, oral e/ou multissemiótica MP016

2.2.4 Análise linguística/semiótica: língua em uso e norma-padrão MP016

2.3 Alfabetização: aprender o sistema alfabético de escrita MP018

2.3.1 O sistema alfabético de escrita do português brasileiro MP018

2.3.2 Alfabetizando com método MP020

3. Proposta metodológica da obra MP024

3.1 Competências e habilidades na obra MP024

3.2 Trilhas e estações de aprendizagem: metodologias ativas MP024

3.3 Acompanhamento das aprendizagens: planejamento e avaliação MP026

3.4 Organização da coleção MP027

3.4.1 Textos, gêneros e campos de atuação MP027

3.4.2 Estrutura geral da coleção MP028

3.5 Referencial comentado de estudos MP029

3.6 Referências MP031

Parte 2: Orientações para o 1º ano MP033

1. Aprendizagens essenciais em língua portuguesa MP033

1.1 Evidências de aprendizagem e descritores de acompanhamento MP033

1.2 Diário de classe reflexivo: procedimentos de acompanhamento MP038

2. Organização do volume MP041

2.1 Quadro anual de conteúdos MP041

2.2 BNCC e PNA na obra MP043

3. Avaliação diagnóstica MP056

4. Roteiros de aulas estruturadas MP066

4.1 Introdução da Trilha 1 MP066

Trilha 1: Como eu me vejo MP068

4.2 Conclusão da Trilha 1 MP100

4.3 Introdução da Trilha 2 MP101

Trilha 2: A arte de brincar MP102

4.4 Conclusão da Trilha 2 MP138

4.5 Introdução da Trilha 3 MP139

Trilha 3: Informação e imagem MP140

4.6 Conclusão da Trilha 3 MP177

4.7 Introdução da Trilha 4 MP178

Trilha 4: Espaços coletivos: convivência e respeito MP179

4.8 Conclusão da Trilha 4 MP212

4.9 Introdução da Trilha 5 MP213

Trilha 5: Contos de lenga-lenga MP214

4.10 Conclusão da Trilha 5 MP246

4.11 Introdução da Trilha 6 MP247

Trilha 6: Artimanhas da linguagem MP248

4.12 Conclusão da Trilha 6 MP276

4.13 Introdução da Trilha 7 MP277

Trilha 7: Reino do maravilhoso MP278

4.14 Conclusão da Trilha 7 MP318

4.15 Introdução da Trilha 8 MP319

Trilha 8: Saúde, alegria e muitas comidinhas MP320

4.16 Conclusão da Trilha 8 MP355

5. Avaliação de resultado MP357

Parte 1: Orientações gerais

1 FUNDAMENTOS TEÓRICOS GERAIS

1.1 Ser Integral: educar em perspectiva sistêmica

O Plano Nacional da Educação (PNE), a Lei de Diretrizes e Bases da Educação 9.394/96 (LDB), a Constituição Federal de 1988, a Declaração Universal dos Direitos Humanos e, agora, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) convalidam a importância de uma educação integral, que traz como premissa um olhar inovador e inclusivo para o processo educativo que busca levar os estudantes a “reconhecer-se em seu contexto histórico e cultural, comunicar-se, ser criativo, analítico-crítico, participativo, aberto ao novo, colaborativo, resiliente, produtivo e responsável” (BRASIL, 2018, p. 14).

A Política Nacional da Alfabetização (PNA) também traz como um de seus princípios o “reconhecimento de que o desenvolvimento integral da criança pressupõe a inter-relação e a interdependência dos domínios físico, socioemocional, cognitivo, da linguagem, da literacia e da numeracia” (BRASIL, 2019a, p. 51). Pode-se compreender, portanto, que o conceito de educação integral se relaciona ao desenvolvimento dos estudantes em suas múltiplas dimensões: pessoal, emocional, intelectual, física, social e cultural.

Com base nesses fundamentos, articulados aos princípios da pedagogia sistêmica e ao conceito de dialogismo, esta obra tem como foco desenvolver uma aprendizagem situada, ou seja, levar para a sala de aula experiências autênticas de aprendizagem da maneira mais contextualizada possível. Isso significa que não se pode compreender o conhecimento de modo fragmentado, mas em uma

perspectiva sistêmica, que considera a realidade como um todo, isto é, um ecossistema que articula vários sistemas (familiar, social, histórico, cultural etc.)².

Nessa visão sistêmica, valoriza-se o conhecimento transgeracional, considerando que cada estudante está conectado à sua família de origem e, conseqüentemente, às ideias e aos valores desse sistema. Nesta obra, relaciona-se tal aspecto ao princípio da PNA que reconhece a família “como um dos agentes do processo de alfabetização” (BRASIL, 2019a, p. 51). Pela perspectiva sistêmica, isso se amplia, pois a escola passa a vincular-se, portanto, a inúmeros sistemas familiares, conferindo a importância de uma visão que valoriza o pertencimento e a inclusão de todas as diferenças e o reconhecimento claro do papel de todos os envolvidos (família, comunidade, estudante, professor(a), gestor(a) etc.).

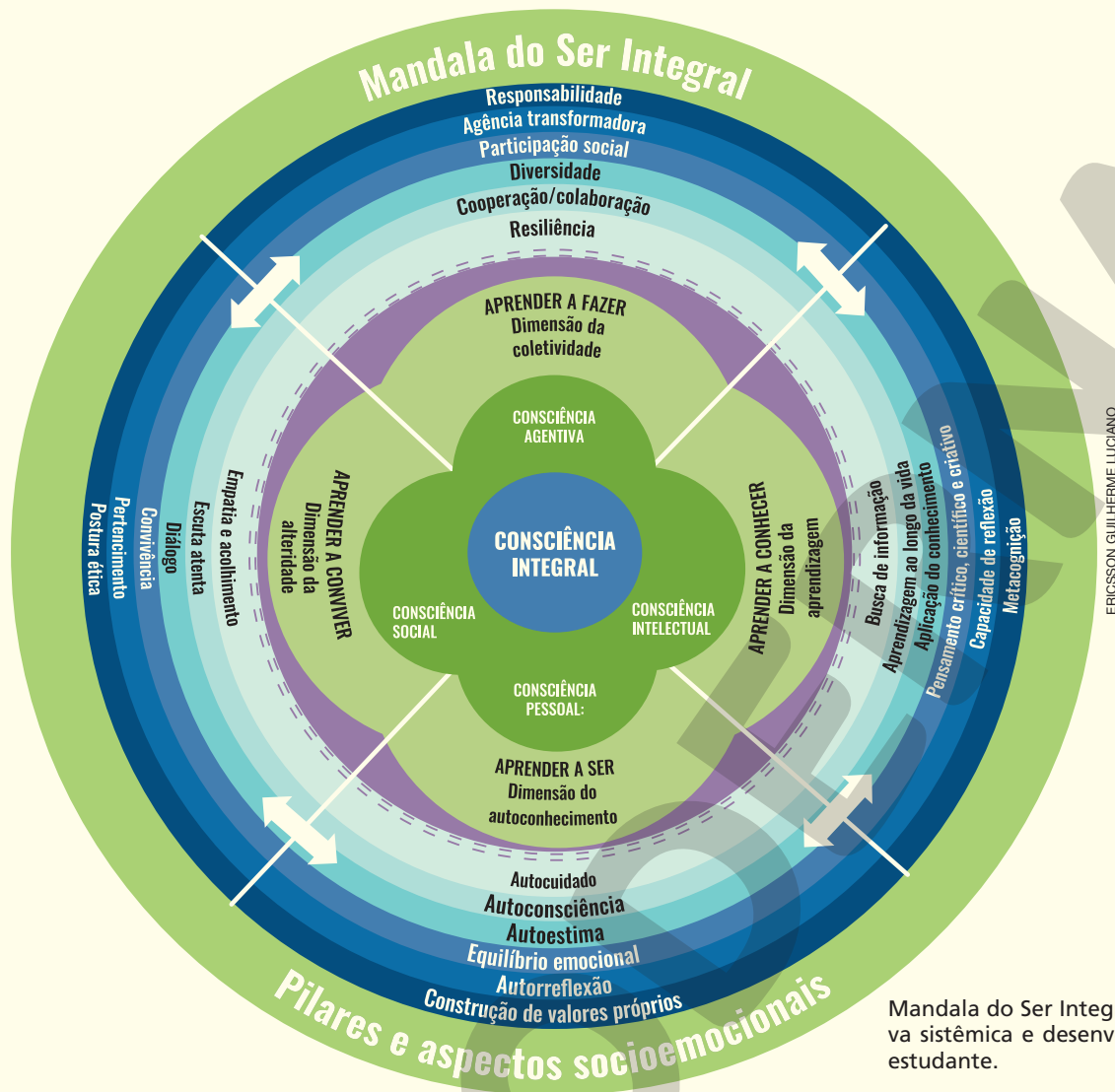
Além do legado ancestral, a visão sistêmica traz para esta obra o trabalho com a multidimensionalidade do ser humano em uma visão holística³, qualificando a escola como espaço fundamental de conexões: (1) do estudante consigo mesmo, desenvolvendo uma relação entre corpo, mente e espírito⁴, o que configura sua consciência pessoal; (2) entre o estudante e o outro, envolvendo relações interpessoais na comunidade, escola, família etc. e determinando sua consciência social; (3) entre os vários domínios de conhecimentos, integrando sua consciência intelectual, que articula saberes de diferentes campos; (4) entre o estudante e a coletividade, desenvolvendo sua consciência agentiva, que abarca um agir responsável no mundo, em uma perspectiva cooperativa e colaborativa.

A compreensão de todas essas conexões é o que abrange a consciência integral. A seguir, observe como a **Mandala do Ser Integral** sintetiza essa perspectiva sistêmica para o desenvolvimento dos estudantes.

2 Bert Hellinger (1925-2019), pedagogo e terapeuta alemão, é o pensador que orienta os princípios gerais da pedagogia sistêmica que busca articular, no espaço de ensino-aprendizagem, conceitos como: amor, autoconhecimento, bem-estar, biografia, complexidade, comunidade, conectividade, cooperação, identidade, multidimensionalidade, ordem, pertencimento, valores, equilíbrio, sistema e outros (CARBONELL, 2016).

3 O termo “holístico” foi empregado com o sentido de entendimento integral dos fenômenos que envolvem as diversas áreas do saber, participando de uma visão sistêmica da vida e assumindo, na educação, um caráter vivencial.

4 Nesta coleção, espiritualidade não se relaciona diretamente à religião, mas sim ao fato de que o ser humano tenta compreender a si mesmo e ao seu entorno, buscando autorrealização e entendimento de sua essência e de sua força vital, ou seja, a espiritualidade foca a autorreflexão como forma de dar sentido ao mundo. Para alguns estudantes, esse processo se relaciona à sua religiosidade, que é acolhida e respeitada, mas não é o foco das discussões propostas. Entende-se que a religião em si é uma escolha que envolve o próprio indivíduo e seu sistema familiar.



ERICSSON GUILHERME LUCIANO

Mandala do Ser Integral: perspectiva sistêmica e desenvolvimento do estudante.

Conforme articulação apresentada na mandala, esta obra está alicerçada nos pilares da educação para o século XXI (DELORS *et al.*, 1997): aprender a ser, aprender a conviver, aprender a fazer e aprender a conhecer. A partir de Goleman (2005), cada um desses pilares foi associado a seis aspectos socioemocionais, que, por sua vez, organizam quatro dimensões: do autoconhecimento, da alteridade, da coletividade e da aprendizagem.

- Aprender a ser: é o pilar que envolve a dimensão do autoconhecimento, que tem por base as capacidades socioemocionais: autocuidado, autoconsciência, autoestima, equilíbrio emocional, autorreflexão e construção de valores próprios. Na esfera das linguagens, envolve o trabalho com memória, práticas corporais e artísticas, comunicação pessoal e afetiva, para melhor desenvolver a personalidade, considerando “espírito e corpo, inteligência, sensibilidade, sentido estético, responsabilidade pessoal, espiritualidade” (DELORS *et al.*, 1997, p. 99).
- Aprender a conviver: envolve a dimensão da alteridade, com foco na compreensão do outro e na percepção

das inter-relações e interdependências sistêmicas que compreendem a vida em comunidade. Articulam-se a esse pilar as capacidades socioemocionais: empatia e acolhimento, escuta atenta, diálogo, convivência, pertencimento e postura ética. Valorizam-se o pluralismo de ideias e o ensino da não violência, almejando a construção de uma cultura de paz, que, gradativamente, possa superar preconceitos geradores de conflitos.

- Aprender a fazer: relaciona-se à dimensão da coletividade, pois envolve o papel assumido pelo estudante no mundo: Assumirá uma postura cidadã e protagonista em relação a sua vida pessoal e pública? Colocará em prática seus conhecimentos de modo a contribuir para a coletividade e para si mesmo? Esse pilar envolve os aspectos socioemocionais de resiliência, cooperação/colaboração, diversidade, participação social, agência transformadora e responsabilidade.
- Aprender a conhecer: supõe, antes de tudo, aprender a aprender, sendo indissociável do aprender a fazer. Trata-se da valorização do conhecimento, compreendendo-o de modo integrado. Envolve o entendimento

de ações como a busca de informação, a aprendizagem ao longo da vida, a aplicação do conhecimento, vinculando-se ao pensamento crítico, científico e estético, à capacidade de reflexão e à metacognição.

O desenvolvimento das quatro dimensões propostas depende, sobretudo, do ambiente e das relações interpessoais estabelecidas em sala de aula. A forma como interagimos com o outro é constitutiva da nossa identidade; é nessas relações que nos constituímos como sujeitos social e historicamente situados pela linguagem. Isso significa que o papel da alteridade se torna crucial para o desenvolvimento humano. A oralidade, nesta perspectiva, não é vista, nesta coleção, apenas como objeto de estudo, mas também como um recurso de alteridade a serviço da aprendizagem e do desenvolvimento, sobretudo no que se refere a valores e formas de agir, articulando-se, assim, aos princípios da inteligência emocional (GOLEMAN, 2005).

Além disso, a organização em trilhas e estações de aprendizagem considera a proposição de experiências diversas, em diferentes campos de atuação social, articuladas com a multiplicidade de linguagens que compõem o universo próprio da cultura infantil, marcada por imagens, sons, gestos, movimentos, falas e escritas, o que permite às crianças reconhecer o mundo em que estão inseridas.

Por tudo isso, entende-se, nesta coleção, que infância não remete apenas a uma fase da vida do ser humano, mas que ser criança⁵ é vivenciar o mundo da cultura, ter identidade própria, sentir emoções variadas, ter direitos e deveres, fazer usos criativos das várias linguagens. Desde o nascimento, a criança adentra um universo interacional que envolve diferentes práticas de linguagem. Pela brincadeira, imaginação e fantasia, além de vivenciar atividades prazerosas, as crianças, como sujeitos ativos e participantes do mundo da cultura, exploram necessidades concretas de expressão, comunicação e produção de sentido, por meio de diferentes formas de ser e se posicionar no mundo concreto.

Nesse contexto, o papel de professoras e professores é criar circunstâncias para que os estudantes possam desenvolver o seu melhor potencial de ser e agir, além de mediar e acompanhar diferentes formas de aprendizagem. Isso não significa que a criança não precise percorrer determinados processos sistematizados de aprendizagem, sobretudo no que se refere à aprendizagem da linguagem escrita.

Justamente por isso, nesta obra, o trabalho com a linguagem articula conceitos da Ciência Cognitiva da Leitura, tomando como base estudos das Neurociências, da Psicologia e da Linguística, embasando-se em evidências científicas que envolvem a apropriação da linguagem escrita, de modo sistematizado e contextualizado em situações concretas de aprendizagem, visando sempre permitir que a criança desenvolva autoconsciência sobre sua própria aprendizagem.

1.2 Linguagem, gênero do discurso, texto e campo de atuação social

O desenvolvimento das linguagens – princípio fundamental das relações humanas –, em diferentes situações vividas, contribui para a construção de uma consciência integral. Saber expressar-se por meio da fala e da escrita, de textos imagéticos ou multimodais/multissemióticos, de práticas corporais e artísticas, vinculados, portanto, a outras linguagens (gestos, expressões, recursos midiáticos), constitui competência fundamental para as necessidades da sociedade do século XXI.

Nesta coleção didática, não se considera a linguagem apenas como um conjunto de regras ou instrumento de comunicação, mas como princípio constitutivo de toda interação discursiva estabelecida entre sujeitos social e historicamente situados. A linguagem remete à multiplicidade de práticas verbais ou não verbais que se concretizam nas mais diversificadas relações sociais das quais participamos, de forma ativa e responsiva, em diferentes instâncias de atividade humana (família, escola, comunidade, trabalho etc.).

Essa concepção de linguagem vincula-se aos conceitos de texto e gêneros discursivos e corrobora “a centralidade do texto como unidade de trabalho e as perspectivas enunciativo-discursivas na abordagem”, conforme aponta a BNCC (BRASIL, 2018, p. 67).

Para Bakhtin (2016), pela interação entre, no mínimo, dois sujeitos, produzimos uma materialidade linguística (oral, escrita, imagética etc.) que é o texto. Os **textos**, portanto, são o resultado concreto das nossas interações. Cada texto produzido é orientado pela finalidade discursiva dos interlocutores, pela esfera de atividade humana a que se vincula e pelo contexto mais imediato da interação (participantes, idade, local etc.), bem como pelos aspectos contextuais sociais, históricos e culturais mais amplos.

Essa orientação se relaciona ao **gênero discursivo** que organiza as nossas interações. Bakhtin (2016) define os gêneros como tipos relativamente estáveis de enunciados, para evidenciar que cada texto, vinculado a um campo de atividade humana, apresenta conteúdo temático (o que se pode dizer/tematizar naquele texto), estilo (recursos das múltiplas linguagens) e forma composicional (plano de expressão, estrutura, sequência organizacional). Todo texto, portanto, se organiza – em termos de estrutura, estilo e conteúdo – a partir de um gênero.

Em resumo: em todas as atividades humanas há determinados **campos de atuação social**, nos quais produzimos textos e, por meio deles, veiculamos discursos, ou seja, produzimos sentidos e marcamos nossa posição valorativa. Todo texto se organiza em determinado gênero discursivo a partir dos mais variados planos de expressão: visual, verbal (oral e escrito), sonoro, multimodal, multissemiótico.

5 Nesta coleção, utilizamos os termos “criança” e “estudante”. O primeiro diz respeito justamente ao reconhecimento do papel social e cidadão da criança como um sujeito de direitos; o segundo refere-se ao papel social da criança na escola como estudante.

Cada texto é um todo de sentido, constituindo um elo em uma cadeia ininterrupta de enunciados, ou seja, sempre respondemos a vozes discursivas de outrem e endereçamos nosso discurso a alguém.

Considerando esses conceitos, esta obra não visa simplesmente expor os estudantes a uma gama considerável de gêneros discursivos, oferecendo modelos a serem seguidos. O que se propõe são várias práticas de linguagem integradas, buscando proporcionar uma aprendizagem que envolva uma compreensão responsiva, ou seja, uma resposta, uma ação diante da mobilização de diferentes gêneros discursivos, textos e situações concretas em que a produção textual deve ocorrer, isto é, criar experiências reais de aprendizagem, envolvendo o mundo da cultura, articulado aos princípios biológicos que envolvem o desenvolvimento humano, tal como se discute a seguir, a partir da perspectiva das evidências científicas das Neurociências.

1.3 Neurociências, leitura e aprendizagem

As chamadas ciências cognitivas integram, de modo interdisciplinar, grandes áreas do conhecimento, como a Linguística, a Psicologia, as Neurociências e outras. A expressão Ciência Cognitiva da Leitura envolve os estudos do cérebro relacionados à leitura, tanto de sua aprendizagem como de possíveis problemas de aquisição ou desenvolvimento. Um dos principais nomes da atualidade em estudos cognitivos da leitura é o neurocientista francês Stanislas Dehaene. Em seu livro *Os neurônios da leitura: como a ciência explica a nossa capacidade de ler*, o autor apresenta significativas evidências científicas que auxiliam no processo de aprendizagem da leitura, e, conseqüentemente, da alfabetização.

Dehaene (2012) defende intensamente a necessidade de se conhecer os processos cerebrais da leitura para o desenvolvimento de metodologias de ensino que resultem em aprendizagens mais efetivas. Para isso, o autor explicita o conceito de reciclagem neuronal, especificando como uma área do cérebro geneticamente programada para desempenhar determinada atividade cognitiva, como, por exemplo, reconhecer imagens, pode se reciclar para realizar uma nova tarefa, como a decodificação da linguagem escrita.

Segundo Dehaene (2012), o que explica a hipótese da reciclagem neuronal é o fato de muitos neurônios possuírem plasticidade, ou seja, uma espécie de maleabilidade para aprender coisas novas que passam a ser “necessárias” para a espécie. Para que isso ocorra, o pesquisador esclarece que há uma influência do ambiente cultural, uma interferência externa que motiva o cérebro a se reciclar. “Nosso cérebro não é uma *tabula rasa* onde se acumulam construções culturais: é um órgão fortemente

estruturado que faz o novo com o velho” (DEHAENE, 2012, p. 20, grifo do autor).

A hipótese de Dehaene, portanto, considera uma **associação** entre o **mundo da cultura** e o **aparelho biológico**, pois é justamente a motivação cultural que exige da espécie uma adaptação dos neurônios. A própria invenção da escrita demarcou um movimento como esse na história da humanidade. O neurocientista explica que, para aprendermos um processo novo como a leitura, o próprio cérebro precisa passar por uma aprendizagem, que consiste em realizar novas ligações (sinapses) que ocorrem entre diferentes regiões do cérebro, especializando-as.

Essas regiões do cérebro dividem-se em áreas primárias, secundárias e terciárias. As crianças já nascem com as áreas primárias, responsáveis pela realização de atividades mais básicas do corpo humano, como engergar e respirar. Para desenvolver as outras áreas, é necessário ocorrer a maturação e a aprendizagem dos neurônios. De acordo com Dehaene (2012), esse desenvolvimento só ocorre por meio da **experiência**, ou seja, o universo da **cultura humana** funciona como um estímulo para que ocorram “especializações” no cérebro que se tornarão responsáveis por atividades específicas.

Para demonstrar como isso se dá na atividade de leitura, Dehaene (2012) detalha o processo de decodificação, que começa pelo primeiro órgão envolvido, o olho. Segundo o autor, “a informação visual deve ser extraída, destilada, depois recodificada num formato que restitua a sonoridade e o sentido das palavras” (2012, p. 26).

No processo fisiológico da visão, há sensores que identificam e captam “manchas” no papel. Esses sinais se transformam em abstrações nas áreas especializadas, por meio de diferentes processos que ocorrem no cérebro. Na leitura, por exemplo, há duas etapas: a fonológica e a lexical. Primeiramente, o cérebro precisa converter uma cadeia de grafemas, representados por diferentes formatos de letras, em fonemas da língua. As informações sobre a pronúncia da palavra são ativadas automaticamente dentro do cérebro, formando uma espécie de imagem acústica. É como se o leitor ouvisse a própria voz em sua mente.

Em segundo lugar, é necessário acessar uma espécie de “dicionário mental” para compreender o significado dessa cadeia sonora, o que envolve nossa memória semântica. Isso ocorre porque o sistema visual realiza o desmembramento da palavra, decompondo-a em morfemas (sílabas e/ou grafemas) para, assim, chegar ao significado. É justamente esse processo que facilita o reconhecimento de palavras novas a partir de outra já conhecida, pois uma palavra pode ser gatilho para outra, possibilitando o reconhecimento a partir de diferentes associações possíveis (morfemas, sílabas e grafemas).

Ressalta-se que, na infância, junto com a aquisição da fala, a criança não aprende apenas a linguagem como um sistema de signos, compostos de elementos sonoros (fonemas), sua estruturação silábica, morfológica e sintática, mas apreende todo um sistema de valores e de cultura, isto é, os princípios que regem as relações sociais de que participam diariamente e que organizam os usos que fazem da linguagem, tanto no que se refere à memória semântica como em relação às diferentes formas discursivas⁶, que compõem seus diálogos cotidianos e sua expressão por meio do gesto, da imagem, do som etc.

Segundo Dehaene (2012), o desenvolvimento linguístico e visual da criança, antes da aprendizagem formal da escrita, exerce papel imprescindível na preparação do cérebro para a leitura. Para o autor, é justamente na idade entre 5 e 6 anos que se dá um “período particularmente propício para a aprendizagem de novos objetos visuais tais como letras e as palavras escritas” (p. 216). Junto a isso, nesse período, a criança já possui uma representação detalhada da fonologia de sua língua, um vocabulário composto de milhares de palavras e o domínio das estruturas principais do sistema linguístico falado, ainda que não tenha consciência de tal saber.

Para a aprendizagem da leitura, segundo Dehaene (2012), a criança passará por três fases de aprendizagem: a **pictórica**, período breve em que a criança reconhece a palavra familiar tal como uma fotografia; a **fonológica**, momento em que ela aprende a decodificar os grafemas em classes de sons; e a **ortográfica**, quando há uma automatização no reconhecimento das palavras.

Nesse sentido, no processo de alfabetização, compreender como ocorre a decodificação pelo cérebro pode contribuir para criar estratégias de ensino mais eficientes de aprendizagem da leitura e da escrita. Para que a decodificação ocorra, o cérebro precisa desenvolver a capacidade de reconhecer as invariâncias das letras, isto é, os traços comuns que as caracterizam, e abstrair aquilo que pode variar, como diferentes estilos e tamanhos.

Dehaene (2012) defende que “as conspirações das letras, das palavras e do contexto da frase conferem a nosso aparelho de leitura uma extraordinária robustez” (p. 63). O neurocientista explora pesquisas que evidenciam a superioridade da palavra, pois “não podemos reconhecer uma letra sozinha sem nos beneficiarmos imediatamente do contexto no qual ela é apresentada” (p. 64). É esse contexto “que permite o acesso a níveis

suplementares da codificação (grafemas, sílabas, morfemas)” (p. 64).

Esse mecanismo fabuloso que ocorre em frações de segundos revela como nosso cérebro consegue, na atividade de leitura, transformar um estímulo visual em informações de natureza abstrata. Junto a isso, a Neurociência também vem contribuindo para além da aprendizagem da leitura, considerando as chamadas funções executivas, habilidades cognitivas que envolvem o controle de pensamentos, emoções e ações. Segundo Cosenza e Guerra (2014, não paginado):

As funções executivas possibilitam nossa interação com o mundo frente às mais diversas situações que encontramos. Por meio delas organizamos nosso pensamento, levando em conta as experiências e conhecimentos armazenados em nossa memória, assim como nossas expectativas em relação ao futuro, sempre respeitando os valores e propósitos individuais. Dessa forma, podemos estabelecer estratégias comportamentais e dirigir nossas ações de uma forma objetiva, mas flexível, que permita, ao final, chegar ao objetivo desejado. Além disso, são as funções executivas que suportam uma supervisão de todo o processo, evitando erros e limitando nossas ações dentro dos padrões éticos do grupo cultural a que pertencemos. Por tudo isso, elas são essenciais para garantir o sucesso na escola, no trabalho e na vida cotidiana.

Cosenza e Guerra (2014) defendem que, no lugar de tarefas focadas na memorização e na repetição, as atividades escolares estimulem o estudante a organizar e planejar seu tempo, monitorar sua aprendizagem, refletir sobre ações e comportamentos específicos, gerenciar emoções etc. É necessário realmente mobilizar um aprender a aprender em diferentes aspectos: cognitivo, social e emocional⁷.

Partindo, então, dos princípios da pedagogia sistêmica, da perspectiva enunciativo-discursiva da linguagem e dos aspectos cognitivos embasados pelas Neurociências, esta obra propõe uma metodologia dialógica, pela qual se articulam os saberes envolvidos no âmbito biológico e no sociocultural, que, segundo Dehaene (2012), são indissociáveis para a aprendizagem dos neurônios. Pelo viés sociocultural, explora-se uma educação positiva para o desenvolvimento das potencialidades dos estudantes por meio de experiências concretas vivenciadas em práticas situadas de linguagem. Do ponto de vista biológico, consideram-se estratégias de ensino que favorecem o desenvolvimento da aprendizagem, levando em conta evidências científicas a partir dos estudos das Neurociências, da Linguística e da Psicologia.

6 O termo “formas discursivas” refere-se aos gêneros discursivos que apreendemos em conformidade com as situações de interação de que participamos em diferentes campos de atuação humana na vida pessoal, pública etc.

7 No item 2, a seguir, há mais informações sobre as funções executivas, articuladas ao trabalho envolvendo a oralidade.

2 FUNDAMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS ESPECÍFICOS

2.1 Literacia e letramentos múltiplos (multiliteracias)

Considerando a centralidade do texto como objeto de ensino em Língua Portuguesa, torna-se fundamental também delinear limites teóricos para os conceitos de literacia, presente na PNA (BRASIL, 2019a), e letramento, presente na BNCC (BRASIL, 2018), para compreender como eles, com suas especificidades, são articulados nesta proposta.

Como forma de entrar em consonância com pesquisas e estudos de diversos países por meio de uma terminologia científica utilizada internacionalmente, a PNA (BRASIL, 2019a) traz o conceito de literacia, discutindo, inclusive, os seus diferentes níveis, iniciando com a literacia básica, que inclui literacia familiar, literacia emergente e alfabetização (da pré-escola ao 1º ano), a literacia intermediária (do 2º ao 5º anos) e a literacia disciplinar (do 6º ano ao ensino médio).

O termo literacia é originário do termo inglês *literacy*. Para Morais (2014, p. 13), esse conceito “pressupõe uma utilização eficiente e frequente da leitura e da escrita”. Segundo o autor, nos países que usam o alfabeto, é o processo de alfabetização que possibilita o desenvolvimento da literacia, que envolve utilizar a leitura e a escrita para adquirir, transmitir e produzir conhecimento em diferentes contextos. Morais (2014) enfatiza que tal conceito envolve diferentes habilidades de leitura e escrita, como identificação de palavras, conhecimento ortográfico e processos linguísticos e cognitivos de compreensão.

Morais (2014) explicita que a literacia pode ser entendida em dois sentidos. Em primeiro lugar, refere-se à habilidade de ler e escrever com autonomia, o que pode ser caracterizado por “níveis hábeis ou eficientes”. Em segundo lugar, o termo assume o sentido de prática produtiva da leitura e da escrita, envolvendo os conteúdos que um sujeito “letrado” apreende, por meio da leitura. O autor (2014, p. 13) distingue quatro tipos de literacia: “a pragmática, com fins utilitários; a de divertimento; a de conhecimento, que inclui a científica; e a estética, que compreende a literária”.

Segundo a PNA, o termo “alfabetização” é restrito ao “ensino das habilidades de leitura e de escrita em um sistema alfabético” (BRASIL, 2019a, p. 18). Nesse contexto, a literacia emergente refere-se a um “conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes relacionados à leitura e à escrita desenvolvidos antes da alfabetização” (BRASIL, 2019a, p. 22). Na perspectiva da PNA, a literacia emergente visa garantir o direito de crianças em idade pré-escolar a entrar em contato sistemático com o mundo da cultura, em suas diferentes linguagens, incluindo a linguagem escrita. O fato é que muitas crianças chegam

ao Ensino Fundamental sem ter frequentado a educação infantil e sem ter vivenciado um ambiente favorável a tal desenvolvimento, por diferentes motivos, entre os quais o socioeconômico é preponderante.

Nesta obra, visando promover a aprendizagem de todos os estudantes, considera-se, conforme a PNA propõe, o desenvolvimento de habilidades metalinguísticas “que decorrem de práticas que desenvolvem a linguagem oral e favorecem a tomada de consciência da fala” (BRASIL, 2019a, p. 30), sobretudo as relacionadas à consciência fonêmica e ao conhecimento alfabético, e outros componentes essenciais da alfabetização, que também são explorados e desenvolvidos nas atividades propostas.

A PNA (BRASIL, 2019a) visa envolver a família como um dos agentes do processo de alfabetização. A *literacia familiar* se relaciona às práticas de linguagem e vivências ligadas à leitura e à escrita mobilizadas no seio familiar, com pais ou cuidadores. A PNA, portanto, demarca que as famílias têm papel imprescindível na educação das crianças, oferecendo benefícios cognitivos e emocionais que favorecem o desempenho dos estudantes durante toda sua vida escolar.

Nesse sentido, tanto a PNA quanto a BNCC fundamentam esta proposta no que se refere ao trabalho com as práticas de literacia. No entanto, a BNCC utiliza os termos letramento e multiletramentos. No Brasil, adotou-se o termo letramento há pelo menos duas décadas, remetendo às práticas sociais diversas de uso da linguagem. Uma das pesquisadoras da área de alfabetização que contribuiu para o uso do termo no contexto educacional brasileiro é Magda Soares, que define letramento como “capacidades de uso da escrita para inserir-se nas práticas sociais e pessoais que envolvem a língua escrita, o que implica habilidades várias” (SOARES, 2020, p. 27).

Para Morais (2014, p. 13), o termo letramento indica um processo, e literacia evoca “o estado ou a função que dele resultam”. Considerando tal distinção, nesta obra assumimos os dois conceitos como complementares no processo de aprendizagem da leitura e da produção de textos. Literacia, portanto, relaciona-se à condição de sujeito letrado, sobretudo no que se refere aos usos da linguagem escrita em diferentes contextos, isto é, às formas como cada indivíduo usa conhecimentos em leitura e escrita em situações concretas.

O letramento, enquanto processo, liga-se ao aspecto cultural apontado por Dehaene (2012), como elemento que motiva um indivíduo a determinada aprendizagem. Isso significa que o estudante, ao vivenciar tal processo, por meio de práticas de leitura, produção de texto e usos da língua, poderá compreender o modo como os textos funcionam em sociedade. Letramento, nessa perspectiva, é processo e experiência concreta com a linguagem a partir de práticas situadas, sendo, portanto, explorado na perspectiva dos letramentos múltiplos ou das multiliteracias.

Com o surgimento e o avanço das novas tecnologias, o contexto de usos da escrita se modificou profundamente. A sociedade contemporânea está imersa em múltiplas linguagens e as informações deixaram de se constituir única e exclusivamente por meio de textos verbais. Às práticas letradas que fazem uso de diferentes mídias e, conseqüentemente, de diversas linguagens, incluindo aquelas que circulam nas mais variadas culturas, deu-se o nome de **multiletramentos** (ROJO, 2012) no Brasil, e de **multiliteracias** em Portugal, por exemplo (LEAL, 2018).

Sabe-se que um texto pode ser materializado pela linguagem verbal (oral e escrita) e por meio de outras linguagens e semioses (gestos, expressões faciais, tom de voz, imagens etc.). Isso demonstra que o texto não é exclusividade da linguagem escrita. Exatamente por isso, na chamada era digital, a noção de texto ganhou uma nova roupagem, pois a materialização do enunciado

articula, de modo inseparável, diferentes semioses (palavras, imagens estáticas ou em movimento, gráficos, fotografias, vídeos, *designs* etc.) e modalidades da língua (oralidade e escrita). Isso demonstra que o texto precisa ser lido e analisado em sua dimensão multimodal e multissemiótica.

Os letramentos múltiplos ou multiliteracias referem-se, portanto, a habilidades de leitura e produção textual que ocorrem em situações reais de comunicação em que diferentes modalidades da língua e diversas semioses se articulam. Isso não significa desconsiderar o foco no ensino-aprendizagem da linguagem verbal, mas estender as práticas de leitura e de produção de textos desenvolvidas nas várias áreas do conhecimento para a ampla diversidade de textos que podem ser acessados de qualquer lugar a qualquer momento.

O esquema a seguir resume a articulação proposta entre literacia, letramentos múltiplos e alfabetização:



Articulação entre literacia, multiliteracias e alfabetização.

Scliar-Cabral afirma que "só se torna efetivamente letrado quem estiver alfabetizado" (2013, p. 27). Nós concordamos com tal premissa e a complementamos: só se amplia a condição de letrado ao se expandir o trabalho sistematizado com o processamento de texto (literacia), contextualizado

em diferentes práticas sociais da linguagem (multiliteracias), pois é por meio delas que surgem necessidades concretas oriundas do ambiente cultural, motivando assim diferentes processos cognitivos e promovendo o engajamento do estudante com sua própria aprendizagem.

2.2 Eixos de integração no ensino de Língua Portuguesa

Na BNCC (BRASIL, 2018, p. 71), os eixos de integração propostos para o ensino de Língua Portuguesa correspondem às “práticas de linguagem: oralidade, leitura/escuta, produção textual (escrita e multissemiótica) e análise linguística/semiótica”. O documento ressalta que tais práticas de linguagem se relacionam aos campos de atuação em que se realizam, que, para os anos iniciais, são: campo da vida cotidiana, campo artístico-literário, campo das práticas de estudo e pesquisa e campo da vida pública.

A PNA (BRASIL, 2019a) propõe cinco componentes essenciais para a alfabetização, conforme evidências científicas mais atuais: consciência fonêmica, instrução fônica sistemática, desenvolvimento do vocabulário, compreensão de textos e produção de escrita. Nesta obra, tais componentes se articulam aos eixos de integração propostos na BNCC (BRASIL, 2018) da seguinte forma:

Oralidade Escuta/Leitura	Compreensão de textos Desenvolvimento do vocabulário Fluência em leitura oral
Análise linguística/semiótica (língua em uso e norma-padrão)	Consciência fonêmica Instrução fônica sistemática Desenvolvimento do vocabulário Produção de escrita (nível da letra, da palavra e da frase)
Produção textual (textos escritos, orais ou multissemióticos)	Produção de escrita (nível do texto)

2.2.1 A oralidade a serviço da aprendizagem

Nesta obra, exploram-se os usos da língua e seu funcionamento em textos orais ou escritos, considerando que fala e escrita são práticas de linguagem intercambiadas, uma vez que há entre elas uma relação de interdependência fundamental no processo de alfabetização.

Segundo Marcuschi (2004), o trabalho com a oralidade envolve determinadas especificidades, pois, em primeiro lugar, há aspectos segmentais (maneira como os sons são pronunciados) e suprasegmentais (pausas, entonação, qualidade da voz, ritmo e velocidade da fala), que podem demarcar efeitos de sentido. Em segundo lugar, os usos da linguagem oral implicam considerar a articulação com outras semioses que

dependem de nossa percepção visual, como troca de olhares, expressões faciais, gestualidade, movimentos corporais etc.

Tais aspectos, em toda a coleção, são sugeridos como práticas essenciais a serem oferecidas pelo(a) professor(a) em sala de aula. Ao se trabalhar os turnos de fala e o desenvolvimento da **escuta atenta**, exploram-se importantes funções executivas mobilizadas no cérebro, articulando tanto aspectos cognitivos, como concentração e atenção, quanto socioemocionais, ligados à empatia e à cooperação. **Saber ouvir o outro** e reconhecê-lo como participante da interação e parceiro de aprendizagem torna evidente para o estudante a importância da alteridade na constituição de sua própria identidade e valores, estimulando sentimentos mais altruístas e um agir responsável no mundo.

Também é fundamental desenvolver práticas para uma **expressão oral cooperativa**, que envolve a polidez e a cordialidade pela linguagem, uso de vocabulário compassivo, além da expressão clara de necessidades e desejos, acolhendo também as necessidades e desejos do interlocutor. Um locutor cooperativo observa o outro enquanto fala para compreender como suas ideias estão sendo recebidas. Há uma preocupação em se fazer entender e em respeitar o outro em sua individualidade.

Justamente por isso, duas habilidades propostas na BNCC (BRASIL, 2018, p. 95), EF15LP09 e EF15LP10, são indicadas em todas as atividades apresentadas na coleção, pressupondo um trabalho constante com a escuta atenta e a expressão oral. Essas habilidades são trabalhadas em dois momentos: em atividades e seções específicas em que elas são exploradas; e nas demais atividades em que elas são indicadas, sendo sugestão metodológica a ser mobilizada pelo(a) professor(a), fazendo parte do diálogo cotidiano de sala de aula.

Nas atividades e seções específicas, há sempre orientações para esse trabalho voltado a práticas de linguagem diversas, como escuta de vídeos ou realização de rodas de experiências, debates, assembleias etc., além de tomar a linguagem oral como objeto de estudo (contagem de sílabas e palavras a partir de textos ouvidos, recursos de entonação e prosódia, relações entre fala e escrita etc.).

Nesse processo, torna-se fundamental refletir sobre textos orais dos mais diversos gêneros discursivos, por exemplo, a própria aula, considerando situações de intercâmbio oral cotidianas (conversa) ou formais (seminários, exposições, debates, assembleias), bem como textos orais oriundos de diferentes mídias (rádio, televisão, cinema, internet), destacando as múltiplas e distintas semioses constitutivas que se articulam a esses usos concretos da linguagem oral.

A sugestão metodológica envolvendo a indicação dessas habilidades em todas as atividades propostas pressupõe o desenvolvimento de uma prática que estimule as funções executivas do cérebro em sala de aula. Para isso, recomenda-se que o(a) professor(a) considere:

FUNÇÕES EXECUTIVAS ⁸	Exemplos de práticas de sala de aula
<p>MEMÓRIA DE TRABALHO</p> <p>Capacidade de manter e manipular informações na mente durante curtos períodos. Trata-se de uma superfície mental sobre a qual se podem depositar dados importantes a fim de que estejam prontos para uso no cotidiano.</p> <p>Ela permite que crianças conectem informações de um parágrafo com as de outro, decidam o próximo passo em um jogo ou brincadeira, sigam instruções etc.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Definir combinados coletivos e retomar tais regulamentos sempre que necessário para estimular comportamentos adequados ao convívio social. • Orientar comandos de tarefas e atividades, bem como expor objetivos das atividades com clareza, para possibilitar a reflexão metacognitiva do estudante. • Conduzir a rotina para que a criança aprenda a seguir agenda e calendário; seguir e lembrar determinadas instruções em atividades diárias ou brincadeiras. • Estabelecer relações entre informações de um texto, entre textos, entre letras e grafemas, entre temas discutidos no dia etc. para que o estudante se lembre de informação momentânea a ser usada em seguida. • Empregar o uso de uma metalinguagem básica para a sala de aula (agenda, horário, frequência, estações de aprendizagem etc.) e para o estudo da língua (letra, som, palavra, frase, parágrafo) a fim de que o estudante se aproprie gradativamente de usos linguísticos adequados a contextos formais.
<p>CONTROLE INIBITÓRIO</p> <p>Habilidade para controlar e filtrar pensamentos e impulsos; resistir a distrações e hábitos; e pensar antes de agir. É o que possibilita atenção seletiva, focada e mantida, com prioridade para estabelecer ações. Essa capacidade ajuda a “frear a língua”, evitando dizer algo desagradável, ao mesmo tempo que auxilia no controle das emoções.</p> <p>As crianças dependem dessa habilidade para desenvolver autocontrole e saber esperar sua vez, compreender e realizar brincadeiras como “Seu mestre mandou” e “Estátua”, concentrar-se nas ações etc.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Promover momentos sistematizados de escuta atenta do(a) professor(a), dos colegas, de textos orais ou oralizados, para estimular o foco e a concentração. • Promover reflexões constantes sobre turnos de fala, para que o estudante adote determinados comportamentos (quem fala, quem escuta, saber esperar a vez, levantar a mão, não interromper etc.). • Orientar entonação e prosódia adequadas, junto aos aspectos socioemocionais (empregar tom audível e não gritar ou falar baixo demais), para que o estudante possa modular usos da linguagem em práticas orais sistematizadas. • Promover reflexões constantes sobre a importância de pensar antes de agir e falar, para o estudante atuar buscando a polidez e a cordialidade em conformidade com as convenções sociais.
<p>FLEXIBILIDADE COGNITIVA</p> <p>Capacidade de mudar as engrenagens e ajustá-las para atender exigências, prioridades ou perspectivas. É o que nos permite aplicar regras diferentes em diferentes contextos, ou seja, saber quando persistir e quando mudar. Por meio dela, encontramos erros e podemos corrigi-los, revemos formas de fazer algo conforme novas informações.</p> <p>As crianças empregam essa habilidade para adaptar-se a mudanças de regras. Por exemplo, gritar em sala de aula não é adequado, mas no parque de diversões é aceitável. Inclusive, para compreender o funcionamento do sistema de escrita, as crianças precisam da flexibilidade cognitiva, entendendo primeiro que um grafema representa um fonema, e, depois, que alguns grafemas podem representar mais de um fonema e que dois grafemas juntos podem representar um único fonema.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Explorar orientações positivas diante do erro, estimulando novas tentativas em alguns momentos ou indicando outros caminhos para o estudante solucionar um problema ou realizar uma tarefa. • Incentivar as relações cordiais com flexibilidade para o estudante aprender a adequar-se a convenções sociais (por exemplo, saber quando ser sincero, não expressando opiniões que possam magoar alguém). • Promover reflexões sobre as próprias ações para que o estudante perceba quando é necessário agir diferente para atingir um objetivo. • Discutir problemas coletivos em rodas de escuta e conversa, para que o estudante possa analisar os próprios comportamentos que precisam ser modificados. • Estimular, gradativamente, o uso de conhecimentos linguísticos adequados a situações formais em sala de aula, para favorecer a memorização de aspectos da linguagem oral. • Possibilitar reflexões sobre o próprio aprendizado (metacognição), encorajando o estudante a identificar preferências, aprendizados, dificuldades e ações que precisa realizar.

8 Informações sobre cada função executiva embasadas no estudo número 11 da coleção do Center on the Developing Child, da Universidade de Harvard (CENTER ON THE DEVELOPING CHILD, 2011).

De acordo com Diamond (2013), as funções executivas são muito importantes em diferentes aspectos da vida, entre os quais está o próprio bem-estar dos indivíduos e diferentes habilidades de aprendizagem, como, por exemplo, a leitura. Ao articularmos os estudos da oralidade com o desenvolvimento das funções executivas, colocamos os usos da linguagem oral a serviço da aprendizagem de modo consciente e com intencionalidade embasada em dados científicos.

Segundo evidências apresentadas pelo Center on the Developing Child, da Universidade de Harvard (CENTER ON THE DEVELOPING CHILD, 2011), as habilidades de funções executivas são blocos de construção cruciais para o desenvolvimento inicial das capacidades cognitivas e sociais. As várias intervenções focadas no apoio ao desenvolvimento de habilidades específicas da função executiva têm demonstrado que estas podem ter impactos sobre outros aspectos da aprendizagem, isto é, no desenvolvimento integral das crianças.

Pensando em tudo isso, no decorrer do trabalho desenvolvido nas trilhas, sugerem-se algumas estratégias metodológicas para o desenvolvimento da linguagem oral junto a habilidades de funções executivas. Cabe ao(a) professor(a) escolher qual é mais adequada à sua turma, sendo muito importante incorporá-las ao planejamento da aula. Tais estratégias são:

- **Bastão da palavra:** consiste em organizar, de modo lúdico, a representação dos turnos de fala durante a conversação em sala de aula. Quem está com o bastão da palavra (ou da fala) tem o direito de se expressar, e todos os outros devem dedicar total atenção ao(a) colega ou ao(a) professor(a). A estratégia do bastão pode ser explicada logo no início do ano, entre os combinados iniciais da turma. Para isso, deve ser escolhido um objeto que simbolize o direito à palavra ou pode-se pedir aos estudantes que sugiram ou construam esse objeto.
- **Aula dialogada:** diferentemente da aula puramente expositiva, essa estratégia pressupõe a participação ativa da turma na construção de conceitos. Podem-se explorar, inicialmente, diferentes perguntas para que os estudantes levantem conhecimentos prévios, reflitam sobre o que leram, estabeleçam comparações entre termos etc. Somente após a reflexão eles são apresentados a um conceito ou, em outros momentos, convidados a escrever regras e dicas sobre o que observaram na língua e na linguagem, sempre com mediação do(a) professor(a).
- **Grupos produtivos:** o trabalho com agrupamentos produtivos envolve a realização de atividades colaborativas em duplas, trios ou grupos, unindo estudantes com saberes diferentes, de modo que as trocas entre os participantes sejam enriquecedoras para ambos, já que cada estudante pode explorar uma potencialidade ao contribuir com o grupo. Esse tipo de organização permite que crianças em diferentes fases de desenvolvimento da leitura possam

interagir decodificando e formando palavras juntas. Para isso, o mapeamento dos saberes dos estudantes é fundamental, o que pode ser feito durante a sondagem inicial, sendo reformulado no decorrer do ano.

- **Rodas de experiência, conversa e escuta:** essa metodologia educativa oportuniza a autonomia, pois permite à criança partilhar o que sentiu ao vivenciar uma determinada atividade (foco na troca de experiências, avaliação e autoavaliação) ou conversar sobre situações específicas da sala de aula, como retomada de combinados, discussão coletiva de atividades ou situações em que o diálogo é imprescindível (foco no debate e na troca de ideias para soluções coletivas).

Aos poucos, o estudante será capaz de refletir de forma crítica sobre algumas expressões linguístico-discursivas que indicam atitudes ou posturas de polidez e de boa convivência, observando em diferentes situações, por exemplo, quem fala primeiro, quem pode falar, quem pode interromper e tantos outros comportamentos associados diretamente ao papel social que ocupam em uma situação de interação oral, aspectos fundamentais para a convivência cidadã.

2.2.2 Leitura e compreensão de textos

A leitura é um processo cognitivo, histórico, cultural e social de produção de sentidos, ou seja, o leitor compreende o sentido de um texto pela decodificação seguida da relação entre as informações textuais e o conhecimento prévio que possui, constituindo um processo de compreensão ativa, pois, pelo diálogo estabelecido com o texto, o leitor pode refletir, criticar, responder de modo apreciativo. **Compreender textos** é o propósito da leitura, conforme elucidada a PNA (BRASIL, 2019a).

Por ser um processo ativo, a compreensão abarca diferentes domínios da linguagem (pragmático-discursivo, multissemiótico, textual, estilístico, gramatical e ortográfico), considerando processos como localização e retirada de informação explícita de textos, inferências diretas, interpretação e estabelecimento de relações entre ideias e informações, e análise e avaliação de conteúdos e elementos textuais.

Tais aspectos envolvem basicamente estratégias de leitura focadas no processamento do texto e que devem ocorrer antes, durante e após a leitura. O momento anterior comporta a ativação do conhecimento prévio dos estudantes sobre o tema, a partir do título, autor, índice do livro etc., considerando suas expectativas em relação ao que vai ler, estudar, pesquisar etc. Durante a leitura, um leitor proficiente pode fazer conexões entre o que se está lendo e hipóteses, expectativas e conhecimentos prévios, realizar inferências, tomar notas, consultar materiais de referência como dicionário, recapitular informações etc. Por fim, após a leitura, o leitor pode formular questões sobre o texto lido ou respondê-las, sintetizar as principais ideias, interpretar seus sentidos e posicionar-se criticamente.

Na obra, mobiliza-se a leitura de diferentes textos que circulam socialmente, incluindo os literários – estes, algumas vezes, como foco de cada trilha; em outras situações, em diálogo com diferentes campos de atuação social, por meio de **relações interdiscursivas e intertextuais**⁹.

Paralelamente, destaca-se o constante trabalho com a **leitura inferencial**, adequando-se sempre à faixa etária. Para compreender um texto, são requeridas capacidades de decodificação, compreensão e apreciação. A leitura inferencial remete diretamente à construção da compreensão, que abrange, por exemplo, desde estratégias mais localizadas, como depreender o sentido de uma palavra ou imagem, até estratégias globais, que incluem a percepção de implícitos, ironias, enfim, das pistas que o autor deixa para que, no texto em sua totalidade, determinado sentido seja compreendido.

No início da alfabetização, o enfoque está no aprender a ler. Nesse sentido, decodificar difere de compreender, pois é possível compreender um texto lido em voz alta pelo(a) professor(a). Contudo, a decodificação é que permitirá o acesso ao mundo do escrito, por meio da aprendizagem gradativa do sistema alfabético de escrita até que a leitura de palavras se torne cada vez mais automatizada e a compreensão mais refinada, precisa e coerente. Por isso, durante a alfabetização, as atividades também envolvem um trabalho sistemático com vocabulário e leitura de palavras, bem como com o desenvolvimento da fluência em leitura oral, que se estende a todos os anos, com diferentes graus de aprofundamento.

O **vocabulário** refere-se ao conjunto de vocábulos da língua, podendo se relacionar especificamente a um campo de conhecimento ou ao conjunto de termos conhecidos por um indivíduo. A compreensão leitora se amplia à medida que o estudante desenvolve o seu repertório lexical e o expande para diferentes campos da atuação humana. Para que isso ocorra, entende-se que “um amplo vocabulário, aliado à capacidade de reconhecer automaticamente palavras, é a base para uma boa compreensão de textos” (BRASIL, 2019a, p. 34).

O desenvolvimento do vocabulário decorre, sobretudo, da vivência em um ambiente rico em textos dos mais diversificados campos da atuação humana, instigando a curiosidade natural da criança para a descoberta de novas palavras e conceitos, de modo

articulado ao momento de compreensão de textos, mobilizando também diferentes formas de ler, conforme indica a PNA (BRASIL, 2019a, p. 27):

- **Predição:** uso de saliências, pistas contextuais e elementos conhecidos (letras iniciais) para “adivinhar” a palavra.
- **Analogia:** uso de associações com palavras já memorizadas ou listas de palavras, comparando rimas, partes iguais etc.
- **Decodificação:** uso das relações grafonômicas para ler palavras novas, desenvolvendo a leitura autônoma e a progressiva automatização de palavras.
- **Reconhecimento automático:** após terem sido lidas algumas vezes, as palavras são armazenadas na memória, fazendo com que o leitor as reconheça automaticamente. As expressões “automatização de palavras” ou “palavras automatizadas” referem-se justamente a esse momento de memorização, quando a predição, a analogia e a decodificação deixam de ser estratégias necessárias.

Simultaneamente, é fundamental explorar a fluência em leitura oral, habilidade que envolve ler um texto com velocidade, precisão e prosódia adequadas. Quanto mais a leitura se torna fluente, mais se amplia a compreensão, pois o leitor diminui a foco na decodificação, que se torna cada vez mais automatizada, e passa a dedicar-se a compreender os sentidos do texto. Por isso, nesta obra, a fluência é promovida desde as primeiras atividades, adequando-se ao momento de aprendizagem vivenciado com relação à instrução fônica.

As atividades de escuta e reflexão sobre a linguagem oral são fundamentais para que o estudante tenha referências e bons modelos na hora de realizar a leitura em voz alta. As atividades de memorização e transcrição de textos da tradição oral, por exemplo, também favorecem a posterior fluência em leitura oral. É muito importante que os textos sejam compatíveis com a etapa de aprendizagem do estudante em relação à instrução fônica, ou tenham sido decodificados previamente antes do momento da leitura.

A PNA (BRASIL, 2019a) prevê sistematicamente um progressivo aumento na fluência em leitura oral para todo o ciclo do Ensino Fundamental (anos iniciais), a partir do número de palavras lidas por minuto: 60 palavras no primeiro ano; 80, no segundo; 90, no terceiro; 100, no quarto; 130, no quinto. Ao final de cada trilha há atividades para mensurar tal desenvolvimento.

9 Os conceitos de intertextualidade e interdiscursividade referem-se à dialogia e à relação entre textos. Um texto representa um elemento em uma grande rede que interliga diferentes bens da cultura. A cada texto que lemos ou produzimos, retomamos outros para criar e recriar sentidos. A intertextualidade é justamente a retomada de outros textos; e a interdiscursividade demarca o diálogo entre discursos, ou seja, entre os já ditos, em um dado espaço e tempo. Nenhum discurso é homogêneo e dotado de uma única voz, pois, ao produzirmos textos, demarcamos nossos valores, atravessados por vozes culturais, sociais, históricas etc. Para os estudantes, a distinção entre esses conceitos pouco contribui para a aprendizagem, pois o fundamental é o desenvolvimento da compreensão leitora, para a qual recuperar textos, ideias, contextos, valores, discursos é muito importante. Por isso, na obra, a intertextualidade e a interdiscursividade são elementos organizativos das trilhas, de modo que os estudantes possam vivenciar um amplo repertório de práticas de linguagens.

2.2.3 Produção textual: escrita, oral e/ou multissemiótica

Aprender a linguagem escrita, contudo, envolve o aprender a ler e a escrever em um processo sistemático de alfabetização, no qual as atividades de leitura e de escrita ganham diferentes etapas e objetivos. Assim, explora-se a produção de escrita, que se refere tanto à habilidade de escrever palavras como à produção de textos escritos. Segundo a PNA (BRASIL, 2019a), o progresso dessa prática de linguagem ocorre conforme a criança avança na alfabetização. Inicialmente, explora-se a escrita no nível da letra (traçado, caligrafia, movimentos de escrita emergente), no nível da palavra (operações mentais relacionadas à ortografia), no nível da frase (consciência morfosintática: reconhecimento da unidade das palavras e dos espaços entre elas, ordenação de palavras na frase; pontuação) e no nível do texto (organização em verso ou prosa; noções de paragrafação, letra, pontuação; organização sintática e semântica etc.). Esse tipo de atividade ocorre em todas as estações de aprendizagem propostas em diferentes formas de realização.

Além disso, a produção textual, nesta obra, também é concebida como um movimento de resposta ativa em que o estudante, ao final de cada trilha de aprendizagem, pode vivenciar uma prática concreta de uso da linguagem oral, escrita e/ou multissemiótica. Após refletir sobre textos, suas composições estruturais, temas e recursos linguísticos, o estudante será convidado a produzir um texto, de modo individual ou colaborativo, considerando uma finalidade real e concreta de escrita e circulação. Na alfabetização, inicialmente, as atividades são colaborativas, tendo o(a) professor(a) como escriba. Esse tipo de proposta permite que o estudante vivencie todos os processos envolvidos na prática de produção de textos, ainda que não saiba ler e escrever convencionalmente.

A elaboração de um texto implica, pelo menos, quatro etapas: (1) planejamento, (2) textualização, (3) revisão, (4) reescrita/edição para divulgação. Cada etapa é extremamente importante e cumpre uma função específica, sendo destacada na obra desde o 1º ano, com diferentes graus de aprofundamento. Na etapa do planejamento, delimita-se o tema, escolhe-se o gênero em função do contexto apresentado, explora-se a ordenação das ideias, considera-se a forma linguística mais adequada.

Na etapa da textualização, a hora de escrever em si, materializa-se o texto a partir do esboço feito, dando forma ao que foi planejado e considerando decisões sobre os usos linguísticos de ordem lexical (escolha

das palavras) e de ordem sintático-semântica (estrutura das frases), aliadas a aspectos que visam garantir sentido, coerência e relevância. Na etapa da revisão, analisa-se o que foi escrito para confirmar se os objetivos foram cumpridos, se a concentração temática está clara, se está adequado quanto à forma e ao conteúdo. A reescrita ocorre na edição, realizando todas as correções previstas na revisão. A edição está intimamente ligada à divulgação, que ocorre sempre articulada aos propósitos definidos na atividade, podendo ser para a comunidade escolar, para a família, para um colega etc.

Em todos os anos iniciais a produção de textos é explorada. O que difere do trabalho desenvolvido no 1º e 2º anos é, sobretudo, a sistematização do conhecimento alfabético que abrange o reconhecimento dos traços invariantes das letras e, a partir deles, o seu traçado, o que envolve a caligrafia. O ensino sistemático da caligrafia é alvo de muitas críticas, pois muitos estudiosos entendem que se trata de um trabalho mecânico que não pode ser vinculado a contextos significativos para a criança.

Contudo, é preciso compreender a caligrafia como uma atividade eminentemente motora, tal como ocorre com a aprendizagem de movimentos corporais em danças e esportes e até para aprender a pintar com lápis de cor ou tinta, por exemplo. Cada uma dessas práticas requer técnicas e habilidades motoras específicas, sendo que a escrita está intimamente ligada à coordenação motora fina. A caligrafia contribui para a fluidez na escrita, necessária para diferentes situações da vida escolar, como a tomada de notas eficiente e a organização de materiais de estudo, como o caderno. É importante que o estudante consiga ler o que escreveu e que outras pessoas também possam fazê-lo.

2.2.4 Análise linguística/semiótica: língua em uso e norma-padrão

Conforme aponta a BNCC (BRASIL, 2018), com o texto assumindo a condição de objeto de ensino, perspectiva oriunda do conceito de interação como princípio constitutivo da linguagem, a análise linguística articula-se às práticas de leitura/escuta e de produção de textos (orais, escritos, multissemióticos). Sob essa ótica, não se nega a importância do ensino da variedade urbana de prestígio, nem se repudia a reflexão e sistematização gramatical. O que se espera é que o trabalho com a **língua padrão** considere os usos de situações consideradas formais, oficiais, ou seja, analisar manifestações linguísticas concretas, procedentes de variedades consideradas mais prestigiosas¹⁰ e fundamentais para o pleno exercício da cidadania.

10 Optou-se pela terminologia “variedade urbana de prestígio”, pois a expressão *norma culta*, conforme Bagno (2012) sugere, está impregnada de múltiplos valores, entre os quais residem muitos preconceitos.

Nesta coleção, é fundamental compreender a **natureza plural da linguagem verbal**. Todas as variedades linguísticas são constitutivas da mesma língua. A língua, enquanto sistema abstrato, possui número finito de recursos, ou seja, há determinado número de fonemas, palavras, formas de combinação, e, na realização concreta do texto, apresenta infinitas possibilidades de construção. Faraco (2012, p. 39) explica que a língua “[...] permite fazer uso infinito de meios finitos”.

Além das **particularidades entre a fala e a escrita**, incluem-se nessa concepção plural as variedades históricas, sociais, geográficas, contextuais etc. A língua é, portanto, um **conjunto de variedades**. Reconhecer tal aspecto é essencial em uma proposta que tome o texto

como unidade de trabalho, e de modo algum preconiza uma suposta negação da aprendizagem da língua padrão¹¹ e o completo abandono da reflexão gramatical. Esta obra defende e pretende garantir o acesso à cultura letrada em suas várias manifestações, explorando a reflexão sobre os usos da língua em diferentes contextos.

O esquema a seguir visa demonstrar como a prática de análise linguística/semiótica¹², que não exclui a reflexão gramatical, se organiza na obra, de modo articulado aos outros eixos de integração. Para que ocorram a leitura, a escuta, a compreensão e a produção de textos, seis domínios da língua e das linguagens são ativados e constantemente explorados nas atividades.



Domínios da linguagem envolvidos na leitura/escuta e produção de textos orais, escritos e/ou multissemióticos.

11 Faraco (2008) esclarece que a padronização é necessária para constituir uma referência suprarregional e transtemporal a partir dos usos vinculados a segmentos com alto grau de letramento.

12 O termo “semiótico”, conforme BNCC (BRASIL, 2018), passa a integrar oficialmente o eixo organizativo análise linguística/semiótica, considerando que, na chamada era digital, os textos, na construção de sua textualidade, passaram a combinar, de modo indissociável, palavras, imagens (estáticas ou em movimento), sons, símbolos, gestos etc.

2.3 Alfabetização: aprender o sistema alfabético de escrita

A BNCC (BRASIL, 2018) prevê que os dois primeiros anos do Ensino Fundamental tenham como “foco a alfabetização”, garantindo variedade de oportunidades para que os estudantes se apropriem do sistema de escrita alfabética, “de modo articulado ao desenvolvimento de outras habilidades de leitura e de escrita e ao seu envolvimento em práticas diversificadas de letramentos” (BRASIL, 2018, p. 59).

Alfabetização remete ao aprendizado da leitura, isto é, à apropriação do sistema alfabético de escrita, que não ocorre de modo natural como a linguagem oral, mas sim por meio de uma rigorosa sistematização com intencionalidade educativa. O primeiro passo para alfabetizar, ou seja, ensinar uma criança a ler, é conhecer os mecanismos do cérebro ligados à decodificação, conforme se aprendeu anteriormente, e compreender o funcionamento do sistema alfabético de escrita.

Para isso, o(a) **professor(a) alfabetizador(a)** precisa ter um bom conhecimento desse sistema de escrita para trazer estratégias de ensino mais eficientes e para compreender determinadas dificuldades dos estudantes, podendo ajudá-los a superá-las. Somente o conhecimento prático não ajuda a compreender problemas de aprendizagem, do mesmo modo que somente o conhecimento teórico não permite ao docente colocar em prática estratégias eficazes para a aprendizagem. Por isso, esta obra oferece ao(à) professor(a) tanto subsídios teóricos como práticos.

2.3.1 O sistema alfabético de escrita do português brasileiro

A Língua Portuguesa tem uma representação grafo-fonêmica com memória etimológica. Isso quer dizer que há unidades gráficas que representam unidades sonoras. Tais unidades gráficas são denominadas de **grafemas**, que em português correspondem a uma letra (com ou sem

acento gráfico) ou dígrafo. Os **fonemas**, por sua vez, são as unidades sonoras mínimas das línguas naturais, tendo valor distintivo. Castilho (2010, p. 48) explica que o fonema é “uma entidade formal não observável diretamente, não audível, não definível por propriedades físicas” e “por si mesmo não tem significado”, mas é apreensível pelo falante como uma abstração pela qual ele pode perceber/analisar a realização dos sons.

Ter memória etimológica significa compreender que o nosso sistema de escrita também toma como princípio para fixar a grafia de palavras a relação de algumas unidades sonoras com a origem do termo. Por exemplo, palavras como “exceto”, que se escreve com “xc”, e “essência”, grafada com “ss”, ou seja, grafemas diferentes para representar o mesmo fonema. Isso gera determinadas arbitrariedades na língua que representam dificuldades não só para o estudante em processo de alfabetização, mas para o usuário da língua que precisa utilizar outros mecanismos para memorizar e consultar a grafia das palavras.

Considerando tal aspecto, o Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa vigente consolidou o nosso alfabeto em 26 letras, cada uma com uma forma maiúscula e outra minúscula, além de um nome (á, bê, cê, dê, é, efe, gê ou guê, agá, i, jota, capa ou cá, ele, eme, ene, ó, pê, quê, erre, esse, tê, u, vê, dáblio, xis, ípsilon, zê). Além das letras, o Acordo define o uso dos grafemas: “Ç (cê cedilhado)” e os seguintes dígrafos “rr (erre duplo), ss (esse duplo), ch (cê-agá), lh (ele-agá), nh (ene-agá), gu (guê-u) e qu (quê-u)” (BRASIL, 2014, p. 13).

Cada uma dessas unidades gráficas representa determinadas unidades sonoras. A realização fonológica dominante, ou seja, o valor sonoro de base, é o termo que se refere ao fonema mais frequentemente representado por determinado grafema. O quadro a seguir exemplifica as unidades sonoras representadas pelas letras, destacando aquela que corresponde à realização fonológica dominante.

Letras	Unidades sonoras ¹	Letras	Unidades sonoras
A	<ul style="list-style-type: none"> • /a/ caro • /ã/ cama (no fim da sílaba seguida de consoante nasal) • /ã/ campo, tanto (seguida de m + p/b ou n + demais consoantes) 	D	<ul style="list-style-type: none"> • /d/ dado
B	<ul style="list-style-type: none"> • /b/ bala 	E	<ul style="list-style-type: none"> • /e/ preço • /E/ elo • /ê/ lembro, tentar (seguida de m + p/b ou n + demais consoantes) • /ê/ venho (no fim da sílaba seguida de consoante nasal) • /y/ mãe, área, suguões
C Ç	<ul style="list-style-type: none"> • c + a/o/u: /k/ calo, cola, Curitiba • c + e/i: /s/ celeste, cintura • ç + a/o/u: poça, laço, açúcar 	F	<ul style="list-style-type: none"> • /f/ faca

¹ A realização fonológica dominante está destacada.

Letras	Unidades sonoras	Letras	Unidades sonoras
G	<ul style="list-style-type: none"> + a/o/u: /g/ galo, gola, gula + e/i: /ʒ/ gente, girafa 	Q	<ul style="list-style-type: none"> /k/ diante de /w/ + vogal: qadrado, quadrado, quadrado /k/ diante de /u/ + vogal: adéque No dígrafo qu representando /k/: queijo, quilo
H	<ul style="list-style-type: none"> Não representa fonema: etimológico no início das palavras. Compõe os dígrafos: ch, lh, nh 	R	<ul style="list-style-type: none"> /r/ (erre fraco) entre vogais (arara) ou no encontro consonantal (branco) /R/ (erre forte) nos demais contextos, menos entre vogais (neste caso o erre forte é representado pelo dígrafo rr – correr, carroça), rato, honra, cantar
I	<ul style="list-style-type: none"> /i/ ilha /ĩ/ ĩnha (no fim da sílaba seguida de consoante nasal) /ĩ/ lĩmpo, tĩnta (seguida de m + p/b ou n + demais consoantes) /y/ paĩ, série 	S	<ul style="list-style-type: none"> /z/ entre vogais (mesa, casa) e no fim de sílaba diante de consoante sonora (desde, messo) /s/ nos demais contextos (incluindo o dígrafo ss³).
J	<ul style="list-style-type: none"> /ʒ/ janela, joelho, jeito 	T	<ul style="list-style-type: none"> /t/ tatu
K	<ul style="list-style-type: none"> /k/ kiwi 	U	<ul style="list-style-type: none"> /u/ uva /ũ/ ũnha (no fim da sílaba seguida de consoante nasal) /ũ/ ũndo, ũmba (seguida de m + p/b ou n + demais consoantes) /w/ mau, pauta, água, saguão
L	<ul style="list-style-type: none"> /l/ lama, calo, planta (no início da sílaba ou no encontro consonantal) /w/ mal, soldado (no fim da sílaba) 	V	<ul style="list-style-type: none"> /v/ vaso
M	<ul style="list-style-type: none"> /m/ mão, cama (no início da sílaba) /ĩ/² tampa, tempo, lĩmpo, pomba, ũmba (compõe representação de vogais nasais seguidas de p ou b) /w/ falam, mínguam, atum /y/ ontem, bem 	W	<ul style="list-style-type: none"> /w/ web /v/ Wagner
N	<ul style="list-style-type: none"> /n/ não, cana (no início da sílaba) /ĩ/ manco, tentar, pĩngo, pondo, ũndo (compõe representação de vogais nasais seguidas de consoantes, com exceção de p e b) /y/ no plural de palavras terminadas em em/im: bens, homens, rins /w/ sempre no plural de palavra terminada em om/um: bons, álbuns 	X	<ul style="list-style-type: none"> /x/ xarope, paixão /s/ entre vogais (máximo) e depois de e (texto, extra) /z/ entre a vogal /e/ e outra vogal (exame, exato) /ks/ táxi, tórax /gz/ hexâmetro
O	<ul style="list-style-type: none"> /o/ poço /ɔ/ possu /õ/ ponho (no fim da sílaba seguida de consoante nasal) /õ/ pondo, tombo (seguida de m + p/b ou n + demais consoantes) /w/ pensão, saguão 	Y	<ul style="list-style-type: none"> /y/ motoboy /i/ hobby /ay/ byte
P	<ul style="list-style-type: none"> /p/ pato 	Z	<ul style="list-style-type: none"> /s/ no fim das palavras: paz, giz, traz /z/ nos demais casos: zebra, banzo, azar

² O símbolo /ĩ/ foi usado para representar qualquer vogal nasal.

³ O fonema /s/ também pode ser representado pelos dígrafos SC, SÇ, XC, XS.

O quadro explicita todas as unidades sonoras que cada letra do alfabeto pode representar no português. As letras B, C, D, F, G, J, K, L, M, N, P, Q, R, S, T, V, W, X, Z representam fonemas consonantais. A letra H é considerada grafema consonantal por força da tradição, segundo Faraco (2012), porém, na verdade, não representa fonema. Essa letra ainda compõe os dígrafos CH, NH, LH¹³, que respectivamente representam os fonemas /ʃ/, /ɲ/, /ʎ/.

As letras A, E, I, O, U representam fonemas vocálicos, sendo que E, I, O, U podem representar também fonemas semivocálicos¹⁴. A letra W pode representar o fonema semivocálico /w/ (Wellington), ou o fonema consonantal /v/ (Wilma). Já o Y pode representar o fonema vocálico /i/ (*delivery*), o fonema semivocálico /y/ (*office-boy*) ou um ditongo como, por exemplo, a realização /ay/ em “byte” (lê-se “baite”)¹⁵.

As letras K, W e Y¹⁶ foram incluídas ao nosso alfabeto pelo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa. O uso de tais letras é restrito à grafia de símbolos e abreviaturas (K, símbolo químico de potássio; Kg, abreviação de quilograma), nomes próprios (Karina, Yasmim, Wesley, Wagner), estrangeirismos (*workaholic*, *wi-fi*, *kiwi*, *yakisoba*) e palavras derivadas de nomes ou termos de origem estrangeira (kantismo, darwinismo, byroniano).

2.3.2 Alfabetizando com método

O conceito de alfabetização remete à apropriação do sistema alfabético de escrita, ou, simplesmente, ao ato de aprender a ler, decodificando esse sistema. Nesta obra, partindo dos princípios apresentados, propõe-se

o desenvolvimento de habilidades de decodificação, de modo sistematizado, envolvendo a consciência fonêmica, o conhecimento alfabético e a instrução fônica sistemática, de modo contextualizado a partir dos demais componentes essenciais (vocabulário, fluência em leitura oral, compreensão de textos e produção de escrita), propostos na PNA (BRASIL, 2019a).

O foco da alfabetização está no 1º e 2º anos, conforme aponta a BNCC (BRASIL, 2018), tendo a instrução fônica sistemática prioridade no 1º ano, conforme diretrizes da PNA (BRASIL, 2019a). No 2º e 3º anos, inicialmente, as relações grafofonêmicas são retomadas e, progressivamente, consolidadas junto ao trabalho de desenvolvimento da ortografia. No 4º e 5º anos, o enfoque está na ampliação da ortografia, sempre retomando princípios fundamentais da consciência fonêmica e fonológica e das relações grafofonêmicas.

O desenvolvimento da consciência fonológica¹⁷ envolve a capacidade de identificar diferentes sons na cadeia da fala, como morfemas, sílabas, rimas, fonemas, percebendo semelhanças e diferenças entre palavras e compreendendo a dimensão da palavra na cadeia da fala. Já a consciência fonêmica pressupõe a compreensão de que as palavras são formadas por sons individuais¹⁸ (fonemas). Para isso, o aprendiz precisa perceber que as letras representam os sons da fala, desenvolvendo, aos poucos, a capacidade de segmentar e juntar sons para formar palavras, para entender o caráter distintivo do fonema no significado das palavras (“fio” e “tio”, por exemplo, se diferenciam pelos fonemas /f/ e /t/).

13 Em Língua Portuguesa, corresponde a duas letras, formando um grafema para representar um fonema.

14 Os sons linguísticos produzidos podem ser classificados como vocálicos, consonantais e semivocálicos. As vogais ocorrem quando o ar entra e sai dos pulmões sem interrupções. A semivogal, por sua vez, é o fonema que apresenta um grau de abertura do canal bucal menor do que ocorre com as vogais e maior do que ocorre com as consoantes. As consoantes ocorrem quando há alguma obstrução na passagem do ar (CASTILHO & ELIAS, 2012).

15 Segundo Faraco (2012), como regra geral um grafema vocálico representa fundamentalmente fonemas vocálicos; já um grafema consonântico precisa representar pelo menos um fonema consonântico. Segundo esse princípio, as letras K e W podem ser especificadas como grafemas consonânticos. Para a classificação do Y, há uma certa imprecisão, pois ele não representa fonema consonântico, mas sim ditongo, vogal e semivogal. Faraco (2012) esclarece que, como vogal, sua representação é rara e somente pela tradição etimológica o Y seria um grafema vocálico, pois representava o fonema /i/ em palavras de origem grega. Porém, tecnicamente, em fonologia, uma semivogal é considerada fonema consonântico, logo, o Y seria grafema consonântico, o que, para o linguista, é mais apropriado.

16 Para as unidades gráficas W e Y, não indicamos a realização sonora dominante, pois, para determinar as ocorrências sonoras mais frequentes relacionadas a essas letras em Língua Portuguesa, seria necessário um estudo lexical longo e preciso. Como são letras incorporadas ao nosso alfabeto, sugere-se, contudo, considerar, em momentos preditores à alfabetização, o W e o Y como representação dos fonemas semivocálicos /w/ e /y/, respectivamente, por serem representações comuns em nomes próprios utilizados no Brasil, como William e Yara, além de remeterem a fonemas representados também nas línguas de origem, como ocorre com inglês em *web* e *motoboy*.

17 A consciência fonológica é uma habilidade preditora importante para o desenvolvimento da alfabetização, ou seja, ela é um pré-requisito fundamental para aprender a ler. Como nem todas as crianças puderam frequentar a Educação Infantil, período em que ela pode ser explorada, esta obra apresenta diversificadas atividades em que essa habilidade é desenvolvida.

18 Em conformidade com a faixa etária, alguns ajustes na metalinguagem apresentada aos estudantes foram considerados. Como os termos “grafema”, “fonema” e “relações grafofonêmicas” não são usuais no universo infantil e pouco acrescentariam para a apropriação do sistema alfabético de escrita, utilizamos, em atividades e em algumas orientações didáticas da coleção, o termo “letra” como referência a grafema, e o termo “som”, a fonema; por isso, apresenta-se para as crianças que as “letras representam sons” ou “se relacionam a sons”. Tais sons podem constituir “letras vogais”, em referência aos grafemas vocálicos, isto é, que representam fonemas vocálicos, e “letras consoantes”, para referir-se aos grafemas consonânticos, ou seja, que representam fonemas consonânticos.

A instrução fônica sistemática é uma estratégia sistematizada que envolve o conhecimento do princípio alfabético, isto é, das letras (nomes e formas) e das relações grafofonêmicas estabelecidas, estando vinculada diretamente, portanto, ao desenvolvimento da consciência fonêmica e fonológica. Segundo a PNA (BRASIL, 2019a) não se trata de método de ensino, mas de uma estratégia que visa levar à compreensão e aprendizagem do princípio alfabético, considerando tanto evidências científicas que envolvem a aprendizagem da leitura como conhecimentos sobre o sistema alfabético de escrita da Língua Portuguesa.

Na obra, a instrução fônica sistemática articula os seguintes princípios estratégicos no 1º ano do Ensino Fundamental:

Conhecimento alfabético

- Apresentação do alfabeto maiúsculo e minúsculo (de imprensa e cursivo).
- Realização fonológica dominante das letras a partir do alfabeto.
- Ordem alfabética.
- Letras e diferentes sinais gráficos.
- Traços invariantes das letras explorados no alfabeto e retomados grafema a grafema.
- Treino de traçado sistematizado a cada letra.
- Traçado de letra de imprensa maiúscula para leitura e escrita.
- Traçado de letra de imprensa minúscula para leitura.
- Traçado de letra cursiva para leitura no 1º ano.
- Traçado de letra cursiva para leitura e escrita no 2º ano.

Apresentação das relações grafofonêmicas

- Grafemas vocálicos (A, E, I, O, U) e semivocálicos (E, I, O, U).
- Sinais gráficos da escrita (acentos e til) para reconhecimento inicial de sons: vogal oral aberta ou fechada e vogal nasal.
- Relações grafofonêmicas biunívocas: B, P, T, D, F, V.
- Relações grafofonêmicas contextuais: M, N, L, Z (início de sílaba).
- Relações grafofonêmicas contextuais e/ou concorrentes: R e RR; S e SS; J¹⁹; G e GU.
- Relações grafofonêmicas contextuais e/ou concorrentes: C, Q, QU, K; Ç, Ç.
- Relações grafofonêmicas concorrentes: X, Y, W.
- Representação gráfica de base etimológica: H inicial (não representa fonema).
- Relações grafofonêmicas biunívocas: LH, NH, CH.

- Relações grafofonêmicas concorrentes: S (final de sílaba); S e Z (final de palavra).
- Relações grafofonêmicas contextuais: M e N (final de sílaba/som nasal); grafemas vocálicos nasais; grafemas vocálicos e semivocálicos orais (encontros vocálicos).
- Relações grafofonêmicas contextuais e/ou concorrentes: R e L (em final de sílaba e em encontro consonantal).
- Exploração de diferentes composições silábicas, iniciando com reflexão sistematizada da sílaba canônica (CV).
- Retomada sistematizada do alfabeto e da ordem alfabética, das relações grafofonêmicas em um segundo momento do 1º ano.
- Relação entre fala e escrita: sinais de pontuação (ponto, interrogação e exclamação), entonação e prosódia.

Consciência fonêmica e fonológica

- Isolamento de fonema: identificação da letra que representa o fonema que inicia uma palavra pronunciada.
- Identificação de fonemas: reconhecimento do mesmo fonema em palavras diferentes e em posições diferentes da palavra.
- Categorização de fonemas: reconhecer palavra que não apresenta o mesmo fonema enfocado em dada atividade.
- Segmentação de fonemas: decodificar uma palavra e identificar quantos sons a compõem.
- Síntese de fonemas: recodificar uma palavra, combinando letras a partir do som que representam.
- Formação de palavras: acrescentar, suprimir ou trocar um fonema para obter palavras diferentes.
- Coarticulação de fonemas: reflexão sobre a composição da sílaba.
- Decomposição de palavras e frases: contagem de sílabas e palavras na cadeia da palavra.
- Reconhecimento da palavra falada (tonicidade) e da palavra escrita (espaços em branco).
- Tonicidade e vocábulos átonos em frases.
- Entonação frásica.
- Identificação de semelhanças entre palavras: fonemas iniciais, mediais, finais; sílabas iniciais, mediais, finais; partes iguais (morfemas e rimas).
- Formação de palavras a partir de relações de semelhança com outras.

Decodificação

- Leitura por predição, analogia, decodificação e reconhecimento automático.

As chamadas relações grafofonêmicas biunívocas dizem respeito a um grafema (letra ou dígrafo) que

19 O grafema J estabelece relação biunívoca com o fonema /ʒ/, mas concorre com o grafema G, em alguns contextos, na representação da mesma unidade sonora.

representa regularmente um fonema (B, P, T, D, F, V, LH, NH, CH²⁰). As relações contextuais podem se referir a um grafema que representa diferentes fonemas dependendo da posição na palavra ou a um fonema que pode ser representado por diferentes letras. Já as relações de concorrência, segundo Lemle (2002), referem-se aos grafemas que concorrem com outros na representação do mesmo fonema em contextos idênticos.

Por exemplo, os fonemas representados por M, N, L, Z em início de sílaba diferem da sua realização sonora em final de sílaba e, no caso de Z, no final de palavra, já que este não ocorre no meio da palavra. Trata-se, portanto, de colocar foco na relação contextual. Porém, no caso de L e Z, há concorrência em final de palavra com as letras U e S, representando os fonemas /w/ e /s/ respectivamente (exemplo: mau, mel; mês, vez).

Nesta proposta sistemática, optou-se por apresentar inicialmente a representação fonológica dominante de todas as letras em conjunto com o alfabeto, seguida da apresentação dos grafemas que representam as vogais, pois é por meio delas que a sílaba se constitui, permitindo que o estudante possa formar palavras desde o início do processo de alfabetização. Na sequência, apoiando-se nas sugestões de Lemle (2002), apresentam-se letras que estabelecem relações biunívocas. Depois, apresentam-se os grafemas com foco em diferentes relações contextuais, com breve reflexão sobre a concorrência. Por exemplo, exploram-se os contextos em que C representa /k/ (quando é seguido de A, O, U) e /s/ (quando seguido de E ou I), refletindo sobre quais grafemas podem representar o mesmo som (S, por exemplo).

Ressalta-se que, no 1º ano, não se propõe uma abordagem de cunho ortográfico, no sentido de levar o estudante a aprender quando usar cada uma das letras, sobretudo aquelas que representam mais de uma unidade sonora, mas de enfoque sistematizado no desenvolvimento do conhecimento alfabético, por se tratar do reconhecimento das relações grafofonêmicas possíveis.

No 2º ano, todas as relações grafofonêmicas são retomadas, explorando composições silábicas cada vez mais complexas. A reflexão ortográfica evidencia, sobretudo, aspectos das variedades linguísticas faladas que podem interferir na grafia das palavras. No 3º ano, além de avaliar possíveis interferências da fala, defasagens ou dificuldades de aprendizagem relacionadas à aprendizagem da leitura, as relações grafofonêmicas são retomadas no início do ano e também durante o trabalho de aprendizagem da ortografia, que prossegue no 4º e 5º anos.

A abordagem ortográfica com foco explícito nas relações de concorrência, ou seja, quando usar H ou

vogal inicial; J ou G; S ou Z; X ou CH; S, C, Ç, SS, X etc., inicia-se no 3º ano e vai, progressivamente, sendo aprofundada até o 5º ano. No entanto, o trabalho com a ortografia traz, desde o 1º ano, o uso do dicionário e de glossários, inicialmente por meio da mediação do(a) professor(a), seguindo para a verificação autônoma da grafia de palavras em diferentes situações de aprendizagem.

Em síntese, a instrução fônica sistemática, nesta obra, considera uma metodologia que envolve seis etapas, abrangendo todos os componentes da alfabetização em diferentes contextos:

1. Apresentação dos traços invariantes das letras: forma e nome.
2. Reconhecimento das relações grafofonêmicas estabelecidas.
3. Reflexão sobre grafema no contexto da palavra (coarticulação de fonemas).
4. Leitura por predição, analogia, decodificação e reconhecimento automático.
5. Acento de intensidade em palavras na cadeia da fala e no contexto da frase.
6. Escrita de palavras, frases e textos.

Tais etapas foram solidamente fundamentadas em evidências científicas das Neurociências e da Linguística. Com relação ao sistema alfabético de escrita, ressalta-se que os nomes das letras são orientados pelo princípio acrofônico, ou seja, o nome de cada letra (a, bê, cê, dê, efe etc.) traz um dos fonemas que ela representa. Contudo, nem sempre o nome da letra corresponderá à realização sonora dominante, como ocorre com a letra C, cujo nome traz o fonema /s/, sendo que sua realização sonora dominante é do fonema /k/ (NÓBREGA, 2013), ou com a letra H, que não representa fonema. Logo, o trabalho com a forma e o nome da letra é uma estratégia de identificação e não de reflexão grafofonêmica.

A criança pode aprender a grafar letras e ainda assim não as compreender como grafemas que representam fonemas. Isso acontece porque a letra é uma realidade gráfica, e os grafemas têm um caráter interpretativo, o que demarca uma sutil diferença conceitual entre esses termos²¹. Se não relacionarmos grafema e fonema, a letra será apenas uma imagem para a criança.

Assim, é fundamental que os estudantes sejam estimulados a reconhecer a direção dos traços invariáveis

20 O dígrafo CH representa relação biunívoca com o fonema /ʃ/, mas concorre com a letra X na representação da mesma unidade sonora.

21 Mais detalhes sobre tal distinção teórica em: GRAFEMA. *Glossário Ceale – Termos de alfabetização, leitura e escrita para educadores*. Disponível em: <<http://www.ceale.fae.ufmg.br/app/webroot/glossarioceale/verbetes/grafema>>. Acesso em: 4 mar. 2021.

das letras em suas diferentes formas, relacionando-as ao fonema que representam, por meio da interpretação dessa realização concreta em uma palavra. A natureza interpretativa do grafema e a relação representativa estabelecida com um fonema não podem ser ativados sem a palavra. Isso explica as etapas que Dehaene (2012) aponta no processamento visual da leitura (fonológica e lexical), conforme discutido anteriormente, destacando como os neurônios responsáveis por processar os estímulos visuais precisam ser reciclados para que possam diferenciar a direção dos traços das letras. Para isso, sugere-se a sistematização do traçado da letra e outros estímulos visuais e sensoriais como o uso do alfabeto móvel²², do alfabeto de mesa e, se possível, do alfabeto da sala.

Assim, no 1º ano, propõe-se o reconhecimento das formas maiúscula e minúscula, cursiva e de imprensa. O propósito é que o estudante seja capaz de decodificar utilizando as diferentes formas que os grafemas podem assumir. Porém, sugere-se que o traçado com foco na escrita tenha como prioridade a letra maiúscula de imprensa. Isso permitirá que o tempo didático seja dedicado a outros aspectos cognitivos mais importantes, que envolvem, sobretudo, a apropriação do sistema alfabético de escrita, já que a atenção do estudante estará mais voltada para as relações grafofonêmicas do que para diferentes formas de traçar.

No 2º ano, na retomada de todas as relações grafofonêmicas estudadas, propõe-se a sistematização da caligrafia também com foco no traçado da letra cursiva. O objetivo é levar o estudante a ter mais fluência na escrita, refletindo sobre espaçamento, proporção entre letras e, com isso, solidificando o conhecimento alfabético.

Nesta obra, portanto, a instrução fônica sistemática ocorre de modo sintético e silábico, isto é, a apresentação dos fonemas envolve, sobretudo, a identificação do som inicial; depois, em caso de fonema consonântico, sua coarticulação com o contexto vocálico imediato. Explora-se, sinteticamente, também o traço distintivo de cada fonema na realização concreta da palavra falada e, em seguida, representado por determinados

grafemas na palavra escrita. A instrução sintética é sistematicamente explorada na identificação de fonemas iniciais, mediais e finais.

Scliar-Cabral (2013), apoiada nas evidências científicas da Neurociência, recomenda um trabalho sistemático com o acento de intensidade das palavras. Isso porque as crianças, antes da alfabetização, percebem a fala como um contínuo. A autora explica que o reconhecimento da palavra escrita pode ser estimulado pela identificação das palavras na cadeia da fala, porém, para tal, é necessário explorar a significação por meio da tonicidade.

Scliar-Cabral (2013) explica que, por perceberem a fala como um contínuo, as crianças podem ter construído um léxico mental que as levem a entender como uma única palavra expressões como “ozouvido” e “azunha” (“os ouvidos”, “as unhas”). Isso ocorre, sobretudo, porque elas terão dificuldades em perceber os vocábulos átonos que, na cadeia da fala, podem sofrer modificações fonéticas na pronúncia²³. A linguista explica que em “amiga amada”, pode-se compreender, por exemplo, [a’miga’mada], que soa como uma palavra só. Contudo, pela tonicidade, é possível compreender que há duas palavras.

Isso significa que, se as crianças perceberem na fala a sílaba tônica da maioria das palavras, bem como reconhecerem os vocábulos átonos, elas terão um recurso de consciência fonológica que estimula a compreensão durante a leitura de textos, por meio da significação, além de compreenderem melhor a fronteira estabelecida entre as palavras na escrita, demarcada pelos espaços em branco.

Outro ponto fundamental é compreender que o grafema representa um fonema, que é uma unidade sonora abstrata utilizada para representar a fala. A realização concreta do fonema na fala é denominada de **alofone** (ou somente fone). Castilho e Elias (2012) explicam que /t/ e /d/ são classificados como fonemas, pois são eles que promovem a distinção entre *tia* e *dia*. Contudo, tais fonemas podem se realizar de diferentes modos na pronúncia: [‘tʃia] ou [‘tia]²⁴. Apesar disso, a grafia da palavra permanece a mesma: *tia*²⁵.

22 O alfabeto móvel serve como estímulo visual e sensorial, pois é possível solicitar aos estudantes que percorram o traçado das letras com o dedo, por exemplo. Scliar-Cabral (2013) explica que há reforço mútuo quando as informações sensoriais são processadas pela visão (grafema), pela audição (fonema) e pela propriocepção (traçado). Segundo o *Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa* (HOUAISS; VILLAR, 2009, p. 1563), “proprioceptivo” refere-se à capacidade de receber estímulos provenientes dos músculos, dos tendões e de outros tecidos internos.

23 Segundo o *Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa* (HOUAISS; VILLAR, 2009, p. 1702), *sândi* (ou *juntura*) é uma “modificação que afeta foneticamente o início e o final de uma palavra ou de um morfema, quando combinado com outro elemento na cadeia; p. ex.: no port. a alteração fonológica (e gráfica) em *que é de?* > *quede?* e a alteração da pronúncia da forma absoluta *livros* no sintagma *livros escolares / livros escolares*”.

24 Na transcrição fonética, todos os símbolos são descritos entre colchetes, e o apóstrofo é inserido antes da sílaba que indica sua tonicidade. Na transcrição fonológica, os fonemas são identificados com barras inclinadas.

25 Se o nosso sistema de escrita considerasse a relação entre alofone e letra, teríamos de ensinar todas as variedades linguísticas da língua, além de precisarmos de mais unidades gráficas para representar a fala, o que tornaria a escrita um processo de comunicação muito mais complexo ou até inviável. Essa neutralidade da grafia com relação à pronúncia, segundo Faraco (2012, p.124), corresponde à proposição vantajosa de “um sistema uniforme que serve para grafar as muitas variedades da língua, permitindo uma base segura de comunicação entre falantes de variedades diferentes”.

Respeitando a variedade da língua falada pelos estudantes, é fundamental explicar, desde o início da alfabetização, que há diferentes formas de pronunciar as palavras, mas apenas uma maneira de escrevê-las. Ao explorar que a modalidade escrita difere da modalidade falada da língua, os diferentes falares, oriundos de distintas realidades socioculturais, não são estigmatizados, o que é essencial para o pleno desenvolvimento dos estudantes, que, aos poucos, também poderão vivenciar situações de usos formais da língua, sem desmerecer a variedade da comunidade a que pertencem.

3 PROPOSTA METODOLÓGICA DA OBRA

3.1 Competências e habilidades na obra

Considerando o compromisso com a educação integral e visando a uma aprendizagem significativa das linguagens, por meio de engajamento, vivência e experiência concreta, as competências específicas da área de Linguagens e do componente curricular Língua Portuguesa são sempre articuladas às competências gerais da educação básica, conforme indica a BNCC (BRASIL, 2018).

Todas as trilhas de aprendizagem se organizam a partir dessa associação entre competências, que são desenvolvidas a partir do trabalho sistemático com as habilidades. As competências gerais relacionadas ao autoconhecimento e autocuidado, empatia e cooperação e autonomia e responsabilidade podem estar articuladas a todas as demais competências específicas, já que envolvem aspectos socioemocionais, autogestão, projeto de vida e trabalho.

No caso dos anos iniciais, não há enfoque específico em trabalho ou projeto de vida, mas a competência geral 6 é importante, por envolver a valorização da diversidade de saberes e vivências culturais que oportunizam experiências para mobilizar “escolhas alinhadas ao exercício da cidadania [...], com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade” (BNCC, 2018, p. 9), aspectos preparatórios tanto para reflexão futura do projeto de vida como para o mundo do trabalho.

3.2 Trilhas e estações de aprendizagem: metodologias ativas

Esta coleção está organizada a partir da metodologia ativa denominada **trilha de aprendizagem**, um conjunto sistemático e integrado de ações com foco no desenvolvimento de determinadas competências e habilidades. Não se trata apenas de sequenciar os conteúdos e atividades, mas de organizar a aprendizagem passo a passo por meio da experiência concreta, com

diversificação metodológica. Cada atividade exerce um papel fundamental na construção do conhecimento. Paralelamente, são apresentados ao estudante determinados desafios (objetivos) que deverão ser alcançados durante as estações e analisados em um constante e reflexivo processo de autoavaliação e autorregulação.

O conceito de trilha, nesta coleção, articula o mundo da cultura e a experiência concreta a formas de aprendizagem (funções executivas e aprendizagem da leitura) ligadas aos estudos científicos embasados pelas Neurociências. Um dos enfoques dessa metodologia é o desenvolvimento da autonomia; portanto, o estudante, ao avançar em suas aprendizagens, é sempre convidado à reflexão para analisar, construir e verificar hipóteses, localizar, inferir, discutir, comparar, relacionar, compreender, elaborar suas próprias conclusões. Exatamente por isso a exposição de conteúdos sempre ocorre após reflexão, análise, uso de determinado recurso, tanto em notas apresentadas como construídas pelos próprios estudantes em atividades reflexivas sobre regras, recursos da língua, estruturas textuais etc.

As trilhas de aprendizagem podem englobar diferentes metodologias e estratégias de ensino. Uma delas, nesta coleção, encontra-se nas estações de aprendizagem, que envolvem o trabalho específico com ambientes preparados. O termo estação, na obra, refere-se à criação de **espaços diferenciados** que estimulem o **engajamento estudantil** e a **colaboração**. Como parte essencial do arranjo curricular da escola, é necessário avaliar os espaços e como eles podem se configurar como novos ambientes de aprendizagem.

O modelo tradicional em fileira não corresponde a uma perspectiva em que o estudante seja protagonista de sua aprendizagem. A exposição docente, em momentos planejados, pode, inclusive, ocorrer em outros espaços cuja finalidade seja justamente essa: a escuta atenta do(a) professor(a), do colega, de materiais de aprendizagem como vídeos, filmes, animações etc.

Em espaços de aprendizagem compartilhada, o enfoque, como o nome sugere, é o compartilhamento de saberes, pelo qual a escuta atenta e o diálogo são fundamentais, considerando uma coletividade maior, que pode ser uma determinada turma ou ainda turmas distintas, por isso o posicionamento dos móveis indica a composição de plenárias e círculos.

Esse tipo de organização favorece a exploração da oralidade como estratégia de desenvolvimento e aprendizagem, além de tornar o espaço dedicado à leitura um local de diálogo, reflexão, apreciação de textos diversos. Nesses formatos, os estudantes podem ver todos os colegas, facilitando também a escuta atenta, sendo bastante indicado para aulas dialogadas, momentos de leitura em voz alta, compartilhada ou não.

Aulas dialogadas e exposição oral: semicírculo



Aprendizagem colaborativa: círculo



Estação da leitura: ambiente de aprendizagem compartilhada para aula dialogada e leitura individual e coletiva em voz alta.

Em sala de aula, será muito pertinente criar um ambiente que favoreça o aperfeiçoamento das capacidades de literacia e as multiliteracias. Pode-se organizar um mural com indicações literárias e atividades de leitura programadas, uma estante ou armário com diferentes materiais de leitura (livros, revistas, jornais, gibis etc.). O objetivo é fazer com que as crianças, a cada trilha, possam interagir com diferentes práticas de linguagem e vivenciá-las também no ambiente.

Tal ambiente preparado favorece também atividades como roda de leitura para contar histórias, relatar experiências e indicar leituras escolhidas. À medida que os estudantes se tornem mais autônomos em leitura, podem-se propor leituras livres em bibliotecas e salas de aula; leituras dirigidas para finalidades específicas (pesquisa, apresentações, saraus); e atividades artísticas (com encenação de texto teatral, bate-papo literário etc.), dentre outras que podem considerar diferentes formatos organizativos. A proposta de ambiente preparado é apenas uma sugestão.

O trabalho coletivo também pode ser organizado de diferentes formas mobilizando espaços de aprendizagem colaborativa. Nesse caso, as mesas favorecem a pesquisa em grupo, a leitura compartilhada, o diálogo em agrupamentos específicos. Os trabalhos colaborativos favorecem a reflexão sobre a língua e as linguagens em uso, pois tornam possível ler, investigar, compartilhar ideias, debater em agrupamentos menores e avaliar situações diversas. Esse formato permite a realização de tarefas, sobretudo ligadas à língua padrão, de modo mais reflexivo e colaborativo.

É fundamental que esse ambiente preparado explore recursos materiais que auxiliem a reflexão sobre a língua

com o uso de alfabetos móveis, gramáticas, dicionários, jogos e outros materiais que possam ficar disponíveis em sala de aula. Esse não é um formato rígido para as atividades da **Estação da língua**, pois é importante também considerar a organização em círculo e semicírculo durante análise de textos, escuta atenta de materiais textuais diversos (áudios, vídeos, entre outros), apresentações orais, debates, assembleias etc.

Agrupamentos maiores



Agrupamentos menores



Estação da língua: ambiente de aprendizagem colaborativa para estudos da Língua Portuguesa.

Após a sondagem inicial, a metodologia ativa da aprendizagem entre pares, que envolve a proposição de **agrupamentos produtivos**²⁶, pode ser bastante eficiente. Pela avaliação diagnóstica inicial, será possível detectar potencialidades e dificuldades dos estudantes.

Cada agrupamento produtivo (duplas, trios ou grupos maiores) deve ser sempre organizado a partir da perspectiva de conhecimentos complementares, de modo que um estudante possa auxiliar o outro em dada atividade. Por exemplo, em uma atividade de revisão coletiva, um estudante que tem bom domínio dos padrões de escrita pode fazer uma parceria com outro que ainda tenha dificuldades em alguns pontos. Em contrapartida, o estudante que apresenta dificuldades na escrita pode apresentar facilidade em planejar e recontar histórias, contribuindo para a produção.

Além disso, os agrupamentos produtivos estimulam de modo bastante efetivo o relacionamento da turma, sendo um ótimo momento para observar e avaliar conhecimentos procedimentais e atitudinais relacionados à escuta e à expressão oral.

É muito importante que, a cada avaliação processual, os agrupamentos possíveis sejam revistos considerando

26 Perspectiva criada tendo como inspiração o Modelo de RTI, para intervenção e acompanhamento precoce das aprendizagens dos estudantes (ALVES, 2021).

as novas aprendizagens demonstradas pelos estudantes. Em resumo, os **agrupamentos produtivos por complementaridade** podem ser promovidos em diferentes atividades propostas no Livro do Estudante, bem como em propostas de produção textual.

Nos momentos avaliativos, contudo, são recomendados os **agrupamentos por similaridade** de conhecimentos. Por exemplo, durante as avaliações com foco em fluência em leitura oral, recomenda-se organizar grupos com saberes próximos, para que os estudantes que estejam com maior dificuldade não se sintam constrangidos ou impedidos de realizar a leitura em voz alta.

Para a produção textual, podem-se organizar ambientes de aprendizagem colaborativos, como os exemplificados, ou individuais. Na produção individual, pode haver carteiras com nichos em que o estudante pode focar em si, no seu material de pesquisa, acessar o computador, enfim, processos individuais de estudo e construção de conhecimento.

Produção individual



Estação criativa: ambiente de aprendizagem para produção textual individual.

A ausência de móveis funcionais não impede a organização de espaços de aprendizagem individual, pois tal disposição pode ser feita com as carteiras da sala de aula. Com relação às estratégias tecnológicas, é importante considerar tais usos somente se recursos desse tipo estiverem disponíveis em sua escola. Pensando na diversidade brasileira, esta coleção sempre propõe possibilidades analógicas na produção textual, de modo que as habilidades possam ser plenamente desenvolvidas pelos estudantes.

3.3 Acompanhamento das aprendizagens: planejamento e avaliação

Todas as trilhas de aprendizagem foram elaboradas considerando os princípios do **planejamento reverso** e da **avaliação formativa e autorreguladora**, constituindo uma intervenção pedagógica fundamental no ensino e na aprendizagem, já que orienta tanto o trabalho docente

como o próprio estudante por meio de pistas indicativas da aprendizagem.

O planejamento reverso é organizado em três etapas: (1) resultados desejados, (2) evidências para avaliação, (3) plano de aprendizagem integrado a momentos avaliativos predefinidos e outros sugeridos. Wiggins e McTighe (2019) explicam que, para **identificar os resultados esperados**, é importante perguntar “O que os alunos devem saber, compreender e ser capazes de fazer?”. Em diálogo com a BNCC e com a PNA, a obra estabeleceu as aprendizagens essenciais e, a partir da sondagem inicial, cada professor(a), considerando também as especificidades do seu território e do que é possível e sensato abordar em determinado ano, pode complementar os planos apresentados.

Para determinar **evidências para avaliação**, segundo os autores, cabe perguntar: “Como saberemos se os estudantes atingiram os resultados esperados? O que iremos aceitar como evidência da compreensão e da proficiência dos estudantes?”. É preciso ter em mente o que tornará a aprendizagem visível para que ela seja, de fato, validada. Por exemplo, espera-se que o estudante do 3º ano aprenda a redigir uma carta pessoal. Como evidências dessa aprendizagem, destacam-se aspectos relacionados à forma de composição, estilo e conteúdo temático do gênero e também à sua finalidade discursiva e ao seu contexto de recepção, produção e circulação. É fundamental especificar cada item em conformidade com o que se espera que o estudante aprenda, sabendo que a criança não aprenderá tudo sobre tal gênero discursivo de uma única vez, sobretudo nessa faixa etária.

A última etapa é o **planejamento das experiências de aprendizagem e ensino**. Com foco no que se espera que o estudante aprenda e no que poderá tornar a aprendizagem perceptível, as atividades de ensino foram planejadas considerando diferentes movimentos ativos (individuais, compartilhados e tutoriais) e estratégias metodológicas ativas, visando contemplar diversas formas de aprender.

No planejamento reverso, quando se mencionam resultados esperados e evidências de tais aprendizagens, não se faz referência a testes de fim de curso ou a tarefas finais, com o objetivo de conferir uma aprendizagem. Wiggins e McTighe (2019) explicam que há um conjunto de avaliações de aprendizagem que integra uma unidade didática preparada. As evidências de aprendizagem ocorrem desde o início do plano, quando se observa o que os estudantes já sabem sobre o que se pretende ensinar, e, depois, em tarefas, testes, rodas de conversa, registros, autoavaliações etc.

Assim, com intencionalidade e ocorrência ao longo do percurso de cada trilha, a avaliação formativa: valoriza o processo e não somente o resultado; indica ao(à) professor(a) como reorientar suas práticas de ensino; serve ao estudante para autorregular suas aprendizagens,

conscientizando-se de que tem um papel imprescindível na construção de seus conhecimentos (HOFFMANN, 2013), desde o início da aprendizagem, com diferentes graus e formas de reflexão.

As trilhas trazem alguns momentos avaliativos, que não precisam ser os únicos propostos pelo(a) professor(a). Primeiramente, há alguns momentos dedicados à sondagem inicial do ano (**Para iniciar a travessia**), que verifica competências e habilidades a respeito das quais os estudantes já têm conhecimentos, bem como sinaliza quais são as aprendizagens essenciais para o desenvolvimento de outras competências e habilidades, articuladas, nesse caso, aos objetivos de cada trilha.

Parte-se de uma perspectiva de avaliação processual, que consiste em acompanhar as aprendizagens durante todo o processo de desenvolvimento das atividades que organizam as trilhas, estabelecendo momentos específicos para *feedbacks* orientadores e para a autoavaliação. As atividades ligadas ao **Álbum de recordações** (1º e 2º anos) e ao **Diário de bordo** (3º ao 5º anos) são propostas com essas finalidades. Nesses momentos, os estudantes necessitam de um olhar sobre a própria aprendizagem, sobre o erro, para, assim, poder criar estratégias próprias de avançar na aprendizagem, mobilizando diferentes funções executivas.

A avaliação dos resultados ou cumulativa objetiva verificar as aprendizagens ao final da trilha, vinculando-se, sobretudo, às produções textuais finais; e, ao final do volume, a avaliação tem foco nas aprendizagens essenciais mobilizadas.

Note que a monitoração da aprendizagem, nesse caso, não apresenta viés quantitativo, mas se constitui em análise qualificada que oferece ao(a) professor(a) elementos específicos para observar a aprendizagem de modo continuado, permitindo intervenções mais conscientes.

Para que os estudantes possam compreender os processos metacognitivos da autorregulação da aprendizagem, em todas as estações são apresentados desafios a serem monitorados por eles, de modo consciente, durante a aprendizagem. Nesse caso, a ação estabelecida permite que cada estudante veja com clareza o que precisa ser feito; com isso, após as atividades, é possível criar estratégias avaliativas para analisar se a ação foi realizada e de que modo.

Para desenvolver uma aprendizagem autorregulada, portanto, é necessário definir os objetivos a atingir e, durante o percurso, avaliar se o caminho escolhido está sendo eficiente ou se é necessário mudar o rumo. Exatamente por isso a metacognição (FIGUEIRA, 2003), forma como o estudante planeja, monitora e regula suas estratégias cognitivas, está intimamente relacionada à aprendizagem autorregulada, que é resultante da articulação de conhecimentos, motivações (objetivos claros, compartilhados e compreensíveis) e estratégias necessários para alcançar um resultado.

É fundamental, portanto, que os estudantes tenham conhecimento claro dos objetivos que remetem à aprendizagem a ser desenvolvida, ainda que de modo mais simplificado, em conformidade com a faixa etária. Para isso, na Parte 2 desta Seção Introdutória, há orientações específicas sobre objetivos de aprendizagem e desenvolvimento, que se tornam evidências dos resultados esperados, plano de aprendizagem e estratégias avaliativas.

Para acompanhamento efetivo e registro dos avanços dos estudantes, propõe-se como estratégia metodológica o *Diário de classe reflexivo*, documento a ser organizado pelo(a) professor(a) para o acompanhamento das aprendizagens. O objetivo desse documento é registrar as observações sobre as aprendizagens dos estudantes, destacando aspectos que precisam ser retomados e replanejados.

3.4 Organização da coleção

3.4.1 Textos, gêneros e campos de atuação

Em cada trilha de aprendizagem, diferentes gêneros e campos de atuação são colocados em diálogo. Há **gêneros de foco**, que são explorados em seus elementos composicionais, estilísticos e temáticos em leitura, na análise linguística/semiótica, e retomados, ainda que de modo parcial, em conformidade com a faixa etária, na produção de textos. Há, contudo, gêneros que são trazidos paralelamente, pois participam da prática de linguagem mobilizada, ou há o estabelecimento de um **diálogo intertextual** ou **interdiscursivo**.

Por exemplo, em uma trilha na qual se explore como gênero de foco o conto tradicional, é possível trazer gêneros como pinturas, letras de canção, tirinhas, cantigas, poemas, filmes para discutir temas e o universo próprio do mundo da fantasia, mobilizando diferentes discursos que dialogam na prática social de linguagem. Outro exemplo é explorar como foco o gênero receita, e, paralelamente, trazer cardápios, textos de divulgação científica sobre alimentação saudável etc.

Nesta obra, as situações de produção textual são embasadas em experiências concretas, muitas delas envolvendo as famílias e a comunidade escolar, dialogando com todo o percurso trilhado pelo estudante, no qual ele constrói diferentes aprendizagens sobre diferentes textos organizados em gêneros distintos, mas que se articulam no campo de atuação social ou na prática de linguagem mobilizada.

Os eixos de integração (leitura/escuta de textos, produção de textos orais, escritos e multissemióticos e análise linguística/semiótica) e os componentes essenciais da alfabetização associam-se a diferentes campos de atuação, permitindo a contextualização do conhecimento e o vínculo direto com o mundo da cultura e as multiliteracias, podendo, assim,

promover experiências concretas para a aprendizagem dos estudantes, às quais se relacionam momentos específicos para o desenvolvimento das capacidades de linguagem fundamentais ao sujeito letrado. Além disso, em todas as trilhas há um tema transversal contemporâneo explorado no âmbito da Língua Portuguesa e/ou indicado para o desenvolvimento de atividades interdisciplinares e integradoras.

3.4.2 Estrutura geral da coleção

PARA INICIAR A TRAVESSIA

Trata-se de seção introdutória de cada volume, com foco, sobretudo, no desenvolvimento de algumas competências socioemocionais e das funções executivas, articulando todos os pilares da educação (conforme Mandala do Ser Integral, página 6 deste Manual). O(a) professor(a) pode iniciar a sondagem da turma já nas primeiras atividades. Há uma acolhida inicial aos estudantes, em **Boas-vindas**, explorando sempre um texto literário, com perguntas de compreensão que mobilizam reflexões sobre comportamentos, autocuidado, autoconhecimento, empatia, coletividade etc. Em **Regras coletivas**, os estudantes são convidados a estabelecer combinados que prezem pela boa convivência na escola. Em **Estudar e aprender**, o enfoque é explorar boas práticas de estudos, como organização de uma rotina, uso de materiais como calendários e agendas, motivando também momentos de organização do próprio espaço da sala de aula. Ao final, em **O que eu já sei**, há uma sondagem sistematizada que complementa observações que o(a) professor(a) fez inicialmente.

PRIMEIROS PASSOS

Trata-se da abertura da trilha, em que, por meio do intercâmbio oral, se exploram textos visuais ou verbo-visuais (pinturas, cenas de filme, ilustrações, quadrinhos etc.), para levantar conhecimentos prévios dos estudantes, estabelecer expectativas sobre as leituras e temas a serem tratados na trilha e explorar a compreensão de textos visuais ou multissemióticos, por meio do levantamento de hipóteses, inferências, estratégias descritivas etc.

ESTAÇÃO DA LEITURA

Nessa estação, são enfocados, sobretudo, os pilares aprender a ser, aprender a conviver e aprender a conhecer, por meio da exploração da leitura e da compreensão de textos.

A estação está organizada nas seções **Texto & leitor** e **Texto & linguagens**. A primeira tem como enfoque, sobretudo, a interação da criança com diferentes textos e contextos de leitura. Nela, o estudante também atua como um leitor ativo em **Mundo da leitura**, subseção com referencial de leitura comentado para o estudante e com sugestões de atividades de pesquisa e indicações de leitura para os colegas. Na segunda, o enfoque recai sobre a análise dos elementos composicionais, estilísticos e temáticos dos gêneros enfocados.

As duas seções se articulam e trazem atividades envolvendo conteúdos e habilidades relacionados a: protocolos de leitura, decodificação/fluência de leitura; formação do leitor; estratégias de leitura (localização de informação, inferências diretas, estabelecimento de relações); contexto de produção e recepção dos textos; leitura colaborativa e autônoma; apreciação estética de textos literários; reconto de histórias; compreensão de textos; fluência em leitura oral; aspectos socioemocionais e discussões sobre temas e informações textuais; estrutura composicional de texto; recursos linguísticos e expressivos dos textos analisados; pequenas atividades de escrita, considerando nível da letra, da palavra, da frase e do texto (decalques, versões, cópias, recontos etc., com foco em elaboração de respostas); desenvolvimento do vocabulário e uso do dicionário; oralidade como instrumento de aprendizagem.

ESTAÇÃO DA LÍNGUA

Estão em destaque, nessa estação, os pilares aprender a fazer e aprender a conhecer, por meio da exploração de atividades de pesquisa e reflexão sobre a linguagem verbal em uso, de modo articulado e contextualizado pela leitura e compreensão de textos.

Dedicada ao eixo análise linguística/semiótica, tem como foco a ampliação das questões da língua em uso, tanto no que se refere à escrita como à oralidade, por isso se organiza em duas seções: **De olho na escrita** e **De olho na fala**. As atividades propostas envolvem a instrução fônica sistemática e/ou reflexão sobre linguagem escrita ou oral; aspectos ligados à norma-padrão, relações entre fala e escrita.

ESTAÇÃO CRIATIVA

O foco, nessa estação, recai sobre os pilares aprender a fazer, aprender a ser e aprender a conviver, por meio de atividades de produção textual contextualizadas em práticas situadas de linguagem, envolvendo, em geral, a participação da comunidade (literacia familiar). As propostas exploram as diferentes etapas de produção textual (planejamento, textualização, revisão, reescrita/edição) e a divulgação dos textos, além de diferentes níveis de escrita (letra, palavra, frase e texto).

A estação está organizada em duas seções: **Oficina do texto** e **Ciranda do texto**. Na primeira, exploram-se a contextualização e a alimentação temática para realização da produção; propõem-se as etapas de produção textual, procedimentos para escrita autônoma e compartilhada, bem como diferentes níveis de produção escrita, conforme a PNA (BRASIL, 2019a), dependendo do momento de desenvolvimento do estudante. Na segunda, o enfoque está em estratégias de divulgação e compartilhamento de produções, e no engajamento das famílias e da comunidade escolar (literacia familiar) por meio da participação em atividades de produção e criação com os estudantes.

MUNDO DAS PALAVRAS

A trilha se encerra com um glossário verbo-visual no qual se explora uma **lista de palavras contextualizada** a partir das temáticas, textos, gêneros, campos de atuação ou prática de linguagem explorados na trilha.

O propósito é que os estudantes sejam sempre estimulados a construir glossários com os termos aprendidos, articulando esse momento do livro com produções de painéis de palavras na sala de aula, contribuindo ainda mais para o desenvolvimento de vocabulário e de repertório linguístico.

ÁLBUM DE RECORDAÇÕES (1º e 2º anos) e DIÁRIO DE BORDO (3º ao 5º anos)

Relaciona-se ao fechamento de cada estação com espaço para o estudante retomar conhecimentos, praticá-los e construir a síntese dos conteúdos, refletindo sobre a própria aprendizagem e estimulando, com isso, o autoconhecimento. A seção também servirá ao(a) professor(a) como instrumento avaliativo de sondagem, acompanhamento e remediação das aprendizagens desenvolvidas em cada estação de aprendizagem.

RETOMANDO A TRAVESSIA

Apresenta-se uma sugestão avaliativa de resultado, com questões discursivas e/ou objetivas, retomando os principais saberes desenvolvidos durante o ano, com enfoque nas habilidades de leitura e produção textual, envolvendo todos os componentes da PNA (BRASIL, 2019a).

PARA SEGUIR NO MUNDO DA LEITURA

Fechamento do volume com um referencial de leitura comentado destinado aos estudantes.

BOXES DE APRENDIZAGEM ATIVA

- **Momento família:** boxe que abre a **Estação da leitura**. Apresenta indicações de atividades e ações voltadas à literacia familiar. Nelas, a ideia é envolver família e comunidade na aprendizagem das crianças por meio do reconto de histórias, de relatos, entrevistas etc.
- **Pesquisar para aprender:** boxe que abre a **Estação da língua**. Visa o estímulo à pesquisa e também à consulta a materiais de referência, sobretudo com foco no estudo da linguagem verbal e de aspectos ligados aos textos e aos usos da escrita. O objetivo é que a língua também seja vista como um campo científico a ser estudado e sistematizado pela descrição linguística.
- **Trocando figurinhas:** boxe que abre a **Estação criativa**. Tem como ponto principal a estratégia de roda de conversa para avaliação e autoavaliação. Nesse momento, o enfoque é a sistematização de conceitos explorados nas Estações da leitura e da língua, antes de iniciar a produção textual.

- **O que aprendi:** boxe que finaliza a seção **Álbum de recordações** ou **Diário de bordo**. Promove uma autoavaliação dos estudantes sobre a própria aprendizagem.

BOXES INTERDISCIPLINARES

Alguns boxes foram pensados para o estabelecimento de relações interdisciplinares com Arte, Educação Física e as Ciências em geral. Com base neles, é possível que o(a) professor(a) organize atividades integradoras.

- **Baú musical:** indicação de músicas, cantores e bandas relacionadas ao texto ou ao tema discutido nas trilhas.
- **Aquarela:** indicação de diferentes trabalhos artísticos, como pinturas, esculturas, filmes, intervenções artísticas, charges etc., em diálogo com o conteúdo ou o texto explorado na trilha.
- **Corpo em movimento:** diálogo com a dança, jogos, esportes, práticas meditativas e diferentes atividades que envolvem linguagem corporal, saúde, entretenimento e reflexão socioemocional a partir da relação entre corpo e mente.
- **Para curiosos:** indicação de curiosidades ligadas a diferentes áreas do saber, funcionando como uma espécie de verbete de curiosidades gerais.

BOXES DE SISTEMATIZAÇÃO

- **Bloco de notas:** síntese de conceitos ligados a texto, gênero, gramática, com foco na sistematização de saberes.
- **Biografia:** boxe sem título, que sistematiza, de modo breve, referências biográficas de personalidades citadas, como escritores, pintores, artistas em geral.
- **Glossário:** boxe sem título, com ícone de "dicionário", que traz definições de palavras e expressões e contribui para o desenvolvimento do repertório vocabular dos estudantes.

3.5 Referencial comentado de estudos

Professor(a), a seguir, apresentamos algumas sugestões de referências de leitura e estudos que podem contribuir para o aperfeiçoamento de sua prática em sala de aula.

Educação integral e competências socioemocionais

CARBONELL, J. *Pedagogias do século XXI: bases para a inovação educativa*. Trad. Juliana dos Santos Padilha. 3. ed. Porto Alegre: Penso, 2016.

A obra discute iniciativas pedagógicas voltadas para a melhoria das relações educativas na construção de um ambiente escolar mais amável, no qual se constituam comportamentos de cooperação, participação, protagonismo, prazer pelo conhecimento, embasados por princípios cidadãos, éticos e pacíficos.

GOLEMAN, D. *Inteligência emocional: a teoria revolucionária que redefine o que é ser inteligente*. Trad. Marcos Santarrita. Rio de Janeiro: Objetiva, 2011. *E-book*.

É considerada uma obra inovadora e foi publicada pela primeira vez em 1995. Daniel Goleman, importante psicólogo e jornalista norte-

-americano, fundamentando-se em princípios da Neurociência e da Psicologia, apresenta o conceito de duas mentes (a racional e a emocional), que, juntas, moldam o desenvolvimento da inteligência de um indivíduo. A inteligência emocional é vista por Goleman como fator determinante para se alcançar o pleno potencial humano e êxito em diferentes campos da vida.

Concepção dialógica de linguagem

BAKHTIN, M. *Os gêneros do discurso*. Trad. Paulo Bezerra. São Paulo: Editora 34, 2016.

A obra reúne textos essenciais, traduzidos diretamente do russo, para a compreensão da abordagem dialógica bakhtiniana quanto a texto, discurso, gênero e linguagem viva, princípios que fundamentam os principais documentos curriculares desde o final da década de 1990, dos Parâmetros Curriculares Nacionais à Base Nacional Comum Curricular.

Neurociências, aprendizagem da leitura e funções executivas

COSENZA, R. M.; GUERRA, L. B. *Neurociência e educação: como o cérebro aprende*. Porto Alegre: Artmed, 2014. *E-book*.

O livro discute como o cérebro processa e armazena informações e direciona comportamentos, com a finalidade de compreender seu funcionamento e potencial para criar estratégias de ensino mais eficientes e favorecer, com isso, a aprendizagem de crianças e jovens.

DEHAENE, S. *Os neurônios da leitura: como a ciência explica a nossa capacidade de ler*. Trad. Leonor Scliar-Cabral. Porto Alegre: Penso, 2012.

Na obra, o neurocientista Stanislas Dehaene descreve resultados de suas pesquisas que revelam como o cérebro aprende, por meio de um mecanismo de reciclagem neuronal, desvendando como se dá o processamento da leitura e refletindo, a partir disso, sobre estratégias mais eficientes para ensinar a ler, o que promove uma aprendizagem da leitura envolvendo os próprios mecanismos cerebrais.

Oralidade e aprendizagem

PONTECORVO, C. Discutir, argumentar e pensar na escola. O adulto como regulador da aprendizagem. In: PONTECORVO, C.; AJELLO, A. M.; ZUCCHERMAGLIO, C. *Discutindo se aprende: interação social, conhecimento e escola*. Porto Alegre: Artmed, 2005.

Em uma coletânea de artigos científicos, a obra discute justamente como ocorre a aprendizagem, trazendo fundamentos teóricos, modalidades de condução, análise dos processos de interação e do papel do adulto, práticas de aprendizagem situadas em diferentes contextos. Especificamente no artigo de Pontecorvo, a autora demonstra como a discussão e a argumentação integram um processo de construção do conhecimento.

Literacia e alfabetização

ALVES, R. A.; LEITE, I. (org.); NADALIM, C. F. P. (coord.). *Alfabetização baseada na ciência: Manual do Curso ABC*. Brasília: Ministério da Educação (MEC)/Capes, 2021.

Trata-se do manual que fundamenta o curso Alfabetização Baseada na Ciência, sendo uma das estratégias da Política Nacional de Alfabetização (PNA). O material é composto de quatro partes (Noções fun-

damentais sobre alfabetização, Literacia emergente, Aprendizagem da leitura e escrita, Dificuldades e perturbações na aprendizagem da leitura e da escrita), reunindo estudos que orientam o ensino-aprendizagem da leitura e da escrita com base em evidências científicas.

MORAIS, J. *Alfabetizar para a democracia*. Porto Alegre: Penso, 2014. *E-book*.

Nessa obra, o pesquisador José Morais discorre sobre o conceito de literacia, demonstrando como a ação de alfabetizar é o caminho para a construção de uma democracia verdadeiramente autêntica. A obra, embasada em fundamentos da Psicologia e das Neurociências, discute em profundidade métodos de alfabetização e suas implicações para a aprendizagem da leitura e da escrita.

SCLIAR-CABRAL, L. *Sistema Scliar de alfabetização: fundamentos*. Florianópolis: Lili, 2013.

A linguista brasileira Leonor Scliar-Cabral elaborou um método de alfabetização e, nessa obra, ela apresenta os fundamentos que orientam sua perspectiva, com base em conceitos da Neurociência, da Linguística e da Psicologia, considerando evidências científicas.

Sistema alfabético de escrita

FARACO, C. A. *Linguagem escrita e alfabetização*. São Paulo: Contexto, 2012.

Em linguagem direcionada aos professores alfabetizadores, o linguista brasileiro Carlos Alberto Faraco descreve, em detalhes, o sistema alfabético de escrita do português brasileiro, evidenciando práticas didático-pedagógicas que podem contribuir para o ensino-aprendizagem da leitura. A obra auxilia o(a) professor(a) a compreender determinadas dificuldades ortográficas dos estudantes, para, assim, ajudá-los a superá-las no processo da aprendizagem da leitura e da escrita.

Leitura, escrita, oralidade e gramática

ANTUNES, I. *Aula de português: encontro & interação*. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

Na obra, a linguista brasileira Irandé Antunes reflete sobre práticas que já não são mais condizentes com as concepções de língua e linguagem atuais, mas que persistem em sala de aula. Como resposta, o livro apresenta proposições e sugestões de caminhos a serem trilhados pelo(a) professor(a) no que se refere à aprendizagem de leitura, escrita, oralidade e gramática.

BRAIT, B. *Literatura e outras linguagens*. São Paulo: Contexto, 2010.

Na obra, a linguista e crítica literária Beth Brait mostra a profunda relação entre língua e literatura, refletindo sobre como a vivência com o texto literário desperta capacidades pessoais e promove o contato com diferentes linguagens. O livro conta ainda com depoimentos inéditos de autores, linguistas, poetas, teóricos, professores, todos com algo em comum: a paixão pela literatura e por nossa língua.

CASTILHO, A. T. de; ELIAS, V. M. *Pequena gramática do português brasileiro*. São Paulo: Contexto, 2012.

Material fundamental para o(a) professor(a) de Língua Portuguesa, a obra apresenta um método de estudo pioneiro que parte do conhecimento prévio do estudante, estimulando a reflexão e a investigação sobre os fatos da língua. Ataliba T. de Castilho e Vanda

Maria Elias, linguistas brasileiros, não apresentam fórmulas inquestionáveis, mas provocam indagações, por meio da descrição linguística. Assim, o(a) leitor(a) é convidado(a) a descobrir o funcionamento do sistema linguístico em seus diferentes aspectos (vocabulário, semântica, discurso e gramática).

KOCH, I. V.; ELIAS, V. M. *Escrever e argumentar*. São Paulo: Contexto, 2017.

Na obra, as linguistas brasileiras Ingedore Villaça Koch e Vanda Maria Elias tratam da argumentação de forma simples e didática, apresentando recursos e procedimentos argumentativos ligados à produção escrita, bem como propostas de atividades que podem orientar situações de aprendizagem nas aulas de Língua Portuguesa.

RUIZ, E. D. *Como corrigir redações na escola*. São Paulo: Contexto, 2010.

A obra discute um dos principais desafios do trabalho docente: a correção de textos dos estudantes. A autora apresenta diferentes estratégias de intervenção, refletindo sobre os efeitos que tais ações podem ter no aprendizado da escrita.

SAVAGE, J. *Aprender a ler e a escrever a partir da fônica*. Trad. Cynthia Beatrice Costa. Porto Alegre: AMGH, 2015. *E-book*.

A obra, adaptada ao contexto do ensino de Língua Portuguesa, discute como a instrução fônica pode enriquecer a aprendizagem da leitura e da escrita. O autor apresenta as diferenças de métodos de alfabetização e sugere diferentes estratégias para aplicação da instrução fônica em atividades diversas, inclusive para estudantes que apresentem dificuldades de aprendizagem.

SILVA, A.; MORAIS, A. G.; MELO, K. L. R. (org.). *Ortografia na sala de aula*. Belo Horizonte: Autêntica, 2007. Disponível em: <<http://www.serdigital.com.br/gerenciador/clientes/ceel/arquivos/25.pdf>>. Acesso em: 3 mar. 2021.

Trata-se de coletânea de artigos científicos que exploram o aprendizado da norma ortográfica, o uso do dicionário, estratégias de revisão, bem como sugestões de diagnósticos precisos sobre o avanço da aprendizagem da ortografia, sobretudo no processo de alfabetização.

Planejamento e avaliação

ALVES, D. O modelo RTI e a alfabetização. In: ALVES, R. A.; LEITE, I. (org.); NADALIM, C. F. P. (coord.). *Alfabetização baseada na ciência: Manual do Curso ABC*. Brasília: Ministério da Educação (MEC)/Capes, 2021. p. 129-153.

Nesse artigo, a autora apresenta o modelo de RTI (*Response to Intervention Model*), que é um sistema multinível que visa detectar, de modo precoce, problemas de aprendizagem, identificando estudantes que precisam de intervenção e acompanhando-os sistematicamente durante todo o processo de aprendizagem.

HOFFMANN, J. *Avaliar: respeitar primeiro, educar depois*. 4. ed. Porto Alegre: Mediação, 2013.

A autora traz o conceito de avaliação formativa e mediadora como princípio fundamental de uma escola inclusiva, que visa o desenvolvimento integral de todos os estudantes, discutindo metodologias, concepção de autoavaliação, uso de notas e instrumentos avaliativos etc.

SILVA, J. F. Avaliação do ensino e da aprendizagem numa perspectiva formativo-reguladora. In: SILVA, J. F.; HOFFMANN, J.; ESTEBAN, M. T.

Práticas avaliativas e aprendizagens significativas em diferentes áreas do currículo. 10. ed. Porto Alegre: Mediação, 2013. p. 9-22.

No artigo, discute-se a avaliação como espaço de mediação, aproximação e diálogo entre professor(a) e estudante, tendo, na perspectiva formativo-reguladora, encaminhamentos que permitem ao(à) docente acompanhar o processo de aprendizagem, estabelecendo regulações ao processo de ensino.

WIGGINS, G.; MCTIGHE, J. *Planejamento para a compreensão: alinhando currículo, avaliação e ensino por meio da prática do planejamento reverso*. Trad. Sandra Maria Mallmann da Rosa. 2. ed. Porto Alegre: Penso, 2019. *E-book*.

Grant Wiggins e Jay McTighe, pesquisadores, consultores e especialistas na área educacional, fundamentam, nessa obra, o conceito de planejamento reverso, trazendo, além da explanação teórica, alguns modelos e orientações práticas que podem auxiliar o(a) professor(a) em seu trabalho de planejamento. A estratégia do planejamento reverso consiste em iniciar o processo a partir de resultados esperados, evidências para a avaliação e, por fim, o plano de aprendizagem. A partir da avaliação inicial para sondagem de saberes, é possível identificar o que os estudantes precisam aprender para alcançar determinados resultados.

3.6 Referências

ALVES, D. O modelo RTI e a alfabetização. In: ALVES, R. A.; LEITE, I. (org.); NADALIM, C. F. P. (coord.). *Alfabetização baseada na ciência: Manual do Curso ABC*. Brasília: Ministério da Educação (MEC)/Capes, 2021. p. 129-153.

BAGNO, M. Norma linguística, hibridismo & tradução. *Traduzires*, v. 1, n. 1, maio 2012, p. 19-32. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/10546/1/ARTIGO_NormaLinguisticaHibridismo.pdf>. Acesso em: 19 fev. 2021.

BAKHTIN, M. *Os gêneros do discurso*. Trad. Paulo Bezerra. São Paulo: Editora 34, 2016.

BRASIL. *Acordo ortográfico da língua portuguesa: atos internacionais e normas correlatas*. 2. ed. Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2014.

BRASIL. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_-versaofinal_site.pdf>. Acesso em: 12 jul. 2021.

BRASIL. *Política Nacional de Alfabetização*. Brasília: MEC, SEALF, 2019a. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/images/banners/caderno_pna_final.pdf>. Acesso em: 18 fev. 2021.

BRASIL. *Temas Contemporâneos Transversais na BNCC: contexto histórico e pressupostos pedagógicos*. Brasília: MEC, 2019b. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/implementacao/contextualizacao_temas_contemporaneos.pdf>. Acesso em: 12 jul. 2021.

CARBONELL, J. *Pedagogias do século XXI: bases para a inovação educativa*. Trad. Juliana dos Santos Padilha. 3. ed. Porto Alegre: Penso, 2016.

CASTILHO, A. T. de. *Nova gramática do português brasileiro*. São Paulo: Contexto, 2010.

CASTILHO, A. T. de; ELIAS, V. M. *Pequena gramática do português brasileiro*. São Paulo: Contexto, 2012.

CENTER ON THE DEVELOPING CHILD. *Construindo o Sistema de "Controle de Tráfego Aéreo" do cérebro: como as primeiras experiências moldam o desenvolvimento das funções executivas. Estudo 11*. Cambridge, Massachusetts (EUA): Universidade de Harvard, fev. 2011. Disponível em: <<https://developingchild.harvard.edu/translation/construindo-o-sistema-de-controle-de-trafego-aereo-cerebro/>>. Acesso em: 16 jun. 2021.

COSENZA, R. M.; GUERRA, L. B. *Neurociência e educação: como o cérebro aprende*. Porto Alegre: Artmed, 2014. *E-book*.

DEHAENE, S. *Os neurônios da leitura: como a ciência explica a nossa capacidade de ler*. Trad. Leonor Scliar-Cabral. Porto Alegre: Penso, 2012.

DELORS, J. et al. *Educação: um tesouro a descobrir*. Relatório para a Unesco da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI. São Paulo: Cortez, 1997.

DIAMOND, A. Executive functions. *Annual Review of Psychology*, 64, p. 135-168, 2013 [doi:10.1146/annurevpsych.113011143750]. Disponível em: <<https://www.annualreviews.org/doi/abs/10.1146/annurev-psych-113011-143750>>. Acesso em: 19 fev. 2021.

EHRI, L. C. Orthographic Mapping in the Acquisition of Sight Word Reading, Spelling Memory, and Vocabulary Learning. *Scientific Studies of Reading*, v. 18, p. 5-21, 2014. Disponível em: <<https://www.tandfonline.com/doi/figure/10.1080/10888438.2013.819356?scroll=top&needAccess=true>>. Acesso em: 23 ago. 2020.

FARACO, C. A. *Linguagem escrita e alfabetização*. São Paulo: Contexto, 2012.

FIGUEIRA, A. P. C. Metacognição e seus contornos. *Revista Iberoamericana de Educación*, 33(1), p. 1-20, 2003. Disponível em: <<https://rieoei.org/RIE/article/view/2947>>. Acesso em: 12 jul. 2021.

GOLEMAN, D. *Inteligência emocional: a teoria revolucionária que redefine o que é ser inteligente*. Trad. Marcos Santarrita. Rio de Janeiro: Objetiva, 2011. *E-book*.

HOFFMANN, J. *Avaliar: respeitar primeiro, educar depois*. 4. ed. Porto Alegre: Mediação, 2013.

HOUAISS, A.; VILLAR, M. S. *Dicionário Houaiss da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.

LEAL, A. Multimodalidade e multiletracia: elementos verbais e não verbais nos textos de divulgação científica. In: GONÇALVES, M.; JORGE, N. (org.). *Literacia científica na escola*. Lisboa: NOVA FCSH-CLUNL, 2018. p. 43-54. Disponível em: <https://issuu.com/matildegoncalves5/docs/literacia_cient_fica_na_escola/>. Acesso em: 19 fev. 2021.

LEMLE, M. *Guia teórico do alfabetizador*. São Paulo: Ática, 2002.

MARCUSCHI, L. A. *Da fala para a escrita: atividades de retextualização*. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2004.

MORAIS, J. *Alfabetizar para a democracia*. Porto Alegre: Penso, 2014. *E-book*.

NOBREGA, M. J. *Ortografia*. São Paulo: Melhoramentos, 2003. *E-book*.

PONTECORVO, C. Discutir, argumentar e pensar na escola. O adulto como regulador da aprendizagem. In: PONTECORVO, C.; AJELLO, A. M.; ZUCCHERMAGLIO, C. *Discutindo se aprende: interação social, conhecimento e escola*. Porto Alegre: Artmed, 2005.

ROJO, R. Pedagogia dos multiletramentos. In: ROJO, R.; MOURA, E. (org.). *Multiletramentos na escola*. São Paulo: Parábola Editorial, 2012. p. 11-31.

ROSENBERG, M. B. *Comunicação não violenta: técnicas para aprimorar relacionamentos pessoais e profissionais*. São Paulo: Ágora, 2006.

SCLIAR-CABRAL, L. *Sistema Scliar de alfabetização: fundamentos*. Florianópolis: Lili, 2013.

SOARES, M. *Alfabetrar: toda criança pode aprender a ler e a escrever*. São Paulo: Contexto, 2020.

WIGGINS, G.; MCTIGHE, J. *Planejamento para a compreensão: alinhando currículo, avaliação e ensino*. Trad. Sandra Maria Mallmann da Rosa. 2. ed. Porto Alegre: Penso, 2019. *E-book*.

Parte 2: Orientações para o 1º ano

1 APRENDIZAGENS ESSENCIAIS EM LÍNGUA PORTUGUESA

Esta coleção foi organizada em um tripé: **aprendizagens essenciais** (o que ensinar), **avaliação** (como verificar e garantir a aprendizagem; como avaliar) e **trilhas de aprendizagem** (como ensinar para que aprendizagens essenciais sejam garantidas).

A avaliação formativa, conforme fundamentada na Parte 1 desta *Seção Introdutória*, se constitui em análise qualificada que oferece ao(a) professor(a) elementos específicos para observar a aprendizagem de modo continuado, permitindo intervenções mais conscientes. A avaliação configura-se como espaço de mediação, aproximação e diálogo entre professor e estudante, o que permite acompanhar o processo de aprendizagem, possibilitando também importantes evidências para as regulações do trabalho docente e das aprendizagens.

Entende-se que tais evidências de aprendizagem são formas de garantir o direito à educação, ou seja, de certificar que as crianças aprendam o que precisam aprender. Isso significa que a avaliação é entendida aqui em seu aspecto democrático, que visa ao atendimento fundamental de um direito garantido pela nossa Constituição: a educação.

Nessa perspectiva, os princípios da educação integral e da equidade ganham força, pois o objetivo não é homogeneizar as aprendizagens, isto é, todos aprendendo do mesmo modo as mesmas coisas, mas sim garantir aprendizagens essenciais para que todos possam se desenvolver em suas potencialidades. Nem todos os estudantes vão ter o mesmo domínio sobre diferentes saberes, como a literatura, por exemplo. Porém, todos têm direito de aprender a ler e a escrever para se desenvolver plenamente e poder decidir o tipo de leitura que mais lhe agrada ou que atende a necessidades específicas.

O que se propõe para avaliação não tem viés classificatório, que visa apontar quem aprendeu ou não, criando comparações entre níveis. O foco é tornar a avaliação uma expressão pedagógica pela qual você, professor(a), possa compreender com clareza o desenvolvimento de cada estudante, para, assim, oferecer diferentes estratégias e formas de aprendizagem que tornem os saberes acessíveis a distintos perfis.

Nesse sentido, a avaliação ganha a conotação de tornar evidente a aprendizagem (o que o estudante aprendeu) e ser um elemento de reflexão pedagógica (o que é possível

fazer para quem não aprendeu e o que é possível ampliar para aquele que demonstrou determinado saber). Assim, toda atividade avaliativa terá função diagnóstica, seja ela formativa (ao longo do processo), seja somativa (no final), pois o enfoque está na verificação da aprendizagem.

O fato de uma criança frequentar a escola durante anos e não aprender é, também, uma forma de exclusão social, de negação de direitos. A seguir, apresentam-se estratégias para acompanhar e verificar a aprendizagem dos estudantes, contribuindo, assim, para que as aprendizagens essenciais sejam, de fato, asseguradas a todas as crianças.

1.1 Evidências de aprendizagem e descritores de acompanhamento

Em todas as atividades propostas nas trilhas, são apresentados ao(a) professor(a) objetivos de aprendizagem e desenvolvimento (o que o estudante deve aprender). Tais objetivos se tornam **evidências de aprendizagem**²⁷, isto é, princípios regulatórios da aprendizagem (o que o estudante aprendeu), estando diretamente articulados ao desenvolvimento de competências e habilidades. Na obra, tais evidências orientam a intervenção do(a) professor(a) a partir de **descritores de acompanhamento (DA)** que sintetizam as aprendizagens essenciais do ano.

Os DA têm a função de auxiliar o acompanhamento das aprendizagens, já que o número de habilidades proposto na BNCC é bastante elevado. Cada descritor reúne os principais conteúdos conceituais, procedimentais e atitudinais vinculados a uma determinada habilidade ou a um grupo de habilidades, sempre de modo articulado ao que propõe a PNA.

Ressalta-se que, embora as evidências estejam organizadas por eixos de aprendizagem, nesta obra, há uma articulação entre leitura, produção textual, oralidade e análise linguística/semiótica, já que essas práticas de linguagem não são apartadas uma da outra na vida concreta, tal como se discutiu na Parte 1 desta *Seção Introdutória*.

Conforme se verá a seguir, para o volume do 1º ano, foram estabelecidos 30 descritores de acompanhamento. Para cada descritor estabelecido, relacionam-se determinadas habilidades. As habilidades, por sua vez, estão articuladas aos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento, que se tornam evidências do que o estudante aprendeu.

(A) Práticas de oralidade: escuta e expressão oral

Nesse eixo, exploram-se os conhecimentos procedimentais e atitudinais relacionados à escuta e à expressão oral, tendo foco em fluência e expressão oral.

Para essa prática de linguagem, foram estabelecidos os seguintes descritores e objetivos de aprendizagem:

27 Proposição de verificação e acompanhamento de aprendizagens fundamentada a partir de intervenções realizadas pelo modelo RTI. Conferir Alves (2021), nas referências comentadas na Parte 1 desta *Seção Introdutória*.

EVIDÊNCIAS DE APRENDIZAGEM		
Descritores	Habilidades	Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento
DA1. Escutar e compreender textos orais ou oralizados. DA2. Expressar-se com clareza, utilizando entonação adequada.	(EF15LP09) (EF15LP10)	<ul style="list-style-type: none"> • Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral. • Posicionar-se criticamente em relação aos textos lidos/ouvidos. • Manifestar ideias, emoções e apreciações geradas pela escuta ativa de textos literários e da tradição popular. • Trocar impressões com outros leitores a respeito dos textos lidos ou ouvidos. • Relatar experiências oriundas de atividades vivenciais. • Apresentar oralmente pequenas exposições e relatos pessoais. • Trocar impressões com os colegas para refletir sobre o próprio aprendizado.
DA3. Compreender e desenvolver o comportamento de ouvinte atento e locutor cooperativo. DA4. Recuperar informação em textos orais.	(EF15LP11)	<ul style="list-style-type: none"> • Pedir a palavra e falar na sua vez de forma clara e audível, com articulação correta e natural das palavras.
	(EF15LP12)	<ul style="list-style-type: none"> • Analisar/utilizar padrões de entoação e ritmo adequados na formulação de perguntas, de afirmações e de pedidos e outras situações. • Compreender a importância da expressão facial e corporal na comunicação cotidiana (e em outras atividades) embasada pela cordialidade.
	(EF15LP13) (EF15LP10)	<ul style="list-style-type: none"> • Praticar a escuta atenta para interagir com diversas finalidades (reproduzir pequenas mensagens, cumprir instruções, responder a questões etc.).

(B) Práticas de leitura e compreensão de textos

Nesse eixo, exploram-se conhecimentos procedimentais e atitudinais relacionados à leitura e à compreensão textual, tendo como foco a compreensão de textos, o vocabulário e a fluência em leitura oral, bem como a instrução fônica sistemática, promovendo o desenvolvimento da consciência fonêmica e do conhecimento alfabético.

Para essa prática de linguagem, foram estabelecidos os seguintes descritores e objetivos de aprendizagem:

EVIDÊNCIAS DE APRENDIZAGEM		
Descritores	Habilidades	Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento
DA5. Identificar a finalidade comunicativa de textos de diferentes gêneros.	(EF15LP01)	<ul style="list-style-type: none"> • Compreender, inicialmente, a função social de: calendários, agendas, listas, capas de livros, documentos de identificação, instruções de montagem, instruções de brincadeiras, regras e regulamentos, fotolegendas, textos de curiosidades, relatos de observação científica, placas, avisos, <i>slogans</i>, cartazes, assembleias, receitas, cardápios, convites, diagramas. • Compreender, inicialmente, a função social e cultural de diferentes textos artístico-literários e da tradição oral.
DA6. Reconhecer diferentes gêneros discursivos.	(EF12LP04)	<ul style="list-style-type: none"> • Ler e compreender documentos de identificação, calendários, listas, avisos, instruções de montagem, regras de brincadeiras, receitas com ajuda do(a) professor(a) e colegas.
	(EF12LP08)	<ul style="list-style-type: none"> • Ler e compreender fotolegendas em notícias e em textos enciclopédicos com ajuda do(a) professor(a) e colegas. • Ler e compreender notícias curtas com ajuda do(a) professor(a) e colegas.
	(EF12LP09)	<ul style="list-style-type: none"> • Ler e compreender <i>slogans</i> em campanhas institucionais (placas e cartazes) com ajuda do(a) professor(a) e colegas.
	(EF12LP10)	<ul style="list-style-type: none"> • Ler placas (pictogramas), avisos e letreiros com ajuda do(a) professor(a) e colegas para compreender regras e regulamentos.
	(EF12LP17) (EF12LP18)	<ul style="list-style-type: none"> • Ler e compreender curiosidades, fotografias e legendas, enunciados de perguntas, diagramas. • Apreciar poemas, letras de canção, cantigas populares.
DA6. Reconhecer diferentes gêneros discursivos.	(EF01LP16)	<ul style="list-style-type: none"> • Ler e compreender quadrinhas, trava-línguas, parlendas, adivinhas.
	(EF15LP15)	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer o texto literário em sua dimensão imaginária e lúdica como elemento artístico-cultural.
DA7. Interpretar o tema de um texto.	(EF15LP16)	<ul style="list-style-type: none"> • Acompanhar a leitura de textos narrativos (contos de repetição e acumulação e contos tradicionais) feita pelo(a) professor(a). • Ler excertos e textos curtos em colaboração com os colegas.

CONTINUA NA PÁGINA MP035

DA8. Interpretar recursos verbais e multissemióticos em textos diversos.	(EF15LP17)	<ul style="list-style-type: none"> • Apreciar poemas visuais e reconhecer efeitos de sentido na composição visual.
	(EF15LP14)	<ul style="list-style-type: none"> • Relacionar imagens e recursos gráficos em histórias em quadrinhos.
	(EF15LP04)	<ul style="list-style-type: none"> • Compreender o sentido de recursos multissemióticos em textos.
	(EF15LP18)	<ul style="list-style-type: none"> • Compreender o sentido de ilustrações e outros recursos gráficos em textos literários.
DA9. Compreender as direções e o alinhamento da escrita.	(EF01LP01)	<ul style="list-style-type: none"> • Acompanhar a leitura conforme convenções do sistema de escrita (de cima para baixo, da esquerda para a direita). • Ajustar a leitura às convenções do sistema de escrita (de cima para baixo, da esquerda para a direita). • Identificar especificidades gráficas do texto escrito (direção da escrita, gestão da mancha gráfica – margens, linhas, espaçamentos – e fronteira da palavra).
DA10. Mobilizar experiências e saberes para compreender. DA11. Inferir informação com apoio de leitor experiente. DA12. Recuperar informação em textos.	(EF15LP02) (EF15LP03)	<ul style="list-style-type: none"> • Estabelecer hipóteses de leitura e formular previsões sobre textos/temas. • Inferir informações com ajuda do(a) professor(a). • Identificar informação explícita em texto lido pelo(a) professor(a). • Identificar informação explícita em texto curto.
DA13. Compreender e desenvolver o comportamento leitor.	(EF12LP02)	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer em capas de livros: nome de autor e ilustrador; editora, título. • Escolher livros e textos (impressos ou digitais) para ler com ajuda do(a) professor(a). • Recomendar leitura de textos e livros aos colegas. • Buscar informações com ajuda do(a) professor(a).
DA14. Decodificar, ler e compreender palavras. DA15. Ler palavras com fluência e precisão em voz alta.	(EF12LP01)	<ul style="list-style-type: none"> • Ampliar vocabulário a partir de palavras novas encontradas em textos. • Ler palavras de uso frequente por memorização. • Ler palavras novas decodificando-as com precisão. • Ler palavras isoladas, frases e pequenos textos com articulação correta, prosódia adequada e fluência e compreensão. • Ler e diferenciar palavras e pseudopalavras. • Ler corretamente palavras com sílabas cujos fonemas apresentam relação regular com seu respectivo grafema. • Ler corretamente palavras com diferentes composições silábicas (CV, V, VV, CVV etc.). • Ler corretamente palavras que contenham vogal nasal. • Ler corretamente palavras que contenham dígrafos (NH, LH, CH). • Ler corretamente palavras com as letras C ou QU representando o fonema /k/. • Ler corretamente palavras com as letras C ou Ç representando o fonema /s/. • Ler corretamente palavras que contenham o fonema /g/ representado por G ou GU. • Ler corretamente palavras com a letra R intervocálica, inicial ou duplicada. • Ler corretamente palavras com a letra S intervocálica, inicial ou duplicada. • Ler corretamente palavras com a letra G representando os fonemas /g/ ou /z/. • Ler corretamente palavras com a letra Z representando os fonemas /z/ ou /s/. • Ler corretamente palavras com a letra S representando os fonemas /z/ ou /s/. • Ler corretamente palavras com a letra X representando os fonemas /ʃ/, /s/, /z/, /ks/.

(C) Práticas de análise linguística/semiótica

Nesse eixo, exploram-se conhecimentos conceituais e procedimentais relacionados à análise linguística/semiótica, tendo como foco desenvolvimento da consciência fonêmica e fonológica, conhecimento alfabético, vocabulário e produção de escrita.

Para essa prática de linguagem, foram estabelecidos os seguintes descritores e objetivos de aprendizagem:

EVIDÊNCIAS DE APRENDIZAGEM

Descritores	Habilidades	Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento
DA16. Reconhecer a forma composicional de textos de diferentes gêneros. DA17. Compreender o efeito de sentido de recursos expressivos em textos.	(EF12LP07)	<ul style="list-style-type: none"> Reconhecer forma de composição (estrofe e verso) e recursos estilísticos (rima, assonância e aliteração) de textos em versos.
	(EF12LP14)	<ul style="list-style-type: none"> Reconhecer formato e diagramação de legendas para fotografias.
	(EF12LP15)	<ul style="list-style-type: none"> Reconhecer formato e diagramação de <i>slogans</i> publicitários.
	(EF12LP16)	<ul style="list-style-type: none"> Reconhecer formato e diagramação de placas e cartazes de campanhas institucionais.
	(EF12LP19)	<ul style="list-style-type: none"> Analisar e compreender recursos estilísticos em textos em versos.
	(EF01LP20)	<ul style="list-style-type: none"> Reconhecer formato e diagramação de listas, painéis, calendário, convite, receita, instrução de montagem, regra de brincadeira, legenda para fotografias.
	(EF01LP24)	<ul style="list-style-type: none"> Reconhecer formato e diagramação de legendas em textos de divulgação científica.
	(EF01LP26)	<ul style="list-style-type: none"> Identificar elementos da narrativa em textos lidos ou escutados.
DA18. Decodificar e escrever palavras.	(EF01LP02)	<ul style="list-style-type: none"> Escrever nomes ou palavras de uso frequente. Escrever corretamente palavras com sílabas cujos fonemas apresentam relação regular com seu respectivo grafema. Escrever corretamente palavras com diferentes composições silábicas (CV, V, VV, CVV etc.). Escrever corretamente palavras que contenham vogal nasal. Escrever corretamente palavras que contenham dígrafos (NH, LH, QU, GU). Escrever corretamente palavras que contenham o fonema /k/ representado por C ou QU. Escrever corretamente palavras que contenham o fonema /g/ representado por G ou GU. Escrever corretamente palavras com a letra R intervocálica, inicial ou duplicada. Escrever corretamente palavras com a letra S intervocálica, inicial ou duplicada.
DA19. Identificar sons, sílabas, rimas e outras unidades sonoras.	(EF01LP03)	<ul style="list-style-type: none"> Comparar escritas convencionais a sua forma de escrever. Identificar e corrigir, com a mediação do(a) professor(a), erros ortográficos na escrita de palavras.
	(EF01LP05)	<ul style="list-style-type: none"> Identificar fonema que inicia palavra e relacioná-lo ao seu respectivo grafema. Identificar palavras que iniciam com o mesmo fonema. Identificar fonemas iguais entre palavras. Completar palavras com fonema-grafema inicial ou medial. Identificar rimas ou formá-las comparando as palavras. Identificar número de sílabas em palavra ouvida. Representar por escrito os fonemas por meio dos respectivos grafemas, considerando diferentes posições do fonema/grafema na palavra.
	(EF01LP06)	<ul style="list-style-type: none"> Segmentar palavras em sílabas oralmente.
DA20. Identificar palavras em frases ou textos (consciência sintática).	(EF01LP07)	<ul style="list-style-type: none"> Identificar a representação fonológica dominante das letras do alfabeto. Reconhecer o traço distintivo do fonema. Analisar relações biunívocas entre fonema e grafema. Identificar grafemas que podem representar diferentes fonemas. Escrever palavras de diferentes níveis de dificuldade e extensão silábica, aplicando regras de correspondência fonema-grafema. Identificar marcas de nasalização: til, M, N. Identificar encontros vocálicos, principalmente os suprimidos na língua falada em algumas variantes linguísticas.
DA19. Identificar sons, sílabas, rimas e outras unidades sonoras.	(EF01LP08)	<ul style="list-style-type: none"> Pronunciar segmentos fônicos a partir dos respectivos grafemas, considerando diferentes posições dos fonemas ou dos grafemas na palavra. Reconhecer unidades fonológicas ou morfológicas como sílabas, rimas, terminações das palavras (sufixos, desinências). Diferenciar vogais abertas, fechadas e nasais.
	(EF01LP09)	<ul style="list-style-type: none"> Localizar sílabas iniciais que se igualam ou se diferenciam em palavras. Escrever palavras com sílabas iniciais que se igualam ou se diferenciam.
DA20. Identificar palavras em frases ou textos (consciência sintática).	(EF01LP12)	<ul style="list-style-type: none"> Segmentar o texto em palavras, compreendendo a função dos espaços em branco. Reconhecer a unidade da palavra, identificando o número de palavras na frase.
	(EF01LP13)	<ul style="list-style-type: none"> Localizar palavras com sílabas mediais ou finais que se igualam ou se diferenciam em palavras. Escrever palavras com sílabas mediais ou finais que se igualam ou se diferenciam em palavras. Decodificar palavras orientando-se por diferentes indicadores (palavras conhecidas; letra inicial ou final; número de letras, sílaba inicial, medial, final etc.).

CONTINUA NA PÁGINA MP037

DA21. Conhecer o alfabeto. DA22. Reconhecer e diferenciar letras e outros sinais gráficos da escrita. DA23. Distinguir diferentes tipos e letras.	(EF01LP04)	<ul style="list-style-type: none"> Reconhecer letras do alfabeto diferenciando-as de outros sinais gráficos. Reconhecer a função geral do til e dos acentos agudo e circunflexo.
	(EF01LP10)	<ul style="list-style-type: none"> Nomear, pela sua ordenação convencional, as letras do alfabeto. Identificar as letras do alfabeto, nas formas minúscula e maiúscula, em resposta ao nome da letra. Conhecer a ordem alfabética.
	(EF01LP11)	<ul style="list-style-type: none"> Conhecer diferentes traçados de letras (maiúsculas, minúsculas, de imprensa, cursiva). Observar e realizar o traçado das letras de imprensa maiúsculas. Discriminar letras com traçado semelhante (maiúsculas e minúsculas de imprensa). Discriminar letras com traçado semelhante (maiúsculas e minúsculas cursivas). Identificar uma mesma palavra escrita com diferentes tipos de letras. Relacionar letras maiúsculas e minúsculas de imprensa. Relacionar palavras em letra de imprensa a sua forma em letra cursiva. Escrever letras e palavras utilizando letra maiúscula de imprensa. Relacionar palavras em letra cursiva a sua forma em letra de imprensa. Escrever frases simples e textos curtos em letra de imprensa maiúscula ou mediante digitação em dispositivo eletrônico, quando possível. Escrever, transcrever ou organizar frases simples e textos curtos em letra de imprensa maiúscula.
	(EF01LP14)	<ul style="list-style-type: none"> Reconhecer sinais de pontuação e compreender suas funções gerais no texto (ponto, ponto de exclamação e ponto de interrogação).
DA24. Relacionar e compreender o sentido de palavras.	(EF01LP15)	<ul style="list-style-type: none"> Ampliar vocabulário a partir de palavras novas encontradas em textos. Relacionar palavras por critério de aproximação (sinonímia) ou oposição (antonímia).

(D) Práticas de produção de textos (escritos, orais e/ou multissemióticos)

Nesse eixo são explorados conhecimentos conceituais, procedimentais e atitudinais relacionados à produção textual, tendo foco no desenvolvimento do vocabulário e da produção de escrita.

Para essa prática de linguagem, foram estabelecidos os seguintes descritores e objetivos de aprendizagem:

EVIDÊNCIAS DE APRENDIZAGEM		
Descritores	Habilidades	Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento
DA25. Planejar textos conforme contexto e gênero discursivo.	(EF15LP05)	<ul style="list-style-type: none"> Planejar coletivamente o texto antes de produzi-lo, considerando interlocutores, finalidade e circulação.
	(EF12LP05)	<ul style="list-style-type: none"> Planejar e produzir recontagens de histórias, coletâneas de parlendas e poemas visuais.
	(EF12LP06)	<ul style="list-style-type: none"> Planejar e produzir aviso, convite, receita, instrução de montagem.
	(EF12LP13)	<ul style="list-style-type: none"> Planejar e produzir <i>slogan</i> para campanha de conscientização na escola.
	(EF01LP17)	<ul style="list-style-type: none"> Planejar e produzir listas, painéis, calendários, convites, receitas e instruções de montagem, legendas para fotografias.
	(EF01LP23)	<ul style="list-style-type: none"> Planejar texto de curiosidades oral e escrito a partir de questões prévias de pesquisa.
DA26. Revisar textos considerando contexto e gênero discursivo. DA27. Revisar textos considerando aspectos ortográficos, gramaticais e textuais.	(EF15LP06)	<ul style="list-style-type: none"> Reler e revisar o texto com ajuda do(a) professor(a) ou colegas. Revisar o texto para observar aspectos referentes ao sistema de escrita alfabética ou aos padrões da escrita. Revisar texto, com mediação do(a) professor(a), para localizar e reparar rupturas na sequência de ideias do texto.
DA28. Editar textos conforme situação de interação.	(EF15LP07)	<ul style="list-style-type: none"> Editar o texto final conforme situação de produção vivenciada.
	(EF15LP08)	<ul style="list-style-type: none"> Editar textos utilizando recursos tecnológicos quando possível/necessário.

DA29. Textualizar o plano de texto (escrever) conforme contexto e gênero discursivo.	(EF15LP19)	<ul style="list-style-type: none"> Recontar textos literários a partir de imagens, oralmente ou ditando ao(a) professor(a). Recontar e/ou ditar textos literários lidos pelo(a) professor(a). Transcrever textos memorizados.
	(EF12LP03)	<ul style="list-style-type: none"> Copiar textos curtos com propósito de escrita (coletânea de textos, organização de listas, agenda etc.). Organizar listas de palavras por categorias semânticas.
	(EF12LP07)	<ul style="list-style-type: none"> Reproduzir forma composicional e recursos estilísticos de textos em versos.
	(EF12LP11)	<ul style="list-style-type: none"> Escrever fotolegendas em atividades de pesquisa (ou em notícias).
	(EF12LP12)	<ul style="list-style-type: none"> Escrever <i>slogan</i> para campanha de conscientização na escola.
	(EF12LP14)	<ul style="list-style-type: none"> Reproduzir formato e estilo de legendas de fotografias.
	(EF01LP18)	<ul style="list-style-type: none"> Registrar parlendas para uma coletânea.
	(EF01LP20)	<ul style="list-style-type: none"> Reproduzir formato e estilo de listas, painéis, calendários, convites, receitas e instruções de montagem, legendas para fotografias.
	(EF01LP21)	<ul style="list-style-type: none"> Escrever listas de regras e regulamentos a partir da leitura de imagens, placas e avisos.
	(EF01LP22)	<ul style="list-style-type: none"> Escrever texto de curiosidades a partir de questões prévias de pesquisa.
(EF01LP25)	<ul style="list-style-type: none"> Produzir recontagens de histórias tendo o(a) professor(a) como escriba. 	
DA30. Oralizar textos escritos.	(EF01LP19)	<ul style="list-style-type: none"> Recitar textos em versos da tradição oral (parlenda, quadrinha, trava-língua).

1.2 Diário de classe reflexivo: procedimentos de acompanhamento

Para compor o seu **Diário de classe reflexivo**, recomenda-se a documentação de suas ações e reflexões sobre as práticas de ensino promovidas e as aprendizagens alcançadas pelos estudantes. Você pode utilizar um **caderno** ou **pasta** para reunir registros de observações realizadas, cópias de atividades, relatórios etc. A fim de auxiliar nesse processo, propõem-se alguns **procedimentos avaliativos**:

- **Avaliação diagnóstica:** trata-se da sondagem inicial proposta no **Para iniciar a travessia**.
- **Rodas de conversa:** momento de interação face a face (aberturas de estações, **Álbum de recordações**, **Trocando figurinhas**), bastante propício para a co-avaliação, ou seja, com enfoque no desempenho em atividades coletivas, mobilizando aprendizagens que necessitem de cooperação, por exemplo. Faça registros em seu **Diário de classe reflexivo** do que observar no decorrer dessas propostas.
- **Observação e registros reflexivos:** registros cotidianos reflexivos a partir das percepções ocorridas durante uma determinada atividade; por meio da observação, o(a) professor(a) pode refletir sobre o que viu, registrando anotações sobre as aprendizagens evidenciadas e as dificuldades percebidas.
- **Relatórios periódicos:** reunião dos resultados registrados, das intervenções realizadas e dos processos de

remediação para possibilitar aprendizagens; conclusões sobre o que precisa ser revisto no processo de ensino-aprendizagem e o que pode avançar.

- **Avaliação de resultado:** trata-se da sondagem final proposta no **Retomando a travessia**, que serve como parâmetro para observar os avanços obtidos nas aprendizagens do ano.

Todos esses procedimentos são articulados na coleção como estratégia de avaliação formativa. A seguir, apresentam-se sugestões para organizar registros avaliativos, fundamentais para o acompanhamento dos estudantes.

(A) Observação e registros reflexivos

Para auxiliar nos registros do cotidiano docente, propõem-se alguns modelos de acompanhamento embasados nos descritores propostos. A partir deles, sugere-se uma observação de três níveis de aprendizagem nas atividades propostas: **(DV) dificuldade verificada; (AV) aprendido verificado; (AE) acima da expectativa**.

Recomenda-se que você, professor(a), retome os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento que se vinculam às habilidades e aos descritores para orientar suas observações e registros. A seguir algumas sugestões de **modelos** para compor tais registros. Em cada tabela, grife habilidades de foco, conforme a atividade. Faça o registro por estudante ou por agrupamentos produtivos. Anote, por exemplo, os objetivos que são o seu foco de observação naquela data e como o desenvolvimento ocorreu, ou se houve dificuldade de realização.

Práticas de oralidade: escuta e expressão oral											
Estudante										Data:	
Habilidades BNCC envolvidas: EF15LP09, EF15LP10, EF15LP11, EF15LP12, EF15LP13											
DA1			DA2			DA3			DA4		
DV	AV	AE	DV	AV	AE	DV	AV	AE	DV	AV	AE
()	()	()	()	()	()	()	()	()	()	()	()
DA1. Escutar e compreender textos orais ou oralizados. DA2. Expressar-se com clareza, utilizando entonação adequada. DA3. Compreender e desenvolver o comportamento de ouvinte atento e locutor cooperativo. DA4. Recuperar informação em textos orais.											
Observações: _____											

Esse modelo pode ser usado durante as rodas de conversa, por exemplo, para fazer uma apreciação geral da turma e observar cada estudante no coletivo.

Práticas de leitura e compreensão de textos																	
Estudante												Data:					
Habilidades BNCC envolvidas: EF15LP01, EF15LP04, EF15LP14, EF15LP15, EF15LP16, EF15LP17, EF15LP18, EF12LP04, EF12LP08, EF12LP09, EF12LP10, EF12LP17, EF12LP18, EF01LP01, EF01LP16																	
DA5			DA6			DA7			DA8			DA9					
DV	AV	AE	DV	AV	AE	DV	AV	AE	DV	AV	AE	DV	AV	AE			
()	()	()	()	()	()	()	()	()	()	()	()	()	()	()			
Habilidades BNCC envolvidas: EF15LP02, EF15LP03, EF12LP01, EF12LP02																	
DA10			DA11			DA12			DA13			DA14			DA15		
DV	AV	AE	DV	AV	AE	DV	AV	AE	DV	AV	AE	DV	AV	AE	DV	AV	AE
()	()	()	()	()	()	()	()	()	()	()	()	()	()	()	()	()	()
DA5. Identificar a finalidade comunicativa de textos de diferentes gêneros. DA6. Reconhecer diferentes gêneros discursivos. DA7. Interpretar o tema de um texto. DA8. Interpretar recursos verbais e multissemióticos em textos diversos. DA9. Compreender as direções e o alinhamento da escrita. DA10. Mobilizar experiências e saberes para compreender. DA11. Inferir informação com apoio de leitor experiente. DA12. Recuperar informação em textos. DA13. Compreender e desenvolver o comportamento leitor. DA14. Decodificar, ler e compreender palavras. DA15. Ler palavras com fluência e precisão em voz alta.																	
Observações: _____																	

Esse modelo de formulário pode ser utilizado durante atividades de leitura, como observação, e também durante a seção **Álbum de recordações**, em que se retomam alguns aspectos da **Estação da leitura**, para acompanhar avanços na **compreensão de textos** e a gradativa progressão na decodificação e na **fluência em leitura oral**.

Práticas de análise linguística/semiótica														
Estudante												Data:		
Habilidades BNCC envolvidas: EF12LP07, EF12LP14, EF12LP15, EF12LP16, EF12LP19, EF01LP02, EF01LP03, EF01LP05, EF01LP06, EF01LP07, EF01LP08, EF01LP09, EF01LP12, EF01LP13, EF01LP20, EF01LP24, EF01LP26														
DA16			DA17			DA18			DA19			DA20		
DV	AV	AE	DV	AV	AE	DV	AV	AE	DV	AV	AE	DV	AV	AE
()	()	()	()	()	()	()	()	()	()	()	()	()	()	()
Habilidades BNCC envolvidas: EF01LP04, EF01LP10, EF01LP11, EF01LP14, EF01LP15														
DA21			DA22			DA23			DA24					
DV	AV	AE	DV	AV	AE	DV	AV	AE	DV	AV	AE			
()	()	()	()	()	()	()	()	()	()	()	()			
DA16. Reconhecer a forma composicional de textos de diferentes gêneros.						DA20. Identificar palavras em frases ou textos (consciência sintática).								
DA17. Compreender o efeito de sentido de recursos expressivos em textos.						DA21. Conhecer o alfabeto.								
DA18. Decodificar e escrever palavras.						DA22. Reconhecer e diferenciar letras e outros sinais gráficos da escrita.								
DA19. Identificar sons, sílabas, rimas e outras unidades sonoras.						DA23. Distinguir diferentes tipos e letras.								
Observações: _____						DA24. Relacionar e compreender o sentido de palavras.								

Esse modelo de formulário pode ser usado tanto em atividades de leitura, quando envolvem **estrutura, recursos linguísticos e vocabulário** de um texto, por exemplo, como em atividades com foco exclusivo na alfabetização, envolvendo, dessa forma, **conhecimento alfabético, consciência fonêmica e produção de escrita**.

Práticas de produção de textos (escritos, orais e/ou multissemióticos)																	
Estudante															Data:		
Habilidades BNCC envolvidas: EF15LP05, EF15LP06, EF15LP07, EF15LP08, EF15LP19, EF12LP03, EF12LP05, EF12LP06, EF12LP07, EF12LP11, EF12LP12, EF12LP13, EF12LP14, EF01LP17, EF01LP18, EF01LP19, EF01LP20, EF01LP21, EF01LP22, EF01LP23, EF01LP25																	
DA25			DA26			DA27			DA28			DA29			DA30		
DV	AV	AE	DV	AV	AE	DV	AV	AE	DV	AV	AE	DV	AV	AE	DV	AV	AE
()	()	()	()	()	()	()	()	()	()	()	()	()	()	()	()	()	()
DA25. Planejar textos conforme contexto e gênero discursivo.						DA26. Revisar textos considerando contexto e gênero discursivo.						DA27. Revisar textos considerando aspectos ortográficos, gramaticais e textuais.					
DA28. Editar textos conforme situação de interação.						DA29. Textualizar o plano de texto (escrever) conforme contexto e gênero discursivo.						DA30. Oralizar textos escritos.					
Observações: _____																	

Tal modelo ajuda a acompanhar o comportamento escritor do estudante desde as primeiras atividades, no que se refere à compreensão das etapas necessárias para escrever (planejar, textualizar, revisar, editar), inicialmente tendo você como escriba e organizador(a) e, em momento posterior, de modo mais autônomo em atividades coletivas e individuais.

(B) Relatórios periódicos

A partir dos registros cotidianos, é importante que, periodicamente, haja uma reflexão e interpretação do que tais observações apontam e se as intervenções propostas, ao se identificar dificuldades, resultaram em aprendizagem. Para isso, bimestral ou semestralmente, retome os registros do **Diário de classe reflexivo** e relate aspectos relacionados às aprendizagens referentes a cada componente essencial da alfabetização.

Para compreensão de textos e fluência em leitura oral, verifique, por exemplo, se o estudante: decodifica as relações grafonômicas exploradas no período, em que grafemas apresentam imprecisões durante a decodificação etc. Nos casos do conhecimento alfabético e da consciência fonêmica, verifique se reconhece as letras do alfabeto pelo nome, associa as letras à representação sonora dominante, associa uma dada letra a diferentes representações sonoras, reconhece diferentes segmentos sonoros: fonema, sílaba, rima, entre outros aspectos. Na produção de escrita e vocabulário, é importante verificar se ele traça as letras adequadamente, transcreve palavras, frases e pequenos textos com clareza, se o repertório lexical se ampliou em situações de fala, se participa ativamente das etapas da produção textual etc.

2 ORGANIZAÇÃO DO VOLUME

2.1 Quadro anual de conteúdos

Para iniciar a travessia: avaliação diagnóstica

Trilhas de aprendizagem					
Seções		Trilha 1	Trilha 2	Trilha 3	Trilha 4
Estação da leitura	Texto & leitor	Letra de canção, relato escrito	Poema, ilustração, regras de brincadeira	Tirinha, letra de canção, pintura Texto de curiosidades científicas Pronomes interrogativos Sinais de pontuação	Placa de informação turística
	Texto & linguagens	Documentos de identidade, crachá de identificação Rimas com nomes	Regras de brincadeira Nomes de brinquedos Pseudopalavras e palavras	Fotografia e legenda	Placa, campanha e <i>slogan</i> , charge Escrita de palavras e frases
Álbum de recordações: momento avaliativo					
Mundo das palavras: lista de palavras					
Estação da língua	De olho na escrita	Lista de nomes, letra de canção, capa de livro, poema Alfabeto e letras vogais Assonâncias e aliterações Som aberto, fechado e nasal	Texto instrucional Regras de brincadeiras Cantiga popular Fotografia e legenda Letras B, P, V, F, D, T Rimas Letra, sílaba e palavra	Fotografia, verbete, legenda explicativa, palavra-legenda e lista de nomes Aliterações Letras M, N, L, R, Z, S, J, G	Placas e letreiros Listas de nomes de cidades Letras C, Ç, Q, X, K, Y, W Pictogramas e frases
	De olho na fala	Poema Sílaba e unidade da palavra	Brincadeiras cantadas Sílaba, palavra e frase	Relato oral de observação de experimento científico	Assembleia Regras coletivas Pictogramas
Álbum de recordações: momento avaliativo					
Mundo das palavras: lista de palavras					
Estação criativa	Oficina do texto	Cartaz com perfil pessoal	Regra de brincadeira Lista de brincadeiras Calendário de atividades	Cartaz Vídeo de curiosidades	Placas e avisos Campanha escolar
	Ciranda do texto	Relato oral Roda de conversa	Gincana das famílias	Guia de curiosidades	Fotografia Legenda Relato oral de experiência vivida
Álbum de recordações: momento avaliativo					
Mundo das palavras: lista de palavras					

CONTINUA NA PÁGINA MP042

Trilhas de aprendizagem					
Seções		Trilha 5	Trilha 6	Trilha 7	Trilha 8
Estação da leitura	Texto & leitor	Conto de lenga-lenga: história com repetição	Trava-língua, parlenda, adivinha	Letra de canção Diagrama	Infográfico, diagrama, texto instrucional, letra de canção, notícia, fotolegenda
	Texto & linguagens	Conto de lenga-lenga: história com acumulação Rimas Palavras e pseudopalavras	Letra de canção, poema visual, poema, parlenda, adivinha Palavras e pseudopalavras Rima e ritmo Aliteração	Conto de fadas Sequência narrativa Tempo e espaço	Receita, capas de livro
Álbum de recordações: momento avaliativo					
Mundo das palavras: lista de palavras					
Estação da língua	De olho na escrita	Alfabeto de imprensa minúsculo Poema, conto e cantilena de lenga-lenga Letra H e dígrafos CH, LH, NH Som nasal Uso do til S e Z (final de sílaba) Rimas	Trava-língua Poema Letras minúsculas de imprensa Retomada das letras B, D, F, V, T, P Usos das letras L e R Usos da letra R Encontro consonantal e vocálico Recitação de textos	Capa de gibi, história em quadrinhos, conto de fadas Alfabeto em letra cursiva Retomada das letras M, N, Z, S, J, G Fala de personagens Sinais de pontuação e fluência leitora Adjetivação Sinônimos e antônimos Lista de histórias	Cartaz-convite, poema, lista, receita Alfabeto em letra cursiva Retomada das letras H, C, Ç, QU, X, K, Y, W Usos do X Sinônimos e antônimos Singular e plural
	De olho na fala	Cantiga popular Relação fala-escrita: sinais de pontuação	Adivinhas Conversação espontânea Recitação de adivinhas	Expressão oral e pontuação Fluência em leitura oral	Receita culinária em vídeo
Álbum de recordações: momento avaliativo					
Mundo das palavras: lista de palavras					
Estação criativa	Oficina do texto	Reconto escrito a partir de imagens	Coletânea ilustrada de parlendas	Criação do final de um conto	Receita Cardápio em vídeo
	Ciranda do texto	Reconto oral Relato de experiência vivida	Recital de trava-língua	Adivinha literária Recitação	Convite Piquenique comunitário
Álbum de recordações: momento avaliativo					
Mundo das palavras: lista de palavras					

Retomando a travessia: avaliação de resultado.

2.2. BNCC e PNA na obra

PRÁTICAS DE LINGUAGEM: LEITURA/ESCUITA (COMPARTILHADA E AUTÔNOMA)

Componentes PNA envolvidos: compreensão de textos; fluência em leitura oral; desenvolvimento do vocabulário.

	Objetos de conhecimento	Habilidades	Trilhas
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Reconstrução das condições de produção e recepção de textos	(EF15LP01) Identificar a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam.	Todas
	Estratégias de leitura	(EF15LP02) Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.	Todas
		(EF15LP03) Localizar informações explícitas em textos.	Todas
		(EF15LP04) Identificar o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos.	Todas
	Decodificação e fluência de leitura	(EF12LP01) Ler palavras novas com precisão na decodificação, no caso de palavras de uso frequente, ler globalmente, por memorização.	Todas
	Formação do leitor	(EF12LP02) Buscar, selecionar e ler, com a mediação do professor (leitura compartilhada), textos que circulam em meios impressos ou digitais, de acordo com as necessidades e interesses.	Todas
Protocolos de leitura	(EF01LP01) Reconhecer que textos são lidos e escritos da esquerda para a direita e de cima para baixo da página.	Todas	
CAMPO DA VIDA COTIDIANA	Leitura de imagens em narrativas visuais	(EF15LP14) Construir o sentido de histórias em quadrinhos e tirinhas, relacionando imagens e palavras e interpretando recursos gráficos (tipos de balões, de letras, onomatopeias).	7
	Compreensão em leitura	(EF01LP16) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, quadras, quadrinhas, parlendas, trava-línguas, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto e relacionando sua forma de organização à sua finalidade.	6
		(EF12LP04) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor ou já com certa autonomia, listas, agendas, calendários, avisos, convites, receitas, instruções de montagem (digitais ou impressos), dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto do texto e relacionando sua forma de organização à sua finalidade.	1, 2, 8
CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO	Formação do leitor literário	(EF15LP15) Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade.	5, 6, 7
	Formação do leitor literário Leitura multissemiótica	(EF15LP18) Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos.	5, 6
	Leitura colaborativa e autônoma	(EF15LP16) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor e, mais tarde, de maneira autônoma, textos narrativos de maior porte como contos (populares, de fadas, acumulativos, de assombração etc.) e crônicas.	5, 7
	Apreciação estética/Estilo	(EF15LP17) Apreciar poemas visuais e concretos, observando efeitos de sentido criados pelo formato do texto na página, distribuição e diagramação das letras, pelas ilustrações e por outros efeitos visuais.	6
(EF12LP18) Apreciar poemas e outros textos versificados, observando rimas, sonoridades, jogos de palavras, reconhecendo seu pertencimento ao mundo imaginário e sua dimensão de encantamento, jogo e fruição.		1, 2, 6, 7, 8	
CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA	Compreensão em leitura	(EF12LP17) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, enunciados de tarefas escolares, diagramas, curiosidades, pequenos relatos de experimentos, entrevistas, verbetes de enciclopédia infantil, entre outros gêneros do campo investigativo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	3, 8

CONTINUA NA PÁGINA MP044

	Objetos de conhecimento	Habilidades	Trilhas
CAMPO DA VIDA PÚBLICA	Compreensão em leitura	(EF12LP08) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, fotolegendas em notícias, manchetes e lides em notícias, álbum de fotos digital noticioso e notícias curtas para público infantil, dentre outros gêneros do campo jornalístico, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	3, 8
		(EF12LP09) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, <i>slogans</i> , anúncios publicitários e textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil, dentre outros gêneros do campo publicitário, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	4
		(EF12LP10) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, cartazes, avisos, folhetos, regras e regulamentos que organizam a vida na comunidade escolar, dentre outros gêneros do campo da atuação cidadã, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	4

PRÁTICAS DE LINGUAGEM: PRODUÇÃO DE TEXTOS (ESCRITA COMPARTILHADA E AUTÔNOMA)

Componentes PNA envolvidos: produção de escrita; conhecimento alfabético; desenvolvimento do vocabulário.

	Objetos de conhecimento	Habilidades	Trilhas
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Planejamento de texto	(EF15LP05) Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas.	Todas
	Revisão de textos	(EF15LP06) Releer e revisar o texto produzido com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação.	Todas
	Edição de textos	(EF15LP07) Editar a versão final do texto, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, ilustrando, quando for o caso, em suporte adequado, manual ou digital.	Todas
	Utilização de tecnologia digital	(EF15LP08) Utilizar <i>software</i> , inclusive programas de edição de texto, para editar e publicar os textos produzidos, explorando os recursos multissemióticos disponíveis.	2, 3, 4, 6
	Correspondência grafema-fonema	(EF01LP02) Escrever, espontaneamente ou por ditado, palavras e frases de forma alfabética – usando letras/grafemas que representem fonemas.	1, 2, 4, 7, 8
	Construção do sistema alfabético/Convenções de escrita	(EF01LP03) Observar escritas convencionais, comparando-as às suas produções escritas, percebendo semelhanças e diferenças.	4, 5, 6, 8
	Construção do sistema alfabético/Estabelecimento de relações anafóricas na referenciação e construção da coesão	(EF12LP03) Copiar textos breves, mantendo suas características e voltando para o texto sempre que tiver dúvidas sobre sua distribuição gráfica, espaçamento entre as palavras, escrita das palavras e pontuação.	2, 3, 4, 5, 7, 8
CAMPO DA VIDA COTIDIANA	Escrita autônoma e compartilhada	(EF01LP17) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, listas, agendas, calendários, avisos, convites, receitas, instruções de montagem e legendas para álbuns, fotos ou ilustrações (digitais ou impressos), dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.	1, 2, 4, 8
		(EF01LP18) Registrar, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, cantigas, quadras, quadrinhas, parlendas, trava-línguas, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.	6
		(EF12LP05) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, (re)contagens de histórias, poemas e outros textos versificados (letras de canção, quadrinhas, cordel), poemas visuais, tiras e histórias em quadrinhos, dentre outros gêneros do campo artístico-literário, considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto.	5, 6, 7
CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO	Escrita autônoma e compartilhada	(EF01LP25) Produzir, tendo o professor como escriba, recontagens de histórias lidas pelo professor, histórias imaginadas ou baseadas em livros de imagens, observando a forma de composição de textos narrativos (personagens, enredo, tempo e espaço).	5, 7

CONTINUA NA PÁGINA MP045

	Objetos de conhecimento	Habilidades	Trilhas
CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA	Produção de textos	(EF01LP22) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, diagramas, entrevistas, curiosidades, dentre outros gêneros do campo investigativo, digitais ou impressos, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.	3
CAMPO DA VIDA PÚBLICA	Escrita compartilhada	(EF12LP11) Escrever, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, fotolegendas em notícias, manchetes e lides em notícias, álbum de fotos digital noticioso e notícias curtas para público infantil, digitais ou impressos, dentre outros gêneros do campo jornalístico, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	8
		(EF12LP12) Escrever, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, <i>slogans</i> , anúncios publicitários e textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil, dentre outros gêneros do campo publicitário, considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto/finalidade do texto.	4
		(EF01LP21) Escrever, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, listas de regras e regulamentos que organizam a vida na comunidade escolar, dentre outros gêneros do campo da atuação cidadã, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	4

PRÁTICAS DE LINGUAGEM: ORALIDADE

Componentes PNA envolvidos: compreensão de textos; fluência em leitura oral; desenvolvimento do vocabulário.

	Objetos de conhecimento	Habilidades	Trilhas
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Oralidade pública Intercâmbio conversacional em sala de aula	(EF15LP09) Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.	Todas
	Escuta atenta	(EF15LP10) Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.	Todas
	Características da conversação espontânea	(EF15LP11) Reconhecer características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor.	4, 6, 7
	Aspectos não linguísticos (paralinguísticos no ato de fala)	(EF15LP12) Atribuir significado a aspectos não linguísticos (paralinguísticos) observados na fala, como direção do olhar, riso, gestos, movimentos da cabeça (de concordância ou discordância), expressão corporal, tom de voz.	4, 6, 7, 8
	Relato oral Registro formal e informal	(EF15LP13) Identificar finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências etc.).	3, 4, 6, 7, 8
CAMPO DA VIDA COTIDIANA	Produção de texto oral	(EF01LP19) Recitar parlendas, quadras, quadrinhas, trava-línguas, com entonação adequada e observando as rimas.	5, 6
		(EF12LP06) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, recados, avisos, convites, receitas, instruções de montagem, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.	1, 4, 8
CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO	Contagem de histórias	(EF15LP19) Recontar oralmente, com e sem apoio de imagem, textos literários lidos pelo professor.	5, 7
CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA	Planejamento de texto oral/ Exposição oral	(EF01LP23) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, entrevistas, curiosidades, dentre outros gêneros do campo investigativo, que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.	3
CAMPO DA VIDA PÚBLICA	Produção de texto oral	(EF12LP13) Planejar, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, <i>slogans</i> e peça de campanha de conscientização destinada ao público infantil que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.	4

PRÁTICAS DE LINGUAGEM: ANÁLISE LINGÜÍSTICA/SEMIÓTICA

Componentes PNA envolvidos: compreensão de textos; fluência em leitura oral; desenvolvimento do vocabulário; instrução fônica sistemática (conhecimento alfabético); produção de escrita; consciência fonológica e fonêmica.

	Objetos de conhecimento	Habilidades	Trilhas
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Construção do sistema alfabético e da ortografia	(EF01LP05) Reconhecer o sistema de escrita alfabética como representação dos sons da fala.	Todas
		(EF01LP06) Segmentar oralmente palavras em sílabas.	1, 2, 4, 7
		(EF01LP07) Identificar fonemas e sua representação por letras.	Todas
		(EF01LP08) Relacionar elementos sonoros (sílabas, fonemas, partes de palavras) com sua representação escrita.	Todas
		(EF01LP09) Comparar palavras, identificando semelhanças e diferenças entre sons de sílabas iniciais.	2, 3, 5, 6, 7, 8
		(EF01LP13) Comparar palavras, identificando semelhanças e diferenças entre sons de sílabas mediais e finais.	2, 3, 5, 7, 8
	Conhecimento do alfabeto do português do Brasil	(EF01LP04) Distinguir as letras do alfabeto de outros sinais gráficos.	1, 2, 7
		(EF01LP10) Nomear as letras do alfabeto e recitá-lo na ordem das letras.	1, 5
Conhecimento das diversas grafias do alfabeto/Acentuação	(EF01LP11) Conhecer, diferenciar e relacionar letras em formato imprensa e cursiva, maiúsculas e minúsculas.	5, 6, 7, 8	
Segmentação de palavras/Classificação de palavras por número de sílabas	(EF01LP12) Reconhecer a separação das palavras, na escrita, por espaços em branco.	1, 2, 4, 6, 7, 8	
Pontuação	(EF01LP14) Identificar outros sinais no texto além das letras, como pontos finais, de interrogação e exclamação e seus efeitos na entonação.	3, 5, 7	
Sinonímia e antonímia/Morfologia/Pontuação	(EF01LP15) Agrupar palavras pelo critério de aproximação de significado (sinonímia) e separar palavras pelo critério de oposição de significado (antonímia).	7, 8	
CAMPO DA VIDA COTIDIANA	Forma de composição do texto	(EF12LP07) Identificar e (re)produzir, em cantiga, quadras, quadrinhas, parlendas, trava-línguas e canções, rimas, aliterações, assonâncias, o ritmo de fala relacionado ao ritmo e à melodia das músicas e seus efeitos de sentido.	5, 6
		(EF01LP20) Identificar e reproduzir, em listas, agendas, calendários, regras, avisos, convites, receitas, instruções de montagem e legendas para álbuns, fotos ou ilustrações (digitais ou impressos), a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros.	1, 2, 8
CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO	Forma de composição de narrativas	(EF01LP26) Identificar elementos de uma narrativa lida ou escutada, incluindo personagens, enredo, tempo e espaço.	5, 7
	Forma de composição de textos poéticos	(EF12LP19) Reconhecer, em textos versificados, rimas, sonoridades, jogos de palavras, palavras, expressões, comparações, relacionando-as com sensações e associações.	5, 6
CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA	Forma de composição dos textos/Adequação do texto às normas de escrita	(EF01LP24) Identificar e reproduzir, em enunciados de tarefas escolares, diagramas, entrevistas, curiosidades, digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais.	3
CAMPO DA VIDA PÚBLICA	Forma de composição do texto	(EF12LP14) Identificar e reproduzir, em fotolegendas de notícias, álbum de fotos digital noticioso, cartas de leitor (revista infantil), digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais.	3
		(EF12LP15) Identificar a forma de composição de <i>slogans</i> publicitários.	4
		(EF12LP16) Identificar e reproduzir, em anúncios publicitários e textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil (orais e escritos, digitais ou impressos), a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive o uso de imagens.	4

Regina Braz Rocha

Bacharela e licenciada em Letras (Português e Inglês) pelo Centro Universitário FIEO (Fundação Instituto de Ensino para Osasco). Mestra e doutora em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Especialista em Neuropedagogia Sistemática pela Universidade Municipal de São Caetano do Sul. Assessora pedagógica na área de Língua Portuguesa, Currículo e BNCC nas redes pública e particular de ensino. Professora por 14 anos em escolas públicas, particulares e projetos sociais. Autora de materiais didáticos e documentos curriculares dirigidos à formação de professores.

Carla da Silva Francisco

Licenciada em Pedagogia pelas Faculdades Integradas Torricelli (Guarulhos-SP). Especialista em Ética, Valores e Cidadania na Escola pela Universidade de São Paulo. Coordenadora pedagógica na Secretaria Municipal de Educação de São Paulo. Professora de Ensino Fundamental por 14 anos em escolas públicas. Autora de documentos curriculares e orientações didáticas dirigidas a professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Isabel Pereira Amancio

Bacharela em Letras (Português e Espanhol) e licenciada em Letras (Português) pela Universidade de São Paulo. Mestra em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Especialista em Psicopedagogia Clínica pelas Faculdades Integradas de Osasco. Assessora pedagógica na área de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental – Anos Iniciais – em escolas particulares de ensino. Professora e coordenadora de Língua Portuguesa por 34 anos em escolas particulares e fundações de ensino. Autora de materiais didáticos e orientações curriculares dirigidos à formação de professores.

MUNDO DE **EXPLORAÇÕES** **LÍNGUA PORTUGUESA**

1^o **ano**

Anos Iniciais do Ensino Fundamental

Categoria 1: Obras didáticas por área

Área: Língua Portuguesa

Componente: Língua Portuguesa

1ª edição
São Paulo, 2021

 **MODERNA**

Coordenação editorial: Roberta Vaiano
Edição de texto: Débora Lima, Eliana Bighetti Pinheiro, Valdivania Faustino, Valéria de Freitas Pereira
Assistência editorial: Daniel Maduar Carvalho Mota, Layza Real, Magda Reis
Gerência de design e produção gráfica: Everson de Paula
Coordenação de produção: Patrícia Costa
Gerência de planejamento editorial: Maria de Lourdes Rodrigues
Coordenação de design e projetos visuais: Marta Cerqueira Leite
Projeto gráfico: Estúdio Anexo, Paula Coelho
Capa: Daniela Cunha

Ilustração: Marcos de Mello

Coordenação de arte: Carolina de Oliveira Fagundes
Edição de arte: Glauber Benevenuto
Editoração eletrônica: Casa de Ideias
Edição de infografia: Giselle Hirata, Priscilla Boffo
Ilustrações de vinhetas: Tais Nakano
Coordenação de revisão: Maristela S. Carrasco
Revisão: Ana Maria C. Tavares, Maria Gabriela R. de Castro, Mônica Surrage, Renata Brabo, Rita de Cássia Sam, Vânia Bruno
Coordenação de pesquisa iconográfica: Luciano Baneza Gabarron
Pesquisa iconográfica: Cristina Mota de Barros
Coordenação de bureau: Rubens M. Rodrigues
Tratamento de imagens: Ademir Francisco Baptista, Joel Aparecido, Luiz Carlos Costa, Marina M. Buzzinano, Vânia Aparecida M. de Oliveira
Pré-impressão: Alexandre Petreca, Andréa Medeiros da Silva, Everton L. de Oliveira, Fabio Roldan, Marcio H. Kamoto, Ricardo Rodrigues, Vitória Sousa
Coordenação de produção industrial: Wendell Monteiro
Impressão e acabamento:

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Rocha, Regina Braz
 Mundo de explorações língua portuguesa / Regina
 Braz Rocha, Carla da Silva Francisco, Isabel Pereira
 Amancio. -- 1. ed. -- São Paulo : Moderna, 2021.

1º ano : ensino fundamental : anos iniciais
 Categoria 1: Obras didáticas por área
 Área: Língua portuguesa
 Componente: Língua portuguesa
 ISBN 978-85-16-12772-5

1. Língua portuguesa (Ensino fundamental)
 I. Francisco, Carla da Silva. II. Amancio, Isabel
 Pereira. III. Título.

21-73853 CDD-372.6

Índices para catálogo sistemático:

1. Língua portuguesa : Ensino fundamental 372.6

Maria Alice Ferreira - Bibliotecária - CRB-8/7964

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Todos os direitos reservados

EDITORA MODERNA LTDA.

Rua Padre Adelino, 758 - Belenzinho
 São Paulo - SP - Brasil - CEP 03303-904
 Vendas e Atendimento: Tel. (0__11) 2602-5510
 Fax (0__11) 2790-1501
 www.moderna.com.br
 2021

Impresso no Brasil

1 3 5 7 9 10 8 6 4 2

APRESENTAÇÃO

QUERIDOS ESTUDANTES,

ESTE LIVRO MARCA O INÍCIO DE UMA INCRÍVEL AVENTURA PELO UNIVERSO DOS TEXTOS E DAS LINGUAGENS. E O PASSAPORTE PARA ESSA VIAGEM É LER E ESCREVER!

COM OS TEXTOS, PODEMOS PENSAR SOBRE NÓS MESMOS, BRINCAR DE DIVERSAS FORMAS, DESCOBRIR INFORMAÇÕES SOBRE TUDO À NOSSA VOLTA, VIAJAR PELO MUNDO DA FANTASIA, APRENDER A FAZER DIFERENTES COISAS E MUITO MAIS.

NESTE LIVRO, VOCÊ VAI DESCOBRIR COMO AS LETRAS, AS PALAVRAS E AS FRASES ORGANIZAM OS TEXTOS QUE LEMOS E PRODUZIMOS EM DIVERSAS SITUAÇÕES.

POR ISSO, DEIXAMOS ESTA OBRA REPLETA DE TEXTOS CUIDADOSAMENTE ESCOLHIDOS PARA VOCÊ APRENDER A LER E A ESCREVER! ASSIM, VAI PODER CONHECER DIFERENTES MUNDOS E EXPRESSAR O QUE PENSA, SENTE E SONHA...

UMA ABRAÇO CARINHOSO,

AS AUTORAS



SIMONE ZIASCH

CONHEÇA SEU LIVRO

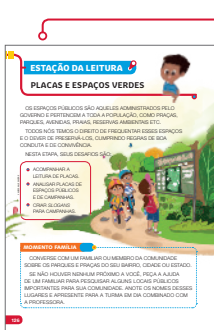
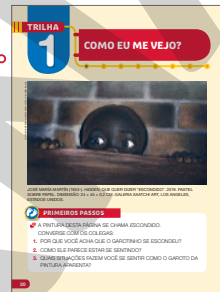


PARA INICIAR A TRAVESSIA

UM CONVITE PARA VOCÊ CONHECER SEU LIVRO E SEUS COLEGAS E FAMILIARIZAR-SE COM BOAS PRÁTICAS DE ESTUDO.

PRIMEIROS PASSOS

ABERTURA DA TRILHA, RESGATA CONHECIMENTOS QUE VOCÊ JÁ TEM E INTRODUZ O ASSUNTO QUE VOCÊ VAI ESTUDAR.



ESTAÇÃO DA LEITURA

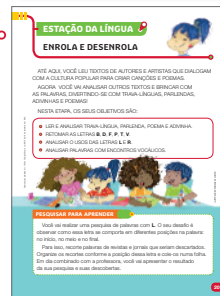
• FOCO NA LEITURA E NA ORALIDADE.

TEXTO & LEITOR

NESSA SEÇÃO, VOCÊ VAI PRATICAR A LEITURA, A COMPREENSÃO E A ANÁLISE DE TEXTOS.

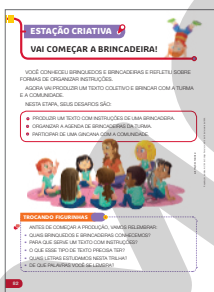
TEXTO & LINGUAGENS

NESSA SEÇÃO, ALÉM DE OUTRAS LEITURAS, HAVERÁ ATIVIDADES SOBRE O USO DAS LINGUAGENS ESCRITA, ORAL, VISUAL E OUTRAS.



ESTAÇÃO DA LÍNGUA

• FOCO NO ESTUDO DA NOSSA LÍNGUA!



ESTAÇÃO CRIATIVA

• FOCO NA PRODUÇÃO DE TEXTOS.

OFICINA DO TEXTO

NESSA SEÇÃO, SÃO PRATICADAS AS ETAPAS DE PRODUÇÃO TEXTUAL (PLANEJAR, ESCREVER, REVISAR, REESCREVER, EDITAR ETC.).

CIRANDA DO TEXTO

NESSA SEÇÃO, HÁ ATIVIDADES EM FAMÍLIA E MOMENTOS DE DIVULGAÇÃO E DE COMPARTILHAMENTO DAS PRODUÇÕES.

DE OLHO NA ESCRITA

NESSA SEÇÃO, VOCÊ VAI REFLETIR MAIS SOBRE OS USOS DA ESCRITA E SUAS NORMAS.

DE OLHA NA FALA

NESSA SEÇÃO, VOCÊ VAI TRATAR DAS QUESTÕES LIGADAS À ORALIDADE E AOS USOS DA FALA.

ÁLBUM DE RECORDAÇÕES
HORA DE RETOMAR E REFLETIR SOBRE O QUE VOCÊ APRENDEU EM ATIVIDADES COMPLEMENTARES.



MUNDO DAS PALAVRAS
ESSA SEÇÃO FINALIZA CADA TRILHA COM UM GLOSSÁRIO ILUSTRADO LIGADO AOS TEXTOS, TEMAS OU GÊNEROS ESTUDADOS.

BAÚ MUSICAL

- AQUI VOCÊ É CONVIDADO A OUVIR MÚSICAS PARA SE DIVERTIR E SE ENCANTAR.

AQUARELA

- VOCÊ VAI CONHECER MUITAS OBRAS DE ARTE INTERESSANTES.

BLOCO DE NOTAS

- ESSE BOXE RESUME OS PRINCIPAIS CONCEITOS TRABALHADOS.

PARA CURIOSOS

- VOCÊ VAI DESCOBRIR INFORMAÇÕES LIGADAS AO UNIVERSO DAS CIÊNCIAS E DA CULTURA EM GERAL.

CORPO EM MOVIMENTO

- MOMENTO DE SE MEXER E DE SE DIVERTIR COM ATIVIDADES CORPORAIS.

RETOMANDO A TRAVESSIA

- ESSA SEÇÃO RETOMA ALGUNS APRENDIZADOS REALIZADOS DURANTE O ANO.

MOMENTO FAMÍLIA

- INDICAÇÕES DE ATIVIDADES E AÇÕES VOLTADAS À PRÁTICA DA LEITURA E DO ESTUDO EM FAMÍLIA E COM A COMUNIDADE.

TROCANDO FIGURINHAS

- MOMENTO PARA VOCÊ E SUA PROFESSORA RESGATAREM OS ESTUDOS REALIZADOS.

PESQUISAR PARA APRENDER

- BOXE QUE ESTIMULA A CONSULTA E A PESQUISA EM MATERIAS IMPRESSOS E DIGITAIS.

O QUE APRENDI

- NESSE BOXE, VOCÊ AVALIA SE CUMPRIU OS DESAFIOS PROPOSTOS EM CADA ESTAÇÃO.

ALÉM DOS BOXES, HÁ ÍCONES PARA IDENTIFICAR OS TIPOS DE ATIVIDADE.

- ATIVIDADE COLABORATIVA
- ATIVIDADE ORAL
- ATIVIDADE INDIVIDUAL

PARA SEGUIR NO MUNDO DA LEITURA

- AQUI VOCÊ ENCONTRA SUGESTÕES DE LEITURAS DIVERSAS RELACIONADAS A CADA TRILHA.

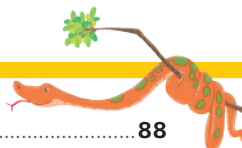
Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

SUMÁRIO



LEO PANELLI

PARA INICIAR A TRAVESSIA	10
VIAGEM, FERNANDO PAIXÃO	12
PALAVRAS MÁGICAS, PEDRO BANDEIRA	14
TRILHA 1 COMO EU ME VEJO?	20
PRIMEIROS PASSOS	20
● ESTAÇÃO DA LEITURA:	
NOME E IDENTIDADE	21
TEXTO & LEITOR: SÓ EU SOU EU	22
<i>SÓ EU SOU EU</i> , MARCELO JENECCI	22
MUNDO DA LEITURA:	
<i>CRIANÇAS COMO VOCÊ</i> , BARNABAS	
E ANABEL KINDERSLEY	24
TEXTO & LINGUAGENS:	
CRACHÁ DE IDENTIFICAÇÃO	25
ÁLBUM DE RECORDAÇÕES	27
● ESTAÇÃO DA LÍNGUA: LETRAS E LISTAS	28
DE OLHO NA ESCRITA	29
LISTA DE NOMES	29
TRAÇADO DAS LETRAS	31
ORGANIZANDO LISTAS	32
LETRAS VOGAIS	33
<i>A E I O U</i> , GRUPO TRIII	33
USO DO TIL	42
DE OLHO NA FALA	43
SOU EU MESMO	43
ÁLBUM DE RECORDAÇÕES	46
● ESTAÇÃO CRIATIVA: SOMOS ASSIM!	47
OFICINA DO TEXTO	48
CARTAZ: EU ME VEJO ASSIM	48
CIRANDA DO TEXTO:	
NOSSA TURMA É ASSIM	49
ÁLBUM DE RECORDAÇÕES	50
MUNDO DAS PALAVRAS	51
TRILHA 2 A ARTE DE BRINCAR	52
PRIMEIROS PASSOS	52
● ESTAÇÃO DA LEITURA:	
BRINQUEDOS E BRINCADEIRAS	53
TEXTO & LEITOR:	
BRINQUEDO DE TODOS OS TEMPOS	54
<i>BOLA DE GUDE</i> , ROSEANA MURRAY	54
BRINCADEIRA DE OUTRO LUGAR	56
<i>TUM TUM!</i> , ROGÉRIO ANDRADE BARBOSA	56
MUNDO DA LEITURA:	
UNIVERSO DO BRINCAR	58
TEXTO & LINGUAGENS:	
REGRAS DE BRINCADEIRAS	59
ÁLBUM DE RECORDAÇÕES	62
● ESTAÇÃO DA LÍNGUA:	
QUEM BRINCA APRENDE	63
DE OLHO NA ESCRITA	64
ENTRE BRINQUEDOS: LETRAS B, P, V	64
BRINCADEIRAS DIVERTIDAS:	
LETRAS F, T, D	71
DE OLHO NA FALA	79
BRINCADEIRAS CANTADAS	79
ÁLBUM DE RECORDAÇÕES	81
● ESTAÇÃO CRIATIVA:	
VAI COMEÇAR A BRINCADEIRA!	82
OFICINA DO TEXTO	83
BOLHAS DO BEM	83
AGENDA DO BRINCAR	84
CIRANDA DO TEXTO:	
GINCANA DAS FAMÍLIAS	85
ÁLBUM DE RECORDAÇÕES	86
MUNDO DAS PALAVRAS	87



TRILHA 3 INFORMAÇÃO E IMAGEM

88

PRIMEIROS PASSOS 88

● **ESTAÇÃO DA LEITURA:**

CURIOSIDADES CIENTÍFICAS 89

TEXTO & LEITOR: COMO SERÁ QUE É... 90

METAMORFOSE, ANA MUNIZ 90

INFORMAÇÕES CIENTÍFICAS 92

MUNDO DA LEITURA: CURIOSIDADES

SOBRE ANIMAIS 95

TEXTO & LINGUAGENS:

FOTOGRAFIA E LEGENDA 96

MINHA PRIMEIRA ENCICLOPÉDIA,
LAURA ACETI E MARCO SCUDERI 97

ÁLBUM DE RECORDAÇÕES 98

● **ESTAÇÃO DA LÍNGUA:**

HORA DA PESQUISA 99

DE OLHO NA ESCRITA 100

EXPLORANDO O MUNDO ANIMAL:

LETRAS **M, N, L, R** 100

EXPLORANDO O MUNDO ANIMAL:

LETRAS **Z, S, J, G** 109

DE OLHO NA FALA 118

OBSERVANDO A NATUREZA 118

ÁLBUM DE RECORDAÇÕES 119

● **ESTAÇÃO CRIATIVA:**

GUIA DE CURIOSIDADES 120

OFICINA DO TEXTO 121

ANIMAIS DE JARDIM: VÍDEO
DE CURIOSIDADES 121

CIRANDA DO TEXTO: GUIA
DE CURIOSIDADES EM VÍDEO 122

ÁLBUM DE RECORDAÇÕES 123

MUNDO DAS PALAVRAS 124

ILUSTRAÇÕES: SIMONE ZIASCH

TRILHA 4 ESPAÇOS COLETIVOS: CONVIVÊNCIA E RESPEITO

125

PRIMEIROS PASSOS 125

● **ESTAÇÃO DA LEITURA:**

PLACAS E ESPAÇOS VERDES 126

TEXTO & LEITOR:

INFORMAÇÃO TURÍSTICA 127

MUNDO DA LEITURA:

OBSERVANDO A NATUREZA 130

TEXTO & LINGUAGENS:

REGULAMENTAR E ORIENTAR 131

AÇÕES E CAMPANHAS EM PLACAS 133

ÁLBUM DE RECORDAÇÕES 136

● **ESTAÇÃO DA LÍNGUA:**

SINALIZAÇÃO E CONVÍVIO 137

DE OLHO NA ESCRITA 138

PLACAS E LETREIROS DE CIDADES –
LETRAS **C, Ç, Q, X** 138

PLACAS E LETREIROS DE CIDADES –
LETRAS **K, Y, W** 146

AVISOS EM PLACAS:

PICTOGRAMA E FRASE 149

DE OLHO NA FALA 150

ASSEMBLEIA: REGRAS COLETIVAS 150

ÁLBUM DE RECORDAÇÕES 152

● **ESTAÇÃO CRIATIVA:**

ESCOLA – UM ESPAÇO DE TODOS 153

OFICINA DO TEXTO 153

PROMOVENDO UMA AÇÃO NA ESCOLA 154

CIRANDA DO TEXTO:
RECONHECENDO O BAIRRO 155

ÁLBUM DE RECORDAÇÕES 156

MUNDO DAS PALAVRAS 157

TRILHA 5 CONTOS DE LENGUA-LENGA

158

PRIMEIROS PASSOS 158

● **ESTAÇÃO DA LEITURA:**

DE NOVO, OUTRA VEZ? 159

TEXTO & LEITOR:

HISTÓRIAS COM REPETIÇÃO 160

A BOLSA, A BOLSINHA E A BOLSONA,

ROSANE PAMPLONA 160

MUNDO DA LEITURA:

MAIS HISTÓRIAS COM REPETIÇÃO 164

TEXTO & LINGUAGENS:

HISTÓRIAS COM ACUMULAÇÃO 165

O HOMEM-BOLO, GEORGIE ADAMS 165

SUMÁRIO

ÁLBUM DE RECORDAÇÕES	171	ÁLBUM DE RECORDAÇÕES	183
● ESTAÇÃO DA LÍNGUA: REPETIR, ENUMERAR, ACUMULAR...	172	● ESTAÇÃO CRIATIVA: VOCÊ É BOM DE MEMÓRIA?	184
DE OLHO NA ESCRITA	173	OFICINA DO TEXTO	185
RETOMANDO O ALFABETO	173	AS IMAGENS CONTAM UMA HISTÓRIA	185
CANTILENA COM ENUMERAÇÃO: SOM NASAL	176	CIRANDA DO TEXTO: RECONTANDO HISTÓRIAS EM FAMÍLIA	187
S E Z NO FINAL DE SÍLABAS	179	ÁLBUM DE RECORDAÇÕES	188
ACUMULAÇÃO EM POEMA: USO DO TIL	180	MUNDO DAS PALAVRAS	189
DE OLHO NA FALA	182	R OU L NO MEIO DA SÍLABA	204
REPETIÇÃO NA CANTORIA	182	USOS DO L	205
TRILHA 6 ARTIMANHAS DA LINGUAGEM	190	USOS DO R	206
PRIMEIROS PASSOS	190	ENCONTRO DE VOGAIS	208
● ESTAÇÃO DA LEITURA: BRINCANDO COM AS PALAVRAS	191	DE OLHO NA FALA	209
TEXTO & LEITOR: TROPICA, TROPEÇA, TRAVA, DESTRAVA	192	DUELO DAS ADIVINHAS	209
TRAVA-LÍNGUA, WEM, GRUPO TIQUEQUÊ	192	ÁLBUM DE RECORDAÇÕES	211
MUNDO DA LEITURA: INSPIRAÇÃO POPULAR	195	● ESTAÇÃO CRIATIVA: COLETÂNEA DIVERTIDA	212
TEXTO & LINGUAGENS: RITMO E RIMA NAS PARLENDAS	196	OFICINA DO TEXTO	213
TANA CATANA, SÉRGIO CAPPARELLI	196	PARLENDAS ILUSTRADAS	213
QUEM ADIVINHA?	198	ILUSTRAÇÃO E CAPA	214
ÁLBUM DE RECORDAÇÕES	200	CIRANDA DO TEXTO: RECITAL DE TRAVA-LÍNGUA	215
● ESTAÇÃO DA LÍNGUA: ENROLA E DESENROLA	201	ÁLBUM DE RECORDAÇÕES	216
DE OLHO NA ESCRITA	202	MUNDO DAS PALAVRAS	217
LETRAS B, D, F, P, T, V	202	TRILHA 7 REINO DO MARAVILHOSO	218
TRILHA 7 REINO DO MARAVILHOSO	218	PRIMEIROS PASSOS	218
PRIMEIROS PASSOS	218	<i>CHAPEUZINHO VERMELHO, IRMÃOS GRIMM</i>	225
● ESTAÇÃO DA LEITURA: IMAGINÁRIO POPULAR	219	ÁLBUM DE RECORDAÇÕES	234
TEXTO & LEITOR: ERA UMA VEZ	220	● ESTAÇÃO DA LÍNGUA: UNIVERSO ENCANTADO	235
<i>ERA UMA VEZ, ÁLVARO SOCCI</i>	220	DE OLHO NA ESCRITA	236
NO MUNDO DA FANTASIA	222	RELEITURAS EM QUADRINHOS: RETOMANDO O ALFABETO	236
MUNDO DA LEITURA: PRIMEIROS CONTADORES E DIFERENTES VERSÕES	224	FALA DAS PERSONAGENS	239
TEXTO & LINGUAGENS: UMA PERSONAGEM MUITO FAMOSA	225	CARACTERÍSTICAS DAS PERSONAGENS	241



MARCOS MACHADO

LISTAS DE HISTÓRIAS	242	ÁLBUM DE RECORDAÇÕES	252
ELEMENTOS MÁGICOS.....	243	● ESTAÇÃO CRIATIVA:	
RETOMANDO LETRAS: M E N	246	ALÉM DA IMAGINAÇÃO	253
RETOMANDO A LETRA Z	247	OFICINA DO TEXTO	254
USOS DO S	248	CRIANDO O FINAL DE UMA HISTÓRIA	254
RETOMANDO: USOS DE J, G, GU	249	CIRANDA DO TEXTO:	
ASSOCIANDO PALAVRAS	250	SERÁ QUE É O LOBO?	255
DE OLHO NA FALA	251	ÁLBUM DE RECORDAÇÕES	256
EXPRESSÃO ORAL E PONTUAÇÃO	251	MUNDO DAS PALAVRAS	257

TRILHA 8 SAÚDE, ALEGRIA E MUITAS COMIDINHAS 258

PRIMEIROS PASSOS	258	DIFERENTES SABORES E ORIGENS:	
● ESTAÇÃO DA LEITURA:		PALAVRAS E LETRAS K, Y, W	280
DA HORTA PARA O PRATO	259	DE VOLTA AOS CONTOS DE FADAS:	
TEXTO & LEITOR: O QUE É COMER BEM?	260	RECEITA DE ARREPIAR	281
DA SEMENTE AO ALIMENTO	264	DE OLHO NA FALA	283
MÃOS NA TERRA:		CRIANÇA PODE COZINHAR?	283
CULTIVAR O PRÓPRIO ALIMENTO.....	265	ÁLBUM DE RECORDAÇÕES	286
MUNDO DA LEITURA:		● ESTAÇÃO CRIATIVA: RECEITAS AFETIVAS ...	287
PLANTAR, CULTIVAR, COMPARTILHAR.....	268	OFICINA DO TEXTO	288
TEXTO & LINGUAGENS:		RECEITA DE FAMÍLIA	288
MÃOS NA MASSA: PREPARANDO		CARDÁPIO SAUDÁVEL EM VÍDEO.....	289
OS ALIMENTOS	269	CIRANDA DO TEXTO:	
UNIVERSO CULINÁRIO	272	PIQUENIQUE COMUNITÁRIO	290
ÁLBUM DE RECORDAÇÕES	273	ÁLBUM DE RECORDAÇÕES	291
● ESTAÇÃO DA LÍNGUA:		MUNDO DAS PALAVRAS	292
QUITUTES CULTURAIS	274	RETOMANDO A TRAVESSIA ●	293
DE OLHO NA ESCRITA	275	PARA SEGUIR NO MUNDO ●	295
ENCONTRO NA PRACINHA:		REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	297
CULTURA E ALEGRIA.....	275	RECORTES	299
PALAVRAS DO UNIVERSO CULINÁRIO:			
USOS DO C, Ç, QU, H	278		
LISTAS E PREPAROS: USOS DO X	279		

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

CLAUDIA MARIANO

Em primeiro lugar, as atividades desta etapa têm como objetivo promover uma acolhida inicial dos estudantes, explorando suas expectativas e seus anseios em relação à escola, bem como trabalhar a convivência harmônica e as práticas de estudo e pesquisa que devem ser sempre estimuladas como aspectos ligados ao desenvolvimento das funções executivas do cérebro, o que contribui para a efetiva aprendizagem dos estudantes. Para mais informações sobre funções executivas, consulte a Parte 1 da Seção Introdutória.

Em segundo lugar, é muito importante que, no início do ano letivo, sobretudo no primeiro ano, o(a) professor(a) observe os conhecimentos preditores de alfabetização que os estudantes já tenham desenvolvido. Por meio da sondagem inicial, será possível identificar os conhecimentos das crianças em relação à escrita e ao nível de desenvolvimento da consciência fonológica. Com isso, podem-se coletar dados que permitam estabelecer as intervenções de ensino mais adequadas para explorar as situações didáticas propostas na obra, com o objetivo de promover avanços nas aprendizagens dos estudantes. Justamente por isso, os objetivos específicos de aprendizagem, propostos nas atividades, indicam processos de literacia emergente a serem mapeados por você. Com o foco de mapear conhecimentos, as atividades propostas visam retomar (ou introduzir) algumas habilidades preditoras para a alfabetização, envolvendo: leitura de poema, escrita emergente, transcrição, vocabulário, escrita do nome e do sobrenome, identificação de rimas, contagem de sílabas, identificação de fonemas iniciais, contagem de fonemas, representação gráfica das letras maiúsculas, segmentação e síntese grafofonêmica, memória fonológica e ditado. Utilize como registro os procedimentos indicados na Parte 2 da Seção Introdutória para compor seu *Diário de classe reflexivo*.

PARA INICIAR A TRAVESSIA

ESCOLA É LUGAR DE APRENDER, BRINCAR, CUIDAR, SENTIR-SE BEM E **VIAJAR PELO MUNDO DAS PALAVRAS.**



Objetivos pedagógicos de ensino

- Acolher e integrar os estudantes na semana inicial.
- Mapear habilidades preditoras de alfabetização, verificando se o estudante:
 - reconhece e nomeia as letras do alfabeto;
 - conhece as representações das letras no alfabeto de imprensa maiúsculo;
 - compreende que as letras do alfabeto representam sons;
 - escreve nome e sobrenome próprios e reconhece-os na escrita.



NESTE ANO, VOCÊ VAI VIVENCIAR UMA JORNADA INESQUECÍVEL: **UMA VIAGEM AO MUNDO DAS PALAVRAS!**

VOCÊ VAI APRENDER A LER E A ESCREVER!

MUITO LEGAL, NÃO É MESMO?

PARA SE PREPARAR PARA ESSA VIAGEM, É MUITO IMPORTANTE CONHECER SUA ESCOLA E SUA TURMA, COMBINAR REGRAS DE CONVIVÊNCIA E ORGANIZAR A ROTINA, A SALA E O MATERIAL.

VAMOS COMEÇAR!!!

DACA FRANÇA

11

Interpretação pedagógica dos resultados

O objetivo desta sondagem inicial é compreender justamente as fases de desenvolvimento da leitura. Para isso, recomenda-se orientar a interpretação dos resultados a partir da classificação proposta por Enri (2014):

- **Pré-alfabética:** desconhecimento das letras do alfabeto; ausência de consciência fonêmica; palavras automatizadas aprendidas por pistas visuais (como se fosse imagens); não há decodificação de palavras ou pseudopalavras; leitura por predição apenas de palavras familiares; escrita sem reconhecer relações grafofonêmicas.

- **Alfabética parcial:** conhecimento parcial de letras; consciência fonêmica somente se relacionada a uma instrução clara e precisa; reconhecimento parcial das relações grafofonêmicas na leitura e na escrita, com mais palavras automatizadas; pouca habilidade de decodificação; predição de palavras familiares utilizando reconhecimento de algumas letras.

- **Alfabética completa:** conhecimento quase completo das letras e das relações grafofonêmicas; consciência fonêmica desenvolvida, com capacidade de decodificação, segmentação e combinação; leitura e escrita de palavras automatizadas aprendidas pelo reconhecimento das relações grafofonêmicas; uso do contexto e da decodificação para ler e escrever novas palavras.

- **Alfabética consolidada:** conhecimento completo das letras e das unidades de escrita; palavras lidas e escritas pelo seu reconhecimento automático; palavras novas e cada vez mais complexas lidas ou escritas a partir do reconhecimento das unidades de escrita (letra, sílaba, afixos etc.) e do contexto, usando a decodificação e a analogia.

Referência complementar comentada

EHRI, L. C. Orthographic Mapping in the Acquisition of Sight Word Reading, Spelling Memory, and Vocabulary Learning, *Scientific Studies of Reading*, v. 18, p. 5-21, 2014.

A autora descreve as mudanças de estratégias de leitura que ocorrem no processo de aprendizagem da criança. Ehri parte de uma perspectiva conexionista, isto é, baseada na ideia de que o processamento cognitivo ocorre de modo semelhante a interconexões neurais do cérebro, modelando comportamentos. Por isso, a autora explora, em todas as fases, como se dá o desenvolvimento de palavras automatizadas, ou seja, aquelas que são armazenadas na memória e reconhecidas instantaneamente, explorando o próprio funcionamento cerebral.

BOAS-VINDAS**Estratégias
teórico-metodológicas**

Faça a leitura expressiva do poema, explorando as rimas da primeira estrofe, bem como a onomatopeia com o som do apito da estação. Depois, proceda às perguntas, verificando se os estudantes localizam as ideias no texto. Explique que o poema é um convite a embarcar no trem poético, que brinca com as palavras. Explore a pergunta sobre o que eles levariam na bagagem para embarcar nesse trem e deixe-os à vontade para usar a imaginação.

Posteriormente, apresente as letras do alfabeto maiúsculo e faça as atividades indicadas. Sugere-se realizar antes a dinâmica de apresentação proposta como atividade complementar. Depois disso, prosiga com a confecção do crachá de mesa. Explique aos estudantes que, junto ao crachá, elas terão o alfabeto de mesa, que será um importante material de consulta. Na trilha 1, elas começarão a explorá-lo.

**Acompanhamento
das aprendizagens**

O enfoque inicial é observar como as crianças compreendem o texto mantendo uma escuta atenta. Analise quem consegue perceber de modo mais imediato e quem necessita de mais releituras. Depois, as questões exploram a imaginação e as palavras conhecidas dos estudantes. Além de poder analisar o vocabulário espontâneo das crianças, é possível verificar como fazem a representação gráfica de letras, a escrita do nome e de palavras, por memória automatizada ou reconhecimento parcial de relações grafofonêmicas. Se houver crianças que não reconhecem letras, auxilie-as recitando os seus nomes e registrando-os na lousa. Além disso, a escrita espontânea permitirá avaliar como a criança está compreendendo o processo da escrita, considerando características gráficas, conhecimento alfabético, movimento de escrita e motricidade fina (postura corporal, posicionamento da mão e do papel, preensão do lápis). Anote todas as observações em seu *Diário de classe reflexivo*.

BOAS-VINDAS

SEJA BEM-VINDO AO PRIMEIRO ANO!

VAMOS EMBARCAR EM UM TREM MUITO ESPECIAL. OUÇA A LEITURA DO TEXTO A SEGUIR.

VIAGEM

QUEM LÊ VAI EM FRENTE
QUEM ESCRIVE VAI TAMBÉM.
O POETA SEGUE CONTENTE
QUANDO DIRIGE ESSE TREM.

PIUÍÍÍÍÍÍÍÍ! PIUÍÍÍÍÍÍÍÍ!
TOCA O APITO DA ESTAÇÃO
BEM NA HORA DE PARTIR.
LÁ VAI O TREM... VAMOS TAMBÉM...

VOCÊ ENTRA, SAI E BRINCA
COM PALAVRAS EM MOVIMENTO.
PARA. À ESQUERDA. À DIREITA.
POESIA A GENTE INVENTA.

FERNANDO PAIXÃO. *POESIA A GENTE
INVENTA*. SÃO PAULO: FTD, 2019. P. 4.

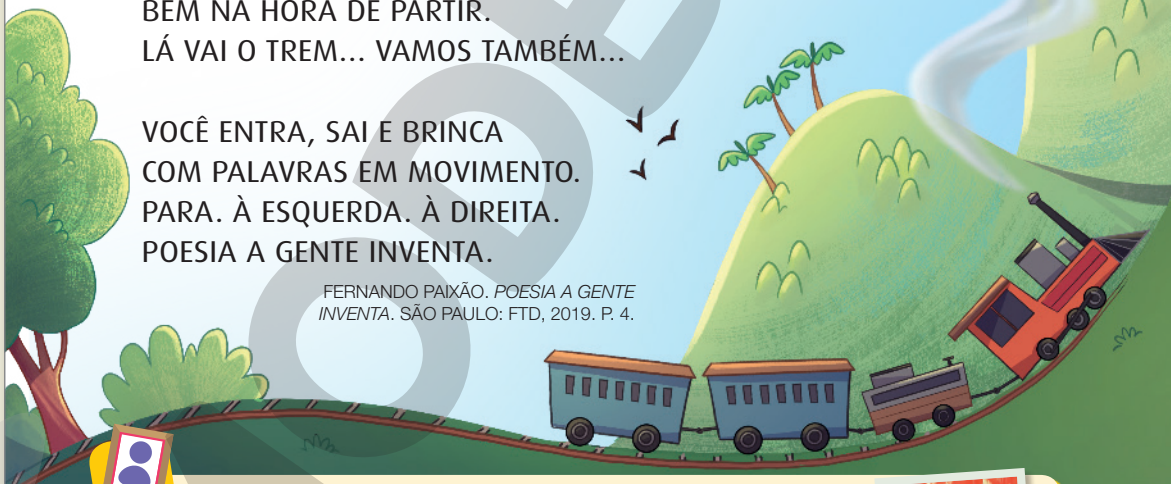
FERNANDO PAIXÃO É POETA E PROFESSOR.

SEUS POEMAS FAZEM A GENTE PENSAR SOBRE A VIDA E A LINGUAGEM. PEÇA A UM ADULTO PARA CONHECER OUTROS TEXTOS DO AUTOR.

FERNANDO PAIXÃO, 2015.



MARIA MESSOURA



CACA FRANÇA

12

BNCC/PNA na atividade

Competências gerais: 4, 8, 9, 10

Competências específicas

Linguagens: 2, 3

Língua Portuguesa: 2, 3, 5

Habilidades: EF15LP02, EF15LP09, EF15LP10, EF01LP10, EF12LP18

Componente PNA: produção de escrita, conhecimento alfabético, vocabulário, compreensão de textos



- 1 QUEM COMANDA ESSE TREM POÉTICO? *O poeta que dirige o trem.*
- 2 QUEM SEGUE EM FRENTE COM O POETA? *Quem lê e escreve.*
- 3 ESSE TREM CONVIDA VOCÊ A UMA VIAGEM PARA BRINCAR COM AS PALAVRAS.
 - ACEITANDO ESSE CONVITE, O QUE VOCÊ LEVARIA EM SUA BAGAGEM? *Resposta pessoal. Deixe as crianças soltarem a imaginação.*
- 4 NESSA VIAGEM, PARA LER E ESCREVER, PRECISAMOS APRENDER O ALFABETO. OBSERVE:

A B C D E F G H I J K L M
N O P Q R S T U V W X Y Z

- A) CADA LETRA TEM UM NOME, REPRESENTA SOMS E PODE ASSUMIR DIFERENTES FORMAS. VAMOS RECITÁ-LAS JUNTOS.
 - B) NO ALFABETO, PINTE AS LETRAS QUE COMPÕEM O SEU NOME.
- 5 AGORA, VOCÊ VAI PRODUZIR UM CRACHÁ DE MESA COM O SEU NOME.
 - A) RECORTE-O, COM CUIDADO, NA PÁGINA 299 DO LIVRO.
 - B) PARA MONTÁ-LO, OBSERVE: DE UM LADO VOCÊ VAI ESCREVER SEU NOME. DO OUTRO, VOCÊ TERÁ O SEU ALFABETO DE MESA PARA CONSULTAR SEMPRE QUE PRECISAR.

Em geral, no primeiro ano, as crianças já sabem escrever o primeiro nome. Contudo, auxilie os estudantes que apresentarem dificuldades no traçado das letras. Também é importante pronunciar os nomes próprios pausadamente, buscando auxiliar na associação de letras à realização concreta da unidade sonora na palavra.

GUILHERME LUCIANO

13

Atividade complementar

Sugere-se a dinâmica de apresentação “Viagem ao mundo das palavras”. Explique que você vai fazer uma lista de passageiros para essa viagem especial e que em cada passaporte há informações importantes. Na sequência, coloque as letras iniciais dos nomes dos estudantes na lousa e pergunte se sabem o que são. Explique que são as letras com as quais começam os nomes de cada um deles. Recite uma letra por vez e pergunte quem tem o nome começado por ela. Entregue uma espécie de “passaporte”, que você pode produzir em cartolina ou outro material de que disponha, para a criança identificada e peça a ela que se apresente à turma, dizendo seu nome e sua idade. Quando todos estiverem com seus “passaportes”, peça que façam um desenho do rosto e escrevam o nome no espaço indicado no passaporte recebido. Organize coletivamente um mural com todos os passageiros que farão parte da viagem. Pode-se explorar um formato de balão, avião, foguete ou algum meio de transporte que torne o momento lúdico para as crianças.

Objetivos para a sondagem

- Relacionar texto a conhecimentos prévios e a expectativas.
- Ditar palavras de memória para reconhecimento de vocabulário.
- Escrever o próprio nome em crachá de mesa.

REGRAS COLETIVAS

Estratégias
teórico-metodológicas

Faça a leitura expressiva do poema explorando rimas e sonoridade. Depois, retome estrofe a estrofe, perguntando quais palavras rimam em cada uma (“conquistar” / “revelar”; “sin-sa-la-bin” / “mim”; “mão” / “ocasião”; “educado” / “obrigado”). Verifique se as crianças construíram a compreensão do texto, questionando-as sobre o que o eu lírico chama de palavra mágica, quem disse tais palavras para ele, e vendo se inferem por que tais palavras são importantes no dia a dia. Pode-se explorar a quantidade de versos e estrofes também, verificando quais crianças têm esses conhecimentos. Depois, anote na lousa outras palavras cordiais que os estudantes citarem.

Na sequência, com os estudantes organizados para uma roda de conversa no formato para uma aula dialogada, encaminhe a leitura das imagens e peça que leiam cada legenda ou digam o que provavelmente ela informa. Depois, leia para eles cada legenda das Regras para a boa convivência e questione-os por que essas regras são importantes. Permita que as crianças exponham seus pontos de vista sobre cada imagem e pergunte se elas acrescentariam mais algum item. Reserve um espaço na sala de aula para afixar as regras de convivência da turma. Posteriormente, em um cartaz, peça que recordem as legendas e ditem para você todos os itens. Registre-os e explique que os combinados estarão ali para que cada um possa avaliar a própria postura diariamente.

REGRAS COLETIVAS

PARA BEM CONVIVER, É MUITO IMPORTANTE QUE A GENTE SIGA ALGUMAS REGRAS E COMBINADOS.

OUÇA UM POEMA QUE REVELA UM DOS SEGREDOS MÁGICOS DA BOA CONVIVÊNCIA!



PALAVRAS MÁGICAS

SE VOCÊ QUER SER FELIZ E AMIZADES CONQUISTAR, UMAS PALAVRINHAS MÁGICAS VOU AGORA REVELAR.

NÃO É NEM “ABRE-TE SÉSAMO” E NEM É “SIN-SA-LA-BIN”. NENHUMA É “ABRACADABRA”, NEM POMBINHAS TEM NO FIM.

GUARDE ESTAS PALAVRINHAS, TENHA TODAS SEMPRE À MÃO, PARA USAR A TODA HORA, EM QUALQUER OCASIÃO.

[...]

DIGA SEMPRE A SORRIR, PRA NÃO SER MAL-EDUCADO: COM LICENÇA, ME DESCULPE, POR FAVOR E OBRIGADO!

[...]

PEDRO BANDEIRA. *O QUE EU QUERO PODE ACONTECER*. SÃO PAULO: MODERNA, 2018. P. 6.

COM LICENÇA

ME DESCULPE

OBRIGADO

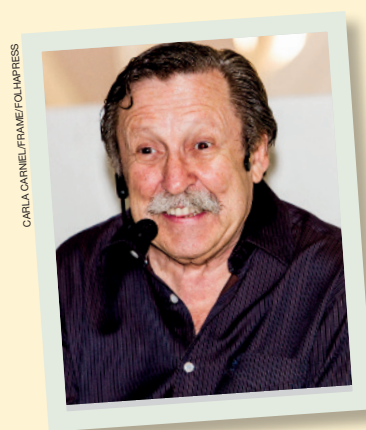
POR FAVOR



PEDRO BANDEIRA É

UM ESCRITOR BRASILEIRO DE LITERATURA INFANTIL E JUVENIL, TENDO MAIS DE 100 LIVROS PUBLICADOS E MAIS DE 100 MILHÕES DE EXEMPLARES VENDIDOS.

PEÇA À PROFESSORA PARA CONHECER OUTROS TEXTOS DO AUTOR.



PEDRO BANDEIRA, 2014.

BNCC/PNA na atividade

Competências gerais: 4, 7, 8, 9, 10

Competências específicas

Linguagens: 2, 3

Língua Portuguesa: 3, 5

Habilidades: EF15LP02, EF15LP09, EF15LP10, EF12LP18, EF01LP21

Componente PNA: consciência fonológica (unidade da palavra, rimas, estrutura sintática), compreensão de textos

Objetivos para a sondagem

- Relacionar texto a conhecimentos prévios.
- Localizar palavras no texto.
- Compreender sentenças a partir de imagens.
- Contar oralmente palavras em sentenças.
- Produzir cartaz coletivo com combinados da turma.

2. Explique que essas palavras são usadas para manter uma boa convivência com todos, pois representam boa educação, gentileza, respeito, cordialidade etc.

- 1 VOCÊ CONHECE AS PALAVRAS “SIN-SA-LA-BIN”, “ABRACADABRA” E “ABRE-TE SÉSAMO”? É possível que algumas crianças conheçam tais termos como palavras mágicas usadas por fadas e bruxas em histórias infantis. *Abre-te-sésamo*,
- 2 CIRCULE NO POEMA AS VERDADEIRAS PALAVRAS MÁGICAS REVELADAS PELO POETA. *especificamente, pertence ao conto Ali Babá e os quarenta ladrões, sendo o comando mágico que abria a caverna onde os tesouros roubados eram guardados.*
 - PARA QUE DEVEMOS USÁ-LAS?
- 3 OBSERVE ALGUMAS “AÇÕES MÁGICAS” NAS IMAGENS ABAIXO.



2. (cont.) Professor(a), alguns desses termos são expressões compostas por duas palavras, VAMOS PRODUZIR UMA LISTA DE REGRAS PARA A BOA CONVIVÊNCIA? como “com licença”, “por favor” e “me desculpe”. Neste momento, não se diferenciou para as crianças por se considerar que o intuito da atividade é a compreensão

- DITE AS AÇÕES REPRESENTADAS NAS IMAGENS PARA A PROFESSORA. *do texto. Contudo, se julgar pertinente, explique às crianças que três dessas respostas são formadas por mais de uma palavra. Para isso, você pode fazer a contagem de palavras na expressão, pedindo que as crianças batam palmas a cada palavra que ouvirem. Na Parte Geral do Manual do Professor, há mais informações sobre essa e outras estratégias envolvendo habilidades preditoras de alfabetização.*

15

Acompanhamento das aprendizagens

A produção coletiva das regras de convivência permitirá a ativação da memória de trabalho fonológica, pois a proposta envolve justamente o armazenamento temporário e o gerenciamento de informações. Com isso, será possível observar como as frases foram apreendidas pelos estudantes, quais palavras e estruturas foram armazenadas. Além disso, a contagem de palavras na sentença permitirá identificar qual estudante ainda percebe a fala como um contínuo e aquele que já compreendeu que a fala pode ser segmentada em unidades menores.

Estratégias

teórico-metodológicas

A roda de conversa é bastante apropriada para explicar às crianças sobre a importância de ser um ouvinte atento e um orador respeitoso. Para isso, comente que, no uso da linguagem oral, é importante saber ouvir colegas e professores, prestar atenção na aula, saber o momento apropriado de falar, o que significa introduzir conhecimentos sobre os turnos de fala. Para isso, se considerar pertinente, apresente o **bastão da palavra**, estratégia metodológica sugerida na Parte 1 da Seção Introdutória.

Após a produção coletiva, como proposta para a sondagem, é importante promover a contagem de palavras nas sentenças. Selecione duas frases, como “Ser um bom amigo” e “Usar palavras mágicas”, e leia-as em voz alta. Depois, solicite às crianças que verifiquem quantas palavras cada uma dessas frases apresenta.

ESTUDAR E APRENDER**Estratégias****teórico-metodológicas**

Explore a função de um calendário e de uma agenda com as crianças. Pergunte “que dia é hoje?” e quem sabe o que é um calendário. Na sequência, apresente diferentes modelos de calendário, de parede, de mesa e, se possível, de aparelhos *smartphones* e computadores. Questione-os sobre a função de um calendário e, depois das hipóteses levantadas, explique que o calendário nos ajuda a saber os dias da semana e os meses do ano, tendo a finalidade de nos situar no tempo. Com isso, explore os nomes dos dias da semana e dos meses. Na sequência, apresente o calendário da turma e explique que ele também será usado com agenda da classe, tendo a finalidade de registrar aniversários, atividades e eventos na escola. Explique a importância de consultar diariamente o calendário da turma para saber as atividades do dia e também para planejar e produzir tarefas agendadas.

Durante a organização do calendário, observe se as crianças conhecem números e se os diferenciam das letras. Após esse momento, será muito importante convidar os estudantes a organizar outros espaços de aprendizagem ou a sala de aula para momentos específicos. Explore a importância de manter uma rotina de estudos, além da organização dos próprios materiais e do espaço para estudar. Aproveite e apresente o livro para as crianças. Incentive-os a folhear o livro didático, observando palavras, imagens, cores e tudo o mais que chamar a atenção.

ESTUDAR E APRENDER

NOS ESTUDOS, PRECISAMOS ESTAR ORGANIZADOS.

O CALENDÁRIO PODE NOS AJUDAR A ACOMPANHAR TODAS AS ATIVIDADES E A NOSSA ROTINA, O QUE É MUITO IMPORTANTE.

OBSERVE UM EXEMPLO DE CALENDÁRIO MENSAL.



CACA FRANÇA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

1. Explique que o calendário tem a função de demarcar os dias da semana e os meses do ano, tendo a finalidade de nos situar no tempo. Esta atividade pode ser feita em parceria com a

1 PARA QUE SERVE UM CALENDÁRIO? área de Matemática, com o intuito de explorar o funcionamento dos números em contexto específico, no caso, o calendário. A ideia é permitir ao estudante compreender uma forma de se organizar nos estudos apoiado na

2 VOCÊ CONHECE OS NOMES DOS DIAS DA SEMANA?

VAMOS IDENTIFICÁ-LOS NO CALENDÁRIO ACIMA.

3 E OS NOMES DOS MESES DO ANO? VAMOS FAZER UMA LISTA. A PROFESSORA VAI AJUDAR E ANOTAR NA LOUSA.

4 VAMOS ORGANIZAR O CALENDÁRIO DO MÊS.

- ANOTE OS NÚMEROS QUE IDENTIFICAM O ANO E O NOME DO MÊS.
- ANOTE CADA NÚMERO NO DIA DA SEMANA CORRETO, CONFORME ORIENTAÇÃO DA PROFESSORA.

passagem do tempo pelo uso do calendário, interpretando a série numérica, compreendendo certas regularidades das medidas de tempo, como dia, mês e ano.

16

BNCC/PNA na atividade

Competências gerais: 4, 6, 10

Competências específicas

Linguagens: 2, 3

Língua Portuguesa: 3, 5

Habilidades: EF15LP09, EF15LP10, EF12LP04, EF12LP18, EF01LP17

Componente PNA: vocabulário, produção de escrita

Objetivos para a sondagem

- Relacionar textos a conhecimentos prévios.
- Localizar palavras e números no calendário.
- Diferenciar letras e números.
- Escrever informação em agenda de aniversariantes da turma.
- Participar da organização de ambientes da sala de aula.

AJUDE SEMPRE A PROFESSORA A ORGANIZAR O CALENDÁRIO DE ATIVIDADES DA SALA. ASSIM, A TURMA TODA VAI PODER ACOMPANHAR A ROTINA.

PARA COMEÇAR, COM A AJUDA DA PROFESSORA, ANOTE OS NOMES DOS ANIVERSARIANTES DA TURMA EM CADA MÊS.

ASSIM, VOCÊ E SEUS COLEGAS NÃO VÃO SE ESQUECER DE PARABENIZAR NINGUÉM!

ANIVERSÁRIOS DA TURMA

JANEIRO	FEVEREIRO	MARÇO
ABRIL	MAIO	JUNHO
JULHO	AGOSTO	SETEMBRO
OUTUBRO	NOVEMBRO	DEZEMBRO

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Estratégias

teórico-metodológicas

Prepare antecipadamente a agenda de aniversários da turma em um cartaz, que deverá ser afixado no mural da classe, em local acessível às crianças. Cada uma delas vai falar o dia e o mês do seu aniversário. Peça que anotem no calendário da turma o dia do aniversário no mês identificado e, ao lado, o nome. Para ajudá-las, registre também na lousa para que visualizem o formato e possam se basear nele para traçar os números e as letras. Seja o escriba para as crianças que tenham dúvidas ou dite letra a letra. Depois, elas podem registrar as datas no livro. Aproveite para combinar com a turma um dia para comemorar o aniversário de crianças que nasceram em janeiro, julho, dezembro e feriados, para que ninguém fique de fora.

Acompanhamento

das aprendizagens

Nas atividades, o enfoque é explorar conhecimentos prévios dos estudantes sobre os gêneros **calendário** e **agenda**, bem como sobre os nomes dos meses e dos dias da semana. Acompanhe o registro escrito das crianças, verificando a memória automatizada de palavras ou ainda se há identificação por predição ou analogia. Além disso, observe se as crianças diferenciam números e letras e se localizam informações no calendário. Anote as percepções em seu *Diário de classe reflexivo* e auxilie as crianças com dificuldades.

Atividades complementares

1. Pode-se comparar os nomes dos meses do ano, explorando o tamanho das palavras, contando letras e sílabas. O mesmo pode ser feito com os nomes dos estudantes.
2. É possível organizar um calendário móvel para a turma, com números em papel-cartão ou EVA. Mensalmente, as crianças podem ser convidadas a repetir essa atividade, o que auxilia a compreender a identificação numérica, a passagem do tempo, na virada de meses, bem como a ler o calendário relacionando dia da semana e número, construindo uma prática essencial à organização nos estudos.

O QUE EU JÁ SEI

Estratégias

teórico-metodológicas

Neste momento, propõe-se a finalização da seção com uma avaliação diagnóstica estruturada e contextualizada com base em uma experiência vivida, que é a visitação à escola, conhecendo os profissionais e seus nomes, os espaços. As atividades têm foco na sondagem da consciência fonológica e fonêmica e do conhecimento alfabético, habilidades preditoras fundamentais para a aprendizagem do sistema alfabético de escrita. Observe qual estudante já conhece as letras do alfabeto e reconhece seu nome e sobrenome. Depois, analise se ele identifica letra inicial e final e número de sílabas. Verifique conhecimentos sobre a unidade da palavra na fala, por meio da contagem de nome e sobrenome, e, na escrita, compreendendo os espaços entre elas. É importante observar se os estudantes segmentam palavras em fonemas e se conseguem sintetizá-los para formar nomes. Para o ditado final, chame um estudante por vez (ou no máximo duplas ou trios) e dite uma lista de palavras e uma frase. Pronuncie as palavras normalmente, sem separar as sílabas oralmente. Registre as reações espontâneas dos estudantes, pois elas indicam como estão pensando o processo de escrita. A cada palavra, peça à criança que a leia em voz alta. Verifique se ela estabelece relações entre o que escreveu e o que leu.

Faça o registro de suas percepções em seu *Diário de classe reflexivo*.

BNCC/PNA na atividade

Competências gerais: 4

Competências específicas

Linguagens: 2, 3

Língua Portuguesa: 2, 5

Habilidades: EF15LP09, EF15LP10, EF01LP02, EF01LP04, EF01LP06, EF01LP07, EF01LP09, EF01LP12, EF01LP13

Componente PNA:

consciência fonêmica e fonológica, produção de escrita

O QUE EU JÁ SEI

A PROFESSORA VAI LEVAR VOCÊ A UMA VISITA PELA ESCOLA.

1 APÓS A VISITA:

- A) COMENTE COM OS COLEGAS SOBRE O QUE MAIS DESPERTOU SUA CURIOSIDADE.
- B) DESENHE O LOCAL DA ESCOLA DE QUE MAIS GOSTOU. DEPOIS, ESCREVA O NOME DESSE ESPAÇO NA LINHA INDICADA.

Respostas pessoais.

EU GOSTEI DO(A): _____

2. Professor(a), pode ser que muitos estudantes não saibam o que é rima. Nesse momento, explique apenas que se trata de sons iguais no final das

2 OUÇA A LEITURA DE ALGUMAS PALAVRAS RELACIONADAS À ESCOLA. palavras. Tal conceito será explorado em outras trilhas. Oriente as crianças a acompanhar sua leitura e observar o final das palavras.

ESCOLA
COLA
FILA

LÁPIS
CANETA
CADERNETA

LANCHEIRA
PINCEL
CARTEIRA

X
AGENDA
APONTADOR
APAGADOR

- A) CIRCULE AS PALAVRAS QUE RIMAM EM CADA GRUPO.
- B) MARQUE X NO GRUPO EM QUE TODAS AS PALAVRAS COMEÇAM COM O MESMO SOM.
- C) ESCREVA A LETRA QUE REPRESENTA ESSE SOM. A

18

Objetivos para a sondagem

- Relatar oralmente aspecto a partir de determinada experiência vivida.
- Analisar nome e sobrenome: contagem de sílabas, palavras e espaços.
- Realizar segmentação e síntese grafofonêmica.
- Comparar palavras para identificar rimas e fonema inicial.
- Escrever nomes próprios e palavras do contexto escolar mais imediato.
- Escrever uma lista de palavras ditadas pelo(a) professor(a).



As respostas para essa questão são pessoais, pois dependem do nome de cada estudante.

3 AGORA, ANALISE O SEU NOME:

A) QUAL É A PRIMEIRA LETRA DO SEU NOME? E A ÚLTIMA?

B) SEU NOME TEM QUANTAS SÍLABAS? _____

C) ESCREVA SEU NOME COMPLETO.

D) SEU NOME COMPLETO TEM QUANTAS PALAVRAS? _____

E) QUANTOS ESPAÇOS EXISTEM ENTRE AS PALAVRAS QUE FORMAM

SEU NOME COMPLETO? _____

4 OBSERVE AS LETRAS ABAIXO E FORME NOMES COM ELAS.

R U I **Rui** _____

F I O N A **Fiona** _____

P Â M E L A **Pâmela** _____

5 QUANTOS SONS VOCÊ OUVI AO LER EM VOZ ALTA CADA NOME A SEGUIR? ANOTE NO QUADRADINHO EM BRANCO.

ANA ROSA ÍCARO DANILO

6 PARA ESTUDAR, TAMBÉM É IMPORTANTE ORGANIZAR NOSSA MOCHILA. ANOTE A LISTA DE MATERIAIS E A FRASE QUE A PROFESSORA VAI DITAR.

Sugestão de lista para ditado:

APONTADOR
CADERNO
LIVRO
GIZ
AS CRIANÇAS LERAM O LIVRO.



Interpretação pedagógica dos resultados

Retome as fases propostas por Ehri (2014), apresentadas inicialmente, e reúna suas anotações feitas durante todas as atividades. Descreva quais estudantes:

- já reconhecem e nomeiam as letras do alfabeto;
- conhecem o traçado das letras do alfabeto de imprensa maiúsculo;
- compreendem que as letras do alfabeto representam sons;
- escrevem nome e sobrenome próprios, reconhecendo-os na escrita;
- reconhecem diferentes segmentos sonoros, como sons iniciais, rimas, sílabas e palavras.

Além disso, é importante constatar se há:

- capacidade de atenção e observação durante leituras e momentos de escuta;
- desenvolvimento linguístico adequado à faixa etária, com bom repertório vocabular, por exemplo;
- memória visual e auditiva, o que envolve a capacidade de lembrar-se de algo que viu e/ou ouviu;
- bom desenvolvimento da coordenação visomotora (percepção visual junto à coordenação “olho-mão”) e preensão adequada do lápis.

A partir de tais resultados, você pode organizar agrupamentos produtivos, por similaridades e complementaridades. Há mais informações sobre tal procedimento na Parte 1 da Seção Introdutória. Isso será importante para organizar atividades coletivas e momentos avaliativos. Além disso, tais agrupamentos permitem criar estratégias e intervenções mais apropriadas às necessidades de aprendizagem de cada estudante.

Atividades complementares

1. Pode-se explorar, com foco na sondagem, o traço distintivo do fonema na formação de novas palavras, por meio da comutação de sons iniciais. Por exemplo, na lousa, retire a letra **C** da palavra **COLA** e pergunte que palavras podem ser formadas ao acrescentar **B**, **S**, **M** ou **G**. Vá escrevendo as palavras na lousa, conforme as crianças consigam decodificar (**bola**, **sola**, **mola**, **gola**).

2. Outro aspecto a ser explorado nessa sondagem pode ser a comparação entre palavras e pseudopalavras. Por exemplo, na lousa, escreva dois nomes próprios (por exemplo: **PÂMELA** e **TIAGO**) e duas pseudopalavras (por exemplo: **PÊMALA** e **ATIGO**). Peça às crianças que diferenciem os nomes reais das palavras que não têm sentido. Solicite que observem o que mudou em cada palavra, identificando a troca da posição de determinados fonemas.

4. ROTEIROS DE AULAS ESTRUTURADAS

4.1 Introdução da Trilha 1

(A) Apresentação

Considerando a visão sistêmica que organiza a coleção, esta trilha permite a integração com diferentes componentes curriculares (Arte, Educação Física, Geografia, História), envolvendo o tema contemporâneo transversal Cidadania e Civismo, ao explorar questões da vida familiar e social.

O enfoque temático geral envolve a discussão sobre a importância do nome e reflexões sobre questões de identidade individual e coletiva. As competências gerais e as competências específicas de linguagens são mobilizadas na exploração de diferentes práticas de linguagem e textos (letras de canção, pintura, poema, capa de livro etc.), por meio dos quais os estudantes podem valorizar a importância da linguagem, sobretudo a verbal, fazendo uso dela em diferentes situações (linguagem oral ou escrita), contribuindo para o desenvolvimento do senso estético e também para expressão de pontos de vista, sentimentos, percepções pessoais, além de mobilizar reflexões sobre identidade (enfoque na dimensão do autoconhecimento e da alteridade, conforme Mandala do Ser Integral apresentada na Seção Introdutória – Parte 1).

Os usos tecnológicos são propostos como sugestão para divulgação de textos, de modo que, caso não haja possibilidade de uso, não haverá problemas para o desenvolvimento de aprendizagens essenciais envolvidas. Além disso, boa parte do desenvolvimento da criança se relaciona à forma como ela interage com o outro e com o meio, por isso, as habilidades EF15LP09 e EF15LP10 são inseridas em todas as estações de aprendizagem, pois abrangem os princípios da interação em sala de aula. Mais informações sobre a oralidade a serviço da aprendizagem na Seção Introdutória – Parte 1.

(B) Objetivos pedagógicos de ensino

Leitura/escuta, compreensão de textos, vocabulário, fluência

- Explorar letras de canção, documentos de identidade, listas, pinturas, painéis de informações.
- Promover novo vocabulário a partir de palavras encontradas em textos.
- Promover leitura e decodificação de palavras.

Instrução fônica sistemática, consciência fonêmica/fonológica

- Apresentar as letras do alfabeto: traçado e representação fonológica dominante.
- Apresentar as letras que representam vogais e semivogais.
- Promover atividades de consciência fonêmica e fonológica.

Produção de escrita

- Apresentar traçado de letra de imprensa maiúscula (caligrafia).
- Explorar a escrita de nomes e informações pessoais.
- Promover a organização coletiva de listas.

(C) Pré-requisitos pedagógicos

Para a aprendizagem da leitura e da escrita, algumas habilidades preditoras são fundamentais:

- Capacidade de atenção e observação.
- Consciência fonológica.
- Desenvolvimento linguístico adequado à faixa etária (vocabulário, compreensão e expressão oral).

- Memória visual e auditiva (lembrar-se de algo que viu e ouviu).
- Coordenação viso-motora (percepção visual junto à coordenação “olho-mão”).

Como nem todas as crianças chegam ao Ensino Fundamental tendo vivenciado estímulos ricos no sentido de desenvolver tais habilidades, tanto as atividades iniciais de sondagem quanto a primeira e a segunda trilhas deste volume trazem atividades e orientações de como explorá-las em estratégias de remediação.

(D) Rotina docente e materiais

Nestas primeiras atividades, é fundamental criar um ambiente alfabetizador, no qual os estudantes possam explorar o alfabeto móvel e visualizar as letras em diferentes formatos.

Como rotina, pode-se propor a “palavra do dia”. A cada semana, proponha um tema e os estudantes devem pensar em palavras que gostariam de aprender a ler e a escrever. Nesta trilha, explore, por exemplo, nomes próprios de lugares, de funcionários da escola, nomes comuns de objetos cotidianos etc. No início de cada aula, sempre explore a recitação do alfabeto e a decodificação da palavra escolhida. Faça uma lista de palavras e retome no fim de cada semana. Além de estimular o repertório lexical, ampliando o vocabulário, a atividade se torna uma estratégia de intervenção sistemática para a exploração do alfabeto e das relações grafofonêmicas.

(E) Referência complementar comentada

ADAMS, M. J. *et al. Consciência fonológica em crianças pequenas*. Trad. Roberto Calado Costa. Porto Alegre: Artmed, 2007.

O livro traz um conjunto de atividades que visam estimular o desenvolvimento da consciência fonológica a partir de evidências e estudos científicos. Há jogos de linguagem, de escuta, com rimas; atividades que envolvem consciência de palavras e frases, consciência silábica, percepção de fonemas iniciais e finais, consciência fonêmica e introdução de letras. Ao final, propõem-se atividades avaliativas para acompanhar o desenvolvimento da consciência fonológica. O material pode ser importante subsídio para a proposição de atividades de remediação de defasagens e dificuldades observadas.

COMO EU ME VEJO?

BNCC na trilha

Competências orientadoras

- Gerais: 3, 4, 5, 8, 9
- Específicas de Linguagens: 1, 2, 3, 4, 5, 6

PRIMEIROS PASSOS:
ATIVIDADE PREPARATÓRIA

Leia o nome do pintor espanhol José María Martín e da tradução do título para as crianças. Explore a composição da imagem com as crianças, o ambiente, os gestos do garotinho e seu olhar expressivo. Explore o uso dos pronomes e advérbios interrogativos “(por) que”, “como” e “quais” nas perguntas e explique à turma que algumas palavras nos ajudam a compreender instruções, comandos, atividades etc. Faça um painel de consulta em cartaz ou no mural da sala para ser usado em todas as trilhas, sem uso de metalinguagem, indicando o sentido desses termos. (“por que”: por qual motivo, qual razão; “como”: de que modo; “qual”: valor seletivo relacionado a pessoas ou coisas). Prossiga com as questões e permita que as crianças se expressem livremente sobre o que sentem, o que pensam da situação representada, evidenciando aspectos da identidade e explorando, com isso, o autoconhecimento.

BNCC/PNA na atividade

Competências específicas

Língua Portuguesa: 3, 5, 7

Habilidades: EF15LP02, EF15LP04, EF15LP09, EF15LP10

Componente PNA:

compreensão de textos

* No decorrer das atividades, as estações de aprendizagem podem ser identificadas da seguinte forma: E1 (Estação da leitura), E2 (Estação da língua) e E3 (Estação criativa).

TRILHA

1

COMO EU ME VEJO?

JOSÉ MARÍA MARTÍN - GALERIA SAATCHI ART, LOS ANGELES, EUA



JOSÉ MARÍA MARTÍN (1953-). *HIDDEN*, QUE QUER DIZER “ESCONDIDO”. 2019. PASTEL SOBRE PAPEL. DIMENSÃO: 24 x 45 x 0,2 CM. GALERIA SAATCHI ART, LOS ANGELES, ESTADOS UNIDOS.



PRIMEIROS PASSOS

A PINTURA DESTA PÁGINA SE CHAMA *ESCONDIDO*.

CONVERSE COM OS COLEGAS:

1. POR QUE VOCÊ ACHA QUE O GAROTINHO SE ESCONDEU?
Não há uma resposta certa. As crianças podem levantar hipóteses e dizer que
2. COMO ELE PARECE ESTAR SE SENTINDO?
Pelo olhar, as crianças podem deduzir que ele está desconfiado, curioso, ansioso.
3. QUAIS SITUAÇÕES FAZEM VOCÊ SE SENTIR COMO O GAROTO DA PINTURA APARENTA?
Resposta pessoal.

ele se escondeu após cometer uma travessura, que está brincando de esconde-esconde ou está escutando alguma conversa. No caso da travessura e da escuta, oriente as crianças sobre a inadequação dessas ações.

20

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Estabelecer hipóteses de leitura e formular previsões sobre textos/temas.
- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Compreender o sentido de recursos multissemióticos em diferentes textos.

ESTAÇÃO DA LEITURA

NOME E IDENTIDADE



QUEM É VOCÊ? JÁ TENTOU RESPONDER A ESSA PERGUNTA?

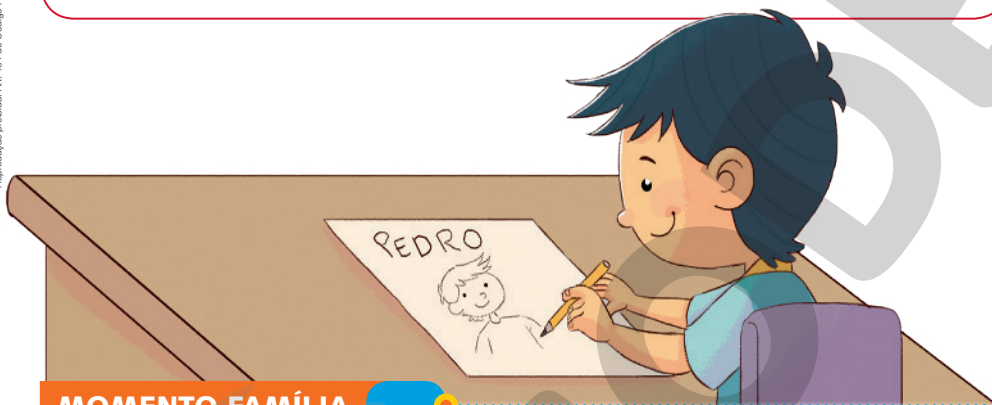
VAMOS CONHECER TEXTOS QUE NOS AJUDAM A PENSAR SOBRE NOSSA **IDENTIDADE**.

NESTA ETAPA, SEUS DESAFIOS SÃO:

- ACOMPANHAR A LEITURA DA LETRA DE UMA CANÇÃO.
- ESCREVER NOME E SOBRENOME.
- PREENCHER UM CRACHÁ DE IDENTIFICAÇÃO.



IDENTIDADE:
CONJUNTO DE CARACTERÍSTICAS DE UMA PESSOA QUE A TORNAM ÚNICA.



ILUSTRAÇÕES LEO FANELLI

MOMENTO FAMÍLIA

VOCÊ VAI CONVERSAR COM SUA FAMÍLIA SOBRE A HISTÓRIA DO SEU NOME: QUEM O ESCOLHEU E POR QUÊ, ALÉM DE ANOTAR INFORMAÇÕES PESSOAIS, COMO LOCAL DE NASCIMENTO E LOCAL ONDE MORA.

NO DIA COMBINADO COM A PROFESSORA, NO FINAL DESTA TRILHA, VOCÊ VAI APRESENTAR ESSAS INFORMAÇÕES PARA A TURMA.

21

Atividade complementar

Uma possibilidade lúdica é levar para sala de aula um espelho, escondido em uma caixa colorida, e pedir a cada criança que olhe e descubra alguém muito importante, mas guardem segredo até que todos tenham observado a caixa. Ao final, promova uma roda de conversa na qual as crianças possam expressar o que sentiram.

Estação da leitura (E1)

Estratégias

teórico-metodológicas

Nesta introdução da **Estação da leitura**, é essencial ler os desafios para as crianças e explicar que eles orientam o que elas vão aprender. Por isso, ao final, esses desafios serão retomados. Esclareça a importância de elas pensarem sobre o que estão aprendendo e criarem o hábito de fazer perguntas. Tal prática corresponde a princípios da autorregulação da aprendizagem e também contribui para o desenvolvimento das funções executivas do cérebro. Para mais informações, consulte a Parte 1 da Seção Introdutória.

Com relação ao boxe **Momento família**, que introduz uma prática sistemática para o desenvolvimento da literacia familiar, lembre às crianças de que “família” corresponde às pessoas com quem elas vivem. Elas podem considerar membros da comunidade, sobretudo pessoas mais velhas com as quais tenham contato, para realizar as atividades propostas nesse momento. Comente que a participação dessas pessoas na escola e na aprendizagem dos estudantes é muito importante. Caso haja alguma questão que impeça a criança de realizar essa atividade, crie estratégias, modificando a proposta para um relato, por exemplo, sobre o significado do nome.

E1: SÓ EU SOU EU

Antes de realizar a leitura, peça aos estudantes que observem a página do livro e levantem hipóteses sobre o que vão ler. Verifique se eles conseguem identificar as imagens ilustradas, algumas letras ou até mesmo palavras memorizadas. Partindo disso, leia o título da letra de canção e peça que observem na página. O que será que ele quer dizer? Anote na lousa as hipóteses das crianças para posterior confirmação ou não. Embora não seja o foco desta trilha, explique que uma letra de canção é formada por linhas chamadas versos.

Estratégias**teórico-metodológicas**

Organize a sala para uma aula dialogada. Junto a isso, será importante explorar a leitura da esquerda para a direita e de cima para baixo, demonstrando o movimento do dedo pelas palavras. Para isso, se possível, projete o texto e explique esse procedimento às crianças, o que deverá ser seguido por elas sempre que solicitado em outras atividades de leitura. Será muito importante apresentar a canção para as crianças, explorando ritmo, sonoridade, promovendo a cantoria. Depois, faça uma leitura expressiva do texto analisando seu conteúdo.

TEXTO & LEITOR**SÓ EU SOU EU**

JÁ PAROU PARA PENSAR QUE VOCÊ É UMA PESSOA ÚNICA?
E QUE TODAS AS PESSOAS SÃO ÚNICAS?

VAMOS CONHECER A LETRA DE UMA CANÇÃO QUE FALA DISSO.

SÓ EU SOU EU

TEM MUITA GENTE
TÃO BONITA NESSA TERRA
NAS MINHAS CONTAS
SÃO SETE BILHÕES MAIS EU



DEM CÁ, MENINA
DEM BRINCAR COMIGO
QUE OUTRA CRIATURA
IGUAL JAMAIS NASCEU

TEM RONALDINHOS
E RAINHAS DA INGLATERRA
MAS NADA DISSO
MUDA QUE SÓ EU SOU EU



DEM CÁ, MENINO
VAMOS LÁ, JUNTINHOS
AINDA BEM QUE A GENTE É
VOCÊ E EU

SÓ EU SOU EU
SÓ EU SOU EU
ALÉM DE MIM
NÃO TEM NINGUÉM
QUE SEJA EU



VOCÊ E EU
VOCÊ E EU
E CADA UM
É CADA UM
E CADA EU



MARCELO JENECCI; ARTHUR NESTROVSKI. SÓ EU SOU EU. INTÉRPRETE: MARCELO JENECCI. IN: MARCELO JENECCI. DE GRAÇA. SÃO PAULO: SOM LIVRE/RGE/POLYSOM, © 2013. 1 DISCO DE VINIL. LADO A, FAIXA 7.



MARCELO JENECCI É CANTOR E COMPOSITOR BRASILEIRO. MUITAS DE SUAS MÚSICAS FAZEM PENSAR SOBRE COISAS IMPORTANTES, COMO AMIZADE E FELICIDADE. ELE ESCREVEU A LETRA DE CANÇÃO QUE VOCÊ LEU COM OUTRO ARTISTA BRASILEIRO, ARTHUR NESTROVSKI.



MARCELO JENECCI, 2018.

BNCC/PNA na atividade

Competências específicas Língua Portuguesa: 1, 2, 3, 5, 7, 9

Habilidades: EF15LP02, EF15LP09, EF15LP10, EF12LP18, EF01LP01, EF01LP02

Componentes PNA: compreensão leitora, produção de escrita

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Estabelecer hipóteses de leitura e formular previsões sobre textos/temas.
- Escutar e acompanhar a leitura de textos feita pelo(a) professor(a).
- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Trocar impressões com outros leitores a respeito dos textos lidos ou ouvidos.
- Apreciar poemas, letras de canção, cantigas populares.
- Acompanhar a leitura em conformidade com as convenções do sistema de escrita (de cima para baixo, da esquerda para a direita).
- Escrever nome e palavras de uso frequente.

MUNDO DA LEITURA

Estratégias
teórico-metodológicas

Analise com a turma a capa do livro e leia o relato de uma das crianças que participam da obra. Explore diferentes características étnicas que as tornam únicas e, ao mesmo tempo, trabalhe semelhanças como sonhos, gostos e preferências típicas da infância, que as identificam como crianças, mesmo estando em países diferentes. Além disso, será importante que as crianças interajam em um ambiente preparado para a leitura. Pode ser uma biblioteca, uma sala de leitura ou um espaço em sala de aula, como a biblioteca de classe, por exemplo. Nesse momento, é muito importante oferecer diferentes materiais de leitura que explorem as questões de identidade, infância, nomes etc.

MUNDO DA LEITURA

CRIANÇAS COMO EU

VOCÊ JÁ IMAGINOU O QUE AS CRIANÇAS DE OUTROS LUGARES DO MUNDO FAZEM, PENSAM, SONHAM?

O LIVRO *CRIANÇAS COMO VOCÊ* APRESENTA GAROTOS E GAROTAS DE VÁRIOS PAÍSES E CONTA SEUS COSTUMES E SONHOS.

OSCAR, POR EXEMPLO, É UM GAROTO QUE MORA EM UM PAÍS CHAMADO BOLÍVIA, VIZINHO DO BRASIL.

ELE É UM INDÍGENA AIMARÁ E SUA FAMÍLIA VIVE EM UM VILAREJO ÀS MARGENS DE UM LAGO DE NOME TITICACA.

OUÇA A LEITURA DE UM TRECHO DO RELATO DE OSCAR.

QUANDO CRESCER, QUERO SER JOGADOR DE FUTEBOL. É MEU ESPORTE PREFERIDO; DEPOIS DA ESCOLA, EU COSTUMO JOGAR COM O EFRAIN. ASSISTIMOS À COPA DO MUNDO NA TV DE UMA PESSOA EM ACHACACHI. AS PARTIDAS ERAM TÃO LEGAIS! AS OUTRAS COISAS DE QUE GOSTO SÃO COMER COMIDAS DIFERENTES, FICAR COM OS ANIMAIS E COLHER BATATAS NA ROÇA. MUITAS VEZES EU AJUDO A MAMA A COLHER BATATAS E A CUIDAR DOS ANIMAIS. MEUS BICHOS FAVORITOS SÃO OS NOSSOS COELHOS.

BARNABAS E ANABEL KINDERSLEY. *CRIANÇAS COMO VOCÊ*: UMA EMOCIONANTE CELEBRAÇÃO DA INFÂNCIA NO MUNDO. TRADUÇÃO DE: MÁRIO VILELA FILHO. 8. ED. SÃO PAULO: ÁTICA, 2009. P. 11.



CAPA DO LIVRO.

LEITOR ATIVO

Respostas pessoais.

- 1 SUA VIDA É PARECIDA COM A DE OSCAR OU É DIFERENTE DELA? EXPLIQUE.
- 2 SE VOCÊ PUDESSE CONHECER OSCAR, SOBRE O QUE GOSTARIA DE CONVERSAR COM ELE?
- 3 COM A AJUDA DA PROFESSORA, PESQUISE OUTROS LIVROS E TEXTOS QUE FALEM DE CRIANÇAS QUE VIVEM EM OUTROS PAÍSES.
 - DEPOIS, COMENTE SUAS DESCOBERTAS COM OS COLEGAS.

BNCC/PNA na atividade

Competências específicas
Língua Portuguesa: 1, 2, 3,
5, 7, 8

Habilidades: EF15LP1,
EF15LP02, EF15LP03,
EF15LP09, EF15LP10,
EF12LP02, EF01LP02,
EF12LP04

Componentes PNA:
compreensão de textos,
produção de escrita

24

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

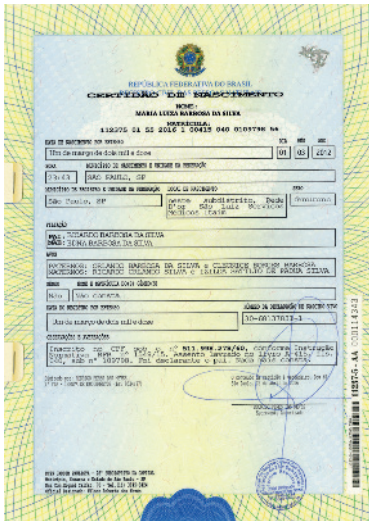
- Escutar e acompanhar a leitura de textos feita pelo(a) professor(a).
- Escolher livros e textos (impressos ou digitais) para ler com ajuda do(a) professor(a).
- Recomendar leitura de textos e livros aos colegas.
- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.

TEXTO & LINGUAGENS

CRACHÁ DE IDENTIFICAÇÃO

O NOME E O SOBRENOME SÃO PARTES MUITO IMPORTANTES DE NOSSA IDENTIDADE. **1. A resposta depende do conhecimento prévio do estudante. Explique que se trata da certidão de nascimento e da carteira de identidade ou Registro Geral (RG), lendo a legenda para as crianças e apontando com o dedo.**

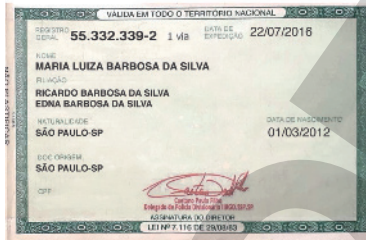
OBSERVE OS DOCUMENTOS A SEGUIR.



CERTIDÃO DE NASCIMENTO.



CARTEIRA DE IDENTIDADE.



- 1** VOCÊ SABE QUE DOCUMENTOS SÃO ESSES? **2. Em consultas em postos de saúde, matrículas em escolas, registro de hóspedes em hotéis e em todo tipo de local que exija algum tipo de identificação.**
- 2** LEVANTE HIPÓTESES: EM QUE SITUAÇÕES PRECISAMOS APRESENTAR ESSES DOCUMENTOS? **3. Nosso sobrenome é importante porque é o sobrenome de nossa família e diferencia uma pessoa de outra que tenha o mesmo nome.**
- 3** POR QUE NOSSO SOBRENOME É IMPORTANTE? **4. Ajude os estudantes a identificar onde aparece o nome do dono do documento e de seus pais (e dos avós, no caso da certidão), a data e o local de nascimento, o nome do hospital (na certidão),**
- 4** QUE OUTRAS INFORMAÇÕES APARECEM Nesses DOCUMENTOS? **o nome e o endereço do cartório (na certidão), o número do RG etc.**
- 5** VOCÊ SABE O DIA, O MÊS E O ANO EM QUE NASCEU? **COM A AJUDA DE UM FAMILIAR, FAÇA UMA PESQUISA EM SEUS DOCUMENTOS PARA DESCOBRIR ESSAS INFORMAÇÕES.**

- DEPOIS, ANOTE NO CADERNO E CONTE A SEUS COLEGAS.
Resposta pessoal.

Os elementos representados nessa página não estão proporcionais entre si.

25

E1: CRACHÁ DE IDENTIFICAÇÃO

Estratégias teórico-metodológicas

A exploração desse texto se dá por meio das questões, por isso será importante não realizar uma leitura prévia. Apenas oriente as crianças a visualizarem a página e levantarem hipóteses sobre os documentos nela reproduzidos. A questão 2 envolve um princípio inferencial, já com as crianças pequenas, que depende de alguns conhecimentos prévios sobre documentos de identificação oficial. Assim, o enfoque não é responder corretamente, mas relacionar saberes e concluir alguns aspectos a partir deles. Retome novamente o uso do pronome interrogativo que (que coisa, que tipo/espécie) e explique seu uso em "por que" na estrutura de questões (por qual motivo, por qual razão).

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Compreender, inicialmente, a função social de documentos de identificação.
- Estabelecer hipóteses de leitura e formular previsões sobre textos/temas.
- Identificar informação explícita em texto curto.
- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Ler e compreender documentos de identificação com ajuda do(a) professor(a).
- Escrever nome e palavras de uso frequente.

Acompanhamento das aprendizagens

O enfoque desta atividade é permitir que as crianças possam compreender a função oficial de nomes e sobrenomes, com um uso concreto articulado a situações escolares. Nessa proposta, as crianças estão operando com seus conhecimentos prévios sobre o alfabeto, bem como sobre o traçado das letras. Como nem todas as crianças, certamente, terão conhecimentos sobre isso, o crachá poderá ser retomado e finalizado somente após a **Estação da língua**, criando um momento reflexivo para comparar a escrita antes de praticar o traçado de letras e após. Para isso, durante a produção do rascunho, observe como a criança está compreendendo o processo da escrita, considerando características gráficas, conhecimento alfabético, movimento de escrita, motricidade fina (postura corporal, posicionamento da mão e do papel, preensão do lápis). Depois da apresentação do alfabeto e de práticas de sistematização do traçado das letras, compare e analise os avanços das crianças. Anote todas as observações em seu *Diário de classe reflexivo*.

NO DIA A DIA, MUITAS VEZES, TEMOS DE APRESENTAR NOSSOS DOCUMENTOS EM HOSPITAIS, POSTOS DE SAÚDE, HOTÉIS E ESCOLAS.

AS PESSOAS QUE NOS ATENDEM NESSES LOCAIS UTILIZAM NOSSOS DADOS PARA PREENCHER FICHAS DE IDENTIFICAÇÃO DE PACIENTES, HÓSPEDES E ALUNOS.

DURANTE VISITAS A MUSEUS, PARQUES, TEATROS, AS CRIANÇAS TAMBÉM PRECISAM ESTAR IDENTIFICADAS. **1. Espera-se que as crianças compreendam que, em determinados lugares e momentos, é importante que sejamos identificados, caso alguém precise de ajuda, por exemplo.**

- 1** POR QUE UM CRACHÁ DE IDENTIFICAÇÃO É IMPORTANTE?
2. No caso de um crachá de identificação escolar, o nome do estudante, do(a) professor(a), da escola e uma referência de contato rápido, como o telefone dos responsáveis, são fundamentais. Podem ser acrescentados ainda a turma e a idade do estudante.
- 2** QUE INFORMAÇÕES UM CRACHÁ PRECISA TER?
responsáveis, são fundamentais. Podem ser acrescentados ainda a turma e a idade do estudante.
- 3** VOCÊ JÁ PRODUZIU SEU CRACHÁ DE MESA. AGORA, VAI PRODUZIR SEU CRACHÁ DE IDENTIFICAÇÃO PARA SER USADO EM EVENTOS PROMOVIDOS PELA ESCOLA.
 - OBSERVE O MODELO A SEGUIR E UTILIZE-O COMO RASCUNHO. PARA ISSO, PEÇA AJUDA A UM FAMILIAR.

NOME: _____

IDADE: _____

TELEFONE: _____

ESCOLA: _____

PROFESSORA: _____

TURMA: _____

- 4** COM A AJUDA DA PROFESSORA, PASSE A LIMPO SEU CRACHÁ EM UMA FOLHA À PARTE.
- 5** QUANDO ESTIVER PRONTO, COLE SUA FOTO NA FOLHA OU FAÇA UM DESENHO DO SEU ROSTO.

Atividade complementar

Após a sondagem inicial, pode ser que você tenha notado crianças que ainda precisem estimular a coordenação motora fina, algo que deve ser desenvolvido como habilidade preditora da alfabetização. Para adequar a forma de segurar o lápis, pode-se realizar brincadeiras com massinha, com pregadores de roupa, recortes com tesoura sem ponta, abotoar e fechar botões, para estimular, sobretudo, o movimento de pinça. Além disso, promova a escrita de letras no ar, em caixas de areia, com massinha etc.

ÁLBUM DE RECORDAÇÕES

VOCÊ CONHECEU ALGUNS NOMES DE PESSOAS E APRENDEU A IMPORTÂNCIA DO NOME E DO SOBRENOME PARA NOSSA IDENTIDADE.

AGORA, QUE TAL BRINCAR COM OS NOMES FORMANDO RIMAS DIVERTIDAS?

1 OUÇA A LEITURA QUE A PROFESSORA VAI FAZER.

MANUEL	FERNÃO
TALITA	GERMANO
ALICE	CLARICE
JOÃO	LAURITA
MARIA	TALIA
SOLANO	RAFAEL

- A) AGORA, LIGUE OS NOMES QUE RIMAM.
B) PINTE AS PARTES IGUAIS DAS PALAVRAS.



BLOCO DE NOTAS

A **RIMA** É A REPETIÇÃO DE SONS IGUAIS OU PARECIDOS EM DUAS OU MAIS PALAVRAS. EM GERAL, ELA ACONTECE NO FINAL DAS PALAVRAS.



O QUE APRENDI

RETOME OS DESAFIOS DESTA ESTAÇÃO:

- ACOMPANHEI A LEITURA DA LETRA DE UMA CANÇÃO?
- ESCREVI MEU NOME E SOBRENOME?
- PREENCHI UM CRACHÁ DE IDENTIFICAÇÃO?

FALE COM A PROFESSORA SOBRE SUAS DÚVIDAS E CONVERSE COM A TURMA SOBRE O QUE VOCÊ MAIS GOSTOU DE FAZER E DESCOBRIR.

27

ÁLBUM DE RECORDAÇÕES

Estratégias

teórico-metodológicas

Na primeira atividade, leia em voz alta as listas de nomes e peça aos estudantes para identificarem, primeiramente, pelo som, os nomes que rimam. Depois, solicite que observem como as palavras terminam e que liguem aquelas com o final igual. Converse com as crianças para ver se compreenderam que se o som final é igual, a escrita também será. Depois, explore a construção de rimas a partir dos nomes propostos e dos nomes da turma.

Acompanhamento

das aprendizagens

Nas perguntas do box **O que aprendi**, é fundamental explorar, nesse momento de aprendizagem, a memória semântica, retomando o que o estudante recorda sobre textos, palavras, explicando como ele realizou as atividades. Por exemplo, se recebeu ajuda para escrever o nome e preencher o crachá, ele precisa estar ciente disso, pois o próximo passo será, por exemplo, fazer sozinho. Também é importante que o estudante se habitue a perguntar “o que não entendi?”, elaborando questões pertinentes e buscando esclarecimentos, consciente de suas dúvidas.

BNCC/PNA na atividade

Competência geral: 8

Competências específicas Língua Portuguesa: 2

Habilidades: EF01LP08, EF01LP13

Componente PNA: consciência fonológica

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Localizar sílabas mediais ou finais que se igualam ou se diferenciam em palavras.
- Reconhecer unidades fonológicas ou morfológicas como sílabas, rimas, terminações das palavras (sufixos, desinências).

Estação da língua (E2)

Estratégias

teórico-metodológicas

Nesta introdução da **Estação da língua**, é essencial ler os desafios para as crianças e explicar que eles orientam o que elas vão aprender. Por isso, ao final, esses desafios serão retomados. Esclareça a importância de elas pensarem sobre o que estão aprendendo e criarem o hábito de fazer perguntas. Tal prática corresponde a princípios da autorregulação da aprendizagem: oferecer objetivos claros aos estudantes.

Atividade preparatória

O boxe **Pesquisar para aprender** constitui-se em um momento dedicado à pesquisa linguística. Considera-se fundamental compreender a língua também como objeto de estudo e pesquisa, o que deve ser estimulado desde a infância, como forma de desenvolver competências relacionadas à valorização do conhecimento e da linguagem. Nessa proposta especificamente, que será uma atividade de casa, o objetivo é a construção de uma lista com palavras coladas que iniciem com a letra inicial do nome da criança. Solicite em torno de cinco palavras. Marque a data para a correção da atividade, estimulando o uso do calendário da turma.

ESTAÇÃO DA LÍNGUA

LETRAS E LISTAS



LÉO FANELLI

VOCÊ SABE O QUE É UMA LISTA?

AQUI VAI UMA DICA: AS LISTAS SÃO IMPORTANTES PARA ORGANIZAR INFORMAÇÕES.

VAMOS ANALISAR E ORGANIZAR ALGUMAS DELAS E ESTUDAR AS LETRAS DO ALFABETO.

NESTA ETAPA, SEUS DESAFIOS SÃO:

- ACOMPANHAR A LEITURA DE LETRA DE CANÇÃO E POEMA.
- ANALISAR E ORGANIZAR LISTAS.
- TRAÇAR AS LETRAS DO ALFABETO.
- ESTUDAR AS LETRAS **A, E, I, O, U**.

PESQUISAR PARA APRENDER

COM QUE LETRA COMEÇA SEU NOME?

VOCÊ VAI PESQUISAR E RECORTAR PALAVRAS QUE COMECEM COM ESSA LETRA.

PARA ISSO, UTILIZE MATERIAIS QUE SERIAM ENVIADOS PARA RECICLAGEM: JORNAIS VELHOS, RÓTULOS DE EMBALAGENS, FOLHETOS ETC.

COLE ESSAS PALAVRAS EM UMA FOLHA AVULSA, UMA EMBAIXO DA OUTRA.

ASSIM, VOCÊ VAI ORGANIZAR UMA LISTA DE PALAVRAS QUE COMEÇAM COM A MESMA LETRA DE SEU NOME.



ESTUDANTE ESCRIVENDO NA LOUSA.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

PEOPLEIMAGES/ISTOCK PHOTOS/GETTY IMAGES

28

BNCC/PNA na atividade

Competências específicas

Língua Portuguesa: 5

Habilidades: EF15LP09, EF15LP10, EF12LP02

Componente PNA: produção de escrita

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Buscar informações com ajuda do(a) professor(a).

DE OLHO NA ESCRITA

LISTA DE NOMES

OBSERVE A SEGUINTE LISTA DE NOMES:

1	ALICE	14	NUNO
2	BERNARDO	15	OTÁVIO
3	CARLOS	16	POLIANA
4	DANILO	17	QUITÉRIA
5	EUGÊNIA	18	RUI
6	FÁBIA	19	SÉRGIO
7	GABRIELA	20	TIAGO
8	HELENA	21	UBALDO
9	IVANA	22	VIVIAN
10	JÚLIO	23	WILMA
11	KEVIN	24	XAVIER
12	LORENA	25	YARA
13	MILTON	26	ZULEICA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.



LEO FANELLI

1 CIRCULE A PRIMEIRA LETRA DE CADA NOME DA LISTA ACIMA.

2 LEIA EM VOZ ALTA, NA SEQUÊNCIA, AS LETRAS QUE VOCÊ CIRCULOU. O QUE VOCÊ DESCOBRIU? Os estudantes devem perceber que escreveram as letras que formam o alfabeto.

3 PENSE E RESPONDA: PARA QUE SERVE UMA LISTA DE NOMES? Resposta pessoal. Ouça as hipóteses dos estudantes e explique que as listas têm a finalidade de organizar. No caso, a lista de nomes organiza pessoas integrantes de determinado grupo.

29

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Ler e compreender lista de nomes.
- Compreender a função social de listas.
- Reconhecer formato e diagramação de listas.
- Identificar a representação fonológica dominante das letras do alfabeto.
- Identificar fonema que inicia palavra e relacioná-lo ao seu respectivo grafema.
- Pronunciar segmentos fônicos a partir dos respectivos grafemas, considerando diferentes posições dos fonemas ou dos grafemas na palavra.

E2: LISTA DE NOMES

Estratégias

teórico-metodológicas

Leia a lista de nomes em voz alta. Depois, oriente as crianças a realizarem as atividades uma a uma, prestando atenção às suas instruções. Promova a recitação do alfabeto algumas vezes pelas crianças e a reflexão sobre as questões iniciais.

BNCC/PNA na atividade

Competências específicas

Língua Portuguesa: 2, 3

Habilidades: EF15LP01, EF15LP09, EF15LP10, EF12LP04, EF01LP04, EF01LP05, EF01LP07, EF01LP08, EF01LP10, EF01LP11, EF01LP20

Componentes PNA:

instrução fônica sistemática (conhecimento alfabético), consciência fonêmica, produção de escrita

Estratégias**teórico-metodológicas**

Explique às crianças que as letras do alfabeto podem ser traçadas de diferentes maneiras e que elas vão aprender a traçar primeiro as letras de imprensa maiúsculas. Peça que observem o quadro e recitem novamente. Faça isso sem sua intervenção oral, vá apenas apontando as letras. Depois, faça o mesmo movimento apontando as letras de modo aleatório para avaliar se as crianças denominam as letras corretamente, chamando-as pelo nome.

Depois, verifique se as crianças conseguem diferenciar letras de outros símbolos, números, garatujas etc. Para a alfabetização, uma habilidade preditora fundamental é o reconhecimento das letras como formas de representar a fala na escrita, justamente por isso é muito importante explorar diferentes símbolos e materiais gráficos, para que as crianças possam visualizar diferentes formas de traçar letras, diferenciando-as de outras semioses.

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Nomear, pela sua ordenação convencional, as letras do alfabeto.
- Identificar as letras, nas formas minúscula e maiúscula, em resposta ao nome da letra.
- Conhecer a ordem alfabética.
- Conhecer diferentes traçados de letras (maiúsculas, minúsculas, de imprensa, cursiva).
- Reconhecer letras do alfabeto diferenciando-as de outros sinais gráficos.
- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Observar e realizar o traçado das letras de imprensa maiúsculas.
- Escrever letras e palavras utilizando letra maiúscula de imprensa.

VOCÊ JÁ CONHECE AS LETRAS DO ALFABETO. ELAS REPRESENTAM OS SONS DA FALA.

CADA LETRA TEM UM NOME E PODE TER DIFERENTES FORMAS. OBSERVE:

ALFABETO	AA	BB	CC	DD	EE	FF	GG	HH
	aa	bb	cc	dd	ee	ff	gg	hh
	IJ	KK	LL	MM	NN	OO	PP	QQ
ii	kk	ll	mm	nn	oo	pp	qq	
RR	SS	TJ	UU	VV	WW	XX	YY	ZZ
rr	ss	tt	uu	vv	ww	xx	yy	zz

1 NO QUADRO ABAIXO, CIRCULE APENAS AS LETRAS.



- COM ALGUMAS DAS LETRAS QUE VOCÊ ENCONTROU NO QUADRO, FORME NOMES. SE NECESSÁRIO, CONSULTE SEU ALFABETO DE MESA.
Lena, Guto, Beto.

NALE GOTU TOBE

2 OS NOMES QUE VOCÊ FORMOU SÃO APELIDOS, OU SEJA, PARTES REDUZIDAS DE NOMES DE PESSOAS.

- COMO SERIAM ESSES NOMES INTEIROS? FALE PARA QUE A PROFESSORA ORGANIZE UMA LISTA EM ORDEM ALFABÉTICA. Há mais de uma possibilidade de resposta; por isso, a ordem alfabética vai variar conforme os nomes citados pelos estudantes. Alguns nomes possíveis são: Helena, Maria Helena ou Lúcia Helena; Augusto ou Gustavo; Roberto ou Alberto.

30

BNCC/PNA na atividade

Competências específicas Língua Portuguesa: 2

Habilidades: EF15LP09, EF15LP10, EF01LP10, EF01LP11

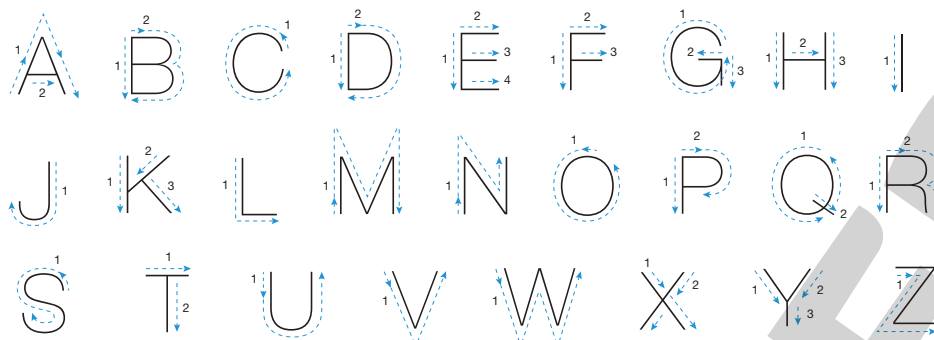
Componentes PNA: instrução fônica sistemática (conhecimento alfabético), produção de escrita

TRAÇADO DAS LETRAS

PARA APRENDER A LER E A ESCREVER, PRECISAMOS APRENDER A TRAÇAR AS LETRAS. OBSERVE:

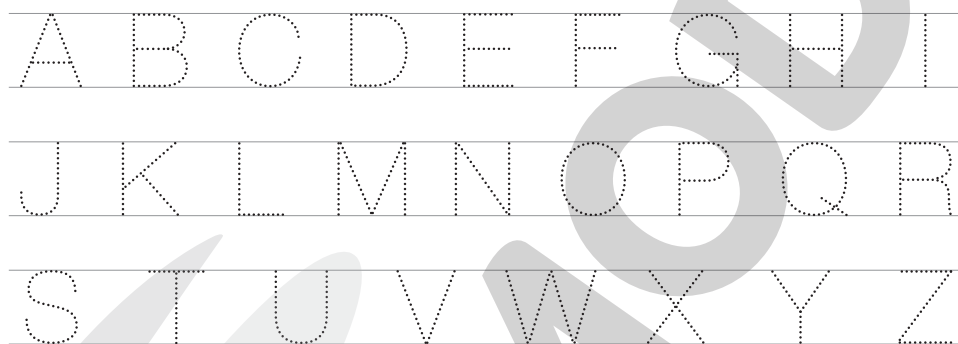


LEO FANELLI



GUILHERME LUCIANO

NAS LINHAS A SEGUIR, VOCÊ VAI TRAÇAR AS LETRAS DO ALFABETO MAIÚSCULO.



GUILHERME LUCIANO

1 AGORA, RECITE O ALFABETO COM OS COLEGAS, RELEMBRANDO OS NOMES DAS LETRAS.

2 CIRCULE AS LETRAS QUE FORMAM SEU NOME.

Resposta pessoal.

31

Acompanhamento das aprendizagens

Esta atividade é fundamental para avaliar como a criança está compreendendo o processo da escrita. Observe se ela segue o movimento de escrita para o traçado das letras, bem como aspectos relacionados à motricidade fina (postura corporal, posicionamento da mão e do papel, preensão do lápis). Auxilie as crianças realizando o movimento do traçado de cada letra no ar, depois na lousa. Você pode solicitar que elas façam esse movimento com o dedo na folha antes de traçar com o lápis ou observem as letras do alfabeto móvel, passando o dedo sobre elas de acordo com as indicações para o traçado. Anote todas as observações em seu *Diário de classe reflexivo*, identificando as crianças que precisam de acompanhamento nesse aspecto.

E2: TRAÇADO DAS LETRAS

Atividade preparatória

Retome a atividade proposta em **Pesquisar para aprender**. Para a verificação da pesquisa, peça às crianças que apresentem quais palavras encontraram e quem as ajudou na tarefa. Organize um mural, retomando a ordem alfabética dos nomes da turma.

Estratégias

teórico-metodológicas

Retome o alfabeto, promovendo, primeiramente, a identificação das letras pelo nome: diga o nome da letra e peça que apontem ou encontrem a letra no alfabeto móvel. Depois, proceda com as atividades propostas, explorando o traçado de cada letra.

E2: ORGANIZANDO LISTAS

Atividades preparatórias

Explore, primeiramente, a identificação das figuras. Peça às crianças que falem o nome do objeto, alimento ou animal que as imagens representam. Depois, aponte para as figuras em ordem aleatória e peça que digam novamente os nomes. A nomeação oral rápida auxilia as crianças a se acostumarem com a unidade da palavra e a desenvolverem vocabulário. Peça que identifiquem o som que inicia cada palavra e o associe à letra que o representa, realizando o traçado dela no espaço abaixo de cada imagem. Solicite que observem o alfabeto de mesa, montado em **Para iniciar a travessia**, e verifiquem as mesmas imagens relacionadas às letras. A atividade é fundamental para que as crianças reconheçam a representação sonora dominante de cada letra do alfabeto. Com relação às escolhas feitas para a representação fonológica dominante das letras **W, Y, I** e do dígrafo **QU**, leia considerações na Parte 1 da Seção Introdutória.

Estratégias

teórico-metodológicas

Inicialmente, explore a escrita de letras. Depois, proceda com a organização das listas, atividade para a qual você será o escriba. Inicie com a identificação dos grupos organizadores e peça às crianças que circulem um por vez, utilizando cores diferentes. Depois, proceda com a escrita da lista. Pode-se organizar as listas em mural ou espaço na sala de aula, para servirem de palavras estáveis para as crianças, importante recurso a ser utilizado pelas crianças para comparar sua escrita, baseando-se em sons iniciais, partes da palavra (sílabas, morfemas etc.). Aos poucos, retome essa lista para realizar, por exemplo, a contagem de sons e sílabas, analisar letra final ou medial etc.

ORGANIZANDO LISTAS

Professor(a), as letras **W** e **Y**, por se referirem a termos estrangeiros, podem gerar dúvidas nos estudantes em um primeiro momento. Por isso, comente que as imagens

VAMOS DESCOBRIR MAIS ALGUNS SOMS QUE AS LETRAS DO ALFABETO REPRESENTAM. em questão têm nomes oriundos de outra língua.

FALE O NOME DE CADA IMAGEM E ESCREVA A LETRA QUE REPRESENTA O PRIMEIRO SOM DE CADA PALAVRA. Explique que wafer (lê-se algo como “weifer”) é um tipo de bolacha; e yakisoba (lê-se como “yakissoba”) é um tipo de macarrão de origem oriental.



LEO FANELLI

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

1 VAMOS ORGANIZAR AS PALAVRAS QUE VOCÊ IDENTIFICOU EM LISTAS? OBSERVE OS GRUPOS A SEGUIR.

- ANIMAIS Elefante, foca, jacaré, ovelha, tatu, urso e zebra.
- MATERIAIS ESCOLARES Caneta, lápis, mochila e régua.
- ALIMENTOS Abacaxi, kiwi, noz, quindim, wafer e yakisoba.
- INSTRUMENTOS MÚSICAIS Harpa, sanfona, violino e xilofone.
- BRINQUEDOS Bola, dado, gangorra, ioiô e peteca.

A) PARA CADA GRUPO, CIRCULE AS FIGURAS COM UMA COR DIFERENTE.

Professor(a), oriente os estudantes a circular de amarelo o grupo dos animais; de azul, alimentos; de verde, materiais escolares; de laranja, brinquedos; de cor-de-rosa, instrumentos musicais.

B) DITE PARA A PROFESSORA AS PALAVRAS QUE PERTENCEM A CADA GRUPO.

32

BNCC/PNA na atividade

Competências específicas Língua Portuguesa: 2, 3, 5

Habilidades: EF15LP09, EF15LP10, EF01LP05, EF01LP07, EF01LP08, EF12LP04, EF01LP20

Componentes PNA: instrução fônica sistemática, consciência fonêmica, produção de escrita

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Ler e compreender lista de palavras.
- Reconhecer formato e diagramação de listas.
- Identificar a representação fonológica dominante das letras do alfabeto.
- Identificar fonema que inicia palavra e relacioná-lo ao seu respectivo grafema.

LETRAS VOGAIS

A LETRA DE CANÇÃO A SEGUIR FAZ UMA BRINCADEIRA COM LETRAS E PALAVRAS.

VAMOS OUVIR A LEITURA QUE A PROFESSORA VAI FAZER?

A E I O U

PROCURANDO BEM, EU SEI QUE TEM
NO INÍCIO DO AMOR, EU VEJO A, A A A

PROCURANDO BEM, EU SEI QUE TEM
NO PÉ DO CAFÉ, EU VEJO É, É É É

PROCURANDO BEM, EU SEI QUE TEM
NO FIM DO PIAUÍ, EU VEJO I, I I I

PROCURANDO BEM, EU SEI QUE TEM
NAS PONTAS DO OVO, EU VEJO O, O O O

PROCURANDO BEM, EU SEI QUE TEM
NO MEIO DA LUA, EU VEJO U, U U U

A AAA, É ÉÉÉ, I III, OO UUU...



Estêvão Marques. A E I O U. Intérprete: Grupo Triii. In: Grupo Triii. *Dia e noite*. 2017. Faixa 2.



BAÚ MUSICAL

O GRUPO TRIII É FORMADO POR TRÊS AMIGOS: ED ENCARNAÇÃO, MARINA PITTIER E FÊ STOK.

ELES AMAM O UNIVERSO INFANTIL E MISTURAM MÚSICA, BRINCADEIRA E MUITA CULTURA POPULAR.

PEÇA A UM FAMILIAR ADULTO QUE OUÇA COM VOCÊ ESSA E OUTRAS CANÇÕES DO TRIO.

33

BNCC/PNA na atividade

Competências específicas Língua Portuguesa: 2, 3, 5, 7, 9

Habilidades: EF15LP02, EF15LP09, EF15LP10, EF12LP01, EF12LP18, EF01LP05, EF01LP07, EF01LP08

Componentes PNA: consciência fonêmica, produção de escrita

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Escutar e acompanhar a leitura de textos feita pelo(a) professor(a).
- Estabelecer hipóteses de leitura e formular previsões sobre textos/temas.
- Apreciar poemas, letras de canção, cantigas populares.
- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.

E2: LETRAS VOGAIS

Atividades preparatórias

Nesta parte, as atividades apresentadas correspondem à instrução fônica sistematizada, articulada ao desenvolvimento do conhecimento alfabético e do vocabulário, de modo contextualizado, à produção escrita de letras e palavras e à decodificação de palavras. As atividades propostas, neste caso, serão introduzidas com textos artístico-literários, para explorar grafemas vocálicos e nomes próprios, seguindo com reflexões específicas para o trabalho com a consciência fonêmica. A letra de canção tem função preparatória para enfatizar a pronúncia dos sons vocálicos.

Será muito importante explorar a canção com as crianças. O Grupo Triii, em seu canal de vídeos na internet, trabalha, em seus cliques, alguns gestos que podem ser realizados com as crianças. Analise também o título do texto, pedindo às crianças que o identifiquem e leiam, considerando o movimento do dedo da esquerda para a direita. Espera-se que reconheçam as letras A, E, I, O, U. A partir disso, levante hipóteses com elas sobre o que a letra de canção vai tratar. Peça que observem cada linha da letra da canção e identifiquem momentos em que essas letras são repetidas, grifando-as. Depois, proceda com a leitura ou a escuta do texto.

Estratégias**teórico-metodológicas**

A cada adivinha, anote a palavra de foco na lousa. Peça às crianças que observem a direção da escrita. Mostre onde a palavra começa e onde termina, explorando o traçado de cada letra e solicitando o reconhecimento pelas crianças de todas elas. Somente depois explore as adivinhas e os jogos de linguagem, questionando sobre pé do café e pontas do ovo. Além disso, para a direção da escrita, é muito importante trabalhar questões de lateralidade, verificando se as crianças sabem o que é lado esquerdo e direito. Crianças que não frequentaram a educação infantil podem apresentar dificuldades nesse sentido.

1 PARA COMPREENDER O TEXTO, VAMOS RESPONDER ÀS ADIVINHAS. O QUE É, O QUE É?

- A) TEM NO INÍCIO DA PALAVRA AMOR: **a letra A**
- B) TEM NO PÉ DO CAFÉ: **a letra E**
- C) TEM NO FIM DO PIAUÍ: **a letra I**
- D) TEM NAS PONTAS DO OVO: **a letra O**
- E) TEM NO MEIO DA LUA: **a letra U**

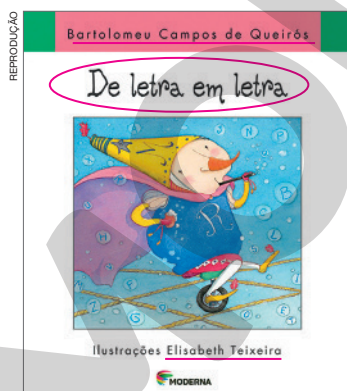
2 COMPLETE O ALFABETO A SEGUIR.

A	B	C	D	E	F	G	H	I	J	K	L	M
N	O	P	Q	R	S	T	U	V	W	X	Y	Z

**BLOCO DE NOTAS**

AS LETRAS QUE VOCÊ USOU PARA COMPLETAR O ALFABETO REPRESENTAM **VOGAIS**.

3 OBSERVE A CAPA DE LIVRO A SEGUIR.



CAPA DO LIVRO *DE LETRA EM LETRA*, DE BARTOLOMEU DE CAMPOS QUEIRÓS, MODERNA.



LEO FANELI

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

34**BNCC/PNA na atividade**

Competências específicas Língua Portuguesa: 2, 3, 5, 7, 9

Habilidades: EF15LP02, EF15LP09, EF15LP10, EF01LP05, EF01LP07, EF01LP08, EF01LP11

Componentes PNA: consciência fonêmica, produção de escrita

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Inferir informações com ajuda do(a) professor(a).
- Ler palavras de uso frequente por memorização.
- Ler e compreender capa de livro.
- Escrever letras e palavras utilizando letra maiúscula de imprensa.



BARTOLOMEU CAMPOS DE QUEIRÓS

NASCEU EM 1944 E FALECEU EM 2012.

ELE FOI UM IMPORTANTE ESCRITOR BRASILEIRO. ESCREVEU MAIS DE 40 LIVROS, MUITOS DELES PARA CRIANÇAS E JOVENS.

PEÇA AJUDA A UM ADULTO DA ESCOLA PARA CONHECER ALGUM LIVRO DESSE AUTOR E DESCOBRIR LINDOS TEXTOS DE AUTORIA DELE.

CARLOS ROBERTO/JORNAL HOJE EM DIA/FUTURA PRESS



BARTOLOMEU CAMPOS DE QUEIRÓS, 2010.

A) COM AJUDA DA PROFESSORA, SUBLINHE:

- O NOME DO AUTOR;
- O NOME DA ILUSTRADORA.

B) OUÇA A LEITURA DO TÍTULO E CIRCULE-O.

C) QUAIS LETRAS VOCÊ CONSEGUE IDENTIFICAR NA ILUSTRAÇÃO?

Resposta pessoal.

D) QUE OUTRAS INFORMAÇÕES ESCRITAS VOCÊ OBSERVA NA CAPA?

Espera-se que as crianças identifiquem o nome da editora.

4 O QUE VOCÊ IMAGINA QUE HÁ DENTRO DESSE LIVRO?

Resposta pessoal.

5 NESSE LIVRO, O AUTOR NOS APRESENTA MUITAS PERSONAGENS.

PARA CONHECER O NOME DE ALGUMAS DELAS, COMPLETE-OS COM AS LETRAS VOGAIS QUE FALTAM.



LEO FANELLI

A LICE

E UGÊNIA

I VANA

O TÁVIO

U BALDO

Alice, Eugênia, Ivana, Otávio, Ubaldo

- QUE PERSONAGEM PARECE DIFERENTE DOS DEMAIS? POR QUÊ?
Ubaldo, por ser um urso e não um ser humano.
- A SEGUIR, VAMOS CONHECER MAIS UM POUCO DE CADA UMA DESSAS PERSONAGENS.

BNCC/PNA na atividade

Competências específicas Língua Portuguesa: 2, 3, 5, 7, 9

Habilidades: EF15LP02, EF15LP09, EF15LP10, EF01LP05, EF01LP07, EF01LP08, EF01LP11

Componentes PNA: consciência fonêmica, produção de escrita

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Escutar e acompanhar a leitura de textos feita pelo(a) professor(a).
- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Ler e compreender capa de livro.
- Reconhecer em capas de livros: nome de autor e ilustrador; editora, título.
- Identificar fonema que inicia palavra e relacioná-lo ao seu respectivo grafema.
- Escrever letras e palavras utilizando letra maiúscula de imprensa.

Atividades preparatórias

Antes de iniciar a instrução fônica letra a letra, recupere o alfabeto e faça a recitação coletiva das letras. Trace a letra **A** na lousa e associe ao item representado no alfabeto de mesa. Depois, peça que digam palavras que comecem com o som representado pela letra **A**.

Estratégias**teórico-metodológicas**

Leia o texto contextualizador evidenciando a letra **A** durante a pronúncia das palavras, sobretudo, as aliterações que ocorrem no texto. A aliteração está sendo compreendida aqui como “repetição de fonemas idênticos ou parecidos no início de várias palavras na mesma frase ou verso” (HOUISS, 2009, p. 97). Alguns manuais de estilística diferenciam aliteração, repetição de sons consonantais, de assonância, repetição de sons vocálicos.

Explore a segmentação e síntese de fonemas e a composição das sílabas V e CV. Para a decodificação, não se recomenda a pronúncia isolada de sons, sobretudo das chamadas consoantes oclusivas (/p/, /b/, /t/, /d/, /k/, /g/), que não podem ser pronunciadas isoladamente (para mais informações sobre a coarticulação de fonemas, consulte a Parte 1 da Seção Introdutória). Para destacar cada som, retire sons das palavras. Por exemplo, leia “ave” e peça que formem essa palavra com o alfabeto móvel. Peça que retirem a letra **V** e leiam o que sobrou. Espera-se que as crianças percebam que falta o som representado pela letra **V**. Proceda da mesma forma com as demais palavras. Na contagem das letras, pergunte também quantos sons eles ouvem em cada palavra pronunciada lentamente. Primeiramente, explore apenas palavras em que a quantidade de sons é equivalente à quantidade de letras, tal como as palavras indicadas para leitura na atividade.

**VAMOS CONHECER ALICE?**COM **A**ALICE **A**BRÇA **A**VE, **A**GU**A**, **A**MOR**A**.ALICE **A**P**R**EC**I**A **A**S**A**S E **A**V**E**S**A**DOR**A** **A**Z**U**IS E **A**GU**A**S**A**MA **A**MOR**A** E **A**R**V**OR**E**S.BARTOLOMEU CAMPOS DE QUEIRÓS. *DE LETRA EM LETRA*. SÃO PAULO: MODERNA, 2004. P. 4.**APRECIA:** NO TEXTO, QUER DIZER ADMIRA E ESTIMA.

ILUSTRAÇÃO DE LEO PANIELLI

1 CIRCULE AS LETRAS **A** NO TEXTO.**2** LEIA ESTAS PALAVRAS COM A AJUDA DA PROFESSORA:AVE **3**ALICE **5**AMORA **5**

- QUANTAS LETRAS HÁ EM CADA PALAVRA? ANOTE O NÚMERO NOS QUADRINHOS.

3 VAMOS TRAÇAR A LETRA **A**?Oriente os estudantes a traçar a letra **A** várias vezes até o final da linha.**4** TRANSCREVA DO TEXTO AS PALAVRAS QUE COMEÇAM E TERMINAM COM A LETRA **A**.

Abraça, água, amora, aprecia, adora, ama.

5 COMO ALICE, ESCREVA O NOME DE ALGO DE QUE GOSTA E QUE COMECE COM A LETRA **A**.

Resposta pessoal. Sugestões de resposta: ameixa, amendoim, azul etc.

36

BNCC/PNA na atividade**Competências específicas Língua Portuguesa:** 2, 3, 5, 7, 9**Habilidades:** EF15LP09, EF15LP10, EF01LP05, EF01LP07, EF01LP08, EF01LP11**Componentes PNA:** instrução fônica sistemática, consciência fonêmica, produção de escrita**Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento**

- Escutar e acompanhar a leitura de textos feita pelo(a) professor(a).
- Pronunciar segmentos fônicos a partir dos respectivos grafemas, considerando diferentes posições dos fonemas ou dos grafemas na palavra.
- Ler palavras novas, decodificando-as com precisão.
- Ler corretamente palavras com diferentes composições silábicas: CV, V, VV, VC, CCV.
- Ampliar vocabulário a partir de palavras novas encontradas em textos.
- Identificar fonema que inicia palavra e relacioná-lo ao seu respectivo grafema.



VAMOS CONHECER UBALDO?

COM **U**

UBALDO **U**NE **U**RSO, **U**NIFORME, **U**IRAPURU.

UBALDO, **U**NHA-DE-FOME,

É O **U**NICO **U**RSO DE **U**NIFORME

QUE **U**SA **U**RRAR PARA O **U**IRAPURU.

BARTOLOMEU CAMPOS DE QUEIRÓS. *DE LETRA EM LETRA*.
SÃO PAULO: MODERNA, 2004. P. 25.



ILUSTRAÇÕES LEO FANELLI



UIRAPURU:

PÁSSARO DE PLUMAGEM COLORIDA QUE VIVE EM FLORESTAS.

UNHA-DE-FOME:

AVARENTO; SOVINA; MESQUINHO.

URRAR: SOLTAR URROS; RUGIR.

- 1 CIRCULE AS LETRAS **U** NO TEXTO.
- 2 LEIA ESTAS PALAVRAS COM A AJUDA DA PROFESSORA:

UNE 3 URSO 4 ÚNICO 5

- QUANTAS LETRAS HÁ EM CADA PALAVRA? ANOTE O NÚMERO NOS QUADRINHOS.

- 3 VAMOS TRAÇAR A LETRA **U**?



Oriente os estudantes a traçar a letra **U** várias vezes até o final da linha.

- 4 TRANSCREVA DO TEXTO A PALAVRA EM QUE A LETRA **U** APARECE MAIS DE UMA VEZ.

UIRAPURU.

- 5 ESCREVA OUTRO NOME DE PESSOA QUE COMEÇA COM A LETRA **U**.

Resposta pessoal. Sugestões de resposta: Úrsula, Ulda, Urbano etc.

37

BNCC/PNA na atividade

Competências específicas Língua Portuguesa: 2, 3, 5, 7, 9

Habilidades: EF15LP09, EF15LP10, EF01LP05, EF01LP07, EF01LP08, EF01LP11

Componentes PNA: instrução fônica sistemática, consciência fonêmica, produção de escrita

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Escutar e acompanhar a leitura de textos feita pelo(a) professor(a).
- Pronunciar segmentos fônicos a partir dos respectivos grafemas, considerando diferentes posições dos fonemas ou dos grafemas na palavra.
- Ler palavras novas, decodificando-as com precisão.
- Ler corretamente palavras com diferentes composições silábicas: CV, V, VV, VC, CCV.
- Ampliar vocabulário a partir de palavras novas encontradas em textos.
- Identificar fonema que inicia palavra e relacioná-lo ao seu respectivo grafema.

Estratégias

teórico-metodológicas

Proceda às estratégias anteriores, traçando a letra **U** na lousa e explorando o texto contextualizador e também o vocabulário que traz palavras novas iniciadas com a letra de foco. Lembre-se de utilizar o alfabeto móvel para auxiliar na decodificação das palavras, pois essa estratégia é um importante recurso visual para que a criança compreenda o processo de juntar letras para formar sílabas e palavras, além de ser um estímulo visual para o cérebro.

Estratégias**teórico-metodológicas**

Proceda às estratégias anteriores, traçando a letra I na lousa e explorando o texto contextualizador e também o vocabulário que traz palavras novas iniciadas com a letra de foco. Lembre-se de utilizar o alfabeto móvel para auxiliar na decodificação das palavras, pois essa estratégia é um importante recurso visual para que a criança compreenda o processo de juntar letras para formar sílabas e palavras, além de ser um estímulo visual para o cérebro.



VAMOS CONHECER IVANA?

COM **I**

IVANA INVENTA ILHA, IGREJA, IPÊ.
IVANA, IRMÃ DE IRIS,
ILUSTRA E ILUMINA A ILHA
COM IGREJA E INFINITOS IPÊS.

BARTOLOMEU CAMPOS DE QUEIRÓS. *DE LETRA EM LETRA*.
SÃO PAULO: MODERNA, 2004. P. 12.



ILUSTRAÇÕES LEO PANELLI

1 CIRCULE AS LETRAS I NO TEXTO.

2 LEIA ESTAS PALAVRAS COM A AJUDA DA PROFESSORA:

IPÊ 3 IVANA 5 IGREJA 6

- QUANTAS LETRAS HÁ EM CADA PALAVRA? ANOTE O NÚMERO NOS QUADRINHOS.

3 VAMOS TRAÇAR A LETRA I?

 Oriente os estudantes a traçar a letra I várias vezes até o final da linha.

4 COMO IVANA, ESCREVA O NOME DE ALGO QUE COMECE COM A LETRA I E FAÇA UM DESENHO.

Resposta pessoal. Sugestões:

igarapé, imã, imaginação etc.



38

BNCC/PNA na atividade

Competências específicas Língua Portuguesa: 2, 3, 5, 7, 9

Habilidades: EF15LP09, EF15LP10, EF01LP05, EF01LP07, EF01LP08, EF01LP11

Componentes PNA: instrução fônica sistemática, consciência fonêmica, produção de escrita

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Escutar e acompanhar a leitura de textos feita pelo(a) professor(a).
- Pronunciar segmentos fônicos a partir dos respectivos grafemas, considerando diferentes posições dos fonemas ou dos grafemas na palavra.
- Ler palavras novas, decodificando-as com precisão.
- Ler corretamente palavras com diferentes composições silábicas: CV, V, VV, VC, CCV.
- Ampliar vocabulário a partir de palavras novas encontradas em textos.
- Identificar fonema que inicia palavra e relacioná-lo ao seu respectivo grafema.



VAMOS CONHECER EUGÊNIA?

COM **E**

EUGÊNIA **E**SCREVE **E**SPUMA, **E**SCADA, **E**STRELA.

ENTRÉ **E**SPANTO **E** **E**SPUMA,

EUGÊNIA **E**SCALA A **E**SCADA

E **E**NCOSTA **E**M **E**STRELAS.

BARTOLOMEU CAMPOS DE QUEIRÓS. *DE LETRA EM LETRA*.
SÃO PAULO: MODERNA, 2004. P. 8.



ILUSTRAÇÕES LEO FANELLI

- 1 CIRCULE AS LETRAS **E** NO TEXTO.
- 2 LEIA ESTAS PALAVRAS COM A AJUDA DA PROFESSORA:

ESCALA ESCADA ESPUMA

- QUANTAS LETRAS HÁ EM CADA PALAVRA? ANOTE O NÚMERO NOS QUADRINHOS.

- 3 VAMOS TRAÇAR A LETRA **E**?



4 Oriente os estudantes a traçar a letra **E** várias vezes até o final da linha.

- 4 TRANSCREVA DO TEXTO AS PALAVRAS EM QUE A LETRA **E** APARECE MAIS DE UMA VEZ.

Eugênia, escreve, estrela, entre.

- 5 ASSIM COMO EUGÊNIA, ESCREVA O NOME DE ALGO QUE COMECE COM A LETRA **E**.

Resposta pessoal. Sugestões de resposta: esperança, empada, esmalte.

BNCC/PNA na atividade

Competências específicas Língua Portuguesa: 2, 3, 5, 7, 9

Habilidades: EF15LP09, EF15LP10, EF01LP05, EF01LP07, EF01LP08, EF01LP11

Componentes PNA: instrução fônica sistemática, consciência fonêmica, produção de escrita

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Escutar e acompanhar a leitura de textos feita pelo(a) professor(a).
- Pronunciar segmentos fônicos a partir dos respectivos grafemas, considerando diferentes posições dos fonemas ou dos grafemas na palavra.
- Ler palavras novas, decodificando-as com precisão.
- Ler corretamente palavras com diferentes composições silábicas: CV, V, VV, VC, CCV.
- Ampliar vocabulário a partir de palavras novas encontradas em textos.
- Identificar fonema que inicia palavra e relacioná-lo ao seu respectivo grafema.

Estratégias**teórico-metodológicas**

Proceda às estratégias anteriores, traçando a letra **O** na lousa e explorando o texto contextualizador. Lembre-se de utilizar o alfabeto móvel para auxiliar na decodificação das palavras, pois essa estratégia é um importante recurso visual para que a criança compreenda o processo de juntar letras para formar sílabas e palavras, além de ser um estímulo visual para o cérebro.



ILUSTRAÇÕES: LEO FANELLI

VAMOS CONHECER OTÁVIO?COM **O**

OTÁVIO OLHA OCEANO, ONDA, OSTRAS.

O OLHAR DE OTÁVIO É DE OURO:

OUVE A ORAÇÃO DOS OCEANOS,

O ONDULAR DAS ONDAS E A ORIGEM DAS OSTRAS.

BARTOLOMEU CAMPOS DE QUEIRÓS. *DE LETRA EM LETRA*. SÃO PAULO: MODERNA, 2004. P. 19.**1** CIRCULE AS LETRAS **O** NO TEXTO.**2** LEIA ESTAS PALAVRAS COM A AJUDA DA PROFESSORA:OUVE OURO OSTRA

- QUANTAS LETRAS HÁ EM CADA PALAVRA? ANOTE O NÚMERO NOS QUADRINHOS.

3 VAMOS TRAÇAR A LETRA **O**?Oriente os estudantes a traçar a letra **O** várias vezes até o final da linha.**4** TRANSCREVA DO TEXTO AS PALAVRAS QUE COMEÇAM E TERMINAM COM A LETRA **O**.

Otávio, oceano, ouro, oração.

5 OS OLHOS DE OTÁVIO ENXERGAM COISAS ESPECIAIS. ESCREVA O NOME DE OUTRA PARTE DO CORPO QUE COMECE COM A LETRA **O**.

Resposta pessoal. Sugestões de resposta: ombro, orelha.

40

BNCC/PNA na atividade

Competências específicas Língua Portuguesa: 2, 3, 5, 7, 9

Habilidades: EF15LP09, EF15LP10, EF01LP05, EF01LP07, EF01LP08, EF01LP11

Componentes PNA: instrução fônica sistemática, consciência fonêmica, produção de escrita

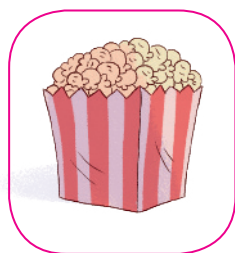
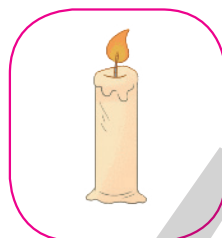
Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Escutar e acompanhar a leitura de textos feita pelo(a) professor(a).
- Pronunciar segmentos fônicos a partir dos respectivos grafemas, considerando diferentes posições dos fonemas ou dos grafemas na palavra.
- Ler palavras novas, decodificando-as com precisão.
- Ler corretamente palavras com diferentes composições silábicas: CV, V, VV, VC, CCV.
- Ampliar vocabulário a partir de palavras novas encontradas em textos.
- Identificar fonema que inicia palavra e relacioná-lo ao seu respectivo grafema.

AS LETRAS **E** E **O** PODEM REPRESENTAR MAIS DE UM SOM.
OUÇAS AS PALAVRAS QUE A PROFESSORA VAI LER.

CAFÉ	<u>VOCÊ</u>	<u>ESTRELA</u>	ELA
AVÓ	<u>AVÔ</u>	<u>COR</u>	HORA

- 1 SUBLINHE ACIMA AS PALAVRAS EM QUE A LETRA **E** OU **O** REPRESENTA SOM FECHADO.
- 2 CIRCULE AS FIGURAS COM NOMES EM QUE A LETRA **E** OU **O** REPRESENTA SOM ABERTO.



ILUSTRAÇÕES LEO PANELU

Dente, pena, vela, pipoca, ovo, bolo.



BLOCO DE NOTAS

AS LETRAS **E** E **O** PODEM APRESENTAR **SOM ABERTO**, COMO OCORRE NAS PALAVRAS **CAFÉ**, **ELA**, **AVÓ** E **HORA**; E **SOM FECHADO**, COMO NAS PALAVRAS **ESTRELA**, **VOCÊ**, **COR** E **AVÔ**.

EM ALGUMAS PALAVRAS, HÁ SINAIS GRÁFICOS ACIMA DAS LETRAS VOGAIS PARA REPRESENTAR ESSES SONS, COMO NAS PALAVRAS **CÉU**, **MÊS**, **DÓ** E **JUDÔ**.

AOS POUCOS, VOCÊ VAI APRENDER MAIS SOBRE ESSES SINAIS DA ESCRITA.

41

BNCC/PNA na atividade

Competências específicas Língua Portuguesa: 2, 3, 5, 7, 9

Habilidades: EF15LP09, EF15LP10, EF01LP05, EF01LP07, EF01LP08, EF01LP11

Componentes PNA: instrução fônica sistemática, consciência fonêmica, produção de escrita

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Pronunciar segmentos fônicos a partir dos respectivos grafemas, considerando diferentes posições dos fonemas ou dos grafemas na palavra.
- Ler palavras novas, decodificando-as com precisão.
- Ler corretamente palavras com diferentes composições silábicas: CV, V, VV, VC, CCV.
- Ampliar vocabulário a partir de palavras novas encontradas em textos.
- Identificar grafemas vocálicos que podem representar diferentes fonemas.
- Diferenciar sons vocálicos abertos e fechados.

Estratégias

teórico-metodológicas

Desde o início da alfabetização, é importante sinalizar para as crianças que algumas letras podem representar mais de um som e que, além das letras, há outros sinais da escrita, como acentos gráficos, til, cedilha e sinais de pontuação. O enfoque, no primeiro ano, não é sistematizar totalmente esses conceitos, mas reconhecê-los como partes da escrita, sem confundi-los com o traçado das letras e, aos poucos, sistematizar os princípios da escrita alfabética. O foco das atividades é especificar para as crianças que as vogais orais representadas pelas letras **E** e **O** podem se realizar de duas formas nas palavras com relação ao timbre aberto (/ɛ /; /ɔ/) e fechado (/e /; /o/). Mostre às crianças que a abertura da cavidade bucal se modifica na realização de tais fonemas. Quanto aos acentos agudo e circunflexo, o objetivo é apenas de reconhecimento inicial. Tal conhecimento será retomado na trilha 6.

E2: USO DO TIL

Estratégias

teórico-metodológicas

Assim como é importante destacar a presença de sons abertos e fechados, bem como de acentos gráficos, o til pode ser apresentado como marca de nasalidade, ainda com foco no reconhecimento de diferentes sinais da escrita. A trilha 5 retoma tais princípios, explorando também outras marcas de nasalidade da língua. O termo **nasal** refere-se ao modo de articulação de sons quando o palato mole se abaixa permitindo que o ar passe de maneira auditiva pelo nariz. Para explorar esse princípio com os estudantes, trabalhe, neste momento, a percepção da realização do som nasal, pedindo a eles que coloquem os dedos indicador e polegar sobre as narinas durante a pronúncia de determinadas palavras que contenham sons nasais.

 **USO DO TIL**

NO TEXTO A SEGUIR, CONHEÇA MAIS UM NOME. ACOMPANHE A LEITURA.

KAUÃ

DIZEM QUE QUEM COME MUITA CENOURA CONSEGUE ENXERGAR MELHOR. SE ALÉM DE COMER CENOURA A PESSOA SE CHAMAR KAUÃ, SUA VISÃO SERÁ DE UM SUPER-HOMEM. KAUÃ VEM DO TUPI E SIGNIFICA “GAVIÃO”.

ILAN BRENMAN. *DE ONDE VÊM OS NOMES?* SÃO PAULO: COMPANHIA EDITORIAL NACIONAL, 2014. P. 24.



ILAN BRENMAN É UM DOS MAIS IMPORTANTES ESCRITORES DE LITERATURA INFANTIL DA ATUALIDADE. TEM MAIS DE 60 LIVROS PUBLICADOS. ELE CHAMA SUAS OBRAS DE “LIVROS BRINCANTES”, POIS, PARA ELE, A LITERATURA TAMBÉM É BRINCADEIRA E DIVERSÃO.

LETICIA MOREIRA LECTORA
GLOBU AGENCIA O GLOBO



ILAN BRENMAN,
2012.

- 1 CIRCULE NO TEXTO O NOME **KAUÃ** E SEU SIGNIFICADO.
- 2 COPIE O SINAL QUE APARECE NESSAS PALAVRAS: ~ _____
- 3 OUÇA E REPITA AS PALAVRAS A SEGUIR E COLOQUE O TIL QUANDO NECESSÁRIO.

MOLA NÃO CASA ÍMÃ MÃE VIOLA GAVIÕES

**BLOCO DE NOTAS**

O **TIL** É USADO NAS LETRAS VOGAIS **A** E **O** PARA REPRESENTAR SOM NASAL.

O **SOM NASAL** PODE SER PERCEBIDO SEGURANDO AS NARINAS QUANDO FALAMOS UMA PALAVRA.

42

BNCC/PNA na atividade

Competências específicas Língua Portuguesa: 2, 3, 5, 7, 9

Habilidades: EF15LP09, EF15LP10, EF01LP05, EF01LP07, EF01LP08, EF01LP11

Componentes PNA: instrução fônica sistemática, consciência fonêmica, produção de escrita

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Escutar e acompanhar a leitura de textos feita pelo(a) professor(a).
- Pronunciar segmentos fônicos a partir dos respectivos grafemas, considerando diferentes posições dos fonemas ou dos grafemas na palavra.
- Ler palavras novas, decodificando-as com precisão.
- Ler corretamente palavras com diferentes composições silábicas: CV, V, VV, VC, CCV.
- Ampliar vocabulário a partir de palavras novas encontradas em textos.
- Identificar grafemas vocálicos que podem representar diferentes fonemas.
- Diferenciar sons nasais com uso do til.

DE OLHO NA FALA

SOU EU MESMO

PARA CONHECER O POEMA A SEGUIR, VOCÊ VAI OUVIR A LEITURA DA PROFESSORA E COMPLETAR ALGUMAS PALAVRAS EM QUE FALTAM LETRAS.

sou eu mesmo



EU SÓ QUERIA SER EU MESMO
E ASSIM, QUERENDO,
AI DE MIM!

VOCÊ TEM
OS O LH O S DA VOVÓ
VOCÊ TEM
A B O C A DA TITIA.
VOCÊ TEM
OS C A B E L O S DA MAMÃE.
VOCÊ TEM
AS M ã O S DE TIO ANTÔNIO.
VOCÊ TEM
O N A R I Z DO PAPAI.
VOCÊ TEM...

PARA, PARA, PARA.
QUERO SER EU MESMO:

E NÃO O FRANKENSTEIN!

SÉRGIO CAPPARELLI. 111 POEMAS PARA CRIANÇAS. 26. ED. PORTO ALEGRE: L&PM, 2018. P. 75.

SÉRGIO CAPPARELLI/ANA GRUSZYSKI

E2: SOU EU MESMO

Estratégias

teórico-metodológicas

Nesta parte, as atividades apresentadas dão continuidade à instrução fônica sistematizada, articulada ao desenvolvimento do conhecimento alfabético e do vocabulário, de modo contextualizado, com poema. Contudo, aqui, o enfoque é o reconhecimento dos sons na pronúncia de palavras e a identificação das letras que os representam, retomando as que foram estudadas nesta trilha, o que auxilia no acompanhamento das aprendizagens. Para isso, leia o poema naturalmente, verificando se as crianças identificam os sons vocálicos que faltam nas palavras. Caso tenham dificuldades, enfatize tais sons em uma nova leitura e, se necessário, escreva as palavras na lousa.

BNCC/PNA na atividade

Competências específicas Língua Portuguesa: 2, 3, 5, 7, 9

Habilidades: EF15LP09, EF15LP10, EF12LP01, EF12LP18, EF01LP05, EF01LP06, EF01LP07, EF01LP08, EF01LP12

Componentes PNA: instrução fônica sistemática, consciência fonêmica

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Apreciar poemas, letras de canção, cantigas populares.
- Ler palavras novas, decodificando-as com precisão.
- Completar palavras com fonema-grafema inicial ou medial.
- Escutar e acompanhar a leitura de textos feita pelo(a) professor(a).

Estratégias**teórico-metodológicas**

Explore os pronomes interrogativos novamente, acrescentando o “quem” (pessoa) ao painel de consulta da turma. Promova atividades de decodificação das palavras a serem formadas, bem como a síntese dos fonemas representados a partir da atividade 4. Explore o conceito de sílaba com a turma.

Acompanhamento das aprendizagens

Para a instrução fônica sistemática, é muito importante que o(a) professor(a) alfabetizador(a) explore a consciência fonológica em diferentes níveis além das rimas. Nessa atividade, pode-se explorar a consciência sintática, que está relacionada à capacidade de segmentar uma frase em palavras e compreender a unidade da palavra; a consciência silábica, que envolve o reconhecimento de partes menores que compõem a palavra falada, levando em consideração a emissão vocal; e a consciência fonêmica que envolve a capacidade de analisar os fonemas que compõem uma palavra, com a finalidade de relacioná-los aos grafemas que os representam na escrita. Acompanhe como os estudantes estão desenvolvendo cada uma dessas capacidades, observando como identificam sons nas palavras e palavras nos versos.

**PARA CURIOSOS**

NO TEXTO, O POETA SÉRGIO CAPPARELLI CITA A PERSONAGEM DE UMA FAMOSA HISTÓRIA DA LITERATURA MUNDIAL.

NESSA HISTÓRIA, O CIENTISTA VICTOR FRANKENSTEIN CONTA COMO CONSEGUIU DAR VIDA A UM SER JUNTANDO PARTES DE CORPOS DE VÁRIAS PESSOAS.

COM O TEMPO, A CRIATURA FICOU CONHECIDA PELO NOME DE QUEM LHE DEU VIDA: FRANKENSTEIN!

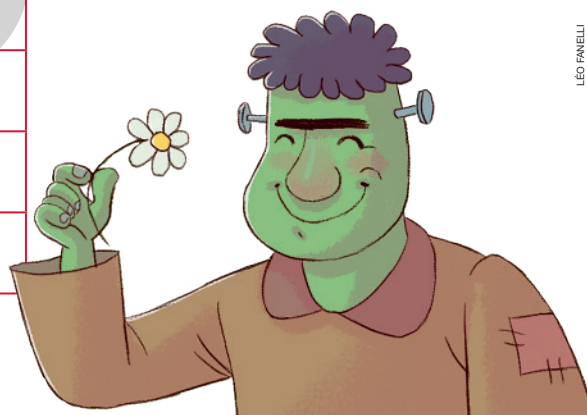
QUEM CRIOU ESSA HISTÓRIA FOI A ESCRITORA INGLESA MARY SHELLEY, QUE VIVEU ENTRE 1797 E 1851, OU SEJA, HÁ MAIS DE 170 ANOS!

- 1 **QUEM, PROVAVELMENTE, ESTÁ FALANDO NO POEMA?**
Uma criança. Explique aos estudantes que o poeta pode assumir diferentes personalidades ao escrever um texto, introduzindo, com isso, as primeiras noções de eu lírico.
- 2 **POR QUE ESSA PESSOA NÃO QUER SER O FRANKENSTEIN?**
A criança não quer ser a soma de outras pessoas, mas, sim, ter sua própria identidade.
- 3 **VOCÊ SE ACHA PARECIDO COM ALGUÉM? SE SIM, COM QUEM? VOCÊ GOSTA DISSO? POR QUÊ?** Respostas pessoais.

PARA FORMAR PALAVRAS, JUNTAMOS SONS. NA ESCRITA, AS LETRAS REPRESENTAM ESSES SONS.

- 4 **OBSERVE UMA PALAVRA RETIRADA DO POEMA.**

B	O	C	A
S	O	P	A
R	O	D	A
C	O	L	A



LEO PANELLI

44

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Ler palavras novas, decodificando-as com precisão.
- Ler corretamente palavras com sílabas cujos fonemas apresentam relação regular com seu respectivo grafema.
- Completar palavras como fonema-grafema inicial ou medial.

- DESCUBRA NOVAS PALAVRAS COMPLETANDO O QUADRO COM AS MESMAS LETRAS VOGAIS.
- A) PINTE DE AMARELO AS PALAVRAS EM QUE A LETRA **O** REPRESENTA SOM FECHADO. *Os estudantes deverão pintar de amarelo “boca” e “sopa”.*
- B) PINTE DE AZUL AS PALAVRAS EM QUE A LETRA **O** REPRESENTA O SOM ABERTO. *Os estudantes deverão pintar de azul “roda” e “cola”.*
- C) CADA PARTE DA PALAVRA É UMA **SÍLABA**.
- CONTE QUANTAS SÍLABAS TÊM AS PALAVRAS QUE VOCÊ FORMOU.

Duas.

- 5 AS PALAVRAS A SEGUIR FORAM RETIRADAS DO POEMA. COMPLETE-AS COM AS LETRAS VOGAIS QUE FALTAM. DEPOIS, LEIA-AS EM VOZ ALTA.

C _ A _ B _ E _ L _ O _ T _ I _ T _ I _ A _

- 6 ALGUNS VERSOS DO POEMA FORAM ESCRITOS SEM ESPAÇOS ENTRE AS PALAVRAS.
- PARA DESCOBRIR QUANTAS PALAVRAS HÁ NOS VERSOS, SIGA AS ORIENTAÇÕES DA PROFESSORA.

- A) VOCÊTEM *Duas palavras*
 ABOCADATITIA. *Quatro palavras*
- B) VOCÊTEM *Duas palavras*
 OSCABELOSDAMAMÃE. *Quatro palavras*



BLOCO DE NOTAS

NA ESCRITA, AS PALAVRAS SÃO SEPARADAS POR UM ESPAÇO. NA FALA, PARA PERCEBER ONDE COMEÇA E TERMINA UMA PALAVRA, PODEMOS PRESTAR ATENÇÃO NO SENTIDO, NA SÍLABA MAIS FORTE E EM PEQUENAS PALAVRAS QUE ORGANIZAM O SENTIDO.

45

Estratégias

teórico-metodológicas

Comente com as crianças que, na escrita, as palavras são separadas por um espaço. Na fala, podemos perceber as palavras pelo sentido e pela sílaba mais forte. Explique que há palavras que ligam umas às outras. Para isso, escreva uma sequência de versos do poema, que formam uma unidade frasal, como em: “Você tem / a boca da titia”. Pergunte às crianças o que significa “você”, “tem”, “boca” e “titia”. Depois das respostas, explique que essas palavras têm sentido próprio, e as outras não, como “a” e “da”. Comente que, mesmo não tendo sentido próprio, elas são importantes para o sentido da frase. Neste momento, leia o verso sem as palavras átonas e peça que digam o que ocorreu. Depois faça a leitura pausadamente e peça às crianças que batam palmas a cada palavra identificada. Não se trata de uma atividade simples para as crianças, por isso ela precisa ser constantemente repetida até que elas compreendam as palavras como unidades na sentença. Reconhecer as palavras na cadeia da fala é um importante recurso preditor para a alfabetização, pois auxilia a criança a compreender a unidade da palavra.

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Ler palavras novas, decodificando-as com precisão.
- Identificar número de sílabas em palavra ouvida.
- Segmentar palavras em sílabas oralmente.
- Diferenciar sons vocálicos abertos e fechados.
- Reconhecer a unidade da palavra, identificando o número de palavras na frase.
- Segmentar o texto em palavras, compreendendo a função dos espaços em branco.

ÁLBUM DE RECORDAÇÕES

Estratégias

teórico-metodológicas

Na primeira atividade, leia apenas o enunciado e oriente os estudantes a realizarem sozinhos a atividade. O objetivo é o reconhecimento do alfabeto e da ordem das letras, retomando o traçado de imprensa maiúsculo. Depois, oriente-os a identificar nomes no diagrama. Caso tenham dificuldade, ofereça uma dica, dizendo que todos os nomes começam com uma letra vogal. Por fim, peça que copiem os nomes na ordem alfabética. Para isso, oriente-os a identificar a observar no alfabeto de mesa a ordem em que as letras vogais aparecem, devendo ser esta a ser seguida na cópia dos nomes. Observe como os estudantes estão seguindo suas orientações, sendo um importante indício de compreensão oral.

Acompanhamento das aprendizagens

Nas perguntas do boxe **O que aprendi**, é fundamental explorar, nesse momento de aprendizagem, a memória semântica, retomando o que o estudante recorda sobre textos, palavras, descrevendo como ele realizou as atividades. Por exemplo, como foi o processo de organização das listas, o que lembram dos textos lidos, como deve ser o traçado de cada letra do alfabeto, quais são as letras vogais etc. Aproveite o momento para identificar se as crianças reconhecem as letras do alfabeto pelo nome. Todos precisam estar cientes do que fizeram coletivamente e do que fizeram sozinhos. Também é importante que o estudante se habitue a perguntar “o que não entendi?”, elaborando questões pertinentes e buscando esclarecimentos, consciente de suas dúvidas.

ÁLBUM DE RECORDAÇÕES

É HORA DE FAZER UMA PARADA E REFLETIR SOBRE O QUE APRENDEU.

1 COMPLETE O ALFABETO COM AS LETRAS QUE FALTAM.

A	B	C	D	E	F	G	H	I	J	K	L	M
N	O	P	Q	R	S	T	U	V	W	X	Y	Z

2 NO DIAGRAMA, ENCONTRE E PINTE CINCO NOMES DE PESSOAS.

B	C	E	T	K	O	S	C	A	R
A	M	A	N	D	A	M	N	P	Q
R	S	T	Y	Z	X	I	V	A	N
R	S	D	U	L	I	S	S	E	S
F	É	R	I	C	O	C	G	H	L

- ESCREVA, EM ORDEM ALFABÉTICA, OS NOMES QUE VOCÊ PINTOU.

Amanda, Érico, Ivan, Oscar, Ulisses.



O QUE APRENDI

RETOME OS DESAFIOS DESTA ESTAÇÃO:

- ACOMPANHEI A LEITURA DE LETRA DE CANÇÃO E POEMA?
- ANALISEI E ORGANIZEI LISTAS?
- TRACEI AS LETRAS DO ALFABETO?
- ESTUDEI AS LETRAS **A, E, I, O, U**?

FALE COM A PROFESSORA SOBRE SUAS DÚVIDAS E CONVERSE COM A TURMA SOBRE O QUE VOCÊ MAIS GOSTOU DE FAZER E DESCOBRIR.

BNCC/PNA na atividade

Competência geral: 8

Competências específicas Língua Portuguesa: 2

Habilidades: EF12LP03, EF01LP04, EF01LP05, EF01LP10, EF01LP11

Componentes PNA: conhecimento alfabético, produção de escrita, consciência fonêmica

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Observar e realizar o traçado das letras de imprensa maiúsculas.
- Reconhecer letras do alfabeto, diferenciando-as de outros sinais gráficos.
- Representar por escrito os fonemas através dos respectivos grafemas, considerando diferentes posições do fonema/grafema na palavra.
- Conhecer a ordem alfabética.

ESTAÇÃO CRIATIVA

SOMOS ASSIM!



LÉO FANELLI

VOCÊ REFLETIU SOBRE SEU NOME E A IMPORTÂNCIA DE SER QUEM SE É.

TAMBÉM CONHECEU O RELATO DE OSCAR, GAROTO INDÍGENA BOLIVIANO, E PÔDE LER TEXTOS SOBRE PERSONAGENS DIFERENTES.

PERCEBEU QUE CADA PESSOA TEM SUAS PREFERÊNCIAS E SEUS GOSTOS E ISSO TAMBÉM FAZ PARTE DA NOSSA IDENTIDADE.

AGORA, VOCÊ VAI REFLETIR SOBRE SUAS PREFERÊNCIAS E SEUS SONHOS.

NESTA ETAPA, SEUS DESAFIOS SÃO:

- PARTICIPAR DA ORGANIZAÇÃO DE LISTAS.
- PRODUZIR PERFIL PESSOAL E AUTORRETRATO.
- APRESENTAR-SE AOS COLEGAS E À COMUNIDADE.

O nome e o sobrenome fazem parte da identidade de uma pessoa e a diferenciam das demais.

TROCANDO FIGURINHAS

ANTES DE COMEÇAR A PRODUÇÃO, VAMOS RELEMBRAR:

- POR QUE NOME E SOBRENOME SÃO IMPORTANTES? **Organizar informações de diferentes naturezas.**
- QUAL É A FUNÇÃO DAS LISTAS? **—**
- PARA REPRESENTAR A FALA NA ESCRITA, O QUE UTILIZAMOS? **Letras que compõem palavras.**
- QUAIS SÃO AS LETRAS QUE REPRESENTAM VOGAIS? **A, E, I, O, U.**
- RECITE O NOME DAS LETRAS DO ALFABETO CONFORME A ORIENTAÇÃO DO PROFESSOR. **Apresente aleatoriamente as letras e verifique se os estudantes as reconhecem pelo nome.**



ESTUDANTE LEVANTA A MÃO PARA FALAR EM SALA DE AULA.

PEOPLEIMAGES/STOCK
PHOTOSGETTY IMAGES

47

BNCC/PNA na atividade

Competências específicas

Língua Portuguesa: 5

Habilidades: EF15LP09,
EF15LP10

Componente PNA: produção
de escrita

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Trocar impressões com os colegas para refletir sobre o próprio aprendizado.

Estação criativa (E3)

Estratégias

teórico-metodológicas

Nesta introdução da **Estação criativa**, é essencial ler os desafios para as crianças e explicar que eles orientam o que elas vão aprender. Por isso, ao final, esses desafios serão retomados. Esclareça a importância de elas pensarem sobre o que estão aprendendo e criarem o hábito de fazer perguntas. Tal prática corresponde a um princípio fundamental da autorregulação da aprendizagem: oferecer objetivos claros aos estudantes.

Ao final da **Estação criativa**, o uso das TICs está previsto para enriquecer as atividades, possibilitando às crianças criar registros visuais por meio das fotografias e auxiliar na organização de uma apresentação que poderá ser feita em *software* de *slides*. Contudo, caso seja possível tal uso, a atividade pode ser feita apenas com recursos analógicos, garantindo o desenvolvimento das habilidades previstas. Sendo esse o caso, sugere-se a criação de um portfólio com as produções das crianças para que o material circule entre as famílias. Para isso, separe uma pasta com plásticos para organizar os cartazes a serem produzidos. Produza coletivamente legendas explicativas e coloque data. Conforme as crianças forem desenvolvendo o conhecimento de escrita, elas mesmas poderão datar e legendar. O portfólio pode circular entre as famílias ou ser apresentado em reuniões e eventos na escola. Caso a opção de produção final seja pelo portfólio, recomenda-se o uso de folhas de papel sulfite, produzindo o autorretrato e o perfil em folhas separadas.

E3: CARTAZ: EU ME VEJO ASSIM

Atividades preparatórias

Retome previamente com as crianças a atividade do **Momento família**, em que elas registraram local de nascimento e local onde moram, bem como a história do próprio nome (quem escolheu e por quê).

Estratégias

teórico-metodológicas

Após ter explorado atividades de escrita emergente, envolvendo o nível da letra (caligrafia e traçado da letra) e da palavra (relações grafema-fonema), neste momento, os estudantes colocarão em prática conhecimentos sobre a linguagem escrita, tendo como referências as práticas sociais que vivenciaram.

Explique aos estudantes que você vai organizar listas com as informações pessoais que cada um vai ditar. Organize uma tabela em *slide* de programa de apresentação gráfica ou em um cartaz. Abra um arquivo e vá preenchendo com as crianças. Utilize as seguintes categorias: nome, como gosta de ser chamado, local de nascimento, local onde mora, sonho, preferências, desejos para as crianças e desejos para o mundo.

Pergunte aos estudantes qual das categorias poderia estar organizada em ordem alfabética. Relembre a função das listas de organizar informações. Espere-se que os estudantes percebam que o ideal é deixar a coluna de nomes em ordem alfabética.

Como escriba, você pode explorar as letras que compõem as palavras e também a modelização de práticas de escrita, nesse caso, recomenda-se ênfase no traçado das letras e no movimento de escrita (esquerda-direita). Como os estudantes realizam atividade de transcrição para a prática do traçado e da escrita de palavras, privilegie o uso de palavras e pequenas expressões na organização da tabela.

BNCC/PNA na atividade

Competências específicas Língua Portuguesa: 2, 3, 5, 7

Habilidades: EF15LP05, EF15LP06, EF15LP07, EF15LP09, EF15LP10, EF01LP02, EF01LP17

Componente PNA: produção de escrita

OFICINA DO TEXTO

CARTAZ: EU ME VEJO ASSIM

NESTA ATIVIDADE, VOCÊ VAI PRODUZIR UM CARTAZ SOBRE VOCÊ MESMO COM BASE EM ALGUNS DADOS PESSOAIS.

PARA AJUDAR, A PROFESSORA SERÁ A **ESCRIBA** E VAI ORGANIZAR ALGUMAS INFORMAÇÕES PESSOAIS DA TURMA EM LISTAS.



ESCRIBA: PESSOA RESPONSÁVEL POR ESCREVER.

PLANEJANDO

DITE PARA A PROFESSORA INFORMAÇÕES QUE COMPLETEM AS FRASES A SEGUIR. **Respostas pessoais.**

- MEU NOME É: _____
- EU GOSTO DE SER CHAMADO(A) DE: _____
- EU NASCI EM: _____
- MORO EM: _____
- MEU SONHO É: _____
- EU GOSTO DE: _____
- EU DESEJO PARA AS CRIANÇAS: _____
- EU DESEJO PARA TODOS: _____

OBSERVE COMO A PROFESSORA ESCREVE OS SEUS DADOS E OS DE SEUS COLEGAS.

ESCREVENDO

- REGISTRE A LÁPIS, EM UM CARTAZ, AS INFORMAÇÕES QUE VOCÊ COMPLETOU ACIMA E FAÇA UM DESENHO QUE REPRESENTA VOCÊ.

REVISANDO E EDITANDO

- OBSERVE SE VOCÊ ANOTOU AS INFORMAÇÕES CORRETAMENTE.

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Planejar e produzir listas e painéis coletivamente.
- Copiar textos curtos com propósito de escrita (coletânea de textos, organização de listas, agenda etc.).
- Re ler e revisar o texto com ajuda do(a) professor(a) ou colegas.
- Editar o texto final conforme situação de produção vivenciada.
- Escrever nome e palavras de uso frequente.

CIRANDA DO TEXTO

NOSSA TURMA É ASSIM

AGORA, CHEGOU O MOMENTO DE APRESENTAR SEU PERFIL PARA A TURMA.

CONHECENDO OS COLEGAS

- CADA UM VAI APRESENTAR SEU CARTAZ E CONTAR A HISTÓRIA DO SEU NOME.
- DEPOIS, TODOS VÃO CONVERSAR SOBRE O QUE DESCOBRIRAM UNS DOS OUTROS:
 - A) O QUE HÁ DE SEMELHANTE E O QUE HÁ DE DIFERENTE ENTRE VOCÊ E SEUS COLEGAS?
 - B) O QUE TORNA CADA UM ÚNICO?
 - C) O QUE FAZ DESSA TURMA ÚNICA NO MUNDO?
- COMBINE COM A PROFESSORA O MOMENTO DE CADA UM FALAR E DE OUVIR OS COLEGAS.

REGISTRO FOTOGRÁFICO

- A PROFESSORA VAI FOTOGRAFAR A EXPOSIÇÃO ORAL E OS CARTAZES PARA ORGANIZAR UMA APRESENTAÇÃO NO COMPUTADOR.

RELATO PARA AS FAMÍLIAS

- ESTA APRESENTAÇÃO FICARÁ DISPONÍVEL PARA O ACESSO DOS FAMILIARES.
- VOCÊ VAI APRESENTAR SUA TURMA E O QUE VOCÊ APRENDEU SOBRE IDENTIDADE PARA UM ADULTO DA SUA CONVIVÊNCIA. MARQUE UM DIA COM ELE!



LEO PANELU



E3: NOSSA TURMA É ASSIM

Essa seção articula tanto a divulgação dos trabalhos produzidos pelos estudantes como práticas de literacia familiar, que abrange o convívio e o envolvimento das crianças e de seus responsáveis e comunidade em diferentes práticas de linguagem que possam estimulá-las a participar da cultura letrada mais efetivamente.

Na proposta de divulgação, os estudantes apresentarão oralmente seu cartaz e a história do nome, coletada anteriormente com seus familiares. Nesse momento, é fundamental explorar os turnos de fala, utilizando, por exemplo, a estratégia do **bastão da palavra** (veja mais informações na Parte 1 da Seção Introdutória). Explique a importância de utilizar tom de voz adequado, nem alto, nem baixo demais e modelize situações de exposição oral, ou seja, simule formas de apresentar para que as crianças tenham uma referência de uso da oralidade, dos movimentos corporais e expressões faciais. O desenvolvimento da expressão oral é uma importante habilidade, pois um estudante com dificuldades de expressão pode ter também dificuldade no desenvolvimento da leitura. Durante a realização da atividade, tire fotografias para organizar, posteriormente, uma apresentação em *slides*, que poderá ficar disponível às famílias, para que os estudantes possam mostrar a elas os colegas de turma. Se possível, explore a montagem dos *slides* com os estudantes, inserindo as fotos dos cartazes, retomando a ordem alfabética.

BNCC/PNA na atividade

Competências específicas

Língua Portuguesa: 2, 3, 5, 10

Habilidades: EF15LP05, EF15LP08, EF15LP09, EF15LP10

Componentes PNA: vocabulário, fluência oral

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Planejar coletivamente o texto antes de produzi-lo, considerando interlocutores, finalidade e circulação.
- Apresentar oralmente pequenas exposições e relatos pessoais.

Atividade complementar

Promova uma roda de experiências após os estudantes apresentarem os colegas de turma aos familiares, explorando o que gostaram nessa vivência.

ÁLBUM DE RECORDAÇÕES

Estratégias

teórico-metodológicas

Na primeira atividade, leia apenas o enunciado e oriente os estudantes a realizarem sozinhos a identificação dos nomes no conjunto. O objetivo é o reconhecimento das letras de imprensa maiúscula. Depois dessa primeira etapa, oriente-os a identificar a primeira letra de cada nome e a observar no alfabeto de mesa a ordem em que elas aparecem, devendo ser esta a ser seguida na elaboração da lista. Observe como os estudantes estão seguindo suas orientações, sendo um importante indício de compreensão oral. Na atividade 2, o estudante deve lembrar quais são as letras vogais e escrever nomes próprios que tenham memorizado e iniciem com o som representado por elas.

Acompanhamento das aprendizagens

Nas perguntas do boxe **O que aprendi**, é fundamental explorar, nesse momento de aprendizagem, a memória semântica, retomando o que o estudante recorda sobre textos, palavras, descrevendo como ele realizou as atividades. Por exemplo, como foi o processo de organização das listas, para que elas servissem, como produziu seu cartaz e autorretrato, de que modo a apresentação da turma foi enviada às famílias etc. Todos precisam estar cientes do que fizeram coletivamente e do que fizeram sozinhos. Também é importante que o estudante se habitue a perguntar “o que não entendi?”, elaborando perguntas pertinentes e buscando esclarecimentos, consciente de suas dúvidas.

ÁLBUM DE RECORDAÇÕES

VOCÊ CHEGOU AO FINAL DESTA TRILHA.

É HORA DE REFLETIR SOBRE O QUE VOCÊ APRENDEU.

- 1 NO QUADRO A SEGUIR, IDENTIFIQUE OS NOMES E FAÇA UMA LISTA DELES EM ORDEM ALFABÉTICA.

JULIANO	RICARDO
EUNICE	#@\$&
&!@45	BENTO
NAIR	123\$%
ÚRSULA	#%@\$&
OLÍVIA	IGOR
ALEX	\$1#2&3

Alex

Bento

Eunice

Igor

Juliano

Nair

Olívia

Ricardo

Úrsula

- 2 NA LISTA, CIRCULE OS NOMES QUE COMEÇAM COM LETRA VOGAL.



O QUE APRENDI

RETOME OS DESAFIOS DESTA ESTAÇÃO:

- PARTICIPEI DA ORGANIZAÇÃO DE LISTAS?
- PRODUZI UM CARTAZ COM MEU PERFIL PESSOAL?
- APRESENTEI-ME PARA OS COLEGAS E PARA A COMUNIDADE?

FALE COM A PROFESSORA SOBRE SUAS DÚVIDAS E CONVERSE COM A TURMA SOBRE O QUE VOCÊ MAIS GOSTOU DE FAZER E DESCOBRIR.

50

BNCC/PNA na atividade

Competência geral: 8

Competências específicas Língua Portuguesa: 2

Habilidades: EF12LP03, EF01LP04, EF01LP05, EF01LP10, EF01LP11

Componente PNA: conhecimento alfabético

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Observar e realizar o traçado das letras de imprensa maiúsculas.
- Reconhecer letras do alfabeto diferenciando-as de outros sinais gráficos.
- Representar por escrito os fonemas através dos respectivos grafemas, considerando diferentes posições do fonema/grafema na palavra.
- Copiar textos curtos com propósito de escrita (coletânea de textos, organização de listas, agenda etc.).
- Conhecer a ordem alfabética.

MUNDO DAS PALAVRAS

Os elementos representados nessa página não estão proporcionais entre si.

VAMOS RELEMBRAR ALGUMAS PALAVRAS RETIRADAS DOS TEXTOS ESTUDADOS NESTA TRILHA?



NIRSHUTTERSTOCK

AMORA

PEQUENO FRUTO DE COR ROXA DE UMA ÁRVORE CHAMADA AMOREIRA.



GLITTERSTUDIO/SHUTTERSTOCK

ESTRELA

ASTRO QUE TEM LUZ E CALOR PRÓPRIOS. ALGUMAS ESTRELAS SÃO VISÍVEIS NO CÉU À NOITE. DE DIA, VEMOS E SENTIMOS O SOL, QUE TAMBÉM É UMA ESTRELA.



MAURO ANDRADES/SHUTTERSTOCK

IPÊ

NOME DE UM TIPO DE ÁRVORE QUE PRODUZ FLORES COLORIDAS: AMARELAS, ROSAS OU BRANCAS.



MANCILL HARSOVY/SHUTTERSTOCK

OCEANO

GRANDE EXTENSÃO DE ÁGUA SALGADA QUE COBRE A MAIOR PARTE DO PLANETA TERRA.



UK ANDREW/SHUTTERSTOCK

OSTRA

MOLUSCO DE AMBIENTE AQUÁTICO QUE SE DESENVOLVE DENTRO DE UMA CONCHA.



DON MAMMIGERI/SHUTTERSTOCK

UIRAPURU

PÁSSARO DE PENAS COLORIDAS, GERALMENTE NAS CORES PRETA, VERMELHA, LARANJA OU BRANCA.



ZIVAN/SHUTTERSTOCK

UNIFORME

ROUPA IGUAL QUE AS PESSOAS DE UM GRUPO PRECISAM USAR.

MUNDO DAS PALAVRAS

Nesta trilha, os estudantes puderam explorar as letras do alfabeto e a representação fonológica dominante de cada uma. Agora, nesse glossário verbo-visual, o objetivo é retomar palavras retiradas dos textos lidos, explorando as letras vogais iniciais. Os contextos de significação explorados, portanto, envolvem os textos da trilha da qual os termos foram escolhidos.

Peça aos estudantes que acrescentem termos como “amora”, “ostra” e “uirapuru” à lista de palavras estáveis construída anteriormente, nas categorias alimentos e animais. Crie outras categorias e construa um glossário visual no mural da turma ou em algum espaço da sala de aula. O objetivo é que esse glossário seja alimentado a cada trilha, durante atividades de pesquisa e de leitura de textos, que promovam descobertas de novas palavras, além de explorar o fechamento da trilha com a seção **Mundo das palavras**.

BNCC/PNA na atividade

Competências e habilidades específicas

Língua Portuguesa: 2

Componente PNA: vocabulário

4.2 Conclusão da Trilha 1

(A) Avaliação formativa

Para o acompanhamento da aprendizagem de cada estudante, reúna suas anotações relacionadas aos momentos de acompanhamento de aprendizagem indicados nos roteiros, nos três momentos avaliativos orientados na seção **Álbum de recordações**, além de outros registros que você tenha considerado pertinente. Organize, a partir disso, o seu **Diário de classe reflexivo**.

(B) Verificação e acompanhamento

Para o monitoramento periódico do desenvolvimento dos componentes essenciais da alfabetização, considere alguns questionamentos que podem orientar registros a partir das habilidades exploradas na trilha e dos respectivos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento indicados em cada atividade.

Práticas de oralidade: escuta e expressão oral

- Habilidades envolvidas: EF15LP09, EF15LP10

O estudante consegue compreender comandos, instruções e textos orais ou oralizados? Ele se expressa com clareza e realiza pequenas paráfrases demonstrando compreensão? Participa de modo construtivo do diálogo cotidiano em sala de aula?

Práticas de leitura: compreensão de textos, fluência em leitura oral, vocabulário

- Habilidades envolvidas: EF15LP01, EF15LP02, EF15LP04, EF15LP03, EF01LP01, EF12LP01, EF12LP02, EF12LP04, EF12LP18

O estudante compreende inicialmente a função social de listas, capas de livros, documentos de identificação? Ele reconhece tais gêneros? Compreende o movimento para a leitura (de cima para baixo, da esquerda para a direita)?

Durante a escuta de textos lidos por você ou da observação de imagens, o estudante consegue associar seus conhecimentos e construir entendimentos coerentes? Por meio da sua mediação, ele consegue perceber o sentido de alguns elementos explorados no texto? Ele explora e manuseia livros de modo adequado? Acompanha sua leitura? Percorre o texto com o dedo simulando o movimento de leitura?

A partir do que foi apresentado na trilha (alfabeto e letras vogais), quais avanços já podem ser observados na leitura e decodificação de palavras? O estudante repete adequadamente a pronúncia de sons e palavras conforme você solicita?

Práticas de análise linguística/semiótica: produção de escrita, consciência fonêmica, conhecimento alfabético, vocabulário

- Habilidades envolvidas: EF01LP02, EF01LP04, EF01LP05, EF01LP06, EF01LP07, EF01LP08, EF01LP10, EF01LP11, EF01LP12, EF01LP13

O estudante consegue traçar as letras de alfabeto no formato de imprensa e escrever nomes ou palavras de uso frequente? Ele representa os fonemas ouvidos pelos respectivos grafemas (ênfase nas letras vogais)? Consegue segmentar palavras em sílabas oralmente? Reconhece a representação fonológica dominante das letras do alfabeto? Consegue pronunciar alguns segmentos fônicos (fonemas vocálicos, rimas, sílabas)? Reconhece a unidade da palavra, identificando o número de palavras em uma frase ouvida? Reconhece as letras do alfabeto e as recita na ordem convencional?

Práticas de produção de textos e produção de escrita

- Habilidades envolvidas: EF15LP05, EF15LP06, EF15LP07, EF12LP03, EF01LP17, EF01LP20

Nessa primeira atividade de escrita, o estudante compreende o processo de planejamento, revisão e edição? Há dificuldades para entender os comandos e instruções para realizar as atividades e os registros escritos?

Quais os avanços do estudante na textualização? Será importante verificar em que fase da aprendizagem o estudante se encontra, avaliando que palavras cotidianas ele consegue traçar de memória ou copiando, como reproduz o formato do texto e explora o espaço da folha.

(C) Estratégias de remediação

A partir de suas observações, verifique quais intervenções são necessárias diante das dificuldades de aprendizagem constatadas.

Como propostas de remediação, proponha atividades nas quais se explorem exemplares dos **gêneros** tratados e questione qual é a finalidade de cada um. Apresente uma página com uma lista e pergunte como ela deve ser lida, estimulando o movimento de leitura. Além disso, explore imagens com ações cotidianas e peça aos estudantes para descreverem ou localizarem um elemento específico. Peça que observem e associem o que observam com seu dia a dia.

Estimule a prática do traçado das letras e explore a lista de nomes da turma, apresentando-a com letras em diferentes formatos, solicitando aos estudantes para associá-las ao apoio do alfabeto de mesa, e em seguida pedindo que escrevam tais nomes com letra maiúscula. Explore outras imagens com nomes iniciados com as letras vogais e peça aos estudantes para indicar o som que inicia cada uma dessas palavras. Pratique a pronúncia de nomes de imagens para estimular a fluência oral. Explore mais atividades envolvendo a identificação, a segmentação e síntese de fonemas, a contagem de sílabas e palavras, a identificação de rimas etc.

4.3 Introdução da Trilha 2

(A) Apresentação

Esta trilha explora a brincadeira como parte fundamental da formação integral da criança, permitindo, por meio de uma visão sistêmica, diferentes possibilidades de integração com outras áreas. A partir do tema contemporâneo transversal Multiculturalismo, com foco em diversidade cultural, pode-se promover atividades integradoras com História e Geografia, explorando origens e histórias de diferentes brincadeiras tradicionais do Brasil.

As competências gerais e as competências específicas de linguagens são mobilizadas na exploração de diferentes práticas verbais, corporais e manuais, vinculando-se aos componentes curriculares da área de Linguagens (Arte e Educação Física) e tendo como o enfoque a dimensão da alteridade e da coletividade, já que o jogo e a brincadeira favorecem o aprender a conviver e a fazer e estimulam o diálogo e a cooperação (conforme Mandala do Ser Integral apresentada na Parte 1 da Seção Introdutória).

Os usos tecnológicos são propostos apenas para registro fotográfico de atividades ao final da trilha, de modo que, caso não haja possibilidade de uso, não haverá problemas para desenvolvimento de aprendizagens essenciais envolvidas. Ressalta-se que a oralidade, novamente, é instrumento valioso no desenvolvimento da aprendizagem, por isso, as habilidades EF15LP09 e EF15LP10 são inseridas em todas as estações de aprendizagem. Mais informações sobre a oralidade a serviço da aprendizagem na Seção Introdutória.

(B) Objetivos pedagógicos de ensino

Leitura/escuta, compreensão de textos, vocabulário, fluência

- Explorar poema, ilustração, textos instrucionais, diagramas, cantigas.
- Apresentar novo vocabulário a partir de textos e listas de palavras.
- Promover leitura e decodificação sistemática de palavras.

Instrução fônica sistemática, consciência fonêmica/fonológica

- Apresentar as letras B, P, F, V, T, D (relações biunívocas).
- Explorar as letras de modo contextualizado com regras de brincadeiras.
- Promover atividades de consciência fonêmica e fonológica.

Produção de escrita

- Apresentar traçado de letra de imprensa maiúscula (caligrafia).
- Explorar a escrita de nomes de brinquedos e brincadeiras.
- Promover a organização coletiva de texto instrucional, calendário e gincana.

(C) Pré-requisitos pedagógicos

Para a aprendizagem da leitura e da escrita, algumas habilidades preditoras continuam sendo fundamentais:

- Capacidade de atenção e observação.
- Consciência fonológica.
- Desenvolvimento linguístico adequado à faixa etária (vocabulário, compreensão e expressão oral).
- Memória visual e auditiva (lembrar-se de algo que viu e ouviu).
- Coordenação viso-motora (percepção visual junto à coordenação “olho-mão”).

Como nem todas as crianças chegam ao Ensino Fundamental tendo vivenciado estímulos ricos no sentido desenvolver tais habilidades, tanto as atividades iniciais de sondagem quanto a primeira e a segunda trilhas deste volume trazem atividades e orientações de como explorá-las em estratégias de remediação.

(D) Rotina docente e materiais

Se for possível, separe alguns jogos e brinquedos antigos para que os estudantes possam manusear, como pião, peteca, pipa, bambolê etc. Será muito interessante se, no decorrer das atividades, alguns brinquedos propostos possam realmente ser produzidos.

Como rotina, pode-se continuar com a proposta da “palavra do dia”, porém, contextualizada pelo tema da brincadeira. A cada semana, proponha um estilo de brinquedo ou brincadeira e faça listas, por exemplo, de brincadeiras de roda, de jogos de pegar, de faz-de-conta, de salão, de mesa, brinquedos construídos etc. No início de cada aula, sempre explore a recitação do alfabeto e a decodificação da palavra ou expressão escolhida. Faça uma lista de palavras e retome no fim de cada semana. Além de estimular o repertório lexical, ampliando o vocabulário, a atividade se torna uma estratégia de intervenção sistemática para a exploração do alfabeto e das relações grafofonêmicas.

(E) Referência complementar comentada

FRIEDMANN, A. *O desenvolvimento da criança através do brincar*. São Paulo: Moderna, 2006.

A obra tem como objetivo recuperar o patrimônio lúdico-cultural para destacar a importância do resgate das brincadeiras tradicionais para o desenvolvimento infantil. Para isso, a autora apresenta definições e estudos sobre o brincar e a função educacional da atividade lúdica. A obra pode ser um importante instrumento reflexivo para o(a) professor(a) alfabetizador(a) na construção de um ambiente lúdico que estimule, por meio da brincadeira, a aprendizagem do sistema alfabético de escrita e a formação integral da criança.

A ARTE DE BRINCAR

BNCC na trilha

- Competências orientadoras
- Gerais: 3, 4, 8, 9
 - Específicas de Linguagens: 1, 2, 3, 4, 5

PRIMEIROS PASSOS:
ATIVIDADE PREPARATÓRIA

A tela do artista brasileiro Ricardo Ferrari é utilizada como estratégia de antecipação em relação ao conteúdo da trilha. Espera-se que os estudantes aprimorem os usos da linguagem oral, na expressão e partilha de ideias e informações, bem como na escuta atenta dos colegas. Utilize as questões propostas como estratégia para explorar a imagem, buscando descrever detalhes e estimular a apreciação estética.

TRILHA

2

A ARTE DE BRINCAR

1. Oriente o olhar das crianças para o chão de terra, a paisagem natural, as galinhas e a casinha ao fundo, para que elas possam levantar hipóteses sobre o possível ambiente rural e interiorano.



COLEÇÃO PARTICULAR

RICARDO FERRARI. *MEMÓRIAS DE INFÂNCIA*. 2018. ÓLEO SOBRE TELA. 85 x 55 CM. COLEÇÃO PARTICULAR.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.



PRIMEIROS PASSOS

NA PINTURA DESTA PÁGINA HÁ VÁRIAS CRIANÇAS.

OBSERVE O QUE ELAS ESTÃO FAZENDO E CONVERSE COM OS COLEGAS.

1. ONDE PROVAVELMENTE ESSAS CRIANÇAS VIVEM?
2. CONSIDERANDO QUE A PINTURA SE CHAMA *MEMÓRIAS DE INFÂNCIA*, O QUE O ARTISTA QUIS EXPRESSAR?
3. VOCÊ CONHECE AS BRINCADEIRAS APRESENTADAS NO QUADRO? CONVERSE COM OS COLEGAS SOBRE CADA UMA.

2. Espera-se que as crianças percebam que, provavelmente, a imagem representada expressa a memória da infância do artista.
3. Resposta pessoal. Destaque as pipas, o cavalo de madeira e a rodinha de madeira, a vara de pescar, a espada de madeira e a coroa, o carrinho e a boneca.

52

BNCC/PNA na atividade

- Competências específicas de Língua Portuguesa: 3, 5, 7
- Habilidades: EF15LP02, EF15LP04, EF15LP09, EF15LP10
- Componente PNA: compreensão de textos

* No decorrer das atividades, as estações de aprendizagem podem ser identificadas da seguinte forma: E1 (Estação da leitura), E2 (Estação da língua) e E3 (Estação criativa).

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Estabelecer hipóteses de leitura e formular previsões sobre textos/temas.
- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Compreender o sentido de recursos multissemióticos em textos.

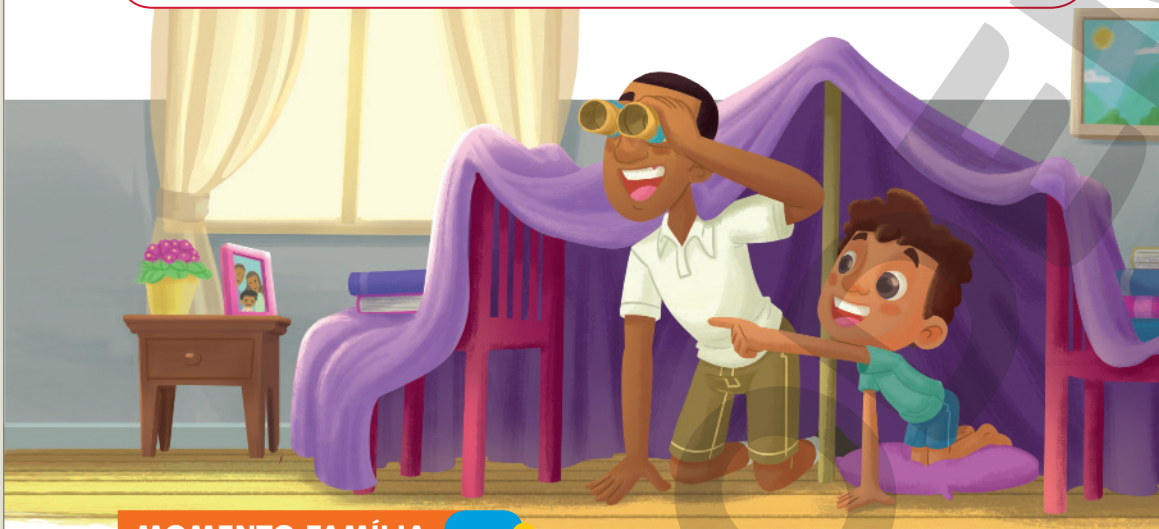
ESTAÇÃO DA LEITURA

BRINQUEDOS E BRINCADEIRAS



VOCÊ SABIA QUE COM OS BRINQUEDOS E AS BRINCADEIRAS, ALÉM DA DIVERSÃO, É POSSÍVEL APRENDER UM BOCADO DE COISAS? POR ISSO, NESTA ETAPA, SEUS DESAFIOS SÃO:

- ACOMPANHAR A LEITURA DE POEMA E DE INSTRUÇÕES.
- ANALISAR IMAGENS E TEXTOS INSTRUACIONAIS.
- CONVERSAR COM OS COLEGAS SOBRE OS TEXTOS.



MOMENTO FAMÍLIA

VOCÊ JÁ PARTICIPOU DE ALGUMA GINCANA EM SUA COMUNIDADE? INVESTIGUE COM ALGUÉM MAIS VELHO O QUE É UMA GINCANA. DEPOIS QUE DESCOBRIR, PEÇA UM EXEMPLO DE BRINCADEIRA. NO FINAL DESTA TRILHA, EM UM DIA COMBINADO COM A PROFESSORA, A TURMA E SEUS FAMILIARES PARTICIPARÃO DE UMA GINCANA MUITO DIVERTIDA!

ILUSTRAÇÕES: FABIO EUI

53

Objetivo de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.

Estação da leitura (E3)

Estratégias teórico-metodológicas

Sugere-se o formato de aula dialogada para as atividades propostas na **Estação da leitura**. Leia os desafios para as crianças e explique que eles orientam o que elas vão aprender. Por isso, ao final, esses desafios serão retomados. Converse sobre a finalidade dos momentos avaliativos, incentivando a turma a expressar dúvidas e a relatar o que aprendeu em diferentes momentos propostos por você. Para a atividade proposta no **boxe Momento família**, como na primeira trilha, explicita aos estudantes que a família envolve as pessoas com quem eles vivem. Na prática proposta, que abrange o desenvolvimento sistemático da literacia familiar, o objetivo é envolver os pais e responsáveis na realização de uma gincana com as famílias. As brincadeiras levantadas pelas crianças serão, portanto, listadas ao final da trilha. Será muito importante que você avalie quando e como essa atividade poderá ser realizada. Uma possibilidade é fazer dois eventos semestrais com as famílias, reunindo as produções mensais e a apresentação dos avanços das crianças. Converse com seus pares na escola e, juntos, criem uma prática para a participação efetiva das famílias e da comunidade.

BNCC/PNA na atividade

Competência específica de Língua Portuguesa: 5

Habilidades: EF15LP09, EF15LP10

Componente PNA: compreensão de textos

E1: BRINQUEDO DE TODOS OS TEMPOS

Atividade preparatória

Antes de realizar a leitura, peça aos estudantes que observem a página do livro e levantem hipóteses sobre o que vão ler e sobre a brincadeira em foco. É provável que as crianças identifiquem as bolinhas de gude. Peça que levantem hipóteses sobre o título do poema e o observem na página. Faça perguntas como: o que será que está escrito? Quais letras que formam o título você conhece? Quantas palavras há nesse título? Para auxiliá-los, peça que associem a alguma lista de palavras estáveis, como a lista de nomes ou outras construídas na trilha anterior, ou usem o alfabeto de mesa. Solicite que relembrem as letras que representam as vogais e que as identifiquem no título. Anote as hipóteses das crianças para posterior confirmação ou não. Explique ainda que um poema é formado por linhas chamadas versos.

Estratégias

teórico-metodológicas

As atividades de leitura e compreensão serão trabalhadas oralmente, tendo como foco a inserção da literatura como fonte de ampliação do repertório textual da criança. A leitura em voz alta feita pelo(a) professor(a) estimula o estudante, que ainda que não saiba ler convencionalmente, a construir conhecimentos sobre a linguagem escrita, considerando diferentes registros, vocabulário, usos, estrutura composicional de diferentes textos etc. Se possível, explore também o movimento de leitura (esquerda-direita, cima-baixo), projetando o poema ou anotando parte dele na lousa.

BNCC/PNA na atividade

Competências específicas de Língua Portuguesa: 1, 2, 3, 5, 7

Habilidades: EF15LP02, EF15LP04, EF15LP09, EF15LP10, EF01LP01, EF01LP02, EF12LP18

Componentes PNA: compreensão de textos, produção de escrita, consciência fonêmica

TEXTO & LEITOR

BRINQUEDO DE TODOS OS TEMPOS

MUITAS BRINCADEIRAS E BRINQUEDOS QUE VOCÊ CONHECE SÃO BASTANTE ANTIGOS.

VAMOS CONHECER UM DELES POR MEIO DE UM LINDO POEMA DE ROSEANA MURRAY E DE UMA LINDA ILUSTRAÇÃO DO ARTISTA NORMAN ROCKWELL.

BOLA DE GUDE

COLORIDAS, BRILHANTES,
VERDES, VERMELHAS, AZUIS,
PARECEM DIAMANTES,
PEDRAS MAIS QUE PRECIOSAS,
PARECEM PEDAÇOS DE MAR.
É O TESOURO DO MENINO,
E BRILHAM DENTRO DOS BOLSOS
ATÉ QUE OUTRO MENINO
JUNTE COM ELE AS SUAS BOLAS DE GUDE.
NO CHÃO DE TERRA
UMA VERDADEIRA GUERRA
SE ARRUMA.

ROSEANA MURRAY. *BRINQUEDOS E BRINCADEIRAS*.
1. ED. SÃO PAULO: FTD, 2014. P. 18.



NORMAN ROCKWELL. *MARBLE CHAMPION* (QUE EM PORTUGUÊS QUER DIZER "CAMPEÃ DE BOLINHA DE GUDE"). 1939. ILUSTRAÇÃO. 71,12 × 55,88 CM. COLEÇÃO PARTICULAR.

ROSEANA MURRAY, 2019.

ROSEANA MURRAY NASCEU NA CIDADE DO RIO DE JANEIRO EM 1950. ELA ESCREVE LIVROS INFANTIS DESDE 1980 E JÁ LANÇOU CERCA DE CEM TÍTULOS.

NORMAN ROCKWELL NASCEU EM NOVA YORK, UMA CIDADE DOS ESTADOS UNIDOS, EM 1894, E FALECEU EM 1978. ELE FOI UM RECONHECIDO ILUSTRADOR E PINTOR.

NORMAN ROCKWELL, 1940.



JULIANA MELLO



GEORGE PINART CORBIS
VA GETTY IMAGES

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Acompanhar a leitura conforme convenções do sistema de escrita.
- Apreciar poemas, letras de canção, cantigas populares.
- Estabelecer hipóteses de leitura e formular previsões sobre textos/temas.
- Inferir informações com a ajuda do(a) professor(a).
- Compreender o sentido de recursos multissemióticos em textos.
- Escrever corretamente palavras que contenham vogal nasal.

1. Segundo o texto: “parecem diamantes, / pedras mais que preciosas, / parecem pedaços de mar”. Explore esse excerto novamente no texto projetado.

1 O QUE PARECEM AS BOLAS DE GUDE, SEGUNDO O POEMA?

2 POR QUE A POETISA DIZ QUE ELAS SÃO “O TESOURO DO MENINO”? Explique que o texto quer dizer que para o menino elas são valiosas como um verdadeiro tesouro.

3 OUÇA: “NO CHÃO DE TERRA / UMA VERDADEIRA GUERRA / SE ARRUMA”. DE QUE GUERRA O POEMA ESTÁ FALANDO?
Em algumas modalidades de jogo de bolas de gude, as bolinhas perdidas por um jogador passam a pertencer a quem venceu a jogada.

4 COMPARE O POEMA COM A IMAGEM.

A) OBSERVE O ROSTO DAS CRIANÇAS E DIGA: QUEM PARECE ADMIRADO, BRAVO E FELIZ? O garoto com chapéu vermelho está admirado, o de blusa listrada parece estar bravo e a garota parece estar feliz.

B) POR QUE, PROVAVELMENTE, AS CRIANÇAS ESTÃO SE SENTIDO DESSA FORMA? Pelo fato de a menina estar ganhando a partida.

C) VOCÊ ACHA QUE A BOLA DE GUDE É SOMENTE TESOURO DO MENINO? POR QUÊ? Resposta pessoal. Comente com os estudantes que meninos e meninas podem se divertir com o jogo.



PARA CURIOSOS

NINGUÉM SABE DIZER COM CERTEZA QUANDO SURGIRAM AS BOLAS DE GUDE. MAS GREGOS, ROMANOS E EGÍPCIOS JÁ JOGAVAM BOLINHAS DE GUDE NA IDADE ANTIGA. AS PRIMEIRAS BOLINHAS ERAM FEITAS DE ARGILA, PEDRA, SEMENTES DE CASTANHA E OUTROS MATERIAIS.

APENAS POR VOLTA DE 1900, COMEÇARAM A SER FABRICADAS COM VIDRO MACIÇO, MATERIAL DE QUE SÃO FEITAS ATÉ HOJE! ATUALMENTE, ESSE LINDO BRINQUEDO TEM GANHADO POPULARIDADE EM CANAIS DE VÍDEO QUE TRANSMITEM CORRIDAS DE BOLINHAS E OUTRAS COMPETIÇÕES.



FABIO EUI

Estratégias

teórico-metodológicas

Antes da realização das atividades, será importante apresentar os autores, retomando o box **Biografia**, na página anterior, e explicar que se trata, portanto, de dois textos diferentes: um imagético, que é a ilustração, e o outro utilizando a linguagem escrita na construção do poema.

Leia cada pergunta para os estudantes, explorando o movimento do dedo pelas palavras.

Acompanhamento

das aprendizagens

Explore o uso dos pronomes interrogativos “o/de que”, “por que” e “quem” nas perguntas, retomando o painel de consulta, caso o tenha feito conforme sugestão dada em estratégias teórico-metodológicas anteriores. Em cartaz ou no mural da sala de aula, será importante trazer essas expressões e retomar o sentido de cada uma delas, favorecendo a compreensão dos enunciados das questões (onde: lugar; o/de que: algo como “(de) que coisa” ou “(de) que espécie de”; como: de que modo; por que: algo como “por que motivo”, “por qual razão”; quantas: quantificador; qual: valor seletivo relacionado a pessoas ou coisas; quem: pessoa). Observe como as crianças estão respondendo a esses comandos e anote em seu *Diário de classe reflexivo*.

Atividade complementar

Pergunte aos estudantes se já brincaram de bola de gude. Àqueles que responderem sim, peça que expliquem como se brinca. Àqueles que não brincaram, após a descrição da brincadeira pelos colegas, solicite que comentem se gostariam de brincar. Anote as hipóteses das crianças sobre as regras da brincadeira e retome mais adiante.

Se possível, amplie a pesquisa sobre bolinhas de gude, lendo outros textos de curiosidades para as crianças sobre o brinquedo a partir do box **Para curiosos**.

E1: BRINCADEIRA DE OUTRO LUGAR

Atividade preparatória

Explore o vocabulário e a ilustração da página para promover pressuposições antecipadoras sobre o texto e seu conteúdo. Depois, explore o título da mesma forma feita com o título do poema, buscando associá-lo com letras já estudadas e com palavras estáveis.

Estratégias

teórico-metodológicas

Trata-se de um texto mais longo, logo, recomenda-se uma leitura dialogada. Como os estudantes ainda não leem convencionalmente, faça a leitura realizando pausas estratégicas e questões para convocar as crianças a participar da construção de sentidos. Por exemplo, leia os dois primeiros parágrafos e pergunte com qual objetivo se joga tum-tum. Depois, parágrafo a parágrafo, estimule as crianças a parafrasear o texto, expressando o que entenderam da regra descrita; para isso, explore a questão 2 da página 57. Você pode anotar em frases mais simples as percepções das crianças. Oriente ainda a atuação delas como ouvintes atentos, destacando a importância de respeitar o momento de falar. Explore, durante a leitura, a direção da escrita, bem como o formato do texto. Peça que comparem o formato do texto "Tum-tum!" com o poema "Bola de gude" e digam o que observam. É provável que expressem que as linhas são maiores, que o texto é maior etc. Explique que os poemas têm versos e que outros textos podem ser escritos com blocos maiores de textos (parágrafos). Trata-se apenas de uma aproximação com formas de composição em verso e em prosa.

Professor(a), o termo "tum-tum", por sugerir uma onomatopeia, recebe hífen, tal como o vocábulo "zum-zum". No livro do estudante, por ser título de uma brincadeira, mantivemos o termo como no texto original.

BNCC/PNA na atividade

Competências específicas de Língua Portuguesa: 1, 2, 3, 5, 7

Habilidades: EF15LP02, EF15LP09, EF15LP10, EF01LP01, EF12LP01, EF01LP02, EF01LP07, EF01LP08, EF12LP04, EF01LP20

Componentes PNA: compreensão de textos, vocabulário, consciência fonêmica, produção de escrita

BRINCADEIRA DE OUTRO LUGAR

VOCÊ DESCOBRIU QUE A BOLA DE GUDE É UM BRINQUEDO MUITO ANTIGO.

AGORA, VAI CONHECER UMA BRINCADEIRA AFRICANA PARA QUEM É BOM DE OUVIDO!

TUM TUM!

ESTE É UM JOGO QUE AS PROFESSORAS NOS JARDINS DE INFÂNCIA NO **TOGO** EMPREGAM PARA TESTAR, DE MODO DIVERTIDO, A CAPACIDADE AUDITIVA DAS CRIANÇAS.

PARA ISSO, É NECESSÁRIO UM **PILÃOZINHO**. [...]

A BRINCADEIRA FUNCIONA ASSIM: UMA TURMA DE ALUNOS, ACOMODADOS EM CADEIRAS DISPOSTAS UMA AO LADO DA OUTRA OU APERTADOS EM UM BANCO COMPRIDO, SE POSICIONAM DE FRENTE PARA UM COLEGUINHA QUE SE MANTÉM DE PÉ.

ESSE MENINO OU MENINA DEVE TER UMA VENDA NOS OLHOS, IMPEDINDO-O DE VER O QUE ESTÁ ACONTECENDO.

UM DOS ALUNOS, AO SINAL DA PROFESSORA, COMEÇA A SOCAR, EM INTERVALOS REGULARES, O PILÃOZINHO QUE ELE SEGURA NA MÃO.

O QUE ESTÁ COM OS OLHOS VENDADOS, ORIENTANDO-SE PELO SOAR DO **TUM TUM**, ENCAMINHA-SE COM AS MÃOS ESTICADAS EM DIREÇÃO AO COLEGA QUE ELE SUPÕE ESTAR BATENDO O PILÃO.

TOGO: NOME DE UM PAÍS SITUADO EM UM CONTINENTE CHAMADO ÁFRICA. O PAÍS É CONHECIDO PELAS PRAIAS REPLETAS DE PALMEIRAS E PELOS VILAREJOS NO TOPO DE SUAS COLINAS.

PILÃOZINHO: PEQUENO PILÃO, PEÇA UTILIZADA PARA TRITURAR E SOCAR ALIMENTOS. É UM UTENSÍLIO ESSENCIAL NA COZINHA AFRICANA E UTILIZADO EM MUITAS REGIÕES DO BRASIL.



Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Acompanhar a leitura conforme convenções do sistema de escrita (de cima para baixo, da esquerda para a direita).
- Apreciar poemas, letras de canção, cantigas populares.
- Estabelecer hipóteses de leitura e formular previsões sobre textos/temas.
- Inferir informações com a ajuda do(a) professor(a).
- Compreender o sentido de recursos multissemióticos em textos.
- Escrever corretamente palavras que contenham vogal nasal.

IMAGINE A EXPECTATIVA DA CRIANÇADA ENQUANTO O COLEGUINHA SAI TATEANDO EM BUSCA DO TOCADOR. SE ELE ATINGE O OBJETIVO, TIRA A VENDA E OS DOIS TROCAM DE LUGAR.

ROGÉRIO ANDRADE BARBOSA. *KAKOPI, KAKOPII: BRINCANDO E JOGANDO COM AS CRIANÇAS DE VINTE PAÍSES AFRICANOS*. 1. ED. SÃO PAULO: MELHORAMENTOS, 2019. [E-PUB]

- 1 LEIA O TÍTULO DO JOGO. “Tum Tum”.
- 2 COM SUAS PALAVRAS, EXPLIQUE COMO SE JOGA TUM TUM.
Recomenda-se que essa questão seja respondida durante a leitura compartilhada.
- 3 BRINQUE DE TUM TUM COM OS COLEGAS, MAS COM ALGUMAS DIFERENÇAS. A PROFESSORA VAI LER AS REGRAS:
- A) TODOS DEVERÃO FICAR DE OLHOS FECHADOS.
- B) A PROFESSORA VAI ESCOLHER UM LOCAL DA SALA E BATER EM UMA CAIXA, IMITANDO O BARULHO DE SOCAR O PILÃO.
- C) DE OLHOS FECHADOS, A TURMA DEVE TENTAR ADIVINHAR ONDE A PROFESSORA ESTÁ SOMENTE PELO SOM OUVIDO.
- A PROFESSORA VAI MUDAR MAIS UM POUCO A BRINCADEIRA, UTILIZANDO OUTROS SONS E LUGARES DA ESCOLA. DIVIRTA-SE!
- 4 O QUE VOCÊ ACHA QUE PODEMOS APRENDER COM ESSA BRINCADEIRA? *A resposta é pessoal, mas espera-se que as crianças percebam que ela pode nos ensinar a escutar com atenção e a perceber os sons.*
- 5 ESCREVA NO ESPAÇO ABAIXO O NOME DA BRINCADEIRA.
Espera-se que as crianças lembrem o nome da brincadeira Tum tum, associando letras e grafemas explorados na leitura do título.
-
- 6 CIRCULE A LETRA VOGAL UTILIZADA. *O estudante deverá circular “U”.*
- 7 ESCREVA NOVAMENTE O NOME DA BRINCADEIRA TROCANDO A LETRA VOGAL POR OUTRA.
Tam tam, tem tem, tim tim, tom tom.
-
- 8 LEIA AS PALAVRAS QUE FORMOU.
Trata-se de uma brincadeira com a escrita de palavras e de uma pseudopalavra.

Estratégias

teórico-metodológicas

Para a decodificação do título, explore as estratégias descritas anteriormente para o poema “Bola de gude”, iniciando com a identificação das letras e dos sons que representam, considerando que **U** e **M**, nesse caso, representam apenas um som, /ũ/. Logo, evite a pronúncia isolada de sons, como o /t/, que é uma consoante oclusiva e, por isso, não pode ser articulada de modo isolado. O ideal é pronunciar /ũ/ e acrescentar, depois, o som /t/, para que as crianças percebam a inserção de um novo som na palavra.

Para a questão 2, é importante verificar se as crianças conseguem recuperar informações do texto lido, especificando as ações descritas na ordem em que aparecem.

A brincadeira com o som promovida na questão 3 é muito importante para mobilizar habilidades preditoras de alfabetização em crianças que não tenham recebido estímulos para o desenvolvimento da consciência fonológica. É fundamental estimular os estudantes a prestar atenção no som, identificá-lo e discriminá-lo. Isso já é um preparo para determinadas atividades humanas que implicam ações (sino da escola, sirene de ambulância ou sinal sonoro de garagem etc.). Nessa atividade, a brincadeira proposta oferece um momento lúdico para um rico estímulo à identificação dos sons e de suas origens. Explore sons diversos (sino, apito, instrumento musical etc.) e locais diferentes da sala de aula e da escola. Isso ajudará os estudantes a aprimorar a escuta atenta, o que facilitará também o reconhecimento dos fonemas nas palavras.

Acompanhamento das aprendizagens

A questão 8 explora a produção de palavras (tim-tim, interjeição usada durante brindes; tem-tem, com variados significados, como pássaro ou vaga-lume, por exemplo; tam-tam, referente a tambor chinês ou africano) e de pseudopalavra (tom-tom), ou seja, sequência de grafemas que compõem um todo pronunciável, embora não integrem o léxico da língua. Esse tipo de atividade é importante tanto para estimular como para verificar a habilidade de decodificação das crianças. Atividades como essa são fundamentais para interpretar se o leitor reconhece o fonema consonântico e sua coarticulação com o contexto vocálico imediato (para mais informações, consulte a Parte 1 da Seção Introdutória.). Anote suas considerações em seu *Diário de classe reflexivo*.

MUNDO DA LEITURA

Estratégias
teórico-metodológicas

Explore as capas dos livros nos quais se encontram os textos trabalhados com as crianças. Leia as resenhas com elas e verifique se tais livros estão disponíveis no acervo da escola. Em caso afirmativo, leia outros textos para elas. Para as atividades propostas, explore as saliências textuais (ilustrações, formatos de letras, localização de informação) e leia os títulos com as crianças, levando-as a perceber diferentes formas de representar letras de imprensa maiúsculas e minúsculas, partes iguais das palavras (**brinquedos** e **brincadeiras**) e repetições (**Kakopi, Kakopi**). Além disso, será importante que as crianças interajam em um ambiente preparado para a leitura. Pode ser uma biblioteca, uma sala de leitura ou um espaço em sala de aula, como a biblioteca de classe, por exemplo.

Para realizar a atividade 3, se possível, acesse a internet em sala de aula e pesquise outras brincadeiras de origem africana. Se na biblioteca ou na sala de leitura houver algum livro que mencione outras brincadeiras, apresente-o para as crianças. Ao final da pesquisa e do envolvimento da turma com diferentes materiais de leitura, faça uma lista com os nomes das brincadeiras encontradas em livros ou sites, que podem ser, por exemplo: pega-pega, esconde-esconde, amarelinha, pular corda, chicote-queimado, estátua etc.

BNCC/PNA na atividade

Competência específica de Língua Portuguesa: 8

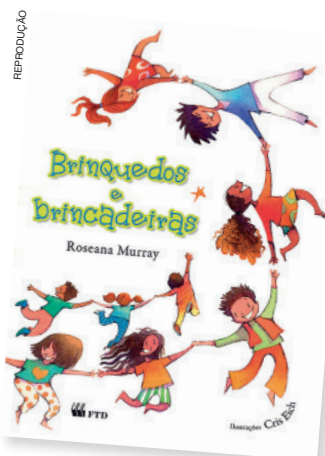
Habilidades: EF15LP09, EF15LP10, EF12LP02, EF01LP11

Componente PNA: compreensão de textos

MUNDO DA LEITURA

UNIVERSO DO BRINCAR

VOCÊ COSTUMA REPARAR NAS CAPAS DOS LIVROS QUE CONHECE?
OBSERVE ESTAS:



BRINQUEDOS E BRINCADEIRAS,
DE ROSEANA MURRAY, FTD.

A BRINCADEIRA “TUM TUM” FOI RETIRADA DESSE LIVRO. NELE, OS IRMÃOS KORIR E CHENTAI, QUE VIVEM NO QUÊNIA, UM PAÍS SITUADO NA ÁFRICA, APRESENTAM VINTE BRINCADEIRAS DO CONTINENTE AFRICANO PARA UM TRABALHO DA ESCOLA.

QUE TAL APRENDER A SE DIVERTIR COM ELES?

LEITOR ATIVO

- 1 LEIA O TÍTULO DOS LIVROS COM A AJUDA DA PROFESSORA.
Brinquedos e brincadeiras e Kakopi, kakopi!
- 2 OBSERVE AS ILUSTRAÇÕES DAS CAPAS E LEVANTE HIPÓTESES: QUE BRINCADEIRAS SERIAM AS ILUSTRADAS?
- 3 COM A AJUDA DA PROFESSORA, PESQUISE MAIS ALGUMAS BRINCADEIRAS EM SITES E EM OUTROS LIVROS.

2. Entre outras possibilidades, espera-se que os estudantes mencionem brincadeira de roda ou ciranda no livro *Brinquedos e brincadeiras* e cinco-marias ou jogo das pedrinhas no livro *Kakopi, kakopi!*.

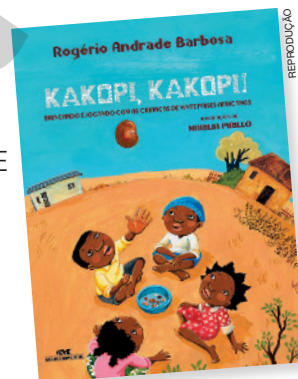
58

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Reconhecer em capas de livros: nome de autor e ilustrador; editora, título.
- Buscar informações com a ajuda do(a) professor(a).
- Conhecer diferentes traçados de letras (maiúsculas, minúsculas, de imprensa, cursiva).



FABIO EJI



KAKOPI, KAKOPI!,
DE ROGÉRIO
ANDRADE BARBOSA,
MELHORAMENTOS.

TEXTO & LINGUAGENS

REGRAS DE BRINCADEIRAS

TODA BRINCADEIRA TEM AS SUAS REGRAS.

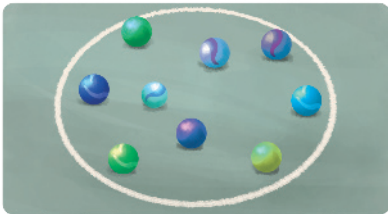
VAMOS CONHECER UMA FORMA DE JOGAR BOLA DE GUDE.

BOLA DE GUDE: COMO JOGAR

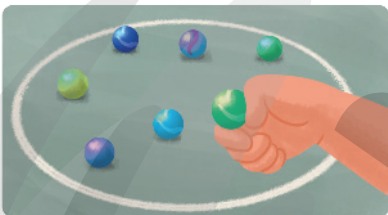
1. DESENHE UM CÍRCULO NO CHÃO COM GIZ OU PEDAÇO DE PEDRA.



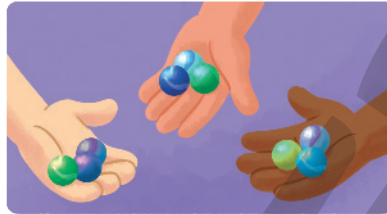
3. POSICIONE AS BOLAS DE GUDE DENTRO DO CÍRCULO.



5. COM SUA BOLINHA ATIRADORA, DÊ PETELECOS E TIRE AS BOLINHAS DO CÍRCULO.



2. COMBINE A MESMA QUANTIDADE DE BOLINHAS PARA CADA JOGADOR.



4. ESCOLHA UMA BOLINHA ATIRADORA PARA ELIMINAR AS BOLAS ADVERSÁRIAS.



6. GANHA AQUELE QUE TIRAR MAIS BOLINHAS DO CÍRCULO.



REGRAS DE JOGO EM DOMÍNIO PÚBLICO.

ILUSTRAÇÕES FABIO EUI

59

BNCC/PNA na atividade

Competências específicas de Língua Portuguesa: 1, 2, 3, 5, 7

Habilidades: EF15LP01, EF15LP02, EF15LP03, EF15LP09, EF15LP10, EF01LP01, EF12LP01, EF01LP04, EF01LP07, EF01LP08, EF01LP09, EF01LP11, EF01LP13, EF12LP04, EF01LP20

Componentes PNA: compreensão de textos, consciência fonêmica e fonológica, produção de escrita

E1: REGRAS DE BRINCADEIRAS

Estratégias

teórico-metodológicas

A exploração do infográfico com regras de brincadeira se dá por meio das questões; por isso será importante não realizar uma leitura prévia. Apenas oriente as crianças a visualizar a página e a levantar hipóteses sobre o que vão ler com base nas imagens de cada etapa.

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Acompanhar a leitura conforme convenções do sistema de escrita.
- Ler e compreender regra de brincadeira.
- Compreender, inicialmente, a função social de instruções de brincadeiras.
- Reconhecer formato e diagramação de regra de brincadeira.
- Estabelecer hipóteses de leitura e formular previsões sobre textos/temas.
- Ampliar vocabulário a partir de palavras novas encontradas em textos.
- Compreender o sentido de recursos multissemióticos em textos.
- Identificar informação explícita em texto lido pelo(a) professor(a).
- Localizar sílabas iniciais que se igualam ou se diferenciam em palavras.
- Escrever letras e palavras utilizando letra maiúscula de imprensa.
- Localizar sílabas mediais ou finais que se igualam ou se diferenciam em palavras.
- Reconhecer a função geral do til e dos acentos agudo e circunflexo.
- Identificar grafemas que podem representar diferentes fonemas.
- Diferenciar vogais abertas, fechadas e nasais.

Estratégias**teórico-metodológicas**

Retome o uso dos pronomes interrogativos “quantas”, “o que”, “qual” e acrescente a locução conjuntiva “para que” (sem necessidade de empregar classificação nesse momento), explicando que, em perguntas, ela visa recuperar a finalidade de algo. Explore as questões 1 e 2, oralmente, com a turma.

A proposta da atividade 3 é explorar o processo de reconhecimento de palavras e compreensão do que se lê, por meio do processamento visual (conhecimento das formas das letras) e da memória fonológica (armazenamento temporário de aspectos fonológicos utilizados para decodificação). Por isso, escreva as palavras na lousa e explore, primeiro, o reconhecimento das letras, e de seus nomes e de suas formas. Na sequência, peça às crianças que identifiquem as partes iguais das quatro palavras pintando apenas a primeira e a última letra. Leia as duas primeiras palavras e peça que identifiquem o som diferente. Faça o mesmo com as duas últimas.

Antes da contagem das letras, primeiro, faça a contagem de sons. Para isso, explore as letras vogais e peça aos estudantes que batam palmas quando ouvirem o som dessas letras na pronúncia pausada que você fará de todas as palavras. Depois, na palavra **BOLA**, retire as consoantes e pronuncie somente **O**, **A**. Pergunte às crianças que sons estão faltando para formar a palavra novamente. Espera-se que elas percebam que faltam os sons representados pelas letras **B** e **L**. Pronuncie novamente a palavra e questione quantos sons os estudantes ouvem. Prossiga com a contagem das letras dessas e das demais palavras.

1 OBSERVE O TEXTO.

A) QUANTAS ETAPAS ELE APRESENTA?

Seis.

B) PARA QUE SERVEM TEXTOS COMO ESSE? Explique que textos desse tipo servem para dar instruções, orientar o leitor a como realizar algo.

C) QUAL DEVE SER A SEQUÊNCIA DE LEITURA PARA COMPREENDER ESSAS ETAPAS? Da esquerda para a direita, de cima para baixo. Demonstre o mesmo movimento no texto escrito.

D) ANALISE AS IMAGENS E DIGA, COM SUAS PALAVRAS, O QUE É PRECISO FAZER PARA JOGAR BOLA DE GUDE.

Anote as hipóteses descritivas das imagens feitas pelos estudantes. Depois, peça que escutem atentamente sua leitura para que confirmem a informação ou a corrijam.

2 OUÇA NOVAMENTE A LEITURA DA PROFESSORA.

A) O QUE É A BOLINHA ATIRADORA?

A bolinha atiradora é aquela utilizada para acertar as bolas de gude adversárias.

B) NO TEXTO, O QUE SIGNIFICA “UM PETELECO”?

No texto, refere-se ao movimento que se faz com os dedos para atirar uma bolinha de gude.

3 LEIA AS PALAVRAS A SEGUIR COM A AJUDA DA PROFESSORA.

B	O	L	A		4			
B	O	L	A	S	5			
B	O	L	I	N	H	A	7	
B	O	L	I	N	H	A	S	8



A) PINTE AS LETRAS INICIAL E FINAL DE CADA PALAVRA.

B) CONTE QUANTAS LETRAS CADA PALAVRA TEM E ANOTE NO ESPAÇO EM BRANCO AO LADO DE CADA UMA.

C) CIRCULE ESSAS PALAVRAS NO TEXTO. Estimule as crianças a ler cada palavra, acompanhando com o dedo, quando a encontrar no texto.

4 COMPLETE O NOME DO BRINQUEDO DO QUAL ESTAMOS FALANDO.

Repita procedimentos anteriores para identificação das letras e dos sons que representam.

B	O	L	A		D	E		G	U	D	E
---	---	---	---	--	---	---	--	---	---	---	---

• LEIA O NOME DO BRINQUEDO E ANOTE NO QUADRINHO QUANTAS PALAVRAS HÁ NELE. 3

Comente com as crianças que, na escrita, as palavras são separadas por um espaço.

Atividade complementar

Explore o recurso da contagem de palavras na frase também na atividade 5.

Além disso, explique às crianças que os sinais gráficos não são obrigatórios em todas as palavras, mas devem ser usados sempre que necessário. Para demonstrar isso, apresente exemplos de palavras com sinais gráficos e outras sem (pá, café, você, mês, jogo, bola, brincadeira etc.). Ao exemplificar, promova atividades de decodificação.

5 COM A AJUDA DA PROFESSORA, LEIA AS FRASES A SEGUIR.



ELA É CAMPEÃ DE BOLINHA DE GUDE.

ELE É CAMPEÃO DE BOLINHA DE GUDE.

- SUBLINHE AS PALAVRAS COM **TIL** E EXPLIQUE PARA QUE ELE SERVE.

Indicar som nasal.

6 ACOMPANHE A LEITURA DE OUTRAS FRASES.

MINHA AVÓ GANHOU UM PRÊMIO DE CAMPEÃ DE BOLINHA DE GUDE.

MEU AVÔ GANHOU UM TROFÉU DE CAMPEÃO DE BOLINHA DE GUDE.

- SUBLINHE AS PALAVRAS DIFERENTES EM CADA FRASE.
- CIRCULE AS PALAVRAS ESCRITAS COM SINAIS GRÁFICOS DIFERENTES DE LETRAS.
- EM QUAIS DESSAS PALAVRAS O SINAL GRÁFICO INDICA:
 - SOM ABERTO? avó, troféu
 - SOM FECHADO? avô, prêmio

7 LEIA MAIS UMA FRASE:

VAMOS GANHAR O CAMPEONATO DE BOLA DE GUDE!

- A) MARQUE **X** NA PALAVRA QUE TEM O MESMO SENTIDO DE **GANHAR**:

DISPUTAR

VENCER

COMPETIR

- B) MARQUE **X** NA PALAVRA QUE TEM SENTIDO CONTRÁRIO A **GANHAR**:

DIVIDIR

EMPATAR

PERDER



BLOCO DE NOTAS

O **TIL** É USADO NAS VOGAIS **A** E **O** PARA INDICAR SOM NASAL.
O **ACENTO AGUDO** (´) INDICA SOM ABERTO E O **ACENTO CIRCUNFLEXO** (^), SOM FECHADO. ELES PODEM APARECER EM TODAS AS LETRAS VOGAIS QUANDO NECESSÁRIO.

Acompanhamento das aprendizagens

O reconhecimento de palavras na cadeia da fala é um importante recurso preditor para a alfabetização, pois auxilia a criança a compreender a unidade da palavra. Observe como os estudantes estão realizando atividades de contagem oral de palavras na sentença.

Atividades preparatórias

Antes de realizar a atividade 4, retome com as crianças que, na escrita, as palavras são separadas por um espaço. Na fala, podemos perceber as palavras pelo sentido e pela sílaba mais forte. Explique novamente que há palavras que ligam umas às outras. Para isso, escreva alguma frase do texto na lousa, como “posicione as bolas de gude dentro do círculo”. Pergunte às crianças o que significa “posicione”, “bola”, “gude”, “dentro” e “círculo”. Depois das respostas, explique que essas palavras têm sentido próprio e as outras, não, como “as”, “de” e “do”, porém elas são importantes para o sentido. Leia a frase sem as palavras tônicas e peça às crianças que digam o que ocorreu. Depois, faça a leitura pausadamente e peça a elas que batam palmas a cada palavra identificada. Não se trata de uma atividade simples para as crianças; por isso, ela precisa ser constantemente repetida até que elas compreendam as palavras como unidades na sentença.

Antes de realizar as atividades 5 e 6, retome com as crianças a recitação do alfabeto e a ordem alfabética. Relembre que algumas letras podem vir acompanhadas de sinais gráficos, conforme viram na trilha anterior. Questione os estudantes se lembram quais. Depois, proceda com as atividades. É importante destacar que a finalidade é apenas o reconhecimento do som nasal com o uso do til e do emprego dos acentos circunflexo e agudo para marcar timbre fechado ou aberto, respectivamente. Neste momento, não se trata de explorar regras de acentuação, mas sim o reconhecimento dos sinais gráficos que participam da linguagem escrita além das letras.

ÁLBUM DE RECORDAÇÕES

Estratégias teórico-metodológicas

Leia apenas o enunciado e oriente os estudantes a realizar sozinhos a atividade. O objetivo é o reconhecimento de algumas relações grafofonêmicas para relacionar a palavra falada com a palavra escrita. As pseudopalavras funcionam como um contraponto. Peça que falem o nome de cada brinquedo e depois leiam as duas formas escritas ou pelo menos decodifiquem parte delas. A criança pode ter como base o som inicial e final da palavra, considerando a representação fonológica dominante das letras do alfabeto e também o reconhecimento específico das letras vogais. Na palavra “escorregador” (a mais desafiadora nesse momento inicial), os estudantes terão de comparar partes iguais da palavra. Oriente-os a colocar as palavras em ordem alfabética, observando no alfabeto de mesa a ordem em que as letras iniciais de cada palavra aparecem, devendo ser esta a ordem ser seguida na cópia dos nomes.

Acompanhamento das aprendizagens

No boxe **O que aprendi**, explore a memória semântica, retomando o que o estudante recorda sobre textos, palavras e atividades. Por exemplo, quais textos foram lidos, do que os estudantes se recordam, como deve ser o traçado de cada letra do alfabeto, quais são as letras vogais etc. Aproveite o momento para identificar se as crianças reconhecem as letras do alfabeto pelo nome. Todos precisam estar cientes do que fizeram coletivamente e do que fizeram sozinhos. Também é importante que o estudante se habitue a expressar o que não entendeu, elaborando perguntas pertinentes e buscando esclarecimentos, consciente de suas dúvidas. Anote as suas observações em seu *Diário de classe reflexivo*.

BNCC/PNA na atividade

Competência geral: 8

Competência específica de Língua Portuguesa: 2

Habilidades: EF01LP08, EF01LP10, EF01LP13

Componentes PNA: conhecimento alfabético, produção de escrita, consciência fonêmica e fonológica

ÁLBUM DE RECORDAÇÕES

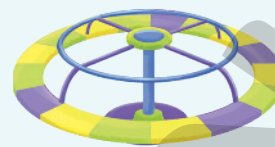
VOCÊ CONHECEU NOMES DE BRINQUEDOS E BRINCADEIRAS. AGORA, QUE TAL DESCOBRIR OUTROS? PARA ISSO, OBSERVE OS BRINQUEDOS A SEGUIR.



PAPI
PIPA



BONECA
BOCANE



GIRA-GIRA
RAGI-RAGI



DADO
DODA



URSO
SOUR



ESCORREGADOR
ESCORREDORGA



CATA-VENTO
VENTO-CATA



OIOI
IOIÔ

- 1 FALE O NOME DE CADA BRINQUEDO E PINTE A PALAVRA CORRESPONDENTE, ESCRITA DE FORMA CORRETA.
- 2 COLOQUE OS NOMES DOS BRINQUEDOS EM ORDEM ALFABÉTICA.

Professor(a), retome o alfabeto com a turma e a sua recitação para explorar a ordem alfabética. Boneca, cata-vento, dado, escorregador, gira-gira, ioiô, pipa, urso.



O QUE APRENDI

RETOME OS DESAFIOS DESTA ESTAÇÃO:

- ACOMPANHEI A LEITURA DE POEMA E DE INSTRUÇÕES?
- ANALISEI IMAGENS E TEXTOS INSTRUCIONAIS?
- CONVERSEI COM OS COLEGAS SOBRE OS TEXTOS?

FALE COM A PROFESSORA SOBRE SUAS DÚVIDAS E CONVERSE COM A TURMA SOBRE O QUE VOCÊ MAIS GOSTOU DE FAZER E DESCOBRIR.

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Pronunciar segmentos fônicos a partir dos respectivos grafemas, considerando diferentes posições dos fonemas ou dos grafemas na palavra.
- Reconhecer unidades fonológicas ou morfológicas, como sílabas, rimas, terminações das palavras (sufixos, desinências).
- Decodificar palavras orientando-se por diferentes indicadores (palavras conhecidas; letra inicial ou final, número de letras, sílaba inicial, medial, final etc.).
- Conhecer a ordem alfabética.

ESTAÇÃO DA LÍNGUA

QUEM BRINCA APRENDE



FABIO ELUI

AS BRINCADEIRAS TÊM MUITO A ENSINAR.

COM ELAS, POR EXEMPLO, A GENTE APRENDE A PARTICIPAR, A COOPERAR E A CELEBRAR A AMIZADE.

POR ISSO, NESTA ETAPA, SEUS DESAFIOS SÃO:

- CONHECER REGRAS DE BRINCADEIRAS.
- ESTUDAR E TRAÇAR AS LETRAS **B, P, V, F, T, D**.
- CONTAR LETRAS, SÍLABAS E PALAVRAS.

PESQUISAR PARA APRENDER

QUAL É O NOME DA SUA BRINCADEIRA OU DE SEU BRINQUEDO FAVORITO?

DITE ESSE NOME PARA A PROFESSORA E IDENTIFIQUE A PRIMEIRA LETRA.

DEPOIS, PESQUISE OUTRAS PALAVRAS QUE COMECEM COM A MESMA LETRA QUE A BRINCADEIRA OU O BRINQUEDO ESCOLHIDO.

PARA FAZER A PESQUISA, UTILIZE MATERIAIS QUE SERIAM DESCARTADOS PARA RECICLAGEM: FOLHETOS DE SUPERMERCADO, REVISTAS E JORNAIS VELHOS, RÓTULOS DE EMBALAGENS.

COLE AS PALAVRAS EM UMA FOLHA E ENTREGUE À PROFESSORA.

YACINLOVE/ISTOCK PHOTOS/GETTY IMAGES



CRIANÇA USANDO ALFABETO EM SALA DE AULA.

63

BNCC/PNA na atividade

Competência específica de Língua Portuguesa: 5

Habilidades: EF15LP09, EF15LP10

Componente PNA: produção de escrita

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Apresentar oralmente pequenas exposições e relatos pessoais.

Estação da língua (E2)

Estratégias

teórico-metodológicas

Recomenda-se o formato da aula dialogada para esse momento da aprendizagem. Nesta introdução da Estação da língua, é importante ler os desafios para as crianças e explicar que eles orientam o que elas vão aprender. Por isso, ao final, esses desafios serão retomados. Esclareça a importância de elas pensarem sobre o que estão aprendendo e criarem o hábito de tirar dúvidas. Essa prática favorece estratégias metacognitivas, construindo o hábito de se autoavaliar e autorregular a própria aprendizagem, além de contribuir para o desenvolvimento das funções executivas do cérebro. Para mais informações, consulte a Parte 1 da Seção Introdutória.

Atividade preparatória

O boxe **Pesquisar para aprender** constitui-se um momento dedicado à pesquisa linguística. Considera-se fundamental estimular a pesquisa sobre a língua, entendendo-a também como objeto de estudo e pesquisa, o que deve ser incentivado desde a infância. Sugere-se que você crie um espaço “Pesquisar para aprender” em sala de aula, no qual você possa, a cada nova atividade de pesquisa, divulgar os dados pesquisados pela turma, promover discussões, criar outras listas de palavras, organizar pequenas apresentações orais. Nesta atividade, além dos resultados da pesquisa que os estudantes lhe entregarão e que poderão compor um painel, faça uma lista coletiva com os nomes de brinquedos e brincadeiras favoritos da turma. Peça aos estudantes que ditem para você as letras utilizadas para formar as palavras e promova a decodificação de algumas palavras pesquisadas.

E2: ENTRE BRINQUEDOS: LETRAS B, P, V

Atividade preparatória

Antes de iniciar a instrução fônica letra a letra, recupere o alfabeto e faça a recitação coletiva das letras. A cada letra apresentada, retome o alfabeto de mesa. Mostre que cada letra tem jeitos diferentes de ser traçada. Explique aos estudantes que eles estão aprendendo o alfabeto de imprensa maiúsculo. Trace a letra na lousa e associe ao item representado no alfabeto de mesa. Depois, peça que digam palavras que comecem com tal letra. A sequência de atividades apresenta diferentes formas de associar fonema e grafema, bem como discriminar fonemas em pares de palavras, explorando o traço distintivo dos sons, por meio da segmentação e síntese de fonemas, além de reflexões específicas sobre a composição da sílaba canônica CV.

Acompanhamento das aprendizagens

As atividades exploram alterações em sequência de palavras, para que se perceba o som representado pelas letras em foco: **B, P, V**. A nomeação de palavras, no caso de nomes de brinquedos, favorece a contextualização da aprendizagem. Ao final das atividades, construa listas de nomes de brinquedos com as crianças. O reconhecimento de que palavras podem começar com o mesmo som que está relacionado a uma letra é um importante passo para o desenvolvimento da consciência fonêmica. Observe como as crianças estão percebendo isso e anote em seu *Diário de classe reflexivo*.

BNCC/PNA na atividade

Competência específica de Língua Portuguesa: 2

Habilidades: EF15LP09, EF15LP10, EF01LP05, EF01LP07

Componentes PNA: instrução fônica sistemática, consciência fonêmica, produção de escrita, vocabulário, compreensão de textos

DE OLHO NA ESCRITA

ENTRE BRINQUEDOS: LETRAS B, P, V

VAMOS CONHECER MAIS NOMES DE BRINQUEDOS PARA ESTUDAR ALGUMAS LETRAS DO ALFABETO E OS SOMS QUE ELAS REPRESENTAM.

- 1 ANOTE NO QUADRINHO A LETRA INICIAL DO NOME DOS BRINQUEDOS DE CADA GRUPO.

ILUSTRAÇÕES: FÁBIO ELUI

					GRUPO 1
<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text" value="B"/>
					GRUPO 2
<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text" value="P"/>

- 2 MARQUE **X** NO GRUPO EM QUE TODAS AS PALAVRAS COMEÇAM COM O MESMO SOM.

<input type="checkbox"/>	GRUPO 1	CAVALINHO	VAGA	VASO	AVIÃO
<input checked="" type="checkbox"/>	GRUPO 2	VACINA	VARETAS	VELUDO	VIOLETA

A) NO OUTRO GRUPO, PINTE AS PALAVRAS QUE **NÃO** COMEÇAM COM ESSE MESMO SOM.

B) COMPLETE OS NOMES DOS BRINQUEDOS A SEGUIR.

		
CA <u>V</u> ALINHO	A <u>V</u> IÃO	<u>V</u> ARETAS

- A LETRA QUE VOCÊ USOU PARA COMPLETAR AS PALAVRAS É: V

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Identificar a representação fonológica dominante das letras do alfabeto.
- Identificar palavras que iniciam com o mesmo fonema.

Estratégias**teórico-metodológicas**

Explore a segmentação e síntese de fonemas e reflexões sobre a composição da sílaba canônica CV. Para a decodificação, evidencie os sons que cada letra representa. Não se recomenda a pronúncia isolada de sons, sobretudo das chamadas consoantes oclusivas (/p/, /b/, /t/, /d/, /k/, /g/), que não podem ser pronunciadas isoladamente (para mais informações sobre a coarticulação de fonemas, consulte a Parte 1 da Seção Introdutória). Para destacar cada som, retire sons das palavras. Por exemplo, leia **CABELO** e peça aos estudantes que formem essa palavra com o alfabeto móvel. Solicite que retirem a letra **B** e leiam o que sobrou. Espera-se que as crianças percebam que falta o som representado pela letra **B**. Proceda da mesma forma com outras palavras ou explore palavras em que a quantidade de sons é equivalente à quantidade de letras, evitando som nasal formado com **M** ou **N** em final de sílaba, por exemplo, para não confundir os estudantes nesse momento.

Acompanhamento das aprendizagens

O contato com diferentes composições silábicas é muito importante desde o início da alfabetização para não criar contextos artificiais de leitura. Porém, a instrução fônica sistemática pode começar progressivamente, explorando a contagem oral de sílabas de diferentes composições nas palavras (consciência fonológica) e, paralelamente, promovendo atividades de segmentação e síntese (junção) de fonemas, iniciando com as sílabas do tipo CV e V.

- 1 QUE LETRA VOCÊ USOU PARA COMPLETAR O NOME DO BRINQUEDO? ESSA LETRA APARECEU QUANTAS VEZES NA PALAVRA?

Letra **B**. Duas vezes.

- 2 COM A AJUDA DA PROFESSORA, LEIA OUTRAS PALAVRAS COM A LETRA **B**.

1 CABELO 2 BORBOLETA 1 SABÃO 2 BOMBOM

A) QUANTAS VEZES VOCÊ OUVI O SOM DA LETRA **B** EM CADA UMA DELAS? ANOTE O NÚMERO EM CADA QUADRINHO.

B) SUBLINHE AS PALAVRAS QUE COMEÇAM COM A LETRA **B**.

- 3 OBSERVE AS LISTAS DE PALAVRAS ABAIXO.

COLUNA 1	COLUNA 2
BATA	URUBU
BECO	CABIDE
BOLA	JUBA
BULE	ABELHA
BIJU	CARAMBOLA



A) LEIA AS PALAVRAS DA COLUNA 1 E PINTE A PRIMEIRA SÍLABA.

B) QUAIS LETRAS FORMAM ESSAS SÍLABAS JUNTO COM A LETRA **B**?

A, E, O, U, I

C) QUE SOM VOCÊ OUVI AO JUNTAR A LETRA **B** COM ESSAS LETRAS?

As crianças reconhecem o fonema consonantal de acordo com seu contexto

D) LIGUE ESSAS PALAVRAS A OUTRAS NA COLUNA 2 QUE APRESENTAM A MESMA SÍLABA NO MEIO OU NO FINAL.

vocálico imediato. No caso, ouvem: BA, BE, BO, BU, BI.

- 4 VAMOS TRAÇAR A LETRA **B**?



Oriente os estudantes a traçar a letra **B** várias vezes até o final da linha.

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento (continuação)

- Pronunciar segmentos fônicos a partir dos respectivos grafemas, considerando diferentes posições dos fonemas ou dos grafemas na palavra.
- Reconhecer unidades fonológicas ou morfológicas como sílabas.
- Localizar sílabas iniciais que se igualam ou se diferenciam em palavras.
- Decodificar palavras orientando-se por diferentes indicadores.
- Reconhecer formato e diagramação de regra de brincadeira.
- Escrever letras e palavras utilizando letra maiúscula de imprensa.
- Reconhecer o traço distintivo do fonema.



AGORA DESCUBRA O NOME DE UM BRINQUEDO TRADICIONAL DE ORIGEM INDÍGENA E COMPLETE O TÍTULO DO TEXTO.

FAÇA SUA PETE CA

MATERIAIS:

SACOLA PLÁSTICA



TESOURA SEM PONTAS



FOLHAS DE JORNAL



BARBANTE



ILUSTRAÇÕES: FABIO ELI

INSTRUÇÕES:

1. CORTE AS ALÇAS, O FUNDO E A LATERAL DA SACOLA.



2. FAÇA UMA BOLINHA DE PAPEL COM FOLHAS DE JORNAL.



3. COLOQUE A BOLINHA NO CENTRO DA SACOLA RECORTADA.



4. ENVOLVA A BOLINHA COM A SACOLA.



5. AMARRE O BARBANTE PARA FIXAR A BOLINHA.



6. DECORE SUA PETECA COMO QUISER.



INFOGRÁFICO COM INSTRUÇÕES DE MONTAGEM PRODUZIDO COM BASE EM: <<https://mapadobrincar.folha.com.br/brincadeiras/construir/204-peteca-de-papel-e-plastico>>. ACESSO EM: 25 FEV. 2021.

Atividade preparatória

Explique às crianças que a peteca foi criada no Brasil por indígenas e explore as regras com a turma. Como brincadeira, são necessários dois ou mais jogadores. O local pode ser um pátio, praça, quintal, praia, ou seja, um local com espaço suficiente para jogar sem atrapalhar outras pessoas. Em círculo (ou um de frente para o outro, quando jogado em dupla), um jogador, previamente sorteado, segura a peteca com uma mão e bate na sua base com a outra, impulsionando o brinquedo para o alto, numa manobra semelhante ao saque usado no vôlei. Os demais devem manter a peteca no alto. Quem segurá-la ou deixá-la cair sai do jogo. Também é comum se estabelecer uma contagem por pontos.

Estratégia

teórico-metodológica

Apresente mais um infográfico para as crianças e ajude-as a ler e decodificar a lista de materiais. Antes da leitura, contudo, explore as imagens e as letras iniciais das palavras. A ideia é que as crianças utilizem a predição para deduzir os nomes dos materiais, utilizando recursos aprendidos, como observar a primeira letra e reconhecer as formas das letras, relacionando-as com a imagem. Depois, peça que expliquem quais ações são necessárias para produzir o brinquedo. Peça que observem o texto escrito e identifiquem os números do passo a passo. Depois, solicite que observem as imagens e, em seguida, leia cada item, associando-os com as hipóteses das crianças. Enquanto lê, vá anotando os comandos: “corte”, “faça”, “coloque”, “envolva”, “amarre” e “decore”. Peça que acompanhem novamente sua leitura e sublinhem essas palavras que caracterizam os textos instrucionais. Pronuncie pausadamente cada instrução, enfatizando a primeira palavra após cada número. Explique que essas palavras instruem a respeito do que precisa ser feito.

Estratégias**teórico-metodológicas**

Nesta parte, explore a segmentação e síntese de fonemas, além de reflexões sobre a composição da sílaba canônica CV. Para a decodificação, evidencie os sons que cada letra representa, seguindo as recomendações já apresentadas para a letra **B**. Além de explorar o som da letra **P**, contextualizado em diferentes palavras, as atividades também promovem uma reflexão sobre o traço distintivo do fonema, por meio da troca entre **P** e **B** em algumas palavras. Reconhecer tal característica do som é fundamental para o desenvolvimento da consciência fonêmica, pois é justamente nesse tipo de atividade que o fonema, sobretudo as consoantes oclusivas, pode ser evidenciado e percebido pela criança na pronúncia de diferentes palavras.

1 COM A AJUDA DA PROFESSORA:

- A) LEIA A LISTA DE MATERIAIS.
 B) CITE AS AÇÕES NECESSÁRIAS INDICADAS NO TEXTO PARA PRODUZIR O BRINQUEDO.

2 COM A AJUDA DA PROFESSORA, LEIA OUTRAS PALAVRAS COM A LETRA P.

2 PEPITA 1 APELIDO 2 HIPOPÓTAMO 1 PARQUE

- A) QUANTAS VEZES VOCÊ OUVI O SOM DA LETRA **P** EM CADA UMA DELAS? ANOTE O NÚMERO EM CADA QUADRINHO.
 B) SUBLINHE AS PALAVRAS QUE COMEÇAM COM A LETRA **P**.

3 LEIA AS PALAVRAS ABAIXO.

PATA PICO POTE PELO PULE

- A) PINTE A PRIMEIRA SÍLABA DE CADA PALAVRA.
 B) QUAIS LETRAS FORMAM ESSAS SÍLABAS JUNTO COM A LETRA **P**?
A, I, O, E, U
 C) QUE SOM VOCÊ OUVI AO JUNTAR A LETRA **P** COM ESSAS LETRAS?
As crianças reconhecem o fonema consonantal de acordo com seu contexto vocálico imediato. No caso, ouvem: PA, PI, PO, PE, PU.

- D) REESCREVA ESSAS PALAVRAS, SUBSTITUINDO A LETRA **P** POR **B**.
bata, bico, bote, belo, bule

- E) LEIA AS PALAVRAS QUE VOCÊ FORMOU.

4 VAMOS TRAÇAR A LETRA P?

Explore a decodificação das palavras com as crianças e compare com as anteriores.



Oriente os estudantes a traçar a letra **P** várias vezes até o final da linha.

Atividade complementar

Comente com as crianças que, hoje, a peteca se tornou uma modalidade esportiva com direito a torneio mundial. Nesse caso, as regras são mais parecidas com um jogo de vôlei. Em 26 de maio de 2000, foi fundada a Associação Internacional de Indíaca (nome do esporte fora do Brasil). Em 2001, realizou-se o primeiro torneio.

Em 1936, o professor alemão de Educação Física, Karl Hans Krohn, descobriu no Brasil um jogo chamado "Peteca". Ele desenvolveu equipamentos para o jogo e criou uma nova palavra para batizá-lo. "Indíaca" é a junção do termo inglês "indian" (equivalente a indiano ou indígena) com a palavra "peteca". O(A) professor(a) de Educação Física pode realizar uma atividade com essa modalidade esportiva.



VOCÊ SABE QUAL É O NOME DO BRINQUEDO A SEGUIR?

CONVERSE COM OS COLEGAS E COMPLETE O TÍTULO DO TEXTO.

PRODUZINDO UM _____ VAI _____ VÉM



INFOGRÁFICO COM INSTRUÇÕES DE MONTAGEM PRODUZIDO COM BASE EM: <<https://contaumahistoria.com.br/2020/05/dia-mundial-do-brincar-faca-brinquedo-de-garrafa-pet/>>. ACESSO EM: 25 MAIO 2021.

ILUSTRAÇÕES: FÁBIO EULI

- 1 DITE PARA A PROFESSORA A LISTA DE MATERIAIS E AS AÇÕES NECESSÁRIAS PARA PRODUZIR ESSE BRINQUEDO. *Orientações ao lado.*
- 2 NESSA BRINCADEIRA, NÃO HÁ GANHADORES OU PERDEDORES. EXPLIQUE POR QUÊ. *Pela forma de brincar com o vaivém, fica evidente que não se trata de uma competição nesse caso. Explique que duas crianças, uma de frente para a outra, seguram as argolas. Em movimentos alternados, abrem e*
- 3 QUAL FOI A PRIMEIRA LETRA QUE VOCÊ USOU PARA COMPLETAR O NOME DO BRINQUEDO? *Letra V. fecham os braços, fazendo com que o cilindro se desloque de um lado para o outro.*
- 4 ESSA LETRA APARECEU QUANTAS VEZES NA PALAVRA? *Duas.*

69

Estratégias teórico-metodológicas

Atividade 1

Para verificar se as crianças reconhecem a forma composicional do texto instrucional, durante o ditado, pergunte aos estudantes como você deve organizar o texto, ou seja, como é o formato da lista, como é o passo a passo, como é a primeira palavra que você pode usar nas instruções. O objetivo dessa atividade é observar a compreensão leitora das crianças com base nas imagens, considerando o conhecimento que estão construindo com relação ao texto instrucional, seu formato, suas características de estilo e composição. Anote o texto ditado na lousa e depois retome com as crianças elementos composicionais importantes, como lista de materiais e passo a passo. Se preferir, registre em um cartaz e deixe afixado como referência para os estudantes durante outras atividades desta trilha.

Atividade complementar

Será muito interessante se, antes da produção proposta, você produzir um vaivém com a turma em sala de aula, de modo que elas possam vivenciar a observação de como fazer, para depois demonstrarem o que compreenderam. Essa atividade pode ser realizada em parceria com o componente curricular Arte.

Sugestão de texto Atividade 1: Produzindo um vaivém

Materiais:

- 2 garrafas PET;
- fita adesiva colorida;
- barbantes;
- tesoura com pontas arredondadas.

Instruções:

1. Peça a um adulto para cortar as partes superiores de duas garrafas PET.
2. Junte as partes cortadas e cole com fita adesiva.
3. Decore com fitas coloridas ou desenhos.
4. Peça ao adulto para cortar quatro argolas das garrafas.
5. Envolve as argolas com fita adesiva para não machucar as mãos.
6. Passe dois fios de barbante longos pelos bicos das garrafas.
7. Amarre as pontas dos barbantes nas argolas.

Estratégias**teórico-metodológicas**

Nesta parte, explore a segmentação e síntese de fonemas, além de reflexões sobre a composição da sílaba canônica CV. Além disso, há atividades que exploram a ordenação de sílabas. Existem pseudopalavras formadas pela inversão de sílabas. Leia a primeira, peça aos estudantes que digam quais são as sílabas e, depois, solicite que as invertam para formar a palavra. A palavra “via” ainda é um ótimo exemplo para explorar diferenças entre fala e escrita. A pseudopalavra “avi” pode ser confundida pelas crianças com “ave”. Contudo, a inversão das sílabas permite que tal confusão se desfaça. Explore as diferenças de som entre E e I na sílaba inicial e explique que, no final da palavra, muitas vezes, a forma de pronunciar é diferente da escrita. Desde o início da alfabetização, é fundamental que as crianças saibam que o sistema de escrita representa os sons da fala, mas esses sons se realizam de diferentes maneiras.

VAMOS ANALISAR OUTRAS PALAVRAS COM A LETRA **V**?

- 1** A PROFESSORA VAI LER CADA PALAVRA E VOCÊ VAI COMPLETAR COM A LETRA QUE FALTA.

1 v IOLINO

1 MÓ v EL

2 v I v IANE

1 O v O

1 v OAR

2 A v ISTA v A

A) QUANTAS VEZES VOCÊ OUVE O SOM DA LETRA **V** EM CADA PALAVRA? ANOTE O NÚMERO EM CADA QUADRINHO.

B) SUBLINHE AS PALAVRAS QUE COMEÇAM COM A LETRA **V**.

- 2** PARA LER AS PALAVRAS ABAIXO, VOCÊ PRECISA ORDENAR AS SÍLABAS. VAMOS LÁ?

A VI

VI A

TO VO

VO TO

MOS VA

VA MOS

CÃO VUL

VUL CÃO

LA VE

VE LA

VA U

U VA



A) PINTE A PRIMEIRA SÍLABA DE CADA PALAVRA.

B) QUE SOM VOCÊ OUVE AO JUNTAR A LETRA **V** COM AS LETRAS VOGAIS? *As crianças reconhecem o fonema consonantal de acordo com seu contexto vocálico imediato. No caso, ouvem: VI, VA, VE, VO, VU.*

- 3** VAMOS TRAÇAR A LETRA **V**?



Oriente os estudantes a traçar a letra **V** várias vezes até o final da linha.

Atividade complementar

Retome as letras consoantes estudadas até aqui (**B, P, V**) e faça lista com as palavras aprendidas que as crianças lembrarem ou outras que elas consigam associar o som inicial com cada letra.

BRINCADEIRAS DIVERTIDAS: LETRAS F, T, D

VOCÊ CONHECE O FAMOSO MESTRE ANDRÉ? NA LOJA DELE, PODEMOS BRINCAR COM O SOM DE MUITOS INSTRUMENTOS MUSICAIS.

1 COMPLETE O TRECHO DA CANTIGA COM AS LETRAS QUE FALTAM.

LOJA DO MESTRE ANDRÉ

FOI NA LOJA DO MESTRE ANDRÉ
 QUE EU COMPREI UMA SANFONINHA
 F OM, F OM, F OM, UMA SANFONINHA
 T Á, T Á, T Á, UMA CORNETA
 FLÁ, FLÁ, FLÁ, UMA FLAUTINHA
 D ãO, D ãO, D ãO, UM VIOLÃO
 PLIM, PLIM, PLIM, UM PIANINHO

DOMÍNIO PÚBLICO.



- QUE LETRA QUE VOCÊ USOU PARA COMPLETAR O SOM QUE FAZ:

A SANFONINHA?

F

A CORNETA?

T

O VIOLÃO?

D



AQUARELA

ESTE QUADRO FOI PINTADO PELO ARTISTA **ESTADUNIDENSE** EDWARD POTTHAST (1857-1927) E RETRATA CRIANÇAS BRINCANDO DE RODA.



FINE ART IMAGES/HERITAGE IMAGES/GETTY IMAGES

CADA PAÍS POSSUI CANTIGAS QUE SÃO USADAS NESSAS OCASIÕES. NO BRASIL NÃO É DIFERENTE!

QUAIS SÃO AS SUAS BRINCADEIRAS DE RODA PREFERIDAS?

EDWARD POTTHAST. *RING AROUND THE ROSIE*, QUE REMETE A UMA CANTIGA DE RODA EM INGLÊS, PINTADO ENTRE 1910 E 1915. ÓLEO SOBRE TELA. 75 x 61 CM. COLEÇÃO PARTICULAR.



ESTADUNIDENSE: QUE NASCEU NOS ESTADOS UNIDOS.

71

BNCC/PNA na atividade

Competências específicas de Língua Portuguesa: 2, 3, 5, 7

Habilidades: EF15LP09, EF15LP10, EF01LP05, EF01LP07, EF01LP08, EF01LP09, EF01LP11, EF01LP13, EF12LP04, EF01LP20

Componentes PNA: instrução fônica sistemática, consciência fonêmica, produção de escrita, vocabulário, compreensão de textos

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Ler e compreender instruções de montagem com ajuda do(a) professor(a).
- Escutar e acompanhar a leitura de textos feita pelo(a) professor(a).
- Identificar fonema que inicia palavra e relacioná-lo ao seu respectivo grafema.
- Analisar relações biunívocas entre fonema e grafema.

E2: BRINCADEIRAS

DIVERTIDAS: LETRAS F, T, D

Atividade preparatória

Explore integralmente a cantiga popular “Loja do Mestre André”. Promova atividades em que as crianças possam cantar e realizar coreografias e gestos expressivos com os versos acumulativos, simulando, por exemplo, o contato com o instrumento musical em questão.

Estratégias

teórico-metodológicas

A atividade consiste em explorar algumas aliterações apresentadas na letra da cantiga, para perceber o som representado pelas letras que serão enfocadas na sequência de atividades: F, T, D. Após a identificação da letra que completa adequadamente as onomatopeias, verifique se as crianças conseguem associar o fonema correspondente ao som inicial de palavras conhecidas. Para isso, explore a lista de nomes na sala ou outras listas de palavras estáveis.

Atividade complementar

Explore a leitura imagética com a pintura apresentada no boxe **Aquarela**. Edward Potthast (1857-1927) foi um artista impressionista e ficou conhecido por inúmeros retratos de praias ensolaradas, cenas de famílias se divertindo, crianças brincando. O título dessa tela, *Ring around the rosie*, refere-se a uma canção de tradição folclórica inglesa que conduz brincadeiras de roda. Por ser uma expressão, não há uma tradução específica, sendo algo como “roda ao redor da rosa”. Peça às crianças que descrevam o que veem na imagem. A descrição é uma estratégia de leitura fundamental para textos visuais. Mostre a elas que o artista usa cores suaves, efeitos de luz e sombra e que, na tela, há meninos e meninas brincando juntos.

Estratégias**teórico-metodológicas**

Nesta parte, há continuidade das atividades relacionadas à instrução fônica sistematizada, articulada ao desenvolvimento do conhecimento alfabético e do vocabulário, de modo contextualizado. As atividades propostas envolvem a reflexão sobre diferentes brincadeiras e suas regras. A partir do nome dessas brincadeiras, são introduzidas as letras e reflexões específicas para o trabalho com a consciência fonêmica.

Atividade 3

Na brincadeira da forca, um jogador deve acertar a palavra proposta pelo adversário, tendo como dica o número de letras e, às vezes, uma pista relacionada à palavra. A cada letra incorreta, desenha-se uma parte do corpo do enforcado (cabeça, tronco, pernas, braços etc.). O jogo termina quando a palavra é adivinhada ou quando todas as partes do corpo são desenhadas.

(continuação)

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Pronunciar segmentos fônicos a partir dos respectivos grafemas, considerando diferentes posições dos fonemas ou dos grafemas na palavra.
- Reconhecer unidades fonológicas ou morfológicas, como sílabas e rimas.
- Localizar sílabas iniciais que se igualam ou se diferenciam em palavras.
- Decodificar palavras orientando-se por diferentes indicadores.
- Reconhecer formato e diagramação de regra de brincadeira.
- Escrever letras e palavras utilizando letra maiúscula de imprensa.
- Reconhecer o traço distintivo do fonema.



VOCÊ JÁ BRINCOU DE FORCA?

ESSE JOGO DE ADIVINHAR A PALAVRA SECRETA É UMA FORMA DIVERTIDA DE APRENDER!

VAMOS BRINCAR JUNTOS.



DICAS:

- É UM NOME DE BRINQUEDO
- A PRIMEIRA PALAVRA COMEÇA COM O MESMO SOM QUE INICIA A PALAVRA **FORCA**.

AGORA QUE VOCÊ DESCOBRIU O NOME DO BRINQUEDO, RESPONDA:

1 QUANTAS PALAVRAS FORMAM ESSE NOME?

Três.

2 QUAL É A PRIMEIRA LETRA DE CADA PALAVRA?

F, D, B

3 QUAIS SÃO AS REGRAS PARA BRINCAR DE FORCA?

4 CONVIDE UM COLEGA PARA BRINCAR. LEMBREM-SE DE USAR PALAVRAS QUE VOCÊS JÁ SABEM ESCREVER.

VAMOS ANALISAR OUTRAS PALAVRAS COM A LETRA **F**?

- 1** A PROFESSORA VAI LER CADA PALAVRA E VOCÊ DEVE COMPLETAR COM A LETRA QUE FALTA.

2 A F O F AR

1 IN F ELIZ

2 F O F URA

1 F AZENDA



PABLO ELUI

- A) QUANTAS VEZES VOCÊ OUVI O SOM DA LETRA **F** EM CADA PALAVRA? ANOTE O NÚMERO EM CADA QUADRINHO.
- B) CIRCULE AS PALAVRAS QUE COMEÇAM COM A LETRA **F**.

- 2** LEIA ESTAS PALAVRAS:

FOTO FACA FILA FERA FURO

- A) PINTE A PRIMEIRA SÍLABA DE CADA PALAVRA.
- B) QUAIS LETRAS FORMAM ESSAS SÍLABAS JUNTO COM A LETRA **F**?

O, A, I, E, U

- C) QUE SOM VOCÊ OUVI AO JUNTAR A LETRA **F** COM ESSAS LETRAS? *As crianças reconhecem o fonema consonantal de acordo com seu contexto vocálico imediato. No caso, ouvem: FO, FA, FI, FE, FU.*
- D) REESCREVA ESSAS PALAVRAS, SUBSTITUINDO A LETRA **F** POR **V**.

Voto, vaca, vila, Vera, vuro.

- E) LEIA AS PALAVRAS QUE VOCÊ FORMOU. QUAL DELAS NÃO EXISTE? *Explore a decodificação das palavras com as crianças e compare com as anteriores.*

- 3** VAMOS TRAÇAR A LETRA **F**? *Vuro é uma pseudopalavra.*



Oriente os estudantes a traçar a letra **F** várias vezes até o final da linha.

73

Estratégias

teórico-metodológicas

Nesta parte, explore a segmentação e síntese de fonemas, além de reflexões sobre a composição da sílaba canônica CV. Para a decodificação, evidencie os sons que cada letra representa, seguindo as recomendações já apresentadas para as letras **B**, **P** e **V**. Além de explorar o som da letra **F**, contextualizado em diferentes palavras, as atividades também promovem uma reflexão sobre o traço distintivo do fonema, por meio da troca entre **F** e **V** em algumas palavras. Reconhecer essa característica do som é fundamental para o desenvolvimento da consciência fonêmica, pois é justamente nesse tipo de atividade que o fonema, sobretudo as consoantes oclusivas, pode ser evidenciado e percebido pela criança na pronúncia de diferentes palavras.

Acompanhamento das aprendizagens

Faça uma atividade de exclusão do fonema inicial e observe se as crianças conseguem perceber a ausência de som. Por exemplo, escreva a palavra “foto” na lousa, apague a letra **F** e peça às crianças que leiam a palavra. Em seguida, solicite que incluam a letra **V**, troquem pela letra **B** e outras estudadas, formando palavras e pseudopalavras. Esse tipo de atividade evidencia como a criança está compreendendo a relação grafofonêmica estabelecida. Analise se ela demonstra perceber que a retirada da letra implica a ausência de um som, bem como se a inserção de outra letra demarca um som diferente. Anote suas observações em seu *Diário de classe reflexivo*.

Estratégias**teórico-metodológicas**

A leitura em voz alta feita pelo(a) professor(a) estimula o estudante, ainda que não saiba ler convencionalmente, a construir conhecimentos sobre a linguagem escrita, considerando diferentes registros, vocabulário, usos, estrutura composicional de diferentes textos etc. Primeiramente, explore a capa do livro, por meio das perguntas propostas. Depois, além de associar a brincadeira à letra que está sendo estudada (T), faça uma leitura expressiva evidenciando as rimas. Proponha as atividades, dando destaque ao uso de pronomes interrogativos e suas finalidades.



PARA DESCOBRIR A PRÓXIMA BRINCADEIRA, OBSERVE A CAPA DE LIVRO A SEGUIR, DOS ESCRITORES ILAN BRENMAN E RENATO MORICONI.

UMA **BORBOLETA** QUE É
UM **PLANETA**? ACHO QUE OUVI
MAÇANETA... É UMA **CAMINHONETA**.
O QUÊ, UMA **COSTELETA**?

ENTENDI, VOCÊ QUIS DIZER **MULETA**.
QUEM É QUE ESTAVA NA **GAVETA**?
AH, UMA **LUNETETA**! ELA É **VIOLETA**?
VOCÊ GANHOU UMA **GORJETA**?
ESTÃO ME DEIXANDO **ZURETA**!



CAPA DO
LIVRO
*TELEFONE
SEM FIO*.



QUEM JÁ BRINCOU DE TELEFONE
SEM FIO, ENTENDEU ESSA CONVERSA DE
MALUCO. É DISSO QUE BRINCAM TAMBÉM
OS PERSONAGENS DESTA HISTÓRIA. O QUE
SERÁ QUE ELES ESTÃO COCHICHANDO?

ILAN BRENMAN E RENATO MORICONI. *TELEFONE SEM FIO*. SÃO PAULO:
CIA. DAS LETRINHAS, 2010, QUARTA CAPA. DESTAQUES NOSSOS.

QUARTA CAPA DO LIVRO *TELEFONE SEM FIO*.

- 1 **QUAL É O TÍTULO DO LIVRO?**
Telefone sem fio. Explore estratégias e decifração, conforme explicitado em outras atividades.
- 2 **QUAIS SÃO OS NOMES DOS AUTORES?**
Os estudantes deverão circular "Ilan Brenman" e "Renato Moriconi".
- 3 **QUEM ESSAS PERSONAGENS PARECEM SER?**
Explore o conhecimento prévio das crianças com relação a personagens de histórias infantis como Chapeuzinho Vermelho e piratas.

4. Espera-se que as crianças reconheçam os movimentos típicos da brincadeira telefone sem fio, que é cochichar uma palavra ou expressão junto ao ouvido da pessoa que tenta ouvir com atenção e entender o que foi dito.

4 O QUE O GESTO DELAS TÊM A VER COM O TÍTULO DO LIVRO?

5 ACOMPANHE A LEITURA QUE A PROFESSORA FARÁ DO TEXTO DE QUARTA CAPA DO LIVRO.

A) Espera-se que as crianças percebam que o final das palavras é igual. Retome o conceito de rima explorado na Trilha 1.

A) O QUE TODAS AS PALAVRAS DESTACADAS TÊM EM COMUM?

B) FALE UMA PALAVRA QUE TERMINE COM O MESMO SOM QUE ELAS.

Sugestões de resposta: papeleta, espoleta, caneta, maleta, muleta, roleta, saleta, valeta, caderneta etc.

6 DESCREVA PARA A PROFESSORA COMO SE BRINCA DE TELEFONE SEM FIO.

7 AGORA, BRINQUE DE TELEFONE SEM FIO COM TODA A TURMA!

8 COMPLETE O NOME DA BRINCADEIRA DA QUAL ESTAMOS FALANDO.

T	E	L	E	F	O	N	E		S	E	M		F	I	O
---	---	---	---	---	---	---	---	--	---	---	---	--	---	---	---

9 LEIA O NOME DA BRINCADEIRA E CONTE QUANTAS PALAVRAS HÁ NELE.

Três.

10 CRIE RIMAS COM AS PALAVRAS:

A) TELEFONE: _____

Sugestões de resposta: xilofone, trombone, detone, ciclone, Ivone etc.

B) SEM: _____

Sugestões de resposta: vaivém, além, alguém, vintém etc.

C) FIO: Sugestões de resposta: tio, mio, pio, rio etc. As crianças farão associações pelo som, portanto, também são válidas respostas como mil, anil, saiu, viu, tossiu etc., dependendo da variante linguística de origem de cada criança.

Acompanhamento das aprendizagens

Para a instrução fônica sistemática, é muito importante que o(a) professor(a) alfabetizador(a) explore a consciência fonológica, evidenciando o trabalho com as rimas. Nessa atividade, será importante observar se as crianças percebem a rima na pronúncia e também se identificam partes iguais entre as palavras. Por isso, após detectarem as rimas, peça que observem as palavras destacadas no texto e grifem as partes iguais entre todas elas (“-eta”). Além de ter de observar de perto a disposição das palavras no texto, será necessário prestar atenção nas letras que representam os sons iguais.

Caso as crianças tenham dificuldades de formar rimas nas demais atividades, anote palavras diversas na lousa e peça que encontrem aquelas que podem rimar com os termos destacados no texto, do mesmo modo com as palavras “telefone”, “sem” e “fio”.

Atividade 6

A brincadeira “telefone sem fio” é bem simples. Os jogadores devem se sentar em círculo ou fila, um ao lado do outro. Um participante cria um segredo que deve ser passado bem baixinho no ouvido do jogador que estiver ao lado. Cada jogador deve repetir o que compreendeu ao próximo colega, e assim sucessivamente, até chegar ao último participante, que deverá anunciar o que escutou. A brincadeira é um ótimo estímulo à memória e à escuta atenta.

Estratégias**teórico-metodológicas**

Nesta parte, explore a segmentação e síntese de fonemas, além de reflexões sobre a composição da sílaba canônica CV. Para a decodificação, evidencie os sons que cada letra representa, seguindo as recomendações já apresentadas para as letras **B**, **P**, **V** e **F**. Caso seja necessário, retome, na Parte 1 da Seção Introdutóri, aspectos relacionados à coarticulação dos fonemas.

VAMOS ANALISAR OUTRAS PALAVRAS COM A LETRA **T**.

1 ORDENE AS SÍLABAS E LEIA AS PALAVRAS QUE VOCÊ FORMOU.

TA	TIN	TIN	TA	2
CLA	TE	TE	CLA	1
TU	TA	TA	TU	2
TO	TOR	TOR	TO	2
LE	TU	TU	LE	1

- A) QUANTAS VEZES VOCÊ OUVI O SOM DA LETRA **T** EM CADA UMA DAS PALAVRAS? ANOTE O NÚMERO EM CADA QUADRINHO.
- B) PINTI A PRIMEIRA SÍLABA DE CADA PALAVRA QUE VOCÊ FORMOU.
- C) QUE SOM VOCÊ OUVI AO JUNTAR A LETRA **T** COM AS LETRAS VOGAIS? *As crianças reconhecem o fonema consonantal de acordo com seu contexto vocálico imediato. No caso, ouvem: TI, TE, TA, TO, TU.*

2 ESCREVA UMA PALAVRA EM CADA COLUNA USANDO:

• T NO INÍCIO	• T NO MEIO	• T OCORRENDO DUAS VEZES
Tapa, toca, teia, topo, tipo etc.	Motoca, cotovelo, latido, patins, pátio etc.	Tato, teto, topete, tomate, batata etc.

3 VAMOS TRAÇAR A LETRA **T**?

Oriente os estudantes a traçarem a letra **T** várias vezes até o final da linha.

2. Professor(a), as indicações da tabela da atividade se referem à posição da letra **T** na palavra e não em relação à sílaba, pois a ideia é que o estudante identifique o fonema /t/ no início, no meio ou ocorrendo duas vezes ao pronunciar uma palavra.

Estratégias**teórico-metodológicas**

Ao explorar as regras da brincadeira, sugere-se que você anote os procedimentos na lousa, evidenciando estrutura, composição e recursos linguísticos comuns a textos com regras de jogos.

LEO FANELLI



D

d

D

d

LETRA D

AGORA VAMOS CONHECER OU RELEMBRAR UMA BRINCADEIRA ANIMADA QUE FAZ MUITO SUCESSO ENTRE A CRIANÇA.

OBSERVE A FOTO E COMPLETE A LEGENDA PARA REGISTRAR O NOME DESSA BRINCADEIRA.



SEFRNOVIK/ISTOCK PHOTOS/GETTY IMAGES

CRIANÇAS BRINCANDO DE D ANÇA D AS CA D EIRAS.

- 1 QUE LETRA VOCÊ USOU PARA COMPLETAR O NOME DA BRINCADEIRA?

Letra **D**.

- 2 ESCREVA O NOME DE OUTRA BRINCADEIRA OU BRINQUEDO QUE COMECE COM A MESMA LETRA.

Sugestões de respostas: dado, dominó, dança da maçã etc.

- 3 QUANTAS PALAVRAS FORMAM O NOME DA BRINCADEIRA?

Três.

- 4 QUAIS SÃO AS REGRAS DESSA BRINCADEIRA?

**CORPO EM MOVIMENTO**

ALÉM DA DANÇA DA CADEIRA, EXISTEM MUITAS OUTRAS BRINCADEIRAS PARA REMEXER O CORPO. UMA DELAS É “VIVO OU MORTO”. VOCÊ CONHECE? CONVERSE COM OS COLEGAS SOBRE ELA E BRINQUEM!

4. As cadeiras devem estar em número menor do que a quantidade de participantes. Um participante fica responsável por colocar uma música. Os demais devem correr ou dançar em volta das cadeiras. Quando a música parar, todos devem tentar se sentar. Quem ficar sem cadeira, sai do jogo.

77

Atividade complementar

O(A) professor(a) de Educação Física pode realizar a dança das cadeiras com as crianças e também “vivo ou morto”, citada no boxe **Corpo em movimento**.

Estratégias**teórico-metodológicas**

Nesta parte, explore a segmentação e síntese de fonemas, além de reflexões sobre a composição da sílaba canônica CV. Para a decodificação, evidencie os sons que cada letra representa, seguindo as recomendações já apresentadas para as letras B, P, V, F e T. Caso seja necessário, retome, na Parte 1 da Seção Introdutória, aspectos relacionados à coarticulação dos fonemas.

A sequência de atividades também promove uma reflexão sobre o traço distintivo do fonema, por meio da troca entre D e T em algumas palavras. Reconhecer tal característica do som é fundamental para o desenvolvimento da consciência fonêmica, pois é justamente nesse tipo de atividade que o fonema, sobretudo as consoantes oclusivas, pode ser evidenciado e percebido pela criança na pronúncia de diferentes palavras.

VAMOS ANALISAR OUTRAS PALAVRAS COM A LETRA **D**?

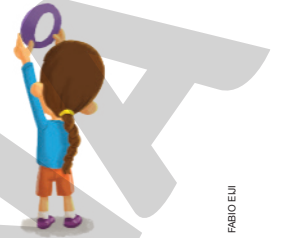
- 1** A PROFESSORA VAI LER CADA PALAVRA E VOCÊ VAI COMPLETAR COM A LETRA QUE FALTA.

2 FA D A

1 A D MINHA

2 D EVI D O

2 D ÚVI D A



FABIO ELLI

- A) QUANTAS VEZES VOCÊ OUVE O SOM DA LETRA **D** EM CADA PALAVRA? ANOTE O NÚMERO NO QUADRINHO.
- B) SUBLINHE AS PALAVRAS QUE COMEÇAM COM A LETRA **D**.

- 2** LEIA AS PALAVRAS ABAIXO.

<u> </u> DIA	<u> </u> DUAS	<u> </u> DOMA	<u> </u> DADO	<u> </u> DEDO
---------------	----------------	----------------	----------------	----------------

- A) PINTE A PRIMEIRA SÍLABA DE CADA PALAVRA.
- B) QUAIS LETRAS FORMAM ESSAS SÍLABAS JUNTO COM A LETRA **D**?
 I, U, O, A, E
- C) QUE SOM VOCÊ OUVE AO JUNTAR A LETRA **D** COM ESSAS LETRAS? *As crianças reconhecem o fonema consonantal de acordo com seu contexto vocálico imediato. No caso, ouvem: DI, DU, DO, DA, DE.*
- D) REESCREVA ESSAS PALAVRAS, SUBSTITUINDO A LETRA **D** POR **T**.

 tia, tuas, toma, tato, teto

- E) LEIA AS PALAVRAS QUE VOCÊ FORMOU.
Explore a decifração das palavras com as crianças e compare com as anteriores.

- 3** VAMOS TRAÇAR A LETRA **D**?



*Oriente os estudantes a traçar a letra **D** várias vezes até o final da linha.*

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

DE OLHO NA FALA

BRINCADEIRAS CANTADAS

ALÉM DAS BRINCADEIRAS QUE VOCÊ CONHECEU, HÁ MUITAS OUTRAS QUE ENVOLVEM DANÇA, CANÇÕES E MOVIMENTOS.

A CANTIGA POPULAR A SEGUIR É BASTANTE COMUM EM BRINCADEIRAS DE RODA. MAS ESTÃO FALTANDO VÁRIAS LETRAS.

- 1 OUÇA A LEITURA DA PROFESSORA E COMPLETE O TEXTO COM AS LETRAS QUE FALTAM.

P EIXE V I V O
 {COMO P O D E O P EIXE V I V O}
 < V I V ER F ORA DA ÁGUA F RIA >
 {COMO P O D E O P EIXE V I V O}
 < V I V ER F ORA DA ÁGUA F RIA >

[COMO P O D EREI V I V ER]
 [COMO P O D EREI V I V ER]
 (SEM A T UA) (SEM A T UA)
 (SEM A T UA) COMPANHIA

DOMÍNIO PÚBLICO.

- 2 OBSERVE NOVAMENTE OS VERSOS DA CANÇÃO E PINTE DA MESMA COR OS QUE FOREM IGUAIS.



BAÚ MUSICAL

MILTON NASCIMENTO, UM DOS MAIS IMPORTANTES COMPOSITORES E CANTORES BRASILEIROS, CRIOU UMA BELÍSSIMA ADAPTAÇÃO DA CANTIGA “PEIXE VIVO”.

PEÇA A UM ADULTO PARA CONHECER ESSA NOVA VERSÃO.

MILTON NASCIMENTO, 2019.



DAVID CORIO/REDFERNS/GETTY IMAGES

Professor(a), se possível, apresente a canção sugerida para os estudantes e explore os novos versos criados pelo compositor, construindo uma versão diferente, mas mantendo o ritmo próximo ao da cantiga popular.

79

E2: BRINCADEIRAS CANTADAS

Estratégias

teórico-metodológicas

Nesta parte, as atividades apresentadas dão continuidade à instrução fônica sistematizada, articulada ao desenvolvimento do conhecimento alfabético e do vocabulário, de modo contextualizado, com cantigas da tradição oral que participam de brincadeiras. O enfoque é o reconhecimento dos sons e a identificação das letras que os representam, retomando as letras estudadas nesta trilha. É muito importante explorar a unidade das palavras, realizando cantorias para memorização, contagem das palavras nos versos, leitura por predição e depois por memorização das palavras, com base nos fonemas e grafemas tomados como foco nesta trilha.

Atividade complementar

Promova uma brincadeira de roda com a cantiga, explorando gestos para acompanhar a cantoria. O componente curricular Arte pode participar dessa proposta.

BNCC/PNA na atividade

Competências específicas de Língua Portuguesa: 1, 2, 3, 5

Habilidades: EF15LP09, EF15LP10, EF15LP01, EF01LP01, EF01LP05, EF01LP12

Componentes PNA: instrução sistemática, consciência fonêmica e fonológica

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Compreender, inicialmente, a função social e cultural de diferentes textos artístico-literários e da tradição oral.
- Acompanhar a leitura conforme convenções do sistema de escrita (de cima para baixo, da esquerda para a direita).
- Completar palavras como fonema-grafema inicial ou medial.
- Reconhecer a unidade da palavra, identificando o número de palavras em frase ou verso.

Estratégias**teórico-metodológicas**

Comente com as crianças que, na escrita, as palavras são separadas por um espaço. Na fala, podemos perceber as palavras pelo sentido e pela sílaba mais forte. Explique que há palavras que se ligam umas às outras. Para isso, escreva um verso da cantiga na lousa, como “ponham a mão no chão”. Pergunte às crianças o que significa “ponham”, “mão” e “chão”. Depois das respostas, explique que essas palavras têm sentido próprio e as outras não, como “a” e “no”, porém elas são importantes para compor o sentido do verso (ou da frase). Nesse momento, leia o verso sem essas palavras e peça que digam o que ocorreu. Não se trata de uma atividade simples para os estudantes de 1º ano, por isso ela precisa ser constantemente repetida até que as crianças consigam compreender as palavras como unidades na sentença.

AS CANTIGAS POPULARES TAMBÉM ACOMPANHAM OUTRAS BRINCADEIRAS COMO: PULAR CORDA!

OUÇA A LEITURA QUE A PROFESSORA FARÁ.

UM HOMEM BATEU EM MINHA PORTA
E EU ABRI.

SENHORAS E SENHORES,
PONHAM A MÃO NO CHÃO.

SENHORAS E SENHORES,
PULEM NUM PÉ SÓ.

SENHORAS E SENHORES,
DEEM UMA RODADINHA
E VÃO PRO OLHO DA RUA.

DOMÍNIO PÚBLICO.



FABIO ELUI

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

- 1 COMO SE BRINCA DE PULAR CORDA COM ESSA CANTIGA?
- 2 VAMOS FAZER UMA BRINCADEIRA DIFERENTE: A PROFESSORA VAI LER CADA LINHA DA CANTIGA E VOCÊ VAI BATER PALMAS PARA CADA PALAVRA QUE OUVIR.
- 3 DE QUE OUTRAS FORMAS PODEMOS BRINCAR DE CORDA?
Resposta pessoal.
- 4 COPIE DA CANTIGA UMA PALAVRA QUE TENHA:
Sugestão de respostas.

A) UMA SÍLABA

PÉ

B) DUAS SÍLABAS

POR-TA


BLOCO DE NOTAS

- AS **SÍLABAS** SÃO AS PARTES DE UMA PALAVRA.
- UMA FRASE PODE TER UMA OU MAIS DE UMA PALAVRA. NA ESCRITA, AS PALAVRAS SÃO SEPARADAS POR ESPAÇOS.

1. Nessa modalidade de pular corda, dois participantes batem corda e um terceiro pula. O trio canta a cantiga explorada na página e quem pula deve justamente seguir as instruções da cantiga: pôr a mão no chão, pular num pé só, dar uma “rodadinha” e “sair” da corda sem tropeçar ou deixar que ela encoste.

ÁLBUM DE RECORDAÇÕES

1 LEIA AS PALAVRAS A SEGUIR.

- | | |
|-------------|--|
| B IA | A) QUANTOS SONS VOCÊ OUVIU EM CADA PALAVRA?
Três. |
| P IA | |
| V IA | B) QUANTAS LETRAS HÁ EM CADA PALAVRA?
Três. |
| F IA | |
| T IA | C) QUAL É A DIFERENÇA ENTRE ESSAS PALAVRAS?
A primeira letra. |
| D IA | D) ESSA DIFERENÇA MUDA O SENTIDO DAS PALAVRAS?
Sim. |

2 DESAFIO: FORME PALAVRAS ACRESCENTANDO **B, P, V, F, T** OU **D**. PRESTE ATENÇÃO NO SOM QUE A LETRA REPRESENTA.

<u> </u> D ENTE	<u> </u> D OTE	<u> </u> F ICO	<u> </u> V ELA	<u> </u> V ETO
<u> </u> T ENTE	<u> </u> B OTE	<u> </u> B ICO	<u> </u> B ELA	<u> </u> F ETO
<u> </u> P ENTE	<u> </u> P OTE	<u> </u> P ICO	<u> </u> P ELA	<u> </u> B ETO

3 CADA PARTE DA PALAVRA É UMA SÍLABA. CONTE QUANTAS SÍLABAS TÊM AS PALAVRAS QUE VOCÊ FORMOU.

Todas as palavras têm duas sílabas.



O QUE APRENDI

RETOME OS DESAFIOS DESTA ESTAÇÃO:

- CONHECI REGRAS DE BRINCADEIRAS?
- ESTUDEI E TRAÇEI AS LETRAS **B, P, V, F, T** E **D**?
- CONTEI LETRAS, SÍLABAS E PALAVRAS?

FALE COM A PROFESSORA SOBRE SUAS DÚVIDAS E CONVERSE COM A TURMA SOBRE O QUE VOCÊ MAIS GOSTOU DE FAZER E DESCOBRIR.

ÁLBUM DE RECORDAÇÕES

Estratégias

teórico-metodológicas

Recupere o alfabeto, fazendo a recitação coletiva das letras e pedindo às crianças que batam palmas quando recitarem uma das letras estudadas na trilha. Trace essas letras na lousa e associe-as ao elemento representado no alfabeto de mesa. Depois, peça que digam palavras que comecem com tais letras, recuperando o contexto das brincadeiras. Essa sequência de atividades é uma retomada geral com foco na identificação e mudança do fonema inicial, explorando o traço distintivo dos sons, por meio da segmentação e síntese de fonemas.

Acompanhamento das aprendizagens

Nas perguntas do box **O que aprendi**, é fundamental explorar, nesse momento de aprendizagem, a memória semântica, retomando o que o estudante recorda sobre textos, palavras, descrevendo como ele realizou as atividades. Por exemplo, quais textos foram lidos, do que se recordam, como deve ser o traçado de cada letra do alfabeto, quais são as letras estudadas até aqui etc. Aproveite o momento para identificar se as crianças reconhecem as letras do alfabeto pelo nome. Todos precisam estar cientes do que fizeram coletivamente e do que fizeram sozinhos. Também é importante que o estudante se habitue a perguntar "o que não entendi?", elaborando questões pertinentes e buscando esclarecimentos, consciente de suas dúvidas. Anote as suas observações em seu *Diário de classe reflexivo*.

BNCC/PNA na atividade

Competência geral: 8

Competência específica de Língua Portuguesa: 2

Habilidades: EF01LP06, EF01LP07, EF01LP11

Componentes PNA: conhecimento alfabético, produção de escrita, consciência fonêmica

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Reconhecer o traço distintivo do fonema.
- Segmentar palavras em sílabas oralmente.
- Escrever letras e palavras utilizando letra maiúscula de imprensa.

Estação criativa (E3)

Estratégias

teórico-metodológicas

Novamente, será importante ler os desafios para as crianças e explicar que eles orientam o que elas vão aprender. Por isso, ao final, esses desafios serão retomados. Esclareça a importância de elas pensarem sobre o que estão aprendendo e criarem o hábito de fazer perguntas. Continue a cada trilha estimulando essas práticas, pois elas favorecem o desenvolvimento de capacidades metacognitivas e das funções executivas do cérebro. Ao final das atividades, o uso das TICs está previsto apenas para o registro fotográfico da atividade, que poderá gerar um outro momento de escrita colaborativa tendo você como escriba de legendas para fotos e composição de mural. Conforme as crianças forem desenvolvendo o conhecimento de escrita, elas mesmas poderão datar e legendar. Contudo, caso o seu contexto escolar não torne possível tal uso, a atividade pode ser feita apenas com recursos analógicos, garantindo, de qualquer modo, o desenvolvimento das habilidades previstas.

Acompanhamento das aprendizagens

No boxe **Trocando figurinhas**, explore mais um momento de autorregulação da aprendizagem, que também auxilia como atividade preparatória para a produção a seguir, já que retoma o texto instrucional, sua finalidade e principais características.

ESTAÇÃO CRIATIVA

VAI COMEÇAR A BRINCADEIRA!



VOCÊ CONHECEU BRINQUEDOS E BRINCADEIRAS E REFLETIU SOBRE FORMAS DE ORGANIZAR INSTRUÇÕES.

AGORA VAI PRODUZIR UM TEXTO COLETIVO E BRINCAR COM A TURMA E A COMUNIDADE.

NESTA ETAPA, SEUS DESAFIOS SÃO:

- PRODUZIR UM TEXTO COM INSTRUÇÕES DE UMA BRINCADEIRA.
- ORGANIZAR A AGENDA DE BRINCADEIRAS DA TURMA.
- PARTICIPAR DE UMA GINCANA COM A COMUNIDADE.



ILUSTRAÇÕES: FÁBIO EUI

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

TROCANDO FIGURINHAS

Bola de gude, tum tum, bilboquê, peteca, vaivém, forca, telefone sem fio, dança das cadeiras, brincadeira de roda, pular corda.

ANTES DE COMEÇAR A PRODUÇÃO, VAMOS RELEMBRAR:

- QUAIS BRINQUEDOS E BRINCADEIRAS CONHECEMOS?
- PARA QUE SERVE UM TEXTO COM INSTRUÇÕES? *Para ensinar regras ou passo a passo de produção de algo.*
- O QUE ESSE TIPO DE TEXTO PRECISA TER? *Lista de materiais e instruções.*
- QUAIS LETRAS ESTUDAMOS NESTA TRILHA? **B, P, V, F, T, D**
- DE QUE PALAVRAS VOCÊ SE LEMBRA? *Resposta pessoal. Os estudantes*

podem ditar para você registrar na lousa ou fazer uma lista no caderno.

82

BNCC/PNA na atividade

Competência específica de Língua Portuguesa: 5

Habilidades: EF15LP09, EF15LP10

Componente PNA: produção de escrita

Objetivo de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.

OFICINA DO TEXTO

BOLHAS DO BEM

1.3 VOCÊ JÁ BRINCOU COM BOLHAS DE SABÃO? VAMOS IMAGINAR QUE ELAS TÊM O PODER DE ESPALHAR COISAS BOAS?

NESTA ATIVIDADE, VOCÊ VAI APRENDER A FAZER BOLHAS DE SABÃO E ORGANIZAR UM PAINEL DE DESEJOS PARA O MUNDO.

PLANEJANDO

1. MARQUE X NOS MATERIAIS NECESSÁRIOS.



2. NUMERE A SEQUÊNCIA DE AÇÕES NA ORDEM CORRETA.



ILUSTRAÇÕES FÁBIO ELIJ

ESCREVENDO

DITE PARA A PROFESSORA A LISTA DE MATERIAIS E AS INSTRUÇÕES DA BRINCADEIRA.

REVISANDO

- ACOMPANHE A REVISÃO QUE A PROFESSORA FARÁ NA LOUSA.
- ESSE TEXTO COLETIVO IRÁ PARA UM PAINEL COM O REGISTRO FOTOGRÁFICO DA BRINCADEIRA.

E3: BOLHAS DO BEM

Estratégias

teórico-metodológicas

A proposta da atividade é explorar o universo imaginativo e criativo inerente à infância, relacionando a brincadeira da bolha de sabão à ideia de espalhar bons sentimentos e boas ações para o mundo. O objetivo é promover um espaço divertido de compartilhamento da produção textual, adequado ao universo do brincar.

Você será a escriba da turma, o que significa transcrever da forma que o estudante ditar. Primeiramente, para verificar se as crianças reconhecem a forma composicional do texto instrucional, pergunte como você deve organizar o texto (formato da lista de materiais e do passo a passo) e com que palavras você pode iniciar as instruções. Explore as atividades para identificação dos materiais e a numeração da sequência de ações. Peça que descrevam as ações observadas na imagem. Para ditar o texto, por exemplo, se as crianças já apresentarem relativa compreensão da composição silábica CV e das relações grafofonêmicas, peça que ditem letra a letra de algumas palavras. Caso os estudantes tenham dificuldade, solicite que identifiquem a letra que representa o som inicial de alguns termos. É fundamental explorar elementos da escrita e da consciência fonêmica, de modo que a criança possa colocar saberes em prática. Anote o texto ditado na lousa e, para a revisão, retome com as crianças elementos composicionais estudados. Você também pode solicitar a transcrição do texto produzido coletivamente para o caderno, de modo que a criança precise perceber a organização linha a linha e os espaços entre as palavras e realize o traçado de letras e escrita de palavras.

BNCC/PNA na atividade

Competências específicas de Língua Portuguesa: 2, 3, 5, 7, 10

Habilidades: EF15LP05, EF15LP06, EF15LP07, EF15LP09, EF15LP10, EF01LP17

Componente PNA: produção de escrita

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Planejar coletivamente o texto antes de produzi-lo, considerando interlocutores, finalidade e circulação.
- Planejar e produzir instrução de montagem.
- Reler e revisar o texto com ajuda do(a) professor(a) ou colegas.
- Editar o texto final conforme situação de produção vivenciada.

Atividade complementar

Dependendo do perfil da turma, as próprias crianças podem realizar o registro fotográfico da brincadeira e compor um álbum virtual ou painel.

E3: AGENDA DO BRINCAR**Estratégias teórico-metodológicas**

Esta atividade explora a escrita tanto no nível da palavra, por meio do resgate dos nomes das brincadeiras, como no nível textual, considerando a organização colaborativa da agenda da turma. É importante retomar a função do calendário, bem como a rotina da turma. Relembre aos estudantes quais são os momentos e os dias reservados às brincadeiras. Se possível, projete um calendário permanente ou reproduza-o na lousa. Sendo escriba, faça uma lista de brincadeiras com as crianças, considerando as mais votadas entre elas. Depois, combinem quando poderão realizá-las. Peça que copiem no calendário desta página, considerando a escrita das palavras que estará na lousa para consulta.

SENTIMENTOS PARA O MUNDO

PREPARE-SE PARA A BRINCADEIRA!

VAMOS IMAGINAR QUE AS BOLHAS DE SABÃO VÃO CARREGAR NOSSOS MELHORES SENTIMENTOS E DESEJOS PARA O MUNDO.

O QUE VOCÊ GOSTARIA DE ENVIAR? ANOTE NA FOLHA QUE A PROFESSORA VAI ENTREGAR A VOCÊ.

DEPOIS, ORGANIZE COM SEUS COLEGAS UM PAINEL COM A ESCRITA DE TODA A TURMA.

AGENDA DO BRINCAR

AGORA, COM OS COLEGAS, VOCÊ VAI FAZER UMA LISTA COM OS NOMES DAS BRINCADEIRAS QUE SERÃO REALIZADAS DURANTE UMA SEMANA.

FAÇAM UMA VOTAÇÃO E ESCOLHAM AS PREFERIDAS DA TURMA.

DEPOIS, AJUDEM A PROFESSORA A ORGANIZAR O CALENDÁRIO DE ATIVIDADES.

BRINCADEIRAS DA SEMANA						
MÊS:	ANO:					
DOMINGO	SEGUNDA-FEIRA	TERÇA-FEIRA	QUARTA-FEIRA	QUINTA-FEIRA	SEXTA-FEIRA	SÁBADO

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

FABCO EJI

84

BNCC/PNA na atividade

Competências específicas de Língua Portuguesa: 2, 3, 5, 7, 10

Habilidades: EF15LP05, EF15LP06, EF15LP07, EF15LP09, EF15LP10, EF12LP03, EF01LP11, EF01LP17

Componente PNA: produção de escrita

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Planejar e produzir anotações em calendário.
- Copiar textos curtos com propósito de escrita (listas de palavras).
- Escrever letras e palavras utilizando letra maiúscula de imprensa.

CIRANDA DO TEXTO

GINCANA DAS FAMÍLIAS

VOCÊ INVESTIGOU E DESCOBRIU O QUE É UMA GINCANA?

POIS É! GINCANA É UMA COMPETIÇÃO ENTRE EQUIPES QUE DEVEM CUMPRIR TAREFAS OU PARTICIPAR DE JOGOS E PROVAS.

VAMOS ORGANIZAR UMA DIVERTIDA GINCANA COM AS BRINCADEIRAS APRENDIDAS NESTA TRILHA? CONVIDEM AS FAMÍLIAS!

Sugestões: competição de bilboquê, jogo de peteca, dança da cadeira, cabo de guerra, vivo ou morto, corrida do saco, dança da maçã, caça ao tesouro.

PLANEJANDO

1. LISTA DE BRINCADEIRAS

DITEM PARA A PROFESSORA UMA LISTA DE BRINCADEIRAS QUE PODEM FAZER PARTE DA GINCANA.

2. REGULAMENTO

COM A PROFESSORA, COMBINEM QUAIS SERÃO AS REGRAS, A PONTUAÇÃO E A PREMIAÇÃO.

3. LEMA DA GINCANA

O OBJETIVO DA GINCANA SERÁ ENVOLVER FAMÍLIAS E CRIANÇAS NAS BRINCADEIRAS.

QUE LEMA PODEMOS CRIAR PARA ESTA GINCANA? ANOTE-O.



REALIZANDO A GINCANA

EM DATA COMBINADA COM A PROFESSORA, CONVIDE SUA FAMÍLIA A PARTICIPAR DE UMA GINCANA.

NO DIA DO EVENTO, REGISTRE O MOMENTO COM FOTOS E, DEPOIS, COM A AJUDA DOS COLEGAS, MONTEM UM MURAL NA ESCOLA.

85

BNCC/PNA na atividade

Competência específica de Língua Portuguesa: 2

Habilidades: EF15LP05, EF15LP09, EF15LP10, EF12LP03

Componente PNA: produção de escrita

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Planejar coletivamente o texto antes de produzi-lo, considerando interlocutores, finalidade e circulação.
- Organizar listas de palavras por categorias semânticas.

E3: GINCANA DAS FAMÍLIAS

Estratégias

teórico-metodológicas

Esta seção articula tanto a divulgação dos trabalhos produzidos pelos estudantes como práticas de literacia familiar, que envolve o convívio e o envolvimento das crianças e de seus responsáveis e comunidade em diferentes práticas de linguagem que possam estimular a criança a participar da cultura letrada mais efetivamente.

Para organizar a gincana, combine com as crianças com antecedência a data de realização, inclusive, para evitar ansiedade. Planeje as atividades estabelecendo: data, cronograma das tarefas, pontuação, premiação, materiais necessários, espaço a ser utilizado e outros pontos que considere importantes. Para o lema, converse sobre qual mensagem elas querem transmitir à comunidade com o evento. Elas podem se inspirar na atividade **Bolhas do bem**, por exemplo. O regulamento deve definir lista de jogos e suas regras, pontuação e premiação. Criem um sistema de "arbitragem", em que algumas pessoas devem acompanhar e fiscalizar os resultados. Antes de acontecer o encontro, é importante orientar famílias e estudantes sobre segurança em possíveis práticas corporais, envolvendo, por exemplo, cordas, corrida etc. Além disso, um membro da comunidade (ou mais) pode ser eleito o fotógrafo oficial do evento, sendo responsável por registrar os principais momentos da gincana. A premiação, por exemplo, pode ser um certificado para a família, relacionando a brincadeira à união e ao trabalho em equipe e em família.

ÁLBUM DE RECORDAÇÕES

Estratégias

teórico-metodológicas

Recupere o alfabeto, fazendo a recitação coletiva das letras e pedindo às crianças que batam palmas quando recitarem uma das letras estudadas na trilha. Trace essas letras na lousa e associe-as ao elemento representado no alfabeto de mesa. Depois, peça que digam palavras que comecem com tais letras, recuperando o contexto das brincadeiras. As atividades propostas retomam a identificação e mudança do fonema inicial, explorando o traço distintivo dos sons, por meio de segmentação e síntese de fonemas. Oriente a realização das atividades oralmente; contudo, permita que os estudantes realizem as propostas de modo autônomo, com sua supervisão para acompanhar os avanços obtidos.

Acompanhamento das aprendizagens

Retome o registro sobre os avanços das crianças feito em seu *Diário de classe reflexivo*. Nas perguntas do box **O que aprendi**, explore a memória semântica, retomando o que o estudante recorda sobre textos, palavras, descrevendo como ele realizou as atividades. Por exemplo, quais textos foram produzidos, o que aprenderam com a atividade das bolhas do bem etc. Aproveite o momento para identificar se as crianças reconhecem as letras do alfabeto pelo nome. Todos precisam estar cientes do que fizeram coletivamente e do que fizeram sozinhos. Também é importante que o estudante se habitue a perguntar “o que não entendi?”, elaborando questões pertinentes e buscando esclarecimentos, consciente de suas dúvidas. Anote as suas observações em seu *Diário de classe reflexivo*.

ÁLBUM DE RECORDAÇÕES

VOCÊ CHEGOU AO FINAL DA TRILHA.

É HORA DE FAZER UMA PARADA E REFLETIR SOBRE O QUE APRENDEU.

As atividades a seguir podem ser orientadas oralmente por meio da leitura dos enunciados. Permita, contudo, que os estudantes realizem as propostas de modo autônomo, com sua supervisão para acompanhar os avanços obtidos.

1 COMPLETE OS NOMES DAS FIGURAS COM A LETRA ADEQUADA.



P ARQUE



V IOLINO



B ONECA



T ELEFONE



D EDO



F OTO

2 COLOQUE EM ORDEM ALFABÉTICA AS LETRAS QUE VOCÊ USOU PARA COMPLETAR AS PALAVRAS.

B, D, F, P, T, V



O QUE APRENDI

RETOME OS DESAFIOS DESTA ESTAÇÃO:

- PRODUZI UM TEXTO COM INSTRUÇÕES DE UMA BRINCADEIRA?
 - ORGANIZEI A AGENDA DE BRINCADEIRAS DA TURMA?
 - PARTICIPEI DE UMA GINCANA COM A COMUNIDADE?
- FALE COM A PROFESSORA SOBRE SUAS DÚVIDAS E CONVERSE COM A TURMA SOBRE O QUE VOCÊ MAIS GOSTOU DE FAZER E DESCOBRIR.

BNCC/PNA na atividade

Competência geral: 8

Competência específica de Língua Portuguesa: 2

Habilidades: EF12LP03, EF01LP05, EF01LP10, EF01LP11

Componente PNA: conhecimento alfabético

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Identificar fonema que inicia palavra e relacioná-lo ao seu respectivo grafema.
- Conhecer a ordem alfabética.
- Escrever letras e palavras utilizando letra maiúscula de imprensa.
- Organizar listas de palavras por categorias semânticas.

MUNDO DAS PALAVRAS

Os elementos representados nessa página não estão proporcionais entre si.

VAMOS CONHECER NOMES DE OUTROS BRINQUEDOS E BRINCADEIRAS.

NEW AFRICA/
SHUTTERSTOCK



AMARELINHA

BRINCADEIRA EM QUE SE PULA EM UM PÉ SÓ EM QUADRADOS DESENHADOS NO CHÃO.

SCIENCE PHOTO
LIBRARY/GETTY
IMAGES



BAMBOLÊ

BRINQUEDO EM FORMA DE ARO QUE DEVE SER GIRADO EM TORNO DA CINTURA OU DE OUTRAS PARTES DO CORPO, COMO BRAÇOS E PERNAS.

AKKALAK/
AEMPRACIT/
SHUTTERSTOCK



DOMINÓ

JOGO COM 28 PEÇAS RETANGULARES COM PONTOS DESENHADOS PARA QUE O JOGADOR IDENTIFIQUE COMBINAÇÕES NUMÉRICAS.

EDSON GRANDISOLV/
PULSAR IMAGES



FUTEBOL DE BOTÃO

JOGO QUE SIMULA UMA PARTIDA DE FUTEBOL, UTILIZANDO BOTÕES COMO JOGADORES E UMA PALHETA PARA MOVÊ-LOS.

THAMKZ/
SHUTTERSTOCK



PEGA-VARETAS

JOGO EM QUE SE SOLTAM VARETAS SOBRE UMA SUPERFÍCIE E, DEPOIS, CADA JOGADOR RETIRA UMA DELAS SEM MOVER AS OUTRAS.

SHYAMALABALINATH/
SHUTTERSTOCK



PIÃO

BRINQUEDO, GERALMENTE DE MADEIRA, QUE GIRA AO SE PUXAR O BARBANTE ENROLADO EM VOLTA DELE.

BNCC/PNA na atividade

Competência específica de Língua Portuguesa: 2

Componente PNA: vocabulário

4.4 Conclusão da Trilha 2

(A) Avaliação formativa

Para o acompanhamento da aprendizagem de cada estudante, reúna suas anotações relacionadas aos momentos de acompanhamento de aprendizagem indicados nos roteiros, nos três momentos avaliativos orientados na seção **Álbum de recordações**, além de outros registros que você tenha considerado pertinente. Organize, a partir disso, o seu *Diário de classe reflexivo*.

(B) Verificação e acompanhamento

Para o monitoramento periódico do desenvolvimento dos componentes essenciais da alfabetização, considere alguns questionamentos que podem orientar registros a partir das habilidades exploradas na trilha e dos respectivos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento indicados em cada atividade.

Práticas de oralidade: escuta e expressão oral

- Habilidades envolvidas: EF15LP09, EF15LP10

O estudante consegue compreender comandos, instruções e textos orais ou oralizados? Ele se expressa com clareza e realiza pequenas paráfrases demonstrando compreensão? Participa de modo construtivo do diálogo cotidiano em sala de aula? Quais avanços são observados entre a trilha 1 e 2?

Práticas de leitura: compreensão de textos, fluência em leitura oral, vocabulário

- Habilidades envolvidas: EF15LP01, EF15LP02, EF15LP03, EF15LP04, EF01LP01, EF12LP01, EF12LP02, EF12LP04, EF12LP18

O estudante compreende inicialmente a função social de textos instrucionais com regras de brincadeira ou montagem de brinquedos? Ele reconhece tais gêneros? Compreende o movimento para a leitura (de cima para baixo, da esquerda para a direita)?

Durante a escuta de textos lidos por você ou da observação de imagens, o estudante consegue associar seus conhecimentos e construir entendimentos coerentes? Por meio da sua mediação, ele consegue perceber o sentido de alguns elementos explorados no texto? Ele explora e manuseia livros de modo adequado? Acompanha sua leitura? Percorre o texto com o dedo, simulando o movimento de leitura?

A partir do que foi apresentado na trilha (letras B, P, F, V, T, D), quais avanços já podem ser observados na leitura e decodificação de palavras? O estudante repete adequadamente a pronúncia de sons e palavras conforme você solicita?

Práticas de análise linguística/semiótica: produção de escrita, consciência fonêmica, conhecimento alfabético, vocabulário

- Habilidades envolvidas: EF01LP02, EF01LP04, EF01LP05, EF01LP06, EF01LP07, EF01LP08, EF01LP10, EF01LP11, EF01LP12, EF01LP13

O estudante consegue traçar as letras de alfabeto no formato de imprensa e escrever nomes ou palavras de uso frequente? Ele representa os fonemas ouvidos pelos respectivos grafemas (enfoque nas letras B, P, F, V, T, D)? Consegue segmentar palavras em sílabas oralmente? Reconhece a representação fonológica dominante das letras do alfabeto? Consegue pronunciar alguns segmentos fônicos (fonemas vocálicos, rimas, sílabas)? Reconhece a unidade da palavra, identificando o número de palavras em uma frase ouvida? Reconhece as letras do alfabeto e as recita na ordem convencional?

Práticas de produção de textos e produção de escrita

- Habilidades envolvidas: EF15LP05, EF15LP06, EF15LP07, EF15LP08, EF12LP03, EF01LP17, EF01LP20

Como o estudante está compreendendo o processo de planejamento, revisão e edição? Há dificuldades para entender os comandos e instruções para realizar as atividades e os registros escritos?

Quais os avanços do estudante na textualização? Será importante verificar em que fase da aprendizagem o estudante se encontra: que palavras cotidianas ele consegue traçar de memória ou copiando, como reproduz o formato do texto e explora o espaço da folha?

(C) Estratégias de remediação

A partir de suas observações, verifique quais intervenções são necessárias diante das dificuldades de aprendizagem constatadas. Como propostas de remediação, explore atividades a partir de outros textos dos gêneros tratados e questione qual é a finalidade de cada um. Apresente uma página com um diagrama instrucional, com foco na produção de um brinquedo ou em regra de brincadeira, e pergunte como a página deve ser lida, estimulando o movimento de leitura.

Estimule a prática do traçado das letras e explore a lista de nomes de brinquedos e brincadeiras, apresentando-a com letras em diferentes formatos, solicitando aos estudantes para associá-las, com apoio do alfabeto de mesa, e escrever tais nomes com letra maiúscula. Explore outras imagens com palavras iniciadas pelas letras enfocadas na trilha (B, P, T, D, F, V) e peça aos estudantes para indicar o som que inicia cada uma dessas palavras. Pratique a pronúncia de nomes de imagens para estimular a fluência oral. Explore mais atividades envolvendo a identificação, a segmentação e síntese de fonemas, a contagem de sílabas e palavras, a identificação de rimas etc.

4.5 Introdução da Trilha 3

(A) Apresentação

Esta trilha explora o universo das curiosidades científicas, permitindo, de modo sistêmico, a exploração das dimensões da aprendizagem e da coletividade, favorecendo a capacidade de reflexão e também o reconhecimento da divulgação e da pesquisa científica como prática colaborativa para a sociedade (conforme Mandala do Ser Integral apresentada na Parte 1 da Seção Introdutória). Por isso, a partir dos temas contemporâneos transversais Meio ambiente e Ciência e Tecnologia, pode-se promover atividades integradoras com Ciências.

As competências gerais e específicas de Linguagens mobilizadas envolvem a valorização do conhecimento, o exercício da curiosidade intelectual, o uso de diferentes linguagens, em diálogo com a apreciação de textos artístico-literários e com o universo lúdico. O processo metacognitivo é estimulado por meio da pesquisa e da autoavaliação, favorecendo também o autoconhecimento.

Os usos tecnológicos são propostos ao final da trilha, porém com sugestões para realização da atividade de modo analógico. As habilidades EF15LP09 e EF15LP10 são mobilizadas como instrumentos de aprendizagem, sendo inseridas em todas as estações de aprendizagem. Há mais informações sobre a oralidade e funções executivas na Parte 1 da Seção Introdutória.

(B) Objetivos pedagógicos de ensino

Leitura/escuta, compreensão de textos, vocabulário, fluência

- Explorar letra de canção, texto de curiosidade científica, capa de livro, fotolegenda, fotografia.
- Apresentar novo vocabulário a partir de textos e listas de palavras.
- Promover leitura e decodificação sistemática de palavras.

Instrução fônica sistemática, consciência fonêmica/fonológica

- Apresentar as letras M, N, L, R, Z, S, J, G.
- Explorar as letras de modo contextualizado com fotografias e fotolegendas.
- Promover atividades de consciência fonêmica e fonológica.

Produção de escrita

- Apresentar traçado de letra de imprensa maiúscula (caligrafia).
- Explorar a escrita de nomes de animais e fotolegendas.
- Promover pesquisa de curiosidades e organizar texto de modo coletivo.

(C) Pré-requisitos pedagógicos

Nesse momento da aprendizagem da leitura e da escrita, as habilidades preditoras a seguir ainda continuam sendo pré-requisitos fundamentais:

- Capacidade de atenção e observação.
- Consciência fonológica.
- Desenvolvimento linguístico adequado à faixa etária (vocabulário, compreensão e expressão oral).
- Memória visual e auditiva (lembrar-se de algo que viu e ouviu).
- Coordenação viso-motora (percepção visual junto à coordenação “olho-mão”).

Nas trilhas 3 e 4, será importante observar como algumas práticas sistemáticas estão sendo incorporadas pelas crianças. Observe atentamente os momentos de oralidade como rodas de conversa e atividades colaborativas. Anote questões relacionadas ao movimento de leitura e à coordenação viso-motora. Além disso, verifique os avanços na consciência fonológica (contagem de sílabas, palavras etc.) e na memória visual e auditiva (paráfrases de comandos orais, compreensão de imagens etc.).

(D) Rotina docente e materiais

Para esta trilha, será importante separar materiais de pesquisa que estejam disponíveis ao seu contexto: enciclopédias, dicionários ilustrados, livros paradidáticos e didáticos etc. Além disso, se possível, explore com os estudantes a pesquisa em enciclopédias e dicionários *on-line*.

Como rotina, pode-se propor a “pesquisa do dia”, envolvendo uma curiosidade sobre um animal. Será muito interessante se as pesquisas diárias partirem de questionamentos dos estudantes. Você também pode tematizar a pesquisa a partir da proposta de produção apresentada na **Oficina criativa**, na qual os estudantes irão pesquisar sobre animais de jardim.

Continue, no início de cada aula, explorando a recitação do alfabeto e a decodificação da palavra escolhida para a pesquisa. Faça uma lista de nomes de animais pesquisados e retome no fim de cada semana. Tal prática contribui para o repertório lexical, sendo também uma intervenção sistemática para a exploração do alfabeto e das relações grafofonêmicas.

(E) Referência complementar comentada

LEMLE, M. *Guia teórico do alfabetizador*. São Paulo: Ática, 2002.

O livro traz os fundamentos teóricos essenciais que organizam o sistema alfabético de escrita, destacando as capacidades necessárias para a alfabetização e apresentando uma orientação metodológica organizada a partir dos próprios princípios que organizam nosso sistema de escrita. Para o(a) professor(a) alfabetizador, a obra contribui ainda para compreender diferentes momentos da aprendizagem da leitura como, por exemplo, quando a criança ainda tem a ideia de símbolo, depois passa a discriminar as letras, compreender que elas representam sons, perceber a unidade da palavra na escrita, compreender a página escrita etc.

INFORMAÇÃO E IMAGEM

BNCC na trilha

Competências orientadoras

- Gerais: 1, 2, 3, 4, 5, 8, 10
- Específicas de Linguagens: 1, 2, 3, 4, 5, 6

PRIMEIROS PASSOS:
ATIVIDADE PREPARATÓRIA

A fotografia proposta para análise foi concorrente do concurso *The Comedy Wildlife Photography Awards*, que em português quer dizer “Prêmios de fotografia A Comédia Silvestre”, uma competição de fotografias divertidas envolvendo o mundo animal. O site do evento apresenta um acervo com fotos de diferentes edições. A partir dela, propõe-se uma aproximação com a curiosidade científica. Para isso, utilize as questões propostas como estratégias para despertar o interesse pelo tema que orienta a trilha.

Sugerimos que explore, com a turma, sites de busca. Caso não seja possível, leve informações retiradas da internet e explique como você fez a pesquisa e selecionou as informações. Professor(a), a ciência explica que alguns animais têm a capacidade de rir e de chorar, não como nós, seres humanos, com gargalhadas e lágrimas com diferentes intensidades. Isso fica muito evidente em primatas e em outros mamíferos como cães e gatos. Em aves, peixes e répteis a expressão não é tão evidente, pois são animais com instinto mais básico e sistema emocional menos desenvolvido. Porém, algumas aves, como alguns tipos de papagaios, demonstram sentimentos em comportamentos e são capazes de compreender conceitos simples, como diferenciar cores, lembrar nomes de objetos.

Aproveite o momento e explore as expectativas dos estudantes sobre o título da trilha, a fotografia e o que vão estudar.

BNCC/PNA na atividade

Competências específicas de

Língua Portuguesa: 3, 5, 7

Habilidades: EF15LP02,
EF15LP09, EF15LP10

Componente PNA:

compreensão de textos

TRILHA

3

INFORMAÇÃO
E IMAGEM

A FOTOGRAFIA SMILEY, QUE EM PORTUGUÊS QUER DIZER “RISONHO”, TIRADA POR ARTHUR TELLE THIEMEN, FOI FINALISTA DE UM CONCURSO DE FOTOS ENGRAÇADAS DO MUNDO ANIMAL, EM 2017.



PRIMEIROS PASSOS

Em geral, os biólogos explicam que o riso e o choro

NA FOTOGRAFIA DESTA PÁGINA HÁ UM PEIXE-PAPAGAIO QUE PARECE SORRIR, O QUE TORNA A IMAGEM BASTANTE ENGRAÇADA. *podem ser percebidos por meio dos sons que os animais emitem (as vocalizações), das expressões faciais ou do comportamento.*

CONVERSE COM OS COLEGAS E RESPONDA:

2. *Faça listas com as crianças, diferenciando animais domésticos de silvestres que elas porventura citem.*

1. VOCÊ ACHA QUE OS ANIMAIS PODEM MESMO SORRIR?
2. QUE TIPOS DE ANIMAIS VOCÊ CONHECE?

3. QUE OUTRAS INFORMAÇÕES SOBRE O MUNDO ANIMAL

VOCÊ GOSTARIA DE SABER? *3. Anote as questões que surgirem, pois elas poderão se tornar atividades de pesquisa.*

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Estabelecer hipóteses de leitura e formular previsões sobre textos/temas.
- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Compreender o sentido de recursos multissemióticos em textos.

ESTAÇÃO DA LEITURA

CURIOSIDADES CIENTÍFICAS



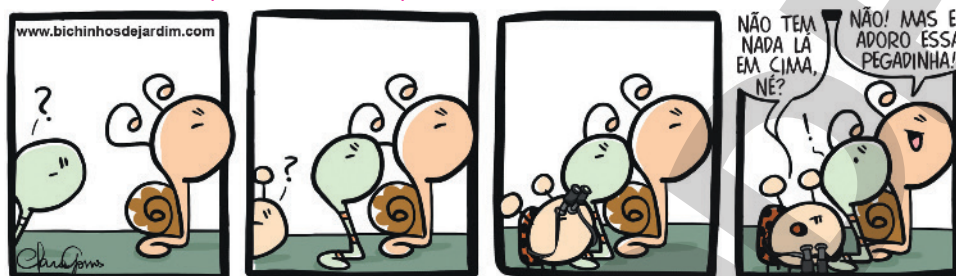
SIMONE ZASCH

QUANDO O ASSUNTO É O MUNDO ANIMAL, SEMPRE TEMOS MUITAS CURIOSIDADES, NÃO É MESMO?

PARA APRENDER SOBRE DIFERENTES BICHOS, FAZER PESQUISAS É MUITO IMPORTANTE. ASSIM, NESTA ETAPA, SEUS DESAFIOS SÃO:

- ACOMPANHAR A LEITURA DE LETRA DE CANÇÃO, CURIOSIDADES SOBRE ANIMAIS E CAPA DE LIVRO.
- ANALISAR TEXTOS DE CURIOSIDADES SOBRE ANIMAIS.
- ANALISAR FOTOGRAFIAS E LEGENDAS.

Explore a tirinha com as crianças e peça a elas que a descrevam quadro a quadro, explorando a expressão facial das personagens. No último quadrinho, faça a leitura com elas e verifique se houve compreensão.



CLARA GOMES

MOMENTO FAMÍLIA

UM CARAMUJO, UMA MINHOCA E UMA JOANINHA SÃO PERSONAGENS DA TIRINHA ACIMA. VOCÊ JÁ VIU ALGUNS DESSES BICHINHOS?

COM SEU RESPONSÁVEL, OBSERVE UM QUINTAL OU JARDIM PARA VER SE ENCONTRA ALGUM DELES OU OUTROS.

PEÇA AJUDA PARA TIRAR UMA FOTO E ESCREVA NO CADERNO O NOME DESSE ANIMAL. VOCÊ TAMBÉM PODE DESENHAR. EM DIA COMBINADO COM A PROFESSORA, TRAGA A SUA IMAGEM.

89

Objetivo de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.

Estação da leitura (E1)

Estratégias

teórico-metodológicas

Nesta introdução, é essencial ler os desafios para as crianças e explicar que eles orientam o que elas vão aprender. Por isso, ao final, esses desafios serão retomados. Incentive sempre esse hábito e, agora, após duas trilhas, questione as crianças por que esse processo é importante, buscando resgatar práticas anteriores.

Em mais uma prática com foco no desenvolvimento da literacia familiar, sempre trazendo o conceito de família conforme as vivências de cada estudante, propõe-se uma atividade de observação com a produção de imagens (fotografias ou desenhos) que poderá ser apresentada pelas crianças mais adiante, em momento destinado à observação dos animais, mobilizando o relato oral sobre o que perceberam.

BNCC/PNA na atividade

Competências específicas de Língua Portuguesa: 5, 10

Habilidades: EF15LP09, EF15LP10

Componente PNA:

compreensão de textos

E1: COMO SERÁ QUE É...

Atividade preparatória

Antes de realizar a leitura, peça aos estudantes que observem a página do livro e levantem hipóteses sobre o que vão ler, explorando imagens e palavras. É provável que as crianças identifiquem as borboletas, bem como letras já estudadas, como **B**, **T**, **D**, **A** etc. Peça que levantem hipóteses sobre o título da letra de canção e sobre as imagens. O que será que está escrito? Quais letras que formam o título você conhece? Quantas palavras há nesse título? Oriente-os a associá-las a alguma lista de palavras estáveis, como a lista de nomes, ou usem o alfabeto de mesa. Além disso, peça que relembrem as letras que representam as vogais e as identifiquem no título. Embora não seja o foco, explique que letras de canção são formadas por linhas chamadas versos. Será importante explorar a leitura da esquerda para a direita e de cima para baixo, demonstrando o movimento do dedo pelas palavras. Se possível, projete o texto e demonstre esse procedimento às crianças. Faça uma leitura do texto explorando expressivamente o conteúdo da letra de canção ou apresente a canção para as crianças ouvirem, se for possível.

TEXTO & LEITOR

COMO SERÁ QUE É...

O MUNDO ANIMAL DESPERTA MUITAS CURIOSIDADES, NÃO É MESMO? MAS JÁ IMAGINOU SE VOCÊ FOSSE ALGUM BICHINHO? NA LETRA DE CANÇÃO A SEGUIR, A CANTORA ANA MUNIZ FAZ JUSTAMENTE ISSO! ACOMPANHE COM O DEDO A LEITURA DO TEXTO.

METAMORFOSE

COMO SERÁ QUE É SER LAGARTA E ACORDAR BORBOLETA?
COMO SERÁ QUE É SER LAGARTA E ACORDAR BORBOLETA?
COM ASAS COLORIDAS A VOAR
COM ASAS COLORIDAS A VOAR

EU VIM DA TERRA, EU VIM DA TERRA
EU VIM DA TERRA, RASTEJANDO
EU VIM DA TERRA, EU VIM DA TERRA
FEITO UMA MINHOCA, RASTEJANDO

SUBI NA ÁRVORE PARA ENCONTRAR A MINHA CASA
 ENTREI NO CASULO DA MINHA TRANSFORMAÇÃO
 RECEBI O SOL QUE DETERMINA A MINHA COLORAÇÃO...

E ACORDEI BORBOLETA COM ASAS COLORIDAS
ACORDEI BORBOLETA A VOAR COM AS MINHAS AMIGAS
 [...]

ANA MUNIZ. METAMORFOSE. INTÉRPRETE: ANA MUNIZ. IN: ANA MUNIZ. SOMOS DO TODO, LUZ ETERNA. [S. I.], ©2019. 1 ÁLBUM DIGITAL. FAIXA 13. DISPONÍVEL EM: <<https://anamuniz1.bandcamp.com/track/metamorfose>>. ACESSO EM: 12 DEZ. 2020.



ANA MUNIZ É UMA CANTORA E COMPOSITORA BRASILEIRA. SUAS MÚSICAS BRINCAM COM OS RITMOS E OS SONS DAS PALAVRAS.

ANA MUNIZ, 2020.



BNCC/PNA na atividade

Competências específicas de Língua Portuguesa: 1, 2, 3, 5, 7, 9

Habilidades: EF15LP02, EF15LP03, EF15LP04, EF01LP01, EF01LP06, EF01LP12, EF12LP18

Componentes PNA: compreensão de textos, vocabulário, consciência fonológica

90

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Estabelecer hipóteses de leitura e formular previsões sobre textos/temas.
- Inferir informações com ajuda do(a) professor(a).
- Identificar informação explícita em texto lido pelo(a) professor(a).
- Compreender o sentido de recursos multissemióticos em textos.
- Segmentar palavras em sílabas oralmente.
- Segmentar o texto em palavras, compreendendo a função dos espaços em branco.
- Apreciar poemas, letras de canção, cantigas populares.

1. Espera-se que as crianças percebam que a canção nos convida a imaginar como é ser uma lagarta que se transforma em borboleta.

1 A LETRA DA CANÇÃO FALA SOBRE O QUÊ?

2 QUAL É A RELAÇÃO ENTRE UMA LAGARTA E UMA BORBOLETA?

Pelo processo de metamorfose, a lagarta se transforma em borboleta. É provável que algum estudante tenha essa informação como conhecimento prévio.

3 QUAL É O TÍTULO DO TEXTO? QUANTAS SÍLABAS TEM ESSA PALAVRA?

Auxilie as crianças a decifrar o que está escrito em "metamorfose" e a contar oralmente para identificar que essa palavra tem cinco sílabas.

4 LEVANTE HIPÓTESE: QUAL É O SIGNIFICADO DA PALAVRA **METAMORFOSE**? MARQUE X EM UMA DAS OPÇÕES ABAIXO.

TRANSFORMAÇÃO OU MUDANÇA DE FORMA.

ALGO QUE NÃO MUDA: IMUTÁVEL.

5 COM A AJUDA DA PROFESSORA, SUBLINHE OS TRECHOS QUE SE REPETEM NA CANÇÃO. CONTE QUANTAS PALAVRAS ESSAS PARTES TÊM E ANOTE AO LADO DO TEXTO.

6 COMO SERIA SE VOCÊ PUDESSE SE TRANSFORMAR EM UMA BORBOLETA?

Resposta pessoal.



AQUARELA

NESSA IMAGEM DO MUNDO DA FANTASIA, AS BORBOLETAS OCUPAM O LUGAR DE UM BALÃO E AJUDAM UM HOMEM A VOAR.

O QUE VOCÊ SENTE AO VER ESSA IMAGEM? O QUE SERÁ QUE O ARTISTA QUIS TRANSMITIR?

CONVERSE COM OS COLEGAS SOBRE A OBRA.

CHRISTIAN SCHLOE. *DREAM ON*, QUE EM PORTUGUÊS QUER DIZER "CONTINUE SONHANDO". 2014. ARTE DIGITAL.

REPRODUÇÃO/CHRISTIAN SCHLOE



5. Anote na lousa as repetições e explore a contagem de palavras com as crianças. Como será que é ser lagarta e acordar borboleta: 9 palavras; Com asas coloridas a voar: 5 palavras; Eu vim da terra: 4 palavras; Rastejando: 1 palavra; Acordei borboleta: 2 palavras.

91

Estratégias

teórico-metodológicas

Nessa atividade, trabalha-se a compreensão do texto, identificando o assunto central e refletindo sobre o significado do título. Além disso, explora-se a consciência fonológica, por meio da consciência silábica (reconhecimento de partes menores que compõem a palavra falada) e da consciência sintática (capacidade de segmentar uma frase em palavras). Trabalhe o processamento visual das crianças na identificação dos versos e termos que se repetem. Peça que observem o primeiro verso, os espaços em branco entre as palavras e escutem com atenção a sua leitura. Depois, elas devem comparar cada palavra com o verso seguinte, verificando se há repetição. Para a contagem das palavras nos versos, comente com as crianças que, na escrita, as palavras são separadas por um espaço. Escreva o primeiro verso na lousa, leia-o apontando cada palavra e, depois, peça aos estudantes que as identifiquem, conforme você as aponta. Peça que contem as palavras e destaquem, com caneta do tipo marca-texto, os espaços depois de cada uma delas. Repita esse procedimento com outras estruturas repetidas na canção.

Acompanhamento das aprendizagens

Nesse momento, é fundamental que os estudantes já tenham compreendido que a língua falada pode ser segmentada em unidades distintas com palavras, sílabas e sons (fonemas). Caso alguma criança ainda não consiga realizar atividades desse tipo, ainda que com dificuldades, é importante encaminhar mais algumas atividades de contagem de sílabas e palavras. Observe se, por exemplo, há alguma dificuldade em ouvir ou processar visualmente algum tipo de informação.

Estratégias teórico-metodológicas

Boxe Aquarela

Explore a obra com as crianças. Peça que descrevam o que veem. Mostre como as borboletas ocupam o lugar de um balão. Auxilie os estudantes a imaginar que o artista usou a criatividade para brincar com a realidade, elaborando uma imagem do mundo da fantasia. Para isso, pergunte a eles o que voar num balão sugere (liberdade, voo, alegria, emoção, aventura etc.), que ideias as borboletas transmitem a eles (beleza, suavidade, liberdade, transformação, contato com a natureza etc.) e, ao juntar isso tudo, o que um balão de borboletas pode indicar. Não há uma resposta certa, mas a ideia é permitir que as crianças apreciem os recursos multissemióticos (título e imagem), entendendo a obra como um texto que explora sentidos figurados.

E1: INFORMAÇÕES CIENTÍFICAS

Atividade preparatória

Oriente os estudantes a realizar uma exploração das páginas, observando a ilustração e verificando se há palavras conhecidas para, assim, promover pressuposições sobre o texto e seu conteúdo. Depois, trabalhe os títulos de cada parte, contando palavras e buscando associá-las com letras já estudadas e com palavras estáveis.

Estratégias

teórico-metodológicas

Como este texto é mais longo e os estudantes ainda não leem convencionalmente, recomenda-se uma leitura dialogada. Para isso, você pode fazer a leitura realizando pausas estratégicas e questões para convocar as crianças a tomar parte da construção de sentidos. Oriente ainda a participação delas como ouvintes atentas, destacando a importância de respeitar o momento de falar. Explore, durante a leitura, a direção da escrita, bem como o formato do texto. Peça que comparem o formato do texto com a letra de canção e digam o que observam. É provável que expressem que as linhas são maiores, que o texto é maior etc. Explique que as letras de canção têm versos e outros textos podem ser escritos com blocos maiores de textos (parágrafos). Trata-se apenas de uma aproximação com formas de composição em verso e em prosa.

INFORMAÇÕES CIENTÍFICAS

PARA RESPONDER A PERGUNTAS SOBRE O MUNDO ANIMAL, PODEMOS PROCURAR INFORMAÇÕES EM ENCICLOPÉDIAS, SITES E LIVROS ESPECIALIZADOS QUE TRAGAM DADOS CIENTÍFICOS.

ACOMPANHE A LEITURA DO TEXTO A SEGUIR.

COMO AS LAGARTAS CRECEM?

UMA LAGARTA RASTEJANTE E UMA BORBOLETA COLORIDA E AGITADA SÃO MUITO DIFERENTES. MAS, NA VERDADE, ELAS SÃO O MESMO INSETO EM DIFERENTES ESTÁGIOS DA VIDA. TODA LAGARTA JOVEM MUDARÁ DE FORMA, TAMANHO E COR ANTES DE SE TORNAR UMA BORBOLETA ADULTA. ESSE PROCESSO CHAMA-SE **METAMORFOSE**.

1. AS BORBOLETAS FÊMEAS PÕEM SEUS OVOS EM PLANTAS QUE DARÃO ÀS JOVENS LAGARTAS O ALIMENTO QUE COMEM.
2. QUANDO SAEM DOS OVOS, AS LAGARTAS IMEDIATAMENTE COMEÇAM A COMER E A CRESCER.
3. QUANDO JÁ ESTÃO CRESCIDAS, AS LAGARTAS SE TORNAM **PUPAS**. ELAS FAZEM UMA CONCHA ESPECIAL DENTRO DA QUAL SEU CORPO COMEÇA A SE MODIFICAR.
4. DEPOIS DE ALGUM TEMPO, A PROTEÇÃO SE ABRE E SURGE UMA BORBOLETA ADULTA.

SIMONE ZARZCH



PUPA: FASE INTERMEDIÁRIA ENTRE A LAGARTA E A BORBOLETA. A PUPA TAMBÉM É CONHECIDA COMO CRISÁLIDA.

92

BNCC/PNA na atividade

Competências específicas de Língua Portuguesa:

1, 2, 3, 5, 7

Habilidades: EF15LP01, EF15LP09, EF15LP10, EF01LP01, EF01LP14, EF12LP17

Componente PNA:

compreensão de textos

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Compreender, inicialmente, a função social de textos de curiosidades.
- Acompanhar a leitura conforme convenções do sistema de escrita (de cima para baixo, da esquerda para a direita).
- Reconhecer sinais de pontuação e compreender suas funções gerais no texto (interrogação).
- Ler e compreender curiosidades, fotografias e legendas, enunciados de perguntas.

O QUE AS BORBOLETAS COMEM?

AS BORBOLETAS ADULTAS NÃO PRECISAM DE MUITO ALIMENTO, MAS NECESSITAM DE COISAS DOCES, COMO O NÉCTAR, PARA TEREM ENERGIA. AS FLORES DE CORES VIVAS TÊM ESSE LÍQUIDO. A BORBOLETA DESENROLA SUA LÍNGUA COMPRIDA E SUGA ESSE NÉCTAR GRUDENTO DE DENTRO DAS FLORES. QUANDO ESTÁ COM SEDE, TOMA ÁGUA DE LAGOS E RIACHOS.



ONDE AS BORBOLETAS DORMEM?

À NOITE E QUANDO ESTÁ FRIO, AS BORBOLETAS PROCURAM UM LOCAL SILENCIOSO PARA DORMIR, DEBAIXO DE GALHOS E FOLHAS OU NA GRAMA. COSTUMAM DESCANSAR NO MESMO LOCAL TODAS AS NOITES.

J. BRUCE ET AL. COMO? ONDE? POR QUÊ?: PERGUNTAS E RESPOSTAS SOBRE O MUNDO ANIMAL. TRADUÇÃO DE CAROLINA CAIRES COELHO. BARUERI: GIRASSOL, 2007. P. 14-15.

Estratégias

teórico-metodológicas

Se você tiver construído o painel de pronomes e advérbios interrogativos (sem explorar essa metalinguagem), conforme sugerido nas trilhas anteriores, aproveite o momento e solicite aos estudantes que identifiquem esses termos na página, retomando o sentido deles: onde, lugar; o quê, algo como “que coisa” ou “que espécie de”; como, de que modo. Depois de explorar o texto, peça aos estudantes que retomem a palavra “metamorfose”, na letra de canção, e relacionem com o conceito de metamorfose, explicando o que entenderam.

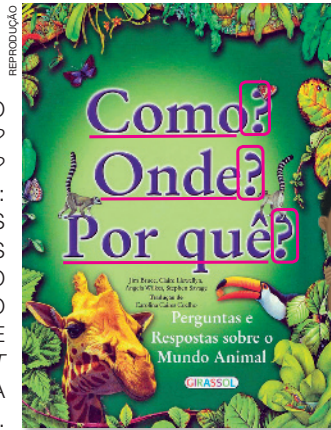
Acompanhamento das aprendizagens

Nesse momento do 1º ano, é comum haver bastante distinção no desenvolvimento das crianças no que se refere à apropriação do sistema alfabético de escrita. Há crianças que já devem ter compreendido como se dá esse funcionamento, estando parcialmente alfabéticas ou alfabéticas. No entanto, outras podem ainda necessitar de mais estímulos para avançar nas aprendizagens. Para isso, pode-se explorar palavras-chave e também o processo de decodificação sistemático, retomando as relações grafofonêmicas. No caso do texto em questão, sugere-se trabalhar palavras que se referem aos animais e ao contexto apresentado: lagarta, inseto, borboleta, flores, pupa etc.

Estratégias**teórico-metodológicas**

Explore as questões com a turma, analisando capa e excertos do texto lido. Converse sobre a finalidade do texto de curiosidade científica, que é divulgar um conhecimento científico e contribuir para que o leitor possa pesquisar informações e sanar dúvidas. Comente que o texto de curiosidade científica é produzido por especialistas em determinado assunto. No caso do livro em questão, o enfoque está no mundo animal, mas há livros e sites especializados que tratam de diferentes assuntos.

CAPA DO LIVRO COMO? ONDE? POR QUÊ?: PERGUNTAS E RESPOSTAS SOBRE O MUNDO ANIMAL, DE J. BRUCE ET AL., EDITORA GIRASSOL.



- 1a. Título: *Como? Onde? Por quê?*; subtítulo: Perguntas e respostas sobre o mundo animal.
- 1b. Espera-se que as crianças percebam que sim, pois o título insinua as perguntas que serão respondidas e o subtítulo confirma essa estrutura em pergunta e resposta.

- 1 OBSERVE A CAPA DO LIVRO DO QUAL O TEXTO QUE VOCÊ OUVIU FOI RETIRADO.
- A) IDENTIFIQUE O TÍTULO E O SUBTÍTULO DO LIVRO.
- B) ELES COMBINAM COM O CONTEÚDO DO TEXTO?

- 2 O TEXTO É FORMADO POR PERGUNTA E RESPOSTA.

- A) SUBLINHE AS PERGUNTAS.
- B) CIRCULE O SINAL GRÁFICO NO FINAL DE CADA UMA.
- C) DIGA PARA QUE ELE SERVE. Espera-se que as crianças percebam que o ponto de interrogação finaliza as perguntas.

- 3 PARA RESPONDER ÀS QUESTÕES A SEGUIR, LOCALIZE AS INFORMAÇÕES NO TEXTO COM A AJUDA DA PROFESSORA.

- 3a. Releia o trecho “O que as borboletas comem?” e enfatize que elas precisam de néctar para ter energia. Depois, refaça a pergunta.
- A) POR QUE AS BORBOLETAS PRECISAM DE NÉCTAR?

- B) COMO ELAS SUGAM O NÉCTAR DAS FLORES? Enfatize o trecho do texto “a borboleta desenrola sua língua comprida e suga esse néctar grudento de dentro das flores” e peça que as crianças digam com suas palavras o que entenderam.

- 4 PARA QUE SERVEM ÀS PALAVRAS **COMO**, **ONDE** E **POR QUE**

NO INÍCIO DE PERGUNTAS? Espera-se que, neste momento, as crianças compreendam que as palavras **como**, **onde** e **por que** são formas de começar perguntas, pedir explicações sobre algo ou sobre o modo como algo ocorre e

- 5 O QUE VOCÊ APRENDEU SOBRE BORBOLETAS?

Faça anotações na lousa dos itens que os estudantes destacarem e retome o termo **metamorfose**.

**BLOCO DE NOTAS**

O **PONTO DE INTERROGAÇÃO (?)** É UM **SINAL** DA ESCRITA USADO NO FINAL DE PERGUNTAS.

em que lugar ocorre. Associe a palavra **onde** a **lugar**, **como** a **maneira, modo**, e a expressão **por que** a perguntas que requerem **explicações**.

Acompanhamento das aprendizagens

Por se tratar de um texto de curiosidade científica, os estudantes podem ter dificuldade de compreender o vocabulário. Por isso, pode ser importante questioná-los sobre as palavras que geraram dúvidas e explorar o significado com a turma.

MUNDO DA LEITURA



SIMONE ZIASCH

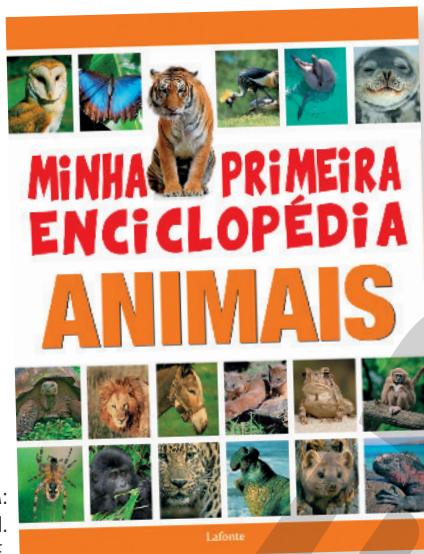
CURIOSIDADES SOBRE ANIMAIS

VOCÊ DESCOBRIU QUE AS LAGARTAS SE TRANSFORMAM EM BORBOLETAS. PORÉM, É SEMPRE IMPORTANTE CONFIRMAR INFORMAÇÕES EM TEXTOS CIENTÍFICOS.

EM UMA ENCICLOPÉDIA, POR EXEMPLO, VOCÊ PODE DESCOBRIR MAIS SOBRE ESSE ASSUNTO. MAS, AFINAL, O QUE É UMA ENCICLOPÉDIA?

VAMOS DESCOBRIR PESQUISANDO!

CAPA DA OBRA *MINHA PRIMEIRA ENCICLOPÉDIA: ANIMAIS*, DE LAURA ACETI E MARCO SCUDERI. EDITORA LAFONTE.



REPRODUÇÃO

ESSA ENCICLOPÉDIA FAZ PARTE DE UMA COLEÇÃO COM VÁRIOS VOLUMES, NOS QUAIS TEMAS RELACIONADOS A HISTÓRIA, GEOGRAFIA, CORPO HUMANO ETC. SÃO APRESENTADOS.

O VOLUME EM DESTAQUE, QUE TRATA DE ANIMAIS, TRAZ INFORMAÇÕES CIENTÍFICAS E CURIOSIDADES SOBRE DIVERSAS ESPÉCIES QUE POVOAM O PLANETA TERRA.

LEITOR ATIVO

O LIVRO ACIMA É UMA ENCICLOPÉDIA TEMÁTICA SOBRE ANIMAIS, MAS HÁ VÁRIOS TIPOS DE ENCICLOPÉDIA.

COM A AJUDA DA PROFESSORA, PENSE NISSO E:

- PESQUISE O QUE É UMA ENCICLOPÉDIA.
- NA BIBLIOTECA, NA SALA DE LEITURA OU NA INTERNET, ESCOLHA UMA ENCICLOPÉDIA E PESQUISE INFORMAÇÕES SOBRE UM ANIMAL.
- DISCUTA COM OS COLEGAS O QUE DESCOBRIRAM.

95

BNCC/PNA na atividade

Competência específica de Língua Portuguesa: 8

Habilidades: EF15LP09, EF15LP10, EF12LP02

Componente PNA: compreensão de textos

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Buscar informações com ajuda do(a) professor(a).

MUNDO DA LEITURA

Estratégias

teórico-metodológicas

Explore a capa e a quarta capa da enciclopédia com a turma. Leia a resenha com as crianças e verifique se há enciclopédias disponíveis na escola. Explique aos estudantes que enciclopédia é uma obra de referência, isto é, um material que reúne grande quantidade de informações sobre diferentes assuntos ou temas específicos, produzida com base em conhecimentos científicos. Comente que, na atualidade, há muitas enciclopédias *on-line*. Se possível, leve para a sala de aula materiais desse tipo para as crianças explorarem, bem como apresente algumas enciclopédias na internet. Além disso, será importante que as crianças interajam em um ambiente preparado para a leitura e a pesquisa. Pode ser uma biblioteca, uma sala de leitura ou um espaço em sala de aula, como a biblioteca de classe, por exemplo.

E1: FOTOGRAFIA E LEGENDA

Estratégias

teórico-metodológicas

Nesta atividade, há apenas uma aproximação com o jornalismo científico e ambiental, por meio de fotografia e legenda. As legendas são textos breves que, em geral, comentam ou explicam imagens, como fotografias, infográficos, ilustrações etc. Elas podem aparecer abaixo ou ao lado de tais imagens, ou ainda sobrepostas. É importante explorar a leitura da fotografia com os estudantes antes de ler a legenda jornalística. Pergunte o que a imagem apresenta ao fundo e em primeiro plano, e o que eles imaginam que a legenda vai trazer. No caso de legendas jornalísticas, além de descrever ou comentar a imagem, elas também podem se relacionar ao fato noticiado. Explore as questões com as crianças. Por serem curtas e objetivas, pode ser um excelente momento para decodificar e compreender o que a questão solicita.

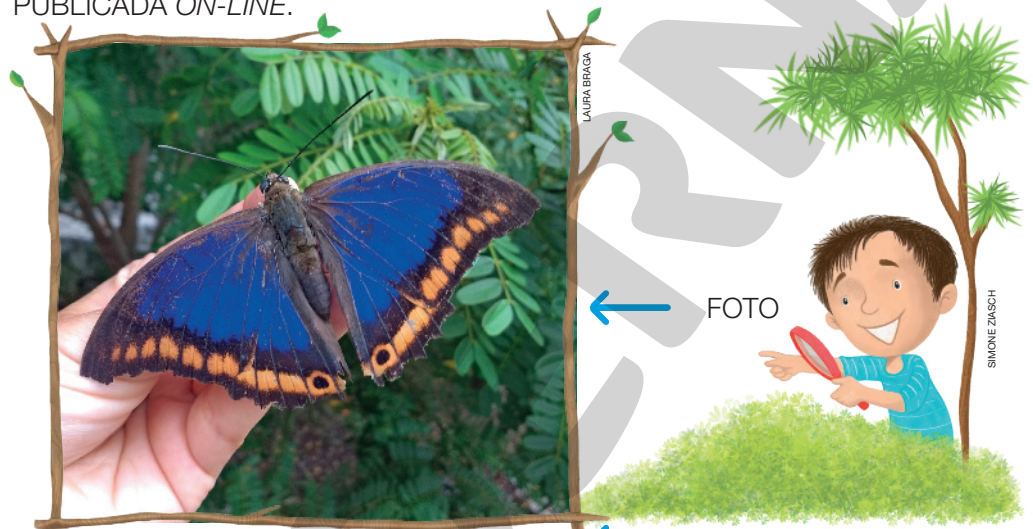
TEXTO & LINGUAGENS

FOTOGRAFIA E LEGENDA

Nessa atividade há uma aproximação com o jornalismo científico e ambiental por meio de fotografia e legenda.

OS JORNAIS TAMBÉM PUBLICAM DIFERENTES TEXTOS SOBRE O MUNDO ANIMAL.

OBSERVE FOTO E LEGENDA RETIRADAS DE UMA NOTÍCIA PUBLICADA ON-LINE.



ESPÉCIE RARA DE BORBOLETA [...] FOI VISTA EM RESERVA PRIVADA NO VALE DO RIBEIRA (SP).

ANDRESSA BARBOZA. ESPÉCIE DE BORBOLETA VISTA APENAS DUAS VEZES NA HISTÓRIA É FLAGRADA EM SP. PORTAL G1. DISPONÍVEL EM: <<https://g1.globo.com/sp/santos-regiao/noticia/2020/01/14/especie-de-borboleta-vista-apenas-duas-vezes-na-historia-e-flagrada-em-sp.ghtml>>. ACESSO EM: 15 DEZ. 2020.



NOTÍCIA: TEXTO JORNALÍSTICO QUE RELATA FATOS E APRESENTA INFORMAÇÕES IMPORTANTES E DE INTERESSE PÚBLICO.

SP: ESSAS LETRAS REPRESENTAM AS INICIAIS DO NOME DO ESTADO DE SÃO PAULO, FORMANDO UMA SIGLA.

- 1 QUAL É O FATO INFORMADO NA LEGENDA? *Uma borboleta rara foi encontrada em uma reserva do estado de São Paulo.*
- 2 O QUE A FOTO MOSTRA? *Sobre um fundo verde de plantas, a foto mostra a imagem dessa borboleta nas mãos de alguém.*
- 3 LIGUE OS TERMOS À SUA FUNÇÃO:

FOTO — EXPLICAR IMAGEM OU FATO OCORRIDO.
 LEGENDA — ILUSTRAR UM FATO OU UMA INFORMAÇÃO.

96

BNCC/PNA na atividade

Competências específicas de Língua Portuguesa:

1, 2, 3, 5, 7

Habilidades: EF15LP01, EF15LP04, EF15LP09, EF15LP10, EF01LP01, EF12LP08, EF12LP14, EF12LP17, EF01LP24

Componente PNA: compreensão de textos

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Acompanhar a leitura conforme convenções do sistema de escrita (de cima para baixo, da esquerda para a direita).
- Ler e compreender curiosidades, fotografias e legendas, enunciados de perguntas.
- Compreender, inicialmente, a função social de fotolegendas.
- Compreender o sentido de recursos multissemióticos em textos.
- Reconhecer formato e diagramação de legendas para fotografias.
- Reconhecer formato e diagramação de legendas em textos de divulgação científica.

AS FOTOS E LEGENDAS TAMBÉM SÃO IMPORTANTES EM ENCICLOPÉDIAS.

AS FOTOS ILUSTRAM O QUE ESTÁ SENDO APRESENTADO E AS LEGENDAS TRAZEM INFORMAÇÕES ADICIONAIS.

Os elementos representados nessa página não estão proporcionais entre si.

1 ANALISE AS FOTOS RETIRADAS DE UMA ENCICLOPÉDIA.



2

1

A) ACOMPANHE A LEITURA DAS LEGENDAS.

1. A LAGARTA É O ESTADO **LARVAL** [...] DE INSETOS QUE INCLUEM BORBOLETAS E MARIPOSAS.
2. A BORBOLETA MORFO AZUL [...] VIVE NA FLORESTA AMAZÔNICA E TEM UMA **ENVERGADURA** DE CERCA DE 20 CM.

LAURA ACETI E MARCO SCUDERI. *MINHA PRIMEIRA ENCICLOPÉDIA: ANIMAIS*. TRADUÇÃO DE LUCIANA BARALDI. SÃO PAULO: LAFONTE, 2018. P. 14-15.

LARVAL: REFERE-SE À LARVA, MOMENTO ANTERIOR À FASE ADULTA DE ALGUNS ANIMAIS.

ENVERGADURA: DISTÂNCIA ENTRE AS PONTAS DAS ASAS QUANDO ABERTAS.

CM: ABREVIATURA DE **CENTÍMETRO**, UNIDADE DE MEDIDA DE COMPRIMENTO.

B) INDIQUE A LEGENDA MAIS ADEQUADA A CADA FOTO, ANOTANDO OS NÚMEROS NOS QUADRINHOS CORRESPONDENTES.

- 2** AS LEGENDAS SÃO MAIS CURTAS OU MAIS LONGAS QUE O TEXTO SOBRE CURIOSIDADES QUE VOCÊ LEU? *Espera-se que as crianças percebam que as legendas são textos mais curtos. Mostre a elas que as legendas, nesse caso, têm três linhas, enquanto o texto sobre curiosidades lido apresenta uma quantidade maior. Trata-se apenas de uma aproximação visual com a forma de composição desses textos.*

Acompanhamento das aprendizagens

Entre as principais dificuldades que podem ser antecipadas, estão o vocabulário e o processo de decodificação. Mesmo crianças que já estão parcialmente alfabéticas ou alfabéticas precisam de tempo para decodificar e compreender os elementos que compõem diferentes textos. É muito importante mediar a leitura do texto e, nesse momento, também realizar a leitura das questões. Para isso, promova atividades de identificação de palavras conhecidas, como os pronomes interrogativos já devem ser e, depois, estimule o processamento visual para a identificação de palavras e espaços em branco, bem como para a decodificação. Além disso, explore o vocabulário desconhecido pelas crianças.

Estratégias teórico-metodológicas

Nessa atividade, trabalham-se as fotografias e legendas de textos enciclopédicos, com foco em curiosidades científicas. Nesse caso, as legendas têm função explicativa e descritiva, relacionadas ao conhecimento que está sendo tratado.

ÁLBUM DE RECORDAÇÕES

Estratégias teórico-metodológicas

Nesta proposta avaliativa, o enfoque é explorar como está a percepção auditiva dos estudantes e o desenvolvimento da consciência sintática, que envolve a ordenação de palavras, apoiando-se na consciência fonológica e fonêmica e no conhecimento alfabético. Explique que a proposta é reorganizar as legendas. Para iniciar, leia as palavras na ordem em que estão e questione-os se a legenda tem sentido. Após isso, faça uma segunda leitura da legenda já ordenada e peça aos estudantes que reorganizem as palavras nos espaços em branco. Repita algumas vezes as legendas para que os estudantes possam observar o som inicial e a letra que o representa. Faça mais ou menos pausas, conforme o desenvolvimento do grupo a ser avaliado. Estimule-os a contar as palavras ou espaços, a observar se há palavras iguais etc.

Acompanhamento das aprendizagens

Nas perguntas do boxe **O que aprendi**, é fundamental explorar, nesse momento de aprendizagem, a memória semântica, retomando o que o estudante recorda sobre textos, palavras, descrevendo como ele realizou as atividades. Indague, por exemplo, quais textos foram lidos, do que se recordam, que palavras escreveram etc. Todos precisam estar cientes do que fizeram coletivamente e do que fizeram sozinhos. Também é importante que o estudante se habitue a perguntar “o que não entendi”, elaborando perguntas pertinentes e buscando esclarecimentos conscientes de suas dúvidas. Anote as observações em seu *Diário de classe reflexivo*.

ÁLBUM DE RECORDAÇÕES

AS PALAVRAS DA LEGENDA A SEGUIR ESTÃO FORA DE ORDEM. OUÇA A LEITURA DA PROFESSORA E REESCREVA-AS NA ORDEM CORRETA. CADA PALAVRA DEVE FICAR EM UM ESPAÇO.



BORBOLETA
ALIMENTANDO NÉCTAR
FLOR UMA UMA SE DO DE.

UMA	BORBOLETA	SE
ALIMENTANDO	DO	NÉCTAR
DE	UMA	FLOR

BORBOLETA E MARIPOSA. IN: BRITANNICA ESCOLA. DISPONÍVEL EM: <<https://escola.britannica.com.br/artigo/borboleta-e-mariposa/480871>>. ACESSO EM: 9 MAR. 2021.



O QUE APRENDI

RETOME OS DESAFIOS DESTA ESTAÇÃO:

- ACOMPANHEI A LEITURA DE LETRA DE CANÇÃO, CURIOSIDADES SOBRE ANIMAIS E CAPA DE LIVRO?
- ANALISEI TEXTOS DE CURIOSIDADES SOBRE ANIMAIS?
- ANALISEI FOTOGRAFIAS E LEGENDAS?

FALE COM A PROFESSORA SOBRE SUAS DÚVIDAS E CONVERSE COM A TURMA SOBRE O QUE VOCÊ MAIS GOSTOU DE FAZER E DESCOBRIR.

98

BNCC/PNA na atividade

Competência geral: 8

Competência específica de Língua Portuguesa: 2

Habilidades: EF01LP02, EF01LP05, EF01LP11, EF01LP12

Componentes PNA: conhecimento alfabético, produção de escrita, consciência fonêmica e fonológica

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Escrever corretamente palavras com diferentes composições silábicas CV, V, VV, CVV etc.
- Reconhecer a unidade da palavra, identificando o número de palavras na frase.
- Identificar fonema que inicia palavra e relacioná-lo ao seu respectivo grafema.
- Escrever, transcrever ou organizar frases simples e textos curtos em letra de imprensa maiúscula.

ESTAÇÃO DA LÍNGUA

HORA DA PESQUISA



PARA REALIZAR UMA PESQUISA, PODEMOS USAR DIFERENTES MATERIAIS DE REFERÊNCIA, OU SEJA, LIVROS, *SITES*, REVISTAS ESPECIALIZADAS E OUTRAS FONTES QUE OFERECEM INFORMAÇÕES SOBRE O TEMA QUE ESTAMOS PESQUISANDO.

VOCÊ VAI PARTICIPAR DE UMA PESQUISA SOBRE ANIMAIS! ASSIM, NESTA ETAPA, SEUS DESAFIOS SÃO:

- APRENDER A PRODUZIR LEGENDAS PARA FOTOS.
- CONHECER NOMES DE ANIMAIS.
- ESTUDAR E TRAÇAR AS LETRAS **M, N, L, R, Z, S, J, G**.



ILUSTRAÇÕES: SIMONE ZALSCH

PESQUISAR PARA APRENDER

COM A AJUDA DA PROFESSORA, VOCÊ VAI PESQUISAR NOMES DE ANIMAIS SILVESTRES E DE ANIMAIS DOMÉSTICOS.

DEPOIS, VAI REGISTRAR A PESQUISA EM UM CARTAZ.

UTILIZE SEU ALFABETO DE MESA PARA AJUDAR NA ESCRITA DAS PALAVRAS.

99

Objetivo de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.

Estação da língua (E2)

Estratégias

teórico-metodológicas

Nesta introdução da **Estação da língua**, é essencial ler os desafios para as crianças e explicar que eles orientam o que elas vão aprender, retomando os princípios avaliativos aos quais a turma já deve estar habituada. Mais uma vez, enfatize que é fundamental apresentar as dúvidas quando elas surgirem e compartilhar as aprendizagens.

Atividade preparatória

No boxe **Pesquisar para aprender**, explora-se um momento dedicado à pesquisa linguística. Comente que estudar a nossa língua também é uma atividade de pesquisa fundamental. Na atividade proposta, retome com as crianças algumas das expectativas iniciais e explore a escrita dos nomes de animais que elas já conhecem. Se possível, explore *sites* e textos enciclopédicos, introduzindo suas funções como materiais de referência. O propósito do cartaz é construir mais algumas listas de palavras estáveis com as crianças e também ampliar o vocabulário com relação ao universo dos animais silvestres e domésticos. O cartaz deverá ser afixado na sala como objeto textual cuja função é registrar o resultado da pesquisa. Tal objetivo é importante porque dá sentido à proposta e sinaliza para as crianças práticas iniciais de estudo e pesquisa, envolvendo a coleta de informações e a divulgação dos resultados.

BNCC/PNA na atividade

Competência específica de Língua Portuguesa: 5

Habilidades: EF15LP09, EF15LP10

Componente PNA: produção de escrita

E2: EXPLORANDO O MUNDO ANIMAL – LETRAS M, N, L, R

Atividade preparatória

Antes de iniciar a instrução fônica letra a letra, retome o alfabeto e faça a recitação coletiva das letras com os estudantes. A cada letra apresentada, recupere o alfabeto da sala (se tiver colado) e o de mesa. Mostre que cada letra tem jeitos diferentes de ser traçada. Explique que eles estão aprendendo o alfabeto de imprensa maiúsculo. Trace as letras enfocadas na lousa e associe-as ao item representado no alfabeto de mesa. Depois, peça que digam palavras que comecem com tal letra.

Estratégias

teórico-metodológicas

As atividades consistem em explorar aliterações em sequência de palavras, para evidenciar o som representado pelas letras que serão enfocadas nesse momento: **M, N, L, R**. A nomeação de palavras, nesse caso, de elementos da natureza e de nomes e vozes de animais, favorece a contextualização da aprendizagem.

Acompanhamento das aprendizagens

O reconhecimento de que palavras podem começar com o mesmo som que está relacionado a uma letra é um importante passo para o desenvolvimento da consciência fonêmica. Observe como as crianças estão percebendo isso e anote em seu *Diário de classe reflexivo*. Nesse momento, elas já devem ter entendido que as letras representam sons da fala, ainda que não consigam compreender ou diferenciar todas as relações grafofonêmicas.

DE OLHO NA ESCRITA

EXPLORANDO O MUNDO ANIMAL – LETRAS M, N, L, R

VAMOS EXPLORAR ALGUMAS PALAVRAS RELACIONADAS AO MUNDO ANIMAL E À NATUREZA?

1 LEIA OS NOMES DE ANIMAIS A SEGUIR.

SIMONE ZIASCH

GORILA	MACACO	LAGOSTA	JUMENTO	MEXILHÃO
ZEBRA	SAPO	PATO	MULA	LAGARTA
RÃ	BURRO	LEBRE	CACHORRO	GATO

A) PINTE DE AZUL AS PALAVRAS QUE COMEÇAM COM O MESMO SOM QUE INICIA **MARRECO**. Os estudantes deverão pintar de azul: **MACACO, MEXILHÃO, MULA.**

B) PINTA DE VERDE AS PALAVRAS QUE COMEÇAM COM O MESMO SOM QUE INICIA **LONTRA**. Os estudantes deverão pintar de verde: **LAGOSTA, LAGARTA, LEBRE.**

2 O QUE AS PALAVRAS ABAIXO TÊM EM COMUM COM RELAÇÃO AO SOM INICIAL? Todas as palavras começam com o som representado pela letra **N**.

NATUREZA	NÉCTAR	NINHADA	NOTURNO	NINHO
----------	--------	---------	---------	-------

3 A SEGUIR, LEIA PALAVRAS QUE SE REFEREM A VOZES DE ANIMAIS.

RUGIR	RELINCHAR	ROSNAR	RONRONAR	RONCAR
-------	-----------	--------	----------	--------

A) O QUE ESSAS PALAVRAS TÊM EM COMUM COM RELAÇÃO AO SOM INICIAL? Todas as palavras começam com o som representado pela letra **R**.

B) COM A AJUDA DA PROFESSORA, PESQUISE ANIMAIS QUE TÊM ESSAS VOZES. Resposta pessoal.

O rugido refere-se, em geral, ao leão e a outros felinos. O relincho está relacionado, principalmente, ao cavalo e ao burro. O rosnado pode ser realizado por cães e lobos, por exemplo. O ronronado (ou rom-rom) refere-se ao gato. O ronco pode se referir ao avestruz e ao porco, por exemplo.

100

BNCC/PNA na atividade

Competências específicas de Língua Portuguesa: 2, 3, 5, 7

Habilidades: EF15LP09, EF15LP10, EF01LP05

Componente PNA: consciência fonêmica

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Identificar palavras que iniciam com o mesmo fonema.

Estratégias teórico-metodológicas

As atividades propostas envolvem fotos, legendas, palavras e o universo da pesquisa. A finalidade é aproximar as crianças do fazer da pesquisa, considerando fontes confiáveis. É importante que você atue como mediador(a) desses materiais, conversando sobre suas funções. A ideia é oferecer uma aproximação com a atividade da pesquisa.



LEO FANELLI



Mm m m

LETRA M

Os elementos representados nessa página não estão proporcionais entre si.

VAMOS DESCOBRIR MAIS SOBRE ALGUNS ANIMAIS, UTILIZANDO O DICIONÁRIO. OBSERVE A FOTO E OUÇA A INFORMAÇÃO:

MINHOCA (MI.NHO.CA). ANIMAL SEM PATAS, MOLE E COMPRIDO, QUE VIVE EMBAIXO DA TERRA.

ANTÔNIO HOUAISS. *DICIONÁRIO HOUAISS ILUSTRADO*. SÃO PAULO: MODERNA, 2016. P. 316.



JOHN SHEPHERD/ISTOCK PHOTOS/GETTY IMAGES

MINHOCA.

1 **SUBLINHE E LEIA A PALAVRA MINHOCA NO TEXTO.**

2 **COM A AJUDA DA PROFESSORA, LEIA OS NOMES DOS ANIMAIS A SEGUIR.**



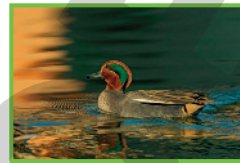
HEIDI SCHNEIDER/SHUTTERSTOCK



OLIVIANA/ISTOCK/SHUTTERSTOCK



VMENSHOVISTOCK PHOTOS/GETTY IMAGES



ANDYWORKS/ISTOCK PHOTOS/GETTY IMAGES

4 MULA

1 MEXILHÃO

3 MOSCA

2 MARRECO

ACOMPANHE A LEITURA PARA DESCOBRIR DE QUAL ANIMAL CADA LEGENDA TRATA. ANOTE O NÚMERO CORRESPONDENTE NOS QUADRINHOS.

1. MOLUSCO MARINHO, EM FORMA DE CONCHA.
2. AVE PARECIDA COM O PATO, PORÉM MENOR.
3. INSETO PEQUENO E DE DUAS ASAS.
4. FÊMEA DO BURRO, COM CRINA E ORELHAS MAIS LONGAS.



SIMONE ZIASCH

FONTE DE PESQUISA: ANTÔNIO HOUAISS. *DICIONÁRIO HOUAISS ILUSTRADO*. SÃO PAULO: MODERNA, 2016. P. 72, 305, 314, 322, 324.

BNCC/PNA na atividade

Competências específicas de Língua Portuguesa: 2, 3, 5, 7

Habilidades: EF15LP01, EF15LP09, EF15LP10, EF01LP01, EF12LP01, EF01LP05, EF01LP07, EF01LP08, EF01LP09, EF01LP13, EF12LP14, EF12LP17, EF01LP24

Componentes PNA: instrução fônica sistemática, consciência fonêmica, compreensão de textos e produção de escrita

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

Obs.: estes objetivos estão relacionados à instrução fônica sistemática envolvendo os grafemas M, N, L, R.

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Compreender, inicialmente, a função social de fotolegendas e textos de divulgação científica.
- Acompanhar a leitura conforme convenções do sistema de escrita.
- Ler e compreender curiosidades, fotografias e legendas, enunciados de perguntas.
- Reconhecer formato e diagramação de legendas em textos de divulgação científica.
- Reproduzir formato e estilo de legendas de fotografias.
- Identificar fonema que inicia palavra e relacioná-lo ao seu respectivo grafema.
- Identificar palavras que iniciam com o mesmo fonema.
- Completar palavras com fonema-grafema inicial ou medial.
- Identificar número de sílabas em palavra ouvida.
- Representar por escrito os fonemas através dos respectivos grafemas, considerando diferentes posições do fonema/grafema na palavra.
- Identificar grafemas que podem representar diferentes fonemas.
- Escrever palavras de diferentes níveis de dificuldade e extensão silábica, aplicando regras de correspondência fonema-grafema.
- Pronunciar segmentos fônicos a partir dos respectivos grafemas, considerando diferentes posições dos fonemas ou dos grafemas na palavra.
- Localizar sílabas iniciais que se igualam ou se diferenciam em palavras.
- Decodificar palavras orientando-se por diferentes indicadores (palavras conhecidas, letra inicial ou final, número de letras, sílaba inicial, medial, final etc.).

Estratégias**teórico-metodológicas**

A sequência de atividades apresenta diferentes formas de associar fonema e grafema, sobretudo ouvindo sua realização no interior das palavras, identificando sílabas iniciais, segmentando e realizando a síntese por meio de reflexões sobre a composição da sílaba canônica CV. Aproveite e faça a contagem de sílabas em palavras e de palavras em legendas, como já foi proposta em atividades e trilhas anteriores.

É muito importante, junto a isso, explorar a segmentação e síntese de fonemas, além de reflexões sobre a composição da sílaba canônica CV. Para a decodificação, evidencie os sons que cada letra representa. Para isso, não se recomenda a pronúncia isolada de sons, sobretudo das chamadas consoantes oclusivas (/p/, /b/, /t/, /d/, /k/, /g/), que não podem ser pronunciadas isoladamente (para mais informações sobre a coarticulação de fonemas, consulte a Parte 1 da Seção Introdutória). Para destacar cada som, retire sons das palavras. Por exemplo, leia **MULA** e peça que formem essa palavra com o alfabeto móvel. Peça que retirem a letra **M** e leiam o que sobrou. Espera-se que as crianças percebam que falta o som representado pela letra **M**. Proceda da mesma forma com outras palavras com foco na composição da sílaba canônica ou explore palavras em que a quantidade de sons é equivalente à quantidade de letras, evitando som nasal formado com **M** ou **N** em final de sílaba, por exemplo, para não confundir os estudantes nesse momento.

3 COM QUE LETRA COMEÇAM OS NOMES DOS ANIMAIS QUE VOCÊ CONHECEU?

Letra **M**. Se necessário, releia os nomes: **marreco, mexilhão, minhoca, mosca e mula**.

4 NA PÁGINA ANTERIOR, SUBLINHE A PRIMEIRA SÍLABA DESSES NOMES E DIGA QUE SOM VOCÊ OUVIU AO JUNTAR A LETRA **M** COM **A, E, I, O, U**. *As crianças reconhecem o fonema consonantal de acordo com seu contexto vocálico imediato. No caso, ouvem: **MA, ME, MI, MO, MU**.*

5 LEIA OUTRAS PALAVRAS.

1 MAÇÃ 

2 MAMÃO 

1 ALMOÇO 

0 ANEL 

A) PINTE AS PALAVRAS QUE APRESENTAM O SOM DA LETRA **M** NO COMEÇO OU NO MEIO.

B) QUANTAS VEZES VOCÊ OUVIU O SOM REPRESENTADO PELA LETRA **M** EM CADA UMA DELAS? ANOTE O NÚMERO NO QUADRINHO.

6 FORME PALAVRAS COM AS LETRAS DE CADA GRUPO.

AAML
mala ou lama

EOML
melo ou mole

AIML
Mila ou lima

AOML
mola

AUML
mula ou Luma

IUML
Milu

- LEIA AS PALAVRAS QUE VOCÊ FORMOU. *Algumas crianças também podem formar a palavra **alma**, mesmo não tendo visto a letra **L** representando o fonema semivocálico /w/.*

7 VAMOS TRAÇAR A LETRA **M**?



Oriente os estudantes a traçar a letra **M** várias vezes até o final da linha.

Conferir objetivos e habilidades na página MP153.

Acompanhamento das aprendizagens

O contato com diferentes composições silábicas é muito importante desde o início da alfabetização, para não criar contextos artificiais de leitura. Porém, a instrução fônica sistemática pode começar progressivamente, explorando a contagem oral de sílabas de diferentes composições nas palavras (consciência fonológica) e, paralelamente, promovendo atividades de segmentação e síntese (junção) de fonemas, iniciando com as sílabas do tipo CV e V. Nas práticas propostas na trilha, considere isso como foco do acompanhamento das aprendizagens dos estudantes.



LEO FANELLI



Os elementos representados nessa página não estão proporcionais entre si.

VEJA UMA FOTO E ACOMPANHE A LEITURA DA PROFESSORA DE UMA LEGENDA RETIRADA DE UMA ENCICLOPÉDIA *ON-LINE*.

VOVASHEVICH/ISTOCK PHOTOS/GETTY IMAGES



A **NAJA** É UMA COBRA **PEÇONHENTA** CONHECIDA POR DILATAR O PESCOÇO QUANDO SE SENTE EM PERIGO.

NAJA. IN: *BRITANNICA ESCOLA*. DISPONÍVEL EM: <<https://escola.britannica.com.br/artigo/naja/481005>>. ACESSO EM: 14 JAN. 2021.

COM A AJUDA DA PROFESSORA, PESQUISE OS ANIMAIS A SEGUIR PARA DESCOBRIR QUAL DELES É AVE, PEIXE OU ROEDOR.

COMPLETE AS LEGENDAS CONFORME SUA PESQUISA.



PEÇONHENTO:
QUE TEM PEÇONHA;
VENENOSO.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.



MECORIS/CC BY-SA 3.0/WIKIMEDIA FOUNDATION, INC



GUALBERTO BECERRA/SHUTTERSTOCK

NIQUIM É UM **peixe** _____.

NEI-NEI É UMA **ave** _____.



VASSILY WISHNEVSKIY/ISTOCK PHOTOS/GETTY IMAGES



48PAULVISTOCK PHOTOS/GETTY IMAGES

NOITIBÓ É UMA **ave** _____.

NÚTRIA É UM **roedor** _____.

Conferir objetivos e habilidades na página MP153.

Acompanhamento das aprendizagens

Entre as principais dificuldades que podem ser antecipadas, estão o vocabulário e o processo de decodificação. Mesmo crianças que já estão parcialmente alfabéticas ou alfabéticas precisam de tempo para decodificar e compreender os elementos que compõem diferentes textos. É muito importante mediar a leitura do texto e, nesse momento, também realizar a leitura das questões. Para isso, estimule o processamento visual para a identificação de palavras e espaços em branco, bem como para a decodificação. Além disso, explore o vocabulário desconhecido pelas crianças.

Atividade complementar

Será bastante interessante, se for possível, que você realize a pesquisa em *sites* de busca com os estudantes, destacando a importância de confirmar informações em fontes confiáveis, como enciclopédias ou *sites* especializados. Ao abrir o *site* de busca, mostre os vários *links* que aparecem, explique que há *sites* em que o próprio usuário edita as informações, nem sempre sendo especialista; por isso, é fundamental validar os resultados em fontes seguras e especializadas. Caso não seja possível fazer isso em sala de aula, pode-se propor uma reflexão como essa para atividade de casa, com supervisão dos responsáveis, ou ainda uma roda de conversa em que você possa demonstrar como ocorre o processo de pesquisa, ainda que seja com cartazes ou materiais impressos que você organize previamente.

Estratégias**teórico-metodológicas**

A sequência de atividades apresenta diferentes formas de associar fonema e grafema, sobretudo ouvindo sua realização no interior das palavras, identificando sílabas iniciais, segmentando e realizando a síntese por meio de reflexões sobre a composição da sílaba canônica CV. Aproveite e faça a contagem de sílabas em palavras e de palavras em legendas, como já foi proposta em atividades e trilhas anteriores. Também explore a contagem e identificação de sons em palavra, conforme orientações anteriores. Escreva, por exemplo, a palavra **NAJA** na lousa. Substitua a letra **A** por **O** e peça que digam o que observaram. Depois, retire as vogais e questione-os se é possível ler a palavra. Depois, retire as letras consoantes e pronuncie somente **A** e **A**. Pergunte às crianças que sons estão faltando para formar a palavra novamente. Espera-se que elas percebam que faltam os sons representados pelas letras **N** e **J**. Pronuncie novamente a palavra e questione quantos sons os estudantes ouvem. Prossiga com a contagem de sons de outras palavras e explore detalhadamente a decodificação.

VAMOS ANALISAR OS NOMES DE ANIMAIS QUE VOCÊ APRENDEU?

- 1 LEIA-OS COM A AJUDA DA PROFESSORA.
Releia os termos **naja**, **niquim**, **nei-nei**, **noitibó** e **nútria** com as crianças.

- 2 COM QUE LETRA ESSES NOMES COMEÇAM?

Letra **N**.


- 3 NA PÁGINA ANTERIOR, PINTE A PRIMEIRA SÍLABA DESSES NOMES E DIGA QUE SOM VOCÊ OUVIU AO JUNTAR A LETRA **N** COM **A**, **E**, **I**, **O**, **U**.
As crianças reconhecem o fonema consoantal de acordo com seu contexto vocálico imediato. No caso, ouvem: **NA**, **NE**, **NI**, **NO**, **NU**.
- 4 SUBLINHE AS PALAVRAS ABAIXO QUE APRESENTAM O SOM DA LETRA **N** NO COMEÇO OU NO MEIO.


0	CAMA	2	<u>BANANA</u>	1	<u>NUVEM</u>
1	<u>NÃO</u>	1	<u>NÍVEL</u>		



- QUANTAS VEZES VOCÊ OUVIU O SOM DA LETRA **N** EM CADA UMA DELAS? ANOTE O NÚMERO EM CADA QUADRINHO.

- 5 OBSERVE ESTAS LISTAS DE PALAVRAS.

	COLUNA 1	COLUNA 2
	NARIZ	CANECO
	NENÉM	CANUDO
	NULO	COLUNA



- A) LEIA AS PALAVRAS DA COLUNA 1 E CIRCULE A PRIMEIRA SÍLABA.
B) LIGUE CADA PALAVRA DA COLUNA 1 A OUTRA DA COLUNA 2 QUE APRESENTA A MESMA SÍLABA NO MEIO OU NO FINAL.

- 6 VAMOS TRAÇAR A LETRA **N**?



Oriente os estudantes a traçar a letra **N** várias vezes até o final da linha.

Acompanhamento das aprendizagens

O contato com diferentes composições silábicas é muito importante desde o início da alfabetização, para não criar contextos artificiais de leitura. Porém, a instrução fônica sistemática pode começar progressivamente, explorando a contagem oral de sílabas de diferentes composições nas palavras (consciência fonológica) e, paralelamente, promovendo atividades de segmentação e síntese (junção) de fonemas, iniciando com as sílabas do tipo CV e V. Nas práticas propostas na trilha, considere isso como foco do acompanhamento das aprendizagens dos estudantes.



LEO FANELLI



Os elementos representados nessa página não estão proporcionais entre si.

OBSERVE A FOTOGRAFIA E ACOMPANHE A LEITURA DA LEGENDA RETIRADA DE UMA ENCICLOPÉDIA ON-LINE.



WIZARD/ADOBE STOCK/GETTY IMAGES

A **LONTRA** É UM MAMÍFERO QUE VIVE EM AMBIENTES AQUÁTICOS.

LONTRA. IN: BRITANNICA ESCOLA. DISPONÍVEL EM: <<https://escola.britannica.com.br/Artigo/Lontra/482130>>. ACESSO EM: 10 MAR. 2021.

COM A AJUDA DA PROFESSORA, LEIA AS LEGENDAS A SEGUIR.



VADYS/AVONANI/ISTOCK PHOTOS/GETTY IMAGES

A **LAGOSTA** É UM CRUSTÁCEO.



MANTOWAT/ISTOCK PHOTOS/GETTY IMAGES

A **LIBÉLULA** É UM INSETO.



RICHARD DORN/GETTY IMAGES

A **LEBRE** É UM MAMÍFERO.



REINHARD DIRSCHER/ULLSTEIN BILD VA GETTY IMAGES

A **LULA** É UM MOLUSCO.



PARA CURIOSOS

MAMÍFEROS, INSETOS, MOLUSCOS, CRUSTÁCEOS SÃO FORMAS DE CLASSIFICAR OS ANIMAIS. MAS AINDA HÁ OUTRAS, QUE VOCÊ VAI ESTUDAR DURANTE OS ANOS DE ESCOLA.

Acompanhamento das aprendizagens

Observe como os estudantes estão compreendendo os comandos das atividades, o conteúdo informacional do texto, o traçado de letras e palavras. É fundamental registrar, em seu *Diário de classe reflexivo*, aspectos que considere relevantes sobre a capacidade de atenção e a memória visual dos estudantes, bem como características que envolvem a coordenação viso-motora. Com relação à consciência fonológica e fonêmica, analise se os estudantes já conseguem perceber diferentes formas de segmentar a palavra, como, por exemplo, em sílabas e em sons, ainda que não tenham precisão.

Estratégias

teórico-metodológicas

Antes de realizar a leitura, peça aos estudantes que observem e descrevam as imagens, identifiquem a localização das legendas, bem como letras já estudadas, como **B, T, D, A, E, M, N** etc. Peça que identifiquem visualmente quantas palavras há em cada legenda. Explore a leitura da esquerda para a direita e de cima para baixo, demonstrando o movimento do dedo pelas palavras. Se possível, escreva as legendas na lousa e demonstre esse procedimento às crianças. Faça a leitura de cada legenda, explorando os sons iniciais e finais das palavras.

Estratégias**teórico-metodológicas**

Novamente, explore pela sequência de atividades as diferentes formas de associar fonema e grafema, sobretudo ouvindo sua realização no interior das palavras, identificando sílabas iniciais, segmentando e realizando a síntese por meio de reflexões sobre a composição da sílaba canônica CV. Aproveite e faça a contagem de sílabas em palavras e de palavras em legendas, como já foi proposta em atividades e trilhas anteriores.

VAMOS ANALISAR OS NOMES DE ANIMAIS QUE VOCÊ APRENDEU?

1 CIRCULE-OS NAS LEGENDAS DA PÁGINA ANTERIOR.
Releia as legendas e enfatize os nomes **lontra**, **lagosta**, **libélula**, **lebre** e **lula**.

2 COM QUE LETRA ESSES NOMES COMEÇAM?

Letra **L**.

3 SUBLINHE A PRIMEIRA SÍLABA DESSES NOMES E DIGA QUE SOM VOCÊ OUVIU AO JUNTAR A LETRA **L** COM **A, E, I, O, U**.

As crianças reconhecem o fonema consonantal de acordo com seu contexto vocálico imediato. No caso, ouvem: **LA, LE, LI, LO, LU**.

4 ESCREVA OS NOMES DESSES ANIMAIS CONFORME O NÚMERO DE VEZES QUE ESCUTAMOS O SOM DA LETRA **L**.

• 1 VEZ: **lontra, lagosta, lebre**

• 2 VEZES: **lula**

• 3 VEZES: **libélula**

5 A PROFESSORA VAI LER CADA PALAVRA. COMPLETE COM A LETRA QUE FALTA.

 L IMA CA **L** O **L** AZER BA **L** EIA **L** UA

• PINTE AS PALAVRAS QUE COMEÇAM COM A LETRA **L**.

6 INVERTA AS SÍLABAS DAS PALAVRAS A SEGUIR E DESCUBRA OUTRAS QUE COMEÇAM COM A LETRA **L**.

MALA **lama** BOLO **lobo**

VALE **leva** MELE **leme**

7 VAMOS TRAÇAR A LETRA **L**?



Oriente os estudantes a traçar a letra **L** várias vezes até o final da linha.

Conferir objetivos e habilidades na página MP153.

Acompanhamento das aprendizagens

O contato com diferentes composições silábicas é muito importante desde o início da alfabetização, para não criar contextos artificiais de leitura. Porém, a instrução fônica sistemática pode começar progressivamente, explorando a contagem oral de sílabas de diferentes composições nas palavras (consciência fonológica) e, paralelamente, promovendo atividades de segmentação e síntese (junção) de fonemas, iniciando com as sílabas do tipo CV e V. Nas práticas propostas na trilha, considere isso como foco do acompanhamento das aprendizagens dos estudantes.



Os elementos representados nessa página não estão proporcionais entre si.

COM A AJUDA DA PROFESSORA, A TURMA VAI PESQUISAR INFORMAÇÕES SOBRE OS ANIMAIS ABAIXO.

DEPOIS, TODOS DEVEM ESCREVER LEGENDAS COM AS INFORMAÇÕES ENCONTRADAS.



RAPOSA

Sugestão de resposta: A raposa é um mamífero parecido com um cão pequeno.



ROUXINOL

Sugestão de resposta: O rouxinol é um pássaro pequeno com um canto muito admirado.



RENA

Sugestão de resposta: A rena possui galhadas e é parente do alce e do cervo.



RINOCERONTE

Sugestão de resposta: O rinoceronte é um animal de pele grossa, cascos e chifre.

Estratégias

teórico-metodológicas

Durante as quatro primeiras trilhas, a obra sempre apresenta textos associados aos grafemas em foco. Pode ser um texto verbo-visual (placa, por exemplo) ou verbal (em verso ou em prosa). Nesta trilha, buscando proporcionar também uma aprendizagem ativa pela vivência do fazer da pesquisa, em algumas atividades, essa associação será construída pelas crianças, com a sua mediação. Nesta atividade, você será escriba das crianças. Primeiro, peça a elas que observem as imagens e descrevam o que veem. Auxilie-as na decodificação de cada nome de animal. Depois, questione-as como as legendas poderiam ser escritas. Sugere-se que você acesse uma enciclopédia on-line (sugestão: <<https://escola.britannica.com.br>>; acesso em: 8 mar. 2021) ou consulte um dicionário, projetando as informações para os estudantes. Leia as informações introdutórias de cada animal. Um por vez, pergunte como poderiam compor uma legenda para o público infantil. Anote as informações que as crianças memorizaram e ajude-as a formular oralmente uma legenda. A produção coletiva deve ser registrada. Peça que observem a forma como você escreveu, respeitando a ordem das letras e o espaço entre as palavras.

Conferir objetivos e habilidades na página MP153.

Acompanhamento das aprendizagens

Por se tratar de texto de curiosidade científica, os estudantes podem ter dificuldade de compreender o vocabulário. Por isso, pode ser importante questioná-los sobre as palavras que gerarem dúvidas durante a pesquisa e explorar o significado com a turma.

Estratégias**teórico-metodológicas**

Novamente, explore pela sequência de atividades as diferentes formas de associar fonema e grafema, sobretudo ouvindo sua realização no interior das palavras, identificando sílabas iniciais, segmentando e realizando a síntese por meio de reflexões sobre a composição da sílaba canônica CV. Aproveite e faça a contagem de sílabas em palavras e de palavras em legendas, como já foi proposta em atividades e trilhas anteriores.

Atividade 4

O objetivo dessa questão é apenas o reconhecimento do uso de **RR** no meio da palavra. O enfoque, portanto, não é ortográfico, mas, sim, alfabético, por se tratar do reconhecimento do dígrafo **RR**, relacionando-o à sua realização sonora.

1 OS NOMES DOS ANIMAIS QUE VOCÊ PESQUISOU COMEÇAM COM A LETRA R.

2 LEIA OUTRAS PALAVRAS QUE COMEÇAM COM ESSA LETRA.

RATO REDE RICO ROTA RUA

A) SUBLINHE A PRIMEIRA SÍLABA DESSAS PALAVRAS.

B) DIGA QUE SOM VOCÊ OUVIU AO JUNTAR A LETRA **R** COM **A, E, I, O, U**.

As crianças reconhecem o fonema consonantal de acordo com seu contexto vocálico imediato. No caso, ouvem: **RA, RE, RI, RO, RU**, considerando o **R** inicial.

3 LEIA A PALAVRA A SEGUIR COM A AJUDA DA PROFESSORA.



A) CIRCULE A LETRA **R** NESSA PALAVRA.

B) QUANTAS VEZES ELA É USADA? 2

C) ELA REPRESENTA SEMPRE O MESMO SOM? Não.

Espera-se que as crianças percebam que a letra **R** representa sons diferentes no início e no meio da palavra.

4 OUÇA A LEITURA DA PROFESSORA E CIRCULE A LETRA **R** NAS PALAVRAS ABAIXO.

RÃ CIGARRA GORRILA

• O QUE VOCÊ PERCEBEU? **4.** Explique que o **R** pode representar o fonema /r/, “erre fraco”, no meio da palavra, exemplificando com palavras como **gorila** e **arara**; e o fonema /R/, “erre forte”, no início da palavra, exemplificando com os termos **rã** e **rena**. Explique que o **RR** representa o mesmo som de **R** em início de palavra (/R/).

**BLOCO DE NOTAS**

A LETRA **R** PODE REPRESENTAR MAIS DE UM SOM.

O **RR** É USADO NO MEIO DA PALAVRA, ENTRE LETRAS VOGAIS.

5 ACRESCENTE UM **R** E FORME OUTRA PALAVRA.

CARINHO carrinho

CARO carro

6 VAMOS TRAÇAR A LETRA **R**?



Oriente os estudantes a traçar a letra **R** várias vezes até o final da linha.

Conferir objetivos e habilidades na página MP153.

Acompanhamento das aprendizagens

Observe como os estudantes estão compreendendo os comandos das atividades, o conteúdo informacional do texto, o traçado de letras e palavras durante a pesquisa. É fundamental registrar, em seu *Diário de classe reflexivo*, aspectos que considere relevantes sobre a capacidade de atenção e a memória visual dos estudantes, bem como características que envolvem a coordenação viso-motora. Com relação à consciência fonológica e fonêmica, analise se os estudantes já conseguem perceber diferentes formas de segmentar a palavra, como, por exemplo, em sílabas e em sons, ainda que não tenham precisão.

EXPLORANDO O MUNDO ANIMAL – LETRAS Z, S, J, G

NO LIVRO *ALFABETO DE HISTÓRIAS*, O AUTOR GILLES EDUAR BRINCA COM AS LETRAS, AS PALAVRAS E TAMBÉM COM O MUNDO ANIMAL.

1 LEIA DUAS HISTÓRIAS DESSE LIVRO.

JARDIM

NO MEIO DO JARDIM DOIS JOVENS JACARÉS LUTAM JUDÔ. JUSSARA, A JIBOIA, É A JUÍZA. QUEM GANHAR LEVA UMA JACA PARA JANTAR.

ZOOLOGICO

EM RITMO DE ZÉ-PEREIRA, O ZELADOR DO ZOOLOGICO TOCA ZABUMBA. OS ASNOS ZURRAM, AS MULAS ZANGAM E AS ZEBRAS ZANZAM EM ZIGUE-ZAGUE, FELIZES, ZOMBANDO DE TODOS.

GILLES EDUAR. *ALFABETO DE HISTÓRIAS*. SÃO PAULO: ÁTICA, 2008. P. 22 E 54.

- A) EM CADA HISTÓRIA, SUBLINHE AS PALAVRAS QUE COMEÇAM COM O MESMO SOM. *Os estudantes deverão sublinhar as palavras que começam com J na primeira história e com Z na segunda.*
- B) QUAL LETRA REPRESENTA O SOM QUE SE REPETE:
- NA PRIMEIRA HISTÓRIA: J
 - NA SEGUNDA HISTÓRIA: Z

2 AGORA VOCÊ VAI BRINCAR COM AS VOZES DE ANIMAIS.

- A) QUAL LETRA REPETIDA PODE REPRESENTAR O SIBILAR DA COBRA?
- A letra S. Pronuncie “SSSSSSS” para simular o sibilar da cobra e para os estudantes perceberem o som representado.*
- B) QUAL PALAVRA REPRESENTA A VOZ DE UM PERU?
- Glu-glu.*



ILUSTRAÇÕES: SIMONE ZIASCH



109

E2: EXPLORANDO O MUNDO ANIMAL – LETRAS Z, S, J, G

Atividade preparatória

Antes de prosseguir com a instrução fônica sistemática, retome o alfabeto e faça a recitação coletiva das letras. A cada letra apresentada, recupere o alfabeto da sala (se tiver colado) e o alfabeto de mesa. Mostre que cada letra tem jeitos diferentes de ser traçada. Explique que eles estão aprendendo o alfabeto de imprensa maiúsculo. Trace as letras enfocadas na lousa e associe-as ao item representado no alfabeto de mesa. Depois, peça que digam palavras que comecem com tal letra.

Estratégias teórico-metodológicas

A atividade consiste em explorar aliterações em textos e brincar com vozes de animais e onomatopeias, como estímulo para evidenciar o som representado pelas letras que serão enfocadas na sequência de atividades: Z, S, J, G.

Acompanhamento das aprendizagens

O reconhecimento de que palavras podem começar com o mesmo som que está relacionado a uma letra é um importante passo para o desenvolvimento da consciência fonêmica. Observe como as crianças estão percebendo isso e anote em seu *Diário de classe reflexivo*. Nesse momento, elas já devem ter compreendido que as letras representam sons da fala, ainda que não consigam compreender ou diferenciar todas as relações grafofônicas.

BNCC/PNA na atividade

Competências específicas de Língua Portuguesa:
2, 3, 5, 7

Habilidades: EF15LP09, EF15LP10, EF01LP01, EF01LP05

Componente PNA:
consciência fonêmica

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Acompanhar a leitura conforme convenções do sistema de escrita (de cima para baixo, da esquerda para a direita).
- Identificar palavras que iniciam com o mesmo fonema.

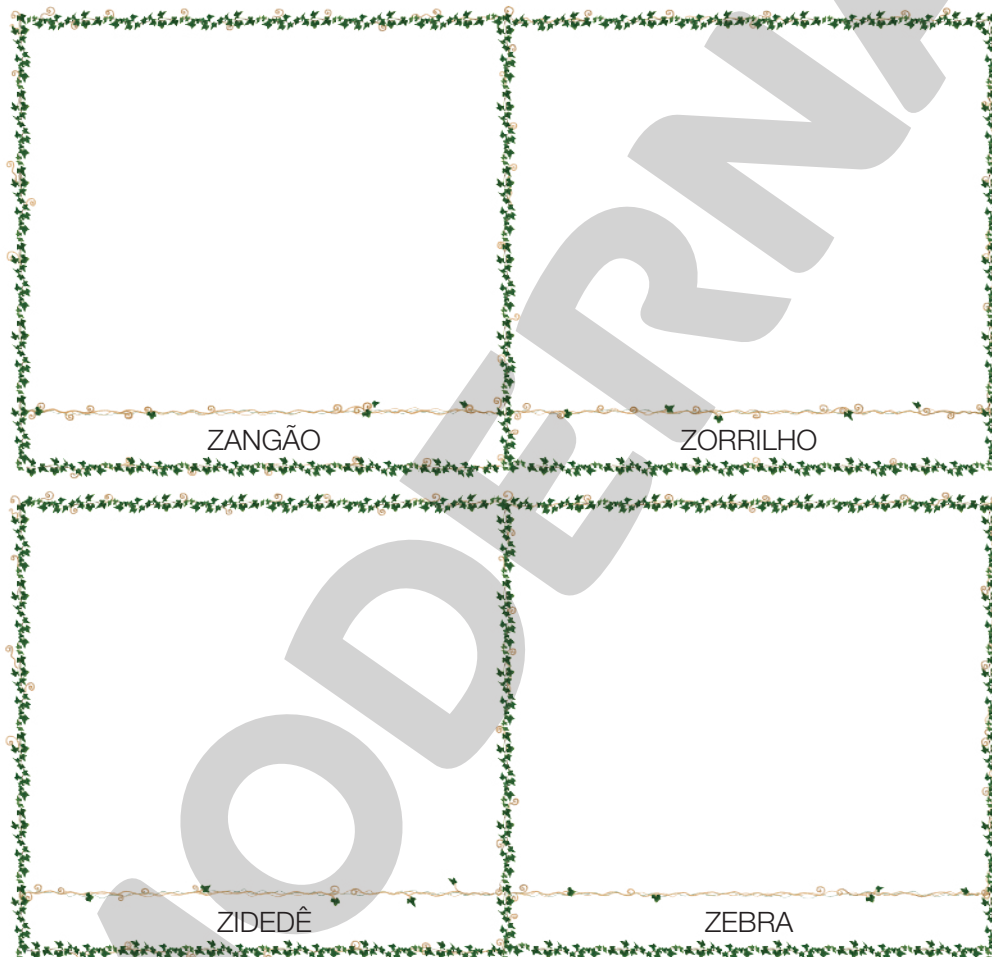
Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

Obs.: Estes objetivos estão relacionados à instrução fônica sistemática envolvendo os grafemas Z, S, J, G.

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Compreender, inicialmente, a função social de fotolegendas e textos de divulgação científica.
- Acompanhar a leitura conforme convenções do sistema de escrita (de cima para baixo, da esquerda para a direita).
- Ler e compreender curiosidades, fotografias e legendas, enunciados de perguntas.
- Reconhecer formato e diagramação de legendas em textos de divulgação científica.
- Reproduzir formato e estilo de legendas de fotografias.
- Identificar fonema que inicia palavra e relacioná-lo ao seu respectivo grafema.
- Identificar palavras que iniciam com o mesmo fonema.
- Completar palavras com fonema-grafema inicial ou medial.
- Identificar número de sílabas em palavra ouvida.
- Representar por escrito os fonemas através dos respectivos grafemas, considerando diferentes posições do fonema/grafema na palavra.
- Identificar grafemas que podem representar diferentes fonemas.
- Escrever palavras de diferentes níveis de dificuldade e extensão silábica, aplicando regras de correspondência fonema-grafema.
- Pronunciar segmentos fônicos a partir dos respectivos grafemas, considerando diferentes posições dos fonemas ou dos grafemas na palavra.
- Localizar sílabas iniciais que se igualam ou se diferenciam em palavras.
- Decodificar palavras orientando-se por diferentes indicadores (palavras conhecidas, letra inicial ou final, número de letras, sílaba inicial, medial, final etc.).



COM A AJUDA DA PROFESSORA, LEIA OS NOMES DOS ANIMAIS ABAIXO.



- A) VOCÊ CONHECE ALGUM DESSES ANIMAIS? QUAL OU QUAIS?
Resposta pessoal.
- B) COM A PROFESSORA, PESQUISE FOTOS DESSES ANIMAIS PARA LEMBRAR OU DESCOBRIR COMO ELES SÃO.
- COLE AS IMAGENS NOS ESPAÇOS CORRESPONDENTES.

VAMOS ANALISAR OS NOMES DE ANIMAIS QUE VOCÊ APRENDEU?

1 COM QUE LETRA ESSES NOMES COMEÇAM?

Letra **Z**. Releia os nomes **zangão**, **zorrilho**, **zidedê** e **zebra**.

2 LEIA OUTRAS PALAVRAS QUE COMEÇAM COM **Z**.

2 ZANZAR

2 ZIGUE-ZAGUE

1 ZUMBIDO

1 ZELO

1 ZOOLÓGICO

2b. As crianças reconhecem o fonema consonantal de acordo com seu contexto vocálico imediato. No caso, ouvem: **ZA, ZE, ZI, ZO, ZU**.

A) SUBLINHE A PRIMEIRA SÍLABA DESSAS PALAVRAS.

B) DIGA QUE SOM VOCÊ OUVE AO JUNTAR A LETRA **Z** COM **A, E, I, O, U**.

C) QUANTAS VEZES VOCÊ OUVE O SOM DA LETRA **Z** EM CADA UMA DELAS? ANOTE O NÚMERO EM CADA QUADRINHO.

3 INVERTA AS SÍLABAS A SEGUIR E DESCUBRA PALAVRAS QUE COMEÇAM COM A LETRA **Z**.

NAZO zona

ARZO zoar

ZOZON zonzo

PERZÍ ziper

4 COM A AJUDA DA PROFESSORA, PESQUISE EM UM DICIONÁRIO OUTRAS PALAVRAS QUE COMEÇEM COM A LETRA **Z**.

Para essa questão, seria bastante interessante utilizar um dicionário *on-line*, de modo que as crianças pudessem visualizar os verbetes projetados. Caso não seja possível, utilize um dicionário impresso com os estudantes sentados em roda e apresente como as palavras estão dispostas, apenas para que visualizem. Sugestões de respostas: zabumba, zangado, zarpas, zelar, zepelim, zika, zombar, zombaria, zonestar, zum, zurrar.

5 VAMOS TRAÇAR A LETRA **Z**?



Oriente os estudantes a traçar a letra **Z** várias vezes até o final da linha.

BNCC/PNA na atividade

Competências específicas de Língua Portuguesa: 2, 3, 5, 7

Habilidades: EF15LP01, EF15LP09, EF15LP10, EF01LP01, EF12LP01, EF01LP05, EF01LP07, EF01LP08, EF01LP09, EF01LP13, EF12LP14, EF12LP17, EF01LP24

Componentes PNA: instrução fônica sistemática, consciência fonêmica, compreensão de textos e produção de escrita

Estratégias

teórico-metodológicas

(p.110-111)

Nesta parte, há mais atividades que dão continuidade à instrução fônica sistematizada, articulada ao desenvolvimento do conhecimento alfabético e do vocabulário, de modo contextualizado. As atividades trazem palavras-legenda para as quais os estudantes pesquisarão fotografias compondo o diagrama da página.

Considere os mesmos procedimentos de pesquisa anteriores, ou seja, explore enciclopédias *on-line*, dicionários e *sites* especializados. Se não for possível o uso de imagens impressas, pode-se solicitar que as crianças representem os animais por meio de desenhos. Para isso, porém, elas precisarão de uma referência, sobretudo dos animais menos conhecidos. Assim, será necessário que você pesquise antecipadamente as imagens e as leve para a sala de aula. Além disso, pode ser importante trazer algumas referências científicas sobre os animais. Zangão, por exemplo, é o nome dado ao macho de diversas espécies de abelhas. O zorrilho é um pequeno mamífero carnívoro de hábitos noturnos. O zidedê é uma espécie de ave. E, por fim, certamente, mais conhecida dos estudantes, a zebra é um mamífero quadrúpede, parecido com o cavalo, facilmente identificado por suas listras.

Acompanhamento das aprendizagens

Por se tratar de texto de curiosidade científica, os estudantes podem ter dificuldade de compreender o vocabulário. Por isso, pode ser importante questioná-los sobre as palavras que gerarem dúvidas durante a pesquisa e explorar o significado com a turma.

Observe também como está a percepção dos estudantes sobre a elaboração oral de frases (desenvolvimento da consciência sintática), o que envolve a ordenação de palavras.

Estratégias**teórico-metodológicas**

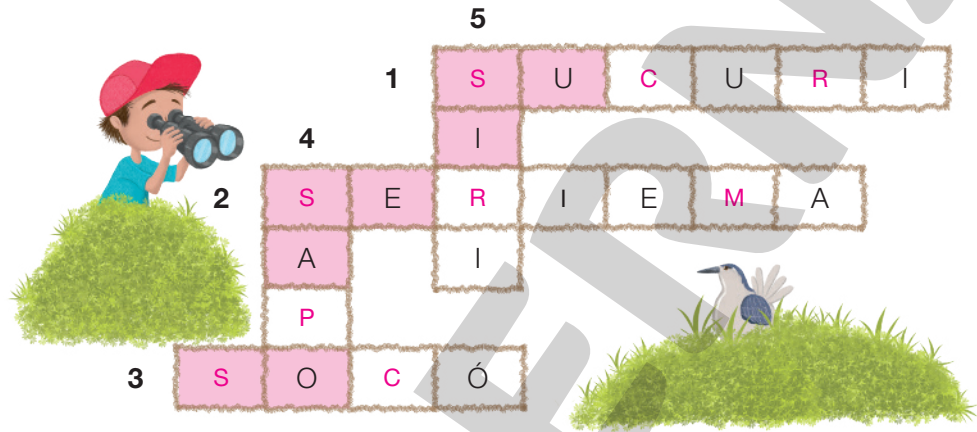
Antes de realizar a leitura, peça aos estudantes que observem e descrevam as imagens, identifiquem a localização das legendas, bem como letras já estudadas, como **B, T, D, A, E, M, N** etc. Peça que identifiquem visualmente quantas palavras há em cada legenda. Explore a leitura da esquerda para a direita, e de cima para baixo, demonstrando o movimento do dedo pelas palavras. Se possível, escreva as legendas na lousa e mostre esse procedimento às crianças. Faça a leitura de cada legenda, explorando os sons iniciais e finais das palavras. Depois, peça aos estudantes que completem o diagrama com os nomes dos animais em destaque.



Os elementos representados nessa página não estão proporcionais entre si.

COMPLETE O DIAGRAMA A SEGUIR PARA DESCOBRIR O NOME DE CINCO ANIMAIS.

UTILIZE OS NÚMEROS, AS FOTOS E AS LEGENDAS COMO DICAS.



MARIO FREDLANDER/
PULSAR IMAGES



1. A SUCURI É A MAIOR SERPENTE DO MUNDO.

RAFAEL CERQUEIRA/
ISTOCK PHOTOS/
GETTY IMAGES



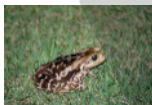
2. A SERIEMA É MUITO CONHECIDA POR SEU CANTO.

SHANEY PHOTOGRAPHY/
ISTOCK PHOTOS/
GETTY IMAGES



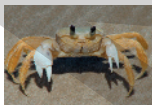
3. O SOCÓ-DORMINHOCO É UMA AVE DE HÁBITOS NOTURNOS.

JUNIOR ROZZO/
ROZZO IMAGES



4. O SAPO É UM ANIMAL ANFÍBIO QUE SE ALIMENTA DE INSETOS.

GERALDO RAMOS/
SHUTTERSTOCK



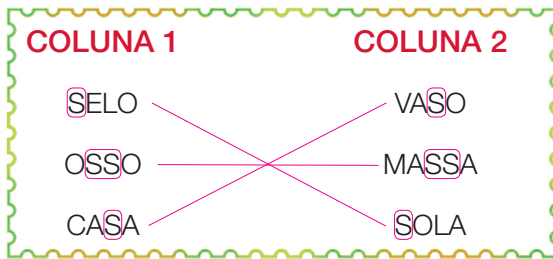
5. O SIRI É UM CRUSTÁCEO PARECIDO COM O CARANGUEJO.

Conferir objetivos e habilidades nas páginas MP162 e MP163.

Acompanhamento das aprendizagens

O contato com diferentes composições silábicas é muito importante desde o início da alfabetização, para não criar contextos artificiais de leitura. Porém, a instrução fônica sistemática pode começar progressivamente, explorando a contagem oral de sílabas de diferentes composições nas palavras (consciência fonológica) e, paralelamente, promovendo atividades de segmentação e síntese (junção) de fonemas, iniciando com as sílabas do tipo CV e V. Nas práticas propostas na trilha, considere isso como foco do acompanhamento das aprendizagens dos estudantes.

- 1 OS NOMES DE ANIMAIS QUE VOCÊ DESCOBRIU COMEÇAM COM A LETRA s.
- 2 NO DIAGRAMA DA PÁGINA ANTERIOR, PINTE A PRIMEIRA SÍLABA DE CADA NOME.
- 3 DIGA QUE SOM VOCÊ OUVIU AO JUNTAR A LETRA **S** COM **A, E, I, O, U**.
As crianças reconhecem o fonema consonantal de acordo com seu contexto vocálico imediato. No caso, ouvem: **SA, SE, SI, SO, SU**, considerando o **S** inicial.
- 4 OBSERVE AS LISTAS DE PALAVRAS A SEGUIR.



SIMONE ZANESCH

- A) CIRCULE A LETRA **S** DAS PALAVRAS.
- B) LEIA, COM A AJUDA DA PROFESSORA, AS PALAVRAS DA COLUNA 1.
- C) LIGUE AS PALAVRAS DA COLUNA 1 ÀS PALAVRAS DA COLUNA 2 DE ACORDO COM O SOM REPRESENTADO POR **S** E A POSIÇÃO DESSA LETRA NA PALAVRA.

- 5 OUÇA A LEITURA DA PROFESSORA E COMPLETE COM **S** OU **SS**.

PÁ SS ARO S ABIÁ S ANGUE SS UGA PRE SS A

- 6 VAMOS TRAÇAR A LETRA **S**?



Oriente os estudantes a traçar a letra **S** várias vezes até o final da linha.



BLOCO DE NOTAS

A LETRA **S** PODE REPRESENTAR MAIS DE UM SOM.
O **SS** É USADO NO MEIO DA PALAVRA ENTRE DUAS LETRAS VOGAIS.

113

Conferir objetivos e habilidades nas páginas MP162 e MP163.

Acompanhamento das aprendizagens

Observe como os estudantes estão compreendendo os comandos das atividades, o conteúdo informacional do texto, o traçado de letras e palavras. É fundamental registrar, em seu *Diário de classe reflexivo*, aspectos que considere relevantes sobre a capacidade de atenção e a memória visual dos estudantes, bem como características que envolvem a coordenação viso-motora. Com relação à consciência fonológica e fonêmica, analise se os estudantes já conseguem perceber diferentes formas de segmentar a palavra, como, por exemplo, em sílabas e em sons, ainda que não tenham precisão.

Estratégias

teórico-metodológicas

Novamente, explore pela sequência de atividades as diferentes formas de associar fonema e grafema, sobretudo ouvindo sua realização no interior das palavras, identificando sílabas iniciais, segmentando e realizando a síntese por meio de reflexões sobre a composição da sílaba canônica CV. Aproveite e faça a contagem de sílabas em palavras e de palavras em legendas, como já foi proposta em atividades e trilhas anteriores.

Na exploração de **S** e **SS**, o enfoque não é ortográfico nesse momento, mas envolve o reconhecimento do som representado por tais grafemas. Pode-se perguntar para os estudantes quais sons a letra **S** representa (/s/ e /z/). Depois, pergunte qual som a combinação (dígrafo) **SS** representa e se ele pode ocorrer no começo da palavra. O objetivo é levar o estudante a construir entendimentos iniciais de que o dígrafo **SS** sempre representa o mesmo som e será usado no meio da palavra.

Atividade 5

Explique que o **S** pode representar o fonema /z/ no meio da palavra, exemplificando com as palavras **vaso**, **casa**, **presa**; e o fonema /s/, no início da palavra, exemplificando com os termos **sabiá**, **sola**, **selo**. Explique que o **SS** representa o mesmo som de **S** em início de palavra (/s/). O objetivo dessa questão é apenas o reconhecimento do uso de **SS** no meio da palavra. O enfoque, portanto, não é ortográfico, mas, sim, alfabético, por se tratar do reconhecimento do dígrafo **SS**, relacionando-o à sua realização sonora.

Estratégias**teórico-metodológicas**

Antes de realizar a leitura dos nomes e das legendas, peça aos estudantes que observem e descrevam as imagens, bem como letras já estudadas, como **B, T, D, A, E, M, N** etc. Peça que identifiquem visualmente quantas palavras há em cada legenda. Explore a leitura da esquerda para a direita e de cima para baixo, demonstrando o movimento do dedo pelas palavras. Se possível, escreva as legendas na lousa e mostre esse procedimento às crianças. Faça a leitura de cada legenda, explorando os sons iniciais e finais das palavras. Depois, peça aos estudantes que completem as palavras e liguem os nomes dos animais às legendas a que se referem.



Os elementos representados nessa página não estão proporcionais entre si.

DESCUBRA A LETRA QUE INICIA OS NOMES DOS ANIMAIS ABAIXO. DEPOIS, LIGUE AS FOTOS ÀS LEGENDAS CORRESPONDENTES.



1. O J ACARÉ É PARECIDO COM O CROCODILO, PORÉM TEM CABEÇA MAIS CURTA E LARGA.
2. A J IBOIA É UMA GRANDE COBRA QUE FAZ PARTE DA FAMÍLIA DA SUCURI.
3. J EGUE E J UMENTO SÃO NOMES POPULARES DADOS AO BURRO.
4. A J OANINHA É UM TIPO DE BESOURO COLORIDO COM FORMATO ARREDONDADO.

Conferir objetivos e habilidades nas páginas MP162 e MP163.

Acompanhamento das aprendizagens

O contato com diferentes composições silábicas é muito importante desde o início da alfabetização, para não criar contextos artificiais de leitura. Porém, a instrução fônica sistemática pode começar progressivamente, explorando a contagem oral de sílabas de diferentes composições nas palavras (consciência fonológica) e, paralelamente, promovendo atividades de segmentação e síntese (junção) de fonemas, iniciando com as sílabas do tipo CV e V. Nas práticas propostas na trilha, considere isso como foco do acompanhamento das aprendizagens dos estudantes.

VAMOS ANALISAR OS NOMES DE ANIMAIS QUE VOCÊ DESCOBRIU?

1 COM QUE LETRA ESSES NOMES COMEÇAM?

Letra J.

2 SUBLINHE A PRIMEIRA SÍLABA DESSES NOMES E DIGA QUE SOM VOCÊ OUVE AO JUNTAR A LETRA J COM A, E, I, O, U.

Os estudantes devem sublinhar: jacaré, jiboia, jegue, jumento, joaninha.

3 QUANTAS VEZES VOCÊ OUVE O SOM DA LETRA J EM CADA PALAVRA A SEGUIR? ANOTE O NÚMERO NO QUADRINHO.

1 JOGO

1 CAJADO

2 JEJUM

1 JATO

4 FORME PALAVRAS COM AS LETRAS DE CADA GRUPO.

UOJR
juro

AAJC
jaca

IÓJL
jiló

OOJG
jogo

AEJC
jeca

IEJP
jipe

- LEIA AS PALAVRAS QUE VOCÊ FORMOU.

5 PESQUISE O NOME DE OUTRO ANIMAL QUE COMEÇA COM A LETRA J E REGISTRE.

Sugestões de resposta: jararaca, jacu, juriti, joão-de-barro etc.

6 VAMOS TRAÇAR A LETRA J?



Oriente os estudantes a traçar a letra J várias vezes até o final da linha.

Estratégias

teórico-metodológicas

Novamente, explore pela sequência de atividades as diferentes formas de associar fonema e grafema, sobretudo ouvindo sua realização no interior das palavras, identificando sílabas iniciais, segmentando e realizando a síntese por meio de reflexões sobre a composição da sílaba canônica CV. Aproveite e faça a contagem de sílabas em palavras e de palavras em legendas, como já foi proposta em atividades e trilhas anteriores.

Conferir objetivos e habilidades nas páginas MP162 e MP163.

Acompanhamento das aprendizagens

Observe como os estudantes estão compreendendo os comandos das atividades, o conteúdo informacional do texto, o traçado de letras e palavras. É fundamental registrar, em seu *Diário de classe reflexivo*, aspectos que considere relevantes sobre a capacidade de atenção e a memória visual dos estudantes, bem como características que envolvem a coordenação viso-motora. Com relação à consciência fonológica e fonêmica, analise se os estudantes já conseguem perceber diferentes formas de segmentar a palavra, como, por exemplo, em sílabas e em sons, ainda que não tenham precisão.

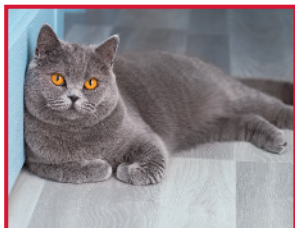
Estratégias**teórico-metodológicas**

Antes de realizar a leitura dos nomes e das legendas, peça aos estudantes que observem e descrevam as imagens, bem como letras já estudadas, como **F, D, A, E, M, N, J** etc. Peça que identifiquem visualmente quantas palavras há em cada legenda. Explore a leitura da esquerda para a direita e de cima para baixo, demonstrando o movimento do dedo pelas palavras. Se possível, escreva as legendas na lousa e mostre esse procedimento às crianças. Faça a leitura de cada legenda, explorando os sons iniciais e finais das palavras.



Os elementos representados nesta página não estão proporcionais entre si.

VAMOS APRENDER NOMES DE ALGUNS ANIMAIS QUE COMEÇAM COM A LETRA **G**. PARA ISSO, OUÇA A LEITURA DA PROFESSORA.



GATO: FELINO DOMÉSTICO.



GORILA: PRIMATA AFRICANO.



GUAXINIM: ANIMAL NATIVO DA AMÉRICA DO NORTE.



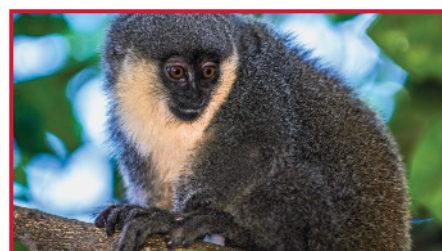
GIRAFÁ: MAMÍFERO AFRICANO.



GECO LEOPARDO: RÉPTIL NATIVO DO ORIENTE MÉDIO.



GUEPARDO: FELINO AFRICANO.



GUIGÓ: PRIMATA NATIVO DA MATA ATLÂNTICA.

1 LEIA OS NOMES DOS ANIMAIS COM A AJUDA DA PROFESSORA.

2 DIGA O QUE VOCÊ PERCEBEU. *Nesse momento, espera-se que as crianças percebam que a letra **G** pode representar diferentes sons.*

116

Conferir objetivos e habilidades nas páginas MP162 e MP163.

Acompanhamento das aprendizagens

O contato com diferentes composições silábicas é muito importante desde o início da alfabetização, para não criar contextos artificiais de leitura. Porém, a instrução fônica sistemática pode começar progressivamente, explorando a contagem oral de sílabas de diferentes composições nas palavras (consciência fonológica) e, paralelamente, promovendo atividades de segmentação e síntese (junção) de fonemas, iniciando com as sílabas do tipo CV e V. Nas práticas propostas na trilha, considere isso como foco do acompanhamento das aprendizagens dos estudantes.

VAMOS ANALISAR OS NOMES DE ANIMAIS QUE VOCÊ APRENDEU?

1 SUBLINHE A PRIMEIRA SÍLABA DESSAS PALAVRAS.

2 OBSERVE O SOM REPRESENTADO POR ESSAS SÍLABAS.

A) DIGA QUE SOM VOCÊ OUVE AO JUNTAR A LETRA **G** COM **A, O, U**.

B) FALE QUE SOM VOCÊ OUVE AO JUNTAR A LETRA **G** COM **E** OU **I**.

2a e 2b. As crianças reconhecem o fonema consonantal de acordo com seu contexto vocálico

C) A LETRA **G** SEGUIDA DE **E** OU **I** REPRESENTA O MESMO SOM imediato. No caso, ouvem: **GA, GO, GU** e **GE, GI**.
REPRESENTADO PELA LETRA: J .

3 OBSERVE AS PALAVRAS **GUEPARDO** E **GUIGÓ**.

A) QUAL É A SEGUNDA LETRA DESSAS PALAVRAS? **Letra U.**

B) VOCÊ OUVE O SOM REPRESENTADO POR ELA? **Espera-se que as crianças percebam que não. Explique que, nas sílabas gue e gui, as letras G e U se unem representando o mesmo som (/g/).**



BLOCO DE NOTAS

A LETRA **G** PODE REPRESENTAR MAIS DE UM SOM.
NAS SÍLABAS **GUE** E **GUI**, AS LETRAS **GU** REPRESENTAM UM ÚNICO SOM.

4 REESCREVA AS PALAVRAS NO QUADRO, CONFORME O SOM REPRESENTADO POR **G** OU **GU**.

ÁGUA	ENXÁGUO	CARANGUEJO	PREGUIÇA
GU + E	GU + I	G + UA	G + UO
caranguejo	preguiça	água	enxáguo

5 VAMOS TRAÇAR A LETRA **G**?



Oriente os estudantes a traçar a letra **G** várias vezes até o final da linha.

Estratégias

teórico-metodológicas

Novamente, explore pela sequência de atividades as diferentes formas de associar fonema e grafema, sobretudo ouvindo sua realização no interior das palavras, identificando sílabas iniciais, segmentando e realizando a síntese por meio de reflexões sobre a composição da sílaba canônica CV. Aproveite e faça a contagem de sílabas em palavras e de palavras em legendas, como já foi proposta em atividades e trilhas anteriores.

Atividade 2A

Ressalta-se que, em **guaxinim**, temos o fonema /g/ seguido de ditongo (/w/ +/a/), justamente por isso a primeira sílaba é **gua**. Não se trata, portanto, de dígrafo, como ocorre com **gue** e **gui**, nos quais as letras **GU** formam dígrafo representando um único fonema: /g/.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Conferir objetivos e habilidades nas páginas MP162 e MP163.

Acompanhamento das aprendizagens

Observe como os estudantes estão compreendendo os comandos das atividades, o conteúdo informacional do texto, o traçado de letras e palavras. É fundamental registrar, em seu *Diário de classe reflexivo*, aspectos que considere relevantes sobre a capacidade de atenção e a memória visual dos estudantes, bem como características que envolvem a coordenação viso-motora. Com relação à consciência fonológica e fonêmica, analise se os estudantes já conseguem perceber diferentes formas de segmentar a palavra, como, por exemplo, em sílabas e em sons, ainda que não tenham precisão.

E2: OBSERVANDO A NATUREZA

Atividade preparatória

Retome nesse momento a atividade realizada no **Momento família**. Peça aos estudantes que relatem brevemente como foi a observação e o registro da fotografia (ou desenho).

Estratégias

teórico-metodológicas

Esta atividade é uma aproximação com o relato de observação de experimento científico. O objetivo é levar o estudante a desenvolver o senso de observação e a capacidade de descrição, importantes também para a alfabetização. Além disso, é um excelente momento para explorar os turnos de fala em situações regradas de uso da língua e das linguagens. Sugere-se ainda que você faça a experiência coletivamente em algum espaço da escola.

Explique aos estudantes que a estrutura do relato deve seguir algumas orientações como: quantas borboletas foram avistadas, descrição de suas cores; explicação que justifica o fato de as borboletas serem atraídas, relacionando a atividade ao conhecimento científico aprendido na trilha; sobre o alimento das borboletas ser o néctar das flores. Em caso de observação coletiva, organize os principais pontos destacados pelas crianças. Para o relato, oriente que cada estudante deve falar na sua vez, com tom de voz adequado, e escutar com atenção os colegas.

Professor(a), o açúcar pode atrair outros insetos, como abelhas e formigas. Pode ser um ótimo momento para avaliar a capacidade de observação das crianças. Oriente-as a não tentar manipular os insetos ou instigá-los de alguma maneira, sobretudo as abelhas. Para as crianças que tiverem medo de se aproximar, permita, naturalmente, uma observação distante, e tire fotos para que elas possam analisar o experimento mais de perto.

DE OLHO NA FALA

● OBSERVANDO A NATUREZA

NÓS JÁ APRENDEMOS QUE AS BORBOLETAS SE ALIMENTAM DE NÉCTAR. QUE TAL PREPARARMOS UMA SURPRESA PARA ELAS?

VAMOS FAZER UMA EXPERIÊNCIA!

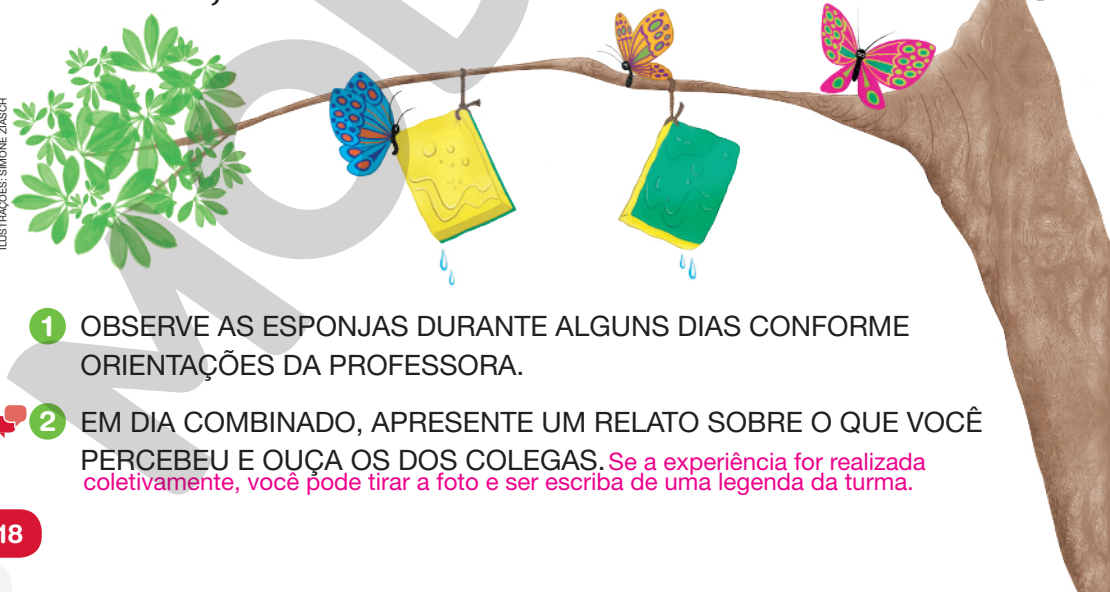
COMO ATRAIR BORBOLETAS

1. MISTURE UMA XÍCARA DE AÇÚCAR COM QUATRO XÍCARAS DE ÁGUA.

2. UMEDEÇA PEDAÇOS DE ESPONJA COM ESSA MISTURA.



3. COLOQUE OS PEDAÇOS DE ESPONJA EM GALHOS DE ÁRVORES OU NA JANELA DE SUA CASA.



1 OBSERVE AS ESPONJAS DURANTE ALGUNS DIAS CONFORME ORIENTAÇÕES DA PROFESSORA.

2 EM DIA COMBINADO, APRESENTE UM RELATO SOBRE O QUE VOCÊ PERCEBEU E OUÇA OS DOS COLEGAS. *Se a experiência for realizada coletivamente, você pode tirar a foto e ser escriba de uma legenda da turma.*

118

BNCC/PNA na atividade

Competências específicas de Língua Portuguesa: 1, 2, 3, 5

Habilidades: EF15LP01, EF15LP09, EF15LP10, EF15LP13, EF01LP11

Componentes PNA: compreensão de textos, produção de escrita

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Compreender, inicialmente, a função social de relato de observação científica.
- Praticar a escuta atenta para interagir e cumprir diversas finalidades (reproduzir pequenas mensagens, cumprir instruções, responder a questões etc.).
- Escrever, transcrever ou organizar frases simples e textos curtos em letra de imprensa maiúscula.

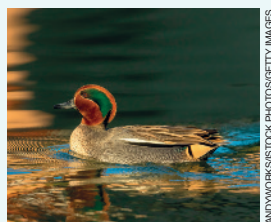
ÁLBUM DE RECORDAÇÕES

Os elementos representados nessa página não estão proporcionais entre si.

VOCÊ CHEGOU AO FINAL DA ESTAÇÃO.

É HORA DE FAZER UMA PARADA E REFLETIR SOBRE O QUE APRENDEU.

- A SEGUIR, HÁ FOTOS E NOMES DE ANIMAIS QUE VOCÊ CONHECEU NESTA TRILHA. COMPLETE OS NOMES COM AS LETRAS QUE FALTAM.



ANDWORKS/ISTOCK PHOTOS/GETTY IMAGES

M A RR ECO



MANTONATURE/ISTOCK PHOTOS/GETTY IMAGES

L IBÉ L U L A



ARTLUSH/ISTOCK PHOTOS/GETTY IMAGES

R I N OCE R ONTE



REMAN MARTELLI DA ROSA/ISTOCK PHOTOS/GETTY IMAGES

J ACA R É



ROBERTUS PUDYANTO/GETTY IMAGES

S AN GU E SS U G A



LEONARDO MERCON/SHUTTERSTOCK

Z EBRA



O QUE APRENDI

RETOME OS DESAFIOS DESTA ESTAÇÃO:

- APRENDI A PRODUZIR LEGENDAS PARA FOTOS?
- CONHECI NOMES DE ANIMAIS?
- ESTUDEI E TRACEI AS LETRAS **M, N, L, R, Z, S, J, G**?

FALE COM A PROFESSORA SOBRE SUAS DÚVIDAS E CONVERSE COM A TURMA SOBRE O QUE VOCÊ MAIS GOSTOU DE FAZER E DESCOBRIR.

119

BNCC/PNA na atividade

Competência geral: 8

Competências específicas de Língua Portuguesa: 2

Habilidades: EF01LP05, EF01LP13

Componentes PNA: conhecimento alfabético, produção de escrita, consciência fonêmica

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Decodificar palavras orientando-se por diferentes indicadores (palavras conhecidas, letra inicial ou final, número de letras, sílaba inicial, medial, final etc.).
- Completar palavras com fonema-grafema inicial ou medial.

ÁLBUM DE RECORDAÇÕES

Estratégias

teórico-metodológicas

Nesta proposta avaliativa, o enfoque é explorar prioritariamente o desenvolvimento da consciência fonêmica e o conhecimento alfabético. Auxilie os estudantes apenas a identificar os animais, caso não se recordem das imagens ou não as tenham visto, como é o caso da sanguessuga. Depois, peça que repitam os nomes em voz alta e completem as palavras, considerando as letras estudadas no capítulo e os sons que representam.

Acompanhamento das aprendizagens

Nas perguntas do box **O que aprendi**, é fundamental explorar, nesse momento de aprendizagem, a memória semântica, retomando o que o estudante recorda sobre textos, palavras, descrevendo como ele realizou as atividades, fazendo listas com os nomes de animais que aprendeu. Indague, por exemplo, quais textos foram lidos, do que se recordam, que palavras escreveram etc. Todos precisam estar cientes do que fizeram coletivamente e do que fizeram sozinhos. Também é importante que o estudante se habitue a perguntar “o que não entendi?”, elaborando perguntas pertinentes e buscando esclarecimentos, consciente de suas dúvidas. Anote as observações em seu *Diário de classe reflexivo*.

Estação criativa (E3)**Estratégias****teórico-metodológicas**

Nesta introdução da **Estação criativa**, é importante ler os desafios para as crianças e explicar que eles orientam o que elas vão aprender. Por isso, ao final, esses desafios serão retomados. Esclareça a importância de elas pensarem sobre o que estão aprendendo e criarem o hábito de fazer perguntas. Oferecer objetivos claros aos estudantes é fundamental nos processos de autorregulação e metacognição. Para mais informações, consulte a Parte 1 da Seção Introdutória.

Acompanhamento das aprendizagens

No boxe **Trocando figurinhas**, explore mais um momento de autorregulação da aprendizagem que também auxilia como atividade preparatória para a produção a seguir, já que retoma o contexto das perguntas e textos de curiosidades, estratégias de pesquisa e a finalidade de fotografias e legenda instrucional e principais características.

ESTAÇÃO CRIATIVA

GUIA DE CURIOSIDADES



VOCÊ CONHECEU MUITOS NOMES DE ANIMAIS, REALIZOU PESQUISAS SOBRE ALGUNS DELES E ESCREVEU COLETIVAMENTE LEGENDAS PARA FOTOS.

AGORA VAI RETOMAR OS BICHINHOS DE JARDIM QUE OBSERVOU NO INÍCIO DESTA TRILHA E FAZER UMA PESQUISA SOBRE ELES.

NESTA ETAPA, SEUS DESAFIOS SÃO:

- PRODUZIR TEXTO COLETIVO COM RESULTADO DE PESQUISA.
- ORGANIZAR UM GUIA DE CURIOSIDADES A PARTIR DA PESQUISA.
- DIVULGAR O GUIA ENTRE AS FAMÍLIAS.

ILUSTRAÇÕES: SIMONE ZASCH



Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

TROCANDO FIGURINHAS

Orientações para essa retomada podem ser consultadas no Manual do Professor. ANTES DE COMEÇAR A PRODUÇÃO, VAMOS RELEMBRAR:

- QUE TIPO DE PERGUNTAS SOBRE CURIOSIDADES PODEMOS FAZER?
- ONDE PODEMOS REALIZAR PESQUISAS PARA RESPONDÊ-LAS?

Em textos científicos publicados em sites, enciclopédias impressas, livros especializados etc.

PARA QUE SERVEM AS FOTOS E AS LEGENDAS NA PESQUISA?

As fotos ilustram fatos ou informações. As legendas comentam imagens ou fatos ocorridos.

QUAIS SÃO AS LETRAS QUE ESTUDAMOS NESTA TRILHA?

M, N, L, R, Z, S, J, G.

QUAIS PALAVRAS VOCÊ LEMBRA? VAMOS FAZER UMA LISTA!

Resposta pessoal.

Aqui a ideia é levar os estudantes a concluir que eles podem fazer quaisquer perguntas que desejarem. Por exemplo, com relação aos animais: como vivem; onde podemos encontrá-los; o que fazem etc.

120

BNCC/PNA na atividade

Competência específica de Língua Portuguesa: 5

Habilidades: EF15LP09, EF15LP10

Componente PNA: produção de escrita

Objetivo de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.

OFICINA DO TEXTO

ANIMAIS DE JARDIM: VÍDEO DE CURIOSIDADES

VAMOS PESQUISAR CURIOSIDADES SOBRE ANIMAIS QUE VIVEM EM JARDINS.

ESSA PESQUISA FARÁ PARTE DE UM GUIA DE CURIOSIDADES EM VÍDEO. VAMOS COMEÇAR COM A MINHOCA.

PLANEJANDO

- COM A AJUDA DA PROFESSORA, VOCÊS VÃO PESQUISAR TRÊS CURIOSIDADES: **Para a construção de respostas, veja sugestões a seguir.**
 - SERÁ QUE AS MINHOCAS ENXERGAM E ESCUTAM? **As minhocas não enxergam e não escutam, pois não possuem olhos**
 - COMO AS MINHOCAS SE LOCOMOVEM? **e ouvidos. O corpo da minhoca é formado por anéis que auxiliam sua locomoção.**
 - POR QUE AS MINHOCAS SÃO IMPORTANTES?

- ELABOREM RESPOSTAS COLETIVAS A PARTIR DA PESQUISA.

A minhoca é importante para as plantas, pois seu movimento deixa o solo mais arejado e nutrido e facilita a entrada da água, e ela produz adubo quando evacua.

ESCREVENDO

DITE PARA A PROFESSORA AS PERGUNTAS SOBRE CURIOSIDADES E AS RESPOSTAS PESQUISADAS.

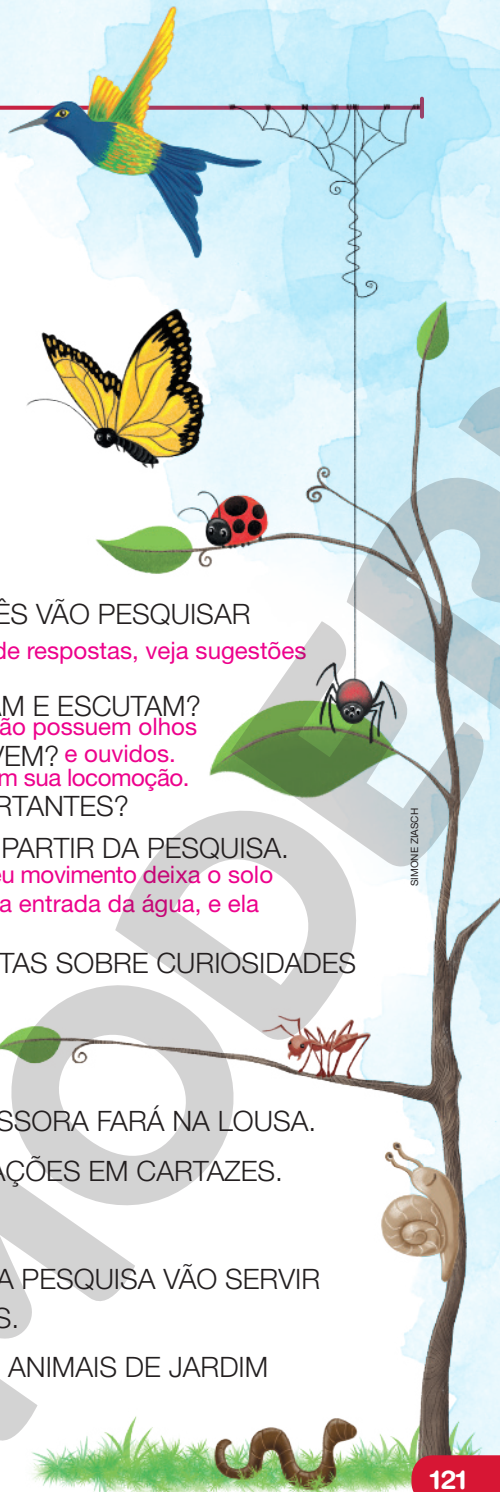
REVISANDO

- ACOMPANHE A REVISÃO QUE A PROFESSORA FARÁ NA LOUSA.
- AJUDE A PROFESSORA A FAZER ANOTAÇÕES EM CARTAZES.

VOCÊ SABIA?

OS CARTAZES COM OS RESULTADOS DA PESQUISA VÃO SERVIR DE APOIO PARA A GRAVAÇÃO DOS VÍDEOS.

FAÇAM AS PESQUISAS SOBRE OUTROS ANIMAIS DE JARDIM E PRODUZAM MAIS CARTAZES.



E3: ANIMAIS DE JARDIM: VÍDEO DE CURIOSIDADES

Estratégias teórico-metodológicas

Sugere-se que essa atividade seja realizada em parceria com o componente curricular Ciências. Você será escriba da turma, o que significa transcrever da forma que o estudante ditar, fazendo referência a algumas relações grafofônicas que você pode questionar durante a atividade. O enfoque é explorar, sobretudo, a consciência sintática, na elaboração de frases que respondem a perguntas de curiosidades. Recomenda-se que você realize a pesquisa sobre a minhoca utilizando os mecanismos vivenciados pelas crianças anteriormente, como a consulta ao dicionário e a enciclopédias ou sites especializados. Para as demais pesquisas, além de sistematizar o estudo sobre a borboleta, retomando informações da **Estação da leitura**, sugere-se continuar a pesquisa com outros animais como formiga, abelha, caramujo, joaninha e aranha. Ao final da pesquisa, divida a turma em grupos e cada grupo fará um vídeo de curiosidades tomando por base um animal. Após a revisão coletiva dos materiais pesquisados, solicite aos estudantes que realizem a transcrição da pesquisa referente ao seu grupo no caderno. Para a elaboração dos cartazes, cada grupo de estudantes poderá transcrever as informações e montar seu próprio cartaz.

BNCC/PNA na atividade

Competências específicas de Língua Portuguesa: 2, 3, 5, 7

Habilidades: EF15LP05, EF15LP06, EF15LP07, EF15LP08, EF15LP09, EF15LP10, EF12LP03, EF01LP22, EF01LP23

Componente PNA: produção de escrita

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Planejar texto de curiosidades oral e escrito a partir de questões prévias de pesquisa.
- Escrever texto de curiosidades a partir de questões prévias de pesquisa.
- Planejar coletivamente o texto antes de produzi-lo, considerando interlocutores, finalidade e circulação.
- Reler e revisar o texto com ajuda do(a) professor(a) ou colegas.
- Editar o texto final conforme situação de produção vivenciada.
- Copiar textos curtos com propósito de escrita (cartaz).

E3: GUIA DE CURIOSIDADES EM VÍDEO

Estratégias teórico-metodológicas

Essa seção articula tanto a divulgação dos trabalhos produzidos pelos estudantes como práticas de literacia familiar, que envolve o convívio e o envolvimento das crianças e de seus responsáveis e comunidade em diferentes práticas de linguagem que possam estimular a criança a participar da cultura letrada mais efetivamente.

Gravação e edição dos vídeos

O boxe **Para curiosos** sugere aos estudantes que assistam a alguns vídeos de curiosidades científicas. Explore conhecimentos prévios da turma nesse sentido, perguntando se conhecem esse tipo de material e se podem dar exemplos. Algumas possibilidades que podem ajudar são o **Ludo Vlog**, da personagem Ludovico do programa **Quintal da Cultura**, e também o canal de vídeos **Mundo de Kaboo**, no qual há, inclusive, uma *playlist* somente de curiosidades sobre animais.

Para a gravação de vídeos, é possível utilizar um aparelho *smartphone*. Há aplicativos e *softwares* diversos para a edição. Há algumas versões gratuitas (sugestões em: <<https://canaltech.com.br/software/os-melhores-editores-de-video/>>; acesso em: 8 mar. 2021) que podem ser utilizadas por você. A edição, nesse caso, será mais para organizar o guia de curiosidades, inserindo algum fundo musical, abertura e resolvendo questões de interferência sonora. Contudo, ela não é obrigatória. Divulgue os vídeos para a comunidade em local com acesso compartilhado com os familiares. Caso a gravação esteja inviabilizada, peça que cada grupo faça o registro em uma folha que, depois, será parte do guia impresso. A apresentação oral poderá ser realizada em data marcada, culminando com algum evento da escola.

CIRANDA DO TEXTO

GUIA DE CURIOSIDADES EM VÍDEO

COM A AJUDA DA PROFESSORA, VOCÊS VÃO GRAVAR VÍDEOS DE CURIOSIDADES SOBRE OS ANIMAIS PESQUISADOS.

O GUIA DE CURIOSIDADES VAI CIRCULAR ENTRE AS FAMÍLIAS DOS ESTUDANTES PARA DIVULGAR A PESQUISA DA TURMA.

SE NÃO HOUVER POSSIBILIDADE DE GRAVAÇÃO, ORGANIZEM UM GUIA DE CURIOSIDADES ESCRITO.

PLANEJANDO

- ORGANIZEM-SE EM PEQUENOS GRUPOS.
- CADA GRUPO APRESENTARÁ UM ANIMAL.
- ENSAIEM BASTANTE! AS ANOTAÇÕES DOS CARTAZES PODEM AJUDAR.



SIMONE ZINSCH

GRAVANDO No Manual do Professor há orientações para gravação e edição dos vídeos.

- OBSERVE O VOLUME DA VOZ: NEM ALTA, NEM BAIXA DEMAIS.
- PROCURE OLHAR PARA A CÂMERA COM EXPRESSÃO AMIGÁVEL.

DIVULGANDO A PESQUISA

O GUIA FICARÁ DISPONÍVEL PARA AS FAMÍLIAS EM UMA PASTA *ON-LINE* QUE A PROFESSORA VAI COMPARTILHAR.

EM CASA, RELATEM AOS FAMILIARES COMO FOI REALIZAR A PESQUISA E O QUE DESCOBRIRAM.



PARA CURIOSOS

PARA A GRAVAÇÃO DAS CURIOSIDADES, SERÁ IMPORTANTE ASSISTIR A ALGUNS VÍDEOS.

ESSES MATERIAIS AJUDARÃO VOCÊ A SE PREPARAR PARA GRAVAR OS VÍDEOS PARA O GUIA DE CURIOSIDADES.

122

BNCC/PNA na atividade

Competências específicas de Língua Portuguesa: 2, 3, 5, 7, 10
Habilidades: EF15LP05, EF15LP06, EF15LP07, EF15LP08, EF15LP09, EF15LP10, EF12LP03, EF01LP22, EF01LP23

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Planejar texto de curiosidades oral e escrito a partir de questões prévias de pesquisa.
- Escrever texto de curiosidades a partir de questões prévias de pesquisa.
- Planejar coletivamente o texto antes de produzi-lo, considerando interlocutores, finalidade e circulação.
- Reler e revisar o texto com ajuda do(a) professor(a) ou colegas.
- Editar o texto final conforme situação de produção vivenciada.

ÁLBUM DE RECORDAÇÕES

OUÇA A LEITURA DE UM TEXTO RETIRADO DO LIVRO *COMO? ONDE? POR QUÊ?*.

O QUE SÃO INSETOS E ANIMAIS RASTEIROS?

OS **INSETOS** E ANIMAIS RASTEIROS SÃO AQUELES BICHINHOS QUE ZUNEM, RASTEJAM, SE RETORCEM E CONTORCEM. SÃO INSETOS, **ARANHAS**, **CENTOPEIAS**, **MINHOCAS**, **TATUZINHOS-DE-JARDIM**, **CARACÓIS** E **LESMAS**.

J. BRUCE ET AL. *COMO? ONDE? POR QUÊ?:* PERGUNTAS E RESPOSTAS SOBRE O MUNDO ANIMAL. TRADUÇÃO DE CAROLINA CAIRES COELHO. BARUERI: GIRASSOL, 2007. P. 10.

- 1 SUBLINHE A PERGUNTA INICIAL.
- 2 CIRCULE O SINAL GRÁFICO QUE APARECE NO FINAL DA PERGUNTA.
- 3 PINTE NO TEXTO OS TIPOS E NOMES DE ANIMAIS.
- 4 QUE INFORMAÇÕES PODEMOS APRENDER COM ESSE TEXTO SOBRE CURIOSIDADES? *Exemplos de insetos e animais rasteiros.*



O QUE APRENDI

RETOME OS DESAFIOS DESTA ESTAÇÃO:

- PRODUZI TEXTO COLETIVO COM RESULTADO DE PESQUISA?
- ORGANIZEI UM GUIA DE CURIOSIDADES A PARTIR DA PESQUISA?
- DIVULGUEI O GUIA ENTRE AS FAMÍLIAS?

FALE COM A PROFESSORA SOBRE SUAS DÚVIDAS E CONVERSE COM A TURMA SOBRE O QUE VOCÊ MAIS GOSTOU DE FAZER E DESCOBRIR.



123

ÁLBUM DE RECORDAÇÕES

Estratégias

teórico-metodológicas

Nesta proposta avaliativa, o enfoque é explorar prioritariamente o conhecimento textual das crianças e o processamento de leitura, envolvendo a localização de informações específicas, bem como a compreensão do tema e da finalidade do texto. Faça a leitura em voz alta e explore o vocabulário desconhecido. Depois, leia as questões e observe a realização da atividade pela criança. Para a questão 3, explique aos estudantes que eles podem sublinhar enquanto você relê o texto e eles acompanham a leitura. Observe como está a coordenação viso-motora, bem como o conhecimento sobre a direção da escrita.

Acompanhamento das aprendizagens

Nas perguntas do boxe **O que aprendi**, é fundamental explorar, nesse momento de aprendizagem, a memória semântica, retomando o que o estudante recorda sobre textos, palavras, descrevendo como ele realizou as atividades, fazendo listas com os nomes de animais que aprendeu. Indague, por exemplo, quais textos foram lidos, do que se recordam, que palavras escreveram etc. Todos precisam estar cientes do que fizeram coletivamente e do que fizeram sozinhos. Também é importante que o estudante se habitue a perguntar “o que não entendi?”, elaborando questões pertinentes e buscando esclarecimentos, consciente de suas dúvidas. Anote as observações em seu *Diário de classe reflexivo*.

BNCC/PNA na atividade

Competências específicas de Língua Portuguesa: 1, 2, 3, 5, 7

Habilidades: EF15LP03, EF15LP09, EF15LP10, EF01LP01, EF01LP05, EF01LP14, EF12LP17

Componente PNA: compreensão de textos

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Acompanhar a leitura conforme convenções do sistema de escrita (de cima para baixo, da esquerda para a direita).
- Ler e compreender textos de curiosidades e enunciados de perguntas.
- Identificar informação explícita em texto curto.
- Reconhecer sinais de pontuação e compreender suas funções gerais no texto (interrogação).
- Identificar fonema que inicia palavra e relacioná-lo ao seu respectivo grafema.

MUNDO DAS PALAVRAS

Nesta trilha, os estudantes puderam explorar outras letras do alfabeto, com destaque tanto para a representação fonológica dominante como para outros fonemas relacionados aos grafemas de foco. Agora, nesse glossário verbo-visual, o objetivo não é somente retomar o vocabulário, mas, dialogando com o contexto envolvido no fazer da pesquisa e com a finalidade de textos de curiosidades científicas, pretende-se também explorar a classificação dos animais vertebrados. Tal proposta pode estar relacionada ao componente curricular Ciências, em uma atividade integradora. Peça aos estudantes que relacionem a cada classificação alguns dos animais estudados na **Estação da língua**. Certifique-se de que os estudantes entendem que **vertebrado** é o animal que possui coluna vertebral e outros ossos. Peixes, aves, mamíferos, anfíbios e répteis são vertebrados. O objetivo é que esse glossário seja alimentado a cada trilha, durante atividades de pesquisa e leituras de textos que promovam descobertas de novas palavras, além de explorar o fechamento da trilha com a seção **Mundo das palavras**.

MUNDO DAS PALAVRAS

Os elementos representados nessa página não estão proporcionais entre si.

VAMOS CONHECER ALGUMAS CLASSIFICAÇÕES DOS TIPOS DE ANIMAIS E APRENDER NOVAS PALAVRAS?

ERIC ISSELE/
SHUTTERSTOCK



ANFÍBIO

ANIMAL QUE, QUANDO NOVO, VIVE NA ÁGUA, E NA FASE ADULTA PASSA A VIVER NA TERRA. OS ANFÍBIOS TÊM PELE LISA E SEM ESCAMAS. SAPOS, RÃS, PERERECAS E SALAMANDRAS SÃO ANFÍBIOS.

KRAKENIMAGES/
SHUTTERSTOCK



AVE

ANIMAL QUE TEM BICO, ASAS E CORPO COBERTO DE PENAS. A MAIORIA DAS AVES PODE VOAR, E AS FÊMEAS PÕEM OVOS. PAPAGAIO, AVESTRUZ E GAVIÃO SÃO AVES.

LIDERINA/
SHUTTERSTOCK



MAMÍFERO

ANIMAL QUE NASCE DO CORPO MATERNO E, NO INÍCIO DA VIDA, ALIMENTA-SE DO LEITE QUE A MÃE PRODUZ. SERES HUMANOS, CACHORROS, BALEIAS E ELEFANTES SÃO EXEMPLOS DE MAMÍFEROS.

EDUARDO
WESTMACOTT/
SHUTTERSTOCK



PEIXE

ANIMAL AQUÁTICO QUE RESPIRA POR BRÂNQUIAS, USA NADADEIRAS E CAUDA PARA SE LOCOMOVER. HÁ MUITAS ESPÉCIES E A MAIORIA É COBERTA DE ESCAMAS. SÃO EXEMPLOS DE PEIXES O SALMÃO E O ATUM.

RENAN MARTELLI DA
ROSSA/ISTOCK PHOTOS/
GETTY IMAGES



RÉPTIL

ANIMAL COM O CORPO COBERTO DE ESCAMAS OU PEQUENAS PLACAS QUE SE ARRASTA PARA SE LOCOMOVER. OS RÉPTEIS PÕEM OVOS E TÊM PERNAS CURTAS EM GERAL. JACARÉ, TARTARUGA E CAMALEÃO SÃO RÉPTEIS.

BNCC/PNA na atividade

Competência específica de Língua Portuguesa: 2

Componente PNA: vocabulário

4.6 Conclusão da Trilha 3

(A) Avaliação formativa

Para o acompanhamento da aprendizagem de cada estudante, reúna suas anotações relacionadas aos momentos de acompanhamento de aprendizagem indicados nos roteiros, nos três momentos avaliativos orientados na seção **Álbum de recordações**, além de outros registros que você tenha considerado pertinente. Organize, a partir disso, o seu **Diário de classe reflexivo**.

(B) Verificação e acompanhamento

Para o monitoramento periódico do desenvolvimento dos componentes essenciais da alfabetização, considere alguns questionamentos que podem orientar registros a partir das habilidades exploradas na trilha e dos respectivos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento indicados em cada atividade.

Práticas de oralidade: escuta e expressão oral

- Habilidades envolvidas: EF15LP09, EF15LP10, EF15LP13

O estudante consegue compreender comandos, instruções e textos orais ou oralizados? Ele se expressa com clareza e realiza pequenas paráfrases demonstrando compreensão? Participa de modo construtivo do diálogo cotidiano em sala de aula? A prática da escuta atenta está mais aprimorada? O estudante consegue parafrasear com clareza comandos e instruções orais? Responde adequadamente a uma questão oral?

Práticas de leitura: compreensão de textos, fluência em leitura oral, vocabulário

- Habilidades envolvidas: EF15LP01, EF15LP02, EF15LP03, EF15LP04, EF01LP01, EF12LP01, EF12LP02, EF12LP08, EF12LP14, EF12LP17, EF12LP18, EF01LP24

O estudante compreende inicialmente a função social de textos de curiosidades, fotografias e fotolegendas? Ele reconhece o formato de tais gêneros de modo inicial? Compreende o movimento para a leitura (de cima para baixo, da esquerda para a direita)?

Durante a escuta de textos lidos por você ou da observação de imagens, o estudante consegue associar seus conhecimentos e construir entendimentos coerentes? Por meio da sua mediação, ele consegue perceber o sentido de elementos explorados nos textos? Ele explora e manuseia livros de modo adequado? Acompanha sua leitura? Percorre o texto com o dedo, simulando o movimento de leitura?

A partir do que foi apresentado na trilha (letras M, N, L, R, Z, S, J, G), quais avanços já podem ser observados na leitura e decodificação de palavras? O estudante repete adequadamente a pronúncia de sons e palavras conforme você solicita?

Práticas de análise linguística/semiótica:

produção de escrita, consciência fonêmica, conhecimento alfabético, vocabulário

- Habilidades envolvidas: EF01LP02, EF01LP05, EF01LP06, EF01LP07, EF01LP08, EF01LP09, EF01LP11, EF01LP12, EF01LP13, EF01LP14

O estudante consegue traçar as letras do alfabeto no formato de imprensa e escrever nomes ou palavras de uso frequente? Ele representa os fonemas ouvidos pelos respectivos grafemas (ênfase nas letras vogais)? Consegue segmentar palavras em sílabas oralmente? Reconhece a representação fonológica dominante das letras do alfabeto? Consegue perceber alguns segmentos fônicos (fonemas, rimas, sílabas) e localiza a respectiva representação na escrita? Reconhece a unidade da palavra, identificando o número de palavras em uma frase ouvida? Reconhece as letras do alfabeto e as recita na ordem convencional? Reconhece inicialmente alguns sinais de pontuação?

Práticas de produção de textos e produção de escrita

- Habilidades envolvidas: EF15LP05, EF15LP06, EF15LP07, EF15LP08, EF01LP22, EF01LP23

Como o estudante está compreendendo o processo de planejamento, revisão e edição? Há dificuldades para entender os comandos e instruções para realizar as atividades e os registros escritos?

Quais são os avanços do estudante na textualização? Será importante verificar em que fase da aprendizagem o estudante se encontra: que palavras cotidianas ele conseguiu traçar de memória ou copiando, como reproduz o formato do texto e explora o espaço da folha?

(C) Estratégias de remediação

A partir de suas observações, verifique quais intervenções são necessárias diante das dificuldades de aprendizagem constatadas. Como propostas de remediação, proponha atividades nas quais se explorem mais fotografias e fotolegendas relacionadas ao mundo animal ou a curiosidades ligadas à natureza.

Continue estimulando a **prática do traçado das letras** e as listas de palavras, dando ênfase nas letras exploradas nesta trilha. Pratique a pronúncia de nomes de imagens para estimular a fluência oral, agora incentivando a decodificação e a leitura do próprio estudante. Explore mais atividades envolvendo a identificação, a segmentação e síntese de fonemas, a contagem de sílabas e palavras, a identificação de rimas etc.

4.7 Introdução da Trilha 4

(A) Apresentação

Nesta trilha, os gêneros *placa*, *aviso*, *recado* são mobilizados em práticas organizativas dos espaços coletivos, com suas regras e regulamentações, mobilizando também a participação das crianças em decisões sobre o próprio espaço em que convivem, no caso, a escola. Assim, em conformidade com a perspectiva sistêmica que embasa a obra, as dimensões da alteridade e da coletividade estão envolvidas em reflexões relacionadas à da vida pública, como empatia e convivência (conforme Mandala do Ser Integral apresentada na Parte 1 da Seção Introdutória).

Além disso, a proposta favorece o trabalho integrado com Geografia e Ciências, envolvendo temas contemporâneos transversais, como Cidadania e Civismo e Meio Ambiente. As competências gerais e específicas de Linguagens mobilizadas envolvem o uso de diferentes linguagens, o exercício da cidadania, a argumentação, a empatia, a convivência e a intervenção cidadã.

O processo metacognitivo é estimulado em processos autoavaliativos, favorecendo também o autoconhecimento. As habilidades EF15LP09 e EF15LP10 continuam sendo mobilizadas como instrumentos de aprendizagem, sendo inseridas em todas as estações de aprendizagem (Mais informações na Parte 1 da Seção Introdutória).

(B) Objetivos pedagógicos de ensino

Leitura/escuta, compreensão de textos, vocabulário, fluência

- Explorar placas, *slogans*, campanhas, letreiros, avisos.
- Apresentar novo vocabulário a partir de textos e listas de palavras.
- Promover leitura e decodificação sistemática de palavras.

Instrução fônica sistemática, consciência fonêmica/fonológica

- Apresentar as letras C, Ç, Q, X, K, Y, W.
- Explorar as letras de modo contextualizado com placas e letreiros.
- Promover atividades de consciência fonêmica e fonológica.

Produção de escrita

- Apresentar traçado de letra de imprensa maiúscula (caligrafia).
- Explorar a escrita de nomes de cidades, *slogans*, frases.
- Promover uma campanha escolar com produção de placas e avisos.

(C) Pré-requisitos pedagógicos

Nesse momento da aprendizagem da leitura e da escrita, as habilidades preditoras a seguir ainda continuam sendo pré-requisitos fundamentais:

- Capacidade de atenção e observação.
- Consciência fonológica.
- Desenvolvimento linguístico adequado à faixa etária (vocabulário, compreensão e expressão oral).
- Memória visual e auditiva (lembrar-se de algo que viu e ouviu).
- Coordenação viso-motora (percepção visual junto à coordenação “olho-mão”).

Nas trilhas 3 e 4, será importante observar como algumas práticas sistemáticas estão sendo incorporadas pelas crianças. Observe atentamente os momentos de oralidade como rodas de conversa e atividades colaborativas. Anote questões relacionadas ao movimento de leitura e à coordenação viso-motora. Além disso, verifique os avanços na consciência fonológica (contagem de sílabas, palavras etc.) e na memória visual e auditiva (paráfrases de comandos orais, compreensão de imagens etc.).

(D) Rotina docente e materiais

No início de cada aula, continue explorando a recitação do alfabeto e a decodificação de palavras. Faça uma lista de nomes de locais próximos à escola pesquisados e retome no final de cada semana. Tal prática contribui para o repertório lexical, sendo também uma intervenção sistemática para a exploração do alfabeto e das relações grafofonêmicas.

Para esta trilha, como rotina, pode-se propor a “pesquisa do dia”, envolvendo um local do bairro ou cidade. Apresente mapas simples de ruas, atlas temáticos com nomes de locais turísticos etc. Se possível, explore recursos digitais para que o estudante veja o mapa de sua localidade. Além disso, pode-se explorar letreiros diversos em estabelecimentos comerciais, em painéis de propaganda, ou, no caso de região rural, nomes de chácaras, armazéns etc. A ideia é explorar aspectos do entorno da escola, os nomes dos locais, das ruas, praças e suas diferentes formas de sinalização.

(E) Referência complementar comentada

CARVALHO, R. S. *Ensinar a ler, aprender a avaliar: avaliação diagnóstica das habilidades de leitura*. São Paulo: Parábola, 2018.

A obra explicita já no título que, para ensinar a ler, é fundamental aprender a avaliar. Partindo dessa premissa, o livro traz importantes fundamentos sobre a avaliação da competência leitora, explorando finalidade, diferenças entre conceitos e instrumentos, leitura de resultados etc. O objetivo do autor é oferecer apoio ao(a) professor(a) para avaliar o que os estudantes sabem de fato e não o quanto sabem, deslocando o olhar do resultado e observando todo o processo de aprendizagem.

TRILHA

4

ESPAÇOS COLETIVOS:
CONVIVÊNCIA E RESPEITO

ESPAÇOS COLETIVOS:
CONVIVÊNCIA E RESPEITO

BNCC na trilha

- Competências orientadoras**
- Gerais: 4, 6, 7, 8, 9, 10
 - Específicas de Linguagens: 1, 2, 3, 4, 5

PRIMEIROS PASSOS:
ATIVIDADE PREPARATÓRIA

Nesta abertura, exploram-se algumas semioses que constituem elementos estilísticos comuns de placas, como os pictogramas, setas e cores, por exemplo. Junto à descrição da imagem, aproveite o momento para trabalhar questões de lateralidade. Para isso, simule uma placa no formato de seta e coloque-a em diferentes posições em relação aos estudantes, para que eles identifiquem as direções conforme se posicionam diante da seta (esquerda, direita, frente, trás). Na sequência, explore as questões propostas.

BNCC/PNA na atividade

- Competências específicas de Língua Portuguesa:** 3, 5, 7
- Habilidades:** EF15LP01, EF15LP02, EF15LP04, EF15LP09, EF15LP10
- Componente PNA:** compreensão de textos

SINALIZAÇÃO DE TRILHA NA
FLORESTA NACIONAL DE
IPANEMA (SP)

**PRIMEIROS PASSOS**

A IMAGEM TRAZ UMA PLACA QUE SINALIZA UMA TRILHA PARA VISITANTES DA FLORESTA NACIONAL DE IPANEMA, EM SÃO PAULO.

1. COM A AJUDA DA PROFESSORA, PESQUISE O QUE É UMA TRILHA.
2. DESCREVA COMO É A PLACA APRESENTADA NA FOTOGRAFIA.
3. PARA QUE SERVE UMA PLACA COMO ESSA? *2. Ver resposta na p. seguinte.*
4. QUE OUTROS TIPOS DE PLACAS VOCÊ JÁ VIU? O QUE ELAS PODEM INDICAR? *Respostas pessoais.*
 1. Explique aos estudantes que a palavra **trilha** pode ter diferentes significados. O mais geral é **caminho**.
 3. As crianças podem responder, nesse momento, que a placa indica uma direção. Explique que ela também orienta sobre as formas de percorrer a trilha.

125

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Compreender, inicialmente, a função social de placas e avisos.
- Estabelecer hipóteses de leitura e formular previsões sobre textos/temas.
- Compreender o sentido de recursos multissemióticos em textos.

* No decorrer das atividades, as estações de aprendizagem podem ser identificadas da seguinte forma: E1 (Estação da leitura), E2 (Estação da língua) e E3 (Estação criativa).

Estação da leitura (E1)**Estratégias****teórico-metodológicas**

Como orientado nas trilhas anteriores, leia e explique os desafios para as crianças. Se possível, peça a algum estudante que já tenha avançado na aprendizagem da leitura para realizar uma leitura em voz alta com a sua ajuda na decodificação, sobretudo de palavras desconhecidas. Comente que, ao final da estação, os desafios serão retomados para que eles explorem o que aprenderam, tirem dúvidas, compartilhem aquilo de que mais gostaram. Durante a leitura dos desafios, pode ser necessário explicar o que é *slogan* para as crianças caso elas questionem, explicitando que se trata de uma frase curta e de fácil memorização, que resume a ideia principal de uma campanha ou propaganda. Comente que tal conteúdo será explorado mais adiante na trilha.

No boxe **Momento família**, retome com as crianças um conceito mais abrangente de família, correspondendo às pessoas com quem elas vivem. Para realizar a atividade, elas podem considerar membros da comunidade, sobretudo pessoas mais velhas com as quais convivem. A atividade desta trilha requer o levantamento de nomes de parques e praças da região onde a criança reside. Caso não seja possível, pode-se considerar o entorno da escola, e a atividade pode ser conduzida por você.

BNCC/PNA na atividade

Competência específica de

Língua Portuguesa: 5

Habilidades: EF15LP09,
EF15LP10

Componente PNA:

compreensão de textos

ESTAÇÃO DA LEITURA**PLACAS E ESPAÇOS VERDES**

OS ESPAÇOS PÚBLICOS SÃO AQUELES ADMINISTRADOS PELO GOVERNO E PERTENCEM A TODA A POPULAÇÃO, COMO PRAÇAS, PARQUES, AVENIDAS, PRAIAS, RESERVAS AMBIENTAIS ETC.

TODOS NÓS TEMOS O DIREITO DE FREQUENTAR ESSES ESPAÇOS E O DEVER DE PRESERVÁ-LOS, CUMPRINDO REGRAS DE BOA CONDUTA E DE CONVIVÊNCIA.

NESTA ETAPA, SEUS DESAFIOS SÃO:

- ACOMPANHAR A LEITURA DE PLACAS.
- ANALISAR PLACAS DE ESPAÇOS PÚBLICOS E DE CAMPANHAS.
- CRIAR SLOGANS PARA CAMPANHAS.

ILUSTRAÇÕES: VANESSA ALEXANDRE

MOMENTO FAMÍLIA

CONVERSE COM UM FAMILIAR OU MEMBRO DA COMUNIDADE SOBRE OS PARQUES E PRAÇAS DO SEU BAIRRO, CIDADE OU ESTADO.

SE NÃO HOUVER NENHUM PRÓXIMO A VOCÊ, PEÇA A AJUDA DE UM FAMILIAR PARA PESQUISAR ALGUNS LOCAIS PÚBLICOS IMPORTANTES PARA SUA COMUNIDADE. ANOTE OS NOMES DESSES LUGARES E APRESENTE PARA A TURMA EM DIA COMBINADO COM A PROFESSORA.

2. Explique que a direção a seguir dependerá da posição da pessoa em relação à placa. Se considerarmos a posição da placa na página e a posição do leitor, a resposta será esquerda. Depois, destaque as duas figuras humanas representadas (uma a pé e a outra de bicicleta) e pergunte, portanto, de que forma o visitante pode percorrer essa trilha.

126

Objetivo de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.

TEXTO & LEITOR

INFORMAÇÃO TURÍSTICA

OS PARQUES NACIONAIS OU ESTADUAIS SÃO GRANDES ÁREAS VERDES PROTEGIDAS.

OBSERVE A PLACA DE BOAS-VINDAS DO PARQUE ESTADUAL DOIS IRMÃOS, LOCALIZADO EM RECIFE, CAPITAL DO ESTADO DE PERNAMBUCO.



PLACA NO PARQUE ESTADUAL DOIS IRMÃOS, RECIFE, PERNAMBUCO.

- 1 CIRCULE O NOME DO PARQUE NA PLACA.
 - 2 O QUE VOCÊ ACHA QUE SIGNIFICA UNIDADE DE CONSERVAÇÃO? E ANIMAIS DE VIDA LIVRE? *Explique que unidade de conservação é uma área de proteção ambiental e que animais de vida livre são os que vivem sem depender de outro animal.*
 - 3 DIGA O NOME DOS ANIMAIS QUE UM VISITANTE PODE ENCONTRAR NO PARQUE. A PROFESSORA VAI FAZER UMA LISTA NA LOUSA. *3. As crianças devem ditar a você: capivaras, saguis, galinha-d'água, pato-selvagem, teju,*
 - 4 QUAL É A ORIENTAÇÃO DADA NA PLACA CASO O VISITANTE AVISTE ALGUM DESSES ANIMAIS? *preguiça, insetos e aves diversas. Caso as crianças fiquem curiosas com algum animal, pesquise, sobre eles seguindo etapas de pesquisa, como as que foram utilizadas na trilha 3. Pode ser um bom momento para retomar aprendizagens.*
4. O visitante é orientado a não se aproximar.

127

Estratégias teórico-metodológicas

Será importante explorar a leitura da esquerda para a direita, e de cima para baixo, demonstrando o movimento do dedo pelas palavras. Para isso, se possível, projete o texto da placa e explique esse procedimento às crianças, o que deverá ser seguido por elas sempre que solicitado em outras atividades de leitura. Faça uma leitura expressiva do texto explorando seu conteúdo.

As atividades de leitura e compreensão serão trabalhadas oralmente. A leitura em voz alta feita pelo(a) professor(a) estimula o estudante, ainda que não saiba ler convencionalmente, a construir conhecimentos sobre a linguagem escrita, considerando diferentes registros, vocabulário, usos, estrutura composicional de diferentes textos etc.

E1: INFORMAÇÃO TURÍSTICA

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Ler placas e avisos com ajuda do(a) professor(a) e colegas para compreender regras e regulamentos.
- Acompanhar a leitura conforme convenções do sistema de escrita (de cima para baixo, da esquerda para a direita).
- Escrever nomes ou palavras de uso frequente.
- Estabelecer hipóteses de leitura e formular previsões sobre textos/temas.
- Inferir informações com ajuda do(a) professor(a).
- Identificar informação explícita em texto curto.
- Ampliar vocabulário a partir de palavras novas encontradas em textos.
- Ler palavras de uso frequente por memorização.
- Ler palavras novas decodificando-as com precisão.
- Relacionar letras maiúsculas e minúsculas de imprensa.
- Compreender o sentido de recursos multissemióticos em textos.

BNCC/PNA na atividade

Competências específicas de Língua Portuguesa: 1, 2, 3, 5, 7

Habilidades: EF15LP02, EF15LP03, EF15LP04, EF15LP09, EF15LP10, EF12LP01, EF12LP10, EF01LP01, EF01LP02, EF01LP11

Componentes PNA: compreensão de textos, vocabulário

Estratégias**teórico-metodológicas**

Leia a placa seguindo os mesmos procedimentos indicados na página anterior.

Corpo em movimento

Retome o conceito de trilha com as crianças. Explique que, na prática esportiva da trilha, há diferentes modalidades: a trilha guiada, quando uma pessoa orienta o caminho aos visitantes; ou autoguiada, quando os visitantes percorrem o trajeto sozinhos. Discuta com as crianças momentos de contato com a natureza vivenciados por elas em locais públicos, como parques e praças, e também em espaços privados, como sítios e chácaras. Converse também sobre o que um trilheiro precisa levar durante a atividade, destacando a importância de ter água, alimentos leves e sacos para armazenar lixo, pois nada deve ser deixado na natureza.

AGORA, OUÇA A LEITURA DE UMA PLACA DE ORIENTAÇÃO AO VISITANTE.



PLACA DE ORIENTAÇÃO NO PARQUE ESTADUAL DOIS IRMÃOS, RECIFE, PERNAMBUCO.



INTERPRETAÇÃO AMBIENTAL: ENTENDER O AMBIENTE E A NATUREZA EM UMA EXPERIÊNCIA PRÁTICA.

RECREAÇÃO: PASSATEMPO, DIVERTIMENTO.

TURISMO ECOLÓGICO OU ECOTURISMO: CONHECER LUGARES PARA OBSERVAR E CONHECER A NATUREZA, CONTRIBUINDO PARA SUA PRESERVAÇÃO.

**CORPO EM MOVIMENTO**

FAZER TRILHAS TRAZ BENEFÍCIOS PARA A SAÚDE FÍSICA E MENTAL. O CONTATO COM A NATUREZA PROPORCIONA ALEGRIA E DIVERSÃO. E VOCÊ, JÁ FEZ TRILHAS E CAMINHADAS EM PARQUES E ÁREAS VERDES? CONTE COMO FOI!

128

Atividade complementar

Se houver possibilidade, explore alguma atividade física em área verde na escola ou próxima dela, em parceria com a área de Educação Física.

- 1** QUE PALAVRAS VOCÊ RECONHECE NAS PLACAS? *Resposta pessoal.*
- 2** OUÇA A LEITURA DA PROFESSORA E MARQUE X NO QUE O VISITANTE PODE FAZER.
- | | |
|--|---|
| <input type="checkbox"/> ENTRAR SEM AUTORIZAÇÃO E RETIRAR A VEGETAÇÃO. | <input checked="" type="checkbox"/> EDUCAÇÃO E INTERPRETAÇÃO AMBIENTAL. |
| <input type="checkbox"/> CAÇAR, PESCAR E ATEAR FOGO. | <input checked="" type="checkbox"/> RECREAÇÃO E TURISMO ECOLÓGICO. |
- 3** DE ACORDO COM A ORIENTAÇÃO, PARA VISITAR AS TRILHAS, O TURISTA DEVE:
- | | |
|---|--|
| <input type="checkbox"/> IR SOZINHO OU COM ALGUM CONHECIDO. | <input checked="" type="checkbox"/> IR ACOMPANHADO DE UM GUIA. |
|---|--|
- 4** DESCREVA AS IMAGENS E AS CORES USADAS NESSAS PLACAS.



AQUARELA

O ARTISTA INGLÊS JAMES BRUNT CRIA **INSTALAÇÕES** USANDO A PRÓPRIA NATUREZA: ROCHAS, CONCHAS VAZIAS E FOLHAS E GRAVETOS QUE CAÍRAM DAS ÁRVORES. COM ESSES ITENS, ELE CONSTRÓI ESPIRAIS, **MANDALAS**, CÍRCULOS E DIFERENTES COMPOSIÇÕES. QUE TAL SE INSPIRAR NO ARTISTA E BRINCAR NA NATUREZA E COM ELA? QUANDO VISITAR UMA ÁREA VERDE, CRIE UMA IMAGEM USANDO FOLHAS E GRAVETOS QUE ENCONTRAR NO CHÃO E DIVIRTA-SE!



JAMES BRUNT. ESPIRAL FEITA COM FOLHAS EM CHÃO DE TERRA, EM 2017.



INSTALAÇÕES: OBRAS DE ARTE QUE USAM O AMBIENTE E CONTAM COM DIVERSOS TIPOS DE MATERIAIS, EMPILHADOS OU FORMANDO UMA CONSTRUÇÃO.

MANDALAS: FIGURAS FORMADAS POR VÁRIOS DESENHOS CONCÊNTRICOS, OU SEJA, QUE TÊM O MESMO CENTRO.

4. Observe se as crianças conseguem descrever que a placa é azul, que o nome do parque é escrito com letras pretas e as informações, com letras brancas e que há a imagem de uma arara. Explique que a imagem da arara-vermelha faz parte do logo do parque e que logo (logotipo) é um símbolo que identifica uma instituição, empresa ou produto.

129

Atividade complementar

Inspirando-se no boxe **Aquarela**, os estudantes podem compor imagens usando elementos da natureza em uma atividade ligada ao componente curricular de Arte. Depois, eles podem fotografar suas produções e relatar oralmente o que quiseram demonstrar, além do que sentiram com a experiência. No *site* do artista, embora esteja em inglês, é possível explorar outras imagens para apreciação das crianças (<<http://www.jamesbruntartist.co.uk>>; acesso em: 12 mar. 2021).

Estratégias

teórico-metodológicas

Na questão 1, ajude os estudantes a decodificar palavras que começam com letras já estudadas, como "dois", "não", "pode", "irmãos" etc. Para a segunda e terceira questões, peça aos estudantes que acompanhem sua leitura com o dedo e identifiquem as informações na placa. Pergunte como elas estão organizadas. Espera-se que as crianças percebam as colunas "não pode" e "pode". Depois, a partir da sua leitura de cada item, solicite que relacionem a placa com os itens apresentados em cada questão. Trata-se de uma primeira aproximação do alfabeto de imprensa maiúsculo com o minúsculo. Enfatize o som inicial e peça que utilizem o alfabeto de mesa caso tenham dúvidas.

Acompanhamento

das aprendizagens

Observe como as crianças estão descrevendo as imagens e expressando oralmente aquilo que veem. Perceber como está se dando o processamento visual de textos imagéticos pode evidenciar o avanço nas capacidades de compreensão, mesmo se a criança ainda não lê convencionalmente. Além disso, a exploração da capacidade visual e de observação e atenção pode ajudar crianças que ainda estejam com maiores dificuldades no processamento da leitura, auxiliando-as, por exemplo, a compreender a dimensão espacial da página, a organização do texto em linhas, o movimento de leitura da esquerda para a direita e de cima para baixo.

MUNDO DA LEITURA**Estratégias****teórico-metodológicas**

Nesse momento, é importante que as crianças interajam em um ambiente preparado para a leitura. Pode ser uma biblioteca, uma sala de leitura ou um espaço em sala de aula, como a biblioteca de classe, por exemplo. Para essa atividade, analise com as crianças a capa e o título do livro, estimulando-as a refletir sobre os possíveis objetivos dessa publicação. Se possível, ofereça diferentes materiais de leitura que explorem as questões relacionadas à natureza e à vivência em ambientes verdes, como guias e obras que envolvam ecoturismo. Caso não haja materiais impressos disponíveis, acesse materiais virtuais, como as indicações do portal Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade. No *site*, é possível encontrar dicas para visita de todos os parques nacionais e ainda o *Guia de Condução Consciente em Ambientes Naturais* (disponível em: <<https://www.icmbio.gov.br/portal/visitacao1/visite-os-parques>>; acesso em: 12 mar. 2021), que também pode ser explorado com as crianças.

MUNDO DA LEITURA**OBSERVANDO A NATUREZA**

AS VISITAS A PARQUES E ÁREAS VERDES SÃO UMA ÓTIMA OPORTUNIDADE PARA OBSERVAR A NATUREZA E DESCOBRIR CARACTERÍSTICAS DAS PLANTAS, DOS ANIMAIS, DOS LAGOS E DOS RIOS.

ALGUNS LIVROS TÊM O OBJETIVO DE ORIENTAR SOBRE COMO PODEMOS NOS TORNAR VERDADEIROS EXPLORADORES DO AMBIENTE NATURAL. VEJA UM EXEMPLO A SEGUIR.



VOCÊ GOSTARIA DE SABER ONDE E QUANDO ENCONTRAR OS SEUS ANIMAIS PREDILETOS? É JUSTAMENTE PARA ISSO QUE ESSE GUIA SERVE! ELE PODE ENSINAR A VOCÊ COMO LER AS PISTAS DEIXADAS PELOS ANIMAIS NA PAISAGEM E MOSTRAR O QUE É PRECISO PARA SE TORNAR UM GRANDE CONHECEDOR DA VIDA SELVAGEM.

O MAIS COMPLETO GUIA DA NATUREZA, DE MERIEL LLAND E MICHAEL LEACH, CATAPULTA EDITORES.

LEITOR ATIVO

🗨️ O LIVRO ACIMA É UM GUIA QUE ORIENTA SOBRE COMO EXPLORAR A NATUREZA. PARA SABER MAIS SOBRE OS PARQUES E ÁREAS VERDES DA SUA REGIÃO, TAMBÉM É POSSÍVEL CONSULTAR GUIAS ESTADUAIS E NACIONAIS. COM A AJUDA DA PROFESSORA:

- NA BIBLIOTECA, NA SALA DE LEITURA OU NA INTERNET, PESQUISE SE HÁ ALGUM GUIA DE PARQUES E ÁREAS VERDES DA SUA REGIÃO.
- DISCUTA COM OS COLEGAS O QUE DESCOBRIRAM E APRESENTEM OS ESPAÇOS PÚBLICOS QUE PESQUISARAM COM OS FAMILIARES NO **MOMENTO FAMÍLIA**.

130

BNCC/PNA na atividade

Competência específica de Língua Portuguesa: 8

Habilidades: EF15LP09, EF15LP10, EF12LP02

Componente PNA: compreensão de textos

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Escolher livros e textos (impressos ou digitais) para ler com ajuda do(a) professor(a).
- Recomendar leitura de textos e livros aos colegas.



VANESSA ALEXANDRE

TEXTO & LINGUAGENS

REGULAMENTAR E ORIENTAR

TUDO CIDADÃO PODE TER ACESSO A ESPAÇOS VERDES E ÁREAS PRESERVADAS. PORÉM, EXISTEM REGRAS QUE DEVEM SER RESPEITADAS E QUE GARANTEM QUE A NATUREZA CONTINUE SENDO CONSERVADA.

POR ISSO, ALGUMAS PLACAS SERVEM PARA ALERTAR SOBRE ATIVIDADES PROIBIDAS EM DETERMINADO LUGAR. OBSERVE UM EXEMPLO DE PLACA COMUM EM PARQUES E RESERVAS AMBIENTAIS.



GUILHERME LUCIANO

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

- 1 O QUE O CÍRCULO VERMELHO COM TRAÇO NO MEIO INDICA? *Espera-se que as crianças deduzam, por meio de seus conhecimentos prévios, que o círculo vermelho indica algo proibido.*
 - 2 COM A AJUDA DA PROFESSORA, LEIA AS INFORMAÇÕES DA PLACA.
 - 3 ESSE TIPO DE PLACA É DESTINADO A QUEM? *Espera-se que as crianças concluam que esse tipo de placa é destinado a visitantes de uma reserva ambiental.*
- TAMBÉM HÁ CARTAZES EDUCATIVOS, COLOCADOS EM PLACAS, QUE SERVEM PARA CONSCIENTIZAR E ORIENTAR COMPORTAMENTOS NECESSÁRIOS EM UM LOCAL.

NA PÁGINA SEGUINTE, OBSERVE UMA PLACA-CARTAZ LOCALIZADA EM VIA PRÓXIMA AO PARQUE DA BIODIVERSIDADE EM SOROCABA, UMA CIDADE DO ESTADO DE SÃO PAULO. 2. *Primeiro, estimule os estudantes a descrever as imagens, observando os pictogramas, começando com o anzol e o peixe, indicando que se trata de “pesca proibida”; depois, o homem jogando lixo, indicando que é “proibido lixo”; e, por último, o banhista, demarcando que é proibida a presença de banhistas no local ou nadar. Em seguida, ajude-os a decifrar as palavras presentes na placa.*

131

BNCC/PNA na atividade

Competências específicas de Língua Portuguesa: 1, 2, 3, 5, 7

Habilidades: EF15LP01, EF15LP02, EF15LP03, EF15LP04, EF15LP09, EF15LP10, EF12LP01, EF12LP10, EF01LP01, EF01LP02, EF01LP11

Componentes PNA: compreensão de textos, vocabulário

E1: REGULAMENTAR E ORIENTAR

Estratégias teórico-metodológicas

A exploração da placa se dá por meio das questões, por isso será importante não realizar uma leitura prévia. Apenas oriente as crianças a visualizar a página e a levantar hipóteses sobre o que vão ler. Permita que elas reconheçam letras e palavras que já conseguem decodificar ou reconhecer de memória. Além disso, explore cores e diferentes semioses, como os pictogramas, por exemplo.

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Ler placas e avisos com ajuda do(a) professor(a) e colegas para compreender regras e regulamentos.
- Acompanhar a leitura conforme convenções do sistema de escrita (de cima para baixo, da esquerda para a direita).
- Compreender, inicialmente, a função social de placas e *slogans* de campanhas.
- Escrever nomes ou palavras de uso frequente.
- Estabelecer hipóteses de leitura e formular previsões sobre textos/temas.
- Inferir informações com ajuda do(a) professor(a).
- Identificar informação explícita em texto curto.
- Ampliar vocabulário a partir de palavras novas encontradas em textos.
- Ler palavras de uso frequente por memorização.
- Ler palavras novas decodificando-as com precisão.
- Relacionar letras maiúsculas e minúsculas de imprensa.
- Compreender o sentido de recursos multissemióticos em textos.

Estratégias**teórico-metodológicas**

A exploração dos próximos textos também se dá por meio das questões, por isso será importante não realizar uma leitura prévia. Apenas oriente as crianças a visualizar a página e a levantar hipóteses sobre o que vão ler, destacando formato, imagens, cores, logo, letras e palavras que conseguirem decodificar.



PLACA-CARTAZ LOCALIZADA EM VIA PRÓXIMA AO PARQUE DA BIODIVERSIDADE, SOROCABA, SÃO PAULO.

- 1 QUAIS SÃO AS PARTES QUE COMPÕEM ESSA PLACA-CARTAZ?
- 2 ESSA PLACA-CARTAZ É DESTINADA A QUEM? *Espera-se que os estudantes percebam que é destinada aos motoristas que transitam pela região.*
- 3 POR QUE OS MOTORISTAS DEVEM REDUZIR A VELOCIDADE NESTA ÁREA? MARQUE X NA RESPOSTA ADEQUADA.
 - DIMINUIR RISCO DE ATROPELAMENTOS DE ANIMAIS SILVESTRES.
 - APRECIAR A PAISAGEM E OBSERVAR OS ANIMAIS.

1. Leia a placa e as indicações das setas, localizando a informação, a imagem, a orientação, o logotipo do parque e as entidades públicas responsáveis pela campanha. Comente com os estudantes que se trata de uma ação institucional promovida pela própria administração pública da cidade.

132

Acompanhamento das aprendizagens

Como a placa está escrita em letra de imprensa minúscula, com maiúsculas apenas em alguns momentos, as crianças podem apresentar dificuldade. Pode ser um momento propício para aproximação com o alfabeto de imprensa minúsculo. Para isso, escolha expressões como “Parque da Biodiversidade” ou “Travessia de fauna” e peça que identifiquem cada letra, observando as correlações no alfabeto de mesa. As crianças devem indicar letra a letra pelo nome e você vai registrando na lousa em letra maiúscula, conforme elas ditam.

AÇÕES E CAMPANHAS EM PLACAS

AS PLACAS PODEM SER UTILIZADAS PARA PROMOVER CAMPANHAS AMBIENTAIS E INCENTIVAR AÇÕES QUE PRESERVEM A NATUREZA.

A PLACA A SEGUIR É UM MODELO UTILIZADO NO DISTRITO FEDERAL. ELA TRAZ UMA FORMA DIFERENTE DE ORIENTAR OS VISITANTES. OBSERVE:



PLACA-MODELO DE SINALIZAÇÃO INTERNA PARA O PARQUE ECOLÓGICO TORORÓ, EM BRASÍLIA (DF).

SECRETARIA DO MEIO AMBIENTE/GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

- 1 O QUE ESSA PLACA TEM DE DIFERENTE?
Espera-se que as crianças observem o que parece ser um desenho feito à mão.
- 2 O QUE VOCÊ CONSEGUE LER SOZINHO NELA?
Resposta pessoal.
- 3 OUÇA A LEITURA DA PROFESSORA. QUEM ESTÁ ASSINANDO A MENSAGEM PARA OS VISITANTES? ISSO É POSSÍVEL NO MUNDO REAL?
A mensagem é assinada por um joão-de-barro, a ave desenhada na placa. Espera-se que as crianças considerem que não é possível que esse animal assine a placa no mundo real.
- 4 COM QUAL OBJETIVO A PLACA TERIA SIDO ESCRITA DESSA MANEIRA?
A placa explora o mundo da imaginação, como se o próprio animal estivesse solicitando algo ao visitante. Explique às crianças que essa estratégia visa sensibilizar e conscientizar as pessoas, de modo que percebam a importância de preservar o ambiente, não destruindo a casa de animais indefesos, como o joão-de-barro.
- 5 A PLACA TEM UM SLOGAN. SUBLINHE-O.
- 6 CIRCULE O NOME DE QUEM PROMOVE A CAMPANHA.
5. Explique o que é *slogan* para as crianças e comente que, nesse caso, ele estimula o comportamento de preservação da natureza.

133

Estratégias teórico-metodológicas

A exploração dos próximos textos também se dá por meio das questões, por isso será importante não realizar uma leitura prévia. Apenas oriente as crianças a visualizar a página e a levantar hipóteses sobre o que vão ler, destacando formato, imagens, cores, logo, letras e palavras que conseguirem decodificar.

Será importante retomar o alfabeto e as letras já estudadas pelas crianças. Explore os sinais gráficos, como o til e o acento agudo, a partir de palavras presentes na placa como “João” e “Tororó”.

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Ler placas e avisos com ajuda do(a) professor(a) e colegas para compreender regras e regulamentos.
- Escrever nomes ou palavras de uso frequente.
- Estabelecer hipóteses de leitura e formular previsões sobre textos/temas.
- Inferir informações com ajuda do(a) professor(a).
- Identificar informação explícita em texto curto.
- Ler palavras de uso frequente por memorização.
- Ler palavras novas, decodificando-as com precisão.
- Relacionar letras maiúsculas e minúsculas de imprensa.
- Compreender, inicialmente, a função social de placas e *slogans* de campanhas.
- Compreender o sentido de recursos multissemióticos em textos.
- Reconhecer formato e diagramação de *slogans* publicitários.
- Ler e compreender *slogans* em campanhas institucionais (placas e cartazes) com ajuda do(a) professor(a) e colegas.
- Reconhecer formato e diagramação de placas e cartazes de campanhas institucionais.

BNCC/PNA na atividade

Competências específicas de Língua Portuguesa: 1, 2, 3, 5, 7

Habilidades: EF15LP01, EF15LP02, EF15LP03, EF15LP04, EF15LP09, EF15LP10, EF12LP01, EF12LP09, EF12LP10, EF12LP15, EF12LP16, EF01LP01, EF01LP02, EF01LP11

Componentes PNA: compreensão de textos, vocabulário e produção de escrita

Bloco de notas

Se considerar importante, explique às crianças que também há campanhas de *marketing*, com o objetivo de divulgar marcas, produtos ou serviços de empresas privadas.

Atividade preparatória

Trabalhe a descrição da primeira placa, solicitando aos estudantes que identifiquem o espaço, os objetos retratados e levantem hipóteses sobre a finalidade de tal recurso. Após isso, faça a leitura da legenda com as crianças e verifiquem as hipóteses anteriores.

Estratégias

teórico-metodológicas

Explore as questões para que as crianças possam identificar elementos da campanha e construir compreensão sobre o sentido e a finalidade do texto.



BLOCO DE NOTAS

O TERMO **CAMPANHA** SE REFERE A UM CONJUNTO DE AÇÕES QUE TÊM OS OBJETIVOS DE PROMOVER IDEIAS E ATITUDES E CONSCIENTIZAR SOBRE COMPORTAMENTOS, COMO OCORRE, POR EXEMPLO, EM CAMPANHAS DE VACINAÇÃO OU DE ARRECADAÇÃO DE ROUPAS NO INVERNO.

O **SLOGAN** É UMA FRASE CURTA E FÁCIL DE MEMORIZAR QUE RESUME A IDEIA PRINCIPAL DE UMA CAMPANHA OU PROPAGANDA.

A SEGUIR, VAMOS COMPARAR ALGUMAS PLACAS. OBSERVE:



LIXEIRA E PLACA DO PROJETO **NOSSA PRAIA**, COM SACOS PLÁSTICOS PARA LIXO À DISPOSIÇÃO DOS BANHISTAS, EM ALAGOAS.



PLACA DE PRESERVAÇÃO AMBIENTAL NA PRAIA DE ITANHAÉM (SP).



- 1** A PRIMEIRA PLACA É PARTE DO PROJETO **NOSSA PRAIA**, UMA CAMPANHA REALIZADA PARA REDUZIR O LIXO NAS PRAIAS DE ALAGOAS. A) Os estudantes devem localizar e ler “A praia é nossa. O lixo é seu.”. B) O *slogan* informa que a praia é um espaço público e, portanto, é de todos. Contudo, o lixo é responsabilidade de cada um.
- A) LEIA E SUBLINHE O SLOGAN. público e, portanto, é de todos. Contudo, o lixo é responsabilidade de cada um.
- B) O QUE ESSE SLOGAN INFORMA AO TURISTA?
- C) POR QUE AÇÕES COMO ESSA SÃO NECESSÁRIAS? C) Comente com as crianças que muitas pessoas não respeitam regras coletivas de convívio e sujam ambientes públicos e áreas naturais, como parques e praias. Com o objetivo de promover ampla conscientização, os agentes públicos lançam campanhas educativas para que o público em geral assuma comportamento adequado ao espaço público.

134

Acompanhamento das aprendizagens

Mais uma vez, as crianças vão se deparar com diferentes tipos de letras, no caso, a simulação de letra cursiva. Peça que observem sua leitura e utilizem o alfabeto de mesa em caso de dúvidas. Para auxiliá-las, escreva a palavra “nossa” em letra cursiva na lousa e peça que identifiquem cada letra, observando as correlações no alfabeto de mesa. Elas devem indicar letra a letra pelo nome e você vai registrando na lousa em letra maiúscula, conforme elas ditam.



VANESSA ALEXANDRE

2 AGORA, OBSERVE A SEQUÊNCIA DE PLACAS COLOCADAS NA PRAIA DOS PESCADORES, EM ITANHAÉM, LITORAL DE SÃO PAULO. OUÇA A LEITURA DA PROFESSORA.

A) QUAL É O VERDADEIRO SENTIDO DE CADA FRASE? VAMOS ANOTAR A SEGUIR.

Algumas sugestões de respostas são: “não deixe lixo na praia” e “não tire nada da natureza”/“não leve nada para casa”.

B) ESSAS PLACAS FORAM PRODUZIDAS DE MODO MANUAL. O QUE COMPROVA ISSO?

Espera-se que as crianças observem que a pintura, o traçado manual das letras e a forma como a madeira e a haste estão cortadas e afixadas revelam que se trata de placas produzidas manualmente.

C) QUEM VOCÊ ACHA QUE AS PRODUZIU E AS COLOCOU NA PRAIA? QUAL FOI O OBJETIVO?

Explique que não é possível ter certeza, mas, provavelmente, algum morador local, um pescador ou um ambientalista, com o objetivo de conscientizar os visitantes a cuidar da praia.

D) IMAGINE QUE ESSAS PLACAS FAZEM PARTE DE UMA CAMPANHA. VAMOS CRIAR UM SLOGAN PARA ELA.

Resposta pessoal.

Atividade preparatória

Trabalhe a descrição da segunda placa na página anterior, solicitando aos estudantes que descrevam o ambiente retratado e levantem hipóteses sobre a finalidade de tal recurso. Após isso, faça a leitura da legenda com as crianças e verifiquem as hipóteses anteriores.

Estratégias

teórico-metodológicas

Explore as questões para que as crianças possam identificar elementos das placas e construir compreensão sobre o sentido e a finalidade do texto.

Para compreender o sentido de cada frase, discuta as possibilidades levantadas pelas crianças e ajude-as por meio de perguntas como: podemos retirar elementos da natureza? E deixar objetos e lixo em áreas verdes? Por quê? Depois, como escreva, faça uma síntese das discussões e anote na lousa. Em seguida, peça que registrem as repostas.

Na atividade de escrita do *slogan*, sugere-se uma produção colaborativa, tendo você como escriba novamente. Peça aos estudantes que pensem em possibilidades e as registre espontaneamente para discutir depois. Promova então uma breve discussão na qual a turma escolha as melhores opções e ideias para compor o *slogan*. Anote na lousa, conforme os estudantes ditem e faça uma revisão. Peça que registrem o *slogan* criado.

Acompanhamento das aprendizagens

Observe as crianças que estão com dificuldades em formular frases que se referem ao conteúdo dos textos. Isso pode revelar dificuldades de compreensão. Para ajudá-las, use a técnica da paráfrase que, basicamente, consiste em solicitar à criança que expresse o que entendeu. Valide a compreensão repetindo o que a criança disse, inserindo pequenas adequações de linguagem (“então, você quis dizer isso e isso”). No caso de não entendimento por parte da criança, em vez de validar, faça perguntas que levem o estudante a reavaliar o que pensou primeiramente.

ÁLBUM DE RECORDAÇÕES**Estratégias****teórico-metodológicas**

Nesse momento avaliativo, explora-se a compreensão leitora a partir de imagem, correlacionada a gêneros estudados: placa de campanha e *slogan*. Recomenda-se que cada criança escreva espontaneamente seu *slogan*, para que você possa observar movimento de escrita, espaço entre as palavras e como as crianças estão compreendendo as relações grafo-fonêmicas estudadas. Se considerar muito difícil para o momento da sua turma, retome a placa do Parque Tororó e construa coletivamente uma placa nesse estilo com as crianças, utilizando as ideias da charge, para, assim, criar um contexto visual mais evidente para a turma. Nessa proposta, o estudante vivencia o diálogo entre discursos e entre gêneros, ainda que de modo intuitivo, servindo também de réplica e apreciação diante do que leu e avaliou, princípios fundamentais para a formação do leitor.

Acompanhamento das aprendizagens

Retome o registro sobre os avanços das crianças feito em seu *Diário de Classe Reflexivo*. No boxe **O que aprendi**, é fundamental retomar o que o estudante recorda sobre textos, palavras, descrevendo como ele realizou as atividades. Indague, por exemplo, quais textos foram produzidos, o que aprenderam com as atividades etc. Questionem os sobre o que fizeram coletivamente e o que fizeram sozinhos. Também é importante que o estudante se habitue a perguntar “o que não entendi?”, elaborando questões pertinentes e buscando esclarecimentos, consciente de suas dúvidas. Anote as suas observações em seu *Diário de Classe Reflexivo*.

ÁLBUM DE RECORDAÇÕES

VOCÊ CHEGOU AO FINAL DA ESTAÇÃO E VAI ANALISAR UMA CHARGE, QUE É UM DESENHO HUMORÍSTICO COM O OBJETIVO DE FAZER UMA CRÍTICA A ALGUM ACONTECIMENTO OU SITUAÇÃO DE INTERESSE PÚBLICO. OBSERVE: **1. A charge retrata um tubarão e um polvo, animais marinhos, recolhendo o lixo que ameaça o meio ambiente e a casa deles.**



CHARGE DE ARIONAUERO.

- 1** DESCREVA A IMAGEM.
- 2** O QUE O CARTUNISTA ESTÁ DENUNCIANDO NA CHARGE?

- 3** IMAGINE QUE ESSA CHARGE FARÁ PARTE DE UMA PLACA DE CAMPANHA. CRIE UM SLOGAN PARA ESSA AÇÃO AMBIENTAL.

3. Resposta pessoal.

2. O cartunista Arionauero denuncia, nessa charge, um problema muito sério que ocorre em muitas praias do mundo: o lixo. Muitos visitantes aproveitam a paisagem e a natureza, mas não pensam em sua conservação.

**O QUE APRENDI**

RETOME OS DESAFIOS DESTA ESTAÇÃO:

- ACOMPANHEI A LEITURA DE PLACAS?
- ANALISEI PLACAS DE ESPAÇOS PÚBLICOS E DE CAMPANHAS?
- CRIEI SLOGANS PARA CAMPANHAS?

FALE COM A PROFESSORA SOBRE SUAS DÚVIDAS E CONVERSE COM A TURMA SOBRE O QUE VOCÊ MAIS GOSTOU DE FAZER E DESCOBRIR.

136

BNCC/PNA na atividade

Competência geral: 8

Habilidades: EF15LP04, EF15LP09, EF15LP10, EF12LP10, EF01LP02, EF01LP07, EF01LP11

Componentes PNA: conhecimento alfabético, consciência fonêmica, consciência fonológica, compreensão de textos, produção de escrita

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Compreender o sentido de recursos multissemióticos em textos.
- Escrever corretamente palavras com diferentes composições silábicas CV, V, VV, CVV etc.
- Escrever letras e palavras utilizando letra maiúscula de imprensa.
- Escrever, transcrever ou organizar frases simples e textos curtos em letra de imprensa maiúscula.

ESTAÇÃO DA LÍNGUA

SINALIZAÇÃO E CONVÍVIO



AS PLACAS SÃO IMPORTANTES PARA ORGANIZAR O ESPAÇO PÚBLICO, POIS SERVEM PARA ALERTAR SOBRE NORMAS E PROCEDIMENTOS OU CONSCIENTIZAR VISITANTES DE UM LOCAL.

ELAS TAMBÉM SÃO UTILIZADAS PARA SINALIZAÇÃO E AVISOS DIVERSOS NO DIA A DIA.

NESTA ETAPA, OS SEUS DESAFIOS SÃO:

- LER PLACAS E LETREIROS DE CIDADES.
- ESTUDAR E TRAÇAR AS LETRAS **C, Ç, Q, X, K, Y, W**.
- ANALISAR AVISOS E PARTICIPAR DE UMA ASSEMBLEIA.



PESQUISAR PARA APRENDER

COM A AJUDA DA PROFESSORA, VOCÊ VAI PESQUISAR NOMES DE BAIRROS E COMUNIDADES DA SUA REGIÃO. DEPOIS, VOCÊ E SEUS COLEGAS VÃO REGISTRAR A PESQUISA EM UM CARTAZ. UTILIZE SEU ALFABETO MÓVEL PARA AJUDAR NA ESCRITA DAS PALAVRAS.

137

BNCC/PNA na atividade

Competência específica de Língua Portuguesa: 5

Habilidades: EF15LP09, EF15LP10

Componente PNA: produção de escrita

Objetivo de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.

Estação da língua (E2)

Estratégias

teórico-metodológicas

Durante a leitura dos desafios, peça às crianças que identifiquem as letras que serão estudadas e o que vão ler e analisar na **Estação da língua**. Esclareça a importância de elas pensarem sobre o que estão aprendendo e criarem o hábito de fazer perguntas. Tal prática corresponde a um princípio fundamental da autorregulação da aprendizagem: oferecer objetivos claros aos estudantes. Para mais informações sobre isso e também sobre o desenvolvimento das funções executivas do cérebro, consulte a Parte 1 da Seção Introdutória.

Pesquisar para aprender

Este é um momento dedicado à pesquisa linguística. Considera-se fundamental compreender a língua também como objeto de estudo e pesquisa, o que deve ser estimulado desde a infância. Na proposta em questão, pode-se explorar o nome do país, do estado, do município, do bairro ou da comunidade. A atividade pode ser feita em parceria com o professor de Geografia.

E2: PLACAS E LETREIROS DE CIDADES – LETRAS C, Ç, Q, X

Atividades preparatórias

Nessa atividade, retome o alfabeto com a turma. Verifique se as crianças relembram as letras e as recitam na ordem alfabética e também se as reconhecem pelo nome fora dessa ordem, conforme você as aponta. Retome listas de palavras estáveis (listas de nomes e outras construídas ao longo das aprendizagens) e explore a representação sonora dominante das letras do alfabeto no início de palavras.

Estratégias

teórico-metodológicas

Esse primeiro contato com placas de identificação e direção possibilita que o estudante retome os seus conhecimentos prévios sobre o local onde vive, já que, nessa faixa etária, sobretudo no início da aprendizagem da escrita, as crianças gostam de ler os diversos materiais que encontram em diferentes espaços públicos. Por isso, retome a pesquisa proposta inicialmente sobre nomes de lugares. Faça a atividade em etapas. Primeiramente, leia com elas as palavras “bairro”, “cidade” e “estado”. Se possível, apresente-lhes alguns mapas. A ideia não é explorar detalhadamente o que é um mapa, mas explicar que os territórios apresentam alguns limites que organizam os espaços. Em seguida, escreva na lousa uma lista de bairros que integram a comunidade local para que o estudante identifique o seu. Somente depois explore o nome da sua cidade e do seu estado. Observe se as crianças realizam a cópia no local adequado de cada informação.

BNCC/PNA na atividade

Competências específicas de Língua Portuguesa: 2, 3, 5

Habilidades: EF15LP09, EF15LP10, EF12LP10, EF01LP05, EF01LP07, EF01LP08, EF01LP12

Componentes PNA:

instrução fônica sistemática, conhecimento alfabético, consciência fonêmica, produção de escrita, vocabulário

DE OLHO NA ESCRITA

PLACAS E LETREIROS DE CIDADES – LETRAS C, Ç, Q, X

A SINALIZAÇÃO E AS PLACAS DA CIDADE SÃO IMPORTANTES PARA AJUDAR VISITANTES E MORADORES A SE LOCALIZAREM NO ESPAÇO PÚBLICO. OBSERVE AS PLACAS A SEGUIR.

EMILY SCHEFFER



PLACA DE BOAS-VINDAS AO ESTADO DO ACRE.



PLACA DE SINALIZAÇÃO DE DIREÇÃO EM VITÓRIA, NO ESPÍRITO SANTO.

ACERVO DA PREFEITURA MUNICIPAL DE VITÓRIA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

1. QUAL DESSAS PLACAS IDENTIFICA UM LOCAL?
Espera-se que os estudantes identifiquem a placa de “Bem-vindo ao estado do Acre”.
 2. QUAL DELAS INDICA DIREÇÃO PARA UM LOCAL?
 3. VAMOS RETOMAR A PESQUISA DE LOCAIS PÚBLICOS QUE VOCÊ FEZ COM UM FAMILIAR. 2. Espera-se que os estudantes identifiquem a placa de rua, indicando o sentido para a Praça do Papa e o Projeto Tamar.
Respostas pessoais.
- A) QUE NOMES DE LUGARES VOCÊ DESCOBRIU? A PROFESSORA VAI ORGANIZAR UMA LISTA NA LOUSA.
- B) A SEGUIR, COM A AJUDA DA PROFESSORA, ESCREVA OS NOMES DOS LOCAIS ONDE VOCÊ VIVE:
- BAIRRO: _____
- CIDADE: _____
- ESTADO: _____

138

Os elementos representados nessa página não estão proporcionais entre si.

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Ler placas, letreiros e mapa simples com ajuda do(a) professor(a).
- Identificar fonema que inicia palavra e relacioná-lo ao seu respectivo grafema.
- Completar palavras com fonema-grafema inicial ou medial.
- Identificar número de sílabas em palavra ouvida.
- Identificar grafemas que podem representar diferentes fonemas.
- Escrever palavras de diferentes níveis de dificuldade e extensão silábica, aplicando regras de correspondência fonema-grafema.

LEO FANELLI



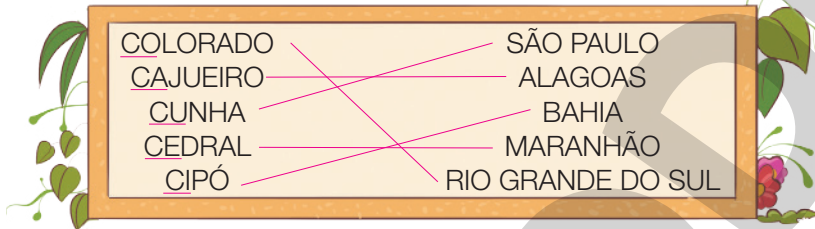
VAMOS ANALISAR OUTRAS PLACAS E LETREIROS COM NOMES DE CIDADES BRASILEIRAS. COM A AJUDA DA PROFESSORA, LEIA O LETREIRO NO PORTAL AO LADO.



PORTAL E LETREIRO DE BOAS-VINDAS A CAFARNAUM, NA BAHIA.

LUCIANA WHITAKER/PULSAR IMAGENS

- 1 CIRCULE O NOME DA CIDADE.
- 2 OUÇA A LEITURA DA LEGENDA. PARA QUE SERVE ESSE LETREIRO?
Trata-se de um letreiro de boas-vindas que identifica a cidade.
- 3 LEIA, NA PRIMEIRA COLUNA, NOMES DE OUTRAS CIDADES E, NA SEGUNDA COLUNA, NOMES DE ESTADOS.



VANESSA ALEXANDRE

- A) COM A AJUDA DA PROFESSORA, PESQUISE A LOCALIZAÇÃO DE CADA CIDADE E LIGUE-AS A SEUS ESTADOS. *E) As crianças reconhecem o fonema consonantal de acordo com seu contexto vocálico imediato. No caso, ouvem: CE, CI.*
- B) OS NOMES DESSAS CIDADES COMEÇAM COM A LETRA C .
- C) SUBLINHE A PRIMEIRA SÍLABA DO NOME DE CADA CIDADE.
- D) QUE SOM VOCÊ OUVE AO COMBINAR A LETRA **C** COM **A, O, U**?
D) As crianças reconhecem o fonema consonantal de acordo com seu contexto vocálico imediato. No caso, ouvem: CA, CO, CU.
- E) QUE SOM VOCÊ OUVE AO COMBINAR A LETRA **C** COM **E, I**?
E) As crianças reconhecem o fonema consonantal de acordo com seu contexto vocálico imediato. No caso, ouvem: CE, CI.
- F) A LETRA **C** SEGUIDA DE **E** OU **I** REPRESENTA O MESMO SOM QUE PODE SER REPRESENTADO PELA LETRA S .
Professor(a), retome palavras com a letra S inicial representando o mesmo fonema que C seguido de E e I.

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

(continuação)

- Pronunciar segmentos fônicos a partir dos respectivos grafemas, considerando diferentes posições dos fonemas ou dos grafemas na palavra.
- Reconhecer a unidade da palavra, identificando o número de palavras na frase.

Atividades preparatórias

Antes de realizar a leitura da placa e da lista de nomes de cidades, peça aos estudantes que observem e descrevam a imagem, identifiquem a localização da legenda, bem como letras já estudadas como **B, T, D, A, E, M, N** etc. Peça que identifiquem visualmente quantas palavras há na legenda e na placa. Explore a leitura da esquerda para a direita, e de cima para baixo, demonstrando o movimento do dedo pelas palavras. Se possível, escreva a legenda na lousa e mostre esse procedimento às crianças.

Estratégias

teórico-metodológicas

As atividades apresentadas contemplam instrução fônica sistematizada, articulada ao desenvolvimento do conhecimento alfabético e do vocabulário, de modo contextualizado. As atividades propostas, neste caso, serão introduzidas com placas e letreiros de cidades, bem como listas de nomes de cidades, para explorar diferentes grafemas em nomes próprios desses locais, seguindo com reflexões específicas para o trabalho com a consciência fonêmica e o desenvolvimento da consciência fonológica.

Estratégias**teórico-metodológicas**

A sequência de atividades apresenta diferentes formas de associar fonema e grafema, sobretudo ouvindo sua realização no interior das palavras, identificando sílabas iniciais, segmentando e realizando a síntese por meio de reflexões sobre a composição da sílaba canônica CV. Aproveite e faça a contagem de sílabas em palavras e de palavras em legendas, como já foi proposto em atividades e trilhas anteriores. É muito importante, junto a isso, explorar a segmentação e síntese de fonemas, além de reflexões sobre a composição da sílaba canônica CV. Para a decodificação, evidencie os sons que cada letra representa. Para isso, não se recomenda a pronúncia isolada de sons, sobretudo das chamadas consoantes oclusivas (/p/, /b/, /t/, /d/, /k/, /g/), que não podem ser pronunciadas isoladamente (para mais informações sobre a coarticulação de fonemas, consulte a Parte 1 da Seção Introdutória. Para destacar cada som, retire sons das palavras. Por exemplo, leia **CIPÓ** e peça que formem essa palavra com o alfabeto móvel. Peça que retirem a letra **C** e leiam o que sobrou. Espere-se que as crianças percebam que falta o som representado pela letra **C**. Proceda da mesma forma com outras palavras com foco na composição da sílaba canônica ou explore palavras em que a quantidade de sons é equivalente à quantidade de letras, evitando som nasal formado com **M** ou **N** em final de sílaba, por exemplo, para não confundir os estudantes nesse momento.

4 ORGANIZE AS PALAVRAS A SEGUIR CONFORME O SOM REPRESENTADO PELA LETRA C.

CEREJA CASACO COCADA CIDADE CINEMA CUÍÇA

C + A / O / U	C + E / I
CASACO	CEREJA
COCADA	CINEMA
CUÍÇA	CIDADE

5 OBSERVE A LETRA Ç NOS NOMES DE CIDADES A SEGUIR.

ARAÇATUBA (SP) MINAÇU (GO) POÇO FUNDO (MG)

A) Espera-se que as crianças percebam a presença de um

A) QUE DIFERENÇA VOCÊ OBSERVA NA ESCRITA DA LETRA Ç? sinal gráfico abaixo da letra C. Explique que se trata da cedilha.

B) QUE SOM VOCÊ OUVIU COMBINANDO Ç COM A, O, U?

C) A LETRA Ç SÓ É USADA COM AS LETRAS A, O, U.

B) As crianças reconhecem o fonema consonantal de acordo com seu contexto vocálico imediato. No caso, ouvem: ÇA, ÇO, ÇU.

BLOCO DE NOTAS

- A LETRA **C** PODE REPRESENTAR MAIS DE UM SOM.
- A **CEDILHA** É UM SINAL GRÁFICO USADO ABAIXO DA LETRA **C**.

6 VAMOS TRAÇAR A LETRA C E O Ç.**7 OUÇA AS PALAVRAS E COMPLETE-AS COM Ç OU C.**

C A Ç A C EDO C IR C O
 C ARO Ç O C UPUA Ç U

Acompanhamento das aprendizagens

O contato com diferentes composições silábicas é muito importante desde o início da alfabetização, para não criar contextos artificiais de leitura. Porém, a instrução fônica sistemática pode começar progressivamente, explorando a contagem oral de sílabas de diferentes composições nas palavras (consciência fonológica) e, paralelamente, promovendo atividades de segmentação e síntese (junção) de fonemas, iniciando com as sílabas do tipo CV e V.

Consulte objetivos e habilidades nas páginas MP192 e MP193.

Estratégias

teórico-metodológicas

Antes de realizar a leitura da placa e da lista de nomes de cidades, peça aos estudantes que observem e descrevam a imagem, identifiquem a localização da legenda, bem como letras já estudadas como B, T, D, A, E, M, N etc. Peça que identifiquem visualmente quantas palavras há na legenda. Explore a leitura da esquerda para a direita, e de cima para baixo, demonstrando o movimento do dedo pelas palavras. Se possível, escreva a legenda na lousa e mostre esse procedimento às crianças.



OS LETREIROS TURÍSTICOS TAMBÉM SÃO FORMAS COMUNS DE INDICAR OS NOMES DAS CIDADES. OBSERVE UM LETREIRO DA CIDADE DE QUIXADÁ, NO ESTADO DO CEARÁ.



LETREIRO NA CIDADE DE QUIXADÁ, NO CEARÁ.

1 ESSE LETREIRO É FORMADO POR UMA FRASE.

- A) LEIA A PRIMEIRA PALAVRA. *O estudante deve identificar eu.*
- B) SUBLINHE O NOME DA CIDADE. *Quixadá*
- C) QUE PALAVRA O CORAÇÃO SIMBOLIZA?

*1.C) Primeiro, anote as hipóteses das crianças e, depois, explique que, em alguns casos, é comum o coração ser utilizado para simbolizar a palavra **amo**, de amar.*

- D) ESCREVA NOS QUADRADINHOS A SEGUIR A FRASE DO LETREIRO. DEIXE UM QUADRADINHO PARA CADA ESPAÇO ENTRE AS PALAVRAS.

E	U		A	M	O		Q	U	I	X	A	D	Á
---	---	--	---	---	---	--	---	---	---	---	---	---	---

2 LEIA, NA PRIMEIRA COLUNA, NOMES DE OUTRAS CIDADES E, NA SEGUNDA COLUNA, NOMES DE ESTADOS.

QUERÊNCIA	PARÁ
QUATIPURU	CEARÁ
QUIXERÉ	MATO GROSSO

- A) COM A AJUDA DA PROFESSORA, PESQUISE A LOCALIZAÇÃO DE CADA CIDADE E LIGUE-AS A SEUS ESTADOS.
- B) OS NOMES DESSAS CIDADES COMEÇAM COM A LETRA Q .
- C) A LETRA **Q** REPRESENTA O MESMO SOM QUE PODE SER REPRESENTADO PELA LETRA C .

*Professor(a), retome palavras com a letra **C** representando o fonema /k/.*

Acompanhamento das aprendizagens

Observe como os estudantes estão compreendendo os comandos das atividades, o conteúdo informacional do texto, o traçado de letras e palavras durante a pesquisa. É fundamental registrar, em seu *Diário de Classe Reflexivo*, aspectos que considere relevantes sobre a capacidade de atenção e a memória visual dos estudantes, bem como características que envolvem a coordenação visomotora. Com relação à consciência fonológica e fonêmica, analise se os estudantes já conseguem perceber diferentes formas de segmentar a palavra, como, por exemplo, em sílabas e em sons, ainda que não tenham precisão. Consulte objetivos e habilidades nas páginas MP192 e MP193.

Acompanhamento das aprendizagens

O contato com diferentes composições silábicas é muito importante desde o início da alfabetização, para não criar contextos artificiais de leitura. Com a letra **Q**, junto a **G**, passa-se a se explorar, de modo sistematizado, as composições silábicas CVV. Nesses casos, é fundamental promover reflexões sobre a quantidade de sons e os princípios da coarticulação (para mais informações, consulte a Parte 1 da Seção Introdutória. Ressalta-se que, em palavras como “qualidade”, por exemplo, temos o fonema /k/ seguido de ditongo (**U + A**); justamente por isso, a primeira sílaba é **qua** (CVV), havendo a representação de três fonemas. Não se trata, portanto, de dígrafo, como ocorre com **que** e **qui**, nos quais as letras **qu** formam dígrafo representando um único fonema: /k/. Explicar essas possibilidades para as crianças desde o início pode auxiliar na compreensão, mais adiante, de aspectos ortográficos.

- Comente com os estudantes que **aquoso** significa “aquilo que tem água ou que se assemelha a água”.
- 3** VAMOS ANALISAR DUAS PALAVRAS.

QUALIDADE AQUOSO

A) SUBLINHE A SÍLABA QUE CONTÉM A LETRA **Q**.

B) QUAL É A SEGUNDA LETRA DESSAS SÍLABAS?

Letra **U**.

C) VOCÊ OUVE O SOM REPRESENTADO POR ELA?

Espera-se que as crianças percebam que sim.

- 4** LEIA MAIS DUAS PALAVRAS.

QUIBE PEQUENO

A) SUBLINHE A SÍLABA QUE CONTÉM A LETRA **Q**.

B) QUAL É A SEGUNDA LETRA DESSAS SÍLABAS?

Letra **U**.

- C) VOCÊ OUVE O SOM REPRESENTADO POR ELA?
Espera-se que as crianças percebam que não. Explique que, nas sílabas **que** e **qui**, as letras **Q** e **U** se unem representando o mesmo som (/k/).

- 5** QUE SOM VOCÊ OUVE AO JUNTAR A LETRA **Q** COM **UA** E **UO**?

As crianças reconhecem o fonema consonantal de acordo com seu contexto vocálico imediato. No caso, ouvem: **QUA**, **QUO**.

- 6** QUE SOM VOCÊ OUVE AO JUNTAR **QU** COM **E** OU **I**?

Nesse caso, espera-se que as crianças tenham percebido o dígrafo. No caso, ouvem: **QUE**, **QUI**.

- 7** VAMOS TRAÇAR A LETRA **Q**.



- 8** PESQUISE OUTRAS PALAVRAS QUE CONTENHAM A LETRA **Q**.

Resposta pessoal.



BLOCO DE NOTAS

- NAS SÍLABAS **QUE** E **QUI**, AS LETRAS **QU** REPRESENTAM UM SOM.

142

Estratégias teórico-metodológicas

A sequência de atividades apresenta diferentes formas de associar fonema e grafema, sobretudo ouvindo sua realização no interior das palavras, identificando sílabas iniciais, segmentando e realizando a síntese por meio de reflexões sobre a composição da sílaba canônica CV. Aproveite e faça a contagem de sílabas e sons em palavras, como já foi proposto em atividades e trilhas anteriores, explorando procedimentos de exclusão do som/letra inicial.

Consulte objetivos e habilidades nas páginas MP192 e MP193.



VANESSA ALEXANDRE



O LETREIRO AO LADO FOI INSTALADO NA CIDADE DE RECIFE, EM PERNAMBUCO, PARA QUE TURISTAS E MORADORES PRENDAM CADEADOS PARA SIMBOLIZAR AFETO, AMOR E AMIZADE.



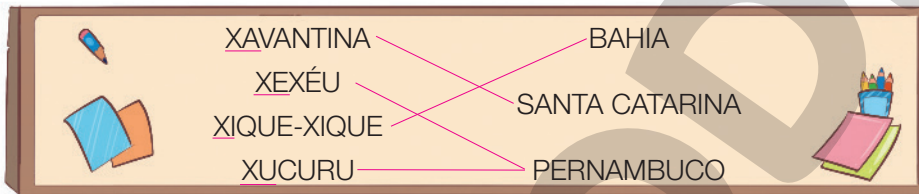
LETREIRO **XODÓ** NA CIDADE DE RECIFE, EM PERNAMBUCO.

Estratégias
teórico-metodológicas

Antes de realizar a leitura do letreiro e da legenda, peça aos estudantes que observem e descrevam a imagem, identifiquem a localização da legenda, bem como letras já estudadas como **B, T, D, A, E, M, N** etc. Explore a leitura da esquerda para a direita, e de cima para baixo, demonstrando o movimento do dedo pelas palavras.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

- 1 O QUE SIGNIFICA **XODÓ**? QUE LUGAR É UM XODÓ PARA VOCÊ?
Xodó pode ser uma forma de se referir a alguém com que se tem um relacionamento amoroso ou por quem se nutre afeto e carinho. Resposta pessoal.
- 2 COM A AJUDA DA PROFESSORA, LEIA O NOME DA CIDADE ONDE ESSE LETREIRO ESTÁ LOCALIZADO. *Explore a leitura do letreiro com as crianças para decifração do nome.*
- 3 LEIA, NA PRIMEIRA COLUNA, NOMES DE OUTROS LOCAIS E, NA SEGUNDA COLUNA, NOMES DE ESTADOS.



3.A) Explique que Xucuru é um distrito da cidade de Belo Jardim, em Pernambuco, ou seja, é uma região dentro de uma cidade.

- A) COM A AJUDA DA PROFESSORA, PESQUISE A LOCALIZAÇÃO DE CADA CIDADE OU DISTRITO E LIGUE-OS A SEUS ESTADOS.
- B) O QUE OS NOMES DE CIDADE E DISTRITO LIDOS NO QUADRO ACIMA TÊM IGUAL À PALAVRA XODÓ?

A letra **X** inicial.

- 4 NA ATIVIDADE ANTERIOR, SUBLINHE A PRIMEIRA SÍLABA DAS PALAVRAS QUE COMEÇAM COM A LETRA **X**.

Acompanhamento das aprendizagens

Observe como os estudantes estão compreendendo os comandos das atividades, o conteúdo informacional do texto, o traçado de letras e palavras. É fundamental registrar, em seu *Diário de Classe Reflexivo*, aspectos que considere relevantes sobre a capacidade de atenção e a memória visual dos estudantes, bem como características que envolvem a coordenação viso-motora. Com relação à consciência fonológica e fonêmica, analise se os estudantes já conseguem perceber diferentes formas de segmentar a palavra, como, por exemplo, em sílabas e em sons, ainda que não tenham precisão. Consulte objetivos e habilidades nas páginas MP192 e MP193.

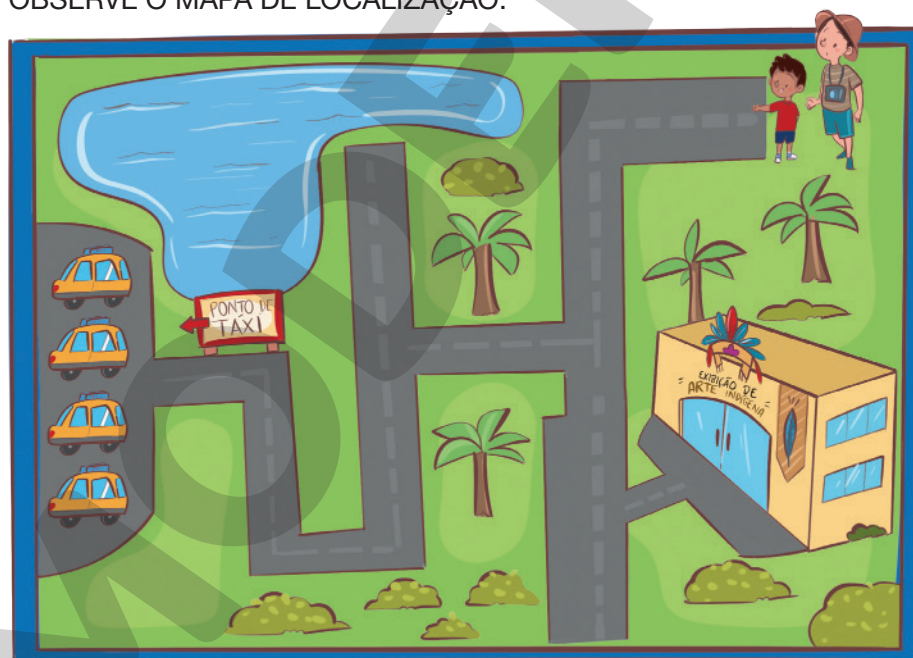
Estratégias**teórico-metodológicas**

Novamente, explore pela sequência de atividades as diferentes formas de associar fonema e grafema, sobretudo ouvindo sua realização no interior das palavras, identificando sílabas iniciais, segmentando e realizando a síntese por meio de reflexões sobre a composição da sílaba canônica CV. Aproveite e faça a contagem de sílabas em palavras, como já foi proposto em atividades e trilhas anteriores.

**PARA CURIOSOS**

O NOME DO DISTRITO XUCURU FOI DADO EM HOMENAGEM AOS PRIMEIROS HABITANTES DA REGIÃO ONDE HOJE É A CIDADE DE BELO JARDIM, EM PERNAMBUCO. HOJE, OS XUCUROS (OU XUKUROS) FORMAM UMA COMUNIDADE INDÍGENA QUE HABITA A SERRA DE ORORUBÁ, NO MUNICÍPIO DE PESQUEIRA, NO ESTADO DE PERNAMBUCO.

- 5 QUE SOM VOCÊ OUVE AO COMBINAR A LETRA X COM A, E, I, O, U?
- 6 VAMOS IMAGINAR A SEGUINTE SITUAÇÃO: EM SUA CIDADE, UM TURISTA PRECISA DE UMA INFORMAÇÃO PARA CHEGAR A UMA EXIBIÇÃO DE ARTE INDÍGENA. ELE NÃO SABE SE ESTÁ PRÓXIMO OU DISTANTE DO LOCAL E SE PRECISARÁ DE UM TÁXI OU OUTRO TRANSPORTE. OBSERVE O MAPA DE LOCALIZAÇÃO.



VOCÊ É O MORADOR LOCAL QUE VAI AJUDAR O TURISTA A DECIDIR O QUE FAZER. 5. As crianças reconhecem o fonema consonantal de acordo com seu contexto vocálico imediato. No caso, ouvem: XA, XE, XI, XO, XU. Para mais informações, consulte a Seção Introdutória do Manual do Professor sobre o fenômeno da coarticulação.

144

Acompanhamento das aprendizagens

O contato com diferentes composições silábicas é muito importante desde o início da alfabetização, para não criar contextos artificiais de leitura. Porém, a instrução fônica sistemática pode começar progressivamente, explorando a contagem oral de sílabas de diferentes composições nas palavras (consciência fonológica) e, paralelamente, promovendo atividades de segmentação e síntese (junção) de fonemas, iniciando com as sílabas do tipo CV e V.

Consulte objetivos e habilidades nas páginas MP192 e MP193.

A) NO MAPA, O QUE ESTÁ MAIS PRÓXIMO DO TURISTA: O PONTO DE TÁXI OU O LOCAL DO EVENTO?

O local do evento.

B) O QUE VOCÊ EXPLICARIA PARA O TURISTA?

Espera-se que as crianças percebam que o turista deve seguir em frente e virar à esquerda. Pode ser um momento propício para retomar atividades de direção, como sugerimos no início desta trilha (p. 125).

7 OUÇA AS PALAVRAS A SEGUIR.

PRÓXIMO TÁXI EXIBIÇÃO

A) EM QUAL PALAVRA A LETRA **X** REPRESENTA DOIS SOMS?

Táxi.

B) EM QUAL PALAVRA A LETRA **X** REPRESENTA O MESMO SOM QUE OCORRE EM **ZEBRA** E EM **CASA**?

Exibição.

C) EM QUAL PALAVRA A LETRA **X** REPRESENTA O MESMO SOM QUE OCORRE EM **SAPO**, **CERA**, **CIPÓ**, **AÇO**?

Próximo.

8 VAMOS TRAÇAR A LETRA X.



BLOCO DE NOTAS

- A LETRA **X** PODE REPRESENTAR MAIS DE UM SOM.
 - AS LETRAS **S**, **Z** E **X** PODEM REPRESENTAR O MESMO SOM.
 - AS LETRAS **S**, **X**, **C** E **Ç** PODEM REPRESENTAR O MESMO SOM.
- AOS POUCOS, VOCÊ VAI PRATICAR O USO DE CADA LETRA NAS PALAVRAS.

Acompanhamento das aprendizagens

No caso da exploração dos diferentes sons representados pela letra **X**, o enfoque não é ortográfico, ou seja, neste momento, não se espera que as crianças apreendam quando usar **X**. O objetivo é o desenvolvimento do conhecimento alfabético e o conhecimento das relações grafofonêmicas que, no caso, envolvem o fato de o grafema **X** representar diferentes fonemas. A criança precisa considerar tais possibilidades para avançar na leitura sem conhecimentos fragmentados que, no futuro, podem induzi-la ao erro, por acreditar que todas as relações entre letra e som são biunívocas.

Consulte objetivos e habilidades nas páginas MP192 e MP193.

Estratégias

teórico-metodológicas

Novamente, explore pela sequência de atividades as diferentes formas de associar fonema e grafema, sobretudo, ouvindo sua realização no interior das palavras, identificando sílabas iniciais, segmentando e realizando a síntese por meio de reflexões sobre a composição da sílaba canônica CV.

E2: PLACAS E LETREIROS DE CIDADES – LETRAS K, Y, W

Estratégias teórico-metodológicas

As letras **K**, **W** e **Y** foram incluídas em nosso alfabeto pelo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa. O uso de tais letras é restrito à grafia de símbolos e abreviaturas (**K**, símbolo químico de potássio; **kg**, abreviação de quilograma), nomes próprios (Karina, Yasmim, Wesley, Wagner), estrangeirismos (*workaholic*, *wi-fi*, *kiwi*, *yakisoba*) e palavras derivadas de nomes ou termos de origem estrangeira (kantismo, darwinismo, byroniano). A letra **K** estabelece relação biunívoca com o fonema /k/. A letra **W** pode representar o fonema semivocálico /w/ (Wellington) ou o fonema consonantal /v/ (Wilma). Já o **Y** pode representar o fonema vocálico /i/ (*delivery*), o fonema semivocálico /y/ (*office boy*) ou um ditongo como, por exemplo, a realização /ay/ em “byte” (lê-se “baite”). Pensando nisso, elas estão sendo trabalhadas de modo contextualizado com palavras de origem estrangeira e também com nomes próprios, que são os casos de maior incidência em Língua Portuguesa.

Atividade complementar

Caso haja nomes próprios com essas letras entre os estudantes de sua turma, comece a exploração delas utilizando tais palavras.

BNCC/PNA na atividade

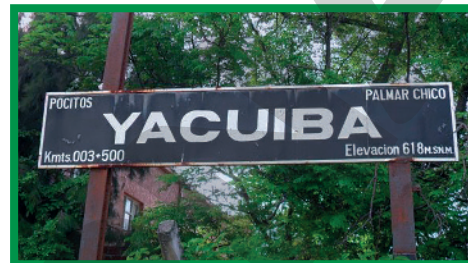
Competências específicas de Língua Portuguesa: 2, 3, 5
Habilidades: EF15LP09, EF15LP10, EF01LP05, EF01LP07, EF01LP08, EF01LP12
Componente PNA: instrução fônica sistemática, conhecimento alfabético, consciência fonêmica, produção de escrita, vocabulário

PLACAS E LETREIROS DE CIDADES – LETRAS K, Y, W

AGORA VAMOS CONHECER NOMES DE LUGARES ESTRANGEIROS. OBSERVE AS PLACAS E OS LETREIROS A SEGUIR E ACOMPANHE A LEITURA DAS LEGENDAS.



PLACA DE TRÂNSITO NA CIDADE DO KUWAIT, QUE FICA NO PAÍS COM MESMO NOME.



PLACA DE YACUIBA, UMA CIDADE DO SUL DA BOLÍVIA.



MODELO DE PLACA DE TRÂNSITO INDICANDO A CIDADE DE KUMAMOTO NO JAPÃO.



PLACA DE TRÂNSITO PARA WASHINGTON, UM ESTADO ESTADUNIDENSE.



LETREIRO DA CIDADE JAPONESA YOKOHAMA.



LETREIRO DA CIDADE DE WELLINGTON, NA NOVA ZELÂNDIA.

1 COM QUAIS LETRAS COMEÇAM OS NOMES DOS LOCAIS?

K, Y, W. Professor(a), na *Seção Introdutória do Manual do Professor*, há algumas especificações teóricas sobre essas letras.

146

Os elementos representados nessa página não estão proporcionais entre si.

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Ler placas e letreiros com ajuda do(a) professor(a).
- Identificar fonema que inicia palavra e relacioná-lo ao seu respectivo grafema.
- Completar palavras como fonema-grafema inicial ou medial.
- Identificar número de sílabas em palavra ouvida.
- Identificar grafemas que podem representar diferentes fonemas.
- Escrever palavras de diferentes níveis de dificuldade e extensão silábica, aplicando regras de correspondência fonema-grafema.

Estratégias

teórico-metodológicas

Novamente, explore pela sequência de atividades as diferentes formas de associar fonema e grafema, sobretudo ouvindo sua realização no interior das palavras, identificando sílabas iniciais, segmentando e realizando a síntese por meio de reflexões sobre a composição da sílaba. Aproveite e faça a contagem de sílabas e sons em palavras, como já foi proposto em atividades e trilhas anteriores.

Acompanhamento das aprendizagens

Observe como os estudantes estão compreendendo os comandos das atividades, o conteúdo informacional do texto, o traçado de letras e palavras durante a pesquisa. É fundamental registrar, em seu *Diário de Classe Reflexivo*, aspectos que considere relevantes sobre a capacidade de atenção e a memória visual dos estudantes, bem como características que envolvem a coordenação visomotora. Com relação à consciência fonológica e fonêmica, analise se os estudantes já conseguem perceber diferentes formas de segmentar a palavra, como, por exemplo, em sílabas e em sons, ainda que não tenham precisão.

ILUSTRAÇÕES: LEO FANELLI



1 COM A AJUDA DA PROFESSORA, VAMOS CONHECER E LER ALGUMAS PALAVRAS QUE CONTÊM A LETRA **K**.

KIT KIWI SKATE VIKING
KETCHUP KART MILK-SHAKE FUNK

- A) CIRCULE A LETRA **K** NAS PALAVRAS.
 B) A LETRA **K** REPRESENTA O MESMO SOM QUE PODE SER REPRESENTADO PELAS LETRAS **C** E **Q** .



2 LEIA AS PALAVRAS A SEGUIR E ORGANIZE-AS EM DOIS GRUPOS CONFORME O SOM DA LETRA **W**.

WAGNER WAFER WEB WI-FI WILMA WALÉRIA

GRUPO 1	GRUPO 2
<i>wafer</i>	<i>Wagner</i>
<i>web</i>	<i>Wilma</i>
<i>wi-fi</i>	<i>Waléria</i>

- 3** CIRCULE A LETRA **W** NAS PALAVRAS.
4 A LETRA **W** REPRESENTA SONS QUE PODEM SER REPRESENTADOS PELAS LETRAS **U** OU **V** .

2. No grupo 1, devem ser inseridas as palavras que contêm a letra **W** representando o fonema semivocálico /w/. No grupo 2, devem ser inseridos os nomes próprios que contêm a letra **W** representando o fonema /w/.

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

(continuação)

- Pronunciar segmentos fônicos a partir dos respectivos grafemas, considerando diferentes posições dos fonemas ou dos grafemas na palavra.
- Reconhecer a unidade da palavra, identificando o número de palavras na frase.

Estratégias**teórico-metodológicas**

Novamente, explore pela sequência de atividades as diferentes formas de associar fonema e grafema, sobretudo ouvindo sua realização no interior das palavras, identificando sílabas iniciais, segmentando e realizando a síntese por meio de reflexões sobre a composição da sílaba. Aproveite e faça a contagem de sílabas e sons em palavras, como já foi proposto em atividades e trilhas anteriores.



- 5** LEIA AS PALAVRAS A SEGUIR E ORGANIZE-AS EM TRÊS GRUPOS CONFORME A POSIÇÃO DA LETRA **Y** NA PALAVRA.

YASMIM YAKISOBA BYTE NYLON DELIVERY HOBBY

INÍCIO	MEIO	FINAL
Yasmim	byte	delivery
yakisoba	nylon	hobby

- 6** CIRCULE A LETRA **Y** NAS PALAVRAS.
- 7** A LETRA **Y** REPRESENTA O MESMO SOM QUE PODE SER REPRESENTADO PELA LETRA .
- 8** VAMOS TRAÇAR AS LETRAS **K**, **W** E **Y**.



5. No início da palavra, a letra **Y** pode representar o fonema semivocálico /y/; no meio, a letra **Y** pode representar o ditongo **AI**, como nas palavras de exemplo; e, no final, pode representar o fonema vocálico /i/. Para mais informações, consulte a Seção Introdutória do Manual do Professor.

**BLOCO DE NOTAS**

AS LETRAS **K**, **W** E **Y** SÃO USADAS EM NOMES PRÓPRIOS E EM OUTRAS PALAVRAS DE ORIGEM ESTRANGEIRA.

AS LETRAS **W** E **Y** PODEM REPRESENTAR DIFERENTES SONS. EM PALAVRAS DE ORIGEM ESTRANGEIRA, A LETRA **Y** PODE REPRESENTAR DOIS SONS, COMO OCORRE EM **BYTE**.

2. Espera-se que as crianças associem o gesto representado no pictograma à mensagem do aviso e percebam a coerência entre eles.

AVISOS EM PLACAS: PICTOGRAMA E FRASE

AS PLACAS TAMBÉM PODEM SER USADAS PARA AVISOS, OU SEJA, PARA COMUNICADOS E INFORMAÇÕES. LEIA A PLACA A SEGUIR.

- 1 SUBLINHE A MENSAGEM DO AVISO. ANOTE NO QUADRINHO QUANTAS PALAVRAS HÁ NESSA FRASE. 4



VANESSA ALEXANDRE

- 2 A IMAGEM DA PLACA ESTÁ ADEQUADA? POR QUÊ?

- 3 OS AVISOS A SEGUIR TIVERAM AS MENSAGENS APAGADAS. OBSERVE:



GUILHERME LUCIANO

- COPIE CADA FRASE A SEGUIR NA PLACA ADEQUADA. Professor(a), faça a contagem de palavras em cada frase e explore os espaços em branco entre elas antes de o estudante registrar a resposta.

PROIBIDO O USO DO CELULAR

JOGUE O LIXO NA LIXEIRA



BLOCO DE NOTAS

O **AVISO** É UMA MENSAGEM EM PLACA OU CARTAZ PARA COMUNICAR, EM LOCAIS PÚBLICOS, INFORMAÇÕES COMO REGRAS, AÇÕES A SEREM SEGUIDAS, EVENTOS, DATAS, HORÁRIOS ETC.

AS IMAGENS EM PLACAS SÃO **PICTOGRAMAS**, OU SEJA, SÍMBOLOS QUE REPRESENTAM PALAVRAS OU IDEIAS.

A **FRASE** PODE SER FORMADA POR UMA PALAVRA (SILÊNCIO!) OU MAIS DE UMA PALAVRA (POR FAVOR, FAÇAM SILÊNCIO.). ELA EXPRESSA UMA INFORMAÇÃO COM SENTIDO COMPLETO.

149

BNCC/PNA na atividade

Competências específicas de Língua Portuguesa: 2, 3, 5, 7

Habilidades: EF15LP01, EF15LP04, EF15LP09, EF15LP10, EF12LP01, EF12LP10, EF01LP11, EF01LP12

Componentes PNA: compreensão de textos, vocabulário, produção de escrita

E2: AVISOS EM PLACAS: PICTOGRAMA E FRASE

Estratégias

teórico-metodológicas

Nesta parte, as atividades apresentadas dão continuidade à instrução fônica sistematizada, articulada ao desenvolvimento do conhecimento alfabético e do vocabulário, de modo contextualizado, com o gênero aviso. Contudo, aqui o enfoque é a consciência sintática e o reconhecimento da unidade da palavra na frase falada e escrita. Para isso, propõe-se a contagem de palavras nas mensagens dos avisos. Conjuntamente sistematiza-se o conceito de pictograma e sua função na placa, o que será importante para a atividade proposta em **De olho na fala**. Será importante explicar a diferença entre aviso, conforme é apresentado na página, e recado, que também tem o objetivo de comunicar ou lembrar alguém sobre algo, porém sendo direcionado a uma pessoa ou grupo específico.

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Compreender o sentido de recursos multissemióticos em textos.
- Compreender, inicialmente, a função social de placas de avisos.
- Ler placas de avisos com ajuda do(a) professor(a) e colegas para compreender regras e regulamentos.
- Ler palavras de uso frequente por memorização.
- Ler palavras novas, decodificando-as com precisão.
- Segmentar o texto em palavras, compreendendo a função dos espaços em branco.
- Reconhecer a unidade da palavra, identificando o número de palavras na frase.
- Escrever frases simples e textos curtos em letra de imprensa ou através de digitação em dispositivo eletrônico quando possível.

E2: ASSEMBLEIA: REGRAS COLETIVAS

Estratégias teórico-metodológicas

Após algumas atividades de aprendizagem baseadas no diálogo cotidiano e nas reflexões coletivas, explique às crianças que elas vão participar de uma situação formal de uso da fala. A ideia é que elas notem, ainda que de modo inicial, algumas diferenças entre a conversa espontânea realizada em atividades cotidianas, por exemplo, e a participação em uma assembleia. Destaque que, em uma assembleia, todos podem apresentar suas ideias e opiniões de maneira organizada. Será importante retomar as regras coletivas estabelecidas pela turma no começo do ano. Para o trabalho com os pictogramas indicados, algumas sugestões sobre sentidos adequados ao contexto escolar são: jogar lixo na lixeira, proibido uso do celular, permitido uso do celular, lavar as mãos, momento de escuta, momento de fala, não comer ou beber no local, levantar a mão para falar, ser amigo e cordial, manter silêncio, não correr, fazer as lições, não gritar, cuidar dos materiais, cuidar da escola. Pode-se discutir regras para espaços diferentes da escola, como, por exemplo, a biblioteca ou sala de leitura, em que manter o silêncio é importante. Ou ainda é possível discutir regras para momentos diferentes, como é o caso da escuta e da fala. Os sentidos dos pictogramas indicados podem variar em diferentes contextos. Por isso, explore com os estudantes que todas essas simbologias podem ser usadas na escola, desde que direcionadas a uma finalidade clara e específica.

BNCC/PNA na atividade

Competências específicas de Língua Portuguesa: 2, 3, 5, 6, 7

Habilidades: EF15LP01, EF15LP09, EF15LP10, EF15LP11, EF15LP12, EF15LP13, EF12LP01, EF12LP10, EF01LP21

Componentes PNA: compreensão de textos, fluência oral

DE OLHO NA FALA

ASSEMBLEIA: REGRAS COLETIVAS

UMA **ASSEMBLEIA** É UMA REUNIÃO ENTRE PESSOAS INTERESSADAS EM DISCUTIR TEMAS DE INTERESSE COMUM E PROPOR SOLUÇÕES PARA PROBLEMAS.

VAMOS RETOMAR NOSSOS COMBINADOS E DISCUTIR ALGUMAS REGRAS IMPORTANTES PARA OS ESPAÇOS ESCOLARES EM UMA ASSEMBLEIA.



Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998. VANESSA ALEXANDRE

PLANEJAMENTO

(A) A PROFESSORA SERÁ A COORDENADORA E ESCRIBA DAS DECISÕES DA TURMA.

(B) O ESPAÇO DA SALA DE AULA PODE SER ORGANIZADO EM CÍRCULO PARA QUE TODOS POSSAM VER E OUVIR UNS AOS OUTROS.

(C) A ASSEMBLEIA SERÁ ORGANIZADA EM QUATRO MOMENTOS: ABERTURA, QUESTÕES, **DELIBERAÇÃO** E ENCERRAMENTO.



DELIBERAÇÃO: DECISÃO TOMADA APÓS DISCUSSÃO COLETIVA.

1 NA ABERTURA, A PROFESSORA RETOMA OS OBJETIVOS. VOCÊ VAI PARTICIPAR DE UMA ASSEMBLEIA PARA:

- REVISAR OS COMBINADOS DA TURMA.
- INDICAR REGRAS COLETIVAS PARA A ESCOLA.

2 NO SEGUNDO MOMENTO, A TURMA VAI RESPONDER COLETIVAMENTE ÀS SEGUINTE QUESTÕES:

- HÁ ALGUMA SITUAÇÃO NA ESCOLA QUE ATRAPALHA A CONVIVÊNCIA DE TODOS?
- QUAIS COMPORTAMENTOS SÃO IMPORTANTES PARA O COLETIVO?

150

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

(continuação)

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Compreender, inicialmente, a função social de assembleias.
- Pedir a palavra e falar na sua vez, de forma clara e audível, com articulação correta e natural das palavras.
- Utilizar padrões de entoação e ritmo adequados na formulação de perguntas, de afirmações e de pedidos.
- Compreender a importância da expressão facial e corporal na comunicação cotidiana embasada pela cordialidade.

- ENTRE OS PICTOGRAMAS A SEGUIR, QUAIS DELES PODEM FAZER PARTE DE UMA CAMPANHA NA ESCOLA PARA CONSCIENTIZAR SOBRE COMPORTAMENTOS E REGRAS COLETIVAS?



GUILHERME LUCIANO

3 NA DELIBERAÇÃO, TODOS VÃO PARTICIPAR DE UMA VOTAÇÃO PARA VALIDAR CADA REGRA COLETIVA CRIADA.

4. É importante anotar todas as regras criadas coletivamente em um cartaz a ser afixado

4 NO ENCERRAMENTO, TODOS VÃO FAZER A LEITURA DAS REGRAS ESTABELECIDAS COLETIVAMENTE E VÃO ASSINAR A ATA DA ASSEMBLEIA. *na sala de aula. Os estudantes devem assinar a ata, como sinal de compromisso e de participação nas decisões da turma.*

DURANTE A ASSEMBLEIA

- USO DO TOM DE VOZ: NEM ALTO, NEM BAIXO DEMAIS.
- SEJA EDUCADO E USE PALAVRAS DE AGRADECIMENTO.
- OUÇA OS COLEGAS COM ATENÇÃO.
- AGUARDE SUA VEZ DE FALAR.
- EXPLIQUE AS SUAS IDEIAS SE NECESSÁRIO.
- USE EXPRESSÕES FACIAIS CORDIAIS.
- MANTENHA UMA POSTURA CORPORAL ADEQUADA.

APÓS A ASSEMBLEIA

AS DECISÕES DA ASSEMBLEIA SERÃO UTILIZADAS PARA PROMOVER UMA CAMPANHA NA ESCOLA.

Estratégias

teórico-metodológicas

Durante a assembleia, oriente as crianças a planejar o que vão falar, ainda que de modo bem inicial. Para isso, antes da assembleia, explique tudo que vai acontecer e peça que observem os pictogramas antes e pensem no que poderão apresentar. Como se trata de crianças pequenas, não se espera um planejamento detalhado, mas que elas percebam que, para uma assembleia, é importante se preparar com antecedência para as discussões. Explique que o uso de expressões como “obrigado(a)” e “por favor” é fundamental. Demonstre a elas a importância de manter uma expressão facial agradável e amigosa e boa postura corporal na carteira.

Acompanhamento das aprendizagens

A avaliação da oralidade é uma das mais complexas, visto que o texto oral é rápido, dinâmico e, em sala de aula, muitas vezes, envolve a coletividade. Contudo, em situações de uso regrado da fala, é possível observar a adequação com relação ao gênero, ao propósito da atividade e a usos indicados envolvendo elementos linguísticos (palavras de cordialidade, explicações) e paralinguísticos (tom de voz e expressão facial e corporal, direcionamento do olhar etc.), tudo isso previamente orientado antes de iniciar a atividade. Também é importante notar a capacidade de atenção e observação além do desenvolvimento linguístico adequado à idade, apresentando vocabulário e expressão oral claros e coerentes com a atividade. Verifique quais estudantes estão com dificuldades de concentrar-se na fala do colega ou na atividade e quais não conseguiram cumprir os requisitos para realizar a tarefa conforme instruções.

151

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

(continuação)

- Praticar a escuta atenta para interagir com diversas finalidades (reproduzir pequenas mensagens, cumprir instruções, responder a questões etc.).
- Ampliar vocabulário a partir de palavras novas encontradas em textos.
- Analisar pictogramas com ajuda do(a) professor(a) e colegas para compreender regras e regulamentos.
- Escrever listas de regras e regulamentos a partir da leitura de imagens (pictogramas).

ÁLBUM DE RECORDAÇÕES

Estratégias

teórico-metodológicas

Nesta proposta avaliativa, o enfoque é explorar prioritariamente o desenvolvimento da consciência fonêmica e o conhecimento alfabético, por meio de palavras que trazem algumas das relações grafo-fonêmicas trabalhadas na estação. Para auxiliá-los, faça uma leitura em voz alta, em ritmo normal, e oriente-os a fazer uma leitura, decodificando as palavras. A palavra “playground” é estrangeira. Converse sobre o sentido do termo com as crianças. Utilize informações apresentadas no **Mundo das palavras**.


Acompanhamento das aprendizagens

Nas perguntas do box **O que aprendi**, é fundamental explorar, nesse momento de aprendizagem, a memória semântica, retomando o que o estudante recorda sobre textos, palavras, descrevendo como ele realizou as atividades, fazendo listas com os nomes de cidades que aprendeu. Indague, por exemplo, quais textos foram lidos, do que se recordam, que palavras escreveram etc. Todos precisam estar cientes do que fizeram coletivamente e do que fizeram sozinhos. Também é importante que o estudante se habitue a perguntar “o que não entendi?”, elaborando questões pertinentes e buscando esclarecimentos, consciente de suas dúvidas. Anote as suas observações em seu *Diário de Classe Reflexivo*.


ÁLBUM DE RECORDAÇÕES

VOCÊ CHEGOU AO FINAL DA ESTAÇÃO. É HORA DE FAZER UMA PARADA E REFLETIR SOBRE O QUE APRENDEU.

- 1 ESTÃO FALTANDO LETRAS EM ALGUMAS PALAVRAS DA PLACA DE ORIENTAÇÃO A SEGUIR.



PLAYGROUND



NORMAS DE UTILIZAÇÃO

- USO LIVRE PARA CRIAN____AS DE ATÉ 10 ANOS.
- PROIBIDO USO DE BRIN____EDOS MOLHADOS.
- PROIBIDOS ALIMENTOS E BEBIDAS NO LO____AL.
- PROIBIDOS RE____IPIENTES DE VIDRO.

____UIDE DO PAR____INHO.
 JOGUE O LI____O NA LI____EIRA.

GUILHERME LUCIANO

- A) CIRCULE A LETRA **Y** EM UMA PALAVRA.
 - B) COMPLETE AS PALAVRAS COM **C, QU, Ç** OU **X**. *utilização, crianças, brinquedos, local, recipientes, cuide, parquinho, lixo, lixeira*
- 2 ESCREVA PALAVRAS QUE INICIEM COM AS LETRAS QUE VOCÊ ESTUDOU NESTA ESTAÇÃO. *Respostas pessoais.*



O QUE APRENDI

RETOME OS DESAFIOS DESTA ESTAÇÃO:

- LI PLACAS E LETREIROS DE CIDADES?
- ESTUDEI E TRACEI AS LETRAS **C, Ç, Q, X, K, Y** E **W**?
- ANALISEI AVISOS E PARTICIPEI DE UMA ASSEMBLEIA?

FALE COM A PROFESSORA SOBRE SUAS DÚVIDAS E CONVERSE COM A TURMA SOBRE O QUE VOCÊ MAIS GOSTOU DE FAZER E DESCOBRIR.

152

BNCC/PNA na atividade

Competência geral: 8

Competência específica de Língua Portuguesa: 2

Habilidades: EF01LP02, EF01LP05, EF01LP11

Componentes PNA: conhecimento alfabético, produção de escrita, consciência fonêmica

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Completar palavras com fonema-grafema inicial ou medial.
- Escrever corretamente palavras com diferentes composições silábicas CV, V, VV, CVV etc.
- Escrever letras e palavras utilizando letra maiúscula de imprensa.

ESTAÇÃO CRIATIVA

ESCOLA – UM ESPAÇO DE TODOS



VOCÊ CONHECEU MUITOS NOMES DE CIDADES, ANALISOU DIFERENTES TIPOS DE PLACAS, ESTUDOU AÇÕES E CAMPANHAS E PARTICIPOU DE UMA ASSEMBLEIA. **2. O termo *campanha* se refere a um conjunto de ações que tem como objetivos promover ideias e atitudes e conscientizar sobre**

AGORA, VOCÊ VAI ORGANIZAR O QUE APRENDEU E REALIZAR UMA ATIVIDADE DE INTERVENÇÃO NA ESCOLA. **comportamentos. O *slogan* é uma frase curta e fácil de memorizar**

NESTA ETAPA, SEUS DESAFIOS SÃO: **que resume a ideia principal de uma campanha ou propaganda.**

- PRODUZIR PLACAS E AVISOS PARA UMA CAMPANHA NA ESCOLA.
- FAZER O RECONHECIMENTO DO BAIRRO.
- PRODUZIR UM RELATO DE EXPERIÊNCIA ORAL.



TROCANDO FIGURINHAS

ANTES DE COMEÇAR A PRODUÇÃO, VAMOS RELEMBRAR:

- QUE TIPOS DE PLACAS VOCÊ ANALISOU? PARA QUE ELAS SERVEM? **1**
- O QUE É UMA CAMPANHA? PARA QUE SERVE UM SLOGAN? **2**
- QUAIS LETRAS ESTUDAMOS NESTA TRILHA? **C, Ç, Q, X, K, Y, W.** **Resposta pessoal.**
- DE QUAIS PALAVRAS VOCÊ SE LEMBRA? VAMOS FAZER UMA LISTA! **Resposta pessoal.**

1. Placas de regulamentação e orientação de locais e ambientes; placas de campanhas e ações ambientais; placas e letreiros de identificação; placas de avisos. As placas servem para sinalizar locais, indicar regras e regulamentos de um espaço, oferecer orientações a um visitante e fornecer informações de campanhas.

153

BNCC/PNA na atividade

Competência específica de Língua Portuguesa: 5

Habilidades: EF15LP09, EF15LP10

Componente PNA:

Produção de escrita

Objetivo de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.

Estação criativa (E3)

Estratégias

teórico-metodológicas

Nesta introdução da **Estação criativa**, apresente os desafios para as crianças e explique o que elas vão produzir. Questione-as sobre a importância de ter objetivos a alcançar nas atividades. Espera-se que elas lembrem que é importante saber sobre o que se está estudando, os objetivos, para facilitar o entendimento dos conteúdos e a reflexão sobre a própria aprendizagem. A partir desta trilha, esse momento pode se tornar um processo mais independente, no qual você questiona o que será feito e por quê. Para isso, será muito importante estimular a leitura e a decodificação de cada desafio. Tais práticas são fundamentais no desenvolvimento das funções executivas e da metacognição. Para mais informações, consulte a Parte 1 da Seção Introdutória.

O uso das TICs está previsto para enriquecer as atividades, possibilitando às crianças criar registros visuais por meio das fotografias e auxiliar na edição de placas e outros textos a serem produzidos. Contudo, caso o seu contexto escolar impossibilite tal uso, a atividade pode ser feita apenas com recursos analógicos, garantindo, de qualquer modo, o desenvolvimento das habilidades previstas.

Acompanhamento das aprendizagens

No boxe **Trocando figurinhas**, trabalhe mais um momento de autorregulação da aprendizagem que, na verdade, torna-se uma importante atividade preparatória para a produção a seguir, já que retoma o gênero discutido, sua finalidade e principais características, além de explorar as relações grafonômicas estudadas, permitindo refletir sobre palavras memorizadas.

E3: PROMOVEDO UMA AÇÃO NA ESCOLA

Estratégias teórico-metodológicas

Recomenda-se que a atividade seja realizada em duplas ou trios com critério embasado nos agrupamentos produtivos. Cada um pode ficar com uma placa a ser produzida, considerando os pictogramas analisados na assembleia. É importante que as crianças tenham acesso ao cartaz da assembleia para se apoiarem na hora de registrar a mensagem das placas por meio da transcrição, ou seja, da cópia com propósito de escrita. Para a escolha dos pictogramas, as crianças podem se basear nos que foram apresentados na assembleia. Não havendo possibilidade de editar a placa no computador, nem de imprimir os pictogramas, as crianças podem ilustrar.

O *slogan* pode ser produzido de modo coletivo, tendo você como escriba e mediador(a) da produção. Na revisão, sugere-se que cada dupla/trio dite a mensagem para você letra a letra, indicando os espaços entre as palavras, considerando a transcrição que fizeram no rascunho. Registre na lousa e, depois, havendo necessidade, escreva a forma correta. Peça a eles que comparem o que copiaram com a forma correta registrada. Se for possível editar as placas em computador, realize a revisão e a edição de cada placa na tela. Seria bastante interessante que as crianças pudessem digitar a mensagem da placa e introduzir o pictograma em programa de *slides*. Para isso, você pode criar um *layout*, tal como o sugerido na atividade. Caso não haja possibilidade, a produção pode ser manuscrita.

BNCC/PNA na atividade

Competências específicas de Língua Portuguesa:

2, 3, 5, 7, 10

Habilidades: EF15LP05, EF15LP06, EF15LP07, EF15LP08, EF15LP09, EF15LP10, EF01LP11, EF12LP03, EF12LP06, EF12LP12, EF12LP13

Componente PNA: produção de escrita

OFICINA DO TEXTO

PROMOVENDO UMA AÇÃO NA ESCOLA

NA ASSEMBLEIA, VOCÊS DEFINIRAM REGRAS E COMPORTAMENTOS IMPORTANTES PARA O ESPAÇO ESCOLAR.

AGORA, VOCÊS VÃO ESCREVER PLACAS E AVISOS PARA UMA CAMPANHA, QUE TEM O OBJETIVO DE CUIDAR DA ESCOLA E DEIXAR O AMBIENTE CADA VEZ MAIS AGRADÁVEL E PACÍFICO.



OBSERVE O MODELO A SEGUIR.

PLANEJANDO

- DEFINAM OS PICTOGRAMAS DE CADA PLACA.
- RELEMBREM AS MENSAGENS COM A AJUDA DA PROFESSORA.
- CRIEM UM *SLOGAN* PARA A CAMPANHA.



GUILHERME LUCIANO

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

ESCREVENDO

- ESCREVAM AS MENSAGENS EM UM RASCUNHO OU NO COMPUTADOR.

REVISANDO

- PEÇA AJUDA À PROFESSORA PARA REVISAR O QUE ESCREVEU.

AÇÃO CIDADÃ

- EDITEM AS PLACAS COM AS CORREÇÕES NECESSÁRIAS, PASSANDO A LIMPO DE MODO MANUSCRITO OU NO COMPUTADOR.
- COM A AJUDA DA PROFESSORA, INSIRA O PICTOGRAMA ESCOLHIDO NA PLACA E, DEPOIS, IMPRIMA SUA PRODUÇÃO. SE NÃO FOR POSSÍVEL IMPRIMIR, ELABORE SUA PLACA MANUALMENTE.
- EM DIA COMBINADO, VOCÊS VÃO AFIXAR AS PLACAS DA CAMPANHA NOS LOCAIS DA ESCOLA.

154

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Planejar e produzir placa de aviso e *slogan* para campanha de conscientização na escola.
- Revisar o texto para observar aspectos referentes ao sistema de escrita alfabética ou aos padrões da escrita.
- Editar o texto final conforme situação de produção vivenciada, utilizando recursos tecnológicos quando possível/necessário.
- Copiar textos curtos com propósito de escrita (placas).
- Escrever *slogan* para campanha de conscientização na escola.
- Escrever frases simples e textos curtos em letra de imprensa ou através de digitação em dispositivo eletrônico, quando possível.

CIRANDA DO TEXTO

RECONHECENDO O BAIRRO

AGORA QUE VOCÊ CONHECEU PLACAS, AVISOS E CARTAZES, CONVIDE UM ADULTO PARA UM PASSEIO PELAS RUAS DO SEU BAIRRO. EXPLIQUE QUE O OBJETIVO É ANALISAR A SINALIZAÇÃO, COMO NOMES DE RUAS E PRAÇAS E OUTRAS PLACAS ENCONTRADAS.



ILUSTRAÇÕES: VANESSA ALEXANDRE

REGISTRO FOTOGRÁFICO

- SE POSSÍVEL, TIRE FOTOS DOS LOCAIS VISITADOS.
- ANOTE O NOME DE CADA UM.

ESCREVENDO LEGENDAS

- CASO TIRE FOTOGRAFIAS, ESCREVA LEGENDAS PARA EXPLICÁ-LAS.
- AJUDE A PROFESSORA A ORGANIZAR AS FOTOS EM *SLIDES* PARA APRESENTAR DURANTE O RELATO DE EXPERIÊNCIA.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

EM UMA RODA DE CONVERSA, CADA UM VAI RELATAR COMO FOI A EXPERIÊNCIA DE RECONHECIMENTO DO BAIRRO. PARA ORGANIZAR O SEU RELATO:

1. DIGA O NOME DO BAIRRO QUE VISITOU.
2. APRESENTE FOTOGRAFIAS OU NOMES DOS LOCAIS.
3. EXEMPLIFIQUE AQUILO DE QUE MAIS GOSTOU.

LEMBRE-SE DE QUE, EM SITUAÇÕES DE FALA, É IMPORTANTE:

- FALAR SOMENTE NA SUA VEZ.
- UTILIZAR TOM DE VOZ NEM ALTO NEM BAIXO DEMAIS.
- ESCUTAR COM ATENÇÃO OS COLEGAS.

155

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Planejar coletivamente o texto antes de produzi-lo.
- Revisar o texto para observar aspectos referentes ao sistema de escrita alfabética ou aos padrões da escrita.
- Editar o texto final conforme situação de produção vivenciada, utilizando recursos tecnológicos quando possível/necessário.
- Praticar a escuta atenta para interagir com diversas finalidades (roda de experiências).
- Escrever frases simples e textos curtos em letra de imprensa.

E3: RECONHECENDO O BAIRRO

Estratégias teórico-metodológicas

A atividade tem o objetivo de explorar práticas de literacia familiar. A proposta pode incluir a visita de uma área verde, inclusive aquela que foi mencionada pelo responsável na atividade proposta no **Momento família**. A ideia é que as crianças identifiquem placas, cartazes, avisos e procurem decifrar palavras e as mensagens veiculadas. Caso a atividade não possa ser realizada, organize uma visita da turma ao entorno da escola, o que pode ser feito em parceria com o componente curricular de Geografia.

Após a escrita das legendas, organize uma apresentação de *slides* com as fotografias tiradas pelas crianças. Organize um *slide* para cada estudante e peça que ditem a legenda criada. Promova um momento de reflexão sobre o sistema alfabético, explorando a escrita das palavras, os espaços em branco. Outra possibilidade é realizar essa atividade como tarefa de casa ou em sala de informática, se sua escola tiver esse recurso. Caso considere mais pertinente, recolha as fotografias, organize-as previamente e faça apenas a revisão com as crianças.

Acompanhamento das aprendizagens

O relato oral de experiência é uma situação de uso regrado da fala. Observe a adequação com relação ao gênero, ao propósito da atividade e a usos linguísticos (turnos de fala) e paralinguísticos (tom de voz, direcionamento do olhar etc.) Também é importante notar a capacidade de atenção e observação além do desenvolvimento linguístico adequado à idade.

BNCC/PNA na atividade

Competências específicas de Língua Portuguesa: 2, 3, 5, 7, 10

Habilidades: EF15LP05, EF15LP06, EF15LP07, EF15LP08, EF15LP09, EF15LP10, EF15LP13, EF01LP11

Componentes PNA: produção de escrita, fluência oral

ÁLBUM DE RECORDAÇÕES**Estratégias****teórico-metodológicas**

O propósito dessa avaliação é verificar como os estudantes compreendem os pictogramas e os relacionam a uma palavra, visando observar como se recordam das principais relações grafofonêmicas estudadas desde a primeira trilha. O enfoque, portanto, recai no conhecimento alfabético e na consciência fonêmica.

Acompanhamento das aprendizagens

Palavras como “biblioteca”, “parquinho” e “professores” podem gerar dúvidas por conta da presença de sílaba CCV, além do uso do dígrafo NH, que só será apresentado formalmente na trilha 5. Por isso, pode ser necessário auxiliá-las em momentos específicos, realizando a decodificação de palavras-exemplo como “bloco”, “prova” e “banho”, nas quais os estudantes podem se basear.

Retome o registro sobre os avanços das crianças feito em seu *Diário de Classe Reflexivo*. No boxe **O que aprendi**, é fundamental explorar a memória semântica, retomando o que o estudante recorda sobre textos, palavras, descrevendo como ele realizou as atividades. Todos precisam estar cientes do que fizeram coletivamente e do que fizeram sozinhos. Também é importante que o estudante se habitue a perguntar “o que não entendi?”, elaborando questões pertinentes e buscando esclarecimentos, consciente de suas dúvidas. Anote as suas observações em seu *Diário de Classe Reflexivo*.

BNCC/PNA na atividade

Competência geral: 8

Habilidades: EF15LP09, EF15LP10, EF12LP01, EF12LP10, EF01LP02, EF01LP07, EF01LP11

Componentes PNA:

conhecimento alfabético, consciência fonêmica, vocabulário, produção de escrita

ÁLBUM DE RECORDAÇÕES

VOCÊ TEM UM DESAFIO FINAL NESTA TRILHA!

NA TABELA A SEGUIR, HÁ ALGUNS PICTOGRAMAS QUE PODEM IDENTIFICAR LOCAIS EM UMA ESCOLA. OBSERVE E DESCUBRA QUE LUGARES PODEM SER ESSES.

		
sala dos professores	parque ou parquinho	biblioteca ou sala de leitura
		
quadra	laboratório	refeitório

- ESCREVA OS NOMES DESSES LUGARES NA LINHA ABAIXO DE CADA PICTOGRAMA. *As respostas indicadas acima são sugestões, não precisando estar relacionadas diretamente a uma escola específica. Há também a possibilidade de considerar variações conforme diferentes*

**O QUE APRENDI**

RETOME OS DESAFIOS DESTA ESTAÇÃO:

- PRODUZI PLACAS E AVISOS PARA UMA CAMPANHA NA ESCOLA?
- FIZ O RECONHECIMENTO DO BAIRRO?
- PRODUZI UM RELATO DE EXPERIÊNCIA ORAL?

FALE COM A PROFESSORA SOBRE SUAS DÚVIDAS E CONVERSE COM A TURMA SOBRE O QUE VOCÊ MAIS GOSTOU DE FAZER E DESCOBRIR.

realidades escolares. Por exemplo, a biblioteca pode ser sala de leitura (ou ainda “momento da leitura”) e o laboratório pode ser sala de ciências ou ser referido somente como “momento” ou “hora” da experiência.

156

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Ampliar vocabulário a partir de palavras novas encontradas em textos.
- Ler e compreender pictogramas de sinalização.
- Escrever corretamente palavras com diferentes composições silábicas CV, V, VV, CVV etc.
- Escrever letras e palavras utilizando letra maiúscula de imprensa.
- Escrever palavras de diferentes níveis de dificuldade e extensão silábica, aplicando regras de correspondência fonema-grafema.

MUNDO DAS PALAVRAS

Os elementos representados nessa página não estão proporcionais entre si.

VOCÊ VAI CONHECER NOMES DE LOCAIS QUE PODEM EXISTIR EM SUA CIDADE. PORÉM, UM DELES PERTENCE AO MUNDO DA IMAGINAÇÃO. DESCUBRA QUAL.



HARROU / SHUTTERSTOCK

CINEMA

SALA OU PRÉDIO EM QUE SE PASSAM FILMES. A PALAVRA TAMBÉM PODE SE REFERIR À ARTE DE FAZER FILMES.



WANNE TUN OBY / AGENCY IMAGES

KARTÓDROMO

PISTA PARA CORRIDA DE KART.



2020 JAY / SHUTTERSTOCK

PLAYGROUND

PALAVRA DE ORIGEM INGLESA, USADA NO BRASIL PARA SE REFERIR À ÁREA DE RECREAÇÃO INFANTIL.



BEREVOIS / SHUTTERSTOCK

PRAÇA

ÁREA PÚBLICA PARA LAZER EM QUE PODE HAVER BANCOS, JARDINS, BRINQUEDOS ETC.



OLIVER FORSTNER / SHUTTERSTOCK

QUIOSQUE

PEQUENA CONSTRUÇÃO EM LOCAIS PÚBLICOS USADA COMO PONTO DE VENDA DE PRODUTOS DIVERSOS.



TYANG / SHUTTERSTOCK

XILINDRÓ

TERMO QUE EQUIVALE A CADEIA OU A PRESÍDIO.



EVERETT COLLECTION / FOTOBRENA

WAKANDA

LAR DO SUPER-HERÓI PANTERA NEGRA, LOCALIZADO NA ÁFRICA SUBSAARIANA.

MUNDO DAS PALAVRAS

Nesta trilha, os estudantes quase finalizaram a primeira etapa com o estudo sistemático de todas as letras do alfabeto (na trilha 5, ocorre o estudo da letra H). Agora, nesse glossário verbo-visual, o objetivo é explorar palavras relacionadas a diferentes locais comerciais e públicos ou fictícios (como Wakanda), com a finalidade de evidenciar as relações grafofonêmicas estudadas nesta trilha, envolvendo as letras C, Ç, Q, X, K, Y, W. Os contextos de significação explorados, portanto, envolvem a identificação de locais. Peça aos estudantes que acrescentem outros locais para integrar o glossário visual da classe. O objetivo é que esse glossário seja alimentado a cada trilha, durante atividades de pesquisa e leituras de textos, que promovam descobertas de novas palavras, além de explorar o fechamento da trilha com a seção **Mundo das palavras**.

BNCC/PNA na atividade

Competência específica de Língua Portuguesa: 2

Componente PNA: vocabulário

4.8 Conclusão da Trilha 4

(A) Avaliação formativa

Ao final da quarta trilha, após a exploração de todas as relações grafofonêmicas do sistema alfabético de escrita, espera-se que os estudantes estejam na **fase alfabética completa**, com conhecimento de quase todas as letras e respectivas relações, com consciência fonêmica mais desenvolvida, capacidade de decodificação (segmentação e síntese de fonemas), boa memória de palavras automatizadas. Caso o estudante ainda precise de muitas intervenções para decodificar palavras mais simples e não demonstre conhecimento claro de que as letras representam sons, explorando mais a leitura por predição apenas de palavras mais familiares, ele ainda está na **fase alfabética parcial**. Nesse caso, será fundamental oferecer uma intervenção sistemática de retomada de todo o processo proposto até aqui.

(B) Verificação e acompanhamento

Para o monitoramento periódico do desenvolvimento dos componentes essenciais da alfabetização, considere alguns questionamentos que podem orientar registros com base nas habilidades exploradas na trilha e nos respectivos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento indicados em cada atividade.

Práticas de oralidade: escuta e expressão oral

- Habilidades envolvidas: EF15LP09, EF15LP10, EF15LP11, EF15LP12

O estudante consegue compreender comandos, instruções e textos orais ou oralizados? Ele se expressa com clareza e realiza pequenas paráfrases demonstrando compreensão? Participa de modo construtivo do diálogo cotidiano em sala de aula? A prática da escuta atenta está mais aprimorada? O estudante consegue parafrasear com clareza comandos e instruções orais? Responde adequadamente a uma questão oral? Respeita os turnos de fala? Compreende sentidos na linguagem corporal, como gestualidade e expressão facial? Percebe como a entonação e o ritmo podem interferir no sentido de um texto?

Práticas de leitura: compreensão de textos, fluência em leitura oral, vocabulário

- Habilidades envolvidas: EF15LP01, EF15LP02, EF15LP04, EF15LP03, EF01LP01, EF12LP01, EF12LP02, EF12LP09, EF12LP10, EF12LP15, EF12LP16

O estudante compreende inicialmente a função social de placas, letreiros e textos de campanhas? Ele reconhece tais gêneros? Compreende o movimento para a leitura (de cima para baixo, da esquerda para a direita)? Por meio da sua mediação, consegue perceber o sentido de alguns elementos explorados no texto? Ele explora e

manuseia livros de modo adequado? Acompanha sua leitura? Percorre o texto com o dedo, simulando o movimento de leitura?

Com base no que foi apresentado na trilha (letras C, Ç, Q, X, K, Y, W), quais avanços já podem ser observados na leitura e decodificação de palavras? O estudante repete adequadamente a pronúncia de sons e palavras conforme você solicita?

Práticas de análise linguística/semiótica: produção de escrita, consciência fonêmica, conhecimento alfabético, vocabulário

- Habilidades envolvidas: EF01LP02, EF01LP05, EF01LP07, EF01LP08, EF01LP11, EF01LP12

O estudante consegue traçar as letras de alfabeto no formato de imprensa e escrever nomes ou palavras de uso frequente? Consegue segmentar palavras em sílabas oralmente? Reconhece a representação fonológica dominante das letras do alfabeto? Consegue perceber alguns segmentos fônicos (fonemas, rimas, sílabas) e localiza a respectiva representação na escrita? Reconhece a unidade da palavra, identificando o número de palavras em uma frase ouvida? Reconhece as letras do alfabeto e as recita na ordem convencional? Reconhece inicialmente alguns sinais de pontuação?

Práticas de produção de textos e produção de escrita

- Habilidades envolvidas: EF15LP05, EF15LP06, EF15LP07, EF15LP08, EF12LP03, EF12LP06, EF12LP12, EF12LP13, EF01LP17, EF01LP20, EF01LP21

Como o estudante está compreendendo o processo de planejamento, revisão e edição? Há dificuldades para entender os comandos e instruções para realizar as atividades e os registros escritos?

Quais os avanços do estudante na textualização? Será importante verificar em que fase da aprendizagem o estudante se encontra: que palavras cotidianas ele consegue traçar de memória ou copiando, como reproduz o formato do texto e explora o espaço da folha?

(C) Estratégias de remediação

Nesse momento, é fundamental retomar o alfabeto e a representação fonológica dominante das letras. Para isso, recupere palavras aprendidas durante as quatro primeiras trilhas com base no que os estudantes recordam. Construa listas temáticas a partir do que foi estudado. Verifique quais intervenções ainda são necessárias diante das dificuldades de aprendizagem constatadas. Reveja quais mudanças são necessárias nos agrupamentos produtivos propostos por você a partir da avaliação diagnóstica. Caso você perceba estudantes ainda na fase pré-alfabética, será necessário observá-los individualmente para avaliar se há alguma dificuldade de aprendizagem específica.

4.9 Introdução da Trilha 5

(A) Apresentação

Esta trilha explora contos de lenga-lenga, ou seja, histórias com acumulação e repetição, sendo também conhecidos como parlendas longas, contos acumulativos ou “contos de nunca acabar”. O trabalho com a literatura da tradição oral e com contos modernos que resgatam tal estratégia pode contribuir, sobretudo, para a valorização de diferentes manifestações da linguagem, envolvendo o tema contemporâneo transversal Multiculturalismo e favorecendo, em muitos momentos, o trabalho integrado com o componente curricular de Arte.

A trilha inicia com texto que envolve tanto a apreciação estética como tema que permite a reflexão das crianças sobre si e sobre suas atitudes em relação ao outro, envolvendo de modo lúdico a dimensão do autoconhecimento e da alteridade (conforme Mandala do Ser Integral apresentada na Parte 1 da Seção Introdutória).

Os demais textos exploram o lúdico e a brincadeira com a linguagem escrita e a expressão oral. O processo metacognitivo é estimulado em processos autoavaliativos e atividades orais (EF15LP09 e EF15LP10), favorecendo também o autoconhecimento. Há mais informações sobre a oralidade e funções executivas na Parte 1 da Seção Introdutória.

(B) Objetivos pedagógicos de ensino

Leitura/escuta, compreensão de textos, vocabulário, fluência

- Explorar a compreensão de textos de contos e cantilenas de lenga-lenga, poema e cantiga.
- Analisar novo vocabulário a partir de textos e listas.
- Promover leitura e decodificação de palavras.

Instrução fônica sistemática, consciência fonêmica/fonológica

- Explorar as letras do alfabeto de imprensa minúsculo (leitura).
- Apresentar a letra H e os dígrafos CH, LH, NH (sílabas CCV, CCVC).
- Explorar som nasal e letras S e Z em final de sílaba (sílabas CVC, VC).
- Promover atividades de consciência fonêmica e fonológica.

Produção de escrita

- Explorar a escrita de palavras e frases.
- Promover a escrita coletiva de conto a partir de imagens.

(C) Pré-requisitos pedagógicos

A partir desse momento, os pré-requisitos passam a envolver as aprendizagens mínimas envolvidas nas quatro primeiras trilhas.

- Conhecimento do alfabeto maiúsculo: traçado e ordem das letras.
- Compreensão de que os sons das palavras correspondem a letras na escrita.
- Reconhecimento das relações grafofonêmicas regulares e da representação sonora dominante das letras do alfabeto.

Caso algum estudante ainda não os tenha desenvolvido, há necessidade de remediação para sanar a defasagem. Para isso, atividades que envolvem capacidade de atenção e observação; consciência fonológica, desenvolvimento do vocabulário, compreensão e expressão oral; memória visual e auditiva e coordenação visomotora continuam sendo exploradas nas trilhas. Junto a isso, é fundamental que você ofereça momentos voltados à retomada das letras ligadas aos respectivos sons que representam, atividades com aliteração e rima etc.

(D) Rotina docente e materiais

Será muito interessante criar um espaço para destacar a leitura literária de histórias de lenga-lenga, bem como de cantigas de repetição ou acumulação. Crie um momento com a turma (Hora de lengalengar!) e promova, sobretudo, apreciação estética e compreensão das histórias.

No início de cada aula, continue explorando a recitação do alfabeto e a decodificação de palavras. Faça uma lista de palavras encontradas nos textos lidos e retome no fim de cada semana. Tal prática contribui para o repertório lexical, sendo também uma intervenção sistemática para a exploração do alfabeto e das relações grafofonêmicas.

(E) Referência complementar comentada

MASIP, V. *Fonologia, fonética e ortografia portuguesas*. Rio de Janeiro: E. P. U, 2014.

Ensinar a ler requer que o(a) professor(a) alfabetizador(a) conheça bem o sistema alfabético de escrita e a ortografia da língua para criar intervenções embasadas pelos estudos linguísticos, cada vez mais adequadas ao desenvolvimento dos estudantes. A obra indicada aqui serve como importante recurso teórico e fonte de referência para o(a) docente nesse sentido. O autor faz um mapeamento da língua a partir da Fonologia e da Fonética, explorando as relações entre som e grafia.

CONTOS DE LENGUA-LENGA

BNCC na trilha

Competências orientadoras:

- Gerais: 3, 4, 8, 9
- Específicas de Linguagens: 1, 2, 3, 4, 5

PRIMEIROS PASSOS:
ATIVIDADE PREPARATÓRIA

Nesta abertura, explore a composição da imagem e a repetição de signos visuais. O objetivo é levar o estudante a associar as ideias de repetição e de acumulação, presentes em contos de lengua-lenga, ao texto imagético. Para isso, explore as questões propostas e, se possível, trabalhe alguma cantilena popular ou um tangolomango, por exemplo.

TRILHA

5

CONTOS DE
LENGA-LENGA

FRANCESCO/HISTOCK PHOTOGETTY IMAGES

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

UMA FOTO MISTERIOSA...



PRIMEIROS PASSOS

NA IMAGEM, HÁ UMA CENA REPRESENTADA QUE SE REPETE. OBSERVE ATENTAMENTE.

1. DESCREVA O QUE VOCÊ VÊ. *1. Há alguém que segura um quadro, que retrata a mesma cena várias vezes, havendo o mesmo quadro “dentro” do quadro.*
2. QUE SENSAÇÃO A IMAGEM NOS TRANSMITE?
3. VOCÊ CONHECE ALGUMA HISTÓRIA OU CANTIGA EM QUE HÁ REPETIÇÃO? CONVERSE COM OS COLEGAS. *Resposta pessoal.*

2. Há várias possibilidades de resposta. Uma delas seria a ideia de que a cena não terá fim.

BNCC/PNA na atividade

Competências específicas
Língua Portuguesa: 3, 5, 7Habilidades: EF15LP02,
EF15LP09, EF15LP10Componente PNA:
compreensão de textos

158

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Estabelecer hipóteses de leitura e formular previsões sobre textos/temas.

* No decorrer das atividades, as estações de aprendizagem podem ser identificadas da seguinte forma: E1 (Estação da leitura), E2 (Estação da língua) e E3 (Estação criativa).

ESTAÇÃO DA LEITURA

DE NOVO, OUTRA VEZ?



CLAUDIA MARRINO

VOCÊ SABE O QUE É LENGALINGA?

ESSA PALAVRA PODE SE REFERIR A UMA CONVERSA DEMORADA, ENROLADA, E A UMA FORMA DIVERTIDA DE CONTAR HISTÓRIAS QUE USA BASTANTE REPETIÇÃO! VAMOS DESCOBRIR E LENGALINGAR!

NESTA ETAPA, OS SEUS DESAFIOS SÃO:

- ACOMPANHAR A LEITURA DE CONTOS DE LENGALINGA.
- EXPLORAR HISTÓRIAS COM REPETIÇÃO E ACUMULAÇÃO.
- ANALISAR A SEQUÊNCIA DAS HISTÓRIAS.

MOMENTO FAMÍLIA

MUITOS CONTOS DE LENGALINGA PERTENCEM À TRADIÇÃO ORAL, OU SEJA, SÃO HISTÓRIAS ANTIGAS QUE FORAM PASSADAS DE GERAÇÃO EM GERAÇÃO E, HOJE, NÃO SE SABE AO CERTO QUEM AS CRIOU.

PEÇA A ALGUÉM MAIS VELHO, DA SUA FAMÍLIA OU COMUNIDADE, PARA LHE CONTAR UMA DESSAS HISTÓRIAS OU AJUDAR VOCÊ EM UMA PESQUISA PARA LOCALIZÁ-LAS.

EM DIA COMBINADO COM A PROFESSORA, FAÇAM UMA RODA DE HISTÓRIAS PARA APRESENTAR A PESQUISA E CONHECER DIFERENTES TEXTOS.



FAMILIARES AUXILIANDO AS CRIANÇAS NAS TAREFAS ESCOLARES.

GILVIA GETTY IMAGES

159

BNCC/PNA na atividade

Competência específica

Língua Portuguesa: 5

Habilidades: EF15LP09, EF15LP10

Componente PNA:

compreensão de textos

Objetivo de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.

Estação da leitura (E1)

Estratégias

teórico-metodológicas

Leia os desafios para as crianças ou peça a algum estudante que os leia com a sua ajuda. Retome a função orientadora que eles exercem na aprendizagem, esclarecendo aos estudantes o que vão aprender. Mais informações sobre metacognição e autorregulação da aprendizagem na Parte 1 da Seção Introdutória.

No boxe **Momento família**, retome com a turma o conceito de “família”, que corresponde às pessoas com quem elas vivem em casa e na comunidade. Com a turma organizada em grupos, podem-se indicar textos de domínio público a cada um (exemplos: contos *A casa que Pedro fez*, *A grande beterraba*, *O macaco e o rabo*; a parlenda longa *Tangolomango*; e as cantigas *A velha a fiar* ou *Loja do Mestre André*). Oriente as crianças a pedir aos familiares que pesquisem ou apenas contem oralmente a história para elas. Na roda de conversa, cada grupo pode recontar a história conforme se recordar.

E1: HISTÓRIAS COM REPETIÇÃO

Atividade preparatória

Realize a roda de conversa com as crianças a partir da pesquisa no **Momento Família** ou apresente alguns contos de lenga-lenga da tradição oral.

Estratégias

teórico-metodológicas

Nesta trilha, as histórias foram selecionadas considerando diferentes tipos de composição do conto de lenga-lenga. A repetição pode ocorrer por justaposição, ou seja, por ações iguais ou parecidas que se repetem; por acumulação, quando algum elemento da história (personagens ou objetos, por exemplo) são adicionados; e por enumeração, quando há contagem, que pode ser por acréscimo ou subtração (geralmente de dez a um ou vice-versa), que são os casos dos tangolomangos, nos quais temos enumeração decrescente; e cantilenas com enumeração crescente. A história em foco nesta primeira parte traz a repetição.

Antes de realizar a leitura do texto, os estudantes deverão analisar as ilustrações e tentar decodificar o título com a sua ajuda.

Faça perguntas, como: o que será que está escrito? Quais letras do título você conhece? Quantas palavras há nesse título? Depois, prossiga com a leitura em voz alta, que estimula os estudantes, ainda que não saibam ler convencionalmente, a construir conhecimentos sobre a linguagem escrita. Faça uma leitura dialogada estabelecendo algumas paradas para conversar sobre o texto. Junto a isso, será importante explorar a leitura da esquerda para a direita, e de cima para baixo, demonstrando o movimento do dedo pelas palavras.

TEXTO & LEITOR

HISTÓRIAS COM REPETIÇÃO

CERTAMENTE, VOCÊ GOSTA DE UMA BOA HISTÓRIA!

OS CONTOS DE LENGALINGA, TAMBÉM CONHECIDOS COMO PARLENDAS LONGAS, CONTOS ACUMULATIVOS OU “HISTÓRIAS DE NUNCA ACABAR”, SÃO MUITO DIVERTIDOS.

NESSAS HISTÓRIAS, A REPETIÇÃO E A ACUMULAÇÃO SÃO FORMAS DE LENGALINGAR E DE SE DIVERTIR PELA LITERATURA!

ESCUTE A LEITURA DA PROFESSORA DE UMA DESSAS NARRATIVAS.



A BOLSA, A BOLSINHA E A BOLSONA

IA O MENINO PARA A CIDADE GRANDE PELA PRIMEIRA VEZ.

O PAI RECOMENDOU:

– FILHO, TOME O DINHEIRO PARA O TREM, MAS GUARDE-O SEMPRE NESTA BOLSINHA. SÓ TIRE DA BOLSINHA AS NOTAS QUE PRECISAR E NUNCA A DEIXE ABERTA.

O MENINO GUARDOU BEM AQUELAS PALAVRAS, PEGOU A BOLSINHA COM O DINHEIRO E FOI SE DESPEDIR DA MÃE. A MÃE OLHOU A BOLSINHA E ACHOU QUE NÃO ERA SEGURA. PEGOU UMA OUTRA, MAIOR, E ENSINOU AO GAROTO:

– MEU FILHO, LEVE A BOLSINHA DE DINHEIRO SEMPRE DENTRO DESTA BOLSA. E NUNCA A DEIXE ABERTA!

160

BNCC/PNA na atividade

Competências específicas Língua Portuguesa: 2, 3, 5, 7, 9

Habilidades: EF15LP02, EF15LP03, EF15LP09, EF15LP10, EF15LP15, EF15LP16, EF15LP18, EF01LP01, EF12LP01, EF12LP02, EF01LP26

Componentes PNA: compreensão de textos, fluência em leitura oral, produção de escrita, vocabulário

O MENINO PROMETEU OBEDECER E FOI SE DESPEDIR DA AVÓ. A AVÓ, MAIS **PRECAVIDA**, ACHOU MELHOR DAR-LHE UMA BOLSA MAIOR AINDA. E EXPLICOU:

– MEU NETO, PONHA SEMPRE A BOLSA COM A BOLSINHA DENTRO DESTA BOLSONA. E NUNCA A DEIXE ABERTA!

O MENINO OUVIU TUDO COM ATENÇÃO E FOI EMBORA PEGAR O TREM. CHEGANDO AO GUICHÊ ONDE SE COMPRAVA O BILHETE, ABRIU A BOLSONA E TIROU DELA A BOLSA. FECHOU A BOLSONA E ABRIU A BOLSA. TIROU A BOLSINHA, FECHOU A BOLSA, ABRIU A BOLSONA, GUARDOU A BOLSA, FECHOU A BOLSONA. ENTÃO, ABRIU A BOLSINHA, TIROU UMA NOTA DE DEZ E FECHOU A BOLSINHA. ABRIU A BOLSONA, TIROU A BOLSA, FECHOU A BOLSONA, ABRIU A BOLSA, GUARDOU A BOLSINHA, FECHOU A BOLSA, ABRIU A BOLSONA, GUARDOU A BOLSA, FECHOU A BOLSONA. SÓ ENTÃO DEU O DINHEIRO PARA O FUNCIONÁRIO DO GUICHÊ.

MAS ESTE NÃO QUIS DAR O BILHETE:

– O PREÇO É DOZE, RAPAZINHO.

O MENINO, ENTÃO, ABRIU A BOLSONA, TIROU A BOLSA, FECHOU A BOLSONA, ABRIU A BOLSA, TIROU A BOLSINHA, FECHOU A BOLSA, ABRIU A BOLSONA, GUARDOU A BOLSA, FECHOU A BOLSONA, ABRIU A BOLSINHA, TIROU MAIS UMA NOTA DE DEZ, FECHOU A BOLSINHA. DAÍ ABRIU A BOLSONA, TIROU A BOLSA, FECHOU A BOLSONA, ABRIU A BOLSA, GUARDOU A BOLSINHA, FECHOU A BOLSA, ABRIU A BOLSONA, GUARDOU A BOLSA E FECHOU A BOLSONA. DEU A OUTRA NOTA PARA O FUNCIONÁRIO, QUE LHE DEVOLVEU O TROCO.



PRECAVIDA:

CAUTELOSA,
PREVENIDA, PRUDENTE.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

CLAUDIA MARIANO



161

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Acompanhar leitura conforme convenções do sistema de escrita (cima-baixo, esquerda-direita).
- Ajustar a leitura às convenções do sistema de escrita (cima-baixo, esquerda-direita).
- Ampliar vocabulário a partir de palavras novas encontradas em textos.
- Ler palavras de uso frequente por memorização.
- Ler palavras novas decodificando-as com precisão.
- Ler corretamente palavras com diferentes composições silábicas CV, V, VV, CVV etc.
- Posicionar-se criticamente em relação aos textos lidos/ouvidos.
- Manifestar ideias e apreciações geradas pela escuta ativa de textos literários.
- Trocar impressões com outros leitores a respeito dos textos lidos ou ouvidos.
- Inferir informações com ajuda do(a) professor(a).
- Identificar informação explícita em texto lido pelo(a) professor(a).
- Identificar elementos da narrativa em textos lidos ou escutados.

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

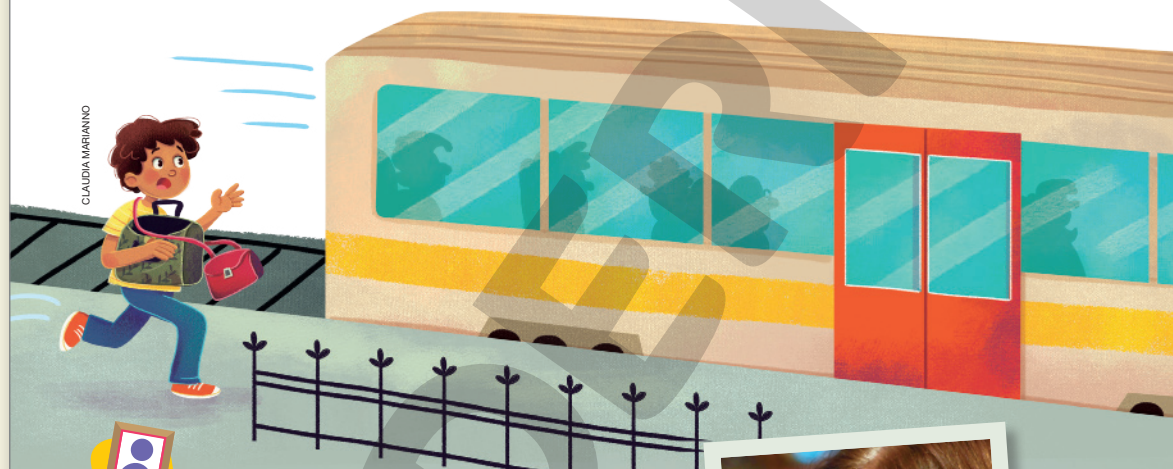
- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Estabelecer hipóteses de leitura e formular previsões sobre textos/temas.
- Compreender o sentido de recursos multissemióticos em textos.
- Compreender o sentido de ilustrações e outros recursos gráficos em textos literários.
- Reconhecer em capas de livros: nome de autor e ilustrador; editora, título.
- Reconhecer o texto literário em sua dimensão imaginária, lúdica e artístico-cultural.
- Acompanhar a leitura de textos narrativos (contos de repetição e acumulação) feita pelo(a) professor(a).

Estratégias**teórico-metodológicas**

Algumas das atividades de leitura e compreensão serão trabalhadas oralmente, tendo como foco a memória auditiva na construção da compreensão e os conhecimentos prévios ou antecipações relacionadas ao universo dos contos de lenga-lenga. Para responder, retome alguns trechos da história e peça aos estudantes que já tenham avançado na aprendizagem da leitura e da escrita que leiam em voz alta. Você pode, também, organizar a sala em agrupamentos produtivos, com sua condução coletiva. Para isso, leia a questão e proponha aos estudantes que discutam o texto com os colegas antes de responder oralmente.

O MENINO, PARA GUARDAR O TROCO, ABRIU A BOLSONA, TIROU A BOLSA, FECHOU A BOLSONA, ABRIU A BOLSA, TIROU A BOLSINHA, FECHOU A BOLSA, ABRIU A BOLSONA, GUARDOU A BOLSA, FECHOU A BOLSONA, ABRIU A BOLSINHA, GUARDOU O DINHEIRO, FECHOU A BOLSINHA, ABRIU A BOLSONA, TIROU A BOLSA, FECHOU A BOLSONA, ABRIU A BOLSA; PORÉM, ANTES QUE ELE GUARDASSE A BOLSINHA NA BOLSA, FECHASSE A BOLSA, ABRISSE A BOLSONA, GUARDASSE A BOLSA NA BOLSONA E FECHASSE A BOLSONA, O TREM PASSOU E ELE... PERDEU O TREM!

ROSANE PAMPLONA. *ERA UMA VEZ... TRÊS!* HISTÓRIAS DE ENROLAR. SÃO PAULO: MODERNA, 2005. P. 8-11.



CLAUDIA MARIANO



NASCIDA EM 1954, NA CIDADE DE SÃO PAULO, A AUTORA BRASILEIRA **ROSANE PAMPLONA** SE DEFINE COMO UMA CONTADORA DE HISTÓRIAS.

ELA JÁ ESCREVEU MUITOS LIVROS PARA CRIANÇAS, PRINCIPALMENTE DEDICADOS A HISTÓRIAS E BRINCADEIRAS DA TRADIÇÃO ORAL.



SIDNEY PAULINO

ROSANE PAMPLONA, 2015.


- 1** SUBLINHE E LEIA EM VOZ ALTA O TÍTULO DA HISTÓRIA.

Os estudantes devem sublinhar e ler *A bolsa, a bolsinha, a bolsona*.

- 2** EM QUE ORDEM O MENINO GANHA AS BOLSAS?

Primeiro ele ganha a bolsinha, depois a bolsa e por último a bolsona.

3 LIGUE A FIGURA AO NOME QUE INDICA O TAMANHO DA BOLSA.



pai
mãe
avó

BOLSONA
 BOLSINHA
 BOLSA

CLÁUDIA MARRINHO

- ABAIXO DE CADA ILUSTRAÇÃO, ESCREVA QUEM DEU A RESPECTIVA BOLSA PARA O GAROTO.

4 POR QUE OS FAMILIARES DERAM AS BOLSAS AO MENINO?

Para o menino guardar o dinheiro com segurança.

5 O QUE SE REPETE NA HISTÓRIA?

A ação dos familiares em dar uma bolsa e, depois, as ações do menino em abrir e fechar as bolsas.

6 VOCÊ ACHA QUE O MENINO REALMENTE ENTENDEU A RECOMENDAÇÃO DOS FAMILIARES? POR QUÊ?

Professor(a), simule as ações do garoto com as bolsas com as crianças e questione-as se ele precisaria repetir tudo isso todas as vezes. Certamente,

7 DEVIDO A TANTAS REPETIÇÕES, O QUE ACONTECE NO FINAL DA HISTÓRIA? O menino perde o trem.

perceberão que não, pois não era necessário abrir e fechar todas as bolsas todas as vezes.

Estratégias teórico-metodológicas

As questões dessa parte envolvem a escrita de frases e expressões. Auxilie os estudantes que tiverem dificuldade. Em grupos produtivos, os estudantes podem trocar saberes, o que pode auxiliar a criança que tenha dificuldade em traçado ou escrita de palavras, por exemplo. Além disso, estimule a leitura de algumas questões, com a sua mediação, e o levantamento de hipóteses sobre os comandos e instruções do que é para ser feito.

MUNDO DA LEITURA**Estratégias****teórico-metodológicas**

Leia a resenha do livro e esclareça que se trata de uma indicação literária. Se o livro estiver disponível no acervo da escola, poderá ser lido com as crianças. Em caso negativo, leia outros textos com elas. Neste momento, retome novamente a pesquisa de história da tradição oral feita no **Momento família**. Além disso, será importante que as crianças interajam em um ambiente preparado para a leitura. Pode ser uma biblioteca, uma sala de leitura ou um espaço em sala de aula, como a biblioteca de classe, por exemplo.

MUNDO DA LEITURA**MAIS HISTÓRIAS COM REPETIÇÃO...**

AS HISTÓRIAS COM REPETIÇÃO SÃO DIVERTIDAS E, MUITAS VEZES, NOS LEVAM A REFLETIR.

NO LIVRO AO LADO, UM RATINHO, COM MUITA ASTÚCIA E IMAGINAÇÃO, CONSEGUE SE SALVAR DE MUITAS SITUAÇÕES.

O GRÚFALO, DE JULIA DONALDSON E AXEL SCHEFFLER, BRINQUE-BOOK.



NESSA HISTÓRIA DE REPETIÇÃO, O RATINHO, PARA NÃO SER DEVORADO POR UMA RAPOSA, UMA CORUJA E UMA COBRA, CRIA, COM SUA IMAGINAÇÃO, UM MONSTRO TERRÍVEL E ASSUSTADOR: O GRÚFALO!

MAS NÃO É QUE ESSE BICHO SURGE DE VERDADE?! E O RATINHO VAI PRECISAR SER AINDA MAIS ESPERTO PARA SAIR DESSA...

LEITOR ATIVO Respostas pessoais.

🗨️ O LIVRO ACIMA TRAZ UMA HISTÓRIA DIVERTIDA SOBRE A IMAGINAÇÃO DE UM RATINHO MUITO ESPERTO.

COM AJUDA DA PROFESSORA:

- PESQUISE OUTRAS HISTÓRIAS COM ANIMAIS E COM REPETIÇÃO NA BIBLIOTECA, NA SALA DE LEITURA OU NA INTERNET.
- ESCOLHA UMA DELAS PARA RECOMENDAR AOS COLEGAS.
- RETOME A PESQUISA DE TEXTOS FEITA COM OS FAMILIARES E ORGANIZE COM OS COLEGAS UMA RODA DE HISTÓRIAS. CERTAMENTE OS CONTOS E AS CANTIGAS DE REPETIÇÃO E ACUMULAÇÃO QUE VOCÊS ENCONTRARAM VÃO DIVERTIR A TODOS!

164

BNCC/PNA na atividade

Competência específica

Língua Portuguesa: 8

Habilidades: EF15LP09, EF15LP10, EF12LP02

Componente PNA:

compreensão de textos

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Escolher livros e textos (impressos ou digitais) para ler com ajuda do(a) professor(a).
- Recomendar leitura de textos e livros aos colegas.

TEXTO & LINGUAGENS

HISTÓRIAS COM ACUMULAÇÃO

AGORA, VAMOS LER UMA HISTÓRIA COM ACUMULAÇÃO RECONTADA PELA ESCRITORA INGLESA GEORGIE ADAMS.

O HOMEM-BOLO

ESTA HISTÓRIA É SOBRE UM VELHINHO E UMA VELHINHA QUE VIVIAM JUNTOS NUMA CASINHA VELHA: OS DOIS NÃO TINHAM FILHOS, E ÀS VEZES O VELHINHO E A VELHINHA FICAVAM TRISTES POR CAUSA DISSO.

UM DIA A VELHINHA FEZ UM BOLO EM FORMA DE BONECO. MISTUROU BEM A MASSA, ESTENDEU COM O ROLO, RECORTOU COM O FORMATO DE UM HOMENZINHO E DESENHOU UM PALETÓ E UM BONÉ NA FIGURA. DEPOIS PÔS NO HOMEM-BOLO DOIS OLHOS DE UVAS-PASSAS E UM NARIZ FEITO COM UMA NOZ, E COLOCOU NO FORNO PARA ASSAR.

NÃO DEMOROU MUITO E A VELHINHA DISSE CONSIGO MESMA: “MEU HOMEM-BOLO JÁ DEVE ESTAR PRONTO!”

E ABRIU A PORTA DO FORNO.

FOI AÍ QUE ELA LEVOU O MAIOR SUSTO DA VIDA DELA. O HOMEM-BOLO FICOU DE PÉ NUM PULO, COM SUAS PERNAS MOLENGAS... E SAIU CORRENDO PELA CASA!

A VELHINHA CHAMOU O VELHINHO E OS DOIS FORAM ATRÁS DELE, MAS O HOMEM-BOLO SÓ DAVA RISADA E GRITAVA ASSIM:

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

CLAUDIA MARIANO



165

BNCC/PNA na atividade

Competências específicas Língua Portuguesa: 2, 3, 5, 7, 9

Habilidades: EF15LP02, EF15LP03, EF15LP09, EF15LP10, EF15LP15, EF15LP16, EF15LP18, EF01LP01, EF12LP01, EF01LP08, EF12LP07, EF12LP18, EF01LP26, EF12LP19

Componente PNA: compreensão de textos, vocabulário, produção de escrita, fluência em leitura oral, consciência fonológica

E1: HISTÓRIAS COM ACUMULAÇÃO

Atividade preparatória

Antes de realizar a leitura do texto, os estudantes deverão analisar o título para levantar conhecimentos prévios e estabelecer algumas expectativas sobre o que vão ler.

Faça a leitura do título do texto em voz alta. Peça que identifiquem a palavra “homem”. Depois, registre-a na lousa e leia novamente em voz alta. Solicite que recitem as letras que formam essa palavra e, depois, levantem hipóteses sobre a letra H. Anote as considerações das crianças e as recupere mais adiante durante o estudo dessa letra.

Por fim, pergunte o que imaginam que vai se repetir nessa história. Anote as hipóteses das crianças e retome-as durante e após a leitura para validá-las ou não.

Estratégias

teórico-metodológicas

Faça uma leitura dialogada estabelecendo algumas paradas a cada fuga do homem-bolo, buscando incentivar as crianças a questionar o que não entenderam e o que estão imaginando, a caracterizar as personagens que se acumulam na história.

Estratégias**teórico-metodológicas**

Além da leitura dialogada, será importante também explorar a leitura da esquerda para a direita, e de cima para baixo, demonstrando o movimento do dedo pelas palavras. Para isso, se possível, projete alguns trechos do texto e retome esse procedimento com as crianças. Peça que sigam isso durante toda a atividade de escuta e leitura.

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Compreender o sentido de recursos multissemióticos em textos.
- Reconhecer o texto literário em sua dimensão imaginária, lúdica e artístico-cultural.
- Acompanhar a leitura de textos narrativos (contos de repetição e acumulação) feita pelo(a) professor(a).
- Ler excertos e textos curtos em colaboração com os colegas.
- Compreender o sentido de ilustrações e outros recursos gráficos em textos literários.
- Acompanhar leitura conforme convenções do sistema de escrita (cima-baixo, esquerda-direita).
- Ajustar a leitura às convenções do sistema de escrita (cima-baixo, esquerda-direita).
- Apreciar poemas, letras de canção, cantigas populares.
- Identificar elementos da narrativa em textos lidos ou escutados.
- Estabelecer hipóteses de leitura e formular previsões sobre textos/temas.
- Inferir informações com ajuda do(a) professor(a).
- Identificar informação explícita em texto lido pelo(a) professor(a).
- Identificar informação explícita em texto curto.

**VOCÊS ACHAM QUE EU SOU TOLO?
NINGUÉM PEGA
O HOMEM-BOLO!**



LUSTRAÇÕES: CLAUDIA MARIANO

O VELHINHO E A VELHINHA CORRERAM O MAIS DEPRESSA QUE PUDERAM, MAS NÃO CONSEGUIRAM PEGAR O MALANDRO.

O HOMEM-BOLO CONTINUOU CORRENDO ATÉ QUE ENCONTROU UMA VACA PASTANDO NO CAMPO.

“PARE!”, DISSE A VACA. “VOCÊ TEM JEITO DE COMIDA GOSTOSA.”
O HOMEM-BOLO RIU E FALOU ASSIM:

**QUEM JÁ FUGIU DA VELHINHA,
DEPOIS FUGIU DO VELHINHO,
TAMBÉM FOGE DA VAQUINHA!**

**VOCÊ ACHA QUE EU SOU TOLO?
NINGUÉM PEGA
O HOMEM-BOLO!**



E A VACA NÃO CONSEGUIU PEGÁ-LO.
O HOMEM-BOLO CONTINUOU SUA CORRERIA ATÉ ENCONTRAR UM CAVALO COMENDO FENO. O CAVALO PENSOU:

“HUMMMM... PELO JEITO, AQUELE HOMEM-BOLO ESTÁ A MAIOR DELÍCIA!”

“ESPERE AÍ!”, EXCLAMOU O CAVALO.

MAS O HOMEM-BOLO NÃO TINHA NENHUMA INTENÇÃO DE OBEDECER. PREFERIU CONTINUAR CORRENDO, ENQUANTO GRITAVA:

**QUEM JÁ FUGIU DA VELHINHA,
DEPOIS FUGIU DO VELHINHO,
E DEPOIS FUGIU DA VAQUINHA,
TAMBÉM FOGE DE UM CAVALO!**

**VOCÊ ACHA QUE EU SOU TOLO?
NINGUÉM PEGA
O HOMEM-BOLO!**



O CAVALO FOI ATRÁS DELE, MAS NÃO CONSEGUIU PEGÁ-LO.

166

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento (continuação)

- Reconhecer unidades fonológicas ou morfológicas como rimas.
- Analisar e compreender recursos estilísticos em textos em versos.
- Ampliar vocabulário a partir de palavras novas encontradas em textos.
- Ler palavras de uso frequente por memorização.
- Ler palavras novas decodificando-as com precisão.
- Ler corretamente palavras com diferentes composições silábicas CV, V, VV, CVV etc.
- Reconhecer forma de composição (verso) e recursos estilísticos (rima) de textos em versos.

LOGO ADIANTE O HOMEM-BOLO PASSOU POR UM GRUPO DE CRIANÇAS QUE BRINCAVAM NO PARQUE. AS CRIANÇAS ESTAVAM MORRENDO DE FOME.

“ESPERE AÍ!”, GRITARAM AS CRIANÇAS. “QUEREMOS COMER VOCÊ!”

MAS O HOMEM-BOLO NÃO PAROU. PASSOU CORRENDO PELAS CRIANÇAS E GRITOU ASSIM PARA ELAS:

*QUEM JÁ FUGIU DA VELHINHA,
DEPOIS FUGIU DO VELHINHO,
DEPOIS FUGIU DA VAQUINHA,
DEPOIS FUGIU DO CAVALO,
TAMBÉM FOGE DE PIRRALHO!*

*VOCÊS ACHAM QUE EU SOU TOLO?
NINGUÉM PEGA
O HOMEM-BOLO!*



ILUSTRAÇÕES: CLÁUDIA MARIANO

AS CRIANÇAS SAÍRAM DO PARQUE PARA CORRER ATRÁS DO HOMEM-BOLO, MAS NÃO CONSEGUIRAM PEGÁ-LO.

O HOMEM-BOLO ESTAVA NA MAIOR SATISFAÇÃO. NINGUÉM CONSEGUIA PEGÁ-LO. ESTAVA SE SENTINDO RÁPIDO COMO O VENTO. ATÉ QUE DE REPENTE... O HOMEM-BOLO CHEGOU ÀS MARGENS DE UM RIO.

E FOI OBRIGADO A PARAR.

ELE NÃO SABIA NadAR, E A VELHINHA, O VELHINHO, A VACA, O CAVALO E TODAS AS CRIANÇAS CONTINUAVAM CORRENDO ATRÁS DELE PARA TENTAR PEGÁ-LO E COMÊ-LO.

JUSTO NESSE MOMENTO APARECEU UMA RAPOSA. O HOMEM-BOLO ESTAVA PREOCUPADO, MAS MESMO ASSIM CONSEGUIU CANTAR:

*QUEM JÁ FUGIU DA VELHINHA,
DEPOIS FUGIU DO VELHINHO,
DEPOIS FUGIU DA VAQUINHA,
DEPOIS FUGIU DO CAVALO,
DEPOIS FUGIU DE PIRRALHO,
TAMBÉM FOGE DE RAPOSA!*



Estratégias

teórico-metodológicas

Prossiga com a leitura dialogada. Estimule os estudantes a localizar alguns trechos da história que estão sendo lidos por você. Peça que encontrem palavras específicas, por exemplo. Outra estratégia interessante é escolher um parágrafo e fazer uma parada ao final de cada frase que o compõe. Nesse momento, peça aos estudantes para circular os sinais de pontuação. Depois, retome a leitura e, se possível, peça a algum estudante para reler uma das frases exploradas.

Acompanhamento das aprendizagens

Ao término da leitura, faça alguns questionamentos sobre o que as crianças entenderam, apresentando interpretações mais livres. Observe quem já conseguiu compreender o texto e quem ainda está com dificuldades. Faça uma segunda leitura, selecionando alguns trechos, sobretudo da fala do homem-bolo, porém agora explorando a decodificação. Peça que observem as letras iniciais e finais, os espaços entre as palavras, a quantidade de palavras. Depois, verifique como as crianças estão realizando a decodificação de modo independente e se há compreensão. Anote suas percepções no *Diário de classe reflexivo*.

VOCÊS ACHAM QUE EU SOU TOLO?
NINGUÉM PEGA
O HOMEM-BOLO!



ILUSTRAÇÕES: CLAUDIA MARIANO

A ESPERTA DA RAPOSA ACHOU QUE O HOMEM-BOLO SERIA UM ÓTIMO LANCHINHO, MAS FEZ DE CONTA QUE NÃO ESTAVA DANDO A MÍNIMA PARA ELE.

“EU NÃO IA QUERER PEGAR VOCÊ, NEM QUE PUDESSE!”, DISSE A RAPOSA. “MAS SE VOCÊ ACHAR BOM, POSSO AJUDÁ-LO A ATRAVESSAR O RIO.”

O HOMEM-BOLO VIU QUE OS OUTROS ESTAVAM SE APROXIMANDO: NÃO TINHA UM SEGUNDO A PERDER.

“PULE PARA CIMA DA MINHA CAUDA!”, DISSE. RAPOSA. “VAMOS DAR O FORA!”

O HOMEM-BOLO PULOU PARA CIMA DA CAUDA DA RAPOSA E A RAPOSA COMEÇOU A NADAR. OS DOIS TINHAM AVANÇADO SÓ UM POUQUINHO PELO RIO, QUANDO A RAPOSA FALOU:

“O RIO ESTÁ FICANDO CADA VEZ MAIS FUNDO. SUBA NAS MINHAS COSTAS, PARA NÃO SE MOLHAR.”

E O HOMEM-BOLO FOI PARA CIMA DAS COSTAS DA RAPOSA. QUANDO OS DOIS ESTAVAM NO MEIO DO RIO, A RAPOSA DISSE:

“O RIO ESTÁ MAIS FUNDO AINDA. SUBA NA MINHA CABEÇA, PARA NÃO SE MOLHAR.”

E O HOMEM-BOLO FOI PARA CIMA DA NA CABEÇA DA RAPOSA.



DEPOIS A RAPOSA DISSE:

“A ÁGUA JÁ CHEGOU NO MEU PESCOÇO! SUBA NO MEU NARIZ, PARA NÃO SE MOLHAR.”

O HOMEM-BOLO FOI PARA CIMA DA PONTINHA DO NARIZ DA RAPOSA. QUANDO ELE FEZ ISSO, A RAPOSA ESPERTA INCLINOU A CABEÇA PARA TRÁS E... SEGUROU O HOMEM-BOLO COM OS DENTES.

“Ó CÉUS!”, DISSE O HOMEM-BOLO

E DEPOIS DE DIZER ESSAS PALAVRAS... O HOMEM-BOLO NUNCA MAIS ABRIU O BICO.

GEORGIE ADAMS. *LIVRO DE HISTÓRIAS*. 2. ED. TRADUÇÃO DE ANA CECÍLIA DE BARROS. SÃO PAULO: COMPANHIA DAS LETRINHAS, 2021. P. 42-51.

1 COMO A HISTÓRIA COMEÇA?

Com um casal de velhinhos que viviam sozinhos e, às vezes, ficavam tristes por não ter filhos.

2 POR QUE, PROVAVELMENTE, O HOMEM-BOLO FOI CRIADO?

A velhinha faz o homem-bolo imaginando um homenzinho. Ajude as crianças a inferir que ela pode ter imaginado um filho enquanto fazia o bolo.

3 O QUE ACONTECE QUANDO A VELHINHA ABRE O FORNO?

O homem-bolo ganha vida e dá um salto, saindo em disparada.

4 O QUE SE REPETE VÁRIAS VEZES NA HISTÓRIA?

A fuga do homem-bolo de todos que querem comê-lo.

Estratégias

teórico-metodológicas

Explore as questões com a turma, lendo-as em voz alta e dando um tempo para que, em duplas, os estudantes conversem sobre as repostas. Faça a correção coletiva e, após a discussão, solicite que registrem a resposta, construindo frases.

Estratégias**teórico-metodológicas**

Prossiga com as questões e explore características dos contos acumulativos, com base no diagrama proposto na questão 5. As questões 7 e 8 são inferenciais. Auxilie os estudantes a compreender o sentido da situação e o trecho do texto a partir de elementos contextuais e de pistas deixadas pela história. Para isso, retome a estratégia da raposa de fingir estar desinteressada para enganar o homem-bolo.

Atividade complementar

Com base no par de palavras “bolo” e “tolo”, peça aos estudantes para formar outras, mudando apenas a letra inicial: colo, polo, rolo, solo. Depois, a letra final: bola, bole. Explore a leitura em voz alta e a mudança de timbre na pronúncia em palavras como “solo”, “polo”, “colo”, “bola”, “bole”.

- 5 COMPLETE O QUADRO DE ACORDO COM A SEQUÊNCIA DE PERSONAGENS DE QUEM O HOMEM-BOLO FOGUE.

1ª FUGA	2ª FUGA	3ª FUGA	4ª FUGA
velhinhos	velhinhos	velhinhos	velhinhos
	vaquinha	vaquinha	vaquinha
		cavalo	cavalo
			crianças

CLAUDIA MARIANO



- 6 O QUE VAI SE ACUMULANDO ATRÁS DO HOMEM-BOLO?

As personagens que desejam devorá-lo.

- 7 O QUE ACONTECE QUANDO SURGE A RAPOSA?

A raposa finge não estar interessada em comer o homem-bolo e oferece ajuda a ele para atravessar o rio.

- 8 EXPLIQUE O SENTIDO DA ÚLTIMA FRASE DO TEXTO: “O HOMEM-BOLO NUNCA MAIS ABRIU O BICO”.

Espera-se que os estudantes percebam que o homem-bolo foi devorado pela raposa.

- 9 QUE CARACTERÍSTICAS VOCÊ DARIA À RAPOSA? POR QUÊ?

- 10 RELEIA UMA FALA DO HOMEM-BOLO.

VOCÊS ACHAM QUE EU SOU TOLO?
NINGUÉM PEGA
O HOMEM-BOLO!

A) SUBLINHE AS PALAVRAS QUE RIMAM.

B) O QUE MUDA NA ESCRITA DAS PALAVRAS QUE VOCÊ SUBLINHOU?

As letras **T** e **B**.

Demonstre que a letra inicial **T**, de **tolo**, é trocada pela letra inicial **B**, formando **bolo**.

5. Se necessário, releia com os estudantes o parágrafo: “Ele não sabia nadar, e a velhinha, o velhinho, a vaca, o cavalo e todas as crianças continuavam correndo atrás dele para tentar pegá-lo e comê-lo.”.

ÁLBUM DE RECORDAÇÕES

NO FINAL DESTA ESTAÇÃO, VOCÊ VAI LER E ANALISAR PALAVRAS. ALGUMAS DELAS FORAM RETIRADAS DOS TEXTOS. OUTRAS SÃO INVENTADAS. PRESTE ATENÇÃO NA ORIENTAÇÃO DA PROFESSORA.

1 MARQUE X NOS PARES DE PALAVRAS QUE SÃO IGUAIS.

- | | |
|---|---|
| <input checked="" type="checkbox"/> MENINO – MENINO | <input checked="" type="checkbox"/> FORMATO – FORMATO |
| <input type="checkbox"/> BOLSA – OLSA | <input type="checkbox"/> CAVALO – CAVLO |
| <input checked="" type="checkbox"/> NOTA – NOTA | <input type="checkbox"/> RAPOSA – BAPOSA |
| <input type="checkbox"/> VELHINHA – VELHINA | <input checked="" type="checkbox"/> VAQUINHA – VAQUINHA |

A) LEIA AS PALAVRAS REAIS EM VOZ ALTA.

B) LEIA EM VOZ ALTA TODAS AS PALAVRAS: REAIS E INVENTADAS.

2 SELECIONE A FRASE QUE EXPLICA A IMAGEM.

- O HOMEM-BOLO ESTÁ DANÇANDO.
- O HOMEM-BOLO ESTÁ CORRENDO.



CLAUDIA MARRINHO



O QUE APRENDI

RETOME OS DESAFIOS DESTA ESTAÇÃO:

- ACOMPANHEI A LEITURA DE CONTOS DE LINGUA-LINGUA?
- EXPLOREI HISTÓRIAS COM REPETIÇÃO E ACUMULAÇÃO?
- ANALISEI A SEQUÊNCIA DAS HISTÓRIAS?

FALE COM A PROFESSORA SOBRE SUAS DÚVIDAS E CONVERSE COM A TURMA SOBRE O QUE VOCÊ MAIS GOSTOU DE FAZER E DESCOBRIR.

171

ÁLBUM DE RECORDAÇÕES

Estratégias

teórico-metodológicas

Neste momento avaliativo, explora-se a fluência em leitura oral, por meio da leitura de palavras e pseudopalavras, bem como o reconhecimento de estruturas sintáticas simples que envolvem a compreensão de imagens. O objetivo da primeira atividade é verificar se o estudante consegue perceber diferenças entre as palavras, tanto na escrita como na pronúncia, o que exige processamento visual e capacidade de atenção. Em metade dos casos, os pares de palavras são iguais, na outra metade, diferenciam-se em apenas uma letra, formando, nesse caso, pseudopalavras, ou seja, palavras que podem ser pronunciadas, mas não fazem parte do léxico da língua. Na atividade 2, o objetivo é verificar se o estudante consegue compreender frases simples que se relacionam a uma ilustração.

Acompanhamento

das aprendizagens

No boxe **O que aprendi**, é fundamental retomar o que os estudantes recordam sobre textos, palavras, descrevendo como eles realizaram as atividades. Por exemplo, quais textos foram produzidos, o que aprenderam com as atividades etc. Questione-os sobre o que fizeram coletivamente e o que fizeram sozinhos. Também é importante que cada um deles se habitue a perguntar “o que não entendi”, elaborando perguntas pertinentes e buscando esclarecimentos conscientes de suas dúvidas. Anote as suas observações em seu *Diário de Classe Reflexivo*.

BNCC/PNA na atividade

Competência geral: 8

Habilidades: EF15LP09, EF15LP10, EF12LP01

Componentes PNA: conhecimento alfabético, consciência fonêmica, consciência fonológica, compreensão de textos, produção de escrita

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Ler palavras isoladas e frases com articulação correta, prosódia adequada e fluência.
- Ler e diferenciar palavras e pseudopalavras.
- Trocar impressões com os colegas para refletir sobre o próprio aprendizado.

Estação da língua (E2)

Estratégias

teórico-metodológicas

Leia os desafios para as crianças ou peça a algum estudante para lê-los com sua ajuda. Questione a turma por que esses desafios são importantes e estimule os estudantes a recordar a prática de refletir sobre o que estão aprendendo ao final de cada estação.

Relembre com a turma que a finalidade do momento **Pesquisar para aprender** é realizar uma pesquisa sobre a língua e sobre os textos. Sobre a atividade proposta, comente com as crianças que a bateria está simbolizando a ideia de uma palavra completa. Para que a carga esteja completa, precisamos de determinada quantidade de letras. No caso da palavra **alho**, são 4 letras; em **alô**, somente 3 seriam necessárias. Você pode explorar a ideia de acumulação de carga com várias palavras diferentes. Brinque, por exemplo, com palavras menores, que demandam pouca carga, mas as palavras maiores exigem bastante. Utilize o alfabeto móvel.

ESTAÇÃO DA LÍNGUA

REPETIR, ENUMERAR, ACUMULAR...



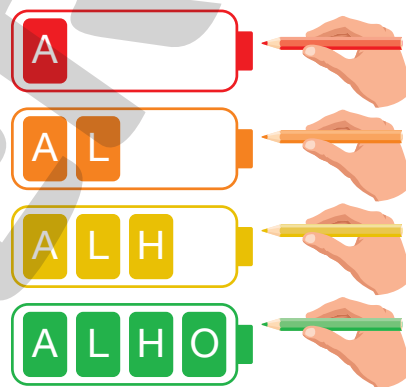
VOCÊ LEU CONTOS DE LENGUA-LENGA COM REPETIÇÃO E ACUMULAÇÃO.

AGORA, VOCÊ VAI CONHECER OUTROS TEXTOS QUE EXPLORAM ESSES RECURSOS E A ENUMERAÇÃO.

ALÉM DISSO, VOCÊ VAI LER E ESCREVER PALAVRAS E SE DIVERTIR COM CANTILENAS E CANTIGAS!

NESTA ETAPA, SEUS DESAFIOS SÃO:

- RELEMBRAR O ALFABETO MAIÚSCULO E MINÚSCULO DE IMPRENSA.
- LER POEMA, CONTO, CANTILENA, CANTIGA POPULAR.
- ESTUDAR A LETRA **H** E OS DÍGRAFOS **CH**, **LH**, **NH**.
- ANALISAR SOM NASAL E SÍLABAS TERMINADAS COM **S** OU **Z**.



PESQUISAR PARA APRENDER

NA IMAGEM ACIMA AS LETRAS ACUMULADAS NA BATERIA FORMARAM A PALAVRA **ALHO**. SE RETIRARMOS A LETRA **H**, PODEMOS FORMAR **ALÔ**. QUE MISTÉRIOS TÊM ESSA LETRA?

SUA TAREFA SERÁ PESQUISAR PALAVRAS QUE CONTENHAM A LETRA **H**, REGISTRÁ-LAS NO CADERNO E, NO DIA COMBINADO COM A PROFESSORA, LER A SUA PESQUISA.



172

BNCC/PNA na atividade

Competências específicas Língua Portuguesa: 2, 3, 5, 9
Habilidades: EF15LP09, EF15LP10
Componente PNA: produção de escrita

Objetivo de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.

DE OLHO NA ESCRITA

RETOMANDO O ALFABETO

VOCÊ JÁ ESTUDOU QUE AS LETRAS DO ALFABETO PODEM ASSUMIR DIFERENTES FORMAS.

OBSERVE A SEGUIR AS FORMAS MAIÚSCULA E MINÚSCULA DE IMPRENSA E RECITE O ALFABETO EM VOZ ALTA.

A	B	C	D	E	F	G	H	I	J	K	L	M
a	b	c	d	e	f	g	h	i	j	k	l	m
N	O	P	Q	R	S	T	U	V	W	X	Y	Z
n	o	p	q	r	s	t	u	v	w	x	y	z

1 LEIA ALGUMAS PALAVRAS RETIRADAS DOS TEXTOS LIDOS.

6	garoto	GAROTO	5	forno	FORNO
6	cidade	CIDADE	6	rápido	RÁPIDO
7	bolsona	BOLSONA	6	risada	RISADA
4	bolo	BOLO	4	céus	CÉUS
5	nariz	NARIZ	3	rio	RIO

A) CONTE OS SONS QUE FORMAM CADA PALAVRA E MARQUE EM CADA QUADRINHO A QUANTIDADE CORRESPONDENTE.

B) REESCREVA AS PALAVRAS COM LETRA MAIÚSCULA.

2 IDENTIFIQUE A LETRA INICIAL, JUNTE O SOM QUE ELA REPRESENTA ÀS OUTRAS LETRAS E ESCREVA A PALAVRA DESCOBERTA.

b + ote:	BOTE	n + uvem:	NUVEM
d + ote:	DOTÉ	u + va:	UVA
p + ia:	PIA	a + ve:	AVE
q + uase:	QUASE	e + ma:	EMA

173

E2: RETOMANDO O ALFABETO

Estratégias

teórico-metodológicas

Neste momento, retomam-se o alfabeto para recitação e reconhecimento do traçado de letra de imprensa minúscula. Em geral, apenas profissionais envolvidos com desenho e escrita técnica utilizam o traçado da letra minúscula de imprensa, por isso não vamos explorar essa forma de escrita com as crianças. O foco está no reconhecimento para leitura, por meio de uma transição gradual para o formato minúsculo de imprensa.

Na questão 1, auxilie as crianças na decodificação de letra minúscula e maiúscula e na relação entre essas formas. Peça a elas que identifiquem, pelo nome, cada letra e depois a associem à sua forma maiúscula. Explore os sons representados pelas letras que formam as palavras. Para isso, retire alguma letra da palavra e faça a leitura sem ela (exemplo: "aroto", "gaoto" ou "garoo"). Pergunte que som foi excluído e que letra o representa. Explore gradativamente a contagem de fonemas em cada palavra.

Acompanhamento

das aprendizagens

Na questão 2, reflète-se sobre a forma de letras parecidas (b, d, p, q, n, u, a, e). O nosso cérebro, no processo de alfabetização, não reconhece de imediato os traços invariantes de cada letra. Na forma minúscula, em b, d, p, q, o que diferencia as letras é a posição do semicírculo (esquerda e direita) e da haste (para cima ou para baixo), havendo um espelhamento na horizontal (entre b/d, p/q) e vertical (entre q/b, p/d). Já em u, n, a, e, ocorre espelhamento na vertical. Muitas vezes, dependendo da fase de desenvolvimento das crianças, pode ocorrer a escrita espelhada ou dificuldades na decodificação, até que os neurônios se reciclem e passem a compreender os traços invariantes das letras.

BNCC/PNA na atividade

Competência específica Língua Portuguesa: 2

Habilidades: EF15LP09, EF15LP10, EF01LP05, EF01LP07, EF01LP10, EF01LP11

Componentes PNA: consciência fonêmica, conhecimento alfabético, produção de escrita

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Identificar fonema que inicia palavra e relacioná-lo ao seu respectivo grafema.
- Reconhecer o traço distintivo do fonema.
- Nomear, pela sua ordenação convencional, as letras do alfabeto.
- Identificar as letras, nas formas minúscula e maiúscula, em resposta ao nome da letra.
- Conhecer diferentes traçados de letras (maiúsculas, minúsculas, de imprensa).
- Discriminar letras com traçado semelhante (maiúsculas e minúsculas de imprensa).
- Relacionar letras maiúsculas e minúsculas de imprensa.
- Escrever letras e palavras utilizando letra maiúscula de imprensa.

Estratégias**teórico-metodológicas**

Nesta parte, as atividades apresentadas correspondem à instrução fônica sistematizada, articulada ao desenvolvimento do conhecimento alfabético e do vocabulário, de modo contextualizado. Os estudantes terão contato com diferentes textos que exploram repetição, enumeração e acumulação, analisando alguns aspectos específicos desses textos e considerando suas formas de composição, estilo e finalidade discursiva.

Com a letra **H** e os dígrafos **CH**, **NH**, **LH**, encerramos a apresentação sistemática letra a letra. Nas próximas trilhas, haverá mais atividades de decodificação, por meio da síntese e segmentação de fonemas e retomada gradual de cada letra, buscando consolidar a compreensão do alfabeto como representação dos sons da fala e das relações grafonêmicas estabelecidas, além de explorar diferentes composições silábicas de modo mais sistemático.

Atividades preparatórias

Recorde as crianças do poema “Palavras mágicas”, lido na introdução **Para iniciar a travessia**.



VOCÊ CONHECEU UM POEMA DO AUTOR PEDRO BANDEIRA NO INÍCIO DO ANO. LEMBRA QUAL É?

AGORA VAMOS LER OUTRO POEMA DESSE AUTOR QUE BRINCA COM A LETRA **H**.

MALUQUICES DO H

O **H** É LETRA INCRÍVEL,
MUDA TUDO DE REPENTE.

ONDE ELE SE INTROMETE,
TUDO FICA DIFERENTE...

SE VOCÊ VEM PRA **CÁ**,
VAMOS JUNTOS TOMAR **CHÁ**.

SE O **SONO** APARECE,
VEM UM **SONHO** E ADORMECE.

SE SAI **GALO** DO POLEIRO,
POUSA NO **GALHO** LIGEIRO.

SE A **VELHA** QUISER LER,
VAI A **VELA** ACENDER.

SE NA **FILA** ESTÁ A AVÓ,

VIRA **FILHA**, VEJA SÓ.

SE DA **BOLHA** ELA ESCAPAR,
UMA **BOLA** VAI VIRAR.

SE O **BICHO** PERDE O **H**,
COM UM **BICO** VAI FICAR.

HOJE COM **H** SE **FALA**,
SEM **H** É UMA **FALHA**.

HORA ESCRITA SEM **H**,
ORA BOLAS VAI FICAR.

H É LETRA INCRÍVEL,
MUDA TUDO DE REPENTE.

ONDE ELE SE INTROMETE,
TUDO FICA DIFERENTE...

PEDRO BANDEIRA. *MAIS RESPEITO, EU SOU CRIANÇA!* 3. ED. SÃO PAULO: MODERNA, 2009. P. 58.

PARA ENTENDER AS “MALUQUICES” DO **H**, VAMOS LER ALGUMAS PALAVRAS RETIRADAS DO POEMA.

HOJE HORA	CÁ CHÁ	GALO GALHO	SONO SONHO	BICO BICHO
--------------	-----------	---------------	---------------	---------------

- 1 QUE SOM VOCÊ OUVE AO FALAR PALAVRAS QUE COMEÇAM COM **H**?
Espera-se que os estudantes indiquem o som representado pela letra **O**.
- 2 O QUE ACONTECE QUANDO O **H** VEM DEPOIS DAS LETRAS **C**, **L**, **N**?
Espera-se que os estudantes percebam que as palavras ganham som e sentido diferentes.

BNCC/PNA na atividade**Competências específicas**

Língua Portuguesa: 2, 3, 9

Habilidades: EF15LP09, EF15LP10, EF12LP01, EF01LP07, EF01LP08, EF01LP11, EF12LP18

Componentes PNA:

instrução fônica sistemática, consciência fonêmica, produção de escrita

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Apreciar poemas, letras de canção, cantigas populares.
- Ler corretamente palavras com diferentes composições silábicas **CV**, **V**, **CVV** etc.
- Ler corretamente palavras que contenham dígrafos (**NH**, **LH**, **CH**).
- Ler palavras novas decodificando-as com precisão.
- Identificar grafemas que podem representar diferentes fonemas.

3 LEIA MAIS PALAVRAS COM H.

H INICIAL	CH	LH	NH
HÁBITO	CHALÉ	TELHADO	UNHA
HERÓI	CHEIO	BILHETE	CONHECIDO
HINO	CHINELO	ACOLHIDA	BANHISTA
HOMEM	CHOCOLATE	ALHO	MINHOCA
HUMOR	CHUVA	ABELHUDO	NENHUMA

A) SUBLINHE AS SÍLABAS QUE COMEÇAM COM H, CH, LH OU NH.

B) DIGA QUE SOM VOCÊ OUVE COMBINANDO H, CH, LH, NH, COM A, E, I, O, U. *Com relação ao H inicial, as crianças ouvirão apenas o som vocálico inicial, já que, nesse contexto, o H não representa som. É importante destacar para as crianças que algumas palavras mantêm*

C) CH REPRESENTA O MESMO SOM QUE PODE SER REPRESENTADO PELA LETRA X .

Retome palavras com a letra X representando o fonema /j/.

4 VAMOS TRAÇAR A LETRA H?

o H no início porque essa regra se relaciona à origem da palavra. Para os demais casos, as crianças reconhecem o fonema consonantal de acordo com seu contexto vocálico imediato. No caso, ouvem: CHA, CHE, CHI, CHO, CHU, LHA, LHE, LHI, LHO, LHU, NHA, NHE, NHI, NHO, NHU.

Oriente os estudantes a traçar a letra H várias vezes até o final da linha.

5 RETOME A PESQUISA QUE VOCÊ FEZ SOBRE A LETRA H E COMPLETE O QUADRO COM UM EXEMPLO PARA CADA USO DESSA LETRA.

H INICIAL	CH	LH	NH
herança	chinelos	lhama	ninho

No momento de retomada da pesquisa, explore a decodificação das palavras encontradas pelas crianças e faça um painel para registrar a atividade.

**BLOCO DE NOTAS**

O H É A ÚNICA LETRA DO ALFABETO QUE NÃO REPRESENTA SOM QUANDO INICIA UMA PALAVRA.

ELE SÓ REPRESENTA SOM QUANDO UTILIZADO APÓS AS LETRAS C, L E N, FORMANDO OS DÍGRAFOS CH, NH, LH.

O DÍGRAFO OCORRE QUANDO DUAS LETRAS JUNTAS REPRESENTAM UM ÚNICO SOM.

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento (continuação)

- Pronunciar segmentos fônicos a partir dos respectivos grafemas, considerando diferentes posições dos fonemas ou dos grafemas na palavra.
- Reconhecer unidades fonológicas ou morfológicas como sílabas.
- Escrever letras e palavras utilizando letra maiúscula de imprensa.

Estratégias**teórico-metodológicas**

Mostre as diferentes formas de traçar o H e explique que eles estão aprendendo o alfabeto de imprensa maiúsculo e o minúsculo. Trace a letra na lousa e associe ao item representado no alfabeto de mesa. Se houver nomes de estudantes que comecem com H, pode-se explorá-los junto às atividades. A sequência de atividades explora o H inicial como marca etimológica na escrita das palavras e a composição dos dígrafos CH, LH, NH, por meio das relações grafofonêmicas estabelecidas por eles, o que auxilia a compreensão de estruturas silábicas que se realizam na escrita, como CCV ou CCVC.

E2: CANTILENA COM ENUMERAÇÃO: SOM NASAL

Estratégias teórico-metodológicas

Explore a cantoria e a expressão oral com a cantilena, promovendo a análise das rimas e a memorização do texto. Promova momentos de decodificação de palavras, explorando a fluência em leitura oral, já que as repetições favorecem a memorização de estruturas.

Acompanhamento das aprendizagens

A memorização de textos com estruturas repetidas auxilia as crianças que ainda não leem convencionalmente e estão com dificuldades para avançar na aprendizagem da leitura. Esse tipo de estrutura favorece o reconhecimento de letras e seu valor sonoro no contexto da palavra, emissão sonora e estrutura silábica. A leitura em voz alta expressiva feita pelo professor, bem como a memorização de cantigas por meio do canto, é fundamental também para explorar a leitura global pela memorização das palavras e das frases.

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Comparar escritas convencionais a sua forma de escrever.
- Ler palavras novas decodificando-as com precisão.
- Ler corretamente palavras que contenham vogal nasal.
- Reconhecer forma de composição (verso) e recursos estilísticos (rima) de textos em versos.
- Apreciar poemas, letras de canção, cantigas populares.

176

BNCC/PNA na atividade

Competência específica Língua Portuguesa: 2

Habilidades: EF15LP09, EF15LP10, EF12LP01, EF12LP18, EF01LP03, EF01LP07, EF01LP08, EF01LP11, EF01LP19

Componentes PNA: compreensão de textos, consciência fonêmica e fonológica, instrução fônica sistemática, produção de escrita

CANTILENA COM ENUMERAÇÃO: SOM NASAL

VAMOS CONHECER UMA CANTILENA QUE ENVOLVE NÚMEROS.
A PROFESSORA VAI DEMONSTRAR O RITMO PARA TODOS
CANTAREM JUNTOS.

DANÇA DAS CAVEIRAS

TUMBALACATUMBA TUMBA TÁ (2×)
QUANDO O RELÓGIO BATE À UMA
TODAS AS CAVEIRAS SAEM DA TUMBA

TUMBALACATUMBA TUMBA TÁ (2×)
QUANDO O RELÓGIO BATE ÀS DUAS
TODAS AS CAVEIRAS VÃO PRA RUA

TUMBALACATUMBA TUMBA TÁ (2×)
QUANDO O RELÓGIO BATE ÀS TRÊS
TODAS AS CAVEIRAS FALAM CHINÊS

TUMBALACATUMBA TUMBA TÁ (2×)
QUANDO O RELÓGIO BATE ÀS QUATRO
TODAS AS CAVEIRAS TIRAM RETRATO

TUMBALACATUMBA TUMBA TÁ (2×)
QUANDO O RELÓGIO BATE ÀS CINCO
TODAS AS CAVEIRAS APERTAM O CINTO

TUMBALACATUMBA TUMBA TÁ (2×)
QUANDO O RELÓGIO BATE ÀS SEIS
TODAS AS CAVEIRAS JOGAM XADREZ

TUMBALACATUMBA TUMBA TÁ (2×)
QUANDO O RELÓGIO BATE AS SETE
TODAS AS CAVEIRAS TOCAM TROMPETE

TUMBALACATUMBA TUMBA TÁ (2×)
QUANDO O RELÓGIO BATE ÀS OITO
TODAS AS CAVEIRAS COMEM BISCOITO



CLAUDIA MARIANO

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento (continuação)

- Identificar marcas de nasalização: til, M, N.
- Relacionar letras maiúsculas e minúsculas de imprensa.
- Recitar textos em versos da tradição oral (parlenda, quadrinha, trava-língua).
- Reconhecer unidades fonológicas ou morfológicas como sílabas e rimas.
- Escrever corretamente palavras que contenham vogal nasal.
- Escrever letras e palavras utilizando letra maiúscula de imprensa.

TUMBALACATUMBA TUMBA TÁ (2X)
QUANDO O RELÓGIO BATE ÀS NOVE
TODAS AS CAVEIRAS DANÇAM XOTE

TUMBALACATUMBA TUMBA TÁ (2X)
QUANDO O RELÓGIO BATE ÀS DEZ
TODAS AS CAVEIRAS FRITAM PASTÉIS

TUMBALACATUMBA TUMBA TÁ (2X)
QUANDO O RELÓGIO BATE ÀS ONZE
TODAS AS CAVEIRAS VIRAM BRONZE

TUMBALACATUMBA TUMBA TÁ (2X)
QUANDO O RELÓGIO BATE ÀS DOZE
TODAS AS CAVEIRAS VOLTAM PRA TUUUUUUMBAAAAA...



DOMÍNIO PÚBLICO.

CLAUDIA MARIANO

1 O QUE SE REPETE NESSA CANTILENA?

As caveiras sempre realizam alguma ação.

2 SUBLINHE AS PALAVRAS QUE RIMAM EM CADA PARTE DO TEXTO.

Os estudantes devem sublinhar uma/tumba; duas/rua; três/chinês, quatro/retrato, cinco/cinto, seis/xadrez, sete/trompete, oito/biscoito, nove/xote, dez/pastéis, onze/bronze.

3 NAS PALAVRAS A SEGUIR, CIRCULE AS SÍLABAS COM SOM NASAL.

tumba jogam dançam bronze quando

4 COMPLETE: AS LETRAS **M** E **N** NO FINAL DA SÍLABA INDICAM _____

som nasal



BLOCO DE NOTAS

A **CANTILENA** É UM TEXTO ORGANIZADO EM VERSOS. **VERSO** É O NOME QUE SE DÁ A CADA LINHA DE UM TEXTO POÉTICO.

A **RIMA** É A REPETIÇÃO DE SONS IGUAIS OU PARECIDOS ENTRE DUAS OU MAIS PALAVRAS.

Estratégias

teórico-metodológicas

Trata-se de uma atividade exploratória, que, embora aparentemente simples, estimula a reflexão sobre a representação gráfica da nasalidade com as letras **M** e **N** em final de sílaba. O termo **nasal** refere-se ao modo de articulação de sons quando o palato mole se abaixa permitindo que o ar passe de maneira auditiva pelo nariz. Para explorar tal princípio com os estudantes, trabalhe, neste momento, a percepção da realização do som nasal, pedindo a eles que coloquem os dedos indicador e polegar sobre as narinas durante a pronúncia de determinadas palavras que contenham sons nasais. Depois, eles terão de ler as palavras, localizar início e fim de sílaba e identificar aquela que tem som nasal. Por isso, sugere-se que você encaminhe a atividade oralmente, explore a decodificação de cada termo que está no formato minúsculo, o que gera mais um desafio para as crianças.

Estratégias**teórico-metodológicas**

É importante ressaltar que esta atividade não tem objetivo ortográfico, ou seja, neste momento, não se espera que as crianças apreendam eficientemente a regra de uso de **M** antes de **P** e **B**. O enfoque é o conhecimento alfabético e as relações grafofonêmicas que, no caso, demarcam nasalidade. A regra é apresentada como parte de uma reflexão que vai ser retomada durante todo o processo de alfabetização, considerando relações grafofonêmicas contextuais: **M** e **N** (final de sílaba / som nasal), compondo estruturas silábicas que se traduzem na escrita como CVC ou VC.

Outra observação importante é o fato de ser comum, em contextos iniciais de alfabetização, mencionar que a letra **N** não termina palavras. Há palavras, como **hífen** e **glúten**, que não precisam ser exploradas agora, mas impedem que regras fechadas sejam construídas com as crianças como afirmações do tipo “no final da palavra, nunca se usa **N**”. Isso evita dúvidas e conflitos adiante, sobretudo se esse tipo de palavra for encontrado em textos e atividades ou fizer parte do cotidiano da criança.

Por fim, o uso do **til** será explorado mais adiante nesta mesma trilha, porém, caso considere importante, pode-se retomá-lo aqui também como marca de nasalidade.

- 5** AS PALAVRAS DO QUADRO FORAM RETIRADAS DOS TEXTOS ESTUDADOS. CIRCULE AS LETRAS **M** E **N** NELAS.

grande	intenção	correram
fritam	embora	sempre
nunca	crianças	trompete
também	falam	tumba

- 6** COMPLETE O QUADRO COM AS PALAVRAS DA ATIVIDADE ANTERIOR, DE ACORDO COM O QUE SE PEDE.

SOM NASAL COM N	SOM NASAL COM M NO MEIO DA PALAVRA	SOM NASAL NO FINAL DA PALAVRA
grande	embora	fritam
intenção	sempre	correram
crianças	também	falam
nunca	trompete	também
	tumba	

**BLOCO DE NOTAS**

O SOM NASAL PODE OCORRER COM AS LETRAS **M** E **N** EM FINAL DE SÍLABA.

A LETRA **M** É USADA SEMPRE ANTES DE **P** E **B**.

O SOM NASAL EM FINAL DE PALAVRA OCORRE COM MAIOR FREQUÊNCIA COM A LETRA **M**.

S E Z NO FINAL DE SÍLABAS

CHINÊS

XADREZ

- LEIA, AO LADO, DUAS PALAVRAS QUE FORAM RETIRADAS DA CANTILENA.
 - CIRCOLE E DIGA O NOME DA ÚLTIMA LETRA DESSAS PALAVRAS.
S (esse) e **Z** (zê). *Espera-se que as crianças percebam que, nesses casos, S e Z representam o som que se assemelha a algo como “SSSSS”.*
 - QUE SOM ESSAS LETRAS REPRESENTAM? *S e Z representam o som que se assemelha a algo como “SSSSS”.*
- SUBLINHE A SÍLABA QUE TERMINA COM **S** OU **Z** NAS PALAVRAS A SEGUIR.

Z NO FINAL DE PALAVRA	S NO FINAL DA SÍLABA
CARTAZ	MÁSCARA
RAPIDEZ	VESTIDO
NARIZ	MÚSCULO
ARROZ	DEPOIS
AVESTRUZ	ÔNIBUS

- NAS PALAVRAS QUE VOCÊ ANALISOU:
 - O **S** ESTÁ NO FINAL DA SÍLABA, NO MEIO OU NO FINAL DA PALAVRA.
 - O **Z** ESTÁ NO FINAL DA SÍLABA, APENAS NO FINAL DA PALAVRA.
- COMPLETE O QUADRO CONFORME O EXEMPLO.

SINGULAR	PLURAL
1 RUA	2 RUAS
1 TROMPETE	3 TROMPETES
1 RETRATO	4 RETRATOS

BLOCO DE NOTAS

- O termo **singular** indica que há uma só coisa ou pessoa.
- O termo **plural** indica que há mais de uma coisa ou pessoa.
- A letra **S** é usada para indicar **plural**.

ILUSTRAÇÕES: CLAUDIA MARRIANO

179

E2: S E Z NO FINAL DE SÍLABAS

Estratégias teórico-metodológicas

Nesta parte, as atividades apresentadas dão continuidade à instrução fônica sistematizada, explorando inicialmente palavras encontradas na cantilena lida. O objetivo é explorar as letras **S** e **Z** em final de sílabas. Nesse caso, temos relações grafonômicas concorrentes: **S** (final de sílaba); **S** e **Z** (final de palavra), pois tais letras representam o mesmo fonema (/s/). Nesse caso, o enfoque envolve o reconhecimento do som de acordo com a posição da letra da palavra, o que pode favorecer a futura memorização, além de contribuir para compreensão de estruturas silábicas que na escrita se organizam como **CVC** ou **VC**.

BNCC/PNA na atividade

Competência específica Língua Portuguesa: 2

Habilidades: EF15LP09, EF15LP10, EF12LP01, EF01LP07, EF01LP11

Componentes PNA: consciência fonêmica, instrução fônica sistemática, produção de escrita

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Ler palavras novas decodificando-as com precisão.
- Ler corretamente palavras com as letras **S** e **Z** representando o fonema /s/.
- Identificar grafemas que podem representar diferentes fonemas.
- Relacionar letras maiúsculas e minúsculas de imprensa.
- Escrever letras e palavras utilizando letra maiúscula de imprensa.

E2: ACUMULAÇÃO EM POEMA: USO DO TIL

Estratégias teórico-metodológicas

Faça a leitura expressiva do poema e explore a decodificação de alguns versos pelas crianças, explorando a fluência em leitura oral. Depois, prossiga com as questões e estimule a retomada da ordem de termos por meio da memória e da localização dessas palavras no texto, relacionando traçado de imprensa maiúsculo e minúsculo.

ACUMULAÇÃO EM POEMA: USO DO TIL

VOCÊ JÁ CONHECEU O POETA SÉRGIO CAPPARELLI EM OUTRAS ATIVIDADES.

VAMOS LER MAIS UM POEMA DELE EM QUE A ACUMULAÇÃO SE TORNA UMA VERDADEIRA “HISTÓRIA DE NÃO ACABAR.”



CLAUDIA MARRANCO

O capitão sem fim

No mar tem um navio,
no navio, um capitão
o capitão desce a escada
a escada vai ao porão
no porão tem uma caixa
– caixinha e não caixão –
dentro dela, um anel
de um mágico do Japão
e no jade do anel
encontra-se, escrita à mão,
a história de um mar
de um navio e de um capitão

que desce por uma escada
que o conduz ao porão
onde existe uma caixa
– caixinha e não caixão –
que tem guardado um anel
de um mágico do Japão
e no jade do anel,
existe, escrita à mão,
a história de um mar,
de um mar com seu capitão
que está em um navio...

SÉRGIO CAPPARELLI. O CAPITÃO SEM FIM. IN: VERA AGUIAR (COORD.); SIMONE ASSUMPTÃO; SISSA JACOBY. POESIA FORA DA ESTANTE. 27. ED. PORTO ALEGRE: PROJETO, 2019. P. 66.

- 1 POR QUE ESSE POEMA TRAZ UMA “HISTÓRIA DE NÃO ACABAR”?
Espera-se que as crianças percebam que a história se repete sem fim, tal como o título indica: “Capitão sem fim”.
- 2 ORDENE OS ELEMENTOS NA SEQUÊNCIA EM QUE ELES APARECEM NO POEMA.

MÁGICO DO JAPÃO	CAPITÃO	MAR	ANEL	PORÃO
ESCADA	NAVIO	CAIXINHA		

mar – navio – capitão – escada – porão – caixinha – anel – mágico do Japão

BNCC/PNA na atividade

Competências específicas Língua Portuguesa: 2, 9

Habilidades: EF15LP09, EF15LP10, EF12LP01, EF12LP18, EF01LP02, EF01LP04, EF01LP07, EF01LP11

Componentes PNA: compreensão de textos, consciência fonêmica, instrução fônica sistemática, produção de escrita

180

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Identificar marcas de nasalização: **til, M, N**.
- Escrever letras e palavras utilizando letra maiúscula de imprensa.
- Relacionar letras maiúsculas e minúsculas de imprensa.
- Reconhecer letras do alfabeto diferenciando-as de outros sinais gráficos.
- Escrever corretamente palavras que contenham vogal nasal.
- Reconhecer a função geral do **til**.

- 3 LEIA EM VOZ ALTA ALGUMAS PALAVRAS RETIRADAS DO POEMA.

CAPITÃO JAPÃO MÃO CAIXÃO

- 4 SUBLINHE AS SÍLABAS EM QUE OCORRE O SOM NASAL.
 5 QUE SINAL DA ESCRITA INDICA SOM NASAL NAS PALAVRAS ACIMA? **TI**.

- 6 A SEGUIR, HÁ QUATRO LISTAS. OBSERVE A PALAVRA-EXEMPLO E COMPLETE AS OUTRAS PALAVRAS.

feijão

le ão

coraç ão

gratid ão



mãe

p ãe s

c ãe s

capit ãe s



maçã

avel ã

f ã

rom ã



fogões

bot õe s

bal õe s

le õe s



ILUSTRAÇÕES: CLAUDIA MARIANO

- 7 O QUE VOCÊ APRENDEU SOBRE SOM NASAL?



AQUARELA

O curitibano Adriano Catenzaro é um artista visual e ilustrador que utiliza técnicas de colagem. Em *Ondas*, obra ao lado, o artista traz o tema do mar. Observe como ele sobrepõe os recortes compondo a paisagem de mar, sol e céu, numa verdadeira acumulação de papéis e cores.



ACERVO DO ARTISTA

Adriano Catenzaro. *Ondas*, 2015. Colagem manual de recortes de papéis sobre papel, 21 x 30 cm. Coleção particular.

7. O som nasal pode ser percebido segurando as narinas quando falamos uma palavra. As letras **M** e **N**, no final de sílaba, e o **til**, usado nas letras vogais **a** e **o**, representam o som nasal.

Atividade complementar

A proposta do boxe **Aquarela** pode ser realizada em parceria com o componente curricular **Arte**, explorando recortes, formas, cores e outros aspectos importantes para o desenvolvimento da coordenação motora fina e visomotora. Na Parte 1 da Seção Introdutória, há sugestões para realização dessa atividade.

Estratégias

teórico-metodológicas

É importante destacar a presença do **til** como marca de nasalidade, ainda com foco no reconhecimento de diferentes sinais da escrita. O termo **nasal** refere-se ao modo de articulação de sons quando o palato mole se abaixa permitindo que o ar passe de maneira auditiva pelo nariz. Para explorar tal princípio com os estudantes, trabalhe, neste momento, a percepção da realização do som nasal, pedindo a eles que coloquem os dedos indicador e polegar sobre as narinas durante a pronúncia de palavras que contenham sons nasais. Retome os usos das letras **M** e **N** em final de sílaba também como marca de nasalidade.

E2: REPETIÇÃO NA CANTORIA

Estratégias

teórico-metodológicas

Nesta parte, o enfoque é explorar o uso de sinais de pontuação que representam a entonação da língua falada, além de refletir sobre significado de aspectos não linguísticos (paralinguísticos) que podem ser utilizados durante a cantoria, como gestos, movimentos da cabeça, expressão corporal, tom de voz. A cantiga proposta é uma espécie de jogral. Ao lado dos versos, você encontra quem canta cada um.

Para a atividade do boxe **Corpo em movimento**, há algumas sugestões de gestos a serem estimulados: no primeiro e segundo versos, os estudantes cruzam os braços e batem o pé no chão; no terceiro, quem canta aponta pra si mesmo com expressão de dúvida; no quarto, os demais apontam para o estudante. No quinto, ele faz gesto negativo com mãos e cabeça; no sexto, todos fazem gesto e expressão facial de dúvida; no último, o estudante aponta para o novo escolhido.

Atividade complementar

Proponha um jeito diferente de brincar: os nomes da turma devem ser acumulados no primeiro verso. A ideia da atividade é transformar a cantiga em uma cantilena acumulativa. A cada repetição, acrescenta-se um nome, até que toda a lista da turma esteja contemplada. Aproveite para explorar ainda mais a ordem alfabética.

BNCC/PNA na atividade

Competências específicas Língua Portuguesa: 2, 3, 9

Habilidades: EF15LP09, EF15LP10, EF15LP12, EF12LP01, EF01LP14, EF01LP19, EF12LP07

Componentes PNA:

compreensão de textos, consciência fonológica, conhecimento alfabético

DE OLHO NA FALA

REPETIÇÃO NA CANTORIA

VAMOS CONHECER A CANTIGA POPULAR A SEGUIR.

PARA CANTÁ-LA, SIGA AS ORIENTAÇÕES DA PROFESSORA.

Pão na casa do João

Todos cantam.

O(a) _____ pegou pão na casa do João.

O(a) _____ pegou pão na casa do João.

Quem, eu? O estudante escolhido canta.

Você! Todos respondem.

Eu não! O estudante escolhido canta.

Então quem foi?

Foi a(o) _____.

O estudante escolhido responde.

Domínio público.



CLAUDIA MARIANO

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.



CORPO EM MOVIMENTO

COM SEUS COLEGAS, PENSEM EM GESTOS E EXPRESSÕES FACIAIS QUE PODEM ACOMPANHAR A CANTORIA DE CADA UM DOS VERSOS PARA QUE A BRINGADEIRA FIQUE AINDA MAIS DIVERTIDA.

Explore os conhecimentos prévios dos estudantes. Depois, explique o que cada sinal de

- 1 CIRCULE O SINAL QUE APARECE NO FINAL DE CADA VERSO.
- 2 LEIA OS VERSOS COM ENTONAÇÃO ADEQUADA.
- 3 LIGUE CADA SINAL DE PONTUAÇÃO AO SEU USO ADEQUADO:

INTERROGAÇÃO (?) FIM DE FRASES QUE INDICAM EMOÇÕES.

EXCLAMAÇÃO (!) FIM DE OUTROS TIPOS DE FRASES.

PONTO FINAL (.) FIM DE PERGUNTAS.

182

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Utilizar padrões de entoação e ritmo adequados na formulação de perguntas, de afirmações e de pedidos.
- Ler palavras de uso frequente por memorização.
- Ler palavras novas decodificando-as com precisão.
- Reconhecer sinais de pontuação e compreender suas funções gerais no texto (ponto, ponto de exclamação e ponto de interrogação).
- Recitar textos em versos da tradição oral (parlenda, quadrinha, trava-língua).

ÁLBUM DE RECORDAÇÕES

1 ESCREVA A FORMA MAIÚSCULA DE CADA LETRA ABAIXO.

b	d	p	q	a	e	u	n
B	D	P	Q	A	E	U	N

2 FORME OUTRAS PALAVRAS ACRESCENTANDO H.

ORA hora CATO chato
TELA telha NINO ninho

3 SUBLINHE AS SÍLABAS QUE CONTÊM SOM NASAL.

LE <u>Õ</u> ES	HORTEL <u>Ã</u>	CORA <u>Ç</u> ÃO	C <u>Ã</u> ES
BAL <u>Õ</u> ES	M <u>Ã</u> O	EMPREGO	POM <u>B</u> A
B <u>A</u> ND <u>A</u>	C <u>A</u> P <u>I</u> M	D <u>E</u> NTE	N <u>U</u> N <u>C</u> A

4 VAMOS RELEMBRAR UM TRECHO DA CANTILENA DANÇA DAS CAVEIRAS. COMPLETE COM AS PALAVRAS QUE FALTAM.

Tumbalacatumba TUMBA TÁ (2×)
QUANDO O RELÓGIO BATE ÀS SEIS
TODAS AS caveiras JOGAM xadrez



O QUE APRENDI

RETOME OS DESAFIOS DESTA ESTAÇÃO:

- RELEMBREI O ALFABETO MAIÚSCULO E MINÚSCULO DE IMPRENSA?
 - LI POEMA, CONTO, CANTILENA, CANTIGA POPULAR?
 - ESTUDEI A LETRA **H** E OS DÍGRAFOS **CH, LH, NH**?
 - ANALISEI SOM NASAL E SÍLABAS TERMINADAS COM **S** OU **Z**?
- FALE COM A PROFESSORA SOBRE SUAS DÚVIDAS E CONVERSE COM A TURMA SOBRE O QUE VOCÊ MAIS GOSTOU DE FAZER E DESCOBRIR.

ÁLBUM DE RECORDAÇÕES

Estratégias

teórico-metodológicas

Neste momento avaliativo, explora-se o conhecimento alfabético (alfabeto de imprensa maiúsculo e minúsculo, uso da letra H), a consciência fonêmica e fonológica (identificação de sons representados pelos dígrafos CH, LH, NH; sílabas com som nasal) e a memorização de termos (letras S e Z). Para a realização da atividade 4, os estudantes devem decodificar as frases, tendo como base a memorização da cantilena e também o conhecimento das rimas que compõem o texto. A atividade consiste em ditar para si mesmo recuperando a memória lexical.

Acompanhamento

das aprendizagens

Retome o registro sobre os avanços das crianças feito em seu *Diário de Classe Reflexivo*. No boxe **O que aprendi**, é fundamental retomar o que os estudantes recordam sobre textos e palavras, descrevendo como eles realizaram as atividades. É muito importante questioná-los sobre o que fizeram sozinhos e/ou realizaram de modo coletivo. Oriente-os a expressar o que não entenderam, se houver dúvidas, elaborando perguntas pertinentes e buscando esclarecimentos conscientes de suas dúvidas. Anote as suas observações em seu *Diário de Classe Reflexivo*.

BNCC/PNA na atividade

Competência geral: 8

Habilidades: EF15LP09, EF12LP01, EF01LP02, EF01LP07, EF01LP11

Componentes PNA: conhecimento alfabético, consciência fonêmica, consciência fonológica, compreensão de textos, produção de escrita

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Escrever letras e palavras utilizando letra maiúscula de imprensa.
- Reconhecer o traço distintivo do fonema.
- Escrever nomes ou palavras de uso frequente.
- Ler e escrever corretamente palavras que contenham vogal nasal.
- Relacionar letras maiúsculas e minúsculas de imprensa.
- Discriminar letras com traçado semelhante (maiúsculas e minúsculas de imprensa).
- Trocar impressões com os colegas para refletir sobre o próprio aprendizado.

Estação criativa (E3)**Estratégias****teórico-metodológicas**

Nesta introdução da **Estação criativa**, peça aos estudantes que leiam os desafios com sua ajuda e discutam o que será necessário para alcançá-los. Explore a imagem do jogo de memória, que, nesse caso, se associa à importância de memorizar as histórias, a ordem das personagens acumuladas, as situações repetidas, o que será importante no reconto. Depois, relembre-os de que os desafios serão retomados ao final, para que analisem se realizaram toda a proposta. Mais informações sobre autorregulação da aprendizagem são apresentadas na Parte 1 da Seção Introdutória.

Atividade preparatória

Na sequência, explore as questões do boxe **Trocando figurinhas**, especificando elementos importantes estudados e outros que serão fundamentais para a realização da atividade.

5. A interrogação indica o fim de uma pergunta; a exclamação indica surpresa, espanto, emoções; e o ponto finaliza outras frases.

ESTAÇÃO CRIATIVA**VOCÊ É BOM DE MEMÓRIA?**

CLAUDIA MARIANO

VOCÊ LEU CONTOS E CANTIGAS DE LENGUA-LENGA. ANALISOU SEQUÊNCIAS DE REPETIÇÃO, ACUMULAÇÃO E ENUMERAÇÃO.

AGORA, VOCÊ SERÁ O CONTADOR DE HISTÓRIAS.

NESTA ETAPA, SEUS DESAFIOS SÃO:

- PRODUZIR UMA HISTÓRIA ACUMULATIVA A PARTIR DE IMAGENS.
- RECONTAR ESSA HISTÓRIA PARA OS FAMILIARES.
- PRODUZIR UM RELATO ORAL DE EXPERIÊNCIA.

TROCANDO FIGURINHAS

ANTES DE COMEÇAR A PRODUÇÃO, VAMOS RELEMBRAR:

1. O QUE É REPETIÇÃO, ACUMULAÇÃO E ENUMERAÇÃO EM HISTÓRIAS?
 - FAÇA A RECITAÇÃO DO ALFABETO MINÚSCULO. A PROFESSORA VAI ORIENTAR. *Professor(a), se necessário, utilize o alfabeto de mesa.*
 - O QUE A LETRA **H** TEM DE ESPECIAL? *A letra H só representa som quando escrita após C (CH), L (LH) e N (NH).*
 - QUE LETRAS E SINAIS SÃO USADOS PARA INDICAR O SOM NASAL?
5. PARA QUE SERVEM OS SINAIS DE PONTUAÇÃO NA ESCRITA?
 - DE QUAIS PALAVRAS VOCÊ LEMBRA? VAMOS FAZER UMA LISTA! *Resposta pessoal.*



As letras M e N no fim de sílaba e o til.

184

1. Repetição é a forma de contar sempre recuperando (repetindo) o mesmo fato da história, acumulação é quando esse fato repetido sofre acréscimo de informações; na enumeração, há contagem de elementos, que pode ser crescente (acréscimo) ou decrescente (subtração).

BNCC/PNA na atividade

Competência específica

Língua Portuguesa: 5

Habilidades: EF15LP09,

EF15LP10

Componente PNA:

produção de escrita

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Trocar impressões com os colegas para refletir sobre o próprio aprendizado.

OFICINA DO TEXTO

AS IMAGENS CONTAM UMA HISTÓRIA

A SEGUIR, TEMOS UM CONTO DA TRADIÇÃO POPULAR NARRADO A PARTIR DE IMAGENS.

VOCÊ E SEUS COLEGAS VÃO ANALISAR A HISTÓRIA E, COM A AJUDA DA PROFESSORA, RECONTÁ-LA POR ESCRITO.



Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

CLAUDIA MARIANO

E3: AS IMAGENS CONTAM UMA HISTÓRIA

Estratégias

teórico-metodológicas

Após ter explorado atividades de escrita emergente, envolvendo o nível da letra (caligrafia e traçado da letra), nível da palavra (relações grafema-fonema) e nível da frase (respostas), este momento é reservado para os estudantes colocarem em prática conhecimentos sobre a linguagem escrita tendo como referências as práticas sociais que vivenciu.

Você será a escriba da turma, o que significa transcrever da forma que o estudante ditar letra a letra. Por isso, é importante realizar a atividade em etapas para que não fique cansativo, já que você terá de mobilizar as reflexões das crianças sobre as relações grafofônicas, buscando associar com as listas de palavras estáveis.

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Planejar coletivamente o texto antes de produzi-lo, considerando interlocutores, finalidade e circulação.
- Planejar e produzir recontagens de histórias, tendo o(a) professor(a) como escriba.
- Revisar texto, com mediação do(a) professor(a), para localizar e reparar rupturas na sequência de ideias do texto.
- Editar o texto final conforme situação de produção vivenciada.
- Copiar textos curtos com propósito de escrita (reconto).
- Recontar textos literários a partir de imagens ditando ao(à) professor(a).

185

BNCC/PNA na atividade

Competências específicas Língua Portuguesa:
2, 3, 5, 7

Habilidades: EF15LP05, EF15LP06, EF15LP07, EF15LP09, EF15LP10, EF15LP19, EF12LP03, EF12LP05, EF01LP25

Componentes PNA: compreensão de textos, produção de escrita

Estratégias**teórico-metodológicas**

As imagens referem-se ao conto da tradição oral *A grande beterraba*. Caso os estudantes tenham dificuldade com a história, sobretudo para imaginar o final, é possível fazer a leitura em voz alta de uma versão desse conto, que é de domínio público e facilmente encontrado na internet.

A partir desta trilha, as revisões já começam a ficar mais detalhadas, com perguntas sobre as quais os estudantes devem refletir. Será importante que você explore a pergunta observando o registro do texto feito na lousa (ou no computador) por você, conduzindo os estudantes na reflexão. Aproveite para mostrar visualmente os parágrafos e o espaço entre as palavras.

PLANEJANDO

COM A AJUDA DA PROFESSORA, PENSEM A RESPEITO DESTAS QUESTÕES:

- QUEM SÃO AS PERSONAGENS DA HISTÓRIA?
- EM QUE ORDEM APARECEM?
- O QUE ACONTECE EM CADA CENA?
- O QUE SE REPETE NA HISTÓRIA? E O QUE SE ACUMULA?
- O QUE O ÚLTIMO QUADRINHO QUER DIZER?
- COMO VOCÊ IMAGINA O FINAL DA HISTÓRIA? O QUE SERÁ QUE O FAZENDEIRO PLANTOU? ELES CONSEGUIRAM TIRAR DA TERRA OU NÃO?
- COMO PODEMOS COMEÇAR A HISTÓRIA?
- QUE TÍTULO PODEMOS DAR AO RECONTO?

**ESCREVENDO**

- DITEM PARA A PROFESSORA COMO A HISTÓRIA DEVE COMEÇAR.
- DEPOIS, DITEM CENA A CENA O QUE ACONTECE NA HISTÓRIA.

REVISANDO

A PROFESSORA AJUDARÁ VOCÊS A FAZER A REVISÃO POR MEIO DAS PERGUNTAS A SEGUIR:

- A SEQUÊNCIA DA HISTÓRIA ESTÁ ADEQUADA ÀS IMAGENS?
- A HISTÓRIA TEM REPETIÇÃO E ACUMULAÇÃO?
- O COMEÇO DA HISTÓRIA ESTÁ ADEQUADO?
- O TÍTULO ESTÁ ADEQUADO?
- AS PALAVRAS ESTÃO ESCRITAS CORRETAMENTE?
- USARAM SINAIS DE PONTUAÇÃO?

**REGISTRO INDIVIDUAL**

- VOCÊS VÃO REGISTRAR INDIVIDUALMENTE A HISTÓRIA CRIADA EM UMA FOLHA ENTREGUE PELA PROFESSORA.
- DURANTE O REGISTRO, OBSERVE O FORMATO DO TEXTO, O USO DAS LINHAS E OS ESPAÇOS ENTRE AS PALAVRAS.
- NO FINAL, FAÇA UMA ILUSTRAÇÃO DO RECONTO.

ILUSTRAÇÕES: CLAUDIA MARIANNO

Acompanhamento das aprendizagens

No momento de registro individual, na edição manual, observe se os estudantes realizam a cópia explorando correta distribuição gráfica, espaços entre as palavras, pontuação. Será a primeira transcrição de texto completo a ser realizada pelas crianças. O resultado poderá oferecer importantes indícios de como cada estudante está compreendendo a escrita, considerando o movimento, a organização da página, o processamento visual e coordenação visomotora, que, nesse caso, exige ler o que está no quadro com as operações “olho-mão” na cópia do texto, com um propósito comunicativo.

CIRANDA DO TEXTO

RECONTANDO HISTÓRIAS EM FAMÍLIA

AGORA, VOCÊ SERÁ UM CONTADOR DE HISTÓRIAS!



ILUSTRAÇÕES: CLAUDIA MIRRANO

PLANEJANDO O RECONTO ORAL

- Relembra a sequência da história e anote dicas que ajudem a lembrá-la.
- Pense na entonação e nas expressões faciais e corporais que podem acompanhar o relato.
- Ensaie a narração oral da história antes da roda de histórias.

RODA DE HISTÓRIAS

- Conte a história conforme planejado.
- Se possível, peça a um familiar que grave em áudio ou vídeo o momento do relato.

SER UM CONTADOR: MINHA EXPERIÊNCIA

Em uma roda de conversa, cada um vai relatar como foi a experiência de contar uma história oralmente. Organize o seu relato na seguinte sequência:

1. Apresente quando e onde você realizou o relato.
2. Diga quem foram os seus ouvintes.
3. Exemplifique aquilo de que mais gostou nessa experiência.
4. Apresente o áudio e o vídeo do seu relato, se tiver gravado.

Lembre-se de que, em situações de fala, é importante:

- Falar somente na sua vez.
- Utilizar tom de voz nem alto nem baixo demais.
- Escutar com atenção os colegas.



187

E3: RECONTANDO HISTÓRIAS EM FAMÍLIA

Estratégias teórico-metodológicas

Nesta atividade, propõe-se que os estudantes compartilhem o relato criado coletivamente com algum membro de sua família ou comunidade. O registro em vídeo ou fotográfico não é obrigatório. É importante verificar se todas as crianças podem realizá-lo. Caso alguma não possa, essa estratégia não deve ser utilizada para que nenhum estudante fique de fora.

Acompanhamento das aprendizagens

O relato de experiência oral é uma situação de uso regrado da fala. Observe a adequação com relação ao gênero, ao propósito da atividade e aos usos indicados envolvendo elementos linguísticos (turnos de fala) e paralinguísticos (tom de voz, direcionamento do olhar etc.), tudo isso previamente orientado antes de iniciar a atividade. Além disso, é importante notar a capacidade de atenção e observação além do desenvolvimento linguístico adequado à idade, apresentando vocabulário e expressão oral claros e coerentes com a atividade.

BNCC/PNA na atividade

Competências específicas Língua Portuguesa: 2, 3, 5, 7
Habilidades: EF15LP05, EF15LP09, EF15LP10, EF15LP12, EF15LP13, EF15LP19

Componente PNA: consciência fonológica

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Planejar coletivamente o texto antes de produzi-lo, considerando interlocutores, finalidade e circulação.
- Recontar textos literários a partir de imagens oralmente.
- Utilizar padrões de entonação e ritmo adequados na formulação de perguntas, de afirmações e de pedidos.
- Apresentar oralmente pequenas exposições e relatos pessoais.
- Compreender a importância da expressão facial e corporal na comunicação cotidiana embasada pela cordialidade.
- Praticar a escuta atenta para interagir com diversas finalidades (roda de experiências).

ÁLBUM DE RECORDAÇÕES

Estratégias

teórico-metodológicas

Neste momento avaliativo, explora-se a compreensão leitora a partir de imagem, correlacionada a gêneros estudados (títulos de textos lidos e quadrinhos com estrutura de repetição). Recomenda-se que cada criança escreva espontaneamente os títulos que recordam, para que você possa observar movimento de escrita, espaço entre as palavras e como os estudantes estão compreendendo as relações grafofonêmicas estudadas. Na segunda questão, promova a leitura oral dos enunciados e anote as percepções das crianças sobre a leitura e compreensão das imagens.

Acompanhamento das aprendizagens

Retome o registro sobre os avanços das crianças feito em seu *Diário de Classe Reflexivo*. No box **O que aprendi**, retome o que os estudantes recordam sobre textos, palavras, descrevendo como eles realizaram as atividades, destacando o que aprenderam com elas e fizeram coletivamente ou sozinhos. Também é importante incentivar cada estudante a perguntar “o que não entendi?”, elaborando perguntas pertinentes e buscando esclarecimentos conscientes de suas dúvidas. Anote as suas observações em seu *Diário de Classe Reflexivo*.

ÁLBUM DE RECORDAÇÕES

VOCÊ CHEGOU AO FINAL DA TRILHA.

É HORA DE FAZER UMA PARADA E REFLETIR SOBRE O QUE APRENDEU.

- 1 ESCREVA O TÍTULO DO TEXTO DE QUE VOCÊ MAIS GOSTOU.

Resposta pessoal.

- 2 A TIRINHA É UM TEXTO QUE APRESENTA UMA SEQUÊNCIA DE QUADRINHOS QUE CONTA UMA HISTÓRIA. AS TIRINHAS PODEM TER OU NÃO PALAVRAS. OBSERVE UM EXEMPLO:



Três: de blusa rosa, de vestido amarelo, de macacão laranja.

A) QUANTAS PERSONAGENS HÁ NA TIRINHA?

Olhar o amigo pela luneta. Caso os estudantes não saibam o que é **luneta**, explique

B) QUE AÇÃO TODAS ELAS REPETEM? que se trata de um objeto utilizado para auxiliar a visão, pois aumenta o tamanho de objetos distantes.

C) O QUE ESSA HISTÓRIA TEM DE PARECIDO COM AS QUE VOCÊ

CONHECEU NESTA TRILHA? Espera-se que os estudantes percebam as repetições, o que se relaciona às histórias de nunca acabar, pois um amigo olha para o outro, que olha para o outro, que olha para o outro e assim indefinidamente.



O QUE APRENDI

RETOME OS DESAFIOS DESTA ESTAÇÃO:

- PRODUZI UMA HISTÓRIA ACUMULATIVA A PARTIR DE IMAGENS?
- RECONTEI ESSA HISTÓRIA PARA OS FAMILIARES?
- PRODUZI UM RELATO ORAL DE EXPERIÊNCIA?

FALE COM A PROFESSORA SOBRE SUAS DÚVIDAS E CONVERSE COM A TURMA SOBRE O QUE VOCÊ MAIS GOSTOU DE FAZER E DESCOBRIR.

188

BNCC/PNA na atividade

Competência geral: 8

Habilidades: EF15LP04, EF15LP09, EF15LP10, EF01LP02, EF01LP11

Componentes PNA:

conhecimento alfabético, consciência fonêmica, consciência fonológica, compreensão de textos, produção de escrita

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Trocar impressões com os colegas para refletir sobre o próprio aprendizado.
- Escrever, transcrever ou organizar frases simples e textos curtos em letra de imprensa maiúscula.
- Escrever corretamente palavras com diferentes composições silábicas CV, V, VV, CVV etc.
- Compreender o sentido de recursos multissemióticos em textos.

MUNDO DAS PALAVRAS

Os elementos representados nessa página não estão proporcionais entre si.

NESTE GLOSSÁRIO, HÁ PALAVRAS RETIRADAS DOS TEXTOS ESTUDADOS. TENDE DESCOBRIR A QUAL TEXTO CADA UMA PERTENCE.

CARLOS ENRIQUE DE
QUADROS/FOTARENA



GUICHÊ: pequena abertura em parede ou porta para atender o público.

ELLENPTV/
SHUTTERSTOCK



JADE: pedra ornamental dura e compacta, em diferentes tons esverdeados. A palavra também é usada como nome próprio.

PAPIET/GETTY IMAGES



MÁGICO: pessoa que faz truques de magia em circos e outros espetáculos.

Em A bolsa, a bolsinha e a bolsona: guichê; em O homem-bolo: paletó e raposa; em Maluquices do H: poleiro; em Dança das caveiras: xadrez; em O capitão sem fim: mágico e jade.

POSTERORI/
SHUTTERSTOCK



PALETÓ: casaco com bolsos externos e lapela, espécie de gola dobrada para fora.

CSMORRELL/GETTY
IMAGES



POLEIRO: vara colocada de modo horizontal, onde descansam aves, como galos, galinhas etc.

REJEAN BERARD/
SHUTTERSTOCK



RAPOSA: mamífero de cauda longa, focinho comprido e orelhas grandes e pontudas.

POMANI/SHUTTERSTOCK



XADREZ: jogo de tabuleiro para duas pessoas, que imita uma batalha entre exércitos.

MUNDO DAS PALAVRAS

Nesta trilha, os estudantes finalizaram o estudo sistemático de todas as letras do alfabeto. Por isso, pode-se realizar uma breve avaliação além das propostas no decorrer da trilha, utilizando as palavras do glossário, que foram retiradas dos textos lidos. Pelo fato de já terem tido contato com tais termos, sendo que alguns até participaram de atividades específicas de leitura e decodificação, espera-se que os estudantes possam demonstrar mais fluência na leitura das palavras. Assim, sugere-se que leiam cada entrada do glossário e você explore a definição e a descrição da imagem.

Peça aos estudantes que acrescentem outras palavras que recordem para integrar o glossário visual da classe. O objetivo é que esse glossário seja alimentado a cada trilha, durante atividades de pesquisa e leituras de textos, que promovam descobertas de novas palavras.

BNCC/PNA na atividade

Competência específica

Língua Portuguesa: 2

Componente PNA:

vocabulário

4.10 Conclusão da Trilha 5

(A) Avaliação formativa

Nesse momento de aprendizagem, espera-se que os estudantes estejam na **fase alfabética completa**, com conhecimento de quase todas as letras e respectivas relações, com consciência fonêmica mais desenvolvida, capacidade de decodificação (segmentação e síntese de fonemas), boa memória de palavras automatizadas. Caso o estudante ainda precise de muitas intervenções para decodificar palavras mais simples e não demonstre conhecimento claro de que as letras representam sons, explorando mais a leitura por predição apenas de palavras mais familiares, ele ainda está na **fase alfabética parcial**. Nesse caso, será fundamental oferecer uma intervenção sistemática de retomada de todo o processo proposto até aqui. Retome os registros feitos em seu *Diário de classe reflexivo*.

(B) Verificação e acompanhamento

Para o monitoramento periódico do desenvolvimento dos componentes essenciais da alfabetização, considere alguns questionamentos que podem orientar registros com base nas habilidades exploradas na trilha e nos respectivos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento indicados em cada atividade.

Práticas de oralidade: escuta e expressão oral

- Habilidades envolvidas: EF15LP09, EF15LP10, EF15LP11, EF15LP12

O estudante consegue compreender comandos, instruções e textos orais ou oralizados? Ele se expressa com clareza e realiza pequenas paráfrases demonstrando compreensão? Participa de modo construtivo do diálogo cotidiano em sala de aula? A prática da escuta atenta está mais aprimorada? O estudante consegue parafrasear com clareza comandos e instruções orais? Responde adequadamente a uma questão oral? Respeita os turnos de fala? Compreende sentidos na linguagem corporal, como gestualidade e expressão facial? Percebe como a entonação e o ritmo podem interferir no sentido de um texto?

Práticas de leitura: compreensão de textos, fluência em leitura oral, vocabulário

- Habilidades envolvidas: EF15LP02, EF15LP03, EF15LP04, EF15LP15, EF15LP16, EF15LP18, EF01LP01, EF12LP01, EF12LP02, EF12LP18, EF01LP26

O estudante reconhece que os textos literários fazem parte do imaginário, do lúdico? Compreende o movimento para a leitura (de cima para baixo, da esquerda para a direita)? Por meio da sua mediação, ele consegue realizar a composição de textos em verso ou em prosa? Ele

explora e manuseia livros de modo adequado? Acompanha sua leitura? Percorre o texto com o dedo, simulando o movimento de leitura?

Com base no que foi apresentado na trilha (letras H, dígrafos e retomada de relações grafofonêmicas mais complexas), quais avanços já podem ser observados na leitura e decodificação de palavras? O estudante repete adequadamente a pronúncia de sons e palavras conforme você solicita?

Práticas de análise linguística/semiótica: produção de escrita, consciência fonêmica, conhecimento alfabético, vocabulário

- Habilidades envolvidas: EF12LP19, EF01LP02, EF01LP03, EF01LP04, EF01LP05, EF01LP07, EF01LP08, EF01LP10, EF01LP11, EF01LP14

O estudante consegue traçar as letras do alfabeto no formato de imprensa maiúscula e reconhecer as minúsculas? Consegue segmentar palavras em sílabas oralmente e na escrita? Reconhece a representação fonológica dominante das letras do alfabeto? Consegue perceber diferentes segmentos fônicos (fonemas, rimas, sílabas) e localiza a respectiva representação na escrita? Reconhece a unidade da palavra, identificando o número de palavras em uma frase escrita? Reconhece as letras do alfabeto e as recita na ordem convencional? Reconhece inicialmente alguns sinais de pontuação?

Práticas de produção de textos e produção de escrita

- Habilidades envolvidas: EF15LP05, EF15LP06, EF15LP07, EF12LP07, EF01LP19

Como o estudante está compreendendo o processo de planejamento, revisão e edição? Há dificuldades para entender os comandos e instruções para realizar as atividades e os registros escritos coletivamente?

Quais são os avanços do estudante na textualização? Será importante verificar em que fase da aprendizagem o estudante se encontra: quais palavras ele consegue escrever de memória ou transcrevendo? Como reproduz o formato do texto e explora o espaço da folha?

(C) Estratégias de remediação

Nesse momento, é fundamental retomar o alfabeto e a representação fonológica dominante das letras. Para isso, recupere palavras aprendidas durante as cinco primeiras trilhas a partir do que os estudantes recordam. Construa listas temáticas com base no que foi estudado.

Como propostas de remediação, apresente atividades nas quais se explorem outros textos acumulativos ou de repetição. Estimule a prática do traçado das letras maiúsculas a partir do reconhecimento das letras de imprensa minúsculas. Explore a lista de nomes de personagens ou elementos que se repetem ou acumulam nas histórias lidas.

4.11 Introdução da Trilha 6

(A) Apresentação

Esta trilha explora textos populares como trava-línguas, parlendas e adivinhas. O trabalho com a literatura da tradição oral e com produções modernas que resgatem tais práticas de linguagem pode contribuir, sobretudo, para a valorização de diferentes manifestações da linguagem, envolvendo o tema contemporâneo transversal Multiculturalismo, favorecendo, em muitos momentos, o trabalho integrado com o componente curricular de Arte.

A trilha explora textos que envolvem tanto a apreciação estética como a reflexão das crianças sobre a linguagem escrita e a expressão oral. Junto a isso, o contexto da brincadeira envolve, de modo lúdico, o trabalho coletivo e a dimensão da coletividade, do aprender a ler, recitar, escrever, superar desafios propostos nas brincadeiras etc. (conforme Mandala do Ser Integral apresentada na Parte 1 da Seção Introdutória). O processo metacognitivo é estimulado em processos autoavaliativos e atividades orais (EF15LP09 e EF15LP10), favorecendo também o autoconhecimento.

(B) Objetivos pedagógicos de ensino

Leitura/escuta, compreensão de textos, vocabulário, fluência

- Explorar a compreensão de textos de trava-línguas, parlendas e adivinhas.
- Promover novo vocabulário a partir dos textos e de listas de palavras.
- Promover leitura e decodificação de palavras.

Instrução fônica sistemática, consciência fonêmica/fonológica

- Retomar as relações grafofonêmicas biunívocas: B, P, T, D, F, V.
- Explorar encontros vocálicos e consonantais na constituição da sílaba.
- Promover atividades de consciência fonêmica e fonológica.

Produção de escrita

- Explorar a transcrição e a recitação de textos memorizados.
- Explorar a escrita de nomes e informações pessoais.
- Promover a organização coletiva de listas.

(C) Pré-requisitos pedagógicos

Os pré-requisitos continuam envolvendo as aprendizagens mínimas propostas nas quatro primeiras trilhas:

- Conhecimento do alfabeto maiúsculo: traçado e ordem das letras.
- Compreensão de que os sons das palavras correspondem a letras na escrita.
- Reconhecimento das relações grafofonêmicas regulares e da representação sonora dominante das letras do alfabeto.

Caso algum estudante ainda não os tenha desenvolvido, há uma defasagem que precisa ser superada. Para isso, promova atividades que envolvam capacidade de atenção e observação; consciência fonológica, desenvolvimento do vocabulário, compreensão e expressão oral; memória visual e auditiva e coordenação visomotora; como outras atividades exploradas nas trilhas. Simultaneamente é fundamental que você ofereça momentos voltados à retomada das letras ligadas aos respectivos sons que representam, atividades com aliteração e rima etc.

(D) Rotina docente e materiais

Como rotina, pode-se propor a “palavra do dia”. A cada semana, proponha algumas adivinhas que tragam como resposta uma única palavra. Faça lista com as palavras descobertas e promova a transcrição das adivinhas exploradas.

No início de cada aula, continue explorando a recitação do alfabeto, dando enfoque ao reconhecimento das letras de imprensa maiúsculas e minúsculas. Retome as adivinhas e as palavras aprendidas no fim de cada semana, verificando se a decodificação das crianças permanece estável. Além de estimular o repertório lexical, ampliando o vocabulário, a atividade se torna uma estratégia de intervenção sistemática para a exploração do alfabeto e das relações grafofonêmicas, contribuindo tanto para revisar aprendizagens, como para auxiliar estudantes com dificuldades.

(E) Referência complementar comentada

COLOMER, T. *Andar entre livros: a leitura literária na escola*. Trad. Laura Sandroni. São Paulo: Global, 2007.

A obra oferece reflexões essenciais ao(à) professor(a) para fundamentar o trabalho com o texto literário no desenvolvimento da criança. Para isso, a autora explora linhas de avanço na aprendizagem escolar, livros destinados a leitores iniciantes, o estímulo à leitura, o planejamento escolar, estratégias para seleção de livros etc. A obra oferece também diferentes encaminhamentos para explorar o texto literário: “ler com os outros”, “ler e escrever literatura” etc.

ARTIMANHAS DA LINGUAGEM

BNCC na trilha

- Competências orientadoras
- Gerais: 3, 4, 6, 9
 - Específicas de Linguagens: 1, 2, 3, 4, 5, 6

PRIMEIROS PASSOS:
ATIVIDADE PREPARATÓRIA

Comente com as crianças que as histórias em quadrinhos são narrativas contadas por meio de desenhos dispostos em sequência (geralmente, na horizontal), podendo ser acompanhadas de balões com as falas das personagens. A história mostra essencialmente imagens, havendo o título e a numeração, que sugere a contagem da brincadeira. Apresente as outras personagens: Julieta (blusa vermelha), Carolina (vestido verde), Junim (usa óculos); Bocão (camiseta azul). No site do cartunista, há mais informações que podem ser transmitidas às crianças: <<http://meninomaluquinho.educacional.com.br/personagens/>>. Acesso em: 13 mar. 2021.

BNCC/PNA na atividade

Competências específicas de Língua Portuguesa: 3, 5, 7
 Habilidades: EF15LP02, EF15LP09, EF15LP10
 Componente PNA: compreensão de textos

TRILHA

6

ARTIMANHAS DA LINGUAGEM



O MENINO MALUQUINHO É UM GAROTINHO ALEGRE, SAPECA E IRREVERENTE, QUE TEM COMO MARCA REGISTRADA USAR UMA PAINELA NA CABEÇA.



ZIRALDO. MEU PRIMEIRO MALUQUINHO EM QUADRINHOS. SÃO PAULO: GLOBINHO, 2017 (EPUB).

1. É provável que os estudantes saibam que se trata de esconde-esconde.



PRIMEIROS PASSOS

OBSERVE O COMEÇO DE UMA HISTÓRIA EM QUADRINHOS DO MENINO MALUQUINHO, PERSONAGEM CRIADA PELO CARTUNISTA ZIRALDO.

1. DO QUE AS PERSONAGENS ESTÃO BRINCANDO?
2. COMO, PROVAVELMENTE, ELES ESCOLHERAM O PEGADOR?
3. EM UMA BRINCADEIRA, COMO PODEMOS ESCOLHER QUEM COMEÇA OU QUEM TERÁ UM PAPEL ESPECÍFICO?

2. Não há uma resposta certa, mas sim suposições. Destaque para as crianças a postura do Maluquinho, sugerindo que ele determinou que Junim seja o pegador.
 3. Discuta com as crianças e incentive-as a se posicionar sobre o que seria mais justo para determinados papéis em uma brincadeira.

190

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Estabelecer hipóteses de leitura e formular previsões sobre textos/temas.

* No decorrer das atividades, as estações de aprendizagem podem ser identificadas da seguinte forma: E1 (Estação da leitura), E2 (Estação da língua) e E3 (Estação criativa).

ESTAÇÃO DA LEITURA

BRINCANDO COM AS PALAVRAS



FABIANA SALOMÃO

BRINCADEIRAS CANTADAS, CANTIGAS, VERSINHOS, ADIVINHAS, TRAVA-LÍNGUAS FAZEM PARTE DO NOSSO RICO FOLCLORE.

SÃO TEXTOS DA CULTURA POPULAR CUJA FUNÇÃO É DIVERTIR, EXPLORAR A LINGUAGEM E AMPLIAR NOSSA IMAGINAÇÃO E CRIATIVIDADE. ELES TÊM ORIGEM NA TRADIÇÃO ORAL, OU SEJA, SÃO TRANSMITIDOS ENTRE GERAÇÕES.

NESTA ETAPA, OS SEUS DESAFIOS SÃO:

- LER TRAVA-LÍNGUAS, PARLENDAS, ADIVINHAS.
- LER E APRECIAR LETRA DE CANÇÃO E POEMAS.
- ANALISAR PALAVRAS, CRIAR VERSOS E TEXTO VISUAL.



Família brincando de mímica.

Momento família

Certamente algum adulto que você conhece tem boas recordações relacionadas às brincadeiras de infância. Uma brincadeira muito legal para fazer em família ou com amigos da comunidade é o jogo da mímica.

O objetivo é fazer mímicas para que o adversário adivinhe o que você está tentando representar com gestos, expressões corporais e faciais. Quem acertar mais é o vencedor. Convide os familiares para brincar e, em dia combinado com a professora, relate como foi essa experiência.

191

BNCC/PNA na atividade

Competência específica de Língua Portuguesa: 5

Habilidades: EF15LP09, EF15LP10

Componente PNA: compreensão de textos

Objetivo de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.

Estação da leitura (E1)

Estratégias

teórico-metodológicas

Peça a algum estudante para ler os desafios da estação. Pergunte às crianças por que elas acham que esse processo é importante, resgatando essa prática realizada em todas as trilhas. Comente que, ao final da estação, esses desafios serão retomados e elas poderão falar sobre o que aprenderam e sobre as dúvidas que permaneceram. Tal prática corresponde a um princípio fundamental da autorregulação da aprendizagem: oferecer objetivos claros aos estudantes. Para mais informações, consulte a Seção Introdutória.

No boxe **Momento família**, lembre às crianças de que “família” corresponde às pessoas com quem elas vivem. Elas podem considerar membros da comunidade, sobretudo pessoas mais velhas com as quais tenham contato, para realizar as atividades. Para o relato de experiência, explore estruturas e momentos anteriores sistematizados em outras trilhas para organizar a atividade, lembrando as crianças sobre a escuta atenta e o tempo adequado de falar. O uso do bastão da palavra pode auxiliar.

Atividade preparatória

Antes de realizar a leitura dos textos, pergunte às crianças se elas conhecem adivinhas, trava-línguas e parlendas e se sabem o que são. Explore, por exemplo, trava-línguas que sejam construídos em versos (O sapo dentro do saco) ou em frases (Três pratos de trigo para três tigres tristes) para que os estudantes possam visualizar diferentes possibilidades de composição.

E1: TROPICA, TROPEÇA, TRAVA, DESTRAVA

Atividade preparatória

Se possível, apresente a música para a turma. No canal de vídeos da banda, há uma *performance* dessa canção que pode ser observada com as crianças.

Depois, leia verso a verso com a turma, explorando a decodificação das palavras. Percorra a brincadeira do trava-língua, incentivando a pronúncia rápida. Esclareça como os versos da letra de canção são organizados em blocos, chamados estrofes. Trata-se apenas de uma aproximação com tal conceito.

Estratégias

teórico-metodológicas

A letra de canção explora aliterações, assonâncias. Optamos por não apresentar essa nomenclatura para as crianças nesse momento por entendermos que o mais importante é a percepção do som e o reconhecimento das relações grafofonêmicas. Nesta trilha, estimule a leitura de textos completos, por serem mais curtos, mobilizando de modo sistematizado a decodificação, explorando os conhecimentos construídos nas trilhas anteriores sobre cada letra do alfabeto e sobre os dígrafos **NH**, **LH**, **CH**. É fundamental que a cada texto os estudantes sejam sistematicamente orientados a ler cada palavra, decodificando letra a letra. Para isso, pode-se iniciar com uma leitura em voz alta feita por você, associando a memória fonológica das crianças e, em seguida, uma leitura em dupla.

BNCC/PNA na atividade

Competências específicas de Língua Portuguesa: 2, 3, 5, 7, 9

Habilidades: EF15LP01, EF15LP04, EF15LP09, EF15LP10, EF15LP15, EF15LP17, EF12LP01, EF12LP07, EF12LP18, EF12LP19, EF01LP01, EF01LP03, EF01LP11, EF01LP16

Componentes PNA: compreensão de texto, consciência fonêmica, vocabulário, produção de escrita, fluência em leitura oral

TEXTO & LEITOR

TROPICA, TROPEÇA, TRAVA, DESTRAVA

OS TRAVA-LÍNGUAS SÃO TEXTOS QUE TRAVAM A PRONÚNCIA DE ALGUMAS PALAVRAS. MUITOS ARTISTAS CRIAM NOVOS TRAVA-LÍNGUAS EM CANÇÕES COM EFEITOS SONOROS DIVERTIDOS, COMO A BANDA TIQUEQUÊ. VAMOS DESTRAVAR A LÍNGUA CANTANDO?

Trava-língua

Cabaça, cabeça, cobiça, cabrocha, com bruxa

Olha o trava-língua

Batata, pateta, botina, patota, batuta

Êta nossa língua

Na sala, no selo, no sino, no sono, no susto

Olha o soluço

Trapaça, tropeça, tropica, pra troca, tripula

Eu já tô confuso

Trava, trevo, driblo, dobro, truco

Jafé, Jessé, Gisé, José, João

Mala, mela, minha, mola, mula

Saca, Zeca, Chica, soca, chão

Wem. Trava-língua. Intérprete: Grupo Tiquequê. In: Grupo Tiquequê. *Tu toca o quê?* Brasil: MCD, © 2012. 1 DVD, faixa 3.



Baú musical

O grupo infantil Tiquequê é formado pelos músicos e educadores Diana e Isabel Tati, Angelo Mundy e Wem. O grupo se inspira em brincadeiras de roda, danças tradicionais, cantigas, brincadeiras cantadas, usando vários recursos teatrais e musicais.



FABIANA SALOMÃO

Reprodução proibida. Art. 184, do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Compreender o sentido de recursos multissemióticos em textos.
- Reconhecer o texto literário em sua dimensão imaginária e lúdica como elemento artístico-cultural.
- Apreciar poemas, letras de canção, cantigas populares.
- Apreciar poemas visuais e reconhecer efeitos de sentido nesse tipo de composição.

1 CIRCULE AS LETRAS QUE REPRESENTAM OS SONS QUE SE REPETEM EM CADA TRAVA-LÍNGUA GERANDO DIFICULDADES DE PRONÚNCIA.

Cabaça, cabeça, cobiça, cabrocha, com bruxa

A) CABAÇA, CABEÇA, COBIÇA, CABROCHA, COM BRUXA

Jafé, Jessé, Gisé, José, João

B) JAFÉ, JESSÉ, GISÉ, JOSÉ, JOÃO

Mala, mela, minha, mola, mula

C) MALA, MELA, MINHA, MOLA, MULA

Na sala, no selo, no sino, no sono, no susto

D) NA SALA, NO SELO, NO SINO, NO SONO, NO SUSTO

Espera-se que os estudantes percebam que a combinação entre os sons consonantais representados pelas letras S e Z e pelo dígrafo CH gera essa

dificuldade. O trava-língua da tradição popular “Casa suja, chão sujo” apresenta

SACA, ZECA, CHICA, SOCA, CHÃO

desafio semelhante, acrescentando o som representado por J. Apresente-o também e promova a recitação com as crianças.

3 COMPLETE AS PALAVRAS COM AS LETRAS QUE FALTAM.

OUÇA ATENTAMENTE A PRONÚNCIA DA PROFESSORA.

Leia de modo pausado a sequência de palavras.

B	O	T	I	N	A
B	A	T	U	T	A

P	A	T	E	T	A
P	A	T	O	T	A

4 RELEIA OS TRAVA-LÍNGUAS A SEGUIR.

TRAPAÇA, TROPEÇA, TROPICA, PRA TROCA, TRIPULA

TRAVA, TREVO, DRIBLO, DOBRO, TRUCO

SUBLINHE AS SÍLABAS COM LETRA R E MARQUE UM X NO QUE VOCÊ PERCEBEU.

A LETRA R ESTÁ NO COMEÇO DA SÍLABA.

A LETRA R ESTÁ NO MEIO DA SÍLABA.

A LETRA R ESTÁ NO FIM DA SÍLABA.

Essa reflexão será aprofundada na Estação da língua.



FABIANA SALOMÃO

5 QUAL DOS TRAVA-LÍNGUAS DA CANÇÃO VOCÊ ACHOU

MAIS DIFÍCIL? POR QUÊ? *Resposta pessoal.*

3. Nessa atividade, explora-se a percepção dos sons consonantais que se repetem (aliteração), representados pelas letras B, T, P. Investigue com as crianças o que perceberam após completarem as palavras, destacando que, em cada par de palavras, apenas as vogais se modificam.

193

Acompanhamento das aprendizagens

Para o desenvolvimento da consciência fonêmica, é fundamental o reconhecimento de que palavras podem começar com o mesmo som que está relacionado a uma letra ou que um mesmo som representado por uma letra pode se repetir em diferentes partes das palavras. Observe como as crianças estão percebendo isso e anote em seu *Diário de classe reflexivo*. Nesse momento, elas já devem ter compreendido que as letras representam sons da fala, ainda que não consigam compreender ou diferenciar todas as relações grafofonêmicas.

(continuação)

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Reconhecer forma de composição (estrofe e verso) e recursos estilísticos (rima, assonância e aliteração) de textos em versos.
- Analisar e compreender recursos estilísticos em textos em versos.
- Ler e compreender trava-línguas.
- Comparar escritas convencionais a sua forma de escrever.
- Compreender, inicialmente, a função social e cultural de diferentes textos artístico-literários e da tradição oral.
- Ajustar a leitura às convenções do sistema de escrita (de cima para baixo, da esquerda para a direita).
- Ler palavras isoladas, frases e pequenos textos com articulação correta, prosódia adequada e fluência.
- Ampliar vocabulário a partir de palavras novas encontradas em textos.
- Escrever, transcrever ou organizar frases simples e textos curtos em letra de imprensa maiúscula.

Atividade complementar

Faça a exploração da quantidade de sílabas das palavras apresentadas na atividade 4. Peça que contem e destaquem as que têm três sílabas (trapaça, tropeça, tropica, tripula), duas sílabas (troca, trava, trevo, driblo, dobro, truco) e apenas uma sílabas (pra).

Estratégias

teórico-metodológicas

A atividade propõe a exploração de um poema visual e dos recursos sonoros empregados na construção de sentido. Nesse momento de apreciação estética e ampliação do repertório cultural da criança, propõe-se um diálogo entre tal texto e um trava-língua da tradição popular. Sua mediação será fundamental na questão 2, que é bastante desafiadora. Peça que simbolizem uma aranha com uma das mãos, como se os dedos fossem as patas do bicho. Solicite que movimentem a mão sobre papel e mesa tal como se fossem aranhas. Enquanto isso, repita rapidamente a combinação “arre, arre, arre”, que sugere o suposto barulho das patinhas da aranha. Para os demais neologismos (arrrranha, arrranhissso, arrranhaço), peça às crianças que imaginem o som feito pela aranha ao lançar sua teia, o que a própria imagem sugere. Pronuncie as palavras enfatizando os sons que podem sugerir tal aspecto, representados por **RR**, **SS** e **Ç**.

Para a questão 3, é possível que algumas crianças tenham o trava-língua da aranha e da jarra em seu repertório, ou ainda a versão que relaciona “aranha” e “rã”. Caso não saibam, escreva na lousa e oriente-as a ler decodificando cada palavra. Recite algumas vezes, apague e peça que transcrevam de memória o texto. Esse tipo de atividade de escrita é importante para perceber de que forma as crianças estão compreendendo o processo da escrita (esquerda-direita, cima-baixo), as relações grafofonêmicas, e alguns princípios iniciais da ortografia, como o uso de **R** e **RR**. Caso elas não consigam recordar, pronuncie o trava-língua algumas vezes até que consigam registrar.

JÁ IMAGINOU CONSTRUIR UM VERDADEIRO TRAVA-LÍNGUA COM IMAGEM? ESSE É O EFEITO QUE A AUTORA SALETTE TAVARES CONSTRUIU NO POEMA VISUAL A SEGUIR:



Salette Tavares, "Aranha". Tipografia, 40 cm x 40 cm.
In: "Brin Cadeiras", *Poesia Experimental-1*, 1964.



Salette Tavares

nasceu em Moçambique, em 1922, e morreu em Lisboa, em 1994. Passou a maior parte da vida em Portugal. Estudou Filosofia e Arte em diferentes países e se dedicou a escrever poesia.



Salette Tavares, 1951.

- 1 AS PALAVRAS FORMAM A IMAGEM DE QUE ANIMAL?
Uma aranha.
- 2 COM A AJUDA DA PROFESSORA, REFLITAM: QUE SOM AS PALAVRAS USADAS QUEREM SIMBOLIZAR NESSE POEMA VISUAL? *Os sons representados por RR, SS e Ç sugerem o suposto barulho das patinhas da aranha.*
- 3 COM QUAL TRAVA-LÍNGUA POPULAR PODEMOS RELACIONAR O POEMA? ESCREVA-O A SEGUIR.

A aranha arranha a jarra.

A jarra arranha a aranha.

194

Atividade complementar

Após o registro de memória feito pelos estudantes, anote novamente o trava-língua na lousa. Oriente-os a comparar a forma como escreveram com o que você anotou. Para isso, conte quantas palavras tem cada frase do trava-língua e mostre os espaços em branco. Peça que verifiquem como está a versão que escreveram. Depois, solicite que observem as palavras **aranha** e **arranha**, identifiquem a diferença e, na sequência, avaliem como as usaram. Por último, enfoque na palavra **jarra** e solicite que olhem como a escreveram. Essa atividade é uma prática que será retomada na **Estação criativa** e pode ser utilizada em diferentes atividades de transcrição de memória e decalque que serão propostas como preparação das crianças.

MUNDO DA LEITURA**INSPIRAÇÃO POPULAR**

A AUTORA ANGELA LAGO RESGATA ELEMENTOS VALIOSOS DA CULTURA POPULAR PARA CONSTRUIR NOVOS TEXTOS. ELA ESCREVEU UMA HISTÓRIA CURIOSA ENVOLVENDO DIFERENTES TEXTOS DA TRADIÇÃO ORAL.

REPRODUÇÃO



Angela Lago
Uni Duni Tê

MODERNA

IMAGINE UMA HISTÓRIA QUE ABRANGE PARLENDAS, CANTIGAS E MUITA DIVERSÃO... UM SALAME E UM SORVETE COLORIDO SOMEM MISTERIOSAMENTE DA CASA DO SENHOR CRAVO, O QUE DÁ INÍCIO A ENCONTROS INESPERADOS COM DONA CHICA E SEU GATO, TEREZINHA DE JESUS E O ESTRANHO DELEGADO SAMBA LELÊ...

UNI DUNI TÊ, DE ANGELA LAGO, MODERNA.

FABIANA SALOMÃO

Leitor ativo

O livro acima traz uma história bastante curiosa envolvendo personagens das cantigas tradicionais e elementos de parlendas e de outros textos da tradição oral. **Respostas pessoais.**

- Quais dessas personagens você conhece? De que textos foram retiradas?
- Na biblioteca, sala de leitura ou internet, com a ajuda da professora, pesquise coletâneas de parlendas e trava-línguas.
- Escolha uma delas para recomendar aos colegas.
- Juntos, façam uma lista das parlendas e trava-línguas preferidos da turma. Essa atividade será importante no final da trilha.

195

MUNDO DA LEITURA**Estratégias****teórico-metodológicas**

Leia para a turma a resenha do livro *Uni Duni Tê* e explique que se trata de uma indicação literária. Se o livro estiver disponível no acervo da escola, pode ser lido com as crianças. Em caso negativo, leia, com elas, outros textos envolvendo os gêneros explorados na trilha (trava-língua, parlenda, adivinha). É importante que as crianças interajam em um ambiente preparado para a leitura. Pode ser uma biblioteca, uma sala de leitura ou um espaço em sala de aula, como a biblioteca de classe, por exemplo.

A pesquisa proposta em **Leitor ativo** é fundamental para esta trilha, pois, ao final, o levantamento de parlendas e trava-línguas será utilizado na produção de uma coletânea de parlendas ilustradas e em um recital de trava-línguas. Para a pesquisa, separe livros disponíveis no acervo da escola ou pesquise previamente *sites* e páginas que tragam essas referências para os estudantes. É possível também que muitos se recordem desse tipo de texto, sobretudo os que envolvem brincadeiras. Explore, com eles, os textos coletados em diferentes momentos de leitura no decorrer das atividades, estimulando a memorização.

BNCC/PNA na atividade

Competência específica de Língua Portuguesa: 8

Habilidades: EF15LP09, EF15LP10, EF12LP02

Componente PNA: compreensão de texto

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Reconhecer em capas de livros: nome de autor e ilustrador; editora, título.
- Escolher livros e textos (impressos ou digitais) para ler com ajuda do(a) professor(a).
- Recomendar leitura de textos e livros aos colegas.
- Buscar informações com a ajuda do(a) professor(a).

E1: RITMO E RIMA NAS PARLENDAS

Estratégias teórico-metodológicas

Leia o poema verso a verso com as crianças, explorando a decodificação das palavras. Faça o mesmo com a parlenda. Após esse momento, percorra o ritmo dos textos, incentivando a leitura com cadência e fluência.

Acompanhamento das aprendizagens

Explora-se a fluência em leitura oral, por meio da leitura de palavras e pseudopalavras envolvidas no poema e na parlenda. O objetivo da recitação é verificar se o estudante consegue perceber diferenças entre as palavras, tanto na escrita como na pronúncia, o que exige processamento visual e capacidade de atenção. Anote suas observações em seu *Diário de classe reflexivo*.

BNCC/PNA na atividade

Competências específicas de Língua Portuguesa: 2, 3, 5, 7, 9

Habilidades: EF15LP09, EF15LP10, EF15LP15, EF12LP07, EF12LP18, EF12LP19, EF01LP11, EF01LP16

Componentes PNA: compreensão de textos, consciência fonêmica e fonológica, produção de escrita, fluência em leitura oral, vocabulário

TEXTO & LINGUAGENS

RITMO E RIMA NAS PARLENDAS

AS PARLENDAS SÃO TEXTOS RIMADOS E RITMADOS QUE SÃO USADOS EM BRINCADEIRAS DIVERSAS COMO CORDA, LENÇO ATRÁS E OUTRAS.

MUITAS DELAS USAM PALAVRAS INVENTADAS, MAS QUE DÃO RITMO E TORNAM O TEXTO BASTANTE DIVERTIDO.

VAMOS LER UM POEMA DO POETA SÉRGIO CAPPARELLI, QUE VOCÊ JÁ CONHECEU EM OUTRA TRILHA, E A PARLENDAS POPULAR QUE O INSPIROU!

Tana catana

Tana, catana,
Sovaco de paina,
Na porta de casa
Comendo banana.
Tola, catola,
Sovaco de mola
Um sol no poente
Grudado com cola.

Sérgio Capparelli. *111 poemas para crianças*.
Porto Alegre: L&PM, 2018, p. 111.

Una, duna
Tena, catena
Saco de pena
Vila, vilão
Conta direito
Que doze são

2. Explore, primeiro, a decodificação e, depois, a memorização dos textos.

Texto de domínio público.



Paina: é uma fibra natural semelhante ao algodão, com origem no fruto das paineiras.

- 1 CIRCULE, NO POEMA E NA PARLENDAS, AS PALAVRAS INVENTADAS.
1. As palavras inventadas são **tana, catola, tena, catena**. Explique às crianças que **catana** é
- 2 RECITE O POEMA E A PARLENDAS COM RITMO E ENCADEAMENTO DOS VERSOS. A PROFESSORA VAI AJUDAR.
um tipo de faca; **tola** é um termo informal usado para se referir à cabeça, ao juízo; **una** refere-se à união, unidade; **duna** indica um monte de areia móvel. Comente que a junção dessas palavras na parlenda se dá mais pelo efeito sonoro do que pelo sentido a que elas remetem.

196

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Reconhecer o texto literário em sua dimensão imaginária e lúdica como elemento artístico-cultural.
- Reconhecer forma de composição (estrofe e verso) e recursos estilísticos (rima, assonância e aliteração) de textos em versos.
- Apreciar poemas, letras de canção, cantigas populares.
- Analisar e compreender recursos estilísticos em textos em versos.
- Ler e compreender parlendas.
- Escrever, transcrever ou organizar frases simples e textos curtos em letra de imprensa maiúscula.

AGORA É A SUA VEZ!

- OUÇA A LEITURA QUE A PROFESSORA FARÁ E CRIE O ÚLTIMO VERSO.

Tina, catina
Sovaco da China
Na porta de casa
Sugestão de resposta:
apertando buzina.

Tela, catela
Sovaco de velha
Na porta de casa
Sugestão de resposta:
sorrindo banguela.

Tona, catona
Sovaco da dona
Na porta de casa
Sugestão de resposta: pedindo carona.

Tula, catula
Sovaco de mula
Na porta de casa
Sugestão de resposta: fazendo firula.

Decalque feito com base no poema de Sérgio Capparelli.



Estratégias teórico-metodológicas

Nessa atividade de decalque, organize as crianças em duplas. Cada dupla deverá criar o último verso. Faça a leitura em voz alta coletivamente. Explore a decodificação e, na sequência, ajude-as na construção de pares de rimas. Depois, com as rimas escolhidas pelas duplas, oriente-as a imaginar o que pode completar o verso. Após a escrita, solicite a cada dupla que dite o que escreveu. Anote na lousa a escrita convencional e peça que comparem a forma como você escreveu com a que registraram, observando a escrita das palavras e os espaços entre elas. Trata-se de uma atividade de produção escrita que envolve o decalque do texto, ou seja, recriar partes de um texto lacunado. Nesse caso, o decalque foi feito com base no poema de Sérgio Capparelli, deixando apenas o último verso para o estudante escrever. A atividade pode ser realizada em grupos produtivos e, depois, compartilhada em momento de aula dialogada.



CORPO EM MOVIMENTO

Há inúmeras parlendas que acompanham brincadeiras muito divertidas. Você conhece *Salada, saladinha?* E *Tic, tac carambola?* E *Corre, cotia?* Com a ajuda da professora, faça uma pesquisa sobre essas brincadeiras. Depois, em dia combinado, brinque com os colegas.

Atividade complementar

Explore as parlendas e brincadeiras propostas no box **Corpo em movimento**. *Salada, saladinha*, por exemplo, é utilizada em brincadeira de corda (“*Salada saladinha / bem temperadinha / com sal / pimenta / fogo, foguinho, fogão*”); “*Tic, tac carambola / este dentro, este fora*” é uma parlenda que envolve diferentes brincadeiras, como aquelas de bater mão e pular dentro e fora de um círculo; ou ainda fórmulas de escolha. Já “*Corre, cotia*” relaciona-se à brincadeira do lenço atrás. Em trabalho conjunto com o componente curricular de Educação Física, promova um momento de cantoria das parlendas e de realização de algumas dessas brincadeiras.

E1: QUEM ADIVINHA?

Atividade preparatória

Essa atividade de leitura associa a ideia de adivinhar charadas às questões que podem ser respondidas pela ciência. Comente com as crianças que as adivinhas são textos que brincam com as respostas, fazendo associações inusitadas entre seres, coisas, objetos. As questões que envolvem curiosidades podem se relacionar ao universo científico, que tem métodos próprios para responder a perguntas e a dúvidas. Retome alguns princípios da pesquisa estudados na trilha 3, durante a atividade sobre animais.

Estratégias**teórico-metodológicas**

Inicialmente, promova a leitura e a decodificação palavra a palavra do texto. Examine com as crianças a composição em versos e as rimas da adivinha apresentada. Em seguida, explique a resposta associando-a à descrição feita no enunciado da adivinha. Esclareça que as adivinhas também podem ter o formato de frases e não apresentar rimas. Peça às crianças para observarem o poema visual, descrevendo o que veem. Depois, faça a leitura em voz alta do texto, explorando, sobretudo, o título “A ave ou o ovo?” e contornando o texto com o dedo conforme lê para demonstrar um movimento de leitura diferente. Pergunte o que percebem quanto ao formato do texto e a forma como as palavras estão organizadas.

BNCC/PNA na atividade

Competências específicas de Língua Portuguesa: 2, 3, 5, 7, 9

Habilidades: EF15LP04, EF15LP09, EF15LP10, EF15LP15, EF15LP17, EF12LP07, EF12LP18, EF12LP19, EF01LP11, EF01LP16

Componentes PNA:

compreensão de textos, consciência fonêmica e fonológica, produção de escrita, fluência em leitura oral, vocabulário

QUEM ADIVINHA?

AS ADIVINHAS, GERALMENTE, COMEÇAM COM A PERGUNTA “O QUE É, O QUE É?”, SEGUIDA DE DESCRIÇÕES DE OBJETO, ANIMAL, SER E OUTRAS COISAS.

AS RESPOSTAS TRAZEM BRINCADEIRAS COM PALAVRAS OU ASSOCIAÇÕES INESPERADAS E DIVERTIDAS.

LEIA A ADIVINHA A SEGUIR E PENSE NA RESPOSTA.

O que é, o que é?

Casinha branca, que ninguém pode entrar.
Pode-se abrir. Impossível fechar.

Resposta: Ovo

Texto de domínio público.

HÁ ALGUMAS PERGUNTAS QUE NÃO SÃO EXATAMENTE ADIVINHAS E QUE SÃO BEM DIFÍCEIS DE RESPONDER. O POETA FÁBIO BAHIA BRINCA COM UMA DELAS. AFINAL, QUEM NASCEU PRIMEIRO: O OVO OU A GALINHA?

FÁBIO BAHIA



Fábio Bahia. Poema visual “A ave ou o ovo?”, 2019.



Atroz: extremamente cruel, desumano.



Fábio Bahia nasceu em Santaluz, cidade no interior da Bahia, em 1976. Além de contos juvenis ele também escreve poemas visuais, como “A ave ou o ovo?”. E você, o que acha que veio primeiro?

ARQUIVO PESSOAL



Fábio Bahia, 2020.

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Reconhecer o texto literário em sua dimensão imaginária e lúdica como elemento artístico-cultural.
- Reconhecer forma de composição (estrofe e verso) e recursos estilísticos (rima, assonância e aliteração) de textos em versos.
- Apreciar poemas, letras de canção, cantigas populares.
- Analisar e compreender recursos estilísticos em textos em versos.

1 O QUE A IMAGEM REPRESENTA?

Um ovo.

2 O QUE HÁ DE DIFERENTE NA ESCRITA DAS PALAVRAS **AVE** E **OVO**?

A primeira e última letras são diferentes.

3 DESCUBRA A RESPOSTA DA ADIVINHA A SEGUIR E TRANSFORME-A EM UMA **ADIVINHA VISUAL** NO ESPAÇO ABAIXO.

O que é, o que é?

Para ser direito precisa ser torto

Anzol

Texto de domínio público.



Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

**PARA CURIOSOS**

Quem veio primeiro: o ovo ou a galinha? Os cientistas explicam que uma espécie evolui de outra já existente. Antes da galinha, já existiam animais que botavam ovos.

É provável que esses animais tenham gerado um ovo que sofreu algum tipo de mutação, ou seja, uma transformação nas suas características. Dele, surgiu uma nova espécie, que seria a galinha. Por isso, a ciência define que o ovo veio primeiro.

Um dos cientistas que confirma tal ideia é John Brookfield, especialista em genética da evolução da Universidade de Nottingham, na Inglaterra.

199

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento (continuação)

- Ler e compreender parágrafos.
- Compreender o sentido de recursos multissemióticos em textos.
- Apreciar poemas visuais e reconhecer efeitos de sentido na composição visual.
- Escrever, transcrever ou organizar frases simples e textos curtos em letra de imprensa maiúscula.

Estratégias**teórico-metodológicas**

Pergunte aos estudantes o que consideram que veio primeiro: o ovo ou a galinha. Leia com eles o boxe **Para curiosos** e levante uma hipótese: você acha que o poeta responde à pergunta feita?

Peça que observem se a imagem do ovo representada no poema pode indicar uma resposta do poeta. Explique às crianças que não é possível saber se o poeta realmente considerou responder, sobretudo baseando-se em conhecimentos científicos. Contudo, como ele desenha somente o ovo, parece deixar subentendida a resposta que ele assume como adequada.

Caso queira mais informações sobre o tema, sugere-se reportagem no site da revista *Scientific American* (Disponível em: <<https://sciam.com.br/ovo-ou-galinha-quem-veio-antes/>>. Acesso em: 13 jun. 2021.)

Na atividade 3, a ideia é que, inspirando-se no poema visual, as crianças construam uma adivinha visual, dando pistas da resposta por meio da imagem; assim, podem vivenciar a articulação de diferentes semioses em um texto, ainda que de modo bastante intuitivo. Para isso, auxilie-as a descobrir a resposta. Mostre imagens de anzóis para elas, caso não saibam o que é esse objeto. Depois, oriente-as a desenhá-la, com o texto da adivinha contornando o formato.

Atividade complementar

Caso queira incluir mais algum texto na discussão, sugere-se a canção “Quem nasceu primeiro”, de Hélio Ziskind, feita para o programa *Cocoricó*, na qual se brinca com a dúvida sobre o ovo e a galinha de forma lúdica e divertida. A canção pode ser ouvida integralmente no site do artista: <<http://www.helioziskind.com.br/index.php?mpg=01.00.01&nfo=220&ndi=15&tipo=disco>>. Acesso em: 14 mar. 2021.

ÁLBUM DE RECORDAÇÕES**Estratégias****teórico-metodológicas**

Explora-se a fluência em leitura oral, por meio da leitura de pseudopalavras, envolvendo uma estratégia lúdica com a leitura de trava-língua, bem como o reconhecimento de estruturas sintáticas simples que abarcam a compreensão oral de texto recitado em voz alta. O objetivo da primeira atividade é verificar se os estudantes conseguem perceber diferenças entre as palavras, tanto na escrita como na pronúncia, o que exige processamento visual e capacidade de atenção. Estimule-os a decodificar e pronunciar cada ocorrência. Veja se conseguem pronunciar o nome correto ("crocodilo") ou você pode pronunciar e pedir que registrem. Na atividade 2, o objetivo é verificar se os estudantes conseguem organizar frases simples com base na parlenda conhecida. Peça, de início, que decodifiquem as primeiras palavras e verifique se conhecem a parlenda. Caso não conheçam, recite-a algumas vezes para que eles identifiquem as palavras, decodificando-as e ordenando-as conforme o que ouvem.

Acompanhamento das aprendizagens

No boxe **O que aprendi**, retome o que os estudantes recordam sobre textos e palavras, descrevendo como eles realizaram as atividades. Peça que destaquem o que fizeram coletivamente e o que fizeram sozinhos e solicite que reflitam sobre os pontos em que tiveram dificuldades ou dúvidas. Recomende que façam perguntas para buscar esclarecimentos conscientes sobre isso. Anote as suas observações em seu *Diário de classe reflexivo*.

ÁLBUM DE RECORDAÇÕES

NO FINAL DESTA ESTAÇÃO, VOCÊ TEM MAIS DOIS DESAFIOS.

- 1** LEIA O TRAVA-LÍNGUA A SEGUIR E DESCUBRA A FORMA CORRETA DE ESCREVER O NOME DO ANIMAL.

É crocogrilo?

É cocodrilo?

É cocrodilo?

É cocodilho?

É corcodilho?

É crocodilo?

É crocodilho?

É corcrodrilo?

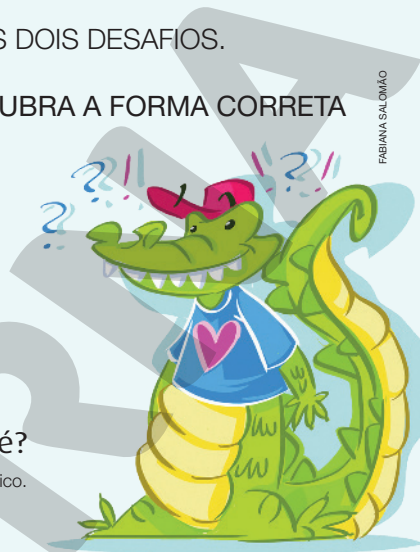
É cocordilo?

É jacaré?

Será que ninguém
acerta o nome do

crocodilo mané?

Texto de domínio público.



- 2** ORGANIZE AS PALAVRAS DE CADA VERSO DA PARLEND A SEGUIR E LEIA-A EM VOZ ALTA.

ESPICHA COCHICHA RABO QUEM O

Quem cochicha o rabo espicha.

LAGARTIXA PÃO COM COME

Come pão com lagartixa.

**O QUE APRENDI**

RETOME OS DESAFIOS DESTA ESTAÇÃO:

- LI TRAVA-LÍNGUAS, PARLENDAS, ADIVINHAS?
- LI E APRECIEI LETRA DE CANÇÃO E POEMAS?
- ANALISEI PALAVRAS, CRIEI VERSOS E TEXTO VISUAL?

FALE COM A PROFESSORA SOBRE SUAS DÚVIDAS E CONVERSE COM A TURMA SOBRE O QUE VOCÊ MAIS GOSTOU DE FAZER E DESCOBRIR.

200

BNCC/PNA na atividade

Competência geral: 8

Habilidades: EF15LP09, EF15LP10, EF12LP01, EF01LP02, EF01LP07, EF01LP11, EF01LP16

Componentes PNA: consciência fonêmica, conhecimento alfabético, produção de escrita, fluência em leitura oral

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Trocar impressões com os colegas para refletir sobre o próprio aprendizado.
- Escrever corretamente palavras com diferentes composições silábicas CV, V, VV, CVV etc.
- Escrever palavras de diferentes níveis de dificuldade e extensão silábica, aplicando regras de correspondência fonema-grafema.
- Organizar frases simples e textos curtos em letra de imprensa maiúscula.
- Ler e compreender trava-línguas e parlendas.
- Ler e diferenciar palavras e pseudopalavras.
- Ler pequenos textos com articulação correta, prosódia adequada e fluência.

ESTAÇÃO DA LÍNGUA

ENROLA E DESENROLA



ATÉ AQUI, VOCÊ LEU TEXTOS DE AUTORES E ARTISTAS QUE DIALOGAM COM A CULTURA POPULAR PARA CRIAR CANÇÕES E POEMAS.

AGORA VOCÊ VAI ANALISAR OUTROS TEXTOS E BRINCAR COM AS PALAVRAS, DIVERTINDO-SE COM TRAVA-LÍNGUAS, PARLENDAS, ADIVINHAS E POEMAS!

NESTA ETAPA, OS SEUS OBJETIVOS SÃO:

- LER E ANALISAR TRAVA-LÍNGUA, PARLENDA, POEMA E ADIVINHA.
- RETOMAR AS LETRAS **B, D, F, P, T, V**.
- ANALISAR O USOS DAS LETRAS **L E R**.
- ANALISAR PALAVRAS COM ENCONTROS VOCÁLICOS.



ILUSTRAÇÕES: FÁBIANA SALOMÃO

PESQUISAR PARA APRENDER

Você vai realizar uma pesquisa de palavras com **L**. O seu desafio é observar como essa letra se comporta em diferentes posições na palavra: no início, no meio e no final.

Para isso, recorte palavras de revistas e jornais que seriam descartados. Organize os recortes conforme a posição dessa letra e cole-os numa folha. Em dia combinado com a professora, você vai apresentar o resultado da sua pesquisa e suas descobertas.

201

BNCC/PNA na atividade

Competências específicas de Língua Portuguesa: 2, 3, 5, 9

Habilidades: EF15LP09, EF15LP10

Componente PNA: produção de escrita

Objetivo de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.

Estação da língua (E2)

Estratégias

teórico-metodológicas

Faça os procedimentos introdutórios da estação, lendo ou solicitando a leitura dos desafios propostos e orientando as crianças sobre a importância desse momento para a aprendizagem delas. Para mais informações sobre autorregulação da aprendizagem, metacognição e desenvolvimento das funções executivas, consulte a Seção Introdutória. Para atividade do boxe **Pesquisar para aprender**, explique que se trata de um momento dedicado à pesquisa linguística. Solicite a busca de três a quatro palavras para que a reflexão final não fique muito extensa. Caso você tenha criado um espaço em sala de aula com essa finalidade, explore uma tabela tal como a proposta na página 205. Nesse espaço, como estratégia lúdica, utilize caixinhas ou saquinho de palavras, sinalizados com diferentes posições da letra L. Estabeleça um período para a pesquisa e peça às crianças que as palavras pesquisadas sejam depositadas no local (caixinha ou saquinho) adequado. No dia da retomada da pesquisa, após a reflexão sobre os usos do L proposta mais adiante, retome as palavras, previamente depositadas, e organize o quadro coletivamente, de modo que as crianças possam reavaliar as hipóteses construídas.

E2: LETRAS B, D, F, P, T, V

Atividade preparatória

Nesse momento, explore novamente a recitação do alfabeto e o traçado maiúsculo e peça exemplos de palavras que comecem com os sons representados pelas letras **B, D, F, P, T, V**.

Estratégias

teórico-metodológicas

Trabalhe a decodificação da capa, lendo com as crianças nome da autora, título, editora, bem como o trava-língua apresentado, relacionando-o à ilustração da página.

Relacione a imagem ao título e peça aos estudantes que levantem hipóteses sobre o conteúdo do livro. Espera-se que eles relacionem o título ao gênero trava-língua, que está sendo estudado.

As crianças só poderão responder à questão 3 se associarem o trava-língua à imagem. Caso não saibam o nome do inseto ou não o reconheçam, é possível que elas apontem no livro algo como “a este bicho”. O mais importante é que elas percebam que precisam “ler” a ilustração para compreender de quem o texto fala, associando linguagem verbal e visual.

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Reconhecer o texto literário em sua dimensão imaginária e lúdica como elemento artístico-cultural.
- Compreender o sentido de recursos multissemióticos em textos.
- Compreender o sentido de ilustrações e outros recursos gráficos em textos literários.
- Ler e escrever corretamente palavras com sílabas cujos fonemas apresentam relação regular com seu respectivo grafema.
- Ler corretamente palavras com diferentes composições silábicas: CV, V, VV, CVV etc.
- Ler e compreender trava-línguas.
- Ler e diferenciar palavras e pseudopalavras.

DE OLHO NA ESCRITA

LETRAS B, D, F, P, T, V

A AUTORA EVA FURNARI COMEÇOU SUA CARREIRA COMO ILUSTRADORA. MAS UM DIA DESCOBRIU QUE PODIA CRIAR PERSONAGENS INCRÍVEIS E MUITO DIVERTIDAS.

EM UM DE SEUS LIVROS, ELA CRIOU NOVOS E ENGRAÇADOS TRAVA-LÍNGUAS. LEIA A CAPA E UM DESSES TEXTOS.



EVA FURNARI. *TRAVADINHAS*. SÃO PAULO: MODERNA, 2013 (EPUB).



PÁGINA DO LIVRO *TRAVADINHAS*, DE EVA FURNARI.

1. Espera-se que as crianças observem que as duas personagens têm suas línguas presas: a menina, por um cadeado, e o menino, por uma flecha.

- 1 O QUE AS PERSONAGENS DA CAPA TÊM EM COMUM?
 - 2 LEIA O TÍTULO: O QUE VOCÊ ACHA QUE SIGNIFICA *TRAVADINHAS*?
 - 3 DE QUE BICHO FALA O TRAVA-LÍNGUA? COMO VOCÊ CHEGOU A ESSA CONCLUSÃO? *Trata-se de uma libélula.*
 - 4 OS SONS REPRESENTADOS POR QUAIS LETRAS SE REPETEM NO TRAVA-LÍNGUA? *Há repetição de sons representados pelas letras S e Z.*
 - 5 QUANTAS PALAVRAS TEM ESSE TRAVA-LÍNGUA? *Seis palavras. Explore a decodificação de cada palavra e os espaços entre elas.*
2. A palavra **travadinhas** pode se referir a algo que está preso, sem movimento, tal como ocorre com os trava-línguas que não conseguimos pronunciar rapidamente.

202

BNCC/PNA na atividade

Competências específicas de Língua Portuguesa: 1, 2, 3, 5, 7, 9

Habilidades: EF15LP04, EF15LP09, EF15LP10, EF15LP15, EF15LP18, EF12LP01, EF01LP02, EF01LP16, EF01LP07, EF01LP08, EF01LP11, EF01LP12

Componentes PNA: instrução fônica sistemática, consciência fonêmica, produção de escrita, fluência em leitura oral

6. A) O bode bota a pata no pote da paca.

6 PARA DESCOBRIR OUTROS TRAVA-LÍNGUAS CRIADOS POR EVA FURNARI, OUÇA A LEITURA DA PROFESSORA E COMPLETE-OS COM AS LETRAS QUE FALTAM.

A) O B O D E B O T A A P A T A
NO P O T E D A P A C A.

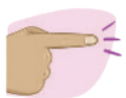
B) V O V Ó F I F I E V O V Ô
F Ú L V I O S Ã O F O F I N H O S.

6. B) Vovó Fifi e vovô Fúlvio são fofinhos. EVA FURNARI. TRAVADINHAS. SÃO PAULO: MODERNA, 2013 (EPUB).

7 RETIRE O PRIMEIRO SOM DAS PALAVRAS A SEGUIR E ACRESCENTE OUTRO PARA FORMAR UMA NOVA PALAVRA. OBSERVE O EXEMPLO.

BOTE	OTE	P + OTE	POTE
PICO	<u>ICO</u>	B + <u>ICO</u>	<u>BICO</u>
DELA	<u>ELA</u>	T + <u>ELA</u>	<u>TELA</u>
VALE	<u>ALE</u>	F + <u>ALE</u>	<u>FALE</u>

8 ASSINALE A FORMA CORRETA DE ESCREVER AS PALAVRAS A SEGUIR.



deto

dedo



avião

afião



cepola

cebola



dado

tado



veliz

feliz



parede

barede

ILUSTRAÇÕES: FÁBIANA SALOMAO

Estratégias

teórico-metodológicas

Nessa atividade, que é uma espécie de ditado lacunado, o estudante precisa deduzir a palavra a ser escrita a partir da escuta do texto. No entanto, o enfoque aqui é a identificação da letra que representa determinado som percebido durante a pronúncia da palavra, o que favorece o desenvolvimento e aprimoramento da consciência fonêmica e do conhecimento das relações grafofonêmicas.

Na atividade 7, pergunte às crianças como ficará cada palavra se o primeiro som que ouvem nela for retirado. Na sequência, associe as letras P, B, T, F ao restante das palavras e pergunte que som elas passam a ouvir e que outra palavra se forma. Refletir inicialmente sobre o som é muito importante para que as crianças comecem a aprimorar a consciência fonêmica. Nesse caso, um som é representado por uma letra, mas, em atividades nas próximas trilhas, eles precisarão compreender que o primeiro som pode ser representado por um dígrafo, como ocorre em chuva, por exemplo. A repetição do som isolado fere o processo de coarticulação da língua; por isso, é importante associar a letra (apontando para ela), a um fonema no contexto de uma palavra, fazendo com que a criança ative sua memória fonológica e identifique o som representado por ela em coarticulação com o contexto vocálico imediato. Para mais informações sobre o fenômeno da coarticulação, consulte a Seção Introdutória.

Na atividade 8, o objetivo é explorar tanto a identificação dos traços invariantes das letras quanto sua relação grafofonêmica. Os pares de fonemas observados são comumente confundidos pelas crianças na escrita devido à semelhança em sua articulação.

Por isso, na atividade 8, é fundamental estimular a habilidade de discriminação auditiva. Leia as palavras nas duas formas em voz alta. Questione os estudantes sobre qual das formas que ouviram é a correta. Peça que repitam a palavra, que procedam com a decodificação e que identifiquem a forma escrita correta. Se a criança confundir somente na escrita, verifique como ela pronuncia a palavra e encoraje-a a repetir mais algumas vezes depois de você.

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Escrever letras e palavras utilizando letra maiúscula de imprensa.
- Reconhecer o traço distintivo do fonema.
- Analisar relações biunívocas entre fonema e grafema.
- Pronunciar segmentos fônicos a partir dos respectivos grafemas, considerando diferentes posições dos fonemas ou dos grafemas na palavra.
- Reconhecer a unidade da palavra, identificando o número de palavras na frase.

E2: R OU L NO MEIO DA SÍLABA

Estratégias teórico-metodológicas

Nesta parte, retoma-se a instrução fônica sistematizada, articulada ao desenvolvimento do conhecimento alfabético e do vocabulário, de modo contextualizado. O estudante parte de um poema que explora aliterações associadas aos fonemas representados por L e R. A finalidade é analisar palavras e promover o aprimoramento gradativo da consciência das letras e da sua relação com o som. O enfoque está na exploração de diferentes estruturas silábicas (CVC, CCV, VC etc.), sobretudo com letra R e L também em posição medial e final na sílaba. O conceito de sílaba é complexo e precisa ser trabalhado sistematicamente por meio da instrução fônica.

Leia o texto antecipadamente para analisar com cadência e ritmo os trava-línguas em alguns versos. Depois, faça a leitura em voz alta para as crianças, observando a decodificação das palavras verso a verso. Percorra a brincadeira do trava-língua, incentivando a pronúncia rápida de cada verso.

Atividade complementar

A atividade 2 estimula a percepção inicial da mudança de som com a inserção de R ou L na sílaba. Mostre para os estudantes que tais letras estão no meio da sílaba e que a retirada delas muda a pronúncia. Exemplifique com palavras do poema ("Fávio", "tombone"). Para uma proposta lúdica, utilize a técnica do "alfabeto humano". Cada criança segura uma letra das palavras (cartaz ou alfabeto móvel). Duas crianças serão o R e o L e decidirão em que parte da palavra devem entrar para formar novas palavras. Tal proposta estimula diferentes sentidos, pois a mudança das letras torna-se visual para quem assiste e corporal para quem se movimenta.

204

BNCC/PNA na atividade

Competências específicas Língua Portuguesa: 1, 2, 3, 5, 7, 9
Habilidades: EF15LP09, EF15LP10, EF15LP15, EF12LP18, EF12LP19, EF01LP02, EF01LP05
Componentes PNA: consciência fonêmica, produção de escrita

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Reconhecer o texto literário em sua dimensão imaginária e lúdica como elemento artístico-cultural.
- Apreciar poemas, letras de canção, cantigas populares.
- Escrever corretamente palavras com a letra R intervocálica, inicial ou duplicada.
- Identificar fonemas iguais entre palavras.
- Analisar e compreender recursos estilísticos em textos em versos (aliterações).

R OU L NO MEIO DA SÍLABA

O AUTOR MAURÍCIO VENEZA ESCREVE E ILUSTRA HISTÓRIAS PARA CRIANÇAS.

NO TEXTO A SEGUIR, ELE BRINCA COM OS SONS DAS PALAVRAS. VAMOS VER QUEM CONSEGUE LER MAIS RÁPIDO!

FRILIRIM

A flauta do Flávio fazia assim:
flirilim, frilirim, flirilim...

Saía na banda tocando assim:
flirilim, frilirim, flirilim...

Um dia quebrou-se a flauta
e o frilirim teve fim.

O Flávio ficou aflito,
sem flauta e sem frilirim!

A flauta do Flávio faz falta,
faz falta a flauta do Flávio
acabou-se o frilirim...

Na banda sobrou um trombone
que só sabe este som:
frolorom, flolorom, frolorom...

Maurício Veneza. *Embola, enrola e rola*. 2. ed. Curitiba: Positivo, 2011. p. 11.



FABIANA SALOMÃO

Reprodução proibida. Art. 184, do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

1 PINTE AS LETRAS QUE REPRESENTAM OS SONS QUE DIFICULTAM A PRONÚNCIA NA LEITURA DO POEMA. *Os estudantes devem pintar as letras F, L e R.*

2 FORME PALAVRAS ACRESCENTANDO L OU R NAS SÍLABAS INDICADAS. UTILIZE SEU ALFABETO MÓVEL.

- OBSERVE OS EXEMPLOS: FLÁVIO – TROMBONE

CAVO: *cravo*

FOR: *flor*

BANCO: *branco*

PACA: *placa*

USOS DO L

VAMOS ESTUDAR UM POUCO MAIS A LETRA **L**.

- 1 NA LISTA DE PALAVRAS DO QUADRO A SEGUIR, SUBLINHE AS SÍLABAS QUE CONTÊM **L** E PINTE ESSA LETRA.

COLUNA A Início da sílaba	COLUNA B Final da sílaba	COLUNA C Meio da sílaba	COLUNA D Início da sílaba seguida de h
lata	alface	blusa	malha
leite	selva	classe	acolhida
local	vulcão	flauta	orelhudo
lucro	hotel	sigla	sapatilha
calado	funil	exemplo	bilhete
boletim	anzol	atleta	folhinha
alívio	azul	Vladimir	filhote

- 2 NA COLUNA **C**, CIRCULE A LETRA CONSOANTE QUE VEM ANTES DE **L**.

- 3 COMPLETE AS FRASES A PARTIR DO QUE VOCÊ PERCEBEU.

A) EM FIM DE SÍLABA, A LETRA **L** REPRESENTA O MESMO SOM QUE A LETRA **U**.

B) A LETRA **L** SEGUIDA DE **H** FORMA O DÍGRAFO **LH**.

C) A LETRA **L** PODE APARECER NO MEIO DA SÍLABA QUANDO ANTECEDIDA PELAS LETRAS: **B, C, F, G, P, T, V**.

- 4 REESCREVA AS PALAVRAS A SEGUIR ACRESCENTANDO **L** NA SÍLABA CORRETA.

boco **bloco** igu **iglu**

casse **classe** panta **planta**

fúor **flúor** atântico **atlântico**

205

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Identificar grafemas que podem representar diferentes fonemas.
- Escrever palavras de diferentes níveis de dificuldade e extensão silábica, aplicando regras de correspondência fonema-grafema.
- Ler e escrever corretamente palavras com composições silábicas do tipo CCV, CCVC etc.
- Pronunciar segmentos fônicos a partir dos respectivos grafemas, considerando diferentes posições dos fonemas ou dos grafemas na palavra.
- Escrever letras e palavras utilizando letra maiúscula de imprensa.
- Escrever palavras com sílabas iniciais, mediais ou finais que se igualam ou se diferenciam.

E2: USOS DO L

Estratégias

teórico-metodológicas

Promova uma aula dialogada para explorar a tabela e conduzir as percepções das crianças sobre os sons representados por L em diferentes contextos, destacando, portanto, diferentes posições do grafema na sílaba. A atividade 4 pode ser realizada utilizando novamente a estratégia do recurso do alfabeto humano sugerido na página anterior.

Atividade complementar

Nesta parte, retome a pesquisa de palavras com L que as crianças fizeram. Caso tenha reproduzido o quadro proposto em espaço na sala de aula, conforme sugestão anterior, preencha-o com as palavras pesquisadas por elas após a realização das questões 1 a 3. É possível que as crianças não tenham exemplos para todas as ocorrências, principalmente para o encontro consonantal VL, que é bastante raro em língua portuguesa. Outros possíveis exemplos seriam o nome próprio Vladimir e o estrangeirismo *vlog*, que é forma reduzida de *videologue*, uma variante dos *blogs*.

BNCC/PNA na atividade

Competência específica de Língua Portuguesa: 2

Habilidades: EF15LP09, EF15LP10, EF12LP01, EF01LP02, EF01LP07, EF01LP08, EF01LP09, EF01LP11, EF01LP13

Componentes PNA:

instrução fônica sistemática, consciência fonêmica, produção de escrita

E2: USOS DO R

Atividade preparatória

No processo de alfabetização, é comum que alguns estudantes omitam o R na hora de escrever, sobretudo em posição medial e final na sílaba, ou ainda insiram em posição invertida (p. ex., parto no lugar de prato). Refletir sobre os usos do R de modo sistematizado é fundamental. Para tal, reproduza na lousa o quadro apresentado, leia palavra a palavra com os estudantes, conte sílabas e identifique os sons que compõem as palavras, seguindo com as atividades propostas.

Atividade complementar

O conceito de sílaba refere-se à pronúncia em uma só emissão de voz de um fonema vocálico ou de um grupo de fonemas. Na separação silábica, pelos estudos fonológicos, cabe considerar a forma sonora das palavras. Em "barra", por exemplo, teríamos /'ba/ /Ra/, ou seja, o fonema /R/, representado na escrita por RR, não pode ser "dividido". Contudo, convencionou-se considerar a separação silábica como equivalente a regras de translineação, que são princípios arbitrários utilizados na escrita. Pode-se apresentar aos estudantes alguns princípios que antecipam conhecimentos relacionados à mudança de linha (translineação). Para isso, promova a separação silábica das palavras com RR (bar-ra, car-re-tel / sor-ri-so / der-ro-ta) e explique às crianças que, quando pronunciamos essas palavras, a grafia não interfere na forma como falamos; contudo, apesar de o som forte ser representado por RR, há uma regra na escrita que determina que eles devem ser separados na divisão silábica.

BNCC/PNA na atividade

Competência específica de Língua Portuguesa: 2

Habilidades: EF15LP09, EF15LP10, EF12LP01, EF01LP02, EF01LP07, EF01LP08, EF01LP09, EF01LP11, EF01LP13

Componentes PNA: instrução fônica sistemática, consciência fonêmica, produção de escrita

USOS DO R



FABIANA SALOMÃO

VAMOS ESTUDAR UM POUCO MAIS A LETRA **R**. NA LISTA DE PALAVRAS DO QUADRO A SEGUIR, A LETRA **R** REPRESENTA SOM FORTE. OBSERVE:

R FORTE			
COLUNA A	COLUNA B	COLUNA C	COLUNA D
rainha	enrascada	barra	carvão
recado	enredo	carretel	nervoso
rico	genro	sorriso	tambor
robô	enrugado	derrota	abajur

- 1 SUBLINHE AS SÍLABAS QUE CONTÉM **R** NAS COLUNAS **A** E **D**.
- 2 NA COLUNA **B**, PINTE DE VERDE A LETRA QUE VEM ANTES E DEPOIS DE **R**.
- 3 NA COLUNA **C**, PINTE DE AZUL A LETRA QUE VEM ANTES E DEPOIS DE **RR**.
- 4 SÓ DEVEMOS USAR **RR** EM UMA SITUAÇÃO. MARQUE **X** NO QUE VOCÊ PERCEBEU.
 - USA-SE **RR** NO INÍCIO E NO FINAL DA PALAVRA.
 - USA-SE **RR** ENTRE LETRA CONSOANTE E LETRA VOGAL.
 - O **RR** É USADO APENAS ENTRE LETRAS VOGAIS.
- 5 NO QUADRO A SEGUIR, OBSERVE A MUDANÇA NAS PALAVRAS.

RR OU R NO MEIO DA PALAVRA	
SOM FORTE	SOM FRACO
carrinho	carinho
carreta	careta
torra	tora

206

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Identificar grafemas que podem representar diferentes fonemas.
- Escrever palavras de diferentes níveis de dificuldade e extensão silábica, aplicando regras de correspondência fonema-grafema.
- Ler e escrever corretamente palavras com composições silábicas do tipo CCV, CCVC etc.
- Pronunciar segmentos fônicos a partir dos respectivos grafemas, considerando diferentes posições dos fonemas ou dos grafemas na palavra.



COMPLETE CONFORME O QUE VOCÊ PERCEBEU.

- A) ENTRE LETRAS VOGAIS, USA-SE RR PARA REPRESENTAR O SOM FORTE.
- B) ENTRE LETRAS VOGAIS, USA-SE R PARA REPRESENTAR O SOM FRACO.

FABIANA SALOMÃO

6 FORME NOVAS PALAVRAS ACRESCENTANDO R. VEJA O EXEMPLO.

Essa atividade pode utilizar o recurso do **alfabeto humano** novamente.

BANCO – **BRANCO** A letra **R** está no meio da sílaba, inserida após uma letra consoante (B, C, D, F, G, P, T, V).

BOTA brota _____ **GATO** grato _____

CAVO cravo _____ **PATO** prato _____

DAMA drama _____ **TEM** trem _____

FITA frita _____ **LAVAR** lavrar _____

7 AGORA, VOCÊ VAI PESQUISAR UMA PALAVRA PARA CADA TIPO DE SÍLABA QUE COMECE COM: Algumas sugestões de respostas.

BR	CR	DR	FR
Brasil, abraço	creme, crochê	drama, vidro	frio, fruta

GR	PR	TR	VR
alegre, grude	preto, praia	trator, atrevido	livre, palavra



BLOCO DE NOTAS

Os **encontros consonantais** ocorrem quando duas letras consoantes aparecem uma ao lado da outra na palavra, na mesma sílaba, como ocorre em **bl**usa e **cr**avo, ou em sílaba diferente, como ocorre em **ver**de e **al**to.

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento (continuação)

- Escrever letras e palavras utilizando letra maiúscula de imprensa.
- Escrever palavras com **sílabas iniciais**, mediais ou finais que se igualam ou se diferenciam.
- Ler e escrever corretamente palavras com a letra R intervocálica, inicial ou duplicada.

Acompanhamento das aprendizagens

A expressão “erre forte” (vibrante múltipla) e “erre fraco” (vibrante simples) estão relacionadas aos fonemas /R/ (exemplos: carroça, honra, cantar, rato) e /r/ (exemplos: arara, branco), tal como define o linguista Carlos Alberto Faraco na obra *Linguagem escrita e alfabetização* (Contexto, 2012). Contudo, cabe destacar que tais fonemas se realizam de maneiras diferentes de acordo com a variante linguística do estudante. Justamente por isso, é comum que os estudantes tenham bastante dificuldade com a letra R e as suas respectivas unidades sonoras. O linguista, especialista em fonética, Luiz Carlos Cagliari, na obra *Alfabetizando sem o Bá-Bé-Bi-Bó-Bu* (Scipione, 1998, p. 380-381), explica que, em palavras como **mar**, **certo**, **porta**, o som representado por R pode se referir tanto a uma vibrante simples (no dialeto caipira, por exemplo, ocorre o valor fonético de uma consoante retroflexa – articulada com a ponta da língua levantada em direção ao céu da boca) como a uma vibrante múltipla (tomando como exemplo o dialeto carioca, seria algo pronunciado como “marr”, “cérrto”, “pórrta”).

Isso representa dificuldades reais para o estudante em fase de alfabetização, sobretudo se ele não se apoiar na palavra escrita. Compreender que há diferentes formas de pronunciar a palavra é fundamental. Nesse caso, explorar apenas a representação fonológica dominante ou a padronização de “sons” pode gerar mais problemas do que soluções.

Explique, portanto, às crianças que há diferentes formas de pronunciar a letra R nas palavras, de acordo, muitas vezes, com a região em que moram. Compreender que o RR representa o “som forte” e só ocorre no contexto intervocálico auxilia bastante na compreensão escrita e na decodificação na leitura. Os demais contextos apresentados podem auxiliar na decodificação das palavras. Comente que, no caso do R em final de sílaba (coluna D, p. 206), quando fica mais evidente a consoante retroflexa (dialeto caipira) e também a realização sonora como vibrante simples, pode haver diferentes formas de pronunciar.

E2: ENCONTRO DE VOGAIS

Estratégias

teórico-metodológicas

O conceito de encontro vocálico envolve o hiato, que é o encontro de duas vogais em sílabas separadas (exemplo: Raul), e ditongo, que envolve o encontro de uma vogal e uma semivogal na mesma sílaba (exemplo: meu). Entendemos que esse momento não é o mais indicado para essa diferenciação, por isso, não distinguimos quando os grafemas A, E, I, O, U representam fonema vocálico ou semivocálico, sendo denominados unicamente de letras vogais, nomenclatura apresentada às crianças na trilha 1. O objetivo dessa atividade é permitir a percepção da presença desses encontros na palavra escrita, buscando refletir sobre algumas situações de interferência da fala na escrita decorrentes, sobretudo, das variações linguísticas. É comum haver a supressão das semivogais de ditongos na língua falada, o que frequentemente é transferido para a escrita durante o processo de alfabetização. Pensando nisso, explore com as crianças a pronúncia das palavras e explique que, muitas vezes, a língua falada é diferente da escrita.

Atividade complementar

Após a leitura do trava-língua, explore nomes próprios que contêm encontros vocálicos, principalmente se houver algum estudante cujo nome tenha essa característica. É possível realizar uma atividade de associação de encontros vocálicos em nomes, permitindo a comparação entre partes diferentes das palavras. Exemplos de nomes que podem ser trabalhados: Cássio e Flávio, Kátia e Patrícia, Leila e Meire, Neusa e Lineu, Simão e Estêvão.

BNCC/PNA na atividade

Competências específicas de Língua Portuguesa: 2, 3, 4

Habilidades: EF15LP09, EF15LP10, EF01LP07, EF01LP08, EF01LP11, EF01LP16

Componentes PNA: instrução fônica sistemática, consciência fonêmica, produção de escrita

ENCONTRO DE VOGAIS

AS LETRAS VOGAIS TAMBÉM PODEM SE ENCONTRAR NAS PALAVRAS.

- 1 NO TRAVA-LÍNGUA A SEGUIR, SUBLINHE AS PALAVRAS QUE APRESENTAM LETRAS VOGAIS QUE SE ENCONTRAM.

Paulo Pereira Pinto
Peixoto, pobre pintor
português

Pinta perfeitamente
portas, paredes e pias

Por parco preço,
patrão

Texto de domínio público.



Parco: no texto, o termo **parco** significa baixo.



FABIANA SALOMÃO

- 2 A FALA E A ESCRITA APRESENTAM DIFERENÇAS. NO QUADRO A SEGUIR, ESTÁ FALTANDO UMA LETRA NA ESCRITA DAS PALAVRAS.

A) DESCUBRA QUE LETRA É ESSA EM CADA GRUPO.

GRUPO 1		GRUPO 2	
primero	feirão	tesora	vassora
cartero	peixe	ropa	cove
FALTA A LETRA: <u> I </u>		FALTA A LETRA: <u> U </u>	

B) REESCREVA AS PALAVRAS CORRETAMENTE.

GRUPO 1: primeiro, carteiro, feirão, peixe

GRUPO 2: tesoura, roupa, vassoura, couve



BLOCO DE NOTAS

Pode haver **encontro vocálico** na mesma sílaba, como ocorre em muito e mãe, ou em sílabas separadas, como ocorre em saúde e rainha.

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Ler e compreender trava-línguas.
- Pronunciar segmentos fônicos a partir dos respectivos grafemas.
- Escrever letras e palavras utilizando letra maiúscula de imprensa.
- Escrever palavras de diferentes níveis de dificuldade e extensão silábica, aplicando regras de correspondência fonema-grafema.
- Identificar encontros vocálicos, principalmente os suprimidos na língua falada em algumas variantes linguísticas.

DE OLHO NA FALA

DUELO DAS ADIVINHAS

NO COMEÇO DESTA TRILHA, VOCÊ BRINCOU DE MÍMICA COM SEUS FAMILIARES. VAMOS CONVERSAR SOBRE ESSA EXPERIÊNCIA.

- Quem brincou com você?
- Você conseguiu adivinhar algumas mímicas? Quais?
- Os participantes acertaram as mímicas que você fez?
- O que é importante em um jogo de mímica?
- Gestos, expressões faciais e corporais são importantes no dia a dia? Por quê?

AGORA, QUE TAL PARTICIPARMOS DE UM DUELO DE ADIVINHAS? VAMOS COMEÇAR DESVENDANDO AS CHARADAS A SEGUIR.

O que é, o que é?

Falta numa casa para formar um casal.

Resposta: A letra L.

O que é, o que é?

Acaba tudo com três letras?

Resposta: Fim.

O que é, o que é?

Tem no pé de café.

Resposta: Letra É.

O que é, o que é?

Estou no início da rua, no meio da carta e no fim do mar.

Resposta: Letra R.

O que é, o que é?

Bicho manso e saltador,
Gosta de ir aos pinotes,
levando, cheio de amor,
dentro da bolsa os filhotes.

Resposta: Canguru.

O que é, o que é?

É inteiro e tem o nome de pedaço?

Resposta: Meia.

O que é, o que é?

Quanto maior menos se vê?

Resposta: Escuro.

Textos de domínio público.

209

E2: DUELO DAS ADIVINHAS

Inicialmente, o enfoque é explorar alguns aspectos da conversação espontânea por meio das perguntas propostas que você fará oralmente. Explique a importância dos turnos de fala. Não é necessário apresentar essa nomenclatura, mas sim retomar a ideia de que é preciso ouvir o outro e aguardar a vez de falar. Analise também formas de se dirigir aos colegas, bem como aspectos não linguísticos (paralinguísticos) que são utilizados na expressão cotidiana, como tom de voz, postura, gestualidade, movimentos da cabeça, expressão corporal. Caso algum estudante não tenha realizado a atividade do boxe **Momento família**, promova, antes da discussão, uma brincadeira de mímica para que ele se integre à discussão.

Estratégias**teórico-metodológicas**

Faça a leitura expressiva das adivinhas e estimule a decodificação de cada texto, palavra a palavra. Pode-se promover uma atividade de leitura dialogada, explorando adivinha por adivinha, e dando um tempo para os estudantes pensarem nas respostas.

BNCC/PNA na atividade

Competências específicas de Língua Portuguesa: 2, 3

Habilidades: EF15LP09, EF15LP10, EF15LP11, EF15LP12, EF15LP13, EF12LP01, EF01LP16

Componentes PNA: compreensão de textos, fluência em leitura oral

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Ler e compreender adivinhas.
- Ler pequenos textos com articulação correta, prosódia adequada e fluência.
- Pedir a palavra e falar na sua vez de forma clara e audível, com articulação correta e natural das palavras.
- Relatar experiências oriundas de atividades vivenciais.
- Utilizar padrões de entoação e ritmo adequados na formulação de perguntas, de afirmações e de pedidos.
- Compreender a importância da expressão facial e corporal na comunicação cotidiana embasada pela cordialidade.
- Praticar a escuta atenta para interagir com diversas finalidades (roda de conversa e atividade oral com adivinhas).

Estratégias**teórico-metodológicas**

Explique que eles precisarão anotar, ler e compreender a adivinha pesquisada para apresentar aos colegas do grupo. Para isso, será importante estimular a leitura das adivinhas pesquisadas por todos os estudantes do grupo. Dê um tempo para que eles leiam e apresentem o que coletaram com os familiares. Acompanhe os grupos e ajude-os na decodificação caso necessitem. Além disso, é importante que você tenha algumas adivinhas previamente pesquisadas caso algum deles não tenha conseguido realizar a tarefa. Outra possibilidade é oferecer as adivinhas para o desafio caso considere mais apropriado ao seu contexto.

Acompanhamento das aprendizagens

A recitação de adivinhas é proposta como uma situação de uso regrado da fala. Observe a adequação com relação ao gênero, ao propósito da atividade e a usos indicados envolvendo elementos linguísticos (turnos de fala) e paralinguísticos (tom de voz, direcionamento do olhar etc.), tudo isso previamente orientado antes de iniciar a atividade. Também é importante notar a capacidade de atenção e observação além do desenvolvimento linguístico adequado à idade, apresentando vocabulário e expressão oral claros e coerentes com a atividade.

- 1 ESSAS ADIVINHAS FORAM FÁCEIS OU DIFÍCEIS? *Resposta pessoal.*
- 2 PEÇA NOVAMENTE AOS FAMILIARES PARA PESQUISAR OUTRA ADIVINHA E REGISTRE-A EM UM PAPEL PARA QUE NINGUÉM DA TURMA DESCUBRA QUAL É.

- 3 EM DIA COMBINADO COM A PROFESSORA, HAVERÁ UM DESAFIO DE ADIVINHAS. ORGANIZEM-SE EM DOIS GRUPOS.

A) LEIAM AS ADIVINHAS PESQUISADAS APENAS PARA O SEU GRUPO.

B) OUÇAM, COM ATENÇÃO, AS REGRAS DA BRINCADEIRA.

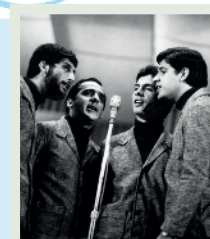
- Cada grupo terá direito de fazer uma adivinha por vez.
- Haverá um tempo de resposta, que deverá ser anotado em um papel.
- Cada acerto equivale a um ponto.
- Se o grupo não acertar, o ponto vai para quem perguntou.
- O grupo que fizer mais pontos será o vencedor.

DURANTE A BRINCADEIRA, SERÁ IMPORTANTE:

- Escutar o colega com bastante interesse.
- Prestar atenção nos gestos e na expressão facial.
- Recitar as adivinhas com entonação e ritmo.

**Baú musical**

MPB4 é um grupo vocal e instrumental brasileiro, formado em 1965. Seus integrantes lançaram há muitos anos um álbum dedicado às crianças, *Adivinha o que é?*, que também é nome de uma divertida canção. Para conhecê-la, peça a um adulto para lhe ajudar na pesquisa e divirta-se com as charadas cantadas.



Grupo musical MPB4, 1967.

ÁLBUM DE RECORDAÇÕES

- 1 COMPLETE A PARLENDAS COM AS PALAVRAS QUE FALTAM. OUÇA COM ATENÇÃO A LEITURA DA PROFESSORA.

Um, dois,
 Feijão com _____ arroz _____
 Três, quatro,
 Feijão no _____ prato _____
 Cinco, seis,
 Feijão _____ inglês _____
 Sete, oito,
 Comer _____ biscoito _____
 Nove, dez,
 Comer _____ pastéis _____

Texto de domínio público.



FABIANA SALOMÃO

- 2 ESCREVA A FORMA MAIÚSCULA EQUIVALENTE ÀS LETRAS ABAIXO.

a	o	u	e	i	b	p	f	v	t	d	l	r
A	O	U	E	I	B	P	F	V	T	D	L	R



O QUE APRENDI

RETOME OS DESAFIOS DESTA ESTAÇÃO:

- LI E ANALISEI TRAVA-LÍNGUA, PARLENDAS, POEMA E ADIVINHA?
- RETOMEI AS LETRAS **B, D, F, P, T, V**?
- ANALISEI OS USOS DAS LETRAS **L E R**?
- ANALISEI PALAVRAS COM ENCONTROS VOCÁLICOS?

FALE COM A PROFESSORA SOBRE SUAS DÚVIDAS E CONVERSE COM A TURMA SOBRE O QUE MAIS VOCÊ GOSTOU DE FAZER E DESCOBRIR.

211

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Trocar impressões com os colegas para refletir sobre o próprio aprendizado.
- Escrever corretamente palavras com diferentes composições silábicas CV, V, VV, CVV etc.
- Organizar frases simples e textos curtos em letra de imprensa maiúscula.
- Ler e compreender trava-línguas e parlendas.
- Ler e diferenciar palavras e pseudopalavras.
- Ler pequenos textos com articulação correta, prosódia adequada e fluência.
- Relacionar letras maiúsculas e minúsculas de imprensa.

ÁLBUM DE RECORDAÇÕES

Estratégias

teórico-metodológicas

Nesse momento avaliativo, explora-se o conhecimento alfabético (letras de imprensa maiúsculas e minúsculas), junto à consciência fonêmica e fonológica, para verificar se os estudantes conseguem identificar as relações grafonêmicas nas palavras que precisam escrever para completar a parlenda. Para a realização da atividade, inicialmente estimule a recitação para que identifiquem a palavra e suas unidades sonoras. Eles precisarão reconhecer a unidade da palavra no contexto da parlenda, utilizando estratégias como identificação do som inicial e final, apoiando-se nas rimas e na memorização de palavras cotidianas, como arroz e feijão.

Acompanhamento das aprendizagens

Retome o registro sobre os avanços das crianças feito em seu *Diário de classe reflexivo*. No boxe **O que aprendi**, é fundamental retomar o que o estudante recorda sobre textos, palavras, descrevendo como ele realizou as atividades. Muito importante questioná-lo sobre o que fez sozinho e o que realizou de modo coletivo. Oriente-o a expressar o que não entendeu, se houver dúvidas, elaborando perguntas pertinentes e buscando esclarecimentos conscientes de suas dúvidas. Anote as suas observações em seu *Diário de classe reflexivo*.

BNCC/PNA na atividade

Competência geral: 8

Habilidades: EF15LP09, EF15LP10, EF12LP01, EF01LP02, EF01LP07, EF01LP11, EF01LP16

Componentes PNA:

consciência fonêmica, conhecimento alfabético, produção de escrita, fluência em leitura oral

Estação criativa (E3)**Estratégias****teórico-metodológicas**

Explore a leitura dos desafios feita pelas crianças ou por você em voz alta, retomando a importância do momento e verificando como elas já estão realizando esse momento da atividade. Para mais informações sobre o desenvolvimento das funções executivas do cérebro e da autorregulação da aprendizagem, consulte a Seção Introdutória.

O uso das TICs está previsto para enriquecer as atividades, possibilitando às crianças usarem computadores para digitar e formatar o texto em *softwares* de edição. Contudo, caso o seu contexto escolar não torne possível tal uso, a atividade pode ser feita apenas com recursos analógicos, garantindo, de qualquer modo, o desenvolvimento das habilidades previstas. Proceda com a retomada de conteúdos, por meio das questões propostas no box **Trocando figurinhas**.

BNCC/PNA na atividade

Competência específica de Língua Portuguesa: 5

Habilidades: EF15LP09, EF15LP10

Componente PNA: produção de escrita

ESTAÇÃO CRIATIVA

COLETÂNEA DIVERTIDA



VOCÊ CONHECEU DIFERENTES TEXTOS DA TRADIÇÃO ORAL: PARLENDAS, TRAVA-LÍNGUAS, ADIVINHAS. AGORA, A TURMA VAI ORGANIZAR UMA COLETÂNEA ILUSTRADA COM AS PARLENDAS PREFERIDAS DA TURMA. **4. Retome com as crianças algumas palavras com R e L, em diferentes posições da sílaba, e questione-as**

NESTA ETAPA, SEUS OBJETIVOS SÃO: **sobre os sons diferentes representados por essas letras, o uso de RR, e a presença dessas letras no meio da sílaba.**

- TRANSCREVER AS PARLENDAS PESQUISADAS PELA TURMA.
- ILUSTRAR OS TEXTOS E ORGANIZAR A COLETÂNEA DA TURMA.
- PLANEJAR E PARTICIPAR DE UM RECITAL DE TRAVA-LÍNGUA.

ILUSTRAÇÕES: FABIANA SALOMEO

**TROCANDO FIGURINHAS**

ANTES DE COMEÇAR A PRODUÇÃO, VAMOS RELEMBRAR. **1. São textos da tradição oral que têm a função de divertir, explorar a linguagem e ampliar nossa imaginação e criatividade.**

- O QUE É UMA PARLENDA, UMA ADIVINHA E UM TRAVA-LÍNGUA? **1. criatividade.**
- CITE UMA CARACTERÍSTICA DE CADA UM DESSES TEXTOS. **2.**
- FAÇA A RECITAÇÃO DE UM DOS TEXTOS DE QUE VOCÊ MAIS GOSTOU. **Resposta pessoal.**
- O QUE VOCÊ APRENDEU SOBRE AS LETRAS **R** E **L**? **4.**
- DE QUAIS PALAVRAS VOCÊ SE LEMBRA? VAMOS FAZER UMA LISTA! **Resposta pessoal.**

2. A parlenda apresenta rimas e versos, e é usada para acompanhar brincadeiras cantadas ou para ser recitada. O trava-língua traz combinações de palavras que dificultam a pronúncia. Já a adivinha é um tipo de charada desafiadora que tem uma resposta criativa.

212

Objetivo de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.

OFICINA DO TEXTO

PARLENDAS ILUSTRADAS

A TURMA VAI ORGANIZAR UMA COLETÂNEA DE PARLENDAS. O OBJETIVO É ESCREVER DE MEMÓRIA UM TEXTO ESCOLHIDO EM DUPLAS.



PLANEJANDO

- ESCOLHAM UMA PARLENDA DE QUE GOSTEM.
- LEMBREM-SE DO FORMATO DO TEXTO.
- DECIDAM COMO PODERÃO ILUSTRAR A PARLENDA ESCRITA.

ESCREVENDO

- ESCREVAM A PRIMEIRA VERSÃO DA PARLENDA.
- OBSERVEN SE AS RIMAS ESTÃO ADEQUADAS.

REVISANDO

VOCÊS VÃO OBSERVAR O TEXTO QUE ESCREVERAM COMPARANDO COM A VERSÃO QUE A PROFESSORA VAI ENTREGAR. CONVERSEM SOBRE O QUE PERCEBERAM.

- COMECEM OLHANDO AS PALAVRAS E OS ESPAÇOS ENTRE ELAS.
- DEPOIS, OBSERVEN A ESCRITA DE CADA PALAVRA.
- POR ÚLTIMO, AVALIEM SE O FORMATO DO TEXTO FOI SEGUIDO.

HORA DO REGISTRO

- VOCÊS VÃO REGISTRAR A PARLENDA EM FOLHA ENTREGUE PELA PROFESSORA.
- DURANTE O REGISTRO, PRESTEM ATENÇÃO NO FORMATO DO TEXTO, NO USO DAS LINHAS, NA ESCRITA DAS PALAVRAS E NOS ESPAÇOS ENTRE ELAS.
- DEPOIS, VOCÊS VÃO AJUDAR A PROFESSORA A DIGITAR OS TEXTOS.

213

E3: PARLENDAS ILUSTRADAS

Estratégias

teórico-metodológicas

Propõe-se uma atividade de transcrição de um dos textos memorizados durante a trilha. Nesse momento, é fundamental que a criança não tenha o texto escrito, pois não se trata de cópia, mas do registro a partir da memória, contando com o auxílio de um colega. Retome, nesse momento, a lista de parlandas feita pelos estudantes na atividade “Leitor ativo”. Cada dupla deve escolher uma parlanda. Você deve ter as parlandas registradas em uma folha separada para auxiliar no momento de revisão.

As atividades de revisão estão mais detalhadas, com perguntas para o estudante refletir. É importante explorar pergunta a pergunta, pedindo que as crianças observem o registro do texto feito por você, conduzindo-os à reflexão. Aproveite para destacar visualmente o formato das parlandas em versos e estrofes e o espaço entre as palavras.

Se houver possibilidade, seria bastante interessante que as duplas pudessem digitar o texto em editor de texto, observando a posição das letras no teclado e alguns recursos simples como *enter* para mudança de linha e *caps lock* para manter letra maiúscula. Caso não seja possível, organize a coletânea em pasta de modo analógico.

BNCC/PNA na atividade

Competências específicas de Língua Portuguesa: 2, 3, 5, 7

Habilidades: EF15LP05, EF15LP06, EF15LP07, EF15LP08, EF15LP09, EF15LP10, EF12LP05, EF12LP07, EF01LP03, EF01LP18

Componente PNA: produção de escrita

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Planejar coletivamente o texto antes de produzi-lo, considerando interlocutores, finalidade e circulação.
- Planejar e produzir coletâneas de parlandas.
- Revisar o texto para observar aspectos referentes ao sistema de escrita alfabética ou aos padrões da escrita.
- Editar o texto final conforme situação de produção vivenciada, utilizando recursos tecnológicos quando possível/necessário.
- Comparar escritas convencionais a sua forma de escrever.
- Registrar parlandas para uma coletânea.
- Reproduzir forma composicional e recursos estilísticos de textos em versos.

E3: ILUSTRAÇÃO E CAPA**Estratégias****teórico-metodológicas**

Após a atividade de transcrição, revisão e ilustração, recomenda-se que você seja o(a) escriba da turma para compor a capa. Caso seja possível utilizar recursos tecnológicos, os estudantes podem fotografar as ilustrações. Coletivamente, com o arquivo sendo projetado para a turma, associe as ilustrações ao texto digitado pela dupla. Se a produção for manuscrita, os estudantes podem ilustrar na folha que você entregar para o registro da versão final da transcrição.

Atividade complementar

Explore capas de coletâneas de textos da tradição oral, se possível, para que os estudantes tenham mais referências para criar coletivamente a capa de sua produção.

Acompanhamento das aprendizagens

As atividades de transcrição e organização de coletâneas de textos da tradição oral são fundamentais nesse momento da alfabetização, pois revelam, sobretudo, como as crianças estão progredindo nos seus conhecimentos relacionados à linguagem escrita, tais como o uso dos espaços entre as palavras, as relações grafonômicas compreendidas e utilizadas na relação entre o falado e o escrito, e o próprio universo dos livros e materiais impressos. Além disso, a atividade permite observar avanços conquistados por elas também no que se refere a conhecimentos textuais específicos, relacionados ao texto memorizado e transcrito, como aspectos da forma composicional que foram (ou não) considerados, noções de estrofe, rima, verso.

BNCC/PNA na atividade

Competências específicas de Língua Portuguesa: 2, 3, 5, 7

Habilidades: EF15LP05, EF15LP06, EF15LP07, EF15LP08, EF15LP09, EF15LP10

Componente PNA: produção de escrita

ILUSTRAÇÃO E CAPA

AGORA, PARA ORGANIZAR NOSSO LIVRO DE PARLENDAS, VAMOS CRIAR ILUSTRAÇÕES, PLANEJAR E PRODUZIR A CAPA.

ILUSTRANDO OS TEXTOS

- ILUSTREM A PARLENDA ESCRITA CONFORME PLANEJADO.
- AJUDEM A PROFESSORA A ORGANIZAR AS IMAGENS NO COMPUTADOR.

PLANEJANDO A CAPA

- O QUE PRECISA TER EM UMA CAPA DE LIVRO?
- QUE TÍTULO A COLETÂNEA PODE RECEBER?
- COMO SERÃO AS ILUSTRAÇÕES DA CAPA?

ORGANIZANDO A COLETÂNEA

- ORGANIZEM A CAPA CONFORME COMBINARAM.
- AJUDEM A PROFESSORA A DECIDIR A ORDEM DAS PARLENDAS NO LIVRO.
- CRIEM CATEGORIAS, COMO “PARLENDAS DE BRINCADEIRAS”, “DE ESCOLHER”, “DE NÚMEROS”, “DE PERGUNTA E RESPOSTA”.

DIVULGANDO O LIVRO

- SE POSSÍVEL, A PROFESSORA VAI DIVULGAR A COLETÂNEA DA TURMA EM PÁGINA **ON-LINE** PARA QUE AS FAMÍLIAS POSSAM CONHECER.
- TAMBÉM PODERÁ SER UMA **COLETÂNEA VIAJANTE**, QUE IRÁ VISITAR A CASA DE CADA ESTUDANTE. NESSE CASO, AJUDEM A PROFESSORA A ORGANIZAR A SEQUÊNCIA DAS VISITAS NO CALENDÁRIO DA TURMA.



ILUSTRAÇÕES: FABIANA SALOMÃO

Reprodução proibida. Art. 184, do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Planejar coletivamente o texto antes de produzi-lo, considerando interlocutores, finalidade e circulação.
- Revisar o texto para observar aspectos referentes ao sistema de escrita alfabética ou aos padrões da escrita.
- Editar o texto final conforme situação de produção vivenciada, utilizando recursos tecnológicos quando possível/necessário.

CIRANDA DO TEXTO

RECITAL DE TRAVA-LÍNGUA

AGORA QUE VOCÊ ORGANIZOU UMA BONITA COLETÂNEA DE PARLENDAS DA TRADIÇÃO ORAL, QUE TAL PREPARAR UM RECITAL DE TRAVA-LÍNGUAS PARA A COMUNIDADE?

VAMOS RELEMBRAR OS TRAVA-LÍNGUAS QUE FORAM PESQUISADOS.

PLANEJANDO O RECITAL

- Façam uma lista de trava-línguas que vocês querem recitar.
- Separem os textos escolhidos por categorias de acordo com a dificuldade de pronúncia: **fácil, médio, difícil, muito difícil, UAU**. Na categoria **UAU** estão os textos quase impossíveis de pronunciar.
- Combinem o local e o dia para a realização do recital.
- Ensaaiem bastante todos os trava-línguas escolhidos.
- Convidem a comunidade para assistir e participar.

DESENLANDO A LÍNGUA

- Observem a pronúncia correta das palavras.
- Se for um trava-língua cantado, prestem atenção no ritmo.
- Utilizem um tom de voz adequado: nem alto nem baixo demais.
- A professora vai fazer o registro fotográfico da apresentação para um mural.

ORGANIZANDO UM MURAL

- Com a professora, analisem as fotografias e elaborem legendas.
- Depois, organizem um mural como recordação da apresentação.



ILUSTRAÇÕES: FABIANA SALOMÃO



E3: RECITAL DE TRAVA-LÍNGUA

Estratégias

teórico-metodológicas

Esta atividade visa explorar a oralição de trava-línguas memorizados e pesquisados anteriormente. Alguns trava-línguas também podem ser musicados, de modo que, com ritmo e melodia, fique mais fácil a pronúncia. Por exemplo, trava-língua no formato de quadrinha e versificado pode ser cantado no ritmo de alguma cantiga popular, como "Pirulito que bate bate". Esse tipo de atividade visa ao desenvolvimento da fluência leitora pela atividade de memorização e acompanhamento do texto a ser oralizado.

O registro fotográfico tem o objetivo de dar significado ao evento das crianças. Em momento posterior, a produção escrita de legendas para as fotografias gera mais uma possibilidade de explorar a escrita de maneira contextualizada.

Acompanhamento

das aprendizagens

O recital de trava-língua é proposto como uma situação de uso regrado da fala. Observe a adequação com relação ao gênero, ao propósito da atividade e a usos indicados envolvendo elementos linguísticos (turnos de fala) e paralinguísticos (tom de voz, direcionamento do olhar etc.).

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Planejar coletivamente o texto antes de produzi-lo, considerando interlocutores, finalidade e circulação.
- Editar textos, utilizando recursos tecnológicos quando possível/necessário.
- Recitar textos em versos da tradição oral (trava-língua).
- Utilizar padrões de entoação e ritmo adequados na recitação.
- Compreender a importância da expressão facial e corporal na recitação.
- Planejar e produzir legenda para fotografias.

BNCC/PNA na atividade

Competências específicas de Língua Portuguesa: 2, 3, 5, 7

Habilidades: EF15LP05, EF15LP08, EF15LP09, EF15LP10, EF15LP12, EF01LP17, EF01LP19

Componente PNA: fluência em leitura oral

ÁLBUM DE RECORDAÇÕES**Estratégias****teórico-metodológicas**

Nesse momento avaliativo, são explorados, inicialmente, conhecimentos sobre os três gêneros estudados na trilha, considerando breves características e finalidade. Depois, o enfoque está no conhecimento alfabético e na consciência fonêmica e fonológica, que deverá ser mobilizada pelo estudante na identificação das relações grafofônicas nas palavras que precisa escrever para completar o trava-língua. Para a realização da atividade, estimule a recitação de modo que ele identifique a palavra e suas unidades sonoras. Ele precisará reconhecer a unidade da palavra no contexto do trava-língua, utilizando estratégias como identificação do som inicial e final e, ao mesmo tempo, na memorização dos textos, incluindo palavras átonas como “no” e “a”.

Acompanhamento das aprendizagens

Retome registros anteriores e anote os avanços das crianças em seu *Diário de classe reflexivo*, considerando as estratégias propostas nesta coleção. No boxe **O que aprendi**, faça a retomada das aprendizagens, solicitando aos estudantes que expliquem e exemplifiquem atividades realizadas, destacando o que fizeram coletivamente ou sozinhos. Promova a reflexão sobre dúvidas e valorize os comentários deles, estimulando esse comportamento, que é fundamental para o desenvolvimento de funções executivas e de práticas de autorregulação da aprendizagem. Anote as suas observações em seu *Diário de classe reflexivo*.

BNCC/PNA na atividade

Competência geral: 8

Habilidades: EF15LP01, EF15LP09, EF15LP10, EF01LP02, EF01LP07, EF01LP11, EF01LP16

Componentes PNA:

consciência fonêmica, conhecimento alfabético, produção de escrita, fluência em leitura oral

ÁLBUM DE RECORDAÇÕES

VOCÊ CHEGOU AO FINAL DA TRILHA. É HORA DE FAZER UMA PARADA E REFLETIR SOBRE O QUE APRENDEU.

1 A PARTIR DO QUE VOCÊ ESTUDOU, COMPLETE:

- A) A _____ **parlenda** _____ É UM TEXTO RIMADO CRIADO PARA ACOMPANHAR DIFERENTES BRINCADEIRAS CANTADAS OU SER RECITADO.
- B) O _____ **trava-língua** _____ COMBINA PALAVRAS QUE DIFICULTAM A PRONÚNCIA. QUANTO MAIS RÁPIDO SE RECITA, MAIOR O DESAFIO.
- C) A _____ **adivinha** _____ É UM TIPO DE CHARADA DESAFIADORA QUE TEM UMA RESPOSTA CRIATIVA.

2 COMPLETE O TRAVA-LÍNGUA A SEGUIR COM AS PALAVRAS QUE FALTAM. ACOMPANHE A LEITURA DA PROFESSORA.

Uma _____ **aranha** _____ caiu no _____ **jarro** _____.

Nem a _____ **aranha** _____ **arranha** _____ o _____ **jarro** _____.

Nem o _____ **jarro** _____ **arranha** _____ a _____ **aranha** _____.

Uma aranha caiu no jarro.
Nem a aranha arranha o jarro.
Nem o jarro arranha a aranha.

**O QUE APRENDI**

RETOME OS DESAFIOS DESTA ESTAÇÃO:

- TRANSCREVI AS PARLENDAS PESQUISADAS PELA TURMA?
 - ILUSTREI OS TEXTOS E ORGANIZEI A COLETÂNEA DA TURMA?
 - PLANEJEI E PARTICIPEI DE UM RECITAL DE TRAVA-LÍNGUA?
- FALE COM A PROFESSORA SOBRE SUAS DÚVIDAS E CONVERSE COM A TURMA SOBRE O QUE VOCÊ MAIS GOSTOU DE FAZER E DESCOBRIR.

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Trocar impressões com os colegas para refletir sobre o próprio aprendizado.
- Compreender, inicialmente, a função social e cultural de diferentes textos artístico-literários e da tradição oral.
- Escrever corretamente palavras com diferentes composições silábicas CV, V, VV, CVV etc.
- Escrever letras e palavras utilizando letra maiúscula de imprensa.
- Ler e compreender parlendas.
- Ler pequenos textos com articulação correta, prosódia adequada e fluência.

MUNDO DAS PALAVRAS

Os elementos representados nessa página não estão proporcionais entre si.

NOS TEXTOS ESTUDADOS, ENCONTRAMOS VÁRIOS NOMES DE OBJETOS, ALIMENTOS, ANIMAIS E OUTRAS COISAS. DESCUBRA DE QUAL TEXTO CADA TERMO A SEGUIR FOI RETIRADO.



SURAKIT SAWANSECH/
SHUTTERSTOCK

Termo retirado da parlenda “Um, dois”.

ARROZ: grão bem pequeno que, depois de descascado, é usado como alimento em muitos lugares do mundo.



INUS/SHUTTERSTOCK

Termo retirado de resposta de adivinha na página 209.

CANGURU: animal australiano que se movimenta pulando. Ele tem cabeça pequena, orelhas grandes, cauda comprida e grossa. A fêmea tem uma bolsa externa na qual carrega os filhotes.



DSLIGHT/
PHOTOCREATIVE/
SHUTTERSTOCK

CROCODILO: animal parecido com o jacaré, só que maior. **Termo retirado do trava-língua do crocodilo.**



PAKASTOCHER/
SHUTTERSTOCK

FEIJÃO: sementes ou vagens do feijoeiro, que, cozidas e temperadas, são usadas como alimento. **Termo retirado da parlenda “Um, dois”.**



YURY KULIK/
SHUTTERSTOCK

FLAUTA: instrumento musical feito de uma espécie de tubo com furos. **Termo retirado do poema “Frlirim”.**



SERHIL FEDORIK/
SHUTTERSTOCK

PRATO: recipiente raso ou um pouco fundo em que se servem refeições. **Termo retirado da parlenda “Um, dois”.**



CHROMAKEY/
SHUTTERSTOCK

TROMBONE: instrumento musical formado por um tubo estreito e longo de metal, quase dobrado, com uma ponta para soprar e outra mais larga por onde sai o som. **Termo retirado do poema “Frlirim”.**

MUNDO DAS PALAVRAS

Nesta trilha, os estudantes retomaram o estudo sistemático das letras que estabelecem relações biunívocas (B, P, T, D, F, V) e refletiram sobre diferentes relações contextuais nos usos de L e R, além de analisar encontros vocálicos. As palavras do glossário que compõe esta seção foram retiradas de textos lidos e, pelo fato de já terem tido contato com tais termos, sendo que alguns até participaram de atividades específicas de leitura e decodificação, espera-se que os estudantes possam demonstrar mais fluência na leitura delas. Assim, peça que leiam cada entrada do glossário e também que tentem avançar na leitura da descrição da imagem, com a sua ajuda.

Solicite aos estudantes que acrescentem outras palavras que recordem para integrar o glossário visual da classe. O objetivo é que esse glossário seja alimentado a cada trilha, durante atividades de pesquisa e leituras de textos que promovam descobertas de novas palavras, além de explorar o fechamento da trilha com a seção **Mundo das palavras**.

BNCC/PNA na atividade

Competência específica de Língua Portuguesa: 2

Componente PNA:
vocabulário

4.12 Conclusão da Trilha 6

(A) Avaliação formativa

Nesse momento de aprendizagem, espera-se que os estudantes estejam na **fase alfabética completa**, com conhecimento de quase todas as letras e respectivas relações, com consciência fonêmica mais desenvolvida, capacidade de decodificação (segmentação e síntese de fonemas), boa memória de palavras automatizadas. Retome os registros feitos em seu *Diário de classe reflexivo*.

(B) Verificação e acompanhamento

Para o monitoramento periódico do desenvolvimento dos componentes essenciais da alfabetização, considere alguns questionamentos que podem orientar registros a partir das habilidades exploradas na trilha e dos respectivos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento indicados em cada atividade.

Práticas de oralidade: escuta e expressão oral

- Habilidades envolvidas: EF15LP09, EF15LP10, EF15LP11, EF15LP12

O estudante consegue compreender comandos, instruções e textos orais ou oralizados? Ele se expressa com clareza e realiza pequenas paráfrases demonstrando compreensão? Participa de modo construtivo do diálogo cotidiano em sala de aula? A prática da escuta atenta está mais aprimorada? O estudante consegue parafrasear com clareza comandos e instruções orais? Responde adequadamente a uma questão oral? Respeita os turnos de fala? Compreende sentidos na linguagem corporal, como gestualidade e expressão facial? Percebe como a entonação e o ritmo podem interferir no sentido de um texto?

Práticas de leitura: compreensão de textos, fluência em leitura oral, vocabulário

- Habilidades envolvidas: EF15LP01, EF15LP02, EF15LP04, EF15LP15, EF15LP17, EF15LP18, EF01LP01, EF12LP01, EF12LP02, EF12LP07, EF12LP18, EF12LP19, EF01LP16

O estudante lê com fluência e compreensão parênteses, adivinhas, trava-línguas? Ele reconhece tais gêneros? Compreende o movimento para a leitura (de cima de para baixo, da esquerda para a direita)? Por meio da sua mediação, ele consegue perceber o sentido de alguns elementos explorados no texto? Ele explora e manuseia livros de modo adequado?

Com base no que foi apresentado na trilha (retomada de relações grafonêmicas), quais avanços já podem ser observados na leitura e decodificação de palavras? O estudante realiza leitura de palavras, frases e pequenos textos de modo mais independente? A leitura é precisa e com prosódia adequada? Há erros de pausa, prosódia, fluidez? Em que momentos os estudantes apresentam tais dificuldades?

Práticas de análise linguística/semiótica: produção de escrita, consciência fonêmica, conhecimento alfabético, vocabulário

- Habilidades envolvidas: EF01LP02, EF01LP03, EF01LP05, EF01LP07, EF01LP08, EF01LP11, EF01LP12, EF12LP07, EF12LP19

O estudante consegue traçar as letras do alfabeto no formato de imprensa maiúscula e reconhecer as minúsculas? Consegue segmentar palavras em sílabas oralmente e na escrita? Reconhece a representação fonológica dominante das letras do alfabeto? Consegue perceber diferentes segmentos fônicos (fonemas, rimas, sílabas) e localiza a respectiva representação na escrita? Reconhece a unidade da palavra, identificando o número de palavras em uma frase escrita? Reconhece as letras do alfabeto e as recita na ordem convencional? Reconhece outros sinais da escrita: acentos gráficos, til, sinais de pontuação? Compreende que algumas letras podem representar diferentes sons?

Práticas de produção de textos e produção de escrita

- Habilidades envolvidas: EF15LP05, EF15LP06, EF15LP07, EF15LP08, EF12LP05, EF01LP17, EF01LP18, EF01LP19

Como o estudante está compreendendo o processo de planejamento, revisão e edição? Há dificuldades para entender os comandos e instruções para realizar as atividades e os registros escritos?

Quais são os avanços do estudante na textualização? Será importante verificar em que fase da aprendizagem o estudante se encontra: como o estudante está desenvolvendo a escrita de palavras, frases e pequenos textos? Como ele reproduz o formato do texto e explora o espaço da folha?

(C) Estratégias de remediação

Caso o estudante ainda precise de muitas intervenções para decodificar palavras mais simples e não demonstre conhecimento claro de que as letras representam sons, explorando mais a leitura por predição apenas de palavras mais familiares, ele ainda está na **fase alfabética parcial**. Nesse caso, será fundamental oferecer uma intervenção sistemática de retomada de todo o processo proposto até aqui.

Nesse momento, é fundamental retomar o alfabeto e a representação fonológica dominante das letras. Para isso, recupere palavras aprendidas durante as cinco primeiras trilhas a partir do que os estudantes recordarem e construa listas temáticas.

Será importante também explorar a fluência em leitura oral para os estudantes que já conseguem decodificar palavras, frases e pequenos textos, mas precisam avançar nesse ponto. Para isso, proponha a leitura de listas de palavras e pseudopalavras, com as relações grafonêmicas em que o estudante apresenta dificuldade na decodificação.

4.13 Introdução da Trilha 7

(A) Apresentação

Essa trilha explora contos de fadas, com enfoque em narrativas populares folclóricas de origem celta (oriundas da tradição oral que remonta aos primeiros povos civilizados da Europa). O trabalho com o conto popular folclórico e suas várias manifestações (contos de fadas, maravilhosos, etiológicos, de animais etc.) é fundamental para a formação do leitor literário. Esses contos trazem traços dos mais diferentes locais e épocas, povos e culturas, e, hoje, após percorrerem o mundo e serem recontados em diferentes tempos e lugares, se tornaram parte da cultura universal.

Propõe-se o diálogo com variadas linguagens, favorecendo o trabalho integrado com Arte, a fim de explorar o tema contemporâneo transversal Multiculturalismo. As competências envolvidas se articulam às dimensões do autoconhecimento e da alteridade (conforme Mandala do Ser Integral na Parte 1 da Seção Introdutória), já que a trilha explora reflexões sobre emoções e valores em diferentes momentos de apreciação estética, além de promover situações lúdicas e brincadeiras com a linguagem escrita e a expressão oral.

O processo metacognitivo é estimulado em processos autoavaliativos e atividades orais (EF15LP09 e EF15LP10). Mais informações sobre a oralidade e funções executivas na Parte 1 da Seção Introdutória.

(B) Objetivos pedagógicos de ensino

Leitura/escuta, compreensão de textos, vocabulário, fluência

- Explorar a compreensão de contos de fadas e histórias em quadrinhos.
- Promover novo vocabulário a partir de palavras encontradas em textos.
- Promover leitura e decodificação de palavras.

Instrução fônica sistemática, consciência fonêmica/fonológica

- Apresentar traçado de letra cursiva (leitura).
- Retomar relações grafofonêmicas: M, N, Z, S, J, G.
- Explorar diferentes composições silábicas (CV, V, CCV, CVC, CCVC etc.).
- Promover atividades de consciência fonêmica e fonológica.

Produção de escrita

- Explorar produção coletiva, reconto, decalque e recitação.
- Explorar a escrita de listas de títulos e palavras (associações).

(C) Pré-requisitos pedagógicos

Os pré-requisitos continuam envolvendo as aprendizagens mínimas propostas nas quatro primeiras trilhas:

- Conhecimento do alfabeto maiúsculo: traçado e ordem das letras.
- Compreensão de que os sons das palavras correspondem a letras na escrita.
- Reconhecimento das relações grafofonêmicas regulares e da representação sonora dominante das letras do alfabeto.

Caso algum estudante ainda não os tenha desenvolvido, há uma defasagem que precisa ser superada. Para isso, atividades que envolvem capacidade de atenção e observação; consciência fonológica, desenvolvimento do vocabulário, compreensão e expressão oral; memória visual e auditiva e coordenação visomotora continuam sendo exploradas nas trilhas. Simultaneamente, é fundamental que você ofereça momentos voltados à retomada das letras ligadas aos respectivos sons que representam, atividades com aliteração e rima etc.

(D) Rotina docente e materiais

Durante o trabalho com contos de fadas, promova a leitura de diferentes histórias da tradição oral. Se possível, leve os estudantes à biblioteca semanalmente ou crie um “cantinho” da leitura em sala para que eles escolham uma história a ser lida por dia. Após a leitura, crie um painel (cartaz ou mural) no qual os estudantes vão registrar nome das personagens, elementos mágicos, palavras mágicas etc. A ideia é construir um glossário coletivo com os termos que chamarem a atenção dos estudantes, ou seja, partindo da apreciação de cada criança diante do texto literário.

Continue explorando diariamente a recitação do alfabeto e a decodificação das palavras escolhidas para compor o “glossário encantado”. Faça uma lista de palavras e retome no final de cada semana. Além de estimular o repertório lexical, ampliando o vocabulário, a atividade se torna uma estratégia de intervenção sistemática para a exploração do alfabeto e das relações grafofonêmicas.

(E) Referência complementar comentada

LAJOLO, M.; ZILBERMAN, R. *Literatura infantil brasileira: uma nova / outra história*. Curitiba: PUCPRress/FTD, 2017.

Marisa Lajolo e Regina Zilberman unem-se, nessa obra, para discutir as novas perspectivas da literatura infantojuvenil brasileira contemporânea. Para isso, elas reconstroem uma trajetória dos últimos 30 anos, destacando produções literárias fundamentais do período. As autoras promovem uma importante discussão sobre a literatura aliada da pedagogia e do ensino e aquela que mantém seu caráter libertário, fundamental para a formação do leitor literário. O(A) professor(a) encontrará importantes subsídios para refletir sobre o papel da literatura na formação e no desenvolvimento das crianças.

REINO DO MARAVILHOSO

BNCC na trilha

Competências orientadoras

- Gerais: 3, 4, 8, 9
- Específicas de Linguagens: 1, 2, 3, 4, 5

PRIMEIROS PASSOS:
ATIVIDADE PREPARATÓRIA

Na abertura, explora-se uma pintura do artista búlgaro Dmitry King, voltado para os estilos realista, surrealista, abstrato e paisagístico. Em *Impossible worlds*, em tradução livre, *Mundos impossíveis*, King traz uma paisagem fantástica, com um típico castelo que envolve o imaginário dos contos maravilhosos e do mundo da fantasia. A partir desse universo, percorra o conhecimento prévio das crianças sobre as histórias conhecidas, as personagens preferidas e os temidos vilões.

Trilha

7

Reino do maravilhoso



Dmitry King. *Impossible worlds (Mundos impossíveis)*. 2018. Óleo sobre tela. 38 × 52 cm. Coleção particular.



Primeiros passos

2. É possível que as crianças façam referências a elementos comuns em contos de fadas, como castelos de reinos distantes, com floresta encantada etc.

Na imagem, podemos observar um universo cheio de fantasia e mistério. Essa pintura foi criada pelo artista búlgaro Dmitry King e se chama *Mundos impossíveis*. Observe a paisagem representada e converse com os colegas.

1. Essa imagem é do mundo real ou do mundo da imaginação? Explique o que você percebeu. *Espera-se que as crianças a considerem uma paisagem do mundo da imaginação, observando o título da obra e também a atmosfera representada.*
2. De que tipo de história você se lembra ao observar essa imagem?
3. Das histórias que você recordou, qual personagem é a sua preferida? Por quê?

3. Resposta pessoal. Cite histórias bastante conhecidas, como “Chapeuzinho Vermelho”, “João e Maria”, “O patinho feio”, “Rapunzel”, “Cinderela” etc.

218

* No decorrer das atividades, as estações de aprendizagem podem ser identificadas da seguinte forma: E1 (Estação da leitura), E2 (Estação da língua) e E3 (Estação criativa).

BNCC/PNA na atividade

Competências específicas de Língua Portuguesa: 3, 5, 7

Habilidades: EF15LP02, EF15LP09, EF15LP10

Componente PNA: compreensão de texto

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Estabelecer hipóteses de leitura e formular previsões sobre textos/temas.

Estação da leitura

Imaginário popular



CLÁUDIO CHIVO

Os contos de fadas são narrativas da tradição oral que povoam o imaginário popular há muito tempo. Que tal conhecer ou relembrar algumas dessas histórias?

Nesta etapa, seus desafios são:

- Ler letra de canção, diagramas, capa de livro e conto de fadas.
- Conhecer algumas características dos contos de fadas.
- Compreender a sequência de uma história famosa.

Momento família

Na sua família ou comunidade existe um bom contador de histórias? Que tal pedir a essa pessoa para lerem juntos um conto de fadas?

Primeiro, vocês devem escolher qual narrativa vão ler. Para isso, pesquisem em sites ou bibliotecas. Depois de escolhido o conto, combinem o momento em que poderão ler a história.

Após a leitura, conversem sobre o que entenderam, do que gostaram, os sentimentos que a história causou. Em um dia combinado com a professora, você vai relatar como foi a experiência de leitura em família.



Carlton Alfred Smith, *The first lesson (A primeira lição)*. 1893. Óleo sobre tela. 29,8 x 45,7 cm. Coleção particular.

CARLTON ALFRED SMITH - COLEÇÃO PARTICULAR

Estação da leitura (E1)

Estratégias

teórico-metodológicas

Nesta introdução, peça aos estudantes que leiam os desafios propostos e expliquem a você o que vão fazer. Relembre com a turma a importância sobre esse momento e a retomada que farão dos desafios ao final da estação. Para mais informações sobre metacognição e desenvolvimento das funções executivas do cérebro, consulte a Seção Introdutória.

No boxe **Momento família**, há uma atividade envolvendo a leitura de histórias. Lembre às crianças de que poderão realizar essa atividade com pessoas com quem elas vivem e convivem, ampliando o conceito de família. Essa proposta, abrangendo o desenvolvimento da literacia familiar, pode ser difícil em alguns contextos socioeconômicos, pela ausência de livros, internet ou até mesmo desconhecimento da linguagem escrita. Assim, adapte a atividade ao seu contexto, considerando o território da escola. Para isso, considere outras possibilidades, como funcionários da escola, convidados que possam contar histórias para toda a turma etc.

Atividade complementar

Sugere-se que o quadro *The first lesson (A primeira lição)* seja explorado com os estudantes, para que, sobretudo, levantem hipóteses sobre quem são as crianças representadas (irmãs, amigas, primas etc.), sobre a idade, o que estão lendo, onde estão, em que época a cena teria sido retratada etc. Explique que não há uma resposta certa, mas que a arte nos permite imaginar, sonhar, criar histórias. O enfoque é a apreciação estética da obra, sua ambientação, que sugere um cenário doméstico, especialidade do pintor britânico Carlton Alfred Smith (1853-1946).

219

BNCC/PNA na atividade

Competência específica de Língua Portuguesa: 5

Habilidades: EF15LP09, EF15LP10

Componente PNA: compreensão leitora

Objetivo de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.

E1: ERA UMA VEZ...

Estratégias

teórico-metodológicas

Nesta primeira etapa, os estudantes vão analisar letra de canção e diagramas com a finalidade de levantar conhecimentos prévios e estabelecer algumas expectativas sobre o que vão ler. Partindo disso, examine o contexto de produção, recepção e circulação dos contos, seus elementos principais e, sobretudo, faça um levantamento de histórias a serem lidas com as crianças, considerando o acervo de sua escola ou uma pesquisa prévia que você pode realizar para selecionar tais textos. Ao longo da trilha, há muitas histórias citadas que podem direcionar essa seleção. É muito importante que você ofereça outras leituras para as crianças além das que são propostas nesta trilha.

Para a letra da canção “Era uma vez”, faça uma leitura expressiva, explorando o movimento da esquerda para a direita, e de cima para baixo, deslizando o dedo sobre os versos para demonstrar tal movimento de escrita. Enfatize as rimas e peça aos estudantes que destaquem os pares de palavras que rimam. Se possível, apresente a canção. Uma das interpretações mais conhecidas ocorre na voz de Toquinho em parceria com a dupla brasileira Sandy e Júnior. Cante a canção com a turma e estimule a expressividade oral. Em parceria com a área de Arte, é possível criar uma coreografia com gestos e passos de dança e organizar uma apresentação na escola em algum evento com as famílias.

Texto & leitor

Era uma vez...

“Era uma vez...” é o tipo de expressão que automaticamente nos leva para um mundo de fantasia repleto de histórias extraordinárias. Vamos conhecer uma letra de canção que explora esse universo para conversar com os colegas.

Era uma vez

Era uma vez

Um lugarzinho no meio do nada
Com sabor de chocolate
E cheiro de terra molhada

Era uma vez

A riqueza contra a simplicidade
Uma mostrando pra outra
Quem dava mais felicidade

Pra gente ser feliz

Tem que cultivar as nossas amizades
Os amigos de verdade

Pra gente ser feliz

Tem que mergulhar na própria fantasia
Na nossa liberdade

Uma história de amor

De aventura e de magia
Só tem a ver

Quem já foi criança um dia

Álvaro Socci; Cláudio Matta. Era uma vez. Intérprete:
Toquinho (participação de Sandy e Júnior).
In: Toquinho. *Toquinho no mundo da criança*.
Circuito musical, © 2004. 1 CD. Faixa 6.

Toquinho é o apelido de infância que virou nome artístico do cantor, compositor e violonista brasileiro Antonio Pecci Filho. Com mais de 50 anos de carreira, além de inúmeras parcerias com importantes artistas, Toquinho dedicou parte de sua produção às crianças, compondo e interpretando várias músicas infantis. Peça a um adulto para ajudá-lo a pesquisar algumas delas.

DANIELA RAMOS/RESTRALDO CONTELDO



Toquinho.
São Paulo,
2017.

ILUSTRAÇÕES: CLÁUDIO GHIVO

Reprodução proibida. Art. 184, do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

220

BNCC/PNA na atividade

Competências específicas de Língua Portuguesa: 3, 5, 7, 9

Habilidades: EF15LP01, EF15LP02, EF15LP09, EF15LP10, EF15LP15, EF12LP01, EF12LP18, EF01LP01

Componente PNA: compreensão de texto

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Compreender, inicialmente, a função social e cultural de diferentes textos artístico-literários e da tradição oral.
- Estabelecer hipóteses de leitura e formular previsões sobre textos/temas.
- Inferir informações com a ajuda do(a) professor(a).
- Apreciar letras de canção.
- Acompanhar a leitura conforme convenções do sistema de escrita (de cima para baixo, da esquerda para a direita).

1 O que você acha que significa a expressão *era uma vez*?

Indica um tempo distante que não conseguimos determinar quando ocorreu.

2 O que seria “um lugarzinho no meio do nada”?

Um lugar distante e desconhecido, que não podemos identificar exatamente qual é.

3 De que histórias de amor, aventura e magia você se lembra?

Resposta pessoal.

4 Na sua opinião, essas histórias podem nos ensinar o verdadeiro valor das coisas? Resposta pessoal.

5 Você considera que, “pra gente ser feliz”, o mundo da fantasia é importante? Por quê? Resposta pessoal.



Aquarela

Os contos de fadas são histórias tão antigas que não se sabe ao certo quem são seus autores e qual sua origem exata. Sabe-se que surgiram do imaginário popular, de modo livre e espontâneo, como formas de ensinar valores e deveres.

Nem sempre os contos de fadas tiveram os finais felizes que conhecemos hoje, pois o objetivo era orientar e ensinar.

Em *E o ogro o comeu* (tradução livre de *Et l'ogre l'a mangé*), de 1824, do artista francês

Louis-Léopold Boilly (1761-1845), é possível constatar esse objetivo.

Observe as expressões de cada uma das crianças. Que tipo de história a idosa deve estar contando a elas? Imagine e converse com seus colegas.



Louis-Léopold Boilly. *Et l'ogre l'a mangé* (*E o ogro o comeu*). 1824. Óleo sobre tela. 21 x 15,5 cm. Galeria Didier Aaron et Cie., Paris.

Estratégias

teórico-metodológicas

Na primeira atividade, destaque outras expressões com a mesma função que “era uma vez”, como “há muito tempo”, “certa vez”, “há muitos e muitos anos”, “houve um tempo em que...”. Na segunda, faça uma correlação entre a expressão “um lugarzinho no meio do nada” e expressões como “em um reino distante”, “em uma terra distante”, “em um pequeno vilarejo” etc.

Na atividade 3, o ideal é que as crianças cite histórias específicas e contem o que lembram delas. Não necessariamente precisam ser contos de fadas. Nesse momento, o objetivo da pergunta é compreender mais a fundo o repertório delas com relação à literatura infantil.

A reflexão proposta na atividade 4 é pessoal. Leia a segunda e a terceira estrofes e questione-as sobre o que é mais importante para ser feliz: amigos, liberdade, fantasia, simplicidade ou riqueza material? Permita que se expressem livremente expondo sua percepção de si e do entorno. Esse tipo de questão desenvolve o autoconhecimento e a autoconfiança em se posicionar oralmente. Faça uma mediação apenas com o intuito de refletir sobre os valores humanos mais importantes.

Na atividade 5, demonstre como a literatura pode ser uma “grande amiga”, parceira de muitas horas para divertir, aprender, sonhar, imaginar. Explique que, por meio dela, podemos conhecer lugares impossíveis na realidade, aguçar nossa criatividade, nos emocionar com personagens e suas experiências e aprender com elas, além de percorrer culturas, povos, valores. A ideia é que as crianças se aproximem do universo literário com prazer e compreendam que a literatura e a cultura em geral são partes fundamentais de uma vida plena, feliz.

Atividade complementar

Comente com a turma a origem dos contos de fadas e explique que a invenção da imprensa possibilitou a produção de livros em maior quantidade, alguns contadores passaram a registrar por escrito essas narrativas da tradição oral.

Explore a leitura da tela *Et l'ogre l'a mangé*, apresentada no box **Aquarela**. Anote as hipóteses das crianças na lousa e esclareça a finalidade dos contos de orientar, muitas vezes por meio de lições que eram representadas pela fantasia. Se possível, nesse momento, leia uma história como o conto “João e Maria” para exemplificar essa discussão de modo mais concreto para as crianças.

E1: NO MUNDO DA FANTASIA

Atividade preparatória

Inicie a aula com a leitura de um dos contos de fadas referenciados no diagrama encantado. Promova uma leitura dialogada, questionando os estudantes sobre partes da história, o que eles imaginam que vai acontecer em determinada sequência e, ao final, o que sentiram ao escutar o conto.

Estratégias**teórico-metodológicas**

As atividades relacionadas aos diagramas prosseguem com o levantamento de conhecimentos prévios e expectativas sobre o universo dos contos de fadas, de seus elementos principais. Para a leitura do diagrama encantado, demonstre a sinalização para o grupo de personagens e explore a organização visual, perguntando sobre a função das setas e das imagens.

Percorra os tipos de personagens com as crianças. Espera-se que elas reconheçam diferentes tipos de personagens que são heróis/heróínas em contos de fadas: crianças, alguns animais falantes, brinquedos, príncipes e princesas. Explique que o termo herói ou heroína é usado para indicar as personagens que se destacam ou sobre as quais uma história se refere. Exemplifique com histórias como as de Rapunzel e Cinderela, heroínas que já estão, inclusive, destacadas no título. Comente com as crianças que os vilões e vilãs são antagonistas, ou seja, os adversários que tentam impedir heróis e heroínas de alcançar objetivos ou superar desafios.

BNCC/PNA na atividade

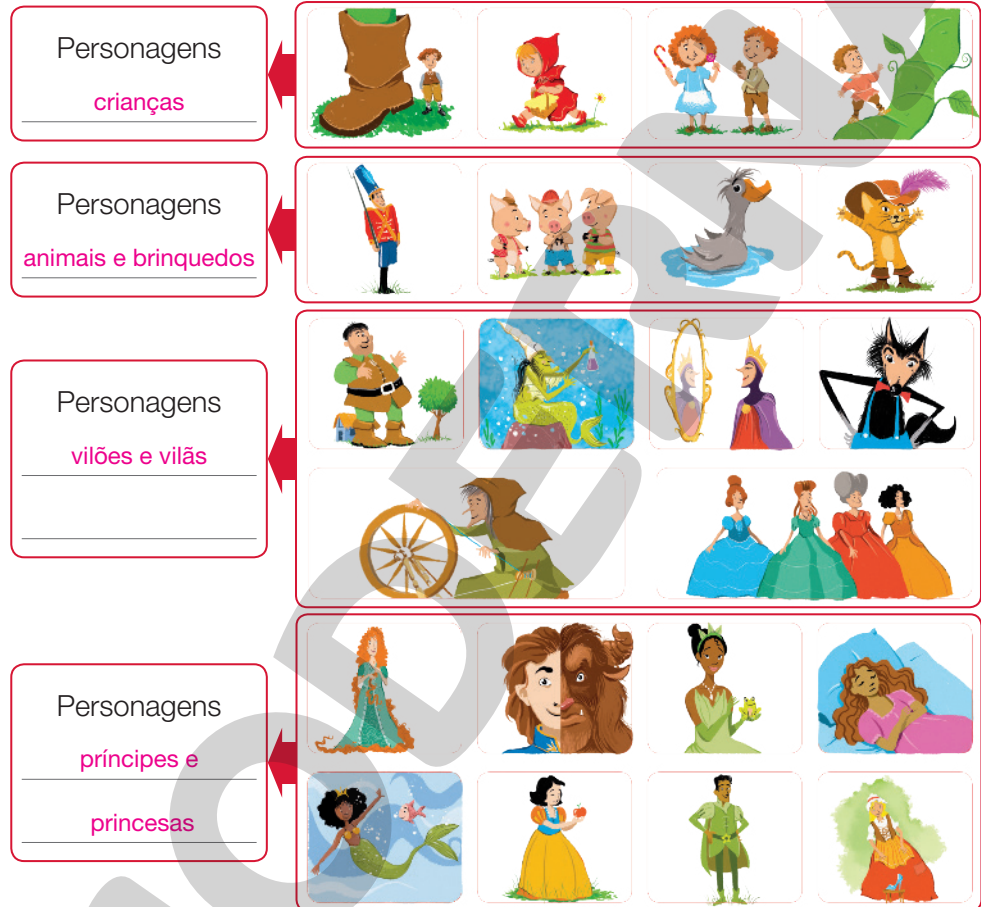
Competências específicas de Língua Portuguesa: 3, 5, 7

Habilidades: EF15LP01, EF15LP02, EF15LP04, EF15LP09, EF15LP10, EF15LP15, EF12LP01, EF01LP01

Componentes PNA: compreensão de texto, produção de escrita

No mundo da fantasia

Agora vamos mergulhar no universo encantado dos contos de fadas. Para isso, analise o diagrama a seguir.

Diagrama encantado

- 1 O diagrama encantado está incompleto. Vamos finalizá-lo? Escreva o tipo de personagem de cada grupo. Utilize os termos a seguir.

príncipes e princesas crianças
vilões e vilãs animais e brinquedos

222

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Compreender, inicialmente, a função social e cultural de diferentes textos artístico-literários e da tradição oral.
- Estabelecer hipóteses de leitura e formular previsões sobre textos/temas.
- Reconhecer o texto literário em sua dimensão imaginária e lúdica como elemento artístico-cultural.
- Inferir informações com a ajuda do(a) professor(a).
- Ampliar vocabulário a partir de palavras novas encontradas em textos.

4a. Rapunzel, Cinderela, Branca de Neve e os sete anões, A bela e a fera, A bela adormecida, João e Maria, A pequena sereia, O príncipe sapo, O patinho feio, O gato de botas, Chapeuzinho vermelho, Os três porquinhos, João e o pé de feijão, Soldadinho de chumbo e O pequeno polegar.

- 2 Quais dessas personagens costumam ser protagonistas, ou seja, heróis e heroínas de algumas histórias?
Príncipes, princesas, alguns animais falantes, brinquedos e crianças.
- 3 Observe outro diagrama.



Leia, a seguir, o nome de cada conjunto do diagrama e anote-o no local correto.

4b. O ser humano passou a contar histórias como forma de registrar seus valores e crenças, conhecimentos, orientações. Elas eram transmitidas oralmente e, depois da invenção da imprensa, passaram a ser registradas em livros.

Lugares Elementos mágicos

- 4 Retome os dois diagramas e levante hipóteses.

- Os diagramas se referem a quais histórias?
- Como você imagina que essas histórias chegaram até nós?
- O que um conto de fadas precisa ter?

4c. Tempo e espaço imprecisos (“Era uma vez”, “num reino distante”), heróis/heroínas, vilões ou vilãs, elemento mágico.

Estratégias

teórico-metodológicas

No item a da atividade 4, explore o conhecimento prévio dos estudantes com relação especificamente a histórias referenciadas pelas imagens, como “Rapunzel”, “Cinderela”, “Branca de Neve e os sete anões”, “A bela e a fera”, “A Bela adormecida”, “João e Maria”, “A pequena sereia”, “O príncipe sapo”, “O patinho feio”, “O gato de botas”, “Chapeuzinho vermelho”, “Os três porquinhos”, “João e o pé de feijão”, “Soldadinho de chumbo” e “O pequeno polegar”. Faça uma lista na lousa. Essa atividade será um importante parâmetro para que você avalie o repertório da turma.

No item b, comente com as crianças que, ao longo de sua evolução, o ser humano precisou aprender a contar histórias como forma de registrar seus valores e crenças, transmitir conhecimentos, orientar, ensinar e aprender. Muitas vezes, as histórias eram contadas com o objetivo de ensinar comportamentos sociais, como obedecer aos mais velhos, não falar com estranhos, não mentir etc. Elas eram, portanto, transmitidas oralmente e, somente depois da invenção da imprensa, passaram a ser registradas em livros. Nesse momento, retome as hipóteses das crianças com relação às questões propostas no boxe **Aquarela** (p. 221).

No item c da atividade 4, espera-se que as crianças reúnam as informações sobre as quais refletiram até aqui, como a ideia de iniciar com “era uma vez”, a presença de heróis/heroínas, vilões ou vilãs, do elemento mágico, ocorrendo em um lugar desconhecido. Para isso, peça a elas que relembrem a análise da letra de canção e também dos diagramas. Explore com elas como é o tempo e o lugar (espaço) nessas histórias, retomando que são imprecisos (tempo do “era uma vez”; lugares genéricos, como “reino distante”, “floresta encantada”, “casinha” etc.), que tipo de personagem há (heróis/heroínas e vilões/vilãs) e a importância do elemento mágico.

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento (continuação)

- Acompanhar a leitura conforme convenções do sistema de escrita (de cima para baixo, da esquerda para a direita).
- Compreender o sentido de recursos multissemióticos em textos.

MUNDO DA LEITURA

Estratégias

teórico-metodológicas

Nessa proposta, não se apresentam resenhas dos livros, mas sim uma atividade que mobiliza a contextualização dos escritores Charles Perrault, Irmãos Grimm e Hans Christian Andersen. Verifique quais coletâneas estão disponíveis no acervo da escola. Se não houver, leia com as crianças outros textos previamente pesquisados por você. Será importante que elas interajam em um ambiente preparado para a leitura, como a biblioteca, sala de leitura ou espaço em sala de aula, como a biblioteca de classe, por exemplo.

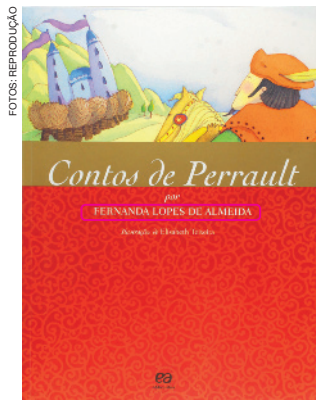
Atividade complementar

Com relação à atividade 1, será muito interessante pesquisar, com as crianças, dados biográficos dos contadores citados. O francês Charles Perrault (1628-1703) foi o primeiro contador de histórias a publicar uma coletânea de contos de fadas, como “Cinderela”, “Chapeuzinho vermelho”, “O gato de botas”, “Barba azul” etc. Jacob Grimm (1785-1863) e Wilhelm Grimm (1786-1859), dois irmãos alemães, eram especialistas no estudo da língua alemã, poetas e escritores. Eles coletaram diferentes histórias da tradição oral alemã (“O rei sapo”, “Rapunzel”, “Os sete corvos”, “Rumpelstiltskin” e outras). De origem pobre, filho de um sapateiro e de uma lavadeira, o dinamarquês Hans Christian Andersen (1805-1875), após trabalhar desde os 11 anos de idade e retomar os estudos tardiamente, tornou-se escritor. Ele começou a escrever romances adultos, mas somente quando publicou contos infantis, baseados no folclore dinamarquês, obteve grande sucesso. Publicou seis volumes de contos infantis, com histórias como “A pequena vendedora de fósforos”, “A princesa e a ervilha” etc.

Mundo da leitura

Primeiros contadores e diferentes versões

As três capas a seguir pertencem a coletâneas de contos clássicos reunidos por importantes contadores de histórias. Observe-as.



Contos de Perrault, por Fernanda Lopes de Almeida, Ática.



Os contos de Grimm, tradução de Tatiana Belinky, Paulus.



Contos de Andersen, recontados por Walcy Carrasco, Moderna.

- 1 De quem são os contos apresentados em cada capa? Você já ouviu falar deles? De Perrault, Grimm e Andersen. Resposta pessoal.
- 2 Quem reconta esses contos em português ou os traduz para nossa língua? Circule essa informação na capa.
- 3 Explique a diferença entre recontar e traduzir.

Leitor ativo

Explique que recontar significa contar novamente uma história, mas cada contador pode incluir elementos diferentes. Já traduzir é transpor de uma língua para outra, mantendo a mesma ideia do texto original.

Depois de termos sido apresentados a diferentes coletâneas de contos clássicos, vamos retomar as histórias que você leu com seus familiares ou membros da comunidade no box **Momento família**.

- Como foi essa experiência? Quais histórias conheceu? Respostas pessoais.
- Na biblioteca, sala de leitura ou internet, com a ajuda da professora, pesquise outras coletâneas de contos de fadas tradicionais.
- Escolha uma das histórias para recomendar aos colegas e, juntos, façam uma lista de histórias para todos conhecerem.

224

BNCC/PNA na atividade

Competências específicas de Língua Portuguesa: 8, 9

Habilidades: EF15LP09, EF15LP10, EF12LP02

Componente PNA: compreensão de texto

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Reconhecer em capas de livros: nome de autor e ilustrador, editora, título.
- Escolher livros e textos (impressos ou digitais) para ler com a ajuda do(a) professor(a).
- Recomendar leitura de textos e livros aos colegas.
- Buscar informações com a ajuda do(a) professor(a).

Texto & linguagens

Uma personagem muito famosa

Uma das personagens mais famosas dos contos de fadas sem dúvida é a Chapeuzinho Vermelho. Você conhece essa história?

Ao longo dos anos, esse conto ganhou muitas releituras e versões diferentes. O primeiro registro escrito é de Charles Perrault, com um final mais tenso. Mas é a versão dos Irmãos Grimm a mais conhecida, justamente a que vamos ler.

Nessa atividade, você vai participar de uma leitura dialogada, ou seja, a professora vai ler partes da história e fazer pausas para conversar sobre o texto. Acompanhe a leitura com o dedo e escute com atenção.

Chapeuzinho Vermelho

Irmãos Grimm

Era uma vez, numa pequena cidade às margens da floresta, uma menina de olhos negros e louros cabelos cacheados, tão graciosa quanto valiosa.

Um dia, com um retalho de tecido vermelho, sua mãe costurou para ela uma curta capa com capuz; ficou uma belezinha, combinando muito bem com os cabelos louros e os olhos negros da menina.

Daquele dia em diante, a menina não quis mais saber de vestir outra roupa, senão aquela e, com o tempo, os moradores da vila passaram a chamá-la de “Chapeuzinho Vermelho”.

Além da mãe, Chapeuzinho Vermelho não tinha outros parentes, a não ser uma avó bem velhinha, que nem conseguia mais sair de casa. Morava numa casinha, no interior da mata.

De vez em quando ia lá visitá-la com sua mãe, e sempre levavam alguns mantimentos.



CLAUDIO CHRYO

E1: UMA PERSONAGEM MUITO FAMOSA

Atividade complementar

Após a retomada da atividade em família e da indicação de histórias feita pelos estudantes na proposta de **Mundo da leitura, Leitor ativo**, sugere-se criar uma agenda de leitura, ou seja, criar uma lista de histórias que serão lidas pela turma. Para isso, organize a ordem de leitura coletivamente com os estudantes. Depois, introduza essa atividade no calendário da classe. A lista pode envolver as histórias recomendadas por eles e outras citadas nas atividades anteriores.

Atividade preparatória

A atividade é recomendada no formato de leitura dialogada, tal como sugerido em outras trilhas. A diferença é que a proposta para essa etapa foi organizada com base na estrutura da sequência narrativa: situação inicial, desenvolvimento, desfecho. A ideia é conduzir a identificação dos fatos narrados de modo já estruturado. A leitura dialogada refere-se ao trabalho colaborativo em leitura, que, nesse caso, terá você como mediador(a). As questões envolvem o reconhecimento de informações e a compreensão dos acontecimentos, dando destaque para elementos da narrativa como conflito gerador, ações e características das personagens, e resolução do conflito. Além disso, é importante incentivar as crianças a questionar o que não entenderam e o que estão imaginando sobre a continuidade da história.

225

BNCC/PNA na atividade

Competências específicas de Língua Portuguesa: 2, 3, 5, 7, 9

Habilidades: EF15LP01, EF15LP03, EF15LP09, EF15LP10, EF15LP15, EF15LP16, EF12LP01, EF01LP01, EF01LP26

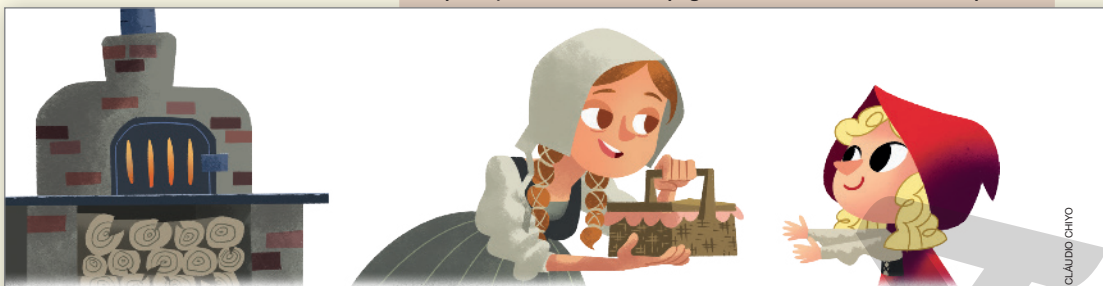
Componentes PNA: compreensão de texto, vocabulário, produção de escrita

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Identificar informação explícita em texto lido pelo(a) professor(a).
- Reconhecer o texto literário em sua dimensão imaginária e lúdica como elemento artístico-cultural.
- Acompanhar a leitura de textos narrativos (contos tradicionais) feita pelo(a) professor(a).
- Ler excertos e textos curtos em colaboração com os colegas.
- Ampliar vocabulário a partir de palavras novas encontradas em textos.
- Acompanhar a leitura conforme convenções do sistema de escrita.
- Identificar elementos da narrativa em textos lidos ou escutados.

Estratégias**teórico-metodológicas**

Sugere-se explorar a leitura em voz alta de cada parte feita por você, associando a memória fonológica das crianças. Esse tipo de leitura feita pelo(a) professor(a) estimula o estudante a construir conhecimentos sobre a linguagem escrita, considerando diferentes registros, vocabulário, usos, estrutura composicional de diferentes textos etc. Em seguida, pode-se propor uma segunda leitura em duplas, na qual as crianças possam trocar saberes para decodificar trechos do texto, conforme sua indicação. As atividades de compreensão terão registro escrito, que pode ser espontâneo após a discussão, em alguns momentos, ou ditado por você, em outros. Nesse ponto, sugere-se discutir oralmente a questão e depois solicitar que os estudantes registrem sua resposta. Peça que sempre acompanhem a leitura com o dedo, fazendo o movimento da esquerda para a direita, linha a linha



CLAUDIO CHIVO

Um dia, a mãe da menina preparou algumas broas das quais a avó gostava muito, mas, quando acabou de assar os quitutes, estava tão cansada que não tinha mais ânimo para andar pela floresta e levá-las para a velhinha.

Então, chamou a filha:

— Chapeuzinho Vermelho, vá levar estas broinhas para a vovó, ela gostará muito. Disseram-me que há alguns dias ela não passa bem e, com certeza, não tem vontade de cozinhar.

— Vou agora mesmo, mamãe.

— Tome cuidado, não pare para conversar com ninguém e vá direitinho, sem desviar do caminho certo. Há muitos perigos na floresta!

— Tomarei cuidado, mamãe, não se preocupe.

A mãe arrumou as broas em um cesto e colocou também um pote de geleia e um tablete de manteiga. A vovó gostava de comer as broinhas com manteiga fresquinha e geleia.

SÃO PAULO (ESTADO). Secretaria da Educação. *Ler e escrever: livro de textos do aluno*. 3. ed. São Paulo: FDE, 2010. p. 88.

1 No começo das histórias, sempre há uma espécie de rotina. Assinale um fato comum do dia a dia de Chapeuzinho e sua mãe.

A mãe sempre costurava capuzes para a garotinha.

Mãe e filha visitam a avó para levar mantimentos de vez em quando.

2 Marque com um **X**: a expressão “um dia” significa:

que uma ação rotineira será realizada.

que uma ação diferente da rotina será realizada.

3 Sublinhe no texto as situações que iniciam com a expressão “um dia”.

4a. A primeira mudança é o capuz vermelho feito para a garotinha, que se torna um elemento da identidade dela. A segunda mudança é o fato de a mãe mandar a filha à casa da avó sozinha.

4 Com a ajuda da professora, releia os momentos que você sublinhou.

- a) Qual é a mudança que esses momentos trazem para a história?
 4b. O segundo. Comente com as crianças que mãe e filha iam juntas de vez
 b) Qual deles muda a rotina das personagens? Explique.
 em quando, mas, naquele dia, Chapeuzinho teve de ir sozinha.

5 Sublinhe no texto o conselho dado pela mãe à garotinha.

Como você imagina que a história continua? Vamos descobrir juntos!

Chapeuzinho Vermelho pegou o cesto e foi embora. A **mata** era **cerrada** e escura. No meio das árvores somente se ouvia o **chilrear** de alguns pássaros e, ao longe, o ruído dos machados dos lenhadores.

A menina ia por uma trilha quando, de repente, apareceu-lhe na frente um lobo enorme, de pelo escuro e olhos brilhantes.

Olhando para aquela linda menina, o lobo pensou que ela devia ser macia e saborosa. Queria mesmo devorá-la num bocado só. Mas não teve coragem, temendo os cortadores de lenha que poderiam ouvir os gritos da vítima. Por isso, decidiu usar de astúcia.

- Bom dia, linda menina — disse com voz doce.
 - Bom dia — respondeu Chapeuzinho Vermelho.
 - Qual é seu nome?
 - Chapeuzinho Vermelho.
 - Um nome bem certinho para você. Mas diga-me, Chapeuzinho Vermelho, aonde está indo assim tão só?
 - Vou visitar minha avó, que não está muito bem de saúde.
 - Muito bem! E onde mora sua avó?
 - Mais além, no interior da mata.
 - Explique melhor, Chapeuzinho Vermelho.
 - Numa casinha com as venezianas verdes, logo após o velho engenho de açúcar.
- O lobo teve uma ideia e propôs:



Mata cerrada:

o mesmo que mata fechada, densa.

Chilrear: sons emitidos pelos pássaros.



CLAUDIO CHIVO



Estratégias

teórico-metodológicas

Na atividade 4, destaque para as crianças que o fato de a mãe estar cansada é o que determina sua decisão. Isso fica marcado pela palavra “então” no parágrafo seguinte. Leia todo esse trecho para que as crianças percebam a motivação da mãe e a quebra de rotina.

Explique a elas que esse é o fato gerador da história. Se isso não tivesse ocorrido, todo o desenrolar da narrativa não existiria. Em termos mais específicos da teoria literária, refere-se ao conflito gerador, ou seja, o motivo que desencadeia todas as situações a seguir. Esclareça que todo conto de fadas apresenta esse motivo e que é a partir dele que se impõem todos os desafios/obstáculos que deverão ser superados pelo herói/heróina.

Estratégias**teórico-metodológicas**

É possível fazer pausas durante a leitura dialogada, trabalhando as perguntas da página 230. Por exemplo, após o encontro do lobo com o Chapeuzinho, explore a leitura expressiva do diálogo e, em seguida, realize as atividades 1, 2 e 3. Além disso, insira perguntas como: “por que o lobo diz ‘um nome bem certinho para você’” e “qual a intenção do lobo com tantas perguntas?”. Realize a leitura expressiva do momento em que o lobo engana a vovozinha. Faça uma nova pausa e questione as crianças sobre quais características elas dariam ao lobo. Anote as palavras listadas por elas.

— Gostaria de ir também visitar sua avó doente. Vamos fazer uma aposta, para ver quem chega primeiro. Eu irei por aquele atalho lá abaixo, e você poderá seguir por este.

Chapeuzinho Vermelho aceitou a proposta.

— Um, dois, três e já! — gritou o lobo.

Conhecendo a floresta tão bem quanto seu nariz, o lobo escolhera para ele o trajeto mais breve, e não demorou muito para alcançar a casinha da vovó.

Bateu à porta o mais delicadamente possível, com suas enormes patas.

— Quem é? — perguntou a avó.

O lobo fez uma vozinha doce, doce, para responder:

— Sou eu, sua netinha, vovó. Trago broas feitas em casa, um vidro de geleia e manteiga fresca.

A boa velhinha, que ainda estava deitada, respondeu:

— Puxe a tranca, e a porta se abrirá.

O lobo entrou, chegou ao meio do quarto com um só pulo e devorou a pobre avozinha, antes que ela pudesse gritar.

Em seguida, fechou a porta. Enfiou-se embaixo das cobertas e ficou à espera de Chapeuzinho Vermelho.

A essa altura, Chapeuzinho Vermelho já tinha esquecido do lobo e da aposta sobre quem chegaria primeiro. Ia andando devagar pelo atalho, parando aqui e acolá: ora era atraída por uma árvore carregada de pitangas, ora ficava observando o voo de uma borboleta, ou ainda um ágil esquilo. Parou um pouco para colher um maço de flores do campo, encantou-se a observar uma **procissão** de formigas e correu atrás de uma joaninha. Finalmente, chegou à casa da vovó e bateu de leve na porta.

— Quem está aí? — perguntou o lobo, esquecendo de disfarçar a voz.

Chapeuzinho Vermelho se espantou um pouco com a voz rouca, mas pensou que fosse porque a vovó ainda estava gripada.

— É Chapeuzinho Vermelho, sua netinha. Estou trazendo broinhas, um pote de geleia e manteiga bem fresquinha!



Procissão: no texto, indica uma espécie de marcha enfileirada.



CLÁUDIO CHRYO

Mas aí o lobo se lembrou de afinar a voz cavernosa antes de responder:

— Puxe o trinco, e a porta se abrirá.

Chapeuzinho Vermelho puxou o trinco e abriu a porta. O lobo estava escondido, embaixo das cobertas, só deixando aparecer a touca que a vovó usava para dormir.

— Coloque as broinhas, a geleia e a manteiga no guarda-comida, minha querida netinha, e venha aqui, até minha cama. Tenho muito frio, e você me ajudará a me aquecer um pouquinho.

Chapeuzinho Vermelho obedeceu e se enfiou embaixo das cobertas. Mas estranhou o aspecto da avó. Antes de tudo, estava muito peluda! Seria efeito da doença? E foi reparando:

- Oh, vovozinha, que braços longos você tem!
- São para abraçá-la melhor, minha querida menina!
- Oh, vovozinha, que olhos grandes você tem!
- São para enxergar também no escuro, minha menina!
- Oh, vovozinha, que orelhas compridas você tem!
- São para ouvir tudo, queridinha!
- Oh, vovozinha, que boca enorme você tem!
- É para engolir você melhor!!!

Assim dizendo, o lobo mau deu um pulo e, num movimento só, comeu a pobre Chapeuzinho Vermelho.

— Agora estou realmente satisfeito — resmungou o lobo. Estou até com vontade de tirar uma soneca, antes de retomar meu caminho.

Voltou a se enfiar embaixo das cobertas, bem quentinho. Fechou os olhos e, depois de alguns minutos, já roncava. E como roncava! Uma britadeira teria feito menos barulho.

SÃO PAULO (ESTADO), Secretaria da Educação. *Ler e escrever*: livro de textos do aluno. 3. ed. São Paulo: FDE, 2010. p. 88-90.

Estratégias

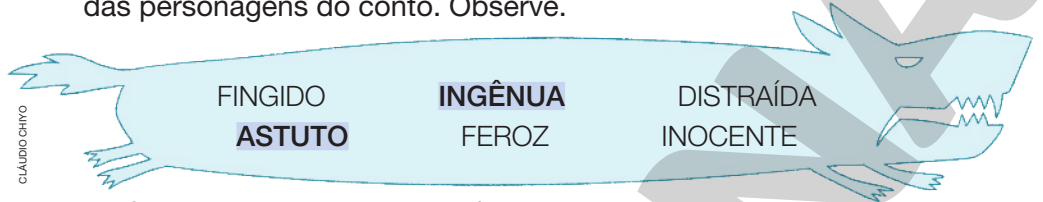
teórico-metodológicas

Após a leitura do trecho que Chapeuzinho Vermelho se esquece do lobo, faça uma nova pausa e pergunte às crianças que características elas dariam à menina. Depois, explore a questão 4 da página 230, dando destaque ao vocabulário novo e relacionando-o com as características que as crianças já tenham levantado. Na sequência, realize com bastante expressividade a leitura em voz alta da sequência do texto, dando destaque para o diálogo clássico entre as personagens.

Estratégias**teórico-metodológicas**

Finalize a exploração do desenvolvimento recuperando os principais fatos da história por meio da atividade 5. De início, peça aos estudantes que recontem com suas palavras os acontecimentos ocorridos nessa parte da narrativa e, depois, que enumerem os fatos. Nesse momento, analise a leitura de cada item feita pelas crianças.

- 1** Explique qual foi o plano do lobo.
- 2** Você acha que Chapeuzinho Vermelho agiu de modo correto? Por quê? Verifique se os estudantes percebem que Chapeuzinho não seguiu os conselhos da mãe, ao conversar com um estranho e aceitar sua proposta.
- 3** No quadro a seguir, há palavras que indicam algumas características das personagens do conto. Observe.



- a) Circule de verde as características que podem ser dadas a Chapeuzinho Vermelho. **Ingênua, distraída, inocente.**
- b) Circule de azul as características que podem ser dadas ao lobo. **Fingido, astuto, feroz.**
- 4** Numere os fatos na ordem em que eles ocorreram nessa parte da história.

- 4** Chapeuzinho se esquece do lobo e chega à casa da avó.
- 1** Chapeuzinho parte para a floresta e encontra o lobo.
- 6** Lobo devora Chapeuzinho e decide tirar uma soneca.
- 3** Lobo parte para a casa da vovó e devora a velhinha.
- 2** Lobo finge ser bonzinho para descobrir aonde Chapeuzinho vai.
- 5** Chapeuzinho desconfia da aparência da avó.



Ingênua: aquela que não percebe a maldade em algo ou alguém.

Astuto: aquele que não se deixa enganar; que age com esperteza.

Agora vamos conhecer o final da história! Você imagina ou sabe o que aconteceu?

Algumas horas mais tarde, um caçador passou em frente à casa da vovó, ouviu o barulho e pensou: “Olha só como a velhinha ronca! Está passando mal!? Vou dar uma espiada”.

Abriu a porta, chegou perto da cama e... quem ele viu? O lobo, que dormia como uma pedra, com uma enorme barriga parecendo um grande balão!

O caçador ficou bem satisfeito. Há muito tempo estava procurando esse lobo, que já matara muitas ovelhas e cordeirinhos.

— Afinal você está aqui, velho malandro! Sua carreira terminou. Já vai ver!

Enfiou os cartuchos na espingarda e estava pronto para atirar, mas então lhe pareceu que a barriga do lobo estava se mexendo e pensou: “Aposto que este danado comeu a vovó, sem nem ter o trabalho de mastigá-la! Se foi isso, talvez eu ainda possa ajudar!”.

Guardou a espingarda, pegou a tesoura e, bem devagar, bem de leve, começou a cortar a barriga do lobo ainda adormecido.

Na primeira tesourada, apareceu um pedaço de pano vermelho, na segunda, uma cabecinha loura, na terceira, Chapeuzinho Vermelho pulou fora.

— Obrigada, senhor caçador, agradeço muito por ter me libertado. Estava tão apertado lá dentro, e tão escuro... Faça outro pequeno corte, por favor, assim poderá libertar minha avó, que o lobo comeu antes de mim.

O caçador recomeçou seu trabalho com a tesoura, e da barriga do lobo saiu também a vovó, um pouco estonteada, meio sufocada, mas viva.

— E agora? — perguntou o caçador. — Temos de castigar esse bicho como ele merece!

Chapeuzinho Vermelho foi correndo até a beira do córrego e apanhou uma grande quantidade de pedras redondas e lisas. Entregou-as ao caçador que arrumou tudo bem direitinho, dentro da barriga do lobo, antes de costurar os cortes que havia feito.

Em seguida, os três saíram da casa, se esconderam entre as árvores e aguardaram.

Estratégias

teórico-metodológicas

Leia em voz alta e sem mais pausas o desfecho da narrativa, explorando bastante a expressividade nas falas.



Estratégias**teórico-metodológicas**

Na atividade 1, recomenda-se que, em primeiro lugar, os estudantes apresentem oralmente o que compreenderam, considerando os pontos centrais: o caçador ouve o ronco da suposta velhinha, percebe que se trata do lobo, mas com uma enorme barriga que se mexe; desconfiado, abre a barriga e salva Chapeuzinho e a avó; enche a barriga do lobo com pedras, o que faz com que o bicho afunde no córrego. Caçador parte, vovó come as broinhas e Chapeuzinho aprende uma lição. Depois, peça que anotem e troquem as anotações com um colega para que outro leitor analise e veja se está compreensível.

Mais tarde, o lobo acordou com um peso estranho no estômago. Teria sido indigesta a vovó? Pulou da cama e foi beber água no córrego, mas as pedras pesavam tanto que, quando se abaixou, ele caiu na água e ficou preso no fundo do córrego.

O caçador foi embora contente e a vovó comeu com gosto as broinhas. E Chapeuzinho Vermelho prometeu a si mesma nunca mais esquecer os conselhos da mamãe: “Não pare para conversar com ninguém e vá em frente pelo seu caminho”.

SÃO PAULO (ESTADO), Secretaria da Educação. *Ler e escrever*: livro de textos do aluno. 3. ed. São Paulo: FDE, 2010. p. 90-91.

- 1** Explique com suas palavras como a história acaba.

Resposta pessoal.

- 2** O que Chapeuzinho Vermelho aprendeu ao final?

Ela se lembrou do conselho da mãe: não parar para conversar com estranhos e seguir o caminho.

- 3** Nós lemos essa história em três partes. Ligue cada uma ao momento da sequência narrativa que representa.

Parte 1

Parte 2

Parte 3

• Desfecho: resolução do conflito e superação dos problemas.

• Situação inicial: apresentação da história e do fato gerador (conflito).

• Desenvolvimento: sequência de acontecimentos/problemas desencadeados pelo conflito.

232

Acompanhamento das aprendizagens

Para observar a compreensão do texto, explore os pronomes interrogativos retomando algumas informações centrais nesse momento: **quem** são as personagens, **onde** Chapeuzinho mora; **onde** ela precisa ir; **o que** ela levava na cestinha; **para quem**; **por que** o lobo engana Chapeuzinho, **por que** ele finge ser a vovó; **qual** é a lição aprendida pela garotinha etc.

4 Que elementos dessa história são parte do mundo da fantasia?

Há um animal falante, além do fato de o caçador abrir a barriga do lobo, para tirar

Chapeuzinho e a avó, e costurá-la sem que o lobo acordasse ou morresse.

5 Onde e quando essa história se passa?

Os estudantes podem citar floresta e casa da vovó, como lugares, e a ideia de tempo

do “era uma vez”.

6 Observe o formato do texto e compare com a letra de canção estudada no começo da trilha. Diga o que você percebeu.

7 O que você achou dessa história?

Resposta pessoal.

6. Espera-se que as crianças reconheçam a letra de canção como organizada em versos, formando um conjunto de versos, chamados estrofes. Os contos podem ser organizados em parágrafos, que são partes do texto.

8 Com a ajuda da professora, pesquise outras versões e converse com os colegas sobre as diferenças que perceberam. Consulte o acervo de sua escola e verifique outras versões.



Baú musical

Você já imaginou como seria uma história cantada? O ator, escritor e cantor Cristiano Gouveia criou uma versão musical para o conto clássico “Chapeuzinho Vermelho”, inserindo muitos elementos novos. Imagine um lobo que veste paletó e dança carimbó. Essa nova versão se chama “Vermelho de dar dó” e pode ser lida em livro e ouvida no *site* do artista: “Um canto que conta” (disponível em: <<https://www.cristianogouveia.com.br/umcantoqueconta>>. Acesso em: 03 jul. 2021.). Peça a um adulto para acessar o *site* com você e conheça esse jeito diferente de **cantar histórias!**



Reprodução de imagem do *site* de Cristiano Gouveia.

Atividade complementar

Leia outros contos de fadas para os estudantes, mobilizando momentos de leitura dialogada e também de leitura realizada por eles, em duplas, de textos menores ou excertos indicados por você.

Estratégias

teórico-metodológicas

Explore a função dos pronomes interrogativos nas atividades (“que”, “quando” e “onde”), para auxiliar os estudantes a compreender as questões.

Retome com a turma que nos contos de fadas o tempo não é preciso e o lugar é sempre genérico, isto é, sabemos que é uma casa na floresta, mas não sabemos onde exatamente essa casa e essa floresta ficam, nem se elas existem no mundo real.

Incentive os estudantes a avaliar a história, segundo seus critérios e gostos pessoais, destacando o que mais gostaram e aquilo que gostariam de mudar. A prática sistemática envolvendo apreciação de textos literários é fundamental para a formação do leitor literário. Aos poucos, vá inserindo critérios além dos pessoais, como estrutura da história; no caso de livros, a relação do texto com as ilustrações etc.

ÁLBUM DE RECORDAÇÕES

Nesta trilha, a atividade avaliativa tem foco em fluência em leitura oral, buscando explorar também a precisão e a prosódia. Espera-se que até o final do primeiro ano, o estudante leia em torno de 60 palavras por minuto, com precisão de 95%, garantindo compreensão. O excerto textual proposto tem 66 palavras, com o título, e é excelente para observar como está o reconhecimento automático das palavras e a compreensão textual. Por isso, apenas leia a introdução e o enunciado da atividade 1 e solicite que leiam o texto. Avalie a leitura e, em seguida, observe o que os estudantes compreenderam do texto lendo o enunciado da atividade 2. Verifique se a leitura ainda é silabada ou se predomina a automaticidade no reconhecimento das palavras; observe o ritmo (pausa, fluidez) e a entonação. Com relação à precisão, observe como eles decodificam as relações grafofônicas. Recomendamos realizar a atividade em pequenos grupos, durante uma semana.

Acompanhamento das aprendizagens

No boxe **O que aprendi**, faça a retomada das aprendizagens, solicitando aos estudantes que expliquem e exemplifiquem atividades realizadas, destacando o que fizeram coletivamente ou sozinhos, além de abrir espaço para discutir dúvidas.

Álbum de Recordações

No livro *Então quem é?*, a escritora Christina Dias nos apresenta um divertido conto de adivinhação sobre diferentes animais até chegar ao assustador Lobo Mau. Leia um trecho em voz alta, conforme orientações da professora.

Então quem é?

Tem olhos brilhantes,
Orelhas pontudas
E unhas enormes.
Tem dentes afiados
E focinho gelado.

Pula e corre muito rápido.
Sua voz parece um trovão.

É o lobo?

Não...

Então quem é?
É o meu cachorro Godofredo.
[...]
Tem um rabo muito longo
E pés de gigante.
Tem dentes enormes
E muito afiados.
Solta um uivo de arrepiar.

É o lobo?

É!!!!

Christina Dias. *Então quem é?* 1. ed. São Paulo: FTD, 2015. p. 8-11.



- Explique o que você entendeu do texto.

O estudante deve compreender que a primeira adivinha se refere ao cachorro Godofredo, e a segunda, ao Lobo Mau.

**O que aprendi**

Retome os desafios desta estação:

- Li letra de canção, diagramas, capa de livro e conto de fadas?
- Conheci algumas características dos contos de fadas?
- Compreendi a sequência de uma história famosa?

Fale com a professora sobre suas dúvidas e converse com a turma sobre o que você mais gostou de fazer e descobrir.

234

BNCC/PNA na atividade

Competência geral: 8

Habilidades: EF15LP01, EF15LP09, EF12LP01, EF01LP01

Componentes PNA: fluência em leitura oral, compreensão de textos

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Ler palavras, excertos ou pequenos textos com articulação correta, prosódia adequada e fluência e compreensão.
- Ajustar a leitura às convenções do sistema de escrita (de cima para baixo, da esquerda para a direita).

Estação da língua

Universo encantado



Você conheceu um pouco do universo dos contos de fadas: tipos de personagem, lugares, elementos mágicos. Analisou as partes de uma história famosa para estudar a sequência narrativa. Agora vai conhecer outras formas de contar histórias e de ler e analisar um conto de fadas não tão conhecido.

Nesta etapa, os seus desafios são:

- Ler e analisar capa de gibi, história em quadrinhos, conto de fadas.
- Analisar pontuação, falas e características de personagens.
- Corrigir listas de histórias e associar palavras.
- Retomar as letras **M, N, Z, S, J, G**.

Pesquisar para aprender

Nesta atividade, escolha a sua personagem preferida de conto de fadas e pesquise palavras que servem para caracterizá-la: bela, alta, corajosa, destemida e outros. Faça uma lista e, em dia combinado com a professora, apresente sua pesquisa.

Eduard Swoboda. *A little bookworm (A pequena traça)*. 1902. Óleo sobre tela. Dimensão: 47 × 38,5 cm. Coleção particular.



EDUARD SWOBODA - COLEÇÃO PARTICULAR
ILUSTRAÇÕES: CLÁUDIO CHIVO

Estação da língua (E2)

Estratégias

teórico-metodológicas

É essencial que os desafios sejam lidos por você ou pelas crianças. Explique a função desse conhecimento na reflexão sobre o que vão aprender. Por isso, ao final, esses desafios serão retomados. Para mais informações sobre a autorregulação da aprendizagem e metacognição, consulte a Parte 1 da Seção Introdutória.

No boxe **Pesquisar para aprender** – dedicado à pesquisa linguística, e fundamental para compreender a língua também como objeto de estudo e pesquisa – o enfoque é a exploração de adjetivos e a ampliação do vocabulário, sem a necessidade de trabalhar a metalinguagem. Se você tiver criado, ao longo do ano, um espaço **Pesquisar para aprender**, faça um painel de personagens preferidos da turma, que poderá ser retomado no momento da análise das características de personagens nesta estação.

Atividade preparatória

Nesse momento, assim como em outras obras artísticas que foram exploradas (*The first lesson* e *Et l'ogre l'a mangé*), apresente aos estudantes um verdadeiro "rato de biblioteca". Explore a pintura do artista austríaco Eduard Swoboda (1814-1902) com eles. Peça que observem o local onde o menino se encontra, sua posição, sua expressão. Solicite que reflitam se a leitura parece interessante. Destaque para a turma que o menino não se encontra em uma posição aparentemente confortável, porém, dedica-se avidamente à leitura, como se isso nem importasse.



BNCC/PNA na atividade

Competências específicas de Língua Portuguesa: 1, 5

Habilidades: EF15LP09, EF15LP10

Componentes PNA: compreensão leitora, produção de escrita

Objetivo de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.

E2: RELEITURAS EM QUADRINHOS: RETOMANDO O ALFABETO

Atividade preparatória

Retome o trabalho com as letras e as relações grafofonêmicas. Explore novamente o traçado maiúsculo e peça aos estudantes que associem cada letra a sua forma minúscula. Para isso, separe essas letras impressas, cole-as em pequenos cartazes na lousa e solicite que indiquem a qual forma maiúscula elas se associam. Depois, relacione cada letra ao item representado no alfabeto de mesa, retomando a representação fonológica dominante.

Atividade complementar

Explique brevemente o que são histórias em quadrinhos. Verifique se as crianças conhecem gibis e se já tiveram contato com esse material de leitura. Depois, peça que explorem livremente a capa, com liberdade para tentar decodificar o que está escrito e compreender as ilustrações. Destaque para as crianças que Mauricio de Sousa já ganhou exposição comemorando 60 anos de carreira no Espaço de Exposições do Centro Cultural Fiesp. Além disso, suas homenagens a pintores famosos, por meio de suas personagens, ganharam mostras em alguns museus do Brasil em 2001. Se possível, apresente as releituras *Mônica Lisa* e *Cebolinha tocador de pifaro*.

BNCC/PNA na atividade

Competências específicas de Língua Portuguesa: 1, 2, 3, 5, 7, 9

Habilidades: EF15LP01, EF15LP03, EF15LP04, EF15LP09, EF15LP10, EF15LP14, EF12LP01, EF01LP01, EF01LP02, EF01LP10, EF01LP11

Componentes PNA: compreensão de textos, vocabulário, instrução fônica sistemática, produção de escrita

De olho na escrita

Releituras em quadrinhos: retomando o alfabeto

Nas histórias em quadrinhos, por meio de uma sequência de desenhos em quadros, geralmente, na horizontal, narra-se uma história. As falas das personagens são representadas em balões. Elas são publicadas em gibis (revistinhas) ou em *sites* de cartunistas.

Você conhece alguma personagem dos quadrinhos? A Magali é uma personagem da Turma da Mônica, conhecida por ser bastante comilona e gulosa. Observe as capas de gibi a seguir.



Capa da revista *Magali*, de Mauricio de Sousa. Edição n. 346, setembro de 2002, Editora Globo.



Ilustração de capa da revista *Magali*, de Mauricio de Sousa. Edição n. 384, maio de 2005, Editora Globo.



Mauricio de Sousa é um dos mais famosos cartunistas do Brasil. Você conhece os gibis da *Turma da Mônica*, criada por ele? Peça a um adulto para ler para você algumas dessas divertidas histórias em quadrinhos.



Mauricio de Sousa, 2019.

236

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Compreender, inicialmente, a função social e cultural de diferentes textos artístico-literários e da tradição oral.
- Estabelecer hipóteses de leitura e formular previsões sobre textos/temas.
- Inferir informações com a ajuda do(a) professor(a).
- Compreender o sentido de recursos multissemióticos em textos.

1 Quem Magali está fingindo ser nas duas ilustrações das capas?

Na primeira, Magali finge ser o lobo; na segunda, a vovó. Destaque para as crianças que, na segunda capa, ela usa a mesma estratégia do lobo, que é justamente fingir ser a vovó.

2 Com qual objetivo, provavelmente, ela fez isso? Por quê?

Por ser comilona, Magali pretende se apoderar dos quitutes destinados à vovó.

4. Espera-se que as crianças identifiquem o nome Magali. Pode ser que não consigam decodificá-lo por causa do uso de letra cursiva.

3 Essas capas trazem releituras da história clássica. Você sabe o que é uma releitura?

Explique às crianças que, em uma releitura, o autor se baseia em uma obra já existente e cria algo novo.

5. Questione os estudantes sobre a função do alfabeto. Espera-se que eles considerem que o alfabeto é um conjunto de letras que usamos para representar os sons da fala na escrita.

4 Circule na capa o título do gibi. Você sabe o que está escrito? **Magali.**

5 Agora, vamos retomar o alfabeto na forma de imprensa e na forma cursiva e lembrar para que ele serve. Recite-o em voz alta.

GUILHERME LUCIANO

ALFABETO	AA aa	BB bb	CC cc	DD dd	EE ee	FF ff	GG gg	HH hh
	II ii	JJ jj	KK kk	LL ll	MM mm	NN nn	OO oo	PP pp
	RR rr	SS ss	TT tt	UU uu	VV vv	WW ww	XX xx	YY yy
								ZZ zz

6 Volte à atividade 4 e leia o título do gibi. Explique o que você percebeu.

Espera-se que as crianças percebam que o título do gibi está em letra cursiva. Eles podem notar que algumas letras não seguem exatamente o mesmo traçado da letra cursiva padrão. Comente que há várias tipologias de letras, existindo algumas variações entre as formas.

237

Estratégias

teórico-metodológicas

Explore a leitura das imagens por meio das questões propostas. Depois, faça a recitação do alfabeto e explique o que é a letra cursiva, uma outra forma de traçar as letras do alfabeto de modo manuscrito. Mostre cada letra e escreva na lousa alguns nomes próprios em letra cursiva. Peça que identifiquem letra a letra, fazendo a decodificação e a associação com as letras de imprensa. Oriente-os a consultar o alfabeto de mesa sempre que necessário.

Explique a eles que, nesse momento, vão aprender a identificar e a ler em letra cursiva. No 1º ano, a coleção explora a leitura e o reconhecimento do traçado em letra cursiva. No 2º ano, o estudante aprenderá sistematicamente o traçado da letra cursiva, na retomada das relações grafofonêmicas.

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento (continuação)

- Relacionar imagens e recursos gráficos em capas de histórias em quadrinhos.
- Ler palavras de uso frequente por memorização.
- Ler palavras novas decodificando-as com precisão.
- Ler palavras isoladas, com articulação correta, prosódia adequada e fluência.
- Ajustar a leitura às convenções do sistema de escrita (de cima para baixo, da esquerda para a direita).
- Escrever nomes ou palavras de uso frequente.
- Relacionar palavras em letra de imprensa a sua forma em letra cursiva.

Estratégias**teórico-metodológicas**

Os itens a e b da atividade 7 podem ser respondidos coletivamente em aula dialogada. Sugere-se que a terceira parte da atividade (item c) seja feita em duplas (agrupamentos produtivos), para que os estudantes possam decodificar sozinhos as letras que compõem o nome das personagens, baseando-se em conhecimentos prévios sobre as letras maiúsculas e associando às letras cursivas correspondentes. Faça a verificação de modo coletivo.

7 Leia os nomes de algumas personagens da Turma da Mônica.

Mônica

MÔNICA



Magali

MAGALI



Milena

MILENA



Dorinha

DORINHA



Rosinha

ROSINHA



Cebolinha

CEBOLINHA



Cascão

CASCÃO



Chico Bento

CHICO BENTO



Jeremias

JEREMIAS



Luca

LUCA

- a) Observe a primeira letra de cada nome. Ela é maiúscula ou minúscula? E o restante da palavra? **7a. Espera-se que as crianças percebam que somente a primeira letra do nome é grafada em maiúscula.**
- b) Você sabe por que isso ocorre?
- c) Escreva o nome das personagens em letra de imprensa maiúscula no espaço abaixo de cada personagem.

**Bloco de notas**

A **letra cursiva** auxilia na escrita manual por dar mais agilidade para escrever.

Os **nomes próprios** (de pessoas, de lugares) devem ser iniciados com **letra maiúscula**.

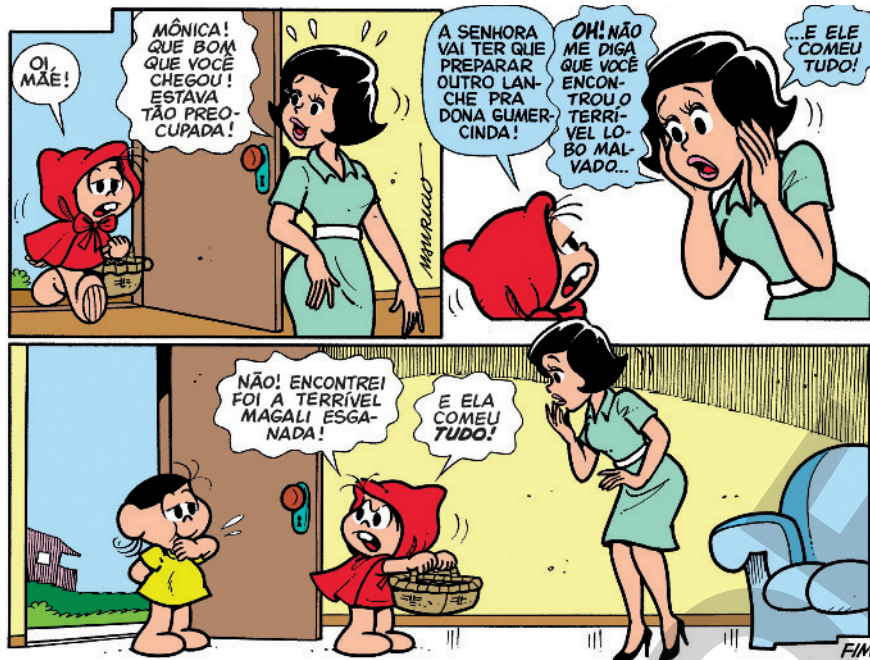
7b. Explique às crianças que os nomes próprios (pessoas, lugares) devem iniciar com letra maiúscula quando escrevemos com letra cursiva ou digitamos textos em letra de imprensa minúscula.

238**Acompanhamento das aprendizagens**

Observe como os estudantes estão fazendo a correlação entre as diferentes formas de letras. Se necessário, apresente mais listas de palavras em letra cursiva para os estudantes relacionarem com outras formas das letras.

Fala das personagens

Vamos ler parte de uma história em quadrinhos que é uma releitura divertida do conto “Chapeuzinho Vermelho”.



Trecho da história em quadrinhos “Mônica em Chapeuzinho Vermelho”.

- 1 Provavelmente, de onde a Mônica está voltando? *Está voltando da casa de D. Gumercinda.*
- 2 O que ela foi fazer? Ela conseguiu realizar o que precisava? Por quê? *Levar um lanche para essa senhora, mas não conseguiu, porque Magali comeu tudo.*
- 3 Observe a fala das personagens.
 - a) Como sabemos quem está falando nos quadrinhos? *Explore com os estudantes os balões e o rabicho de cada um direcionado para quem fala.*
 - b) Qual é o sentimento da mãe no segundo quadrinho? E da Mônica no último quadrinho? *Espera-se que as crianças digam que a mãe está surpresa, espantada, e que a Mônica está brava com a Magali.*
 - c) Como você chegou a essa conclusão? *As crianças podem destacar a expressão facial e gestos das personagens, o olhar da Mônica para a Magali, o formato ondulado de balões e o destaque em algumas palavras.*
- 4 Acompanhe a leitura da professora e circule a pontuação que ela indicar. *Leia cada quadrinho novamente com os estudantes e faça pausas a cada pontuação de final de período. Peça às crianças que circulem todos os pontos de exclamação. Explore também a entonação expressiva que tal sinal gráfico demarca no texto.*

239

BNCC/PNA na atividade

Competência específica de Língua Portuguesa: 5

Habilidades: EF15LP01, EF15LP03, EF15LP04, EF15LP09, EF15LP10, EF15LP14, EF12LP01, EF01LP01, EF01LP04, EF01LP14

Componentes PNA: compreensão de textos, vocabulário, instrução fônica sistemática, produção de escrita, fluência em leitura oral

E2: FALA DAS PERSONAGENS

Atividade preparatória

Peça aos estudantes que observem a composição da história em quadrinhos, destacando cada cena, os tipos de balão, a importância da expressão facial, gestual e corporal das personagens. Faça uma primeira leitura e demonstre como deve ser o movimento de leitura em cada balão, bem como o movimento entre cada quadrinho. Oriente uma segunda leitura em duplas.

Estratégias

teórico-metodológicas

Explore as questões oralmente em uma aula dialogada.

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Compreender, inicialmente, a função social e cultural de diferentes textos artístico-literários e da tradição oral.
- Inferir informações com a ajuda do(a) professor(a).
- Identificar informação explícita em texto curto.
- Compreender o sentido de recursos multissemióticos em textos.
- Relacionar imagens e recursos gráficos em histórias em quadrinhos.
- Ler palavras e pequenos textos com articulação correta, prosódia adequada e fluência.
- Ajustar a leitura às convenções do sistema de escrita (de cima para baixo, da esquerda para a direita).
- Reconhecer letras do alfabeto diferenciando-as de outros sinais gráficos.
- Reconhecer sinais de pontuação e compreender suas funções gerais no texto (ponto-final, ponto de exclamação e ponto de interrogação).

Estratégias**teórico-metodológicas**

Peça aos estudantes que realizem uma leitura para decodificação e prática de fluência do primeiro trecho. Depois, faça você uma leitura oral em voz alta, com bastante expressividade e entonação. Pergunte a eles se a entonação é importante e explique que, na escrita, os sinais de pontuação a indicam para o leitor saber onde modular sua voz. Releia cada frase e solicite que circulem os sinais de pontuação. Em seguida, explique a função do ponto de interrogação e de exclamação e do travessão.

Na atividade 2, questione-os sobre qual sinal deve iniciar cada fala. Logo após, leia expressivamente, enfatizando a entonação, para que os estudantes percebam quando devem usar interrogação ou exclamação. Ao final, peça que observem as frases que finalizaram com ponto-final e destaquem a diferença. Espera-se que eles percebam a mudança de entonação. Nesse momento, apresente a função do ponto-final de encerrar frases.

Agora releia algumas falas de personagens no conto “Chapeuzinho Vermelho”.

“ Quem está aí? perguntou o lobo, esquecendo de disfarçar a voz. Chapeuzinho Vermelho se espantou um pouco com a voz rouca, mas pensou que fosse porque a vovó ainda estava gripada. É Chapeuzinho Vermelho, sua netinha. Estou trazendo broinhas, um pote de geleia e manteiga bem fresquinha!”

SÃO PAULO (ESTADO). Secretaria da Educação. *Ler e escrever: livro de textos do aluno*. 3. ed. São Paulo: FDE, 2010. p. 89.

- 1 Releia o trecho e circule a pontuação que começa e termina frases.

**Bloco de notas**

- **ponto de exclamação (!)** é usado para finalizar frases que indicam diferentes sentimentos, como surpresa, espanto, raiva, admiração e outros.
- **travessão (—)** é usado para iniciar a fala de uma personagem.
- **ponto de interrogação** é usado para indicar uma pergunta na escrita.

- 2 No trecho a seguir, alguns sinais de pontuação foram excluídos. Acompanhe a leitura da professora, observe o trecho e corrija o que for preciso.

“ — Qual é seu nome ?
 — Chapeuzinho Vermelho.
 — Um nome bem certinho para você. Mas diga-me, Chapeuzinho Vermelho, aonde está indo assim tão só ?
 — Vou visitar minha avó, que não está muito bem de saúde.
 — Muito bem ! E onde mora sua avó ?
 — Mais além, no interior da mata.”

SÃO PAULO (ESTADO). Secretaria da Educação. *Ler e escrever: livro de textos do aluno*. 3. ed. São Paulo: FDE, 2010. p. 88-89.

Características das personagens

- 1 Observe as palavras destacadas nas expressões a seguir.

terrível lobo **malvado**

terrível Magali **esganada**

para caracterizar a personagem?

Para caracterizar a personagem.

- 2 Leia as palavras do quadro a seguir e observe o exemplo.

valentia

maldade

beleza

inveja

Exemplo: **Generosidade** → **generoso**

- Para caracterizar as personagens a seguir, transforme as palavras do quadro em características e anote-as ao lado da personagem mais adequada.



valente

belo



malvada ou má

invejosa

ILUSTRAÇÕES: CLÁUDIO CHIVO

- 3 Construa pares de palavras conforme o exemplo.

príncipe generos o

princesa generos a

lobo malvad o

bruxa malvada

príncipe encantad o

princesa encantada

feiticeiro invejos o

feiticeira invejosa

Bloco de notas

Algumas palavras indicam características de pessoas, objetos, coisas e seres em geral. Essas palavras devem combinar no masculino ou no feminino com o termo a que se referem.

241

E2: CARACTERÍSTICAS DAS PERSONAGENS

Atividade preparatória

Inicie a atividade retomando a pesquisa das crianças sobre suas personagens preferidas e as características que elas exploraram. Faça anotações na lousa, solicitando que ditem letra a letra as palavras. Explore a decodificação de cada palavra e crie um painel com as personagens preferidas de cada um. Como eles terão ampliado o repertório de adjetivos, ainda que sem metalinguagem, estarão prontos para acionar a memória fonológica e prosseguir com as atividades.

Estratégias

teórico-metodológicas

Peça que realizem as atividades em duplas (agrupamentos produtivos) com sua condução coletiva por meio de uma aula dialogada. Leia os enunciados e verifique com os estudantes se compreenderam o que é para ser feito.

Após a atividade 3, questione o que perceberam. É provável que eles expressem algo como: “quando a personagem é um homem, a característica dele termina em O, e quando é uma mulher, termina em A”. Explique que outras palavras também têm gênero masculino ou feminino e não somente homem e mulher. Dê exemplos como “varinha mágica” e “pó mágico”; “floresta encantada” e “reino encantado”. Espera-se que percebam, inicialmente, alguns aspectos de concordância de gênero (masculino e feminino), de modo mais intuitivo, sem explorar metalinguagem.

BNCC/PNA na atividade

Competências específicas de Língua Portuguesa: 1, 2, 3, 5, 7

Habilidades: EF15LP09, EF15LP10, EF12LP01, EF01LP01, EF01LP11, EF01LP13

Componentes PNA: vocabulário, produção de escrita

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Ampliar vocabulário a partir de palavras novas encontradas em textos.
- Ler palavras de uso frequente por memorização.
- Ler palavras novas decodificando-as com precisão.
- Ler palavras isoladas com articulação correta, prosódia adequada e fluência.
- Ajustar a leitura às convenções do sistema de escrita (de cima para baixo, da esquerda para a direita).
- Discriminar letras com traçado semelhante (maiúsculas e minúsculas cursivas).

E2: LISTAS DE HISTÓRIAS

Estratégias

teórico-metodológicas

Para a realização da atividade 1, explique que as letras vogais foram retiradas e eles precisam encontrar o local certo de cada uma para formar as sílabas das palavras. Retome o som que cada letra representa e, se considerar pertinente, faça uma atividade coletivamente. Essa atividade é muito importante para a compreensão da composição da sílaba e sua representação na escrita. A manipulação com as letras móveis permitirá que as crianças visualizem o movimento das letras para formar palavras. Em algumas, há mais letras consoantes; em outras, letras vogais, o que fará com que os estudantes precisem superar algumas hipóteses relacionadas à quantidade de letras, por exemplo. Para o item a da atividade 4, retome com as crianças que, na escrita, as palavras são separadas por um espaço em branco. Na fala, podemos perceber as palavras pelo sentido e pela sílaba mais forte. Explique novamente que há palavras que têm a função de ligar umas às outras. Escreva uma sequência de títulos de histórias, como: "A bela e a fera". Pergunte o que significa **bela** e **fera**. Esclareça que essas palavras têm sentido próprio e as outras não (a/e), porém elas são importantes para o sentido. Leia o título sem essas palavras e peça que digam o que ocorreu.

Acompanhamento das aprendizagens

Um desafio nas atividades 3 e 4 será decodificar a letra cursiva. Solicite aos estudantes que observem o alfabeto de mesa. Se considerar que estão com dificuldade, anote os títulos em letra de imprensa maiúscula, com as palavras unidas na lousa, e proponha a eles que façam a associação entre as letras.

Listas de histórias

Vamos lembrar mais algumas personagens e títulos de histórias.



- 1 Descubra o nome de algumas personagens organizando as letras das palavras a seguir.

CNDRLA IEE	RPNZL AUE	J ÃOO	MR AIA
Cinderela	Rapunzel	João	Maria
4	3	2	3

- 2 Oralmente, conte as sílabas que formam cada um desses nomes e anote o número no quadrinho.

- 3 Ligue os títulos de histórias iguais.

O pequeno polegar — Os três porquinhos
 Os três porquinhos — O pequeno polegar
 Soldadinho de chumbo — Soldadinho de chumbo

- 4 Os títulos de histórias a seguir foram escritos com letra cursiva, mas os espaços entre as palavras não estão adequados. Observe:

O príncipesapo — O príncipe sapo 3
 O patinho feio — O patinho feio 3
 O gato de botas — O gato de botas 4
 A bela adormecida — A bela adormecida 3
 A bela e a fera — A bela e a fera 5



- a) Quantas palavras formam cada título? Anote no quadrinho.
 b) Reescreva os títulos com os espaços em branco entre as palavras.
 Oriente as crianças a utilizar letra de imprensa maiúscula.

242

BNCC/PNA na atividade

Competências específicas de Língua Portuguesa: 1, 2, 3, 5, 7, 9

Habilidades: EF15LP09, EF15LP10, EF12LP01, EF01LP01, EF01LP02, EF01LP06, EF01LP11, EF01LP12

Componentes PNA: instrução fônica sistemática, conhecimento alfabético, produção de escrita

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Ler e escrever corretamente palavras com diferentes composições silábicas CV, CVV etc.
- Ler palavras e frases com articulação correta, prosódia adequada e fluência.
- Segmentar palavras em sílabas oralmente.
- Discriminar letras com traçado semelhante (maiúsculas e minúsculas cursivas).
- Relacionar palavras em letra de imprensa a sua forma em letra cursiva.
- Segmentar o texto em palavras, compreendendo a função dos espaços em branco.
- Reconhecer a unidade da palavra, identificando o número de palavras na frase.
- Transcrever frases simples em letra de imprensa maiúscula.

Elementos mágicos

A seguir, vamos ler parte de um conto de fadas pouco conhecido. O título e o final serão retomados depois.

- 1 Leia o primeiro parágrafo.
- 2 Levante hipóteses: o que essa história vai contar?



Achando que já estava mais que na hora de seu filho se casar, um velho rei convidou princesas de todos os cantos do mundo para uma grande festa. Como o príncipe não simpatizou com nenhuma delas, o monarca o mandou procurar sozinho uma jovem que lhe agradasse.

O rapaz montou em seu cavalo e partiu. Não demorou para chegar a uma floresta, onde se deparou com uma laranjeira da qual pendiam três laranjas de ouro. Colheu-as e prosseguiu.

Logo depois sentiu sede, pois fazia muito calor. Então sacou da faca, descascou uma laranja e a cortou ao meio. Pois não é que da laranja saiu uma linda moça de olhos da cor do céu e cabelos da cor do sol? “Um gole de água, por favor!”, ela implorou. O príncipe não pôde atender seu pedido, e a moça desapareceu.

O sol estava ardente, e o viajante não demorou a cortar mais uma laranja. Uma jovem de olhos verdes como uma lagoa da floresta e cabelos vermelhos como uma flor de hibisco lhe pediu um gole de água e, como não o recebeu, sumiu.

243

BNCC/PNA na atividade

Competências específicas de Língua

Portuguesa: 1, 2, 3, 5, 7, 9

Habilidades: EF15LP03, EF15LP09, EF15LP10, EF15LP15, EF15LP16, EF12LP01, EF01LP02, EF01LP14, EF01LP26

Componentes PNA: compreensão de textos, vocabulário, fluência em leitura oral

(continuação)

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Reconhecer sinais de pontuação e compreender suas funções gerais no texto (ponto-final, ponto de exclamação e ponto de interrogação).
- Identificar elementos da narrativa em textos lidos ou escutados.

E2: ELEMENTOS MÁGICOS

Estratégias

teórico-metodológicas

Permita que as crianças tentem realizar a leitura do primeiro parágrafo individualmente. Depois, promova uma segunda leitura em que elas acompanham você com o dedo sobre o texto. Anote as hipóteses das crianças. No caso dessa narrativa, temos um conto de encantamento. Essa vertente diz respeito a histórias que trazem o elemento mágico tanto como obstáculo, o que ocorre com feitiços que fazem sofrer as personagens, quanto como apoio, no caso da fada madrinha, por exemplo. O conto “Chapeuzinho Vermelho” é mais um conto de ensinamento, pois, embora tenha elementos fantásticos, como um lobo falante, não há magia sendo utilizada. Algo semelhante ocorre em “Os três porquinhos”. O conto a seguir está na linha de “Cinderela”, “Branca de Neve”, “Rapunzel” etc.

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Estabelecer hipóteses de leitura e formular previsões sobre textos/temas.
- Ler excertos e textos curtos em colaboração com os colegas.
- Inferir informações com a ajuda do(a) professor(a).
- Identificar informação explícita em texto lido pelo(a) professor(a).
- Reconhecer o texto literário em sua dimensão imaginária e lúdica como elemento artístico-cultural.
- Acompanhar a leitura de textos narrativos (contos de repetição e acumulação e contos tradicionais) feita pelo(a) professor(a).
- Ampliar vocabulário a partir de palavras novas encontradas em textos.
- Escrever corretamente palavras com diferentes composições silábicas CV, V, VV, CVV etc.

Estratégias**teórico-metodológicas**

A história se chama “As três laranjas mágicas” e o final é o seguinte: “Nos meses seguintes seu único consolo foi a pomba branca, que lhe lembrava seu amor perdido. Um dia, acariciando a cabeça do animalzinho, sentiu uma coisa dura: era a pérola do grampo. Puxou-a imediatamente e diante de seus olhos sua bela rainha tomou o lugar do pássaro.

Ao descobrir que tudo aquilo fora obra da bruxa, o monarca mandou que seus homens a prendessem. Mas, chegando à cabana da megera, a guarda real só encontrou cinzas e um rolo de fumaça escura que parecia uma forma humana.”

O final também será trabalhado com as crianças na seção **Álbum de recordações**, na página 256.

Acompanhamento das aprendizagens

Explore a leitura em voz alta do conto integral estimulando a escuta atenta das crianças. Ao final, peça que recontem a história com suas próprias palavras para demonstrar o que entenderam. Para isso, use os pronomes interrogativos, retomando algumas informações centrais após a leitura do conto: **qual** era o desejo do rei?, **o que** o príncipe decide fazer?, **o que** ele encontra no caminho?, **o que** acontece com cada laranja cortada?, **como** o encantamento é quebrado?, **qual** outro encanto a bruxa lançou?, **o que** aconteceu com a princesa? etc.

O príncipe seguiu viagem e por fim encontrou uma fonte, onde saciou sua sede. A essa altura já estava com fome e então cortou a terceira laranja. Uma moça de cabelos negros como o corvo e o rosto branco como jasmim lhe suplicou: “Um gole de água, por favor.” O rapaz juntou as mãos em concha, encheu-as na fonte e lhe deu de beber. Assim a livrou do encantamento de uma bruxa, que a aprisionara nas laranjas mágicas.

O príncipe e a moça se casaram e pouco depois subiram ao trono. Quando a bruxa soube, correu para a cidade, foi até o portão do palácio e se pôs a apregoar: “Grampos! Lindos grampos! Quem quer comprar?”. A rainha ouviu seu pregão e a mandou entrar. A falsa vendedora lhe mostrou então um grampo que tinha uma pérola na ponta e pediu para colocá-lo em seus cabelos. A jovem soberana se abaixou, e a bruxa lhe espetou o grampo na cabeça com toda a força. No mesmo instante a rainha se transformou numa pomba branca e voou para a floresta.

O rei estava ali, caçando, e capturou a linda ave com a intenção de oferecê-la a sua esposa. No entanto, ao voltar para o palácio, procurou a rainha por toda parte e não a encontrou [...].

Neil Philip. *Volta ao mundo em 52 histórias*. Trad. Hildegard Feist. São Paulo: Companhia das Letras, 1998. p. 42-43.

1 Quais elementos mágicos há na história?

As laranjas, a bruxa e os feitiços.

2 Qual é o fato gerador apresentado no primeiro parágrafo?

Como não simpatizou com nenhuma moça do reino, o príncipe partiu em busca de uma princesa para amar e se casar. Retome a sequência narrativa com os estudantes, explicando o que é o fato gerador, o desenvolvimento e o desfecho, lembrando que o final não será revelado por enquanto.

CLAUDIO CHYO



Reprodução proibida. Art. 184, do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

3. A busca por uma princesa para amar e se casar e o desaparecimento da sua amada que fora transformada em pomba pela bruxa. Comente que a presença das três laranjas representa o primeiro desafio, que é encontrar uma princesa.
- 3 Quais desafios o príncipe precisou superar?
- 4 Apesar de haver três laranjas, quantas princesas existiam realmente? Espera-se que os estudantes percebam que as três laranjas formavam um único encantamento de uma princesa, que precisava ser desfeito pelo príncipe ao atender
- 5 Como você imagina que essa história vai acabar? o pedido por água. Como ele não consegue atender a esses pedidos, a princesa continua aprisionada.
- 6 Acompanhe a leitura da professora dos trechos a seguir e faça um traço onde ela parar. 5. Anote em um cartaz as hipóteses dos estudantes para retomar durante a atividade de produção textual proposta na **Oficina do texto**.

Trecho 1

“Logo depois sentiu sede, pois fazia muito calor. | Então sacou da faca, descascou uma laranja e a cortou ao meio. | Pois não é que da laranja saiu uma linda moça de olhos da cor do céu e cabelos da cor do sol? | ‘Um gole de água, por favor!’, ela implorou. | O príncipe não pôde atender seu pedido, e a moça desapareceu.”

7. Explique às crianças que o ponto termina frases afirmativas ou negativas. Dê mais exemplos, usando também frases mais simples retiradas do próprio texto, como: “O rapaz montou em seu cavalo e partiu” e “O sol estava ardente, e o viajante não demorou a cortar mais uma laranja”.

Trecho 2

“O príncipe seguiu viagem e por fim encontrou uma fonte, onde saciou sua sede. | A essa altura já estava com fome e então cortou a terceira laranja. | Uma moça de cabelos negros como o corvo e o rosto branco como jasmim lhe suplicou: ‘Um gole de água, por favor.’ | O rapaz juntou as mãos em concha, encheu-as na fonte e lhe deu de beber. | Assim a livrou do encantamento de uma bruxa, que a aprisionara nas laranjas mágicas.”

Neil Philip. *Volta ao mundo em 52 histórias*. Trad. Hildegard Feist. São Paulo: Companhia das Letras, 1998. p. 42-43.

- 7 O ponto-final serve para:

- finalizar frases
- finalizar perguntas
- finalizar palavras



CLÁUDIO CRIVO

245

Estratégias

teórico-metodológicas

A atividade 6 envolve a localização de frases específicas no texto para o desenvolvimento da fluência leitora. Ao mesmo tempo, explora-se a noção de frase e parágrafo, de modo intuitivo, demonstrando que o leitor faz uma pausa sempre que encontra alguma pontuação. O objetivo é conduzir o estudante durante a leitura para localizar o final das frases de um parágrafo, observando também os sinais de pontuação, no caso, o ponto-final.

Retomando a letra Z

Vamos retomar o estudo da letra **Z**.

- 1 Leia, no quadro a seguir, palavras retiradas dos textos lidos.

capuz certeza feliz rapaz venezianas vovozinha

- a) Reescreva as palavras acima na tabela de acordo com o som representado pela letra **Z**.

ÍNICIO DE SÍLABA	FINAL DE PALAVRA
<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>
certeza	capuz
venezianas	feliz
vovozinha	rapaz

- b) Marque **X** na coluna em que a letra **Z** representa o mesmo som que pode ser representado pela letra **S** na palavra **mês**.

- 2 Observe os pares de palavras a seguir.

3 RAPIDEZ	2 SURDEZ
3 BUZINA	3 VIZINHO
3 BELEZA	3 CERTEZA
2 ZERO	2 DOZE
3 CICATRIZ	3 BEATRIZ
3 ZOEIRA	2 PRAZO
3 ZURETA	3 ZUNIDO

- a) Sublinhe as sílabas iguais em cada par de palavras.
b) Conte as sílabas das palavras e anote no quadrinho.



ILUSTRAÇÕES: CLÁUDIO CHIVO

E2: RETOMANDO A LETRA Z

Atividade preparatória

As atividades apresentadas recuperam a instrução fônica sistematizada, o conhecimento alfabético e o vocabulário, de modo contextualizado, com palavras retiradas dos contos de fadas. Retome o traçado da letra **Z** e peça às crianças que identifiquem outras formas de traçá-la. Para isso, cole em um cartaz (ou trace na lousa) diferentes letras e três ocorrências da letra **Z**, em letra de imprensa minúscula e em letra cursiva maiúscula e minúscula. Faça as letras em cores diferentes e pergunte a eles quais são as formas da letra **M**. Eles podem responder pela cor (ex.: “as letras em verde representam o **Z**”). Depois, solicite que exemplifiquem palavras que iniciem com a letra **Z** e que eles já saibam escrever.

Estratégias

teórico-metodológicas

Faça a leitura de todas as palavras do quadro em voz alta. Depois, organize os estudantes em duplas (agrupamentos produtivos) e solicite que realizem a atividade 1. Oriente-os sobre o que devem fazer, estimulando a escuta atenta e repetindo o que você disse (paráfrase) para verificar se realmente compreenderam. Após terminarem, prossiga com uma correção coletiva, e realize a atividade 2 de modo dialogado, promovendo a comparação entre as sílabas das palavras e a contagem oral de sílabas, o que é fundamental para o desenvolvimento da consciência fonológica. É importante que as crianças estejam percebendo que, em cada sílaba, há diferentes sons combinados. Por isso, selecione alguns termos e faça a decodificação letra a letra com elas, explorando a síntese dos fonemas e também a contagem de sons.

247

BNCC/PNA na atividade

Competências específicas de Língua Portuguesa: 1, 2

Habilidades: EF15LP09, EF15LP10, EF12LP01, EF01LP07, EF01LP08, EF01LP09, EF01LP13

Componentes PNA: instrução fônica sistemática, consciência fonêmica

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Ler corretamente palavras com a letra **Z** representando os fonemas /z/ ou /s/.
- Ler palavras isoladas com articulação correta, prosódia adequada e fluência.
- Identificar grafemas que podem representar diferentes fonemas.
- Pronunciar segmentos fônicos a partir dos respectivos grafemas, considerando diferentes posições dos fonemas ou dos grafemas na palavra.
- Localizar sílabas iniciais, mediais ou finais que se igualam ou se diferenciam em palavras.

E2: USOS DO S

Estratégias

teórico-metodológicas

Refletir sobre os usos do **S** de modo sistematizado é fundamental; por isso, explore a identificação dos fonemas que compõem a palavra falada, com foco na composição das sílabas, realizando a análise fonêmica das palavras a serem decodificadas.

Atividade complementar

O conceito de sílaba refere-se à pronúncia em uma só emissão de voz de um fonema vocálico ou de um grupo de fonemas. Na separação silábica, pelos estudos fonológicos, caberia considerar a forma sonora da palavra. Por exemplo, o termo “assa” seria /a/ /sa/, ou seja, o fonema /s/, representado na escrita por **SS**, não fica “dividido”. Contudo, convencionou-se considerar a separação silábica como equivalente a regras de translineação, que, na verdade, são princípios arbitrários utilizados que regulam formas de mudar linha separando partes da palavra. É importante que as crianças compreendam desde já que o que está sendo chamado aqui de separação silábica remete a usos que ela fará na translineação. Por isso, explore a separação silábica de palavras que contêm **SS**.

Usos do S

Agora, vamos estudar mais a letra **S**. Observe a lista de palavras retiradas dos textos estudados.

COLUNA A	COLUNA B	COLUNA C	COLUNA D
sabor simplicidade saúde	cansada pensou conseguiu	disse possível assim	gostava cesto três

- 1 Sublinhe as sílabas que contêm **S** nas colunas **A** e **D**.
- 2 Na coluna **B**, pinte de verde a letra que vem antes e depois de **S**.
- 3 Na coluna **C**, pinte de azul a letra que vem antes e depois de **SS**.
- 4 Só usamos **SS** em uma situação. Marque **X** no que você percebeu.
 - Usa-se **SS** no início e no final da palavra.
 - O **SS** é usado apenas entre letras vogais.
 - Usa-se **SS** entre uma letra consoante e uma letra vogal.
- 5 Agora observe o que aconteceu com as palavras do quadro.

COLUNA 1		COLUNA 2
asa	→	assa
presa	→	pressa
tose	→	tosse

Complete conforme o que percebeu: **tose** indica ação de tosar.

- Entre letras vogais, usa-se ss para representar o mesmo som que ocorre no início de **sapo**.
- Entre letras vogais, usa-se s para representar o mesmo som representado pela letra **Z** em início de sílaba (**zebra**).

248

BNCC/PNA na atividade

Competências específicas de Língua Portuguesa: 1, 2

Habilidades: EF15LP09, EF15LP10, EF12LP01, EF01LP07, EF01LP08

Componentes PNA: instrução fônica sistemática, consciência fonêmica

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Ler corretamente palavras com diferentes composições silábicas CV, V, VV, CVV etc.
- Ler palavras isoladas com articulação correta, prosódia adequada e fluência.
- Identificar grafemas que podem representar diferentes fonemas.
- Pronunciar segmentos fônicos a partir dos respectivos grafemas.
- Ler corretamente palavras com a letra **S** intervocálica, inicial ou duplicada.
- Ler corretamente palavras com a letra **S** representando os fonemas /z/ ou /s/.

Retomando: usos de J, G, GU

As listas de palavras a seguir foram retiradas dos textos lidos nesta trilha.

COLUNA A	COLUNA B	COLUNA C	COLUNA D	COLUNA E
J	G	G	GU	G
via ___ ante	___ ole	___ eleia	conse ___ ia	á ___ ua
tra ___ eto	___ rampo	cora ___ em	nin ___ ém	___ uarda
___ oaninha	mantei ___ a	má ___ icas	prosse ___ iu	a ___ uardaram

- 1 Descubra o que falta em cada coluna: **J**, **G** ou **GU**?
Anote no cabeçalho da tabela.
- 2 Em quais colunas as letras **J** e **G** representam o mesmo som?
A e C.
- 3 Apenas em que situação a letra **G** representa o mesmo som representado por **J**?
Apenas quando a letra **G** é seguida das letras vogais **E** ou **I**.
- 4 Em qual coluna as letras **GU** juntas representam um som?
Coluna D.
- 5 A seguir, compare as palavras e sublinhe as sílabas iguais.
Depois, conte as sílabas das palavras e anote no quadrinho.

4	VIA <u>J</u> ANTE	2	J <u>A</u> N <u>T</u> AR
2	G <u>O</u> LE	3	B <u>I</u> G <u>O</u> DE
3	G <u>E</u> LEIA	2	J <u>O</u> RGE
3	CONSE <u>G</u> UIR	3	G <u>U</u> IRLANDA
2	Á <u>G</u> UA	2	G <u>U</u> ACHE



ILUSTRAÇÕES: CLÁUDIO CHIVO

249

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Ler corretamente palavras com diferentes composições silábicas CV, V, VV, CVV etc.
- Ler palavras isoladas com articulação correta, prosódia adequada e fluência.
- Completar palavras como fonema-grafema inicial ou medial.
- Identificar grafemas que podem representar diferentes fonemas.
- Pronunciar segmentos fônicos a partir dos respectivos grafemas.
- Ler corretamente palavras com a letra **G** representando os fonemas /g/ ou /ʒ/.
- Localizar sílabas iniciais, mediais e finais que se igualam ou se diferenciam em palavras.

E2: RETOMANDO: USOS DE J, G, GU

Atividade preparatória

Retome o traçado das letras **J** e **G** e peça às crianças que identifiquem outras formas de traçá-las. Para isso, cole em um cartaz (ou trace na lousa) diferentes letras e três ocorrências de cada uma dessas letras, em letra de imprensa minúscula e em letra cursiva maiúscula e minúscula. Faça as letras em cores diferentes e pergunte a eles quais são as formas das letras **J** e **G**. Eles podem responder pela cor (ex.: "as letras em verde representam o **G**; em azul, o **J**"). Depois, solicite que exemplifiquem palavras que iniciem com tais letras e que eles já saibam escrever.

Estratégias

teórico-metodológicas

Realize a leitura de todas as palavras do quadro em voz alta. Valorize a distinção fonêmica, destacando as sílabas que apresentam **J**, **G** ou o dígrafo **GU**. Depois, organize os estudantes em duplas (agrupamentos produtivos) e solicite que realizem as atividades 1 a 4. Oriente-os sobre o que devem fazer, estimulando a escuta atenta e repetindo o que você disse (paráfrase) para verificar se realmente compreenderam. Após terminarem, prossiga com uma correção coletiva e faça, de modo dialogado, a atividade 5. A contagem de sílabas é fundamental para o desenvolvimento da consciência fonêmica.

BNCC/PNA na atividade

Competências específicas de Língua Portuguesa: 1, 2

Habilidades: EF15LP09, EF15LP10, EF12LP01, EF01LP05, EF01LP07, EF01LP08, EF01LP09, EF01LP13

Componentes PNA: instrução fônica sistemática, consciência fonêmica

E2: ASSOCIANDO PALAVRAS

Estratégias

teórico-metodológicas

Nessas atividades, o objetivo é explorar a associação de palavras pelo sentido semelhante ou oposto (sinonímia ou antonímia), fundamental para o desenvolvimento do vocabulário.

Atividade complementar

Promova a leitura das palavras por reconhecimento automático ou por decodificação. Explore a contagem de sons e letras nas palavras.

 **Associando palavras**

Vamos aprender duas formas de associar palavras: por oposição e por semelhança de sentido.

1 Leia, no quadro a seguir, palavras que indicam características.


CLÁUDIO CHRYO

a) Organize essas palavras no quadro abaixo, conforme o exemplo.

Aberto	Fechado
chato	legal
alto	baixo
corajoso	medroso
amor	ódio

b) O que você percebeu?

Espera-se que as crianças percebam que as palavras se opõem.

2 Pinte as palavras que tenham **sentido semelhante**. Veja o exemplo.

alegre		contente	triste
corajoso		valente x	covarde
longe		perto	distante x
comilão		guloso x	esganado x
rápido		veloz x	ligeiro x


Bloco de notas

As palavras que têm significados semelhantes são chamadas de **sinônimos**.

As palavras que têm significados opostos são chamadas de **antônimos**.

250

BNCC/PNA na atividade

Competências específicas de Língua Portuguesa: 1, 2

Habilidades: EF15LP09, EF15LP10, EF12LP01, EF01LP15

Componentes PNA: vocabulário, produção de escrita

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Ampliar vocabulário a partir de palavras novas encontradas em textos.
- Ler palavras de uso frequente por memorização.
- Ler palavras novas decodificando-as com precisão.
- Ler palavras isoladas com articulação correta, prosódia adequada e fluência.
- Relacionar palavras por critério de aproximação (sinonímia) ou oposição (antonímia).

De olho na fala



CLÁUDIO CHAYO

Expressão oral e pontuação

Os sinais de pontuação também indicam na escrita a entonação que devemos utilizar na leitura em voz alta.

- 1 Releia, em voz alta, um trecho do conto “Chapeuzinho Vermelho”.

— Oh, vovozinha, que braços longos você tem!
 — São para abraçá-la melhor, minha querida menina!
 — Oh, vovozinha, que olhos grandes você tem!
 — São para enxergar também no escuro, minha menina!
 — Oh, vovozinha, que orelhas compridas você tem!
 — São para ouvir tudo, queridinha!
 — Oh, vovozinha, que boca enorme você tem!
 — É para engolir você melhor!!!”

SÃO PAULO (ESTADO), Secretaria da Educação. *Ler e escrever: livro de textos do aluno*. 3. ed. São Paulo: FDE, 2010. p. 90.

- 2 Agora leia este trecho recontado de uma forma diferente.

- Vovozinha, que braços longos são esses?
- São para abraçá-la melhor, minha querida menina!
- Vovozinha, que olhos grandes são esses?
- São para enxergar também no escuro, minha menina!
- Vovozinha, que orelhas compridas são essas?
- São para ouvir tudo, queridinha!
- Vovozinha, que boca enorme é essa?
- É para engolir você melhor!!!

a) Para que as crianças percebam a melodia das frases e a diferença de entonação marcada pela exclamação ou interrogação, será importante realizar uma leitura expressiva evidenciando tais aspectos.

- a) O que você percebeu nas duas leituras?

b) A entonação é importante para a história? Por quê?

Para ficar ainda mais evidente a importância da entonação na leitura expressiva de histórias, faça uma terceira leitura de um dos excertos sem alterar tom de voz. A partir disso, explore as percepções das crianças.

251

E2: EXPRESSÃO ORAL E PONTUAÇÃO

Atividade preparatória

Nesta parte, o enfoque é a expressão oral e a entonação expressiva durante a leitura em voz alta. Além disso, espera-se explorar alguns aspectos da conversação espontânea por meio da observação de uma conversa cotidiana. Explique a importância dos turnos de fala. Não é preciso apresentar essa nomenclatura, mas retomar a ideia de que é necessário ouvir o outro e aguardar a vez de falar. Trabalhe também formas de se dirigir ao outro, em diferentes situações cotidianas (em casa, na escola), bem como aspectos não linguísticos (paralinguísticos) que são utilizados na expressão cotidiana, como tom de voz, postura, gestualidade, movimentos da cabeça, expressão corporal.

Estratégias

teórico-metodológicas

Para realização da atividade 3, se possível, grave em vídeo uma conversa cotidiana e apresente aos estudantes. Outra possibilidade é selecionar cenas de filmes apropriados à faixa etária e explorar alguns diálogos com as crianças. O mais importante é que elas percebam que o diálogo falado é representado na escrita a partir de determinadas convenções, que, nesse momento, envolvem o uso do travessão e de alguns sinais de pontuação.

BNCC/PNA na atividade

Competências específicas de Língua Portuguesa: 2, 3, 4

Habilidades: EF15LP09, EF15LP10, EF15LP11, EF15LP12, EF15LP13

Componente PNA: fluência em leitura oral

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Pedir a palavra e falar na sua vez de forma clara e audível, com articulação correta e natural das palavras.
- Utilizar padrões de entonação e ritmo adequados na formulação de perguntas, de afirmações, de pedidos e outras situações.
- Compreender a importância da expressão facial e corporal na comunicação cotidiana (e em outras atividades) embasada pela cordialidade.
- Praticar a escuta atenta para interagir com diversas finalidades (reproduzir pequenas mensagens, cumprir instruções, responder a questões etc.).

ÁLBUM DE RECORDAÇÕES

Estratégias

teórico-metodológicas

Nesse momento avaliativo, explore-se o conhecimento alfabético (letras de imprensa maiúsculas e minúsculas) e também a consciência fonêmica e fonológica, para verificar se o estudante consegue identificar as relações grafofônicas: a) nos títulos que precisa escrever de memória; b) na construção de listas de palavras com foco em relações grafema-fonema exploradas na trilha; c) na escrita de pares sinônimos e antônimos. Leia os enunciados e permita que o estudante realize as atividades de modo independente. Faça a retomada em pequenos grupos, enquanto os demais estudantes realizam outras atividades.

Acompanhamento das aprendizagens

Retome o registro sobre os avanços das crianças feito em seu *Diário de classe reflexivo*. No boxe **O que aprendi**, é fundamental retomar o que os estudantes recordam sobre textos, palavras, descrevendo como realizaram as atividades. Muito importante também questioná-los sobre o que fizeram sozinhos e o que realizaram de modo coletivo. Oriente-os a expressar o que não entenderam, se houver dúvidas, elaborando perguntas pertinentes e buscando esclarecimentos conscientes. Anote as suas observações no *Diário de classe reflexivo*.

Álbum de Recordações

- 1 Faça uma lista com os títulos dos contos de fadas de que você se lembra.

Algumas possibilidades de resposta: “Cinderela”, “Rapunzel”, “João e Maria”,

“Branca de Neve e os sete anões”, “Chapeuzinho Vermelho”, “João e o pé de

feijão”, “O pequeno polegar”, “Os três porquinhos”, “Soldadinho de chumbo”,

“O príncipe sapo”, “O patinho feio”, “O gato de botas”, “A bela adormecida”,

“A pequena sereia”, “A bela e a fera”.

- 2 Escreva palavras que você aprendeu contendo as letras **M, N, Z, S, SS, J, G, GU**.

Algumas possibilidades de resposta: magia, simplicidade, nariz, criança, vozinha,

capuz, sabor, cesto, possível, assar, grampo, viajante, água, geleia, ninguém.

- 3 Escreva um sinônimo e um antônimo para as palavras a seguir:

a) corajoso: valente, covarde

b) feliz: alegre, infeliz



O que aprendi

Retome os desafios desta estação:

- Li e analisei capa de gibi, história em quadrinhos, conto de fadas?
- Analisei pontuação, falas e características de personagens?
- Corrigi listas de histórias e associei palavras?
- Retomei as letras **M, N, Z, S, J, G**?

Fale com a professora sobre suas dúvidas e converse com a turma sobre o que você mais gostou de fazer e descobrir.

252

BNCC/PNA na atividade

Competência geral: 8

Habilidades: EF15LP09, EF15LP10, EF12LP01, EF01LP02, EF01LP07, EF01LP11

Componentes PNA:

consciência fonêmica, conhecimento alfabético, produção de escrita

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Ler e escrever corretamente palavras com diferentes composições silábicas CV, VV, CVV etc.
- Discriminar letras com traçado semelhante (maiúsculas e minúsculas cursivas).
- Escrever palavras de diferentes níveis de dificuldade e extensão silábica, aplicando regras de correspondência fonema-grafema.
- Escrever frases simples em letra de imprensa maiúscula.

Estação criativa

Além da imaginação

Retome elementos como: início com “era uma vez”, presença

de heróis/heroínas, vilões/vilãs, elementos mágicos, tempo e lugar desconhecidos.

Em uma verdadeira viagem por um universo encantado, você conheceu e analisou partes de diferentes histórias, leu narrativas organizadas em quadrinhos, pesquisou títulos e personagens de contos de fadas. Agora os contadores de histórias serão vocês!

Nesta etapa, seus desafios são:

Item 5: As palavras com significados semelhantes são chamadas de **sinônimos**, e aquelas com significados opostos são chamadas de **antônimos**.

- Criar um título e um final para uma história lida.
- Comparar o final criado com o final original.
- Criar uma adivinha literária para um animal e para o Lobo Mau.
- Apresentar para a turma e familiares a adivinha criada.

Item 6: Retome os usos do ponto-final, pontos de exclamação e de interrogação e o uso do travessão.

Trocando figurinhas

Antes de começar a produção, vamos relembrar:

- O que não pode faltar em um conto de fadas?
- Quais são as partes de uma história?
- Para que serve a letra cursiva?
- O que precisamos lembrar para dar uma característica a algo ou a um ser?
- 5. O que são sinônimos e antônimos?
- 6. De quais sinais de pontuação você se lembra? Para que eles servem?
- De quais palavras você se lembra? Vamos fazer uma lista!

Explique que as palavras que dão características devem combinar no masculino ou no feminino com o termo a que se referem.



Albert Anker. *Grandfather Telling a Story* (Avô contando uma história). 1884. Óleo sobre tela. 74 × 109 cm. Museu de Arte de Berna, Suíça.

Estação criativa (E3)

Estratégias

teórico-metodológicas

Peça às crianças que leiam em voz alta e expliquem os desafios, ou seja, verifique se elas compreenderam o que devem fazer. Você pode realizar a leitura e solicitar a paráfrase, dependendo dos avanços obtidos com sua turma no que se refere a aprendizagem da leitura e da escrita. Destaque a importância de ter objetivos claros para acompanhar a própria aprendizagem. Para mais informações sobre autorregulação da aprendizagem, consulte a Seção Introdutória.

Prossiga com a retomada avaliativa proposta no box **Trocando figurinhas** e explore aspectos importantes para as atividades a serem realizadas na estação.

Atividade complementar

A partir da tela *Grandfather telling a story* (Avô contando uma história), explore aspectos relacionados aos contos de fadas e à tradição da transmissão oral. Peça que descrevam a cena, destacando onde e quem faz parte dela, quem seria o avô e quem seriam os netos. Explore o ambiente rural e simples, as roupas revelando um outro tempo, bem como a expressão e a postura de interesse das crianças pela história contada pelo avô.

BNCC/PNA na atividade

Competências específicas de Língua Portuguesa: 5

Habilidades: EF15LP09, EF15LP10

Componente PNA: produção de escrita

Objetivo de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.

E3: CRIANDO O FINAL DE UMA HISTÓRIA

Estratégias teórico-metodológicas

Propõe-se uma atividade de autoria coletiva, que pode ser bem desafiadora para as crianças. Elas precisam pensar em um título e em um final para a história “As três laranjas mágicas”. Será importante retomar os títulos estudados para que tenham uma referência de construção, bem como a função do desfecho. Releia a história, destaque o tipo de obstáculo que está sendo vivenciado pelo príncipe e como esse problema poderia ser resolvido.

No planejamento, registre ideias e sugestões dos estudantes na lousa. Depois, retome-as uma a uma para definição e estruturação do final. Na revisão, explore perguntas para que estudantes reflitam sobre elas; por exemplo, como está o espaço entre as palavras e a escrita de cada uma, o uso de pontuação e o formato do texto. Na roda de conversa, após registro, a ideia é comparar os finais para mostrar que os contos podem apresentar diferentes versões.

Oficina do texto

Criando o final de uma história



Vamos retomar o conto sobre a princesa aprisionada nas laranjas mágicas e, juntos, criar um final e um título para essa história. Para ajudá-los, o final do conto começa da seguinte forma:

Nos meses seguintes seu único consolo foi a pomba branca, que lhe lembrava seu amor perdido. Um dia...

Neil Philip. *Volta ao mundo em 52 histórias*. Trad. Hildegard Feist. São Paulo: Companhia das Letras, 1998. p. 43.

Planejando

- O que precisa ter no final de um conto de fadas?
- O que vocês imaginam que vai acontecer com o rei? E com a rainha?
- Como será o final da bruxa?
- Que título combina com essa história?

Espera-se que os estudantes relembrem que é necessário superar o principal obstáculo.



CLÁUDIO CHIVO

Escrevendo

- Ditem para a professora o final imaginado. Ela será a escriba da turma.
- Indiquem onde inserir pontuação e os espaços entre as palavras.

Revisando

- Conversem sobre o formato do texto, a escrita das palavras, o espaço entre elas, os sinais de pontuação e o conteúdo da história.

Roda de conversa

- Vocês vão registrar o título e o final do conto no caderno, lembrando do que revisaram.
- Depois a professora vai revelar o título e o final originais.
- De qual título e final vocês mais gostaram? Conversem sobre isso.
- Recontem oralmente a história para familiares e amigos.

254

BNCC/PNA na atividade

Competências específicas de Língua Portuguesa: 2, 3, 5, 7, 9

Habilidades: EF15LP05, EF15LP06, EF15LP07, EF15LP09, EF15LP10, EF15LP19, EF12LP03, EF12LP05, EF01LP25


Componente PNA: produção de escrita

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Planejar coletivamente o texto antes de produzi-lo, considerando interlocutores, finalidade e circulação.
- Produzir recontagens de histórias tendo o(a) professor(a) como escriba.
- Revisar texto, com mediação do(a) professor(a), para localizar e reparar rupturas na sequência de ideias do texto.
- Editar o texto final conforme situação de produção vivenciada.
- Recontar e/ou ditar textos literários lidos pelo(a) professor(a).
- Copiar textos curtos com propósito de escrita (final da história).
- Planejar e produzir recontagens de histórias.

Ciranda do texto

○ Será que é o lobo?

 Agora que você também é um contador de histórias, que tal se inspirar no livro *Então quem é?*, da escritora Christina Dias (p. 234), e propor uma brincadeira sobre o Lobo Mau?

Calma, na verdade trata-se de uma brincadeira de adivinhar quem é o bichinho de que se fala. A entonação e o suspense serão muito importantes nessa atividade.

Criando a adivinha

- Em duplas, vocês vão criar uma adivinha literária sobre animais, domésticos ou silvestres, e, depois, para o Lobo Mau.
- Utilizem a estrutura a seguir.

Tem _____ .

Tem _____ .

E _____ .

É o lobo?

Não...

Então quem é?

É _____ .

Esboço para decalque inspirado em *Então quem é?*, de Christina Dias.



CLAUDIO CHIVO

Ensaio e recitação

- Ensaiem a adivinha literária e pratiquem a entonação para exclamação e interrogação, dando um ar de suspense.

Apresentação

- Apresentem o texto criado para a turma e para os familiares.
- Usem tom de voz adequado: nem alto, nem baixo demais.
- Em sala de aula, escutem a apresentação dos colegas com atenção.

255

E3: SERÁ QUE É O LOBO?

Estratégias

teórico-metodológicas

Esta atividade visa explorar a oralização de conto de adivinhação – ou adivinha literária – criado com base na clássica personagem do lobo mau e na sua caracterização. O objetivo é que as crianças façam um decalque do texto literário apresentado na página 234, considerando a estrutura sugerida ou outra elaborada por você, inserindo substantivos (partes do corpo) e adjetivos e brincando com a entonação, que envolverá exclamação, interrogação e tom de suspense.

Para criar a adivinha, faça uma versão coletiva. Para isso, anote a estrutura na lousa e peça que tentem adivinhar de quem você vai falar. Crie uma versão sobre um animal de estimação, como um peixe, por exemplo: “Tem olhos estalados / escamas coloridas / Tem barbatanas transparentes e listras compridas / É o lobo? / Não... / Então, o que é? / É o meu peixinho Romualdo”. Explique quantas palavras eles devem colocar em cada verso da primeira estrofe. E, no último verso, eles mesmos vão precisar identificar a quantidade de palavras necessárias. Para realizar a proposta, organize a turma em duplas ou trios (agrupamentos produtivos).

BNCC/PNA na atividade

Competências específicas de Língua Portuguesa: 2, 3, 5, 7, 9

Habilidades: EF15LP05, EF15LP06, EF15LP07, EF15LP09, EF15LP10, EF15LP19, EF12LP03, EF12LP05, EF01LP25

Componente PNA: produção de escrita

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Planejar coletivamente o texto antes de produzi-lo, considerando interlocutores, finalidade e circulação.
- Produzir recontagens de histórias tendo o(a) professor(a) como escriba.
- Revisar texto, com mediação do(a) professor(a), para localizar e reparar rupturas na sequência de ideias do texto.
- Editar o texto final conforme situação de produção vivenciada.
- Recontar e/ou ditar textos literários lidos pelo(a) professor(a).
- Copiar textos curtos com propósito de escrita (final da história).
- Planejar e produzir recontagens de histórias.

ÁLBUM DE RECORDAÇÕES

Estratégias

teórico-metodológicas

Nesse momento avaliativo, explore-se, inicialmente, conhecimentos gerais sobre o gênero estudado na trilha, considerando breves características. Depois, o enfoque está no conhecimento alfabético e nas consciências fonêmica e fonológica, que deverão ser mobilizadas pelo estudante para identificar as relações grafofonêmicas nas palavras que precisa escrever para completar o final da história anteriormente lida. Para a realização da atividade estimule a escuta atenta para que identifiquem a palavra e suas unidades sonoras. A atividade pode ser realizada coletivamente. Avalie os resultados em pequenos grupos.

Acompanhamento das aprendizagens

Recupere o registro sobre os avanços das crianças feito em seu *Diário de classe reflexivo*. No boxe **O que aprendi**, é fundamental retomar o que o estudante recorda sobre textos, palavras, descrevendo como ele realizou as atividades. Também é importante questioná-los sobre o que fizeram sozinhos e o que realizaram de modo coletivo. Oriente-os a expressar o que não entenderam, se houver dúvidas, elaborando perguntas pertinentes e buscando esclarecimentos conscientes delas. Anote as suas observações no *Diário de classe reflexivo*.

Álbum de Recordações

Você chegou ao final da trilha. É hora de fazer uma parada e refletir sobre o que aprendeu.

- Para ler o final do conto *As três laranjas mágicas*, complete o trecho com as palavras que faltam. Para isso, acompanhe a leitura da professora.

Nos meses seguintes seu único consolo foi a

pomba branca, que lhe lembrava

seu amor perdido. Um dia, acariciando a cabeça do

animalzinho, sentiu uma coisa dura: era

a pérola do grampo. Puxou-a imediatamente

e diante de seus olhos sua bela rainha tomou

o lugar do pássaro.

Ao descobrir que tudo aquilo fora obra da

bruxa, o monarca mandou que seus homens a prendessem. Mas, chegando à cabana da megera, a

guarda real só encontrou cinzas e um rolo

de fumaça escura que parecia uma forma humana.

Neil Philip. *Volta ao mundo em 52 histórias*. Trad. Hildegard Feist. São Paulo: Companhia das Letras, 1998. p. 42-43.



O que aprendi

Retome os desafios desta estação:

- Criei um título e um final para uma história lida?
- Comparei o final criado com o final original?
- Criei uma adivinha literária para um animal e para o Lobo Mau?
- Apresentei para a turma e familiares a adivinha criada?

Fale com a professora sobre suas dúvidas e converse com a turma sobre o que você mais gostou de fazer e descobrir.

256

BNCC/PNA na atividade

Competência geral: 8

Habilidades: EF15LP01, EF15LP09, EF15LP10, EF12LP01, EF01LP02, EF01LP07, EF01LP11

Componentes PNA:

consciência fonêmica, conhecimento alfabético, produção de escrita

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Ler e escrever corretamente palavras com diferentes composições silábicas CV, VV, CVV etc.
- Escrever palavras de diferentes níveis de dificuldade e extensão silábica, aplicando regras de correspondência fonema-grafema, a partir de ditado lacunado.
- Ler em letra de imprensa minúscula e escrever palavras em letra de imprensa maiúscula.
- Compreender, inicialmente, a função social e cultural dos contos de fadas.

Mundo das palavras

Nesta trilha, você estudou palavras que indicam características. Agora, você vai ler outras retiradas de várias histórias.



Adormecido Característica dada a alguém que adormeceu, dormiu. Exemplo: *A bela adormecida*.



Azul Nome de uma cor, como a do céu, que também pode ser usada como característica. Exemplo: *Barba Azul*.



Feio Característica dada a algo ou alguém que, de um ponto de vista pessoal, não atende a determinadas expectativas. Exemplo: *O patinho feio*.



Juvenil Característica de algo que é praticado pela juventude ou relacionado a ela. Exemplo: *A linda rosa juvenil*.



Novo Característica de um objeto que nunca foi usado ou teve pouco uso. Exemplo: *A roupa nova do imperador*.



Pequeno Característica dada a algo ou alguém que é menor do que a média. Exemplo: *O pequeno polegar*.



Vermelho Nome de uma cor, como a da maçã, que também pode ser usada como característica. Exemplo: *Chapeuzinho Vermelho*.

Nesta trilha, os estudantes retomaram o estudo sistemático das letras **M, N, Z, S, J, G, GU** e refletiram sobre adjetivos, sinônimos, antônimos e outros princípios da língua. As palavras do glossário exploram mais adjetivos, contextualizados a partir de títulos de contos de fadas e cantiga (“A linda rosa juvenil”), remetendo ao mundo da fantasia. Assim, peça que leiam cada entrada do glossário e também tentem avançar na leitura da descrição da imagem, com a sua ajuda. Depois, elas podem explicar o que entenderam e criar pares opostos para alguns dos termos (adormecido/acordado, pequeno/grande, feio/bonito, novo/velho). Para o termo *juvenil*, o oposto seria *senil*, relativo à velhice, pouco usual no cotidiano. As cores não têm oposição, mas pode-se explorar sinônimos aproximados para *azul*, que seria, *anil*, e para *vermelho*, que pode ser *rubro* ou *carmim*.

Solicite aos estudantes que acrescentem outras características (adjetivos) que recordem para integrar o glossário visual da classe. O objetivo é que esse glossário seja alimentado a cada trilha, durante atividades de pesquisa e leituras de textos que promovam descobertas de novas palavras, além de explorar o fechamento da trilha com a seção **Mundo das palavras**.

BNCC/PNA na atividade

Competência específica de Língua Portuguesa: 2

Componente PNA: vocabulário

4.14 Conclusão da Trilha 7

(A) Avaliação formativa

Nesse momento de aprendizagem, espera-se que os estudantes estejam na **fase alfabética completa**, com conhecimento de quase todas as letras e respectivas relações, com consciência fonêmica mais desenvolvida, capacidade de decodificação (segmentação e síntese de fonemas), boa memória de palavras automatizadas. Retome os registros feitos em seu **Diário de classe reflexivo**.

(B) Verificação e acompanhamento

Para o monitoramento periódico do desenvolvimento dos componentes essenciais da alfabetização, considere alguns questionamentos que podem orientar registros com base nas habilidades exploradas na trilha e nos respectivos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento indicados em cada atividade.

Práticas de oralidade: escuta e expressão oral

- Habilidades envolvidas: EF15LP09, EF15LP10, EF15LP11, EF15LP12 EF15LP13

O estudante consegue compreender comandos, instruções e textos orais ou oralizados? Ele se expressa com clareza e realiza pequenas paráfrases demonstrando compreensão? Participa de modo construtivo do diálogo cotidiano em sala de aula? A prática da escuta atenta está mais aprimorada? O estudante consegue parafrasear com clareza comandos e instruções orais? Responde adequadamente a uma questão oral? Respeita os turnos de fala? Compreende sentidos na linguagem corporal, como gestualidade e expressão facial? Percebe como a entonação e o ritmo podem interferir no sentido de um texto?

Práticas de leitura: compreensão de textos, fluência em leitura oral, vocabulário

- Habilidades envolvidas: EF15LP01 EF15LP02, EF15LP03, EF15LP04, EF15LP14 EF15LP15, EF15LP16, EF01LP01, EF12LP01, EF12LP18, EF01LP26

O estudante lê com fluência e compreensão contos ou partes dos textos explorados? Ele reconhece tais gêneros? Compreende o movimento para a leitura (de cima de para baixo, da esquerda para a direita)? Por meio da sua mediação, ele consegue perceber o sentido de alguns elementos explorados no texto? Ele explora e manuseia livros de modo adequado?

Com base no que foi apresentado na trilha (retomada de relações grafonêmicas), quais avanços podem ser observados na leitura e decodificação de palavras? O estudante realiza leitura de palavras, frases e pequenos textos de modo mais independente? A leitura é precisa

e com prosódia adequada? Há erros de pausa, prosódia, fluidez? Em que momentos os estudantes apresentam tais dificuldades?

Práticas de análise linguística/semiótica: produção de escrita, consciência fonêmica, conhecimento alfabético, vocabulário

- Habilidades envolvidas: EF01LP02 EF01LP04, EF01LP05, EF01LP06, EF01LP07, EF01LP08, EF01LP09, EF01LP10, EF01LP11, EF01LP12, EF01LP13, EF01LP14, EF01LP15

O estudante consegue traçar as letras de alfabeto no formato de imprensa maiúscula e reconhecer as minúsculas? Reconhece na leitura e decodificação as letras no formato cursivo? Consegue segmentar palavras em sílabas oralmente e na escrita? Reconhece a representação fonológica dominante das letras do alfabeto? Consegue perceber diferentes segmentos fônicos (fonemas, rimas, sílabas) e localiza a respectiva representação na escrita? Reconhece a unidade da palavra, identificando o número de palavras em uma frase escrita? Reconhece as letras do alfabeto e as recita na ordem convencional? Reconhece outros sinais da escrita: acentos gráficos, til, sinais de pontuação? Compreende que algumas letras podem representar diferentes sons?

Práticas de produção de textos e produção de escrita

- Habilidades envolvidas: EF15LP05, EF15LP06, EF15LP07, EF15LP19, EF12LP03, EF12LP05, EF01LP25

Como o estudante está compreendendo o processo de planejamento, revisão e edição? Há dificuldades para entender os comandos e instruções para realizar as atividades e os registros escritos? Quais são os avanços do estudante na textualização? Que palavras cotidianas ele conseguiu traçar de memória ou copiando, como reproduz o formato do texto e explora o espaço da folha?

(C) Estratégias de remediação

Nesse momento, verifique se ainda há estudantes na **fase alfabética parcial**. Reveja as estratégias e avalie outras possibilidades de intervenção. É fundamental retomar o alfabeto e a representação fonológica dominante das letras. Para isso, recupere palavras aprendidas durante todas as trilhas a partir do que os estudantes recordarem e construa listas temáticas, explorando atividades de consciência fonêmica.

Será importante também explorar a fluência em leitura oral para os estudantes que já conseguem decodificar palavras, frases e pequenos textos, mas precisam avançar nesse ponto. Para isso, proponha a leitura de listas de palavras e pseudopalavras com as relações grafofonêmicas em que o estudante apresenta dificuldade na decodificação.

4.15 Introdução da Trilha 8

(A) Apresentação

Essa trilha traz a temática da alimentação saudável e afetiva, explorando infográficos, diagramas, notícias, fotografias e receitas. A articulação de diferentes textos visa explorar o alimento como um direito humano, relacionado tanto à saúde como ao bem-estar e à cultura local.

O objetivo é levar os estudantes a refletirem sobre o que é necessário acontecer até que o alimento chegue ao prato. Tal perspectiva permite explorar o tema transversal Saúde, com foco na educação alimentar e nutricional, o que torna possível um trabalho integrado com o componente curricular de Ciências e também de Educação Física.

As competências envolvidas se articulam às dimensões do autoconhecimento, da alteridade e da coletividade (conforme Mandala do Ser Integral na Parte 1 da Seção Introdutória), já que a trilha explora reflexões sobre autocuidado e cuidado do outro no preparo de alimentos, aspectos culturais, buscando ainda engajar as famílias e a comunidade em atividades propostas na escola.

Além disso, o processo metacognitivo é estimulado em processos autoavaliativos e atividades orais (EF15LP09 e EF15LP10). Mais informações sobre a oralidade e funções executivas na Parte 1 da Seção Introdutória.

(B) Objetivos pedagógicos de ensino

Leitura/escuta, compreensão de textos, vocabulário, fluência

- Explorar a compreensão de infográfico, diagrama, notícia, fotolegenda, fotografia, receita, cartaz-convite, lista.
- Promover novo vocabulário a partir de textos e listas de palavras.
- Promover leitura e decodificação de palavras.

Instrução fônica sistemática, consciência fonêmica/fonológica

- Explorar traçado de letra cursiva (leitura).
- Retomar relações grafofonêmicas: H, Ç, C, QU, X, K, Y e W.
- Explorar diferentes composições silábicas (CV, V, CCV, CVC, CCVC etc.).
- Promover atividades de consciência fonêmica e fonológica.

Produção de escrita

- Orientar o registro de receitas e a organização de um cardápio saudável.

- Explorar a organização de um vídeo culinário.
- Encaminhar a organização de evento para encerramento do ano letivo.

(C) Pré-requisitos pedagógicos

Os pré-requisitos continuam envolvendo as aprendizagens mínimas propostas nas quatro primeiras trilhas:

- Conhecimento do alfabeto maiúsculo: traçado e ordem das letras.
- Compreensão de que os sons das palavras correspondem a letras na escrita.
- Reconhecimento das relações grafofonêmicas regulares e da representação sonora dominante das letras do alfabeto.

Caso algum estudante ainda não os tenha desenvolvido, há uma defasagem que precisa ser superada. Para isso, atividades que envolvem capacidade de atenção e observação; consciência fonológica, desenvolvimento do vocabulário, compreensão e expressão oral; memória visual e auditiva e coordenação visomotora continuam sendo exploradas nas trilhas. Pode ser necessário, em alguns casos, a avaliação de um especialista em dificuldades de aprendizagem.

(D) Rotina docente e materiais

Como rotina, pode-se propor o alimento regional do dia, inspirando-se na seção **Mundo das palavras** que encerra a trilha. A ideia é a cada dia pesquisar um alimento típico de uma região brasileira e construir um glossário. No início de cada aula, continue explorando a recitação do alfabeto e a decodificação da palavra escolhida. Faça uma lista com as palavras pesquisadas e retome no fim de cada semana. Além de estimular o repertório lexical, ampliando o vocabulário, a atividade se torna uma estratégia de intervenção sistemática para a exploração do alfabeto e das relações grafofonêmicas.

(E) Referência complementar comentada

MALUF, M. R.; CARDOSO-MARTINS, C. (org.) *Alfabetização no século XXI: como se aprende a ler e a escrever*. Porto Alegre: Penso, 2013.

O livro traz uma coletânea de artigos de diferentes pesquisadores que, embasados pela Ciência da Leitura e por um conjunto de evidências científicas de diferentes áreas, incluindo a Psicologia e as Neurociências, apresentam importantes contribuições para a aprendizagem da linguagem escrita, incluindo dificuldades de aprendizagem inesperadas no processo de alfabetização. O livro pode ser um importante instrumento para o(a) professor(a) traçar estratégias de remediação de defasagens e dificuldades observadas durante o ano.

SAÚDE, ALEGRIA E
MUITAS COMIDINHAS

BNCC na trilha

Competências orientadoras

- Gerais: 1, 2, 3, 4, 5, 7, 8, 9, 10
- Específicas de Linguagens: 1, 2, 3, 4, 5, 6

PRIMEIROS PASSOS:
ATIVIDADE PREPARATÓRIA

A feira livre é uma manifestação da economia e da cultura urbana no Brasil. É uma verdadeira experiência de uso do espaço público, de convivência, de usos linguísticos variados, revelando a riqueza e a diversidade brasileiras em diferentes aspectos desse importante convívio com a comunidade do bairro. Além disso, esse espaço, em geral, nos aproxima de produtores e distribuidores de produtos hortifrutigranjeiros, permitindo refletir sobre como esses alimentos chegam até as feiras e delas vão para as casas da população. A tela da artista Tarsila do Amaral, nesta abertura, permitirá uma reflexão inicial sobre os alimentos naturais da terra, a origem deles, a importância da alimentação saudável, junto à celebração da riqueza natural do nosso país.

Atividade complementar

Se for possível para o seu contexto, solicite previamente que os estudantes levem frutas nesse dia. Faça uma exploração sensorial com eles, com relação ao cheiro, à textura, ao gosto etc. Converse sobre alguns benefícios associados ao consumo de frutas. Depois, apresente uma receita e faça uma salada de frutas, tendo as crianças como ajudantes e degustadores das delícias da terra.

BNCC/PNA na atividade

Competências específicas de

Língua Portuguesa: 3, 5, 7

Habilidades: EF15LP02,
EF15LP09, EF15LP10

Componente PNA:

compreensão de textos

Trilha

8

SAÚDE, ALEGRIA E
MUITAS COMIDINHASTarsila do Amaral. *A feira II*, 1925. Óleo sobre tela, 46 × 55 cm.

Primeiros passos

1. A resposta é pessoal, contudo, destaque à turma a diversidade de alimentos típicos do Brasil.

Em *A feira II*, a pintora Tarsila do Amaral (1886-1973) representa bananas, abacaxis, caju e outras frutas tropicais como símbolo da verdadeira riqueza da nossa terra. Converse com os colegas sobre as questões a seguir.

1. Você acha que essa tela representa a riqueza da nossa terra? Por quê?
 2. Você já esteve em uma feira livre? Descreva o que você viu e ouviu. Se não, como você imagina que seja?
 3. Você conhece receitas que podem ser feitas com esses alimentos?
3. Resposta pessoal. Registre os conhecimentos prévios dos estudantes sobre receitas e preparos, nomes de pratos e outros elementos que podem contribuir para o encaminhamento das atividades.
2. Quem tiver esse repertório pode se recordar das várias barracas, dos anúncios cantados ou falados dos feirantes, do vaivém de pessoas etc.

258

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Estabelecer hipóteses de leitura e formular previsões sobre textos/temas.

* No decorrer das atividades, as estações de aprendizagem podem ser identificadas da seguinte forma: E1 (Estação da leitura), E2 (Estação da língua) e E3 (Estação criativa).

ESTAÇÃO DA LEITURA

DA HORTA PARA O PRATO



MARCOS MACHADO

Você sabia que a alimentação é um direito humano? Isso porque alimentar-se é essencial para que todos nós possamos ter uma vida saudável.

Nesta trilha, vamos falar daquelas comidinhas que enchem os olhos e a barriga, dando energia e saúde! Afinal, comer bem, que mal tem?

Nesta etapa, os seus desafios são:

- Ler e analisar infográficos, diagramas, notícias, receitas e capas de livro.
- Formar palavras e escrever foto-legendas.
- Analisar as partes que compõem uma receita.

Momento família

Em sua família ou comunidade, há agricultores e pessoas que gostam de cultivar alimentos e sabem como fazer isso?

Toda a turma vai escolher algumas pessoas que possam ensinar a cultivar frutas, hortaliças, flores, plantas medicinais e outras.

O objetivo é começar uma horta comunitária na escola. Vamos colocar a mão na massa, ou melhor: na terra!



Avô e neto trabalhando em horta.

SOLSTOCK/GETTY IMAGES

259

BNCC/PNA na atividade

Competência específica de Língua Portuguesa: 5

Habilidades: EF15LP09, EF15LP10

Objetivo de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.

Estratégias teórico-metodológicas

Esta trilha envolverá discussões que trarão os hábitos alimentares das crianças. É importante considerar diferentes tipos de dieta durante a proposta. Sempre que julgar conveniente, enfatize que as tradições alimentares são resultantes das relações familiares e culturais, envolvendo diversas crenças e posicionamentos. Cada escolha deve ser respeitada e acolhida. Outro ponto importante diz respeito às condições socioeconômicas da sua comunidade. Para a participação da comunidade, considere tais aspectos socioculturais na condução das atividades. Explore a leitura dos desafios com a turma.

Atividade complementar

A atividade proposta no boxe **Momento família** é bastante abrangente, pois visa a criação de uma horta na escola. O objetivo é estimular estudantes e comunidade a cultivar um espaço de produção de alimentos orgânicos que seja coletivo. Dependendo da disposição do espaço escolar, o cultivo pode ser feito também em vasos, com materiais recicláveis. Como, no primeiro ano, os estudantes são menores, essa proposta pode envolver outros anos escolares, promovendo a integração entre diferentes faixas etárias. Pode haver tutoria dos estudantes mais experientes para os pequenos, mobilizando variados grupos de trabalho e parcerias. Caso a sua escola já tenha uma horta, pode ser interessante convidar estudantes e membros da comunidade que participem desse projeto para apresentar um relato de experiência. Como se trata da última trilha de aprendizagem do ano, a proposta é que este trabalho seja introdutório e possa ter continuidade e progressão nos anos escolares seguintes.

E1: O QUE É COMER BEM?

Atividades preparatórias

Nesta etapa, as atividades contemplarão a leitura multissemiótica, envolvendo diferentes tipos de infografias e diagramas. Se possível, apresente *sítes* de jornais e revistas, folhetos e livros paradidáticos e didáticos com diferentes recursos gráficos, explicitando que o diagrama é um recurso que pode se vincular a outros enunciados (como infográficos), fazendo parte, inclusive, de apresentações orais. Explique que tais textos articulam palavras, imagens, cores. Será importante recuperar conhecimentos sobre as listas, pois elas frequentemente integram diagramas. Na lousa, é possível simular diferentes tipos de diagrama, como o de pirâmide, o de processo, o de etapas, o de ciclos, em hierarquia (espécie de organograma) etc.

Estratégias teórico-metodológicas

Há algumas diferenças entre tubérculos e raízes. De modo bem geral, os tubérculos têm seu caule subterrâneo, sendo ele responsável por fixar o alimento na terra e conduzir água e nutrientes. Já nas raízes tuberosas, o caule fica na superfície e seus nutrientes se concentram dentro da raiz, embaixo da terra. Consideramos que, nesse momento da aprendizagem, tal distinção pode ser complexa para as crianças, devendo ser deixada para ocasião mais propícia no decorrer de sua vida escolar. O glossário, portanto, explora uma definição mais geral.

BNCC/PNA na atividade

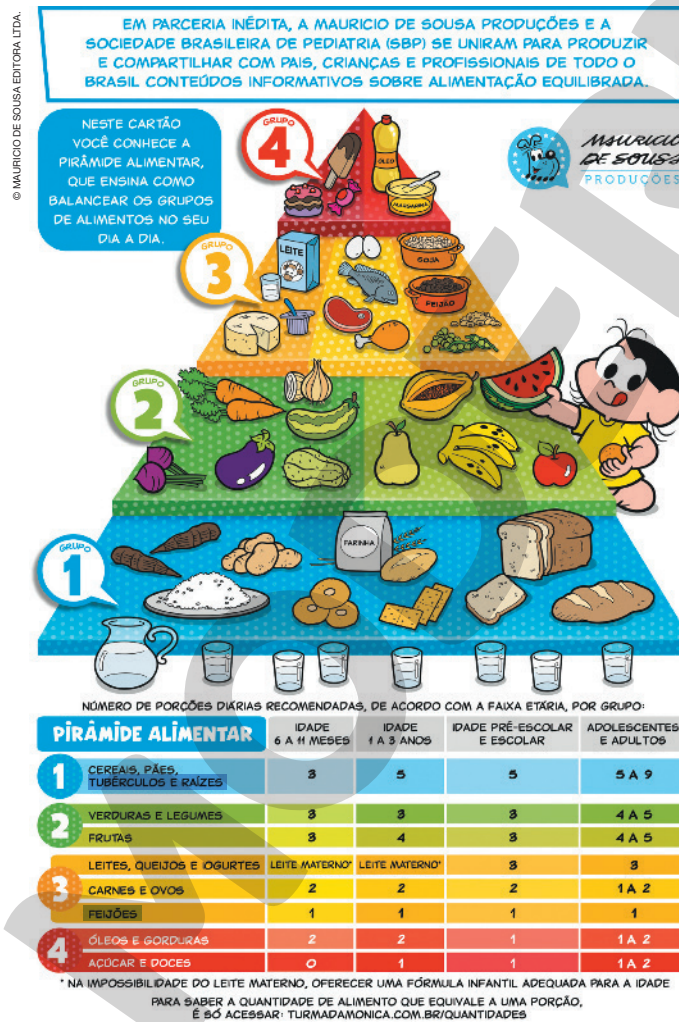
Competências específicas de Língua Portuguesa: 3, 5, 7

Habilidades: EF15LP01, EF15LP03, EF15LP04, EF15LP09, EF15LP10, EF01LP01, EF12LP01, EF01LP02, EF12LP17

Componentes PNA: compreensão de textos, produção de escrita, vocabulário

Texto & leitor**O que é comer bem?**

Nesta pirâmide, a Magali nos apresenta a quantidade a ser consumida diariamente de cada grupo alimentar, de acordo com os **nutrientes** mais importantes. Observe:

**Nutrientes:**

substâncias necessárias ao desenvolvimento dos seres vivos.

Tubérculos e raízes:

alimentos que crescem embaixo da terra, como cenouras, beterrabas, batatas.

Feijões: o termo está no plural, pois se refere a diferentes tipos de feijão existentes (feijão-carioca, feijão-preto, feijão-fradinho etc.) e a sementes das quais se extrai óleo, como castanhas, amêndoas, nozes, avelãs e outras.

Infográfico com diagrama em forma de pirâmide que mostra os grupos de alimentos e a quantidade de cada um a ser ingerida.

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Compreender, inicialmente, a função social de diagrama.
- Inferir informações com ajuda do(a) professor(a).
- Identificar informação explícita em texto lido pelo(a) professor(a).
- Compreender o sentido de recursos multissemióticos em textos.
- Ajustar a leitura às convenções do sistema de escrita (cima-baixo, esquerda-direita).
- Ler palavras isoladas, frases e pequenos textos com articulação correta, prosódia adequada e fluência e compreensão.

- 1 A pirâmide está dividida em quantas partes principais?
Como identificamos cada parte?

Em quatro partes identificadas pelas cores e pelos grupos numerados (1, 2, 3, 4).

- 2 Cada parte da pirâmide se refere ao grupo de alimentos que a compõe. Reescreva o nome dos alimentos que integram cada grupo alimentar.

Grupo 1: cereais, pães, tubérculos, raízes

Grupo 2: verduras, legumes, frutas

Grupo 3: leite, queijos, iogurtes, carnes, ovos, feijões

Grupo 4: óleos, gorduras, açúcar, doces

- 3 Circule no diagrama as porções indicadas à sua idade.
Espera-se que os estudantes circulem a coluna “idade pré-escolar e escolar”.

- 4 De acordo com a pirâmide, quais grupos devemos comer:

a) em maior quantidade? 1

b) em quantidade moderada? 2 e 3

c) em menor quantidade? 4

- 5 Como você chegou a essa conclusão?

Destaque o formato da pirâmide, que começa com um base larga, relativa ao grupo com o maior número de porções. Mostre que a pirâmide vai diminuindo e, depois, peça aos estudantes que expliquem o que entenderam.

- 6 Qual é a finalidade desse texto?

Orientar a escolha de alimentos conforme a preferência de cada um.

Orientar a escolha de alimentos e a quantidade diária adequada a uma alimentação saudável.

Estratégias

teórico-metodológicas

As questões estão focadas tanto em localização de informações, que auxiliam a construção de sentido no processo de compreensão leitora, como na reflexão sobre estilo e forma composicional do diagrama. Faça uma primeira leitura da pirâmide em voz alta, de modo a contribuir para que a criança possa construir conhecimentos sobre a linguagem escrita, considerando vocabulário e uso, organização composicional, movimentos de leitura, associações. Explore também diferentes movimentos de leitura (de cima para baixo, de baixo para cima, esquerda-direita, direita-esquerda), mostrando, aos poucos, como isso pode se modificar, dependendo do estilo do diagrama. A pirâmide é um diagrama de hierarquia, ou seja, apresenta um tipo de classificação, que também considera diferentes formas de ordenar, de modo crescente ou decrescente, dispondo elementos em posições superiores ou inferiores, termos mais gerais e outros específicos etc. No caso da pirâmide alimentar, classificam-se os grupos alimentares pela quantidade diária recomendada para o consumo.

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento (continuação)

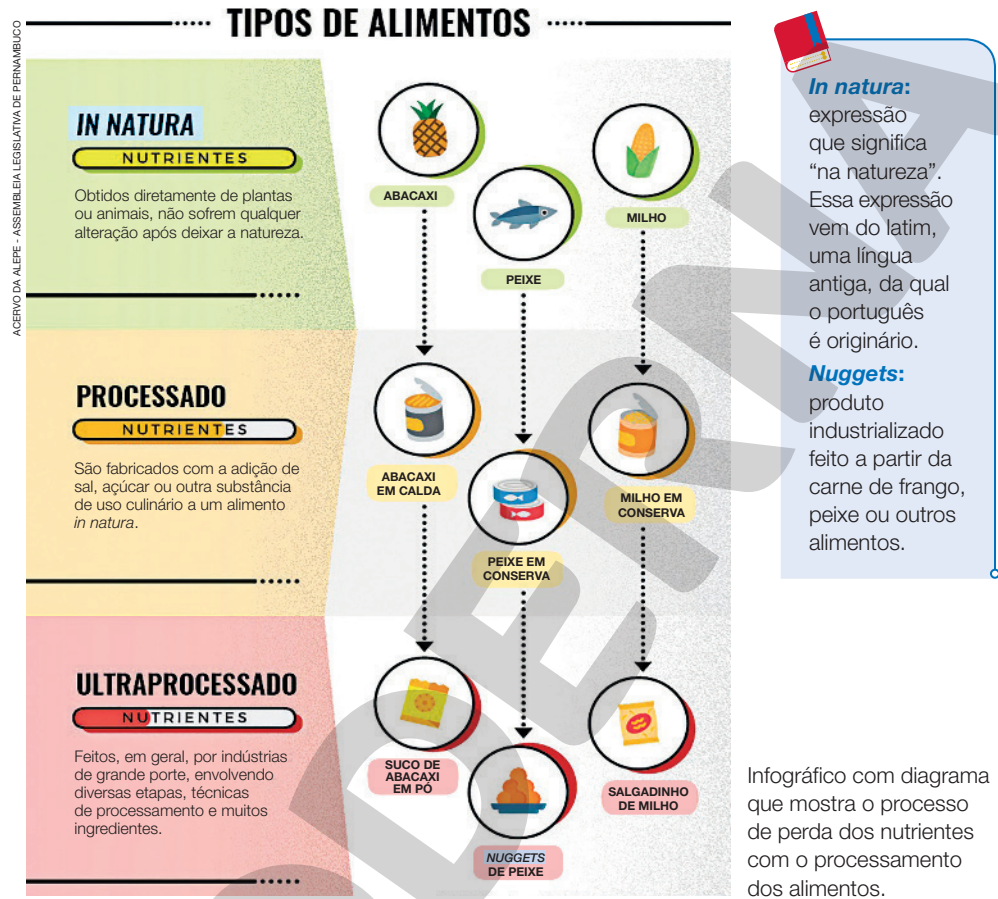
- Ampliar vocabulário a partir de palavras novas encontradas em textos.
- Ler e compreender enunciados de perguntas e diagramas.
- Escrever corretamente palavras com diferentes composições silábicas CV, V, VV, CVV etc.

Estratégias

teórico-metodológicas

Explore o texto em voz alta aqui também, destacando vocabulário e demonstrando diferentes movimentos de leitura. O diagrama presente no infográfico está organizado em processo. Nesse tipo de diagrama, o enfoque é mostrar fluxos, transformações, sequências informacionais. O diagrama de processo pode ser um passo a passo, mas também pode ser uma caracterização visual de diferentes momentos de um encadeamento de ideias. No texto trabalhado na atividade, cada momento caracteriza um tipo de alimento, mostrando variações do mesmo tipo, do mais para o menos saudável, sendo, portanto, processual.

Agora, observe este infográfico.



Fonte: BRASIL. Ministério da Saúde. *Guia alimentar para a população brasileira*. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2014.



Bloco de notas

Diagramas organizam informações em forma de esquemas, utilizando cores, setas, círculos, quadrados etc. Eles podem ter vários formatos: de pirâmide, de processo, de etapas e de ciclos.

Os diagramas são recursos usados em **infográficos**, textos explicativos que combinam elementos visuais (fotos, ilustrações, cores etc.) com a linguagem escrita.

- 1 Complete o quadro com informações do diagrama.
 - a) Primeiro, anote os tipos de alimentos.
 - b) Depois, escreva os exemplos dados no infográfico.
 - c) Para finalizar, na linha colorida, indique qual tipo de alimento tem: mais nutrientes, nutrientes moderados e menos nutrientes.

TIPOS DE ALIMENTOS		
1. <u>IN NATURA</u>	2. <u>PROCESSADO</u>	3. <u>ULTRAPROCESSADO</u>
EXEMPLOS	EXEMPLOS	EXEMPLOS
abacaxi	abacaxi em calda	suco de abacaxi em pó
peixe	peixe em conserva	nuggets de peixe
milho	milho em conserva	salgadinho de milho
mais nutrientes	nutrientes moderados	menos nutrientes

- 2 Qual é a função das cores e das setas nesse diagrama? *As cores definem os grupos de alimentos e sinalizam ao leitor um alerta, revelando a perda de nutrientes. As setas indicam a sequência de processamento dos alimentos.*
- 3 Conclua: que tipos de alimentos devemos comer para nos mantermos mais saudáveis? Por quê? *Espera-se que as crianças compreendam que quanto mais natural é um alimento, mais nutrientes ele preserva, sendo, por isso, mais saudável.*



Aquarela

Produzida pelo Laboratório de Pesquisa em Imagem e Som da Universidade Federal de Santa Catarina, a animação *Super Plunf* conta a história de um menino que coleciona sons e só come comida instantânea.

Um dia, porém, ele prova os alimentos fresquinhos da casa da vovó e descobre som e sabor muito especiais: “hummm”! Peça a um adulto que assista com você.



Cena da animação *Super Plunf*, dirigida por Camila Kauling Rumpf e Henrique Luiz Pereira Oliveira. Brasil, 2014 (8 min).

Atividade complementar

Se possível, assista com as crianças à animação *Super Plunf*. Na narrativa, “Super Plunf” é uma máquina que, em apenas cinco segundos, prepara alimentos que ela mesma armazena, sendo uma espécie de máquina “ultraprocessadora”. O garotinho, que coleciona sons, e seu coelho de estimação, têm a chance de provar outros alimentos menos processados, até descobrir o sabor do alimento natural e seu som (“hummm”). Para explorar a animação com as crianças, promova a exibição completa uma vez e, depois, repita a exibição, para uma leitura dialogada, conduzindo a compreensão por meio de perguntas que se refiram às ações das personagens: onde estão, com quem estão, de que alimentos gostam ou não gostam etc.

Estratégias

teórico-metodológicas

O tema da alimentação é explorado de modo mais abrangente e geral. Não se espera que os estudantes do 1º ano se aprofundem nesses estudos, mas que consigam obter informações, por meio da leitura, recém-descoberta, compreendendo também a importância do ler para aprender. Sua principal mediação é levar os estudantes a compreender a organização de cada tipo de diagrama a ser apresentado. Será muito importante, assim, que você faça a leitura mais de uma vez; leia questão a questão e indique os procedimentos a serem adotados por eles.

Para ajudá-los a perceber como o diagrama se organiza, explore a leitura da esquerda para a direita, identificando primeiramente cada tipo de alimento e seus exemplos. Mostre como os tons se modificam linha a linha: esverdeado, amarelado e avermelhado. Depois, faça uma leitura por coluna, de cima para baixo. Compare os tipos de alimentos, destaque a barra abaixo do título, que mede visualmente a quantidade de nutrientes de cada tipo. Na sequência, trabalhe os exemplos dos tipos de alimentos seguindo as setas, em colunas, mostrando o que pode acontecer com o alimento quando ele passa por algum tipo de processamento. Ao final dessa leitura guiada, espera-se que os estudantes percebam que o alimento perde nutrientes no processo de industrialização.

E1: DA SEMENTE AO ALIMENTO

Estratégias teórico-metodológicas

Considere os encaminhamentos anteriores para explorar o texto. Na atividade, explora-se um diagrama em ciclo. Esse tipo de diagrama é bastante usado para demonstrar fenômenos ou fatos em um dado espaço de tempo ou uma sequência de fatos com ou sem recorrência. O diagrama apresentado representa o ciclo de vida de uma macieira, que é recorrente.

Atividade complementar

Neste momento, sugere-se retomar a atividade proposta no **Momento família**. Antes de explorar o texto, seria muito interessante se um membro da comunidade, agricultor ou conhecedor de jardinagem, cultivo de hortas e pomares, pudesse apresentar às crianças o plantio de uma hortaliça ou de um tempero, por exemplo. Isso também pode estar atrelado à criação da horta comunitária sugerida inicialmente.

Da semente ao alimento

Ver a natureza brotando da semente é um momento mágico. Para entender melhor como ocorre o nascimento de um alimento, observe, a seguir, um diagrama em ciclo.



- 3 broto
- 5 pequena árvore
- 7 frutas com sementes
- 1 semente
- 4 muda
- 6 árvore com frutas
- 2 semente germinando

- 1 Leia a lista ao lado do diagrama e anote o número correto que indica o nome de cada etapa apresentada na imagem.
- 2 Qual é o nome da fruta representada no diagrama? E da árvore? **Maçã; macieira.** Professor(a), **fruta** é o termo popular aplicado aos frutos doces e comestíveis. A palavra **fruto** é o termo botânico que se refere à estrutura produzida por determinadas plantas cuja função é proteger e disseminar as sementes.



Baú musical

Na letra da canção “Pomar”, a dupla **Palavra Cantada** nos apresenta a muitas árvores frutíferas, como bananeira e abacateiro. Peça a um adulto para conhecê-la.

264

BNCC/PNA na atividade

Competências específicas de Língua Portuguesa: 2, 3, 5, 7

Habilidades: EF15LP03, EF15LP04, EF15LP09, EF15LP10, EF01LP01, EF12LP01, EF12LP17

Componentes PNA: compreensão de texto, produção de escrita, vocabulário

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Identificar informação explícita em texto curto.
- Compreender o sentido de recursos multissemióticos em textos.
- Ajustar a leitura às convenções do sistema de escrita (cima-baixo, esquerda-direita).
- Ampliar vocabulário a partir de palavras novas encontradas em textos.
- Ler palavras novas decodificando-as com precisão.
- Ler e compreender diagramas.

Mãos na terra: cultivar o próprio alimento

Uma horta ou um pomar exigem cuidado e dedicação, porém a recompensa pode ser incrível, pois, além de manter contato com a natureza, você pode aprender mais sobre o ciclo da vida e ter alimentos fresquinhos e saudáveis.

Imagine como seria se alimentar das hortaliças e frutas que você mesmo plantou! Crianças de uma escola pública de Araguaína, em Tocantins, puderam viver essa experiência. Conheça mais sobre esse fato lendo a **notícia** a seguir.



Notícia: texto jornalístico que relata fatos atuais e apresenta informações importantes e de interesse público.



Crianças cultivam horta no pátio da escola e usam alimentos na merenda em Araguaína

Alunos de 4 a 9 anos usaram materiais recicláveis para construir espaço. A ideia é ensinar sobre sustentabilidade e a importância de cultivar o próprio alimento.

Por TV Anhanguera
09/12/2017



TV ANHANGUEIRA TOCANTINS/IGT

Legenda original: Alunos cultivam horta do pátio de escola em Araguaína.

Crianças de uma escola municipal em Araguaína aproveitaram o pátio da unidade para cultivar o próprio alimento. A horta foi construída com a ajuda dos pais e professores. Para isso, eles usaram materiais recicláveis. O resultado foi um espaço de muito aprendizado. O melhor é que os alimentos que são colhidos vão direto para a mesa e alimentam as próprias crianças da escola.

265

E1: MÃOS NA TERRA: CULTIVAR O PRÓPRIO ALIMENTO

Estratégias

teórico-metodológicas

Nessa atividade, há apenas uma aproximação com a notícia e o jornalismo digital, temas que serão explorados nos anos seguintes. O objetivo é retomar o trabalho iniciado na Trilha 3 com fotografias e legendas, com foco na exploração da compreensão leitora, já que o estudante terá de associar o conteúdo da notícia lida com a mensagem visual de duas fotos, para escrever sua legenda.

Sugere-se explorar a leitura em voz alta feita por você, associando-a à memória fonológica das crianças. Esse tipo de leitura feita pelo(a) professor(a) estimula o estudante a construir conhecimentos sobre a linguagem escrita, considerando diferentes registros, vocabulário, usos, estrutura composicional de diferentes textos etc. Em seguida, pode-se propor uma segunda leitura em duplas, na qual as crianças possam trocar saberes para decodificar trechos do texto, conforme sua indicação.

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Identificar informação explícita em texto lido pelo(a) professor(a).
- Compreender o sentido de recursos multissemióticos em textos.
- Inferir informações com ajuda do(a) professor(a).
- Ajustar a leitura às convenções do sistema de escrita (cima-baixo, esquerda-direita).

BNCC/PNA na atividade

Competências específicas de Língua Portuguesa: 3, 5, 6, 7

Habilidades: EF15LP03, EF15LP04, EF15LP09, EF15LP10, EF01LP01, EF01LP11, EF12LP01, EF01LP02, EF12LP08, EF12LP11, EF12LP17

Componentes PNA: compreensão de texto, produção de escrita, vocabulário

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento (continuação)

- Escrever corretamente palavras com diferentes composições silábicas CV, V, VV, CVV etc.
- Escrever, transcrever ou organizar frases simples e textos curtos em letra de imprensa maiúscula.
- Ler palavras novas decodificando-as com precisão.
- Ler e compreender notícias curtas com ajuda do(a) professor(a) e colegas.
- Escrever fotos-legendas em notícias.

Acompanhamento das aprendizagens

Explore a leitura de alguns trechos da notícia e peça aos estudantes que os localizem. Isso permitirá avaliar a percepção dos estudantes do texto escrito, por meio da decodificação, das relações grafo-fonêmicas e também da capacidade de escuta atenta do texto para identificar suas partes na escrita. Se possível, explore outras notícias com a turma para verificar como os estudantes identificam os fatos noticiados. Anote suas percepções em seu *Diário de classe reflexivo*.

Para criar a horta, eles usaram pneus e garrafas PET e pintaram os materiais para o espaço ficar colorido. Além de plantar, os alunos têm a responsabilidade de cuidar do local. Os litros de amaciante reciclados viraram regadores. E, todos os dias, eles cuidam das plantas.

“Nós pegamos os litros, botamos aqui, botamos água dentro, pintamos, botamos a cebola, plantamos”, explicou o estudante Rhuan Mário Alves, de 4 anos.

O projeto da horta começou em outubro e, em menos de dois meses, dá para ver que as plantas já ganharam vida. O espaço está verde e muito alimento já foi colhido.

Tudo foi construído e elaborado para desenvolver entre os alunos não apenas o conceito de sustentabilidade, mas também de responsabilidade, já que tudo o que é plantado na horta vai diretamente para a cantina.

A atividade que começou com ar de brincadeira se tornou motivo de orgulho entre os alunos. “É muito bom a gente plantar e depois colher”, diz orgulhosa a estudante Bárbara Cristina, de 9 anos.

Algumas sementes ainda estão brotando, mas a ideia é que daqui a um tempo a cozinha da cantina tenha mais alimentos colhidos no pátio.



Legenda original: Alimentos colhidos em horta são usados na merenda escolar.

Portal G1 Tocantins. Disponível em: <<https://g1.globo.com/to/tocantins/noticia/criancas-cultivam-horta-no-patio-da-escola-e-usam-alimentos-na-merenda-em-araguaina.ghtml>>. Acesso em: 18 maio 2021.

1 De quem a notícia fala?

De crianças de 4 a 9 anos de uma escola pública.

2 O que elas fizeram?

Com a ajuda de pais e professores, elas cultivaram uma horta no pátio da escola para servir de alimento.

3 Quando e onde esse fato ocorreu?

Em 2017, em Araguaína.

4 Por que esse fato ocorreu?

O motivo de produção da horta foi ensinar sustentabilidade e a importância de cultivar o próprio alimento.

5 Além de cultivar a horta, o que as crianças também aprenderam?

Aprenderam a utilizar materiais recicláveis, como pneus e garrafas PET, para compor a horta, além de refletir sobre a responsabilidade de cuidar do local.

6 Observe as fotografias que acompanham essa notícia.

- a) Vamos relembrar a função da foto e da legenda. Para isso, ligue os termos:

Foto — Explicar imagem ou fato ocorrido.
 Legenda — Ilustrar um fato ou informação.

- b) Analise o que as fotos mostram e, em duplas, escrevam legendas para elas. **Resposta pessoal.**

7 Converse com seus colegas: em sua opinião, é mesmo importante cultivar o próprio alimento? Cultivar uma horta pode ser motivo de orgulho? Por quê?

Resposta pessoal. Explore sentimentos de responsabilidade, cuidado, alegria, integração com a natureza e outros benefícios que o contato com a terra e com a natureza pode oferecer.

Estratégias**teórico-metodológicas**

O gênero notícia permite explorar o uso de pronomes e advérbios interrogativos como “onde”, “quando”, “de quem” e “por que” nas perguntas. Retome com as crianças o sentido desses termos nas questões e como observá-los nos ajuda a compreender o que a questão solicita (“onde”: lugar; “quando”: tempo; “quem”: pessoa; “por que”: explicação, causa ou justificativa).

As atividades de compreensão terão registro escrito, que pode ser espontâneo após a discussão, em alguns momentos, ou ditado por você, em outros. Nesse ponto, sugere-se discutir oralmente a questão e depois solicitar que os estudantes registrem sua resposta. Peça que sempre acompanhem a leitura com o dedo, fazendo o movimento da esquerda para a direita, linha a linha.

O item **b** da atividade 6 envolve, sobretudo, a escrita espontânea, sem o enfoque das restrições e a preocupação exclusiva com o acerto ou o erro. Esse tipo de atividade revela importantes processos da criança que começa a avançar nas fases de aprendizagem da leitura e da escrita. Espera-se que ela, espontaneamente, já coloque em prática alguns aspectos aprendidos, como espaços entre as palavras, uso de artigos e conectivos, ainda que de modo intuitivo, uso de ponto final, além de selecionar informações lidas para compor o seu próprio texto. Aproveite essa atividade e faça um registro dos avanços conquistados pelos estudantes.

MUNDO DA LEITURA

Atividade preparatória

Solicite às crianças que leiam as resenhas ou faça uma leitura em voz alta. Leve textos que envolvam horta, pomar, contato com a natureza, alimentação, em conformidade com o acervo de sua escola. Além disso, será importante que as crianças interajam em um ambiente preparado para a leitura. Pode ser uma biblioteca, uma sala de leitura ou um espaço em sala de aula, como a biblioteca de classe, por exemplo.

Estratégias**teórico-metodológicas**

A reflexão proposta em **Leitor ativo** envolve mais um aspecto voltado ao autoconhecimento, que permite pensar sobre como as ações que escolhemos se relacionam a algumas consequências. Use a metáfora da semente para discutir com as crianças o que elas desejam plantar e colher, e o que é preciso fazer para que isso ocorra (cultivar e cuidar). Esse momento pode ser bem apropriado também para uma roda de conversa sobre o membro da comunidade que as ensinou a plantar. Caso a atividade já tenha ocorrido, solicite às crianças que relatem como se sentiram vivenciando essa experiência

MUNDO DA LEITURA

Plantar, cultivar, compartilhar

A literatura nos ajuda a refletir sobre as diferentes sementes que podemos plantar.



Esse é um livro para ler e brincar, pois ele tem um formato diferente, e é para ser lido no chão.

Apresenta o ciclo da vida de um girassol e o modo como as abelhas contribuem para algo muito especial, que deixa de ser segredo assim que viramos suas páginas e descobrimos o milagre da natureza em ação!

O segredo das abelhas, de Caroline Lara, Saber e Ler.



Essa narrativa transmite uma linda mensagem aos pequenos leitores: ao plantar uma sementinha, algo mágico pode acontecer.

Nessa poética história, a magia do tempo mostra uma pequena semente que se transforma em uma bela árvore e pode até realizar o desejo de uma criança.

Se você plantar uma sementinha..., de Elly MacKay, Panda Books.

Leitor ativo

Os dois livros combinam a literatura e o universo da semente, envolvendo a ideia de plantar, cultivar, colher e compartilhar.

- Converse com os colegas:
 - E quando essa sementinha é uma palavra, um gesto, um sonho? O que poderemos colher?
 - Qual dos livros acima despertou mais sua curiosidade? Por quê?

Na biblioteca, sala de leitura ou internet, com a ajuda da professora, pesquise outros livros e textos que explorem a natureza e o ciclo da vida. Escolha um deles para recomendar aos colegas da turma.

268

BNCC/PNA na atividade

Competências específicas de Língua Portuguesa: 8, 9

Habilidades: EF15LP09, EF15LP10, EF12LP02

Componente PNA: compreensão de textos

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Reconhecer em capas de livros: nome de autor e ilustrador, editora, título.
- Escolher livros e textos (impressos ou digitais) para ler com ajuda do(a) professor(a).
- Recomendar leitura de textos e livros aos colegas.

TEXTO & LINGUAGENS

Mãos na massa: preparando os alimentos

Além de cultivar o próprio alimento, também pode ser importante para a saúde aprender a prepará-lo. Para isso, as receitas nos ajudam a criar pratos saborosos.

Esses textos trazem **listas de ingredientes** e **modo de preparo**, com instruções a serem seguidas para que o prato seja feito corretamente.

Imagine que delícia colher hortaliças, legumes e frutas fresquinhas para preparar uma deliciosa salada?

Vamos ler a receita a seguir.

Salada de folhas verdes e laranja

Ingredientes

- 1 maço pequeno de alface-americana (280 g)
- 1 maço médio de alface-crespa (340 g)
- 1 maço pequeno de rúcula (120 g)
- 1 pepino japonês (160 g)
- 1 laranja média (225 g)

Modo de preparo

Lave e higienize as folhas, o pepino e a laranja. Descasque, retire os gomos da laranja e corte-os ao meio. Fatie o pepino. Coloque os ingredientes em uma travessa.

Milene G. M. Raimundo. *Sabores da horta: do plantio ao prato*. São Paulo: Coordenadoria de Desenvolvimento de Agronegócios (CODEAGRO), 2017. p. 38. Disponível em: <http://www.codeagro.sp.gov.br/uploads/publicacoes/Cesans/sabores_horta_web.pdf>. Acesso em: 20 jan. 2021.

1 Assinale a alternativa que indica as partes que compõem a receita.

- Título, situação inicial, desenvolvimento, desfecho.
- Título, versos, estrofes.
- Título, lista de ingredientes, modo de preparo.



E1: MÃOS NA MASSA: PREPARANDO OS ALIMENTOS

Atividades preparatórias

Nessa parte, o enfoque é explorar os conhecimentos prévios que as crianças têm sobre o gênero receita e a prática culinária. Verifique se alguma delas já ajudou os familiares a preparar um sanduíche ou outro prato simples, se conhecem livros de receitas, *sites* e canais culinários voltados para crianças. Se possível, apresente alguns vídeos de crianças ajudando no preparo de alimentos, sempre sob a supervisão de adultos. O foco recai, portanto, na identificação dessa prática social, bem como nos meios de circulação do gênero.

Conduza os estudantes a observar o formato do texto, promovendo a decodificação das palavras que compõem o título e, no caso da receita, intertítulos (ingredientes, modo de preparo). Para isso, leia tais partes em voz alta e peça aos alunos que façam o mesmo. Explore a fluência leitora solicitando que parem a leitura em momentos indicados por você.

Atividade complementar

Se julgar conveniente, explique aos estudantes que “g” é a abreviatura de grama, unidade de medida de massa. Apenas para eles terem ideia, diga que 1 quilograma (ou quilo) equivale a 1000 gramas. Informe também que “ml” é a abreviatura de mililitro, unidade de medida de capacidade, exemplificando, apenas como referência, que 1 litro equivale a 1000 mililitros. ’

BNCC/PNA na atividade

Competências específicas de Língua Portuguesa: 2, 3, 5, 7

Habilidades: EF15LP03, EF15LP09, EF15LP10, EF01LP01, EF01LP11, EF12LP01, EF12LP04

Componentes PNA: compreensão de textos, produção de escrita, vocabulário, fluência em leitura oral

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Identificar informação explícita em texto curto.
- Ajustar a leitura às convenções do sistema de escrita (cima-baixo, esquerda-direita).
- Escrever frases simples em letra de imprensa maiúscula.
- Ler palavras novas decodificando-as com precisão.
- Ampliar vocabulário a partir de palavras novas encontradas em textos.
- Ler e compreender receita com ajuda do(a) professor(a) e colegas.

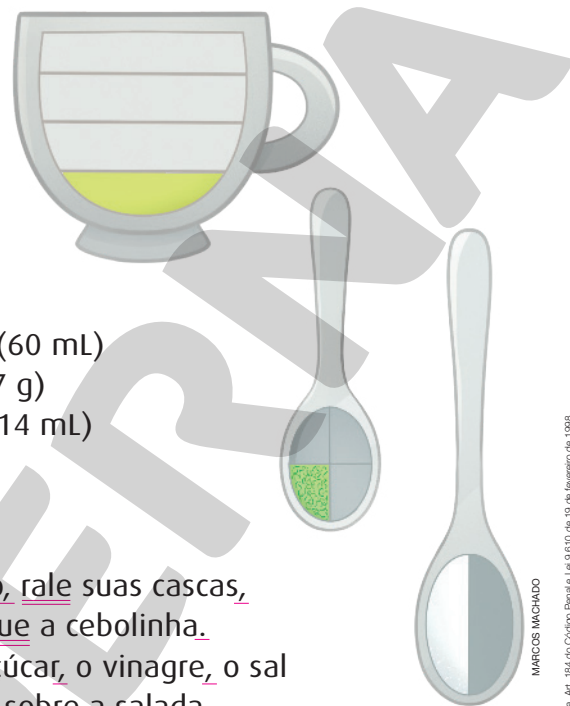
Estratégias**teórico-metodológicas**

As próximas questões estão focadas na localização de informações que auxiliam a construção de sentido no processo de compreensão leitora, permitindo a relação entre diferentes partes do texto. Faça a leitura da receita em voz alta e peça aos estudantes que o(a) acompanhem, explorando também a leitura da esquerda para a direita, e de cima para baixo, mostrando o movimento do dedo pelas palavras. Depois, solicite a eles que leiam a receita em voz alta. Acompanhe a fluência de cada estudante.

Agora, vamos ler a receita do molho para a salada.

Molho para salada*Ingredientes*

- 1 laranja (225 g)
- 1 limão (82 g)
- ¼ de colher (chá)
- de raspas de laranja (2 g)
- ¼ de colher (chá)
- de raspas de limão (2 g)
- 2 ramos de cebolinha (4 g)
- ¼ de xícara (chá) de azeite (60 mL)
- ½ colher (sopa) de açúcar (7 g)
- 1 colher (sopa) de vinagre (14 mL)
- 1 colher (chá) de sal (5 g)

*Modo de preparo*

Higienize a laranja e o limão, rale suas cascas, esprema o suco. Higienize e pique a cebolinha. Misture as raspas, os sucos, o açúcar, o vinagre, o sal e a cebolinha. Despeje o molho sobre a salada.

Milene G. M. Raimundo. *Sabores da horta: do plantio ao prato*. São Paulo: Coordenadoria de Desenvolvimento de Agronegócios (CODEAGRO), 2017. p. 38. Disponível em: <http://www.codeagro.sp.gov.br/uploads/publicacoesCesans/sabores_horta_web.pdf>. Acesso em: 20 jan. 2021.

1 Observe a lista de ingredientes.

a) Para que ela serve?

Ela organiza os ingredientes necessários para preparar a receita.

b) Sublinhe os números usados antes de cada ingrediente. Para que eles servem?

Os números indicam a quantidade dos alimentos.

2 Qual é a função do modo de preparo?

Indicar a sequência de ações necessárias para realizar a receita. Explique às crianças que há variações na denominação dessa parte, podendo ser **modo de fazer**, **modo de preparar**, **preparo** etc.

- 3 Observe as palavras retiradas da primeira receita.

lave higienize descasque retire corte fatie coloque

- a) Assinale para completar: no modo de preparo, essas palavras:

indicam formas de manter uma alimentação saudável.

indicam comandos a serem seguidos.

- b) Sublinhe palavras com essa função na segunda receita.

- 4 Faça uma leitura do modo de preparo e circule os sinais de pontuação.

- 5 O modo de preparo foi reescrito. Observe:

1. Higienizar a laranja e o limão, ralar suas cascas e espremer o suco.
2. Higienizar e picar a cebolinha.
3. Misturar as raspas, os sucos, o açúcar, o vinagre e a cebolinha.
4. Despejar o molho sobre a salada.

- a) Sublinhe as ações acima.

- b) Para que servem os números nesse modo de preparo?

- 6 Em qual modo de preparo os comandos indicam ordem?

No original. No reescrito.

- 7 Em qual modo de preparo os comandos indicam uma sequência de procedimentos a ser realizada?

No original. No reescrito.



MARCOS MACHADO

Corpo em movimento

Converse com os colegas e relembrem cantigas e parlendas que envolvem o universo da alimentação e brincadeiras para remexer o corpo.

5. b) Para indicar a ordem sequencial das ações. Explique às crianças que, na lista de ingredientes, os números indicam quantidades; aqui, ordem sequencial. Além disso, se possível, mostre outras receitas com diferentes formas de organizar o modo de preparo.

Acompanhamento das aprendizagens

Explore a fluência leitora das crianças, por meio da leitura em voz alta. Solicite pausas a cada ponto-final, ressaltando o ritmo e a entonação das frases. Professor(a), não vamos trabalhar a vírgula nesse momento para não confundir as crianças. Você pode indicar a presença desse sinal gráfico, sua nomenclatura, e informar apenas que, na leitura em voz alta, ele também sinaliza uma breve pausa (menor que o ponto-final). Explique às crianças que elas vão aprender a usar a vírgula aos poucos, ao longo dos anos escolares.

E1: UNIVERSO CULINÁRIO

Atividade complementar

O objetivo desta atividade é explorar o contexto de produção, recepção e circulação de receitas, destacando quem as produz, quem as registra, em que suportes podemos encontrá-las etc. Uma atividade interessante será solicitar aos estudantes que, em aula previamente combinada, tragam cadernos de receitas de familiares que gostam de cozinhar. Lembre-se de orientá-los sobre a autorização necessária para trazer tais materiais para a escola.

Estratégias teórico-metodológicas

Na reflexão da primeira questão, explique às crianças que o registro de receitas pode ocorrer em cadernos pessoais ou aplicativos em celulares e *tablets*, e também em livros, quando esse registro é profissional. Você pode acessar um *site* especializado em receitas e mostrar as diferentes formas de organizá-las e registrá-las. Se possível, explore um livro de receitas, que pode tanto ser o registro do trabalho de um cozinheiro profissional como uma publicação temática com receitas específicas ou de determinada região.

BNCC/PNA na atividade

Competências específicas de Língua Portuguesa: 3, 5, 7

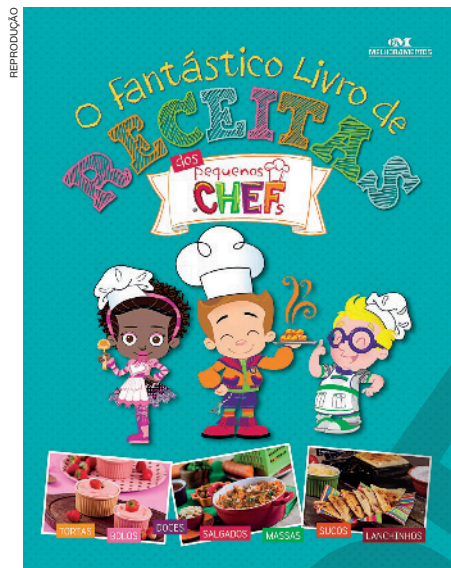
Habilidades: EF15LP01, EF15LP03, EF15LP09, EF15LP10, EF12LP01, EF01LP02

Componentes PNA: compreensão de textos, produção de escrita, vocabulário, fluência em leitura oral

Universo culinário

No universo culinário, é importante sabermos onde podemos encontrar receitas e quais utensílios são importantes na hora de cozinhar.

Observe as capas de livros a seguir.



Capa do livro *O fantástico livro de receitas dos pequenos chefs*.



Capa do livro *Bagunça na cozinha: o 1º livro do aprendiz de cozinheiro*.

- 1 Leia os títulos dos livros em voz alta. Que tipo de livros são esses? Para que eles servem? *Trata-se de livros que reúnem receitas adequadas para serem feitas por crianças.*
- 2 Converse com os colegas: onde podemos encontrar receitas? *Espera-se que as crianças concluam que as receitas podem ser encontradas em cadernos ou aplicativos pessoais, sites, revistas e livros.*
- 3 O que significa ser um *chef* de cozinha? E um aprendiz de cozinheiro?
- 4 A seguir, há alguns utensílios utilizados para medir a quantidade de cada ingrediente em receitas. Escreva o nome de cada um.



colher



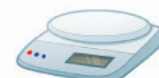
xícara



copo



medidor



balança

272

3. Explique aos estudantes que *chef* é um profissional e especialista na arte culinária, e aprendiz de cozinheiro sugere alguém que está aprendendo a cozinhar. Comente o título do primeiro livro, no qual a expressão “pequenos *chefs*” remete à ideia de que mesmo as crianças podem ser especialistas em algumas receitas produzidas, por exemplo.

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Compreender, inicialmente, a função social de receitas.
- Estabelecer hipóteses de leitura sobre textos/temas.
- Escrever corretamente palavras com diferentes composições silábicas CV, V, VV, CVV etc.
- Ler palavras novas decodificando-as com precisão.

Álbum de Recordações

No final desta estação, você vai reler o trecho de uma notícia.

- 1 Releia-o em voz alta conforme orientações da professora.

Crianças cultivam horta no pátio da escola e usam alimentos na merenda em Araguaína

Alunos de 4 a 9 anos usaram materiais recicláveis para construir espaço. A ideia é ensinar sobre sustentabilidade e a importância de cultivar o próprio alimento.

Por TV Anhanguera
09/12/2017 09h16

Crianças de uma escola municipal em Araguaína aproveitaram o pátio da unidade para cultivar o próprio alimento. A horta foi construída com a ajuda dos pais e professores. Para isso, eles usaram materiais recicláveis. O resultado foi um espaço de muito aprendizado. O melhor é que os alimentos que são colhidos vão direto para a mesa e alimentam as próprias crianças da escola.

Para criar a horta, eles usaram pneus e garrafas PET e pintaram os materiais para o espaço ficar colorido. Além de plantar, os alunos têm a responsabilidade de cuidar do local. [...]

Disponível em: <<https://g1.globo.com/to/tocantins/noticia/criancas-cultivam-horta-no-patio-da-escola-e-usam-alimentos-na-merenda-em-araguaina.ghtml>>. Acesso em: 19 abr. 2021.

- 2 Ouça com atenção as perguntas que a professora vai fazer e responda oralmente. **Orientações ao lado.**



O QUE APRENDI

Retome os desafios desta estação:

- Li e analisei infográficos, diagramas, notícias, receitas e capas de livro?
- Formei palavras e escrevi foto-legendas?
- Analisei as partes que compõem uma receita?

Fale com a professora sobre suas dúvidas e converse com a turma sobre o que você mais gostou de fazer e descobrir.

273

BNCC/PNA na atividade

Competência geral: 8

Habilidades: EF15LP01, EF15LP09, EF12LP01, EF01LP01

Componentes PNA:

fluência em leitura oral, compreensão de textos

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Ler excertos ou pequenos textos com articulação correta, prosódia adequada e fluência e compreensão.
- Ajustar a leitura às convenções do sistema de escrita (cima-baixo, esquerda-direita).

ÁLBUM DE RECORDAÇÕES

Estratégias

teórico-metodológicas

A atividade avaliativa tem foco em fluência em leitura oral, buscando explorar também a precisão e a prosódia. Espera-se que até o final do primeiro ano, o estudante leia em torno de 60 palavras por minuto, com precisão de 95%, garantindo compreensão. O excerto textual proposto tem 154 palavras, com o título. Durante a avaliação, cada estudante pode ler apenas um parágrafo. Esse tipo de proposta visa observar como está o reconhecimento automático das palavras e a compreensão textual. Por isso, leia a introdução e o enunciado da questão 1; avalie a leitura, verificando se é silabada ou se predomina a automaticidade no reconhecimento das palavras; observe o ritmo (pausa, fluidez) e a entonação. Com relação à precisão, observe como os estudantes decodificam as relações grafofonêmicas. Em seguida, explore o que o estudante compreendeu do texto. Leia o enunciado da questão 2 e faça perguntas como: “de quem a notícia fala?” (crianças e jovens); “o que essas pessoas estão fazendo?” (cultivam hortas); “quando e onde esse fato se iniciou?” (durante a quarentena; na cada delas). A exploração das questões deve ser oral para averiguar a capacidade de escuta atenta e a forma como as crianças compreendem e respondem a instruções.

Acompanhamento das aprendizagens

Retome os registros do seu *Diário de classe reflexivo*. No box **O que aprendi**, faça a retomada das aprendizagens, solicitando aos estudantes que expliquem e exemplifiquem atividades realizadas, destacando o que fizeram coletivamente ou sozinhos, além de abrir espaço para discutir dúvidas.

Estação da língua (E2)

Estratégias

teórico-metodológicas

Nesta introdução, solicite aos estudantes que leiam e expliquem o que entenderam dos desafios propostos para esta estação. Questione-os por que eles precisam conhecer tais objetivos e como isso os ajuda a perceber o que entenderam ou não. Para mais informações, consulte a Parte 1 da Seção Introdutória.

No boxe **Pesquisar para aprender**, há um momento dedicado à pesquisa linguística, o que foi estimulado desde a primeira trilha. A atividade proposta, especificamente, pode ser retomada durante a leitura do poema “Domingo na praça”, que será apresentado na página 276, pois ele menciona quitutes da praça, e ao explorar alimentos de diferentes origens. O objetivo da atividade é oferecer um momento para que o estudante, mais uma vez, exercite seus conhecimentos sobre a linguagem escrita, retomando, de modo espontâneo, as relações grafofonêmicas e diferentes estruturas silábicas. Nos momentos indicados, construa um painel com as crianças com a lista de alimentos pesquisados.

ESTAÇÃO DA LÍNGUA

QUITUTES CULTURAIS



MARCOS MACHADO

Em uma alimentação saudável, também há espaço para alguns doces da praça em dia de domingo, alimentos regionais, pratos de diferentes lugares e, principalmente, para aquelas deliciosas receitas de família.

Agora, você vai analisar como alimentar-se bem é escolher bons alimentos e compartilhar momentos culturais.

Nesta etapa, os seus desafios são:

- Ler e analisar cartaz-convite, poema, listas e receita.
- Analisar palavras, listas de ingredientes e modos de preparo.
- Retomar as letras **H, Ç, C, QU, X, K, Y e W**.

Quitutes: comidas saborosas, em geral, preparadas por quem cozinha bem; petiscos.

Pesquisar para aprender

Nesta atividade, você vai escrever uma lista com alimentos e pratos regionais.

Para isso, vai pesquisar, com a ajuda de um adulto, exemplos de frutas, verduras e legumes e de receitas típicas do local onde você mora ou nasceu.

Anote em uma folha e, em dia combinado com a professora, apresente sua pesquisa e o nome da pessoa que ajudou você.



Crianças ajudando pais em preparo de receita.

Reprodução proibida. Art. 184, do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

FIZESHUTTERSTOCK

274

BNCC/PNA na atividade

Competências específicas de Língua Portuguesa: 1, 5

Habilidades: EF15LP09, EF15LP10

Objetivo de aprendizagem e desenvolvimento

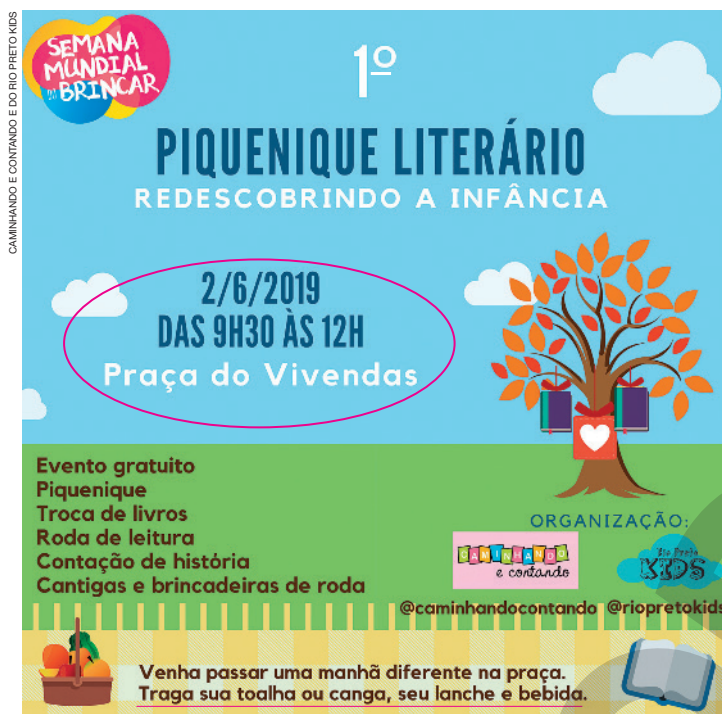
- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.

DE OLHO NA ESCRITA

Encontro na pracinha: cultura e alegria

A praça é um lugar de convívio, interação e eventos culturais.

Leia o cartaz-convite a seguir.



Reprodução do cartaz-convite do 1º piquenique literário: redescobrimdo a infância.

- 1 Sublinhe o nome do evento que é divulgado no cartaz-convite. *“1º Piquenique literário: redescobrimdo a infância.” Estimule a decodificação do nome do evento.*
- 2 Circule data, horário, local e os organizadores. *Auxilie as crianças a identificar local, marcação de data e horário. Retome com elas a identificação dos meses do ano, por meio de números, e apresente a*
- 3 *Leia as atividades que serão realizadas durante o evento. abreviação de hora com a letra h. Auxilie-as a localizar a palavra “organização” e os logos dos promotores do evento.*
- 4 Sublinhe o que cada convidado precisa levar.
- 5 O que um convite desse tipo precisa ter? *5. O tipo de evento (íntimo, no caso, aniversário, casamento, batizado; ou público, no caso, piquenique, festival, show, festa típica etc.), data, local e horário.*

275

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Compreender, inicialmente, a função social de cartaz-convite.
- Compreender o sentido de recursos multissemióticos em textos.
- Ajustar a leitura às convenções do sistema de escrita (cima-baixo, esquerda-direita).
- Ler corretamente palavras que contenham dígrafos (NH, LH, CH).
- Ler corretamente palavras com as letras C ou QU representando o fonema /k/.
- Ler corretamente palavras com as letras C ou Ç representando o fonema /s/.

E2: ENCONTRO NA PRACINHA: CULTURA E ALEGRIA

Atividade preparatória

Neste momento, especificamente, retoma-se o trabalho com as letras e as relações grafofonêmicas. Na retomada das letras, explore o traçado maiúsculo e peça que associem cada letra à sua forma minúscula e à sua forma em letra cursiva. Para isso, prepare as letras do alfabeto impressas e cole-as em pequenos cartazes na lousa pedindo que indiquem a qual forma maiúscula elas se associam. Depois, relacione cada letra ao item correspondente no alfabeto de mesa, retomando a representação sonora dominante.

Estratégias

teórico-metodológicas

Proponha às crianças que tentem realizar a leitura individualmente. Depois, promova uma segunda leitura em que elas acompanham você com o dedo. Explore a decodificação do cartaz-convite, lendo com as crianças: tipo de evento, local, data, hora, organizadores, lista de atrações, recomendações.

BNCC/PNA na atividade

Competências específicas de Língua Portuguesa: 1, 2, 3, 5, 7, 9

Habilidades: EF15LP01, EF15LP03, EF15LP04, EF15LP09, EF15LP10, EF01LP01, EF12LP01, EF01LP02, EF01LP05, EF01LP07, EF01LP08, EF12LP04, EF12LP18

Componentes PNA: compreensão de textos, consciência fonêmica, conhecimento alfabético, vocabulário, produção de escrita

Estratégias**teórico-metodológicas**

Nessa atividade de leitura e escrita de palavras, espera-se que o estudante reconheça o som e sua correspondência gráfica com os dígrafos **CH, LH, NH, QU** e as letras **C** e **Ç**. Sugere-se que a primeira leitura seja feita para que os estudantes identifiquem os sons. Depois, será interessante promover uma leitura para apreciação e outra com a decodificação de algum trecho feita pelos estudantes. Explore o movimento do dedo da esquerda para a direita na linha, e de cima para baixo entre as linhas.

Atividade complementar

Pergunte aos estudantes se já participaram de algum piquenique. Se sim, peça que descrevam como foi essa experiência. Se não, conversem sobre as hipóteses das crianças sobre esse tipo de evento. Explore com elas o conceito de piquenique, que envolve, justamente, um passeio com refeição ao ar livre, que pode ocorrer em praças, parques, praias. Os convidados levam alimentos para serem compartilhados por todos.

A praça também é um lugar onde muitas gostosuras são vendidas.

A poetisa Roseana Murray descreve poeticamente um delicioso domingo na praça.

Para descobrir o texto, escute com atenção a leitura da professora e complete as palavras do poema.

Domingo na praça

Numa c idadezi nh a,
o domingo cobre a pra ç a
com poeira dourada.
Há barra c a de todas as cores,
 ch urros, ca ch orro- qu ente,
mi lh o cozido, algodão do c e,
crepe suzete, amendoim torradi nh o,
pipo c a, um prêmio para quem conseguir
 c omer tudi nh o.
Do outro lado da pra ç a,
um peri qu ito tira a sorte:
 qu em qu er conhe c er o seu destino?



MARCOS MACHADO

Reprodução proibida. Art. 184, do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Roseana Murray; André Murray. *Poemas e comidinhas*. São Paulo: Paulus, 2008. p. 16.



— **Roseana Murray & André Murray** (mãe e filho) escreveram juntos uma obra diferente. Ela é escritora de obras infantojuvenis, e ele é *chef* de cozinha.

Em *Poemas e comidinhas*, eles uniram a literatura e a imaginação a receitas que também têm um toque poético. Esse é um livro para saborear palavras e quitutes.



FOTOS: ARQUIVO PESSOAL

Roseana Murray, 2021.

André Murray, 2020.

276

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento (continuação)

- Escrever corretamente palavras com diferentes composições silábicas CV, V, VV, CVV etc.
- Completar palavras com fonema-grafema inicial ou medial.
- Escrever palavras de diferentes níveis de dificuldade e extensão silábica, aplicando regras de correspondência fonema-grafema.
- Pronunciar segmentos fônicos a partir dos respectivos grafemas, considerando diferentes posições dos fonemas ou dos grafemas na palavra.
- Ler e compreender receita com ajuda do(a) professor(a) e colegas.
- Apreciar poemas, letras de canção, cantigas populares.

1 Que letras ou dígrafos você usou para completar o poema?
LH, NH, CH, QU, Ç, C
Retome com as crianças que o termo **dígrafo** se refere ao uso de duas letras para representar um som.

2 O que a poetisa quis dizer com “o domingo cobre a praça / com poeira dourada”?

A poeira dourada sugere um brilho especial, mágico, ocasionado pelo movimento típico de uma praça aos domingos.

3 Você sabe o que seria um periquito da sorte? Converse com a turma sobre isso. Leia com a turma o boxe **Aquarela** e verifique se as crianças conheciam ou não a quase extinta arte do realejo e do periquito da sorte.



Aquarela

Realejo é o nome dado a uma caixa musical feita de modo artesanal, acionada por meio de uma manivela.

O objetivo da música é atrair pessoas que queiram saber a própria sorte. Assim, mediante um pagamento, esses interessados veem o periquito tirar um pedacinho de papel com o bico. Nesse papel, há uma mensagem relacionada ao destino da pessoa.



Realejo.

A arte do realejo surgiu há mais de 200 anos na Europa e chegou ao Brasil no início dos anos 1900. Mas essa tradição folclórica está em extinção, pois hoje existem poucos tocadores de realejo.

4 Reescreva os nomes dos quitutes citados no poema.

Churros, cachorro-quente, milho cozido, algodão doce, crepe Suzete, amendoim
torradinho, pipoca.

5 Você tem o hábito de frequentar praças ou já participou de algum evento em uma delas? Resposta pessoal.

Estratégias

teórico-metodológicas

As atividades de compreensão terão registro escrito, que pode ser espontâneo após a discussão, em alguns momentos, ou ditado por você, em outros. Nesse ponto, sugere-se discutir oralmente a questão e depois solicitar que os estudantes registrem sua resposta. Peça que sempre acompanhem a leitura com o dedo, fazendo o movimento da esquerda para a direita, linha a linha, também no enunciado das questões.

Com relação ao periquito da sorte, segundo a Portaria n. 93, de 7 de julho 1998, do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama), os periquitos australianos (espécie usada na arte do realejo) são considerados animais domesticáveis. Por isso, seu comércio é permitido, desde que seguindo as normas de bem-estar animal. Ressalte para as crianças que a presença de animais selvagens e exóticos em propagandas, filmes e outras atividades de entretenimento precisa de autorização prévia do Ibama, para garantir que não haja qualquer tipo de violência ou maus-tratos.

E2: PALAVRAS DO UNIVERSO CULINÁRIO: USOS DO C, Ç, QU, H

Atividade preparatória

Nesta parte, as atividades apresentadas retomam à instrução fônica sistematizada, articulada ao desenvolvimento do conhecimento alfabético e do vocabulário, de modo contextualizado, retomando o estudo de letras específicas.

Professor(a), lembre aos estudantes que o **H** é a única letra do alfabeto que não representa som em português. Ele só representa som quando se junta às letras **C**, **L** e **N**, formando os dígrafos **CH**, **LH** e **NH**. Comente que a combinação **QU** seguida de **E** ou **I** também representa apenas um som. Recupere também que o **Ç** é usado somente seguido de **A**, **O**, **U**, representando o mesmo som que ocorre em sílabas como **CE** e **CI**. Comente que não há palavras iniciadas com **Ç**. Durante essa recuperação, solicite às crianças que exemplifiquem alguma palavra de que se recordem ou a escolham em listas de palavras estáveis que foram construídas durante outras trilhas.

Palavras do universo culinário: usos do C, Ç, QU, H

- 1 No diagrama a seguir, encontre o nome de cinco quitutes vendidos em barraquinhas de praça. *Cocada, caramelo, curau, queijadinha, quindim.*

- a) No diagrama, circule as sílabas que contêm **C** ou **QU**.
- b) Complete:
- Antes de **A**, **O**, **U**, encontrei: **Ç**.
 - Antes de **E**, **I**, encontrei: **QU**.

- 2 Descubra palavras do universo culinário completando com **C** ou **Ç**.

__c__ebola	a__ç__úcar	mela__ç__o	lou__ç__a	refei__ç__ão
__c__idreira	cupua__ç__u	pa__ç__oca	a__ç__aí	alimenta__ç__ão

- Antes de **E**, **I**, usei: **C**
- Antes de **A**, **O**, **U**, usei: **Ç**

- 3 Para descobrir nomes de pratos e ingredientes culinários, acrescente **LH**, **NH**, **CH** ou **H** na posição correta. Depois, anote-as no quadro.

icória	ervila	ambúrguer	oque
H	CH	LH	NH
hambúrguer	chicória	ervilha	nhoque

BNCC/PNA na atividade

Competências específicas de Língua Portuguesa: 1, 2, 3, 5, 7

Habilidades: EF15LP09, EF15LP10, EF12LP01, EF01LP02, EF01LP05, EF01LP07, EF01LP08

Componentes PNA: instrução fônica sistemática, vocabulário, consciência fonêmica, produção de escrita, vocabulário

278

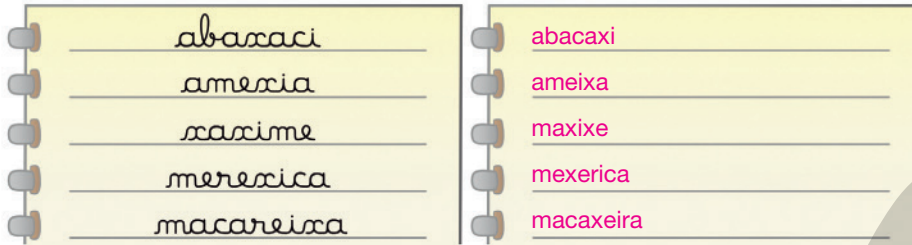
Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Ler corretamente palavras que contenham dígrafos (**NH**, **LH**, **CH**).
- Ler corretamente palavras com as letras **C** ou **QU** representando o fonema /k/.
- Ler corretamente palavras com as letras **C** ou **Ç** representando o fonema /s/.
- Completar palavras com fonema-grafema inicial ou medial.
- Identificar grafemas que podem representar diferentes fonemas.
- Pronunciar segmentos fônicos a partir dos respectivos grafemas, considerando diferentes posições dos fonemas ou dos grafemas na palavra.

Listas e preparos: usos do X

Muitas vezes, para preparar alguns pratos, é necessário fazer uma lista de compras.

- 1 A lista a seguir está com as palavras escritas com a posição trocada de algumas letras. Leia-a e escreva a lista corretamente.



Nessa atividade, o enfoque é que o estudante retome os diferentes sons que podem ser representados pela letra X.

- 2 Leia uma lista de preparos retirados de diferentes receitas.



- Unte uma forma de inox com o auxílio de um pincel.
- Deixe cozinhar por 15 minutos.
- Regule o forno na temperatura exata.

- a) Sublinhe as palavras escritas com a letra X.
- b) Organize as palavras que você sublinhou no quadro a seguir, de acordo com o som que a letra X representa.

baixo	fixo	máximo	exemplo
deixe	inox	auxílio	exata



Bloco de notas

A letra X pode representar mais de um som, como ocorre nas palavras baixo, fixo, máximo, exemplo.

279

BNCC/PNA na atividade

Competências específicas de Língua Portuguesa: 1, 2, 3, 5, 7
Habilidades: EF15LP09, EF15LP10, EF12LP01, EF01LP02, EF01LP07, EF01LP08

Componentes PNA: instrução fônica sistemática, vocabulário, consciência fonêmica, produção de escrita, vocabulário

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Ler corretamente palavras com a letra X representando diferentes fonemas (/j/, /s/, /z/, /ks/).
- Completar palavras com fonema-grafema inicial ou medial.
- Identificar grafemas que podem representar diferentes fonemas.
- Pronunciar segmentos fônicos a partir dos respectivos grafemas, considerando diferentes posições dos fonemas ou dos grafemas na palavra.
- Reconhecer unidades fonológicas como sílabas.

E2: LISTAS E PREPAROS: USOS DO X

Estratégias teórico-metodológicas

Nesta parte, as atividades apresentadas prosseguem com a instrução fônica sistematizada, articulada ao desenvolvimento do conhecimento alfabético e do vocabulário, de modo contextualizado, retomando o estudo de letras específicas. O enfoque está na letra e no reconhecimento dos diferentes sons representados por ela. O objetivo não é ortográfico, mas sim envolve a decodificação e a memorização de palavras, o que contribuirá para que os estudantes possam ler com mais precisão palavras com o grafema X.

E2: DIFERENTES SABORES E ORIGENS: PALAVRAS E LETRAS K, Y, W

Atividade preparatória

Retome a pesquisa proposta inicialmente, no box **Pesquisar para aprender**, e solicite aos estudantes que apresentem os nomes de alimentos e pratos regionais levantados com alguém da família ou da comunidade. A presença de estudantes de diferentes estados ou de origem estrangeira pode enriquecer ainda mais a proposta. Além disso, a produção de receitas tem um apelo afetivo e, se possível, pode-se envolver a comunidade escolar em aulas de culinária. Seria muito interessante, por exemplo, um familiar ou responsável estrangeiro apresentar um pouco dos costumes de seu país. Se houver crianças refugiadas na escola, essa pode ser uma excelente oportunidade de acolhimento e integração.

Estratégias

teórico-metodológicas

Nesta parte, exploram-se atividades de retomada de letras específicas: letras **K, W, Y**.

Além disso, na análise dos títulos, retome com as crianças que, na escrita, as palavras são separadas por um espaço em branco e, na fala, as palavras podem ser percebidas pelo sentido e pela sílaba mais forte. Explique que há palavras que ligam umas às outras. Escreva um título na lousa (“bolo de mandioca”) e faça a identificação dos termos lexicais (“bolo” e “mandioca”) e dos gramaticais (“de”), sem essa metalinguagem, como foi orientado em diferentes trilhas. Explore a ausência e a presença do “de” no título.

BNCC/PNA na atividade

Competências específicas de Língua Portuguesa: 1, 2, 3, 5, 7

Habilidades: EF15LP09, EF15LP10, EF12LP01, EF01LP05, EF01LP08, EF01LP11, EF01LP12

Componentes PNA: instrução fônica sistemática, vocabulário, consciência fonêmica, produção de escrita, vocabulário

Diferentes sabores e origens: palavras e letras K, Y, W

No poema “Domingo na praça”, a autora cita uma sobremesa francesa tradicional: crepe suzete. Vamos conhecer outros nomes de pratos de diferentes origens. **Professor(a), o termo *waffle* é lido mais ou menos como “uáfol”, e o termo *wasabi*, como “uassabi”.**

1 A seguir, há nomes de comidas típicas de outros países.

 w asabi w affle y a k isoba

 y a k itori k etchup k ebab

- Com a ajuda da professora, complete com as letras que faltam: **K, W** ou **Y**.
- Qual das letras que você usou pode representar o mesmo som representado pela letra **V**? Escreva uma palavra como exemplo. **Espera-se que as crianças lembrem que se trata da letra **W**, que pode representar o mesmo som representado pela letra **V** em nomes próprios como **Wagner** e **Wilma**, por exemplo.**
- Pesquise, com a ajuda da professora, a origem desses alimentos.



Bloco de notas

As letras **K, W, Y** são usadas em nomes próprios e em palavras de origem estrangeira.

2 A culinária brasileira é muito rica. Para descobrir alguns pratos influenciados pela culinária indígena, reescreva os nomes a seguir inserindo o espaço entre as palavras.

Beijudemandioca **Beiju de mandioca**

Pirãodepeixe **Pirão de peixe**

Mingaudetapioca **Mingau de tapioca**

Paçocadebananadaterria **Paçoca de banana-da-terra**

Moquecadepeixe **Moqueca de peixe**

280

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Ler palavras novas decodificando-as com precisão.
- Completar palavras com fonema-grafema inicial ou medial.
- Pronunciar segmentos fônicos a partir dos respectivos grafemas, considerando diferentes posições dos fonemas ou dos grafemas na palavra.
- Escrever frases simples em letra de imprensa maiúscula.
- Relacionar palavras em letra cursiva a sua forma em letra de imprensa.
- Segmentar o texto em palavras, compreendendo a função dos espaços em branco.

De volta aos contos de fadas: receita de arrepiar

Caso os estudantes tenham dificuldade, recomende que eles leiam o modo de preparo, na atividade a seguir, já que lá os nomes dos ingredientes são retomados. Você conhece o conto da *Branca de Neve e os sete anões*?

Imagine que a rainha má está preparando sua receita de maçã envenenada.

- 1 Para desvendar o mistério dessa receita de arrepiar, você precisa organizar as sílabas de algumas palavras na lista de ingredientes a seguir. Anote-as no caldeirão da rainha.

Ingredientes

1 çãma fadamo

1 copo de telei
adoze

1 copo de guaá jasu

2 colheres de çãopo
lhíssimaverme

1 pitada de pó do
noso prodofun

vraspala casmági a gosto



maçã mofada

leite azedo

água suja

poção vermelhíssima

sono profundo

palavras mágicas

- 2 Complete o modo de preparo da receita da rainha má.

misturar temperar acrescentar deixar mergulhar

Em um caldeirão, misture o leite azedo e a água suja até virar uma meleca estranha. Tempere com o pó do sono profundo e acrescente a poção vermelhíssima aos poucos. Deixe no caldeirão por três dias. Mergulhe a maçã mofada na mistura quente e diga palavras mágicas até que a fruta pareça muito apetitosa...

O estudante também poderá manter o verbo no infinitivo. Você pode comparar as duas formas na lousa, retomando o que viram inicialmente.

281

BNCC/PNA na atividade

Competências específicas de Língua

Portuguesa: 1, 2, 3, 5, 7

Habilidades: EF15LP09, EF15LP10, EF12LP01, EF01LP02, EF01LP07, EF01LP08, EF01LP15

Componentes PNA: compreensão de texto, produção escrita, vocabulário, consciência fonológica

E2: DE VOLTA AOS CONTOS DE FADAS: RECEITA DE ARREPIAR

Atividade preparatória

As atividades desta página, além de explorarem a composição da receita e a estruturação silábica, também resgatam o universo dos contos de fadas. Se os estudantes não tiverem conhecido o conto "Branca de Neve e os sete anões", pode ser interessante que você leia uma versão da história antes de iniciar a atividade.

Objetivo de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Ler palavras novas decodificando-as com precisão.
- Ler palavras isoladas, frases e pequenos textos com articulação correta, prosódia adequada e fluência e compreensão.
- Escrever corretamente palavras com diferentes composições silábicas CV, V, VV, CVV etc.
- Escrever palavras de diferentes níveis de dificuldade e extensão silábica, aplicando regras de correspondência fonema-grafema.
- Reconhecer unidades fonológicas como sílabas.
- Relacionar palavras por critério de aproximação (sinonímia) ou oposição (antonímia).
- Ampliar vocabulário a partir de palavras novas encontradas em textos.

Acompanhamento das aprendizagens

Oriente os estudantes a realizar as atividades em duplas. Observe se leem as instruções de cada enunciado e se os compreendem, solicitando que expliquem o que é para ser feito. Após isso, faça uma leitura de cada enunciado e acompanhe como registram as respostas. Nesta atividade, os estudantes deverão se recordar dos conceitos de sinônimo e antônimo, explorados em trilha anterior.

Anote suas observações em seu *Diário de classe reflexivo*.

- 3 De que conto de fadas saiu essa receita de arrepiar?

Branca de Neve e os sete anões.

- 4 Para desfazer o feitiço da maçã, a rainha propõe quatro desafios. Você aceita ajudar Branca de Neve?

Desafio 1 – procure antônimos na receita para estas palavras:

muitos poucos raso profundo

limpa suja frio quente

Desafio 2 – procure sinônimos na receita para as palavras a seguir.

esquisita estranha adicione acrescente

saborosa apetitosa afunde mergulhe

Desafio 3 – descubra a letra que, no final da palavra, pode indicar plural, isto é, mais de uma unidade.

MAÇÃ S COPO S FRUTA S RECEITA S

Se possível, explore mais alguns termos no singular e no plural para reconhecimento inicial.

Desafio 4 – escreva uma característica para cada figura conforme o desenho. Use uma letra para cada espaço.

 <p>CESTO CHEIO</p>	 <p>CESTO <u>V</u> <u>A</u> <u>Z</u> <u>I</u> <u>O</u></p>
 <p>ROUPA MOLHADA</p>	 <p>ROUPA <u>S</u> <u>E</u> <u>C</u> <u>A</u></p>
 <p>ANÃO TRISTE</p>	 <p>ANÃO <u>F</u> <u>E</u> <u>L</u> <u>I</u> <u>Z</u></p>

DE OLHO NA FALA

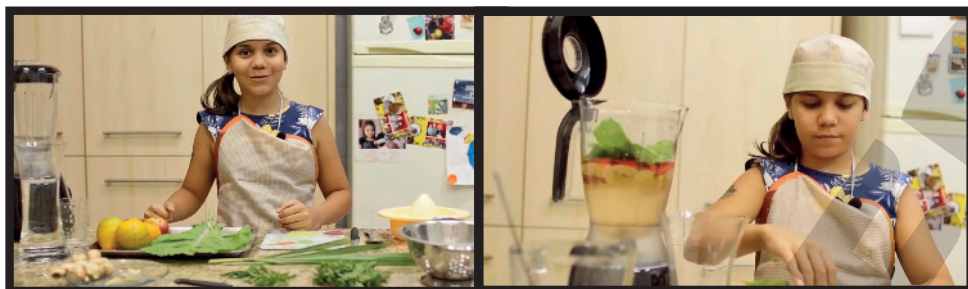
● Criança pode cozinhar?

A Clara, do canal de vídeos *Cozinhando feito criança*, é a prova de que criança pode cozinhar, mas sempre com a supervisão e a ajuda de um adulto.

Nesse canal, a garota apresenta variadas receitas.

A seguir, você vai conhecer uma receita ensinada pelo avô de Clara.

Com a ajuda da professora, leia a transcrição a seguir.



Cenas do canal Cozinhando feito criança.

Suco verde do vovô

Oi, pessoal, tudo bem com vocês?

Eu sou a Clara e sejam muito bem-vindos ao canal.

No vídeo de hoje, você vai aprender a fazer um suco. [...] Mas esse é um suco especial: é o suco verde do vovô. Um suco gostoso, saudável e refrescante para um dia de calor. [...]

Os ingredientes básicos são: 1 folha de couve, limão e maçã, 1 maço de hortelã, 1 litro e meio de água e açúcar. [...]

Então, bora cozinhar feito criança?

Para começar, a gente vai lavar os ingredientes do nosso suco verde.



283

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Compreender, inicialmente, a função social de vídeos culinários.
- Analisar padrões de entonação e ritmo adequados na formulação de perguntas, de afirmações e de pedidos e outras situações.

E2: CRIANÇA PODE COZINHAR?

Atividade preparatória

Nesta atividade, propõe-se a análise de transcrição de vídeo de culinária, acompanhada de algumas imagens. Recomenda-se, contudo, que, se for possível para a sua realidade escolar, os estudantes assistam a alguns vídeos de culinária infantil previamente selecionados por você.

Antes de iniciar a leitura da transcrição (ou a transmissão de algum vídeo de culinária), peça aos estudantes que levantem hipóteses, a partir das imagens, sobre o que, provavelmente, a criança fará no vídeo. Questione como eles imaginam que seja um vídeo de culinária infantil e o que fariam e fariam durante um vídeo como esse.

Depois, explique que uma transcrição, no caso, é a reprodução escrita de um texto que foi falado. Se não for possível apresentar o vídeo, faça uma leitura expressiva da transcrição, procurando aproximar-se da entonação explorada pela criança. Durante as atividades, explique a importância de ser um ouvinte atento, respeitando o momento de falar e escutando com atenção as falas dos colegas. Em todas as atividades da trilha, é importante enfatizar a importância do intercâmbio oral com respeito aos turnos de fala e aos diferentes falares durante a conversação espontânea.

BNCC/PNA na atividade

Competências específicas de Língua Portuguesa: 2, 3, 4, 5

Habilidades: EF15LP01, EF15LP09, EF15LP10, EF15LP12, EF15LP13, EF12LP03, EF12LP04

Componentes PNA: compreensão de texto, produção de escrita, vocabulário

Estratégias**teórico-metodológicas**

A primeira atividade pode ser bem desafiadora. Sugerimos que você faça uma mediação em cada parte da escrita, por meio de perguntas, sendo a escriba da turma. Inicie perguntando qual é o título da receita e onde está a lista de ingredientes. Peça aos estudantes que grifem as informações referentes aos ingredientes na transcrição e as transformem em uma lista. Pergunte como fazer isso, esperando que eles relembrem que a lista tem uma ordem, seguindo uma disposição em rol (um termo abaixo do outro). Depois, relembre os comandos em modos de preparo (acrescente, mexa, misture etc.) e pergunte como seria possível escrever o modo de preparo dessa forma. Retome cada orientação dada na transcrição e veja como os estudantes conseguem reorganizá-las para a versão escrita. Não se trata exatamente de cópia, mas sim de uma atividade de retextualização, modificando a versão de um texto falado para o escrito. Embora seja feita de modo intuitivo, nesse tipo de atividade, a criança começa a construir percepções importantes sobre as diferenças entre a fala e a escrita, para além das relações grafofonêmicas.



Cena do canal Cozinhando feito criança.

- 1 Juntos, vamos produzir uma versão escrita da receita apresentada no vídeo. Observe as partes da receita:

Sugestão de resposta:

Título	Suco verde do vovô
Ingredientes	1 folha de couve
	limão
	maçã
	1 maço de hortelã
	1 litro e meio de água
	açúcar

284

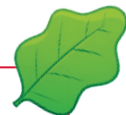
Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Compreender a importância da expressão facial e corporal na comunicação cotidiana (e em outras atividades) embasada pela cordialidade.
- Praticar a escuta atenta para interagir com diversas finalidades (reproduzir pequenas mensagens, cumprir instruções, responder a questões etc.).
- Copiar textos curtos com propósito de escrita (retextualização).
- Ler e compreender receita em vídeo.



Modo de preparo

Lave os ingredientes. Coloque a água no liquidificador.
 Esprema o limão e pique as maçãs. Coloque tudo no liquidificador e acrescente a couve, a hortelã e o açúcar. Bata e coe. Sirva gelado.



Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

2 Releia a frase a seguir. **b. A repetição sugere prolongamento da pronúncia da vogal. Represente isso por meio de uma leitura expressiva do texto. E explique novamente que, em uma transcrição, a ideia é representar o que a pessoa falou e do modo como ela falou.**

- a) Sublinhe a palavra com letras repetidas.
- b) Por que você acha que ela foi escrita dessa forma?

3 Que diferenças você notou entre a receita escrita e a receita falada? **Nesse momento, espera-se que as crianças percebam que a receita escrita tem uma estrutura mais fixa que, ao se apresentar oralmente no vídeo, torna-se mais semelhante a uma orientação e a uma conversa entre a cozinheira e seu espectador.**

4 Qual é a função de vídeos de culinária? Onde podemos encontrá-los? **Os vídeos trazem receitas faladas com orientação visual para o preparo. O objetivo, portanto, é divulgar receitas e auxiliar o espectador a prepará-las. São encontradas em canais de vídeos e sites especializados.**

5 De qual forma de apresentar receitas você mais gostou: escrita ou falada?

Resposta pessoal.

Acompanhamento das aprendizagens

Será muito importante acompanhar como as crianças estão estabelecendo relações entre saberes, no caso, comparando a receita escrita com a receita em vídeo. Será importante que elas percebam que a versão escrita tem três partes: título, lista de ingredientes e modo de preparo. Já um roteiro de vídeo de culinária, em geral, precisa ter: cumprimentos ao público, apresentação do nome da receita, lista de ingredientes e porções, orientações e sequência do modo de preparo, apresentação do prato e degustação, sendo mais abrangente e envolvendo recursos da fala como tom de voz, expressão facial, gestos ordenados etc. Faça uma mediação por meio de perguntas relacionadas a esses pontos, para que os estudantes construam tal compreensão.

ÁLBUM DE RECORDAÇÕES

Estratégias

teórico-metodológicas

Nesse momento avaliativo, explore o conhecimento alfabético (letras de imprensa e cursiva maiúsculas e minúsculas), junto à consciência fonêmica e fonológica, para verificar se o estudante consegue identificar as relações grafofonêmicas nos títulos que precisa reescrever, reconhecendo a unidade da palavra, bem como na construção de listas de palavras com foco em relações grafema-fonema exploradas na trilha. Leia o enunciado e permita que o estudante realize a atividade de modo independente. Faça a retomada em pequenos grupos durante a realização de outras atividades.

Acompanhamento das aprendizagens

Retome os registros do seu *Diário de classe reflexivo*. No boxe *O que aprendi*, faça a retomada das aprendizagens, solicitando aos estudantes que expliquem e exemplifiquem atividades realizadas, destacando o que fizeram coletivamente ou sozinhos, além de abrir espaço para discutir dúvidas

Álbum de Recordações

Ao final desta estação, você vai refletir sobre importantes aspectos da escrita.

- 1 Os títulos de receitas a seguir foram escritos com letra cursiva, mas os espaços entre as palavras não estão adequados. Observe:

Gelatinadekiwi Gelatina de kiwi

3

Bolomesclado Bolo mesclado

2

Sucodecupuaçu Suco de cupuaçu

3

Chádehortelã Chá de hortelã

3

Tortacremosadeabacaxi Torta cremosa de abacaxi

4

a) Quantas palavras formam cada título? Anote nos quadrinhos.

b) Reescreva os títulos com os espaços em branco entre as palavras.

Oriente as crianças a utilizar letra de imprensa maiúscula.

- 2 Escreva palavras que tenham as letras **H, Ç, C, QU, X, K, Y, W**.

Algumas possibilidades de resposta: hortelã, chá, milho, maçã, cocada, nhoque,

queijo, xícara, pirex, kebab, yakisoba, wasabi.



O que aprendi

Retome os desafios desta estação:

- Li e analisei cartaz-convite, poema, listas e receita?
- Analisei palavras, listas de ingredientes e modos de preparo?
- Retomei as letras **H, Ç, C, QU, X, K, Y, W**?

Fale com a professora sobre suas dúvidas e converse com a turma sobre o que você mais gostou de fazer e descobrir.

286

BNCC/PNA na atividade

Competência geral: 8

Habilidades: EF15LP09, EF15LP10, EF12LP01, EF01LP02, EF01LP07, EF01LP11

Componentes PNA:

consciência fonêmica, conhecimento alfabético, produção de escrita

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Ler e escrever corretamente palavras com diferentes composições silábicas CV, V, VV, CVV etc.
- Discriminar letras com traçado semelhante (maiúsculas e minúsculas cursivas).
- Escrever palavras de diferentes níveis de dificuldade e extensão silábica, aplicando regras de correspondência fonema-grafema.
- Escrever frases simples em letra de imprensa maiúscula.

2. Os diagramas auxiliam a organizar as informações de modo visual, com palavras, cores, setas, círculos, quadrados, triângulos etc.

ESTAÇÃO CRIATIVA

RECEITAS AFETIVAS



Você percorreu estudos sobre alimentação saudável, envolvendo o cultivo de hortas e pomares, e leu receitas de como preparar essas riquezas da nossa terra.

Além disso, passou pelas praças por meio da linguagem poética e conheceu quitutes de diferentes lugares.

Agora, você e seus colegas vão organizar um delicioso piquenique comunitário!

Nesta etapa, seus desafios são:

- Registrar uma receita de família para compor um cardápio saudável.
- Apresentar em vídeo esse cardápio para a comunidade.
- Organizar um piquenique comunitário para receber as famílias.



ILUSTRAÇÕES: MARCOS MACHADO

TROCANDO FIGURINHAS

Antes de começar a produção, vamos relembrar:

- Que tipos de alimentos devem ser privilegiados em um cardápio saudável?
Alimentos in natura, ou seja, os mais naturais e menos processados.
- 2. Para que servem diagramas?
- Quais são as partes de uma receita? **Título, lista de ingredientes, modo de preparo.**
- 4. Para que serve um convite? O que ele precisa ter?
- 5. De quais pares de sinônimos e antônimos você se lembra?
- De quais palavras você se lembra? Vamos fazer uma lista! **Resposta pessoal.**

4. O convite serve para comunicar sobre um evento e para solicitar presença. Precisa ter tipo de evento, data, local e horário.

5. Resposta pessoal. Possibilidades: muito/pouco e limpo/sujo (antônimos); saboroso/apetitoso e adicionar/acrescentar (sinônimos).

287

BNCC/PNA na atividade

Competência específica de Língua Portuguesa: 5

Habilidades: EF15LP09, EF15LP10

Componente PNA: produção de escrita

Objetivo de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.

Estação criativa (E3)

Estratégias

teórico-metodológicas

Peça às crianças que leiam em voz alta e expliquem os desafios, ou seja, verifique se elas compreenderam o que devem fazer. Você pode realizar a leitura e solicitar a paráfrase, dependendo dos avanços obtidos com sua turma no que se refere à aprendizagem da leitura e da escrita. Destaque a importância de ter objetivos claros para acompanhar a própria aprendizagem. Para mais informações, consulte a Parte 1 da Seção Introdutória.

Prossiga com a retomada avaliativa proposta no box **Trocando figurinhas** e explore aspectos importantes para as atividades a serem realizadas na estação.

E3: RECEITA DE FAMÍLIA

**Acompanhamento
das aprendizagens**

A proposta envolve a coleta de um texto oral que deverá ser registrado pelo estudante individualmente. Esse tipo de atividade de produção de texto é fundamental neste momento da alfabetização, pois revela, sobretudo, como a criança está avançando nos conhecimentos relacionados à linguagem escrita, tais como o uso dos espaços entre as palavras, as relações grafofonêmicas compreendidas e utilizadas na associação entre o falado e o escrito. Além disso, a atividade permite observar avanços conquistados também no que se refere a conhecimentos textuais específicos, relacionados à forma como o texto deve ser escrito, a aspectos da forma composicional que foram (ou não) considerados, como a noção de lista, parágrafo e frase, por exemplo, ainda que de modo intuitivo.

**Estratégias
teórico-metodológicas**

Para a coleta das receitas, sugerimos dividir a turma em quatro categorias: salada, prato principal, sobremesa e bebida. Isso permitirá maior diversidade de receitas. Os estudantes podem escolher um familiar, um funcionário da escola (merendeiras, por exemplo) ou outro membro da comunidade. Para a revisão, explore todos os itens indicados, pedindo às crianças que observem o registro feito pelo colega, conduzindo-as a refletir. Nesse momento, empregar a estratégia do agrupamento produtivo pode auxiliar crianças com dificuldade.

BNCC/PNA na atividade

Competências específicas de Língua Portuguesa: 2, 3, 5, 7

Habilidades: EF15LP05, EF15LP06, EF15LP07, EF15LP09, EF15LP10, EF01LP02, EF01LP03, EF01LP17, EF12LP06

Componente PNA: produção de escrita

OFICINA DO TEXTO**Receita de família**

Vocês vão coletar uma receita saudável com um familiar. Essas receitas farão parte de um cardápio saudável que será apresentado às famílias em vídeo durante um piquenique comunitário.

Planejando

- A professora vai indicar uma categoria de receita para você pesquisar: salada, prato principal, sobremesa ou bebida.
- Escolha uma pessoa da família para ditar a você uma receita saudável e fácil de fazer.



MARCOS MACHADO

Escrevendo

- Peça à pessoa escolhida que dite **título, lista de ingredientes e modo de preparo**.
- Registre a receita em seu caderno.
- Use pontuação no final das frases e espaços entre as palavras.

Revisando

Em sala de aula, observem a forma como registraram a receita.

- Comecem olhando as palavras e os espaços entre elas.
- Depois, observem a escrita de cada palavra.
- Na sequência, avaliem se usaram sinais de pontuação.
- Verifiquem se a receita tem título, lista de ingredientes e modo de preparo.
- Registrem a receita revisada na folha que a professora entregar.

Divulgando

As receitas serão compartilhadas em um painel junto ao cardápio saudável que a turma vai organizar na próxima atividade.

288

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Planejar e produzir receita ditada, considerando interlocutores, finalidade e circulação.
- Revisar o texto para observar aspectos referentes ao sistema de escrita alfabética ou aos padrões da escrita.
- Escrever corretamente palavras com diferentes composições silábicas CV, V, VV, CVV etc.
- Identificar e corrigir, com a mediação do(a) professor(a), erros ortográficos na escrita de palavras.

Cardápio saudável em vídeo

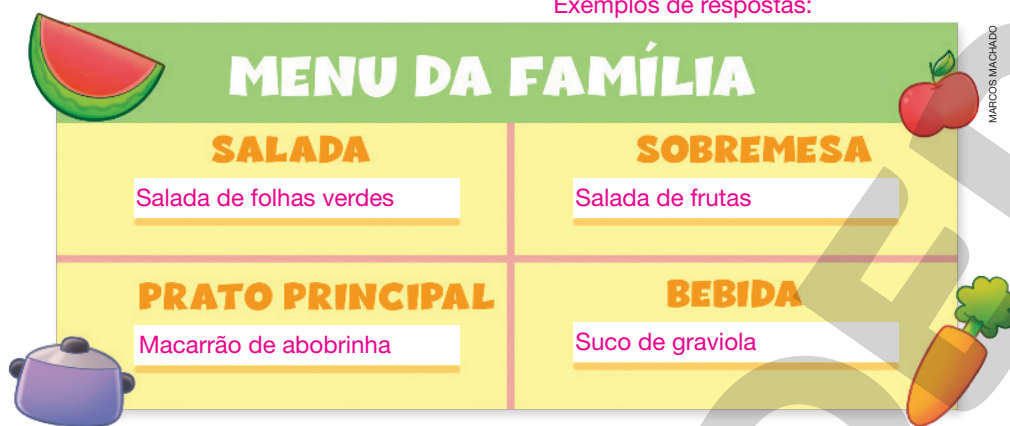
Vocês vão conversar sobre as receitas coletadas para montar um cardápio saudável que será apresentado em vídeo.

Organizando o cardápio

Você deverá se juntar a mais três colegas. Cada estudante do grupo deve ter pesquisado uma categoria diferente.

Cada um vai ditar o título da receita pesquisada conforme a categoria em que ela se encaixa. Todos deverão anotar no cardápio a seguir.

Exemplos de respostas:



Com o cardápio organizado, vocês vão planejar o vídeo da apresentação. Para isso, será necessário fazer um roteiro e se organizar para a gravação.

Roteiro do vídeo: planejamento

- Quem vai iniciar o vídeo e explicar a atividade?
- Como as receitas serão apresentadas?
- Como o vídeo deve terminar?

Gravação do vídeo

- Antes de gravar, ensaiem bastante, conforme o roteiro combinado.
- Durante a gravação, observem o tom de voz, a expressão facial e os gestos adequados ao vídeo.
- Assistam ao vídeo e, se necessário, regravem.

289

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Planejar e produzir cardápio e vídeo de apresentação.
- Editar textos utilizando recursos tecnológicos quando possível/necessário.
- Escrever corretamente palavras com diferentes composições silábicas CV, V, VV, CVV etc.
- Utilizar padrões de entoação e ritmo adequados na formulação de perguntas, de afirmações e de pedidos e outras situações.
- Compreender a importância da expressão facial e corporal na comunicação cotidiana (e em outras atividades) embasada pela cordialidade.

E3: CARDÁPIO SAUDÁVEL EM VÍDEO

Estratégias

teórico-metodológicas

Nesta parte, a turma vai organizar o cardápio saudável, reunindo estudantes de categorias diferentes. Cada um vai ditar o título da receita para o outro, para que todos anotem no livro. Antes disso, oriente a leitura de cada categoria e a identificação da categoria de cada colega para saber onde cada título deve ser escrito. Em momento de aula dialogada, auxilie-os a planejar o vídeo. Pode-se sugerir que eles falem que se trata de um cardápio montado com as receitas saudáveis de família de toda a turma. Depois, cada um lê o título da receita e explica com quem coletou. Ao final, peça que pensem em uma mensagem (uma frase) sobre a importância da alimentação saudável. Para gravar, você pode utilizar um aparelho *smartphone*. Sugere-se que você edite o vídeo intercalando a gravação de cada grupo com o registro escrito das receitas, feito anteriormente, seguido da frase final. Caso não seja possível realizar a gravação, organize uma apresentação oral para o dia do piquenique comunitário. As receitas podem ser dispostas em painel, junto com um cartaz coletivo com o cardápio.

Atividade complementar

Pode ser muito interessante que uma das receitas seja realizada coletivamente na sala. Você pode sugerir uma receita simples, como uma salada de frutas. As crianças podem trazer frutas apropriadas (preferencialmente que não estragam ou escurecem facilmente) e previamente picadas de casa, e cada uma adiciona os pedaços em uma tigela no momento que você chamar durante a gravação.

BNCC/PNA na atividade

Competências específicas de Língua Portuguesa: 2, 3, 5, 7
Habilidades: EF15LP05, EF15LP08, EF15LP09, EF15LP10, EF15LP12, EF01LP02, EF01LP17, EF12LP06

Componente PNA: produção de escrita

E3: PIQUENIQUE COMUNITÁRIO

Estratégias

teórico-metodológicas

Esta seção articula tanto a divulgação dos trabalhos produzidos pelos estudantes como práticas de literacia familiar, que abrange o convívio e o envolvimento das crianças e de seus responsáveis e comunidade em diferentes práticas de linguagem que possam estimulá-las a participar da cultura letrada mais efetivamente.

Recomendamos novamente que você considere a realidade local para a realização da atividade. Pode-se promover alternativas dependendo do contexto sociocultural, como piquenique literário, com apresentação do cardápio saudável e cardápio de histórias, para o qual cada família trará uma história para compartilhar. O convite proposto no material permite, inclusive, que você altere o título do evento a ser realizado, caso seja necessário.

É importante, na abertura do evento, realizar o lançamento do vídeo das crianças, que também pode ficar disponível para acesso dos familiares. Caso a opção seja a apresentação do cardápio, proceda nesse sentido com a exposição oral.

CIRANDA DO TEXTO

Piquenique comunitário

Agora, chegou a hora de convidar algum familiar para um piquenique comunitário e celebrar a finalização do ano letivo.

Neste piquenique, vocês vão apresentar o cardápio com o menu da família para toda a comunidade e outras atividades que escolherem.

Planejamento do piquenique

- Combinem o que cada familiar deve trazer para o piquenique.
- Conversem sobre as atividades que serão apresentadas no evento.
- Com a professora, marquem o dia, o horário e o local do piquenique.

Convite para as famílias

Agora que tudo foi decidido, vamos escrever um convite para as famílias. Use o modelo a seguir como rascunho; depois, faça a revisão e passe a limpo em uma folha que a professora entregar.

MARCOS MACHADO

Oba! Vamos comemorar juntos o final do ano letivo com um **PIQUENIQUE COMUNITÁRIO!** !

Data: _____ Hora: _____

Local: _____

As crianças do **1º ano** convidam **nome do convidado** a celebrar com elas as conquistas desse ano.

Traga **um alimento e uma bebida para compartilhar!**

290

BNCC/PNA na atividade

Competências específicas de Língua Portuguesa: 2, 3, 5, 7, 10

Habilidades: EF15LP05, EF15LP09, EF15LP10, EF01LP02, EF01LP11, EF01LP17, EF12LP06

Componente PNA: produção de escrita

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Planejar e produzir evento e convite.
- Escrever corretamente palavras com diferentes composições silábicas CV, V, VV, CVV etc.
- Escrever frases simples e textos curtos em letra de imprensa maiúscula.

Álbun de Recordações

Você chegou ao final da trilha. É hora de fazer uma parada e refletir sobre o que aprendeu. Vamos relembrar informações sobre a estrutura das receitas e como registrá-las.

- Rescreva a receita a seguir, ordenando suas partes e corrigindo algumas palavras quando for necessário.

Ingredientes

Pique as frutas.
Bata todos os ingredientes no liquidificador e sirva.

Modo de preparo

1 çãma
1 nabana
1 copo de telei
1 lherco de aveia
Mel a togos

Vitamina de frutas

Ingredientes

1 maçã

1 banana

1 copo de leite

1 colher de aveia

Mel a gosto

Modo de preparo

Pique as frutas. Bata todos os ingredientes no

liquidificador e sirva.

Vitanami de tasfru



O QUE APRENDI

Retome os desafios desta estação:

- Registre uma receita de família para compor um cardápio saudável?
- Apresentei em vídeo esse cardápio para a comunidade?
- Organizei um piquenique comunitário para receber as famílias?

Fale com a professora sobre suas dúvidas e converse com a turma sobre o que você mais gostou de fazer e descobrir.

291

ÁLBUM DE RECORDAÇÕES

Estratégias

teórico-metodológicas

Nesse momento avaliativo, explore-se, primeiramente, conhecimentos gerais sobre um dos gêneros explorados na trilha, considerando sua forma composicional. Junto a isso, o enfoque está no conhecimento alfabético e na consciência fonológica, que deverá ser mobilizada pelo estudante para identificar as relações grafofonêmicas nas palavras em que precisa reorganizar as sílabas. A atividade pode ser realizada de modo independente. Avalie os resultados em pequenos grupos.

Acompanhamento das aprendizagens

Retome os registros do seu *Diário de classe reflexivo*. No boxe *O que aprendi*, faça a retomada das aprendizagens, solicitando aos estudantes que expliquem e exemplifiquem atividades realizadas, destacando o que fizeram coletivamente ou sozinhos, além de abrir espaço para discutir dúvidas.

BNCC/PNA na atividade

Competência geral: 8

Habilidades: EF15LP09, EF15LP10, EF12LP01, EF01LP02, EF01LP07, EF01LP08, EF01LP11

Componentes PNA: consciência fonológica, conhecimento alfabético, produção de escrita

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

- Interagir de modo colaborativo e construtivo em diferentes situações de intercâmbio oral.
- Ler e escrever corretamente palavras com diferentes composições silábicas CV, V, VV, CVV etc.
- Escrever palavras de diferentes níveis de dificuldade e extensão silábica, aplicando regras de correspondência fonema-grafema.
- Escrever palavras em letra de imprensa maiúscula.
- Pronunciar segmentos fônicos a partir dos respectivos grafemas, considerando diferentes posições dos fonemas ou dos grafemas na palavra.

MUNDO DAS PALAVRAS

As palavras do glossário exploram nomes de alimentos regionais brasileiros. Pergunte às crianças se elas conhecem tais alimentos e quais outros são típicos do local onde vivem, conforme o que descobriram com familiares e pessoas da comunidade em algumas atividades da trilha. Peça aos estudantes que acrescentem tais termos para integrar o glossário visual da classe. O objetivo é que esse glossário seja alimentado a cada trilha, durante atividades de pesquisa e leituras de textos, que promovam descobertas de novas palavras, além de explorar o fechamento da trilha com a seção **Mundo das palavras**. Como se trata da última atividade desse tipo no ano, recupere glossários anteriores.

MUNDO DAS PALAVRAS

Os elementos representados nessa página não estão proporcionais entre si.

Nesta trilha, você conheceu nomes de muitos alimentos. Agora, você vai ler outros que se referem a alimentos regionais brasileiros.

VALENTINA BAZUMOVA / SHUTTERSTOCK



Açaí: fruto de cor roxa bem escura, típico da região Amazônica, que nasce em cachos, em um tipo de palmeira chamada açazeiro.

DARAF2016 / SHUTTERSTOCK



Carambola: fruto da caramboleira, de cor amarelada, com polpa suculenta de sabor um pouco ácido. Quando cortada em fatias, seu formato lembra uma estrela. É encontrada em diferentes locais do Brasil.

TRISTAN TAN / SHUTTERSTOCK



Dendê: fruto de uma palmeira conhecida como dendezeiro. O óleo extraído desse fruto é bastante utilizado na culinária baiana. Especialistas dizem que as sementes do dendezeiro foram trazidas ao Brasil por africanos escravizados.

RICARDO HESSE / SHUTTERSTOCK



Guaraná: semente pequena e escura de um arbusto da Amazônia que tem o mesmo nome. Dessa semente, extrai-se um xarope utilizado para fazer bebidas.

ADILSON SOCHODOLAKI / SHUTTERSTOCK



Jenipapo: fruto arredondado, de casca marrom, muito utilizado na fabricação de bebidas e doces. É comum em diferentes locais do Brasil, como Cerrado, Mata Atlântica, Pantanal e outros.

JABOTICABA IMAGES / SHUTTERSTOCK



Pequi: fruto arredondado, com casca verde e polpa amarela, que nasce do pequizeiro. Esse alimento tem origem no Cerrado brasileiro e faz parte da culinária sertaneja tradicional.

BNCC/PNA na atividade

Competência específica
de Língua Portuguesa: 2

Componente PNA:
vocabulário

4.16 Conclusão da Trilha 8

(A) Avaliação formativa

Nesse momento do ano, espera-se que os estudantes estejam na fase **alfabética completa** ou **alfabética consolidada**. Na fase alfabética completa, há conhecimento de quase todas as letras e respectivas relações, com consciência fonêmica mais desenvolvida, capacidade de decodificação (segmentação e síntese de fonemas), boa memória de palavras automatizadas. Na alfabética consolidada, há conhecimento completo das letras e das unidades de escrita; as palavras são lidas e escritas cada mais pelo seu reconhecimento automático; as palavras novas e cada vez mais complexas são lidas ou escritas com base no reconhecimento das unidades de escrita (letra, sílaba, afixos etc.) e do contexto, usando a decodificação e a analogia. É importante esclarecer que o conhecimento alfabético consolidado se refere à compreensão plena do funcionamento do sistema alfabético de escrito, o que não é equivalente ao domínio da ortografia, aspecto que será aprofundado nos próximos anos de escolaridade, junto à crescente sistematização dos conhecimentos linguísticos.

(B) Verificação e acompanhamento

Para o monitoramento periódico do desenvolvimento dos componentes essenciais da alfabetização, considere alguns questionamentos que podem orientar registros com base nas habilidades exploradas na trilha e nos respectivos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento indicados em cada atividade.

Práticas de oralidade: escuta e expressão oral

- Habilidades envolvidas: EF15LP09, EF15LP10, EF15LP11, EF15LP12, EF15LP13

O estudante consegue compreender comandos, instruções e textos orais ou oralizados? Ele se expressa com clareza e realiza pequenas paráfrases demonstrando compreensão? Participa de modo construtivo do diálogo cotidiano em sala de aula? A prática da escuta atenta está mais aprimorada? O estudante consegue parafrasear com clareza comandos e instruções orais? Responde adequadamente a uma questão oral? Respeita os turnos de fala? Compreende sentidos na linguagem corporal, como gestualidade e expressão facial? Percebe como a entonação e o ritmo podem interferir no sentido de um texto?

Práticas de leitura: compreensão de textos, fluência em leitura oral, vocabulário

- Habilidades envolvidas: EF15LP01, EF15LP02, EF15LP03, EF15LP04, EF01LP01, EF12LP01, EF12LP02, EF12LP04, EF12LP17, EF12LP08, EF12LP18

O estudante lê com fluência e compreensão receitas e outros textos explorados na trilha? Ele reconhece tal gênero? Compreendeu o movimento para a leitura (de cima para baixo, da esquerda para a direita)? Por meio da sua mediação, ele consegue perceber o sentido de alguns elementos explorados no texto? Ele explora e manuseia livros de modo adequado?

A partir do que foi apresentado na trilha (retomada de relações grafonêmicas), quais avanços podem ser observados na leitura e decodificação de palavras? O estudante realiza leitura de palavras, frases e pequenos textos de modo mais independente? A leitura é precisa e com prosódia adequada? Há erros de pausa, prosódia, fluidez? Em que momentos os estudantes apresentam tais dificuldades?

Práticas de análise linguística/semiótica: produção de escrita, consciência fonêmica, conhecimento alfabético, vocabulário

- Habilidades envolvidas: EF01LP02, EF01LP03, EF01LP05, EF01LP07, EF01LP08, EF01LP11, EF01LP12, EF01LP15

O estudante consegue traçar as letras de alfabeto no formato de imprensa maiúscula e reconhecer as minúsculas? Reconhece na leitura e decodificação as letras no formato cursivo? Consegue segmentar palavras em sílabas oralmente e na escrita? Reconhece a representação

fonológica dominante das letras do alfabeto? Consegue perceber diferentes segmentos fônicos (fonemas, rimas, sílabas) e localiza a respectiva representação na escrita? Reconhece a unidade da palavra, identificando o número de palavras em uma frase escrita? Reconhece as letras do alfabeto e as recita na ordem convencional? Reconhece outros sinais da escrita: acentos gráficos, til, sinais de pontuação? Compreende que algumas letras podem representar diferentes sons?

Práticas de produção de textos e produção de escrita

- Habilidades envolvidas: EF15LP05, EF15LP06, EF15LP07, EF12LP03, EF12LP06, EF12LP11, EF01LP17

Como o estudante está compreendendo o processo de planejamento, revisão e edição? Há dificuldades para entender os comandos e instruções para realizar as atividades e os registros escritos? Quais são os avanços do estudante na textualização? Ele registra por escrito palavras, frases e pequenos textos? Como reproduz o formato do texto e explora o espaço da folha?

(C) Estratégias de remediação

Caso o estudante ainda precise de muitas intervenções para decodificar palavras mais simples e não demonstre conhecimento claro de que as letras representam sons, explorando mais a leitura por predição apenas de palavras mais familiares, ele ainda está na **fase alfabética parcial**. Nesse caso, será fundamental oferecer uma intervenção sistemática de retomada de todo o processo proposto até aqui. Retome os registros feitos em seu *Diário de classe reflexivo*. Em alguns casos, quando as intervenções docentes não surtem o efeito esperado, o apoio de um profissional especializado em distúrbios de aprendizagem pode auxiliar no estabelecimento de estratégias alternativas.

Retomando a travessia

Vamos retomar alguns aprendizados deste ano?

- 1 Escreva o alfabeto completando cada espaço do quadro com uma letra de imprensa maiúscula.

A	B	C	D	E	F	G	H	I	J	K	L	M
N	O	P	Q	R	S	T	U	V	W	X	Y	Z

- Recite o alfabeto em voz alta e pinte as letras vogais.

- 2 Marque X nos pares de palavras que são iguais.

Liana – Liana

flojes – flores

escrita – escrita

balé – dalé

cristal – crisdal

lextó – texto

pano – pano

bicicleta – bicicleta

- a) Leia os pares de palavras em voz alta.
b) Circule apenas as palavras corretas.

- 3 Forme nomes com as letras de cada grupo e depois relacione cada nome ao jeito que ele é escrito em letra cursiva.

1 Aaaimrn Mariana

2 Gabriel

7	3
7	4

2 Aiegbrl Gabriel

1 Mariana

- a) No quadrinho verde, anote o número de sons que formam o nome.
b) No quadrinho azul, anote o número de sílabas de cada nome.

BNCC/PNA NA ATIVIDADE

Habilidades: EF15LP03, EF15LP04, EF12LP01, EF01LP01, EF01LP02, EF01LP04, EF01LP05, EF01LP06, EF01LP07, EF01LP08, EF01LP10, EF01LP11, EF01LP12, EF01LP14, EF01LP16

Componentes PNA: conhecimento alfabético, fluência em leitura oral, vocabulário, produção de escrita, compreensão de textos

A atividade proposta se configura como um exemplo de estratégia avaliativa com a finalidade de avaliar resultados obtidos durante o ano. Ela poderá ser realizada de modo mais autônomo pelos estudantes. No entanto, algumas intervenções podem ser importantes, na compreensão de enunciados mais longos, além de ser necessária, em alguns momentos, a sua leitura em voz alta e o seu acompanhamento tanto na recitação do alfabeto como durante a leitura em voz alta da turma. Porém, ressalta-se que a própria interpretação das instruções e dos comandos já é um parâmetro a ser observado na realização da atividade.

As questões foram organizadas visando explorar as aprendizagens essenciais para que o estudante possa prosseguir nos estudos sem grandes dificuldades. A identificação de determinadas defasagens deve ser um norteador para o docente que dará prosseguimento com a turma no ano seguinte.

Interpretação pedagógica dos resultados

Para elaborar as questões, foram considerados os Descritores de Acompanhamento (DA) propostos no material (Parte 2 da Seção Introdutória), que são articulados a determinadas habilidades. A escolha de tais descritores refere-se às aprendizagens essenciais relacionadas aos componentes da PNA. Isso significa que o estudante que tiver dificuldade em chegar às respostas esperadas apresenta alguma defasagem na aprendizagem vinculada ao desenvolvimento de um ou mais componentes da alfabetização, ou pode ter havido algum problema de compreensão de comandos e instruções.

Questão 1: conhecimento alfabético

- DA21. Conhecer o alfabeto.

Questão 2: fluência em leitura oral, conhecimento alfabético e consciência fonêmica

- DA14. Decodificar, ler e compreender palavras.
- DA15. Ler palavras com fluência e precisão em voz alta.

Questão 3: conhecimento alfabético, produção de escrita, consciência fonêmica

- DA18. Decodificar e escrever palavras.
- DA23. Distinguir diferentes tipos e letras.

Questão 4: compreensão de texto, consciência fonêmica, produção de escrita

- DA7. Interpretar o tema de um texto.
- DA9. Compreender as direções e o alinhamento da escrita.
- DA12. Recuperar informação em textos.
- DA19. Identificar sons, sílabas, rimas e outras unidades sonoras.

Questão 5: compreensão de textos

- DA8. Interpretar recursos verbais e multissemióticos em textos diversos.

Questão 6: produção de escrita

- DA20. Identificar palavras em frases ou textos (consciência sintática).

4 Leia o trecho de uma cantiga popular e responda:

a) Onde estava a barata?

Na careca do vovô.

b) O que a barata fez?

A barata viu alguém, bateu asas e voou.

Eu vi uma barata
Na careca do vovô
Assim que ela me viu
Bateu asas e voou

Domínio público.

c) Escute a professora para descobrir como a cantiga continua e registre o que ouvir nas linhas a seguir.

Dó, ré, mi, fá, fá, fá

Dó, ré, dó, ré, ré, ré

Dó, sol, fá, mi, mi, mi

Dó, ré, mi, fá, fá, fá

5 Marque a alternativa que apresenta o que esta placa comunica.



Que cheiro ruim!

Faça silêncio!

Fale mais alto!

Não corra!

6 A frase abaixo está sem espaço entre as palavras. Qual alternativa mostra a frase escrita corretamente? Assinale.

Eugostodeaprendernovaspalavras.

Eugosto dea prender novaspalavras.

Eu gosto de aprender novas palavras.

Eu gostode aprendernovas palavras.

Eu gos to dea pren der no vas pa la vras.

294

Acompanhamento das aprendizagens

Recomenda-se realizar o momento avaliativo em agrupamentos por similaridades. Para a atividade de fluência em leitura oral, observe se o estudante consegue ler as palavras e as pseudopalavras em torno de dez segundos, com precisão na decodificação (Questão 2). Caso considere pertinente, amplie a avaliação, apresente um pequeno texto, como um trecho de um conto com cerca de 60 palavras, e solicite a leitura em voz alta. Nesse caso, espera-se que o estudante gaste mais ou menos um minuto na leitura e apresente precisão de 95%, com fluência e compreensão do que leu.

Para seguir no mundo da leitura...

Para descobrir mais sobre o universo da leitura, aqui você encontra referências comentadas de livros muito legais e de um interessante *podcast*. Leia, aprenda e divirta-se!

De onde vêm os nomes?, de Ilan Brenman. 2. ed. São Paulo: Moderna, 2019. 64 p.
Nesse livro, o autor nos mostra a origem de vários nomes. Vale a pena conferir. Lembre-se de que o nome é parte importante da nossa identidade! Se o seu não estiver na lista, aproveite para pesquisar e realizar ótimas descobertas.



Chuva choveu, de Maria da Graça Rios. 2. ed. Belo Horizonte: RHJ, 2018. 36 p.
No meio de muitas rimas e muitos ritmos, esse livro convida você a brincar!
Os poemas se relacionam a vários brinquedos e brincadeiras e promovem muitas combinações divertidas entre as palavras.



Árvores do Brasil: cada poema no seu galho, de Lalau e Laurabeatriz. 2. ed. São Paulo: Peirópolis, 2017. 52 p.
Nesse livro repleto de ilustrações, você vai conhecer, de um jeito poético, algumas das árvores típicas do nosso país e animais que dependem delas para se alimentar ou se abrigar. Muitos deles trabalham em parceria com as árvores, espalhando sementes, por exemplo.





Vaca amarela pulou a janela, de José de Castro. 1. ed. Belo Horizonte: Dimensão, 2017. 40 p.

Esse livro apresenta parlendas e trava-línguas conhecidos e reinventados. Convide algum familiar ou membro da comunidade para se divertir com várias brincadeiras em forma de poesia.



O livro de ouro dos contos de fadas, de Charles Perrault, Irmãos Grimm e Hans Christian Andersen. 1. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2020. 336 p.

Nessa antologia, você encontra os contos clássicos consagrados por Charles Perrault, Irmãos Grimm e Hans Christian Andersen, traduzidos e narrados por um dos nossos maiores contadores de histórias: Monteiro Lobato! Confira e mergulhe no universo dos contos de fadas tradicionais.



Era uma vez um podcast, de Carol Camanho. Disponível em: <<https://eraumavezumpodcast.com.br/category/historias-classicas-infantis/>>. Acesso em: 17 mar. 2021.

Você gosta de ouvir histórias? A escritora e contadora de histórias Carol Camanho criou o *Era uma vez um* podcast, no qual narra histórias clássicas infantis e outras escritas por ela mesma. Pratique a escuta atenta ouvindo diferentes e lindas histórias!



A cesta de Dona Maricota, de Tatiana Belinky. 14. ed. São Paulo: Paulinas, 1998. 24 p.

Imagine verduras, frutas e legumes que sabem muito bem para que servem. Nesse livro, os alimentos que chegam da feira na cesta da Dona Maricota apresentam suas vantagens nutritivas com muitas rimas e versos.



Referências bibliográficas

- ANTUNES, I. *Aula de português: encontro & interação*. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.
- BACICH, L.; MORAN, J. (orgs.). *Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática*. Porto Alegre: Penso, 2018.
- BAKHTIN, M. *Os gêneros do discurso*. Trad. Paulo Bezerra. São Paulo: Editora 34, 2016.
- BORUCHOVITCH, E.; GOMES, M. A. M. (orgs.). *Aprendizagem autorregulada: como promovê-la no contexto educativo?* Petrópolis: Vozes, 2019.
- BRAIT, B. *Literatura e outras linguagens*. São Paulo: Contexto, 2010.
- BRASIL. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_site.pdf>. Acesso em: 12 maio 2021.
- BRASIL. PNA – *Política Nacional de Alfabetização*. Brasília: MEC/SEALF, 2019. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/images/banners/caderno_pna_final.pdf>. Acesso em: 18 fev. 2021.
- BRASIL. *Temas Contemporâneos Transversais na BNCC: contexto histórico e pressupostos pedagógicos*. Brasília: MEC, 2019. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/implementacao/contextualizacao_temas_contemporaneos.pdf>. Acesso em: 12 maio 2021.
- CARBONELL, J. *Pedagogias do século XXI: bases para a inovação educativa*. Trad. Juliana dos Santos Padilha. 3. ed. Porto Alegre: Penso, 2016.
- CASTILHO, A. T. de; ELIAS, V. M. *Pequena gramática do português brasileiro*. São Paulo: Contexto, 2012.
- CENTER on the Developing Child. Construindo o Sistema de “Controle de Tráfego Aéreo” do cérebro: como as primeiras experiências moldam o desenvolvimento das funções executivas. Estudo 11. Cambridge, Massachusetts (EUA): Universidade de Harvard, fev. 2011.
- COSENZA, R. M.; GUERRA, L. B. *Neurociência e educação: como o cérebro aprende*. Porto Alegre: Artmed, 2014 [ePub].
- DEHAENE, S. *Os neurônios da leitura: como a ciência explica a nossa capacidade de ler*. Trad. Leonor Scliar-Cabral. Porto Alegre: Penso, 2012.
- DELORS, J. *et al. Educação: um tesouro a descobrir*. Relatório para a Unesco da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI. São Paulo: Cortez, 1997.
- FARACO, C. A. *Linguagem escrita e alfabetização*. São Paulo: Contexto, 2012.
- FIGUEIRA, A. P. C. Metacognição e seus contornos. *Revista Iberoamericana de Educación*, 33(1), p. 1-20, 2003. Disponível em: <<https://rieoei.org/RIE/article/view/2947>>. Acesso em: 12 maio 2021.
- GERALDI, J. W. *A aula como acontecimento*. 2. ed. São Carlos: Pedro & João Editores, 2015.
- GERALDI, J. W. Concepções de linguagem e ensino de português. In: GERALDI, J. W. (org.). *O texto na sala de aula*. 3. ed. São Paulo: Ática, 2005. p. 42-46.
- GOLEMAN, D. *Inteligência emocional: a teoria revolucionária que redefine o que é ser inteligente*. Trad. Marcos Santarrita. Rio de Janeiro: Objetiva, 2005.
- HOFFMAN, J. *Avaliar: respeitar primeiro, educar depois*. 4. ed. Porto Alegre: Mediação, 2013.


- HOUAISS, A.; VILLAR, M. S. *Dicionário Houaiss da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.
- KOCH, I. V.; ELIAS, V. M. *Escrever e argumentar*. São Paulo: Contexto, 2017.
- LEAL, A. Multimodalidade e multiliteracia: elementos verbais e não verbais nos textos de divulgação científica. In: GONÇALVES, M.; JORGE, N. (orgs.). *Literacia científica na escola*. Lisboa: NOVA FCSH-CLUNL, 2018. p. 43-54. Disponível em: <https://issuu.com/matildegoncalves5/docs/literacia_cientifica_na_escola>. Acesso em: 19 fev. 2021.
- LEMLE, M. *Guia teórico do alfabetizador*. São Paulo: Ática, 2002.
- LERNER, D. *Ler e escrever na escola: o real, o possível e o necessário*. Trad. Ernani Rosa. Porto Alegre: Artmed, 2002.
- LUCKESI, C. C. *Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições*. 22. ed. São Paulo: Cortez, 2011.
- MARCUSCHI, L. A. *Da fala para a escrita: atividades de retextualização*. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2004.
- MORAIS, A. G. O diagnóstico como instrumento para o planejamento do ensino de ortografia. In: SILVA, A.; MORAIS, A. G.; MELO, K. L. R. (orgs.). *Ortografia na sala de aula*. Belo Horizonte: Autêntica, 2007. p. 45-60.
- MORAIS, J. *Alfabetizar para a democracia*. Porto Alegre: Penso, 2014 [ePub].
- PONTECORVO, C. Discutir, argumentar e pensar na escola. O adulto como regulador da aprendizagem. In: PONTECORVO, C.; AJELLO, A. M.; ZUCCHERMAGLIO, C. *Discutindo se aprende: interação social, conhecimento e escola*. Porto Alegre: Artmed, 2005.
- ROCHA, R. B. *Ortografia: dominando a escrita padrão*. Rio de Janeiro: Reader's Digest, 2016.
- ROJO, R. Pedagogia dos multiletramentos. In: ROJO, R.; MOURA, E. (orgs.). *Multiletramentos na escola*. São Paulo: Parábola Editorial, 2012. p. 11-31.
- ROJO, R.; BARBOSA, J. P. *Hipermodernidade, multiletramentos e gêneros discursivos*. São Paulo: Parábola Editorial, 2015.
- ROSENBERG, M. B. *Comunicação não violenta: técnicas para aprimorar relacionamentos pessoais e profissionais*. São Paulo: Ágora, 2006.
- RUIZ, E. D. *Como corrigir redações na escola*. São Paulo: Contexto, 2010.
- SCLIAR-CABRAL, L. *Princípios do sistema alfabético do português do Brasil*. São Paulo: Contexto, 2003.
- SCLIAR-CABRAL, L. *Sistema Scliar de alfabetização: fundamentos*. Florianópolis: Lili, 2013.
- SELIGMAN, M. E. P. *Felicidade autêntica: use a psicologia positiva para alcançar todo o seu potencial*. Trad. Neusa Capelo. Rio de Janeiro: Objetiva, 2019.
- SILVA, A.; MORAIS, A. G. Ensinando ortografia na escola. In: SILVA, A.; MORAIS, A. G.; MELO, K. L. R. (orgs.). *Ortografia na sala de aula*. Belo Horizonte: Autêntica, 2007. p. 61-76.
- SILVA, J. F. Avaliação do ensino e da aprendizagem numa perspectiva formativo-reguladora. In: SILVA, J. F.; HOFFMAN, J.; ESTEBAN, M. T. *Práticas avaliativas e aprendizagens significativas em diferentes áreas do currículo*. Porto Alegre: Mediação, 2013. p. 9-22.
- SOARES, M. *Alfabetar: toda criança pode aprender a ler e a escrever*. São Paulo: Contexto, 2020.
- WIGGINS, G.; MCTIGHE, J. *Planejamento para a compreensão: alinhando currículo, avaliação e ensino*. Trad. Sandra Maria Mallmann da Rosa. 2. ed. Porto Alegre: Penso, 2019 [ePub].

CRACHÁ E ALFABETO DE MESA

RECORTE ESTE CRACHÁ PARA REALIZAR
A ATIVIDADE 5 DA PÁGINA 13.

AA aa	BB bb	CC cc	DD dd	EE ee	FF ff	GG gg	HH hh	II ii	JJ jj	KK kk	LL ll	MM mm	NN nn	OO oo	PP pp	QQ qq	RR rr	SS ss	TT tt	UU uu	VV vv	WW ww	XX xx	YY yy	ZZ zz
----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------

NOME:


 --- CORTE
 --- DOBRE

Reprodução proibida. Art.170.º do Código Penal e Lei.9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

300

ALFABETO MÓVEL

RECORTE ESTE ALFABETO MÓVEL PARA
REALIZAR A ATIVIDADE 6 DA PÁGINA 23.

Reprodução proibida. Art.173.º do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

A	B	C	D	E	F	G	H	I	J	K	L	M	N	O	P	Q	R	S
J	K	L	M	N	O	P	Q	R	S	T	U	V	W	X	Y	Z	A	B
S	T	U	V	W	X	Y	Z	A	B	C	D	E	F	G	H	I	J	K
B	C	D	E	F	G	H	I	J	K	L	M	N	O	P	Q	R	S	T
K	L	M	N	O	P	Q	R	S	T	U	V	W	X	Y	Z	A	B	C



i	h	g	f	e	d	c	b	a
r	q	p	o	n	m	l	k	j
a	z	y	x	w	v	u	t	s
j	i	h	g	f	e	d	c	b
s	r	q	p	o	n	m	l	k

Reprodução proibida. Art.170.º do Código Penal e Lei.9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

T	U	V	W	X	Y	Z	A	A
A	Ã	Á	À	Â	Ã	Ä	E	E
E	É	Ê	Ë	È	É	Ê	Í	Í
Í	Ó	Ô	Õ	Ö	Ó	Ô	Ó	Ô
Ô	U	U	Ú	Ú	Û	Ü	Ç	Ç



a	a	z	y	x	w	v	u	t
e	e	â	â	á	á	ã	ã	a
í	i	i	i	ê	ê	é	é	e
ô	ó	ó	õ	õ	o	o	o	í
ç	ç	ç	ú	ú	u	u	u	õ



MODERNA



MODERNA

ISBN 978-85-16-12773-2



9 788516 127732